# Correio da Manhã

ANNO XXXIII — N. 11.985

DIRECTOR M. PAULO FILHO

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 24 DE DEZEMBRO DE 1933

Gerente — LUIZ AYRES
Avenida Gomes Freire, 81 e 83


# O Tribunal de Leipzig terminou os seus trabalhos relativos ao processo do incendio do Reichstag, condemnando Van der Lubbe á morte

## A LEITURA DA SENTENÇA, QUE ABSOLVE OS DEMAIS ACCUSADOS, FOI FEITA NO MEIO DO MAIS PROFUNDO SILENCIO, NÃO DEMONSTRANDO O JOVEN OPERARIO HOLLANDEZ A MENOR EMOÇÃO

## Um grande incendio destruiu a estação central telephonica de Amsterdam, suspeitando-se que se trata de um acto criminoso

## O desfecho do ruidoso processo relativo ao incendio do Reichstag

### NA SUA SESSÃO FINAL, O TRIBUNAL DE LEIPZIG CONDEMNOU Á MORTE O PEDREIRO VAN DER LUBBE, ABSOLVENDO OS DEMAIS ACCUSADOS

### Calmo, sem manifestar a menor emoção, o joven hollandez ouviu a leitura da sentença —

Aspecto de uma das audiencias do Tribunal de Leipzig

*Leipzig*, 23 (Havas) — O Tribunal do Reich condemnou á morte o pedreiro hollandez Van der Lubbe, principal accusado no processo relativo ao incendio do Reichstag.

Os demais implicados foram absolvidos.

### Van der Lubbe ouviu a sentença sem a menor emoção

*Leipzig*, 23 (Havas) — Na sala de audiencias da 4ª Camara Penal do Tribunal do Reich reinava absoluto silencio, quando, ás 9 horas e 7 minutos, o presidente da Côrte, dr. Bunger, leu o *veredictum*, que condemnava á morte

Van der Lubbe, condemnado á pena de morte

Van der Lubbe e absolvia o ex-deputado extremista Toergler e os bulgaros Dimitroff, Popoff e Taneff, egualmente implicados no processo relativo ao incendio do Reichstag.

Calmo, sem manifestar a minima emoção, o pedreiro hollandez ouviu, com o maior desinteresse, a sentença que o condemnava á morte. Toergler mostrava-se triste e abatido, mas não era difficil notar-lhe um certo allivio na physionomia. A esposa do ex-deputado extremista chorava de alegria.

Terminada a leitura do *veredictum*, Dimitroff pede a palavra, mas a Côrte retira-se sem attendel-o. Van der Lubbe e os demais implicados são immediatamente reconduzidos á prisão.

Os jornalistas cercam, então, os advogados de Toergler e dos accusados bulgaros. O advogado Sacht, declara que, no proprio interesse do seu constituinte, o aconselhara a continuar na prisão. Correm, aliás, insistentes rumores de que o ex-deputado e os tres implicados bulgaros não serão novamente accusados pelo crime da alta traição.

### A sentença declara que se trata de crime politico

*Leipzig*, 23 (Havas) — A sentença que condemnou á morte Van der Lubbe e absolveu os demais implicados no caso do incendio do Tribunal do Reich, declara, nos considerandos, que o incendio foi um crime perpetrado por motivos politicos.

Ficou apurado no processo que o incendio fôra obra do extremismo e visava a revolução bolchevista. O tribunal admittiu essa conclusão. Confrontado com os peritos, Van der Lubbe mostrou como teriam sido necessarios varios individuos para atear o incendio. Esses cumplices desconhecidos é que seriam os autores do crime. Ao pedreiro hollandez não teria cabido senão o papel de comparsa. O tribunal declara, entretanto, que Van der Lubbe se serviu pessoalmente do liquido incendiario. A maneira por que fôra ateado o incendio servira para afastar a attenção dos cumplices, que se achavam na sala de sessões do Reichstag. Van der Lubbe deitára fogo ao edificio deliberadamente e com a cumplicidade de outras pessoas.

Os considerandos accrescentam que os demais accusados são, sem duvida, culpados. O tribunal respondeu, entretanto, negativamente, em relação a Toergler, que não está provado tenha sido visto no Reichstag com Van der Lubbe. Dimitroff continúa a ser suspeito, mas tambem não ha provas das suas relações com Van der Lubbe, nem de que tenha sido visto no Reichstag. Popoff estava na Allemanha com objectivos desconhecidos. Taneff não se achava no paiz ha tempo sufficiente para ter podido preparar activamente o incendio. O tribunal concluiu, pois, que a accusação de incendiarios contra Toergler, Dimitroff, Popoff e Taneff, não devia ser mantida, por falta de provas sufficientes.

Os considerandos seguintes versam sobre a accusação de attentado contra a segurança do Estado e constituem uma sentença contra o extremismo. A Côrte declara que o nazismo não tinha necessidade de commetter o crime para chegar ao poder, visto como nelle já se achava. O crime do incendio do Reichstag foi, sem duvida alguma, commettido por elementos da esquerda e deve existir ahi attentado contra a segurança do Estado. O partido extremista allemão qualificou-se como um partido de alta traição e queria derrubir o estado de coisas existentes, organizando um levante armado, para estabelecer a dictadura do proletariado. Van der Lubbe é, na realidade, extremista, chegando mesmo a mandar reproduzir numa das suas photographias a estrella sovietica. O incendio não é um acto de terrorismo individual, mas collectivo. O tribunal formula a seguinte pergunta: "A situação no momento do crime era revolucionaria?" — e responde affirmativamente. O tribunal admitte a these de que o incendio foi um signal para provocar a greve geral e o levante armado.

O presidente leu, finalmente, uma série de citações extremistas e terminou declarando que Van der Lubbe commetteu attentado contra a segurança do Estado e agiu como cumplice consciente de

Ernst Toergler, para quem se pediu a pena de morte e foi absolvido

desconhecidos. Era communista e julgou ter sido o seu passado e pelas suas opiniões.

E' de assignalar que a pena de morte, imposta pelo tribunal, é a unica prevista para crime dessa natureza.

### A situação dos outros implicados

*Leipzig*, 23 (Havas) — O ex-deputado Toergler, implicado no caso do incendio do Reichstag, e hoje absolvido pelo Tribunal do Reich, resolveu continuar na prisão, a fim de garantir a sua segurança pessoal.

Os accusados bulgaros Dimitroff, Popoff e Taneff, ficam á disposição do ministro do Interior do Reich, que decidirá sobre a acção de expulsão, sem prejuizo de novo processo, por crime de alta traição, o que é da alçada exclusiva do ministerio publico.

### A chuva não contém a multidão

*Leipzig*, 23 (Havas) — Não obstante a chuva e o nevoeiro, era numerosa a multidão que, já antes das 8 horas, se comprimia nas immediações do Tribunal do Reich, anciosa por conhecer a decisão final da Côrte, que julgava os implicados no caso do incendio do Reichstag.

A policia estabeleceu severo serviço de ordem e collocou um cordão de 12 agentes entre o pretorio e o publico. Não se verificou nenhum incidente.

### A opinião do "Berliner Zeitung-am-Mittag"

*Berlim*, 23 (Havas) — O "Berliner Zeitung-am-Mittag" commenta a sentença proferida pelo tribunal de Leipzig, no processo relativo ao incendio do Reichstag, declarando textualmente:

"O julgamento prova de maneira inconcussa ao mundo inteiro a independencia da justiça allemã. A decisão que acaba de ser tomada é um acontecimento na historia do mundo e do Direito."

### A saida da Allemanha dos bulgaros absolvidos

*Berlim*, 23 (UTB) — Chegou a Leipzig uma commissão formada de tres inglezes e um tchescoslovaco, e que se destinava a escoltar até a fronteira, em toda a segurança, os tres bulgaros absolvidos no processo do incendio do Reichstag, e sobre cuja segurança se alimentavam apprehensões.

Esses quatro individuos, porém, tiveram occasião de observar que os receios são infundados e que os accusados absolvidos estão em perfeita segurança, nada fazendo suppôr que lhes sejam negadas ou difficuldades as necessarias garantias para que possam deixar livremente a Allemanha.

## UM GRANDE INCENDIO EM AMSTERDAM

### Foi destruida a estação central telephonica

**Amsterdam, 23 (UTB) — Um grande incendio destruiu a estação central telephonica, interrompendo completamente todas as communicações inter-urbanas e internacionaes. A policia tem motivos para suspeitar que se trate de um acto criminoso, havendo sido detido um dos principaes empregados da estação.**

## BRASIL - ARGENTINA

### Um retrato a oleo de Osorio offerecido a Escola Militar de Buenos Aires

*Buenos Aires*, 23 (Havas) — Por occasião da solennidade da entrega das espadas aos novos sub-tenentes que concluiram o curso do Collegio Militar, solennidade essa que foi presidida pelo general Justo, o representante do Brasil, sr. Protasio Baptista Gonçalves fez entrega ao Collegio Militar do retrato a oleo do general Osorio que os cadetes brasileiros offereceram aos seus camaradas argentinos.

## DESCOBRIU-SE UMA CONSPIRAÇÃO NA ARGENTINA

### As desordens occorridas na provincia de Buenos Aires

*Buenos Aires*, 23 (Havas) — Está já officialmente averiguado que as desordens occorridas na Provincia de Buenos Aires foram motivadas pela descoberta de uma conspiração de elementos da opposição para se apoderarem das repartições policiaes em varias cidades da provincia.

Parece tambem estabelecido que o proposito dos conspiradores era provocar a intervenção federal na Provincia.

A conspiração fracassou devido á acção rapida e energica da policia que effectuou numerosas prisões.

Assegura-se que foram apprehendidos uma metralhadora, mil tiros, armas, documentos e uniformes de agentes de policia com que se disfarçavam os conspiradores.

Foram egualmente presos varios agentes de policia envolvidos na conspiração que foi descoberta devido a certas palavras pronunciadas deante de camaradas por um agente de policia tambem conspirador mas que se arrependera á ultima hora.

Neste momento a provincia está em perfeita calma.

*Buenos Aires*, 23 (Havas) — A noticia da prisão do ex-official do Exercito Pomar deu logar ao boato de que tinha irrompido um movimento subersivo na provincia de Buenos Aires. O ministro do Interior declarou, porém, que taes boatos eram absolutamente infundados affirmando mais que reinava em todo o paiz absoluta calma.

## PREPARANDO A PAZ ENTRE A BOLIVIA E O PARAGUAY

### Chega a Montevidéo a commissão da Liga das Nações

*Montevidéo*, 23 (UTB) — Chegou a esta capital, procedente do local onde se trava a guerra do Chaco, a commissão designada pela Liga das Nações para dirimir o conflicto paraguayo-boliviano.

Nenhum dos membros da commissão quiz fazer qualquer declaração sobre o resultado de sua visita aos dois paizes em conflicto.

A primeira sessão regular da commissão será levada a effeito segunda-feira, ás 11 horas da manhã.

*Berlim*, 23 (Havas) — A Correspondencia Diplomatica e Politica, depois de observar que em virtude das negociações de Montevidéo o conflicto do Chaco apresenta possibilidades de entrar em via de solução definitiva, ataca severamente a Sociedade das Nações á qual, diz, o caso estava affecto desde 1928. O organismo de Genebra, entretanto, limitára-se a intervenções sem resultados e a conselhos platonicos. O fracasso destas negociações fôra uma das causas da declaração de guerra do Paraguay, iniciativa que forçara os paizes vizinhos a se manterem neutros. Os acontecimentos, por fim, haviam dado razão ao Paraguay.

O jornal accrescenta que por paradoxal que pareça a declaração de guerra veiu facilitar a terminação do conflicto armado. Assim o prestigio da Sociedade das Nações e da Conferencia Panamericana fôra salvo por um feliz acaso.

O articulista conclue que os belligerantes tinham perdido a tal ponto a confiança na Sociedade das Nações que procuraram entender-se por todos os meios á margem do Instituto de Genebra.

*Montevidéo*, 23 (Havas) — Chegou a esta capital a commissão da Sociedade das Nações encarregada de tratar da pendencia do Chaco, que vem iniciar as negociações com vistas na solução definitiva do conflicto.

## UM HOSPEDE ILLUSTRE

### CHEGOU HONTEM AO RIO O MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO MEXICO

### O programma organizado para a permanencia do sr. Puig Cassaurang entre nós

O sr. Piug Cassaurang ao desembarcar, em companhia do sr. Rubens de Mello, introductor diplomatico

A bordo do "Conte Biancamano" chegou, hontem, a esta capital, o sr. J. M. Puig Cassaurang, ministro das Relações Exteriores do Mexico e chefe da delegação do seu paiz á VII Conferencia Pan-Americana. A bordo, s. ex. recebeu os cumprimentos do representante do chefe do governo provisorio e do sr. Rubens Ferreira de Mello, introductor diplomatico do Itamaraty.

Em companhia deste, desembarcou s. ex. sendo conduzido, em carro de Estado ao Hotel Gloria, onde lhe estavam reservados apartamentos.

A' tarde, o chanceller Puig Cassaurang foi recebido pelo chefe do governo provisorio, em audiencia especial, tendo sido acompanhado pelo embaixador do Mexico, sr. Alfonso Reyes, e pelo sr. Rubens Ferreira de Mello.

#### ALGUNS MINUTOS COM O CHANCELLER MEXICANO

Ainda a bordo procuramos ouvir o sr. Puig Cassaurang. Muito gentil, pediu-nos que o acompanhassemos para um dos grandes salões do transatlantico, onde estariamos mais á vontade. E nesse salão, sempre com requintada affabilidade, o chanceller dispoz-se a "enfrentar a nossa perigosa curiosidade", conforme expressão sua.

Encaminhamos a palestra para a Conferencia Pan-Americana, onde a cultura de s. ex. se fez sentir em toda a sua pujança. E focalisamos o assumpto de maior importancia neste momento, que é a paz no Chaco.

— Ao sairmos de Montevidéo, começou s. ex., estavam todos os pontos mais ou menos ajustados. Entretanto, estou informado de que algumas reclamações já foram feitas. Mas não será isso que impedirá o proseguimento das negociações. Creio, mesmo, que apparecerão novas difficuldades que terão de ser contornadas. Acho, em definitivo, que será res-

(Continúa na 6.ª pag.)

## UMA VERDADEIRA HECATOMBE

### Mais de cem pessoas mortas em um desastre ferroviario

**Paris, 23 (Havas) — Communicam de Lagny (Seine-et-Marne) que se deu gravissimo desastre de estrada de ferro a pequena distancia da aldeia de Pomponne. A' meia noite já tinham sido retirados dos escombros cerca de cem cadaveres.**

**Paris, 23 (Havas) — A's 20 horas e 15, perto de Lagny, no kilometro 25 da linha de éste, o expresso nocturno que tinha deixado Paris ás 19 e 25, em logar das 17 e 25, hora normal, chocou-se com o rapido de Strasburgo que corria com a velocidade horaria de 80 kilometros. O atrazo na partida de Paris foi causado pelo nevoeiro. E essa mesma causa parece ter sido a determinante do desastre. O choque entre os dois trens teve consequencias catastrophicas. Apezar do trem de Paris estar quasi parado no momento em que foi attingido pelo outro comboio, o qual corria na sua retaguarda, todos os seus carros foram atirados fóra da linha, sendo que os ultimos ficaram inteiramente despedaçados. A' meia noite já haviam sido contados mais de cem mortos. O numero de feridos era consideravel. O serviço de soccorros foi immediatamente organizado. O local em que occorreu o sinistro continúa sob denso nevoeiro.**

## E' GRAVE O ESTADO DO SR. MACIA'

### O presidente da Catalunha está em imminente perigo de vida

*Barcelona*, 23 (Havas) — O estado de saude do presidente Maciá, enfermo de alguns dias a esta parte, aggravou-se consideravelmente. Receia-se, de um momento para outro, o desenlace fatal.

A enfermidade do chefe da Generalidade entrou, hontem á noite, numa phase que não mais deixou de aggravar-se. O boletim medico publicado, hoje, ás 11 horas, consigna as sérias condições em que se encontra o enfermo.

*Barcelona*, 23 (Havas) — A vida do presidente da Catalunha extingue-se pouco a pouco. Deante do palacio da Generalidade estaciona compacta multidão anciosa por noticias.

O presidente da Republica telephona de Madrid a cada instante pedindo noticias do enfermo.

## O VOO DA ESQUADRILHA DO GENERAL VUILLEMIN

### Balbo exalta o feito dos aviadores francezes

*Roma*, 23 (Havas) — O "Popolo d'Italia" publica um artigo de autoria do marechal Balbo a respeito da realização do cruzeiro transafricano pela esquadrilha aerea de commando do general Vuillemin.

O chefe das travessias Orbetello-Rio de Janeiro e Orbetello-Chicago escreve que o mundo não deu a necessaria attenção ao emprehendimento francez que se filia á idéa dos cruzeiros collectivos iniciados pela Italia.

Accrescenta que em vista do valor dos pilotos francezes e da ampla colheita de louros da aviação franceza era de esperar o exito da grande travessia.

Nota finalmente que a França procurou dar a esta primeira grande experiencia o caracter de uma ampla manobra colonial através dos territorios mais importantes do seu vasto imperio africano.

## CINCO MIL PESSOAS SEM TECTO

### Consequencias de chuvas torrenciaes nos Estados Unidos

**Seattle (Estado de Washington), 23 (UTB) — Grande parte do Estado de Washington, o norte do Idaho, e a parte occidental de Oregon ficaram inundadas quasi completamente com a chuva torrencial que caiu desde hontem, fazendo transbordar todos os cursos dagua. Nada menos de cinco mil pessoas ficaram sem tecto e já ha noticias de doze mortes por afogamento.**

## A ORIENTAÇÃO DOS TRABALHOS NA ASSEMBLÉA NACIONAL CONSTITUINTE

### ALGUMAS DAS PRINCIPAES IDÉAS A SEREM ADOPTADAS NA FUTURA — CONSTITUIÇÃO —

### Declarações dos leaders das bancadas de Minas, Bahia, Rio Grande do Sul, Pernambuco, S. Paulo e as suggestões do sr. Juarez Tavora

O "Correio da Manhã" desejou conhecer, em resumo, as idéas das bancadas que representam as correntes mais fortes e decisivas para o rumo que a Assembléa Nacional terá de tomar, quanto á orientação no preparo da futura Carta Constitucional.

Neste sentido, fez o seu inquerito dentro da propria Assembléa, ouvindo as opiniões dos "leaders" das representações de Minas, Bahia, Rio Grande do Sul e Pernambuco. A esses "leaders", o "Correio da Manhã" formulou as perguntas que se acham no quadro ao lado e incluido como parte integrante desta reportagem.

Pareceu-nos que os pontos essenciaes do inquerito estavam em saber se as bancadas de grande projecção na Constituinte eram, ou não, pelo presidencialismo; se tinham preferencia por certo e determinado systema de eleição de presidente da Republica; como decidiriam sobre a organização judiciaria e qual o plano assentado para o estabelecimento da ordem economica no paiz.

Assim, bem considerando, entendemos que nas respostas ás quatro perguntas enumeradas no quadro annexo poderiamos, confrontando as opiniões emittidas, melhor esclarecer o publico e a propria Assembléa. O nosso esforço está compensado pela certeza que temos de que concorremos, com o exito deste inquerito, para attenuar a confusão até agora reinante mesmo entre os mandatarios do povo ora reunidos no palacio Tiradentes.

Pelas respostas obtidas, póde-se desde já ter uma impressão do pensamento que influirá no seio da Constituinte sobre quatro dos seus grandes problemas. A ellas juntamos egualmente as opiniões do ministro Juarez Tavora, "leader" revolucionario do Norte, em discurso pronunciado da tribuna da Assembléa, e as do sr. Alcantara Machado, "leader" da bancada de São Paulo, na fórma de declarações por elle já divulgadas na imprensa desta capital.

#### PROBLEMAS DA NOVA CONSTITUIÇÃO

1.º — A bancada é pelo presidencialismo? E' pelo parlamentarismo?

2.º — Como votará a bancada para o systema de eleição do presidente da Republica?

3.º — Qual a orientação da bancada na organização da Justiça?

4.º — Qual a orientação da bancada quanto á ordem economica?

#### AS IDÉAS NA BANCADA DE MINAS

O sr. Odilon Braga não é o "leader" da bancada mineira. Sabe-se que o "leader" desta repre-

O sr. Augusto Simões Lopes, leader da bancada do Rio Grande do Sul

sentação, ha muitos dias, por motivos estranhos á materia constitucional, resignou as funcções de que fôra investido logo após a installação da Assembléa. Entretanto, o sr. Odilon Braga é o deputado indicado pela bancada para, em nome della, falar na Commissão dos 26 em cujos trabalhos preliminares tem tomado parte. Além disso, é da bancada, e com o apoio dos seus collegas, quem mais intervem nos debates que até agora se têm suscitado no plenario quanto ás doutrinas expostas para uma directriz na tarefa constitucional.

Ouvindo as nossas perguntas e sciente dos nossos intuitos, assim nos respondeu o sr. Odilon Braga:

"— Tanto quanto tenho apurado, a bancada mineira, nesta incluindo a representação do P. R. M., mostra-se favoravel ao regimen presidencialista, á dualidade de Camaras e de Justiça, esta nas bases firmadas pelo ministro Arthur Ribeiro. No que respeita á eleição do presidente da Republica, a maioria prefere a eleição pelo voto directo, sendo de notar-se, todavia, que os membros do P. R. M., opinam pela eleição indirecta, segundo se póde vêr da emenda nesse sentido apresentada pelo deputado Daniel de Carvalho e pela declaração redigida pelo deputado Carneiro de Rezende, já divulgada. Formulei uma emenda que objectiva conciliar o systema do projecto com o da eleição directa, determinando que a escolha official dos candidatos se fará pelo Congresso e a eleição do presidente, pelo po-

Major Juarez Tavora

vo. A representação do Partido Progressista, por quasi unanimidade, honrou essa emenda com o seu expressivo apoio. Parece-nos essencial, com effeito, que a nação tenha a ultima palavra na escolha do seu chefe, uma vez que se conserve o systema presidencialista. Convém que haja uma instancia popular aberta ao conflicto das correntes politicas, para que as minorias apoiadas pela opinião não busquem auxilios estranhos á actividade pacifica e normal da politica. Além disso, muito importa que a nação disponha de uma opportunidade para julgar totalizados, os seus representantes. Allega-se que ao nosso povo falta educação politica; ora, só ha um meio de se lhe dar essa educação, e fazel-o em doses massiças: através das grandes campanhas politicas nacionaes. Nos Estados Unidos, o *referendum* e a iniciativa legislative plebiscitaria têm tido enorme emprego com esse objectivo. A *unidade nacional* é funcção de sentimento e não de interesse ou de calculo. Muito aproveitará a *unidade nacional* o caldeamento sentimental da nação inteira pelas emoções e pelos enthusiasmos de uma campanha presidencial. Estas, entre outras constantes de justificação da emenda, as razões que nos movem em favor da eleição directa.

— Relativamente á ordem economica não tenho auscultado a opinião dos meus companheiros. Parece-me, comtudo, que a attitude mais provavel da bancada será no sentido de alliviar o capitulo a ella referente de dispositivos que devem ficar reservados á esphera mutavel da legislação ordinaria. Devemos manter na Constituição apenas a materia de indole legitimamente constitucional, ou, por outra, organica. Proceder de modo contrario será negar a experimentação politica, tão proveitosa quanto todas as experimentações, a elasticidade que ella deve possuir. Para satisfazer a essa importante condição é que se crêa o poder legislativo. As constituições destinam-se á longevidade; ora, não parece justo que imponhamos ás gerações futuras os pontos de vista que vamos fixando em virtude de uma ambiencia trepidante de idéas e programmas que talvez desappareçam comnosco."

#### DECLARAÇÕES DO "LEADER" DA BAHIA

O sr. Medeiros Netto é o "leader" da bancada bahiana na Assembléa Nacional Constituinte. Depois de lêr as perguntas que formulavamos por escripto, assim nos respondeu o parlamentar bahiano com a maior clareza e, em parte, conforme as necessidades do momento, argumentando com os estatutos do Partido que tambem levou o seu nome ás urnas:

"— A bancada do Partido Social Democratico da Bahia é pelo presidencialismo, inscripto em seu programma. Todos os regimens são bons, quando consultam a indole do povo. O regimen parlamentar não nos fez a felicidade no Imperio. Soffreu as mesmas accusações que soffre o presidencialismo na Republica — o da contrafacção. O imperador manobrava, á vontade, o governo, dito de parlamento. Não se cansam os criticos em apontar, como um dos nossos maiores defeitos, o da veborsidade. Ou se praticaria o regimen com exactidão e não haveria governo que durasse trinta dias, ou seria sophismado em bem da necessaria estabilidade da administração. O parlamentarismo tem a grande virtude das composições de apparencia. Por conta desse regimen imperam as mais extremadas dictaduras, ainda agora, na Europa...

Não nos esqueçamos, ainda, que a Federação é uma conquista definitiva entre nós. Não podemos conciliar esses dois systemas, quer theorica, quer praticamente.

A bancada acceita o principio consagrado no ante-projecto da eleição pela Assembléa Nacional, dando, porém, a presidencia desta ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral, elementro neutro, estranho ao eleitorado especial, insuspeito á proclamação do eleito.

Dest'arte teremos uma escolha consciente e rapida, poupando á nação as agitações que, digam o que entenderem os sonhadores, sómente maleficios nos têm trazido. Ademais, é uma triste verdade o que disse o sr. ministro Juarez Tavora: não ha partido politico que supporte um pleito por anno, dada a vastidão do nosso territorio, falta de meios de communicação, difficuldades essas aggravadas pelos defeitos de educação do povo.

— Somos partidarios da unificação da justiça e da unidade do processo.

— O ante-projecto encontrou uma formula eclectica muito intelligente como transição do systema dual em que nos encontramos: unidade de organização, com dualidade de administração.

Assim será mais facil convencer áquelles Estados que não querem abrir mãos das prerogativas de nomear...

O ante-projecto manteve a dualidade para o Ministerio Publico. Nós o unificamos tambem. As mesmas razões que clamam pela unificação da justiça, subsistem de referencia ao Ministerio Publico, orgão da lei e da defesa social.

Essas razões não precisam ser ditas.

Estão na consciencia de todos e especialmente entre juizes e advogados acostumados a sentir as deficiencias da funcção pela complicação do mecanismo.

Por outro lado, em um paiz tão vasto, de padrão cultural tão variado, é perigoso entregar a sorte do juiz aos Estados. Quando o legislador inscreve no pacto fundamental a identidade de principios para as duas magistraturas é que reconhece que umas ellas devem ser na sua constituição.

— A repartição das rendas preconisada pelo ante-projecto é arbitraria e desastrosa. Num paiz, como o nosso, onde a estatistica

O leader da bancada bahiana, sr. Medeiros Netto

é, ainda, uma aspiração, subverter um systema é dar um salto no escuro. Aliás, temos, na Bahia, organização modelar, graças á competencia do sr. Mario Barbosa, um dos maiores technicos brasileiros. Retirar o imposto de exportação dos Estados para a União, e dar-lhes em troca o de renda é desconhecer a realidade. A Bahia abriria mão de réis 27.000:000$ para receber réis 3.000:000. Bem sabemos que o pensamento é tornar mais facil a abolição desse imposto, considerado, com alguma injustiça, anti-economico. Com injustiça, dizemos, porque o imposto em si é dos mais defensaveis, como imposto indirecto que é. Ha sem-

# Cupim de casa velha

Não logrando, como não lograram, collocar em Minas Geraes o interventor de seus sonhos, os autores da ultima crise havida no seio do governo provisorio proseguem em sua marcha, com outras fórmas de offensiva. Elles têm, afinal, um merecimento: são tenazes, ainda mesmo em face do insuccesso.

E' que as crises, em torno da Dictadura, só se desenvolvem em funcção de um objectivo: a conquista e o monopolio do Dictador. E como o eminente Sr. Getulio Vargas junta sempre ás de sua algidez as qualidades intrinsecas de sua incomparavel subtileza, tanto em obras quanto em palavras, o victorioso nunca está seguro de que seja perenne sua victoria, e isto infunde ao vencido a esperança de um novo appello á crise.

A crise é, por conseguinte, um apanagio constante da Dictadura.

E' possivel que o Sr. Getulio Vargas muito se deleitasse, nos primordios do governo, com este genero de exercicio, obrigado a tactear delicadamente os homens, como quem na loja de fructas escolhe as peras maduras. Mas o facto é que hoje a situação chegou á sobremeza. O eminente Dictador quer acabar...

Ora, é em uma circumstancia assim tão clara, e tão comprehendida por todos, que os virtúoses da dissensão se illudem com recursos de aggravo que a lide já não comporta.

Perdendo o interventor em Minas, elles imaginaram que abririam facilmente uma avenida até Bello Horizonte se demolissem o Sr. Antonio Carlos. Este outro engenhoso especialista do salto mortal foi até notificado de um mandado de despejo — de despejo da presidencia da Constituinte — cumprivel em quarenta e oito horas.

O mandado não teve execução. Ha duas interpretações correntes para o insuccesso dessa diligencia. A primeira admitte a falta de impeto do agente notificatorio. A segunda presupõe a falta de sensibilidade do notificado. Nenhuma de ambas me parece razoavel, porque ha para o caso uma terceira interpretação: a de que o eminente Sr. Getulio Vargas ligou seu destino ao do Sr. Antonio Carlos.

E não é senão isto, emfim, o que está na logica dos factos. A investidura do Sr. Antonio Carlos na presidencia da Constituinte, com a crise mineira ou sem ella, foi um acto de "coordenação", como tanto se dizia antigamente e ainda hoje se repete. O Sr. Getulio Vargas teve nesse acto o papel que se esperava e que bem se sabe. Admittir o despejo do Sr. Antonio Carlos, notadamente pelo modo summario como elle se annunciou, é preparar um golpe indirecto contra o chefe do governo, sobretudo quando se tem em vista que a nomeação do interventor em Minas, origem e causa da crise, é da responsabilidade exclusiva do Sr. Getulio Vargas e, se não tivesse sido, sel-o-ia depois do que houve.

Entre os defeitos ou omissões do Sr. Antonio Carlos não está — nunca ninguem disse que estivesse — a ausencia de finura. Um homem tão fino — a certos respeitos mesmo abusivamente fino — nem haveria esperado a frustrada notificação para o abandono de seu cargo se, velho manipulador da alma humana nas assembléas politicas, sentisse que o Sr. Getulio Vargas déra, désse ou pretendesse dar qualquer longinqua hypothese de probabilidade de indicio de apparencia de apoio á campanha contra elle começada.

Os voluptuosos da crise andam enganados se para reanimar a braza do barulho aguardam a collaboração, em outras occasiões remotas não recusada, do eminente Dictador.

No fim de contas, eu gostaria que os *crisophilos* (partidarios de uma crise qualquer) deitassem o Sr. Antonio Carlos por terra. Muito haveria no caso para rir, não com a postura do néo-decahido, mas com o profundo embaraço — certamente com a nova crise — que decorreria do problema da escolha do novo presidente da Assembléa, ao apparecerem, entre outras possiveis, as candidaturas fataes dos Srs. Pacheco de Oliveira e Christovam Barcellos, membros tambem da Mesa, merecedores da promoção, e que, estribados em precedentes classicos, se considerariam injustamente diminuidos com sua preterição.

Do Sr. Antonio Carlos já ouvi dizer que é "o cupim" da Revolução. Razão de mais para que nelle ninguem mexa. Em cupim de casa velha, o melhor é não tocar...

**Costa REGO**

# Pingos & Respingos

*Prece de Natal*

Papae Noel, que é que nos trazes
Neste Natal, Papae Noel?
Votos de paz? Sonoras phrases
Tão mentirosas e falazes
Como contratos no papel?

Tens promettido tantas vezes
Satisfazer o nosso ideal
E os dias vão-se e vão-se os mezes
E tu, com modos descortezes,
Te vaes, até o outro Natal!

Passa-se o anno e vêm as crises
De toda especie, em longo rol.
Dizem-se, os homens, infelizes,
Descrêm de Deus, das leis, dos [juizes
Dos tribunaes e... do football.

Querendo voar como albatrozes
Os pés têm presos num paul;
E, assim, possessos e ferozes,
De imprecações dirigem vozes
Para o infinito, ethereo azul.

Papae Noel, dá-nos as luzes
De uma alegria juvenil
E em doce paz vê se conduzes,
Livre de bombas e de obuzes,
(Cruzes!)
Nosso pacifico Brasil.

* * *

Na Constituinte o sr. Sucupira defendia, da tribuna, pontos de vistas religiosos; como um aparteante citasse Voltaire, retrucou:

— Ora, Voltaire! V. ex. vem citar Voltaire, um pandego que levou a vida a rir!

Não caiu um raio na Constituinte: tambem não caiu quando, no Senado da Republica velha, um senador academico se referiu a Balzac e á "desopilante" "Comedia Humana"!

Decididamente ha crise de raios na atmosphera.

**Cyrano & Cia.**

## PARA TRATAR DOS FUTUROS ORÇAMENTOS

### Realizou-se hontem uma reunião ministerial no Cattete

Convocada pelo chefe do governo provisorio e sob sua presidencia, realizou-se hontem, no palacio do Cattete, uma reunião ministerial.

Compareceram todos os ministros, com excepção apenas de dois: o da Guerra e o das Relações Exteriores. Em seus logares estiveram presentes o coronel Pedro Cavalcanti e o embaixador Cavalcanti de Lacerda, que respondem pelo expediente daquellas pastas.

Teve inicio a reunião ás 3,15 e prolongou-se até pouco depois das 4 1|2 da tarde.

Na mesma — segundo informou o coronel Gregorio da Fonseca, secretario da chefia do governo provisorio — foram tratadas sómente questões que dizem respeito á organização dos orçamentos para o exercicio de 1934.





pre acerto em taxar a riqueza, onde quer que ella se encontre. Erro é taxar-se a actividade productora, como acontece nos impostos directos, de que é exemplo classico o de industrias e profissões. O que ha a condemnar no imposto de exportação é o exagero, é a falta de medida, a falta de consulta á capacidade tributaria da mercadoria, de fórma que por vezes a vamos cobrar em condições desvantajosas para a concorrencia no mercado externo.

Adoptamos um systema que nos parece intelligente: Damos á União os impostos de importação; já porque nem sempre essas mercadorias têm nos seus portos de accesso nos proprios Estados, onde são consumidas; já porque a União, pessoa unica de direito publico externo, deve ter mãos livres para as medidas tarifarias de defesa da economia nacional.

Demos os impostos de exportação aos Estados, que terão melhor visão de conjunto para gradual-o sem retirar o estimulo do productor ou mesmo asphyxial-o.

Os demais impostos serão arrecadados pelos Estados, e dividido o seu producto pela União, Estados e Municipios, na proporção de 30 °|°, 30 °|° e 40 °|°.

Temos, dest'arte, assegurada uma repartição equitativa das rendas e realizado grande economia na arrecadação.

Convencidos de que a politica proteccionista é responsavel pelo descalabro em que se encontram as finanças e a economia, entre nós, propuzemos uma emenda additiva prohibindo as medidas de valorização artificial, a cuja sombra se tem processado a riqueza de varias nações estimuladas á pratica dessas industrias, que lhe seriam possiveis sem o nosso afastamento voluntario dos mercados."

### AS OPINIÕES DO "LEADER" DO RIO GRANDE DO SUL

O sr. Augusto Simões Lopes, é leader da maioria da bancada do Rio Grande do Sul na Assembléa Nacional. Quando examinava as nossas perguntas, achou que deveria responder-lhes por escripto. E dando redacção ás suas respostas, assim manifestou o seu e o pensamento dos seus companheiros de representação gaucha:

"— Como sabe, a bancada liberal do Rio Grande do Sul, que tenho a honra de liderar, foi eleita por um Partido, com um programma, cujos pontos de vista ideologicos serão por nós respeitados e agitados na Constituinte.

Não quer isso dizer que não possamos transigir em pontos secundarios, nos quaes até mesmo divergimos; mas a bancada tem a liberdade de sustentar as suas idéas proprias, orientação [illegible] de embarcamos para aqui, em reunião, presidida pelo general Flores da Cunha.

Estão, portanto, rigorosamente fechadas e sujeitas a voto obrigatorio, apenas aquellas questões que possam affectar directrizes basicas da ideologia partidaria.

1º) — O programma do partido Republicano Liberal não deseja a restauração do presidencialismo excessivo da Constituição de 91, mas quer um systema de freios e contrapesos que impeçam esses excessos do Executivo.

Esse effeito será conseguido com o comparecimento dos ministros ás sessões do legislativo, as interpellações, o Codigo Eleitoral, etc.

Taes restricções, entretanto, não prejudicarão a nossa fórmula programmatica, de divisão, harmonia e interdependencia de poderes.

2º) — Eleito o presidente da Republica, pelo povo ou pelo Poder Legislativo, não nos livrariamos, só por isso, de defeitos inherentes aos dois systemas.

Mais relevante, parece-nos, é o processo da votação, que, pelo seu apuramento e honestidade, torne victorioso na opinião publica, sem secreto.

Com o voto, assim, livremente assegurado, serão maximas as probabilidades de que o presidente da Republica seja a expressão da vontade nacional, eleito embora pelo voto directo ou indirecto.

3) — Somos contra a unidade absoluta da Justiça.

A extrema diversidade geographica do paiz, de densidade de população, de vias de transporte, de usos e costumes, de extensão territorial de cada Estado, justificam plenamente esse criterio.

Entretanto, inspirado no surto renovador, o nosso programma estabelece a uniformidade dos principios basicos do direito processual, para corrigir as dessemelhanças mais graves que pudessem attingir os limites da contradicção.

Dentro dessas bases communs minimas, haverá logar para o respeito das impositivas differenças regionaes já apontadas.

4) — O programma do Partido Republicano Liberal, orientou-se

O sr. Odilon Braga, deputado mineiro

para uma politica economica de tendencia social, dirigindo as suas vistas para o problema das riquezas naturaes, quanto para o desenvolvimento industrial.

A protecção das industrias deverá visar as que encontrarem no paiz elementos de viabilidade economica.

A socialização gradual dos serviços publicos ou de interesse collectivo, a regulamentação dos regimens de aproveitamento das energias hydraulicas e reserva das minas de interesse economico ou militar, reduzir gradualmente os impostos sobre a producção; [illegible] colonização [illegible] se esforçarão [illegible] e á Constituição [illegible]

### QUAL E' O PENSAMENTO DA MAIORIA DA BANCADA DE PERNAMBUCO?

A bancada pernambucana tem [illegible] novo para o Legislativo Federal. E' o parecer do sr. Arruda Camara, que depois, de informado dos objectivos, assim respondeu ás indagações que lhe faziamos:

"Defendemos o parlamentarismo, de accordo com os principios inscriptos no programma do nosso Partido. A nossa organização partidaria inspirada no espirito de renovação de methodos de governo, gerado com a Revolução, olhou para o parlamentarismo, como uma realidade moderna. Não se trata de buscar em quaesquer fórmas que existiram. [illegible] nosso programma, como [illegible] Brasil um [illegible] de accordo com a nossa realidade.

Somos pela eleição do presidente da Republica pela Assembléa Nacional. E' do programma do nosso Partido. O suffragio directo, aliás, não é menos ficção democratica que o suffragio indirecto.. E, ficção por ficção, se a primeira foi tão mal praticada, entre nós, entre outros motivos pela grande massa de analphabetos por que não se tentar a eleição indirecta, até mesmo como um processo, que será praticado como mais lisura e honestidade?

A' bancada é pela unidade do processo. E na ordem economica, sustenta a bancada, nesse particular, quasi todo o ante-projecto..

### O QUE DECLARA O "LEADER" DA MAIORIA DA BANCADA DE S. PAULO

O sr. Alcantara Machado é o *leader* da maioria da bancada de São Paulo, ou aquelle que está autorizado a falar na Assembléa em nome do eleitorado que levou ás urnas os candidatos da Chapa Unica. Na entrevista que acima alludimos, já divulgada, encontramos as seguintes respostas aos quesitos que lhe formulariamos se, neste particular, já não nos fosse conhecido o seu pensamento.

— O sr. Alcantara Machado é presidencialista. Attribue a hypertrophia do presidencialismo durante os quarenta annos de Republica á deturpação da Constituição de 1891, estando, nesse ponto, de pleno accordo com o sr. Odilon Braga. Essa deturpação elle a attribue ao falseamento da representação popular e á irresponsabilidade dos agentes do poder. Estando hoje plenamente assegurada (na sua opinião) a verdade eleitoral, resta, apenas, que a lei constitucional adopte medidas praticas e simples para que todas as autoridades respondam effectivamente pelos abusos que commetterem. Como exemplos dessas medidas citou o sr. Alcantara Machado: a obrigatoriedade nas acções propostas contra a Fazenda, da citação do autor do acto impugnado, afim de sujeital-o, precipuamente, á execução da sentença, caso seja o pedido julgado procedente; a obrigação dos ministros prestarem contas ao Poder Legislativo do que houverem despendido no ultimo exercicio, ficando forçados a demittirem-se, caso não o façam dentro de prazo determinado.

Pensa o sr. Alcantara Machado que a eleição do presidente da Republica deve ser feita pelo voto directo, de preferencia, ou, então, por um eleitorado especial. A eleição pelo Congresso, se offerece certas vantagens, acarreta tambem, grandes inconvenientes que sobrelevam ás vantagens. Julga evidente que, nesse caso, a corrupção e a violencia se fariam sentir muito mais intensamente sobre um eleitorado reduzido do que sobre uma grande massa de eleitores. Na hypothese de achar-se a Assembléa divorciada da opinião publica, o chefe da nação por ella eleito não representaria o pensamento politico dominante no paiz. Mesmo que a eleição se verificasse no inicio de cada legislatura, ainda se deveria admittir a possibilidade de occorrer a vaga durante o exercicio do mandato. Acha que a agitação periodica produzida no paiz pela eleição directa é salutar, como todo movimento civico, tanto mais que em paizes de escasso espirito publico, como o Brasil, tudo se deve fazer para interessar directamente o cidadão nos negocios do Estado. Aliás, o sr. A. Machado attribue a agitação politica provocada pelas eleições presidenciaes, no passado, ao facto de se lançarem Estados contra Estados, envolvidos na luta pelos seus presidentes, directamente interessados em seu desfecho. Para remediar esse abuso, suggere a inelegibilidade dos chefes executivos estaduaes.

—

No tocante á organização judiciaria, o sr. A. Machado se mostra partidario da dualidade da justiça, adoptando, em principio, as idéas do sr. Arthur Ribeiro. Julga indispensavel o systema do ante-projecto. Retirar a organização judiciaria dos Estados se lhe afigura golpear-lhes a autonomia, sem qualquer proveito. E' contrario á unificação do processo e julga, de accordo com Pedro Lessa, que as leis processuaes são em tudo inferiores ás dos Estados.

Em relação á ordem economica e social, pensa que os dispositivos do ante-projecto a ella referente são inacceitaveis, considerando-os "novidades esdruxulas", porque "revelam propositos de incorporar dispositivos de caracter socialista avançado", tirados de algumas Constituições européas.

Pensa que não existe entre nós o problema social, estranhando, por isso, que se queira creal-o por mimetismo, a golpes de decreto.

### RESUMO DAS ENTREVISTAS SOBRE A TAREFA CONSTITUCIONAL

**MINAS** — Regimen presidencial, com eleição directa. Dualidade de Justiça. Quanto á ordem economica, reserva-se para deliberar na legislação ordinaria.

**BAHIA** — Regimen presidencial, com eleição directa. — Unidade de Justiça e de Proceso. — Divisão equitativa dos impostos devidos á União, aos Estados, e contra o proteccionismo e as medidas de valorização artificial.

**RIO GRANDE DO SUL** — Nem presidencialismo excessivo, nem parlamentarismo rigido. Divisão de poderes harmonicos e independentes. — Voto directo ou indirecto, o essencial é que seja secreto. — Contra a unidade absoluta e Justiça e pela uniformidade dos principios basicos do Direito Processual. — Politica economica de tendencia social. Contra o proteccionismo das industrias artificiaes.

**PERNAMBUCO** — Regimen parlamentarista, com eleição indirecta, pela Assembléa Nacional. — Unidade de Justiça. — Pelo ante-projecto na parte referente á ordem economica.

**S. PAULO** — Regimen presidencial, com eleição directa, de preferencia, ou, então, por um eleitorado especial. — Dualidade de Justiça. — E' contra o ante-projecto na parte economica e considera a questão social inexistente no Brasil.

**O PENSAMENTO DO SR. JUAREZ TAVORA** — Regimen presidencial, com ministros responsaveis perante a Assembléa. — Eleição pelo systema universal, directa, apenas, na esphera municipal — Unidade de Justiça. — Distribuição equitativa de rendas pela União, pelos Estados e pelos Municipios, de fórma que mais concorram os que mais beneficios obtenham.

### O PENSAMENTO DO SR. JUAREZ TAVORA, NUM RESUMO DO SEU DISCURSO

O sr. Juarez Tavora pronunciou, ha dias, perante a Assembléa, um longo discurso, com o qual revelou a sua orientação para o preparo e a approvação da nova Carta Politica da Republica. A palavra desse *leader* revolucionario é de indiscutivel importancia na situação actual, menos pela sua posição de ministro do governo provisorio, do que pela influencia que ella exercerá no animo de algumas das bancadas nortistas enviadas á Constituinte.

Em resumo, focalisando os pontos essenciaes que temos em vista, vê-se desse discurso do sr. Juarez Tavora que o seu pensamento é o seguinte:

— Por uma fórma de governo republicano-federativa, sob o regimen representativo, e pelo regimen presidencial, com ministros responsaveis perante a Assembléa Nacional, podendo ser por ella destituidos do cargo quando encontrados em prevaricação ou ficar provada a sua incompetencia funccional. Isto é suggerido pelo contacto quotidiano com os resultados dos desastres, das inconsequencias da não adopção desse principio no regimen passado.

O systema da eleição deve ser o do suffragio universal directo, apenas na esphera municipal, como meio de assegurar a escolha consciente dos candidatos pelo respectivo eleitorado, procedendo-se ás eleições estaduaes e federaes por suffragio indirecto, em gráos successivos. Não basta para que uma representação seja verdadeira, que haja lisura no alistamento, lisura no pleito, lisura na apuração e lisura nos reconhecimentos, que é mistér, antes de tudo, haja a delegação consciente de poderes, entre o que manda e o seu mandatario, que deste tenha aquelle conhecimento physico, intellectual ou moral, capaz de permittir que delegue conscientemente o poder nelle enfeixado, isto é, que elle possa ter préviamente, pelo menos, uma probabilidade da actuação que vae ter o seu mandatario, em conformidade com os seus desejos, com as suas necessidades e não apenas a satisfação ôca, absolutamente ficticia, insignificativa, de possuir o direito de, um bello dia, custeado as mais das vezes pelos cofres publicos, viajar até á séde do municipio e lá depositar a sua cedula eleitoral.

Unidade de codigo e de organização judiciaria, o que se enquadra, de alguma fórma, na these do fortalecimento da unidade nacional pela uniformização da actividade governamental, em tudo que disser respeito á justiça, á saude, ao ensino publico e á defesa nacional, considerando o principio da centralisação doutrinaria, sem prejuizo da necessaria descentralização administrativa.

Em summa, impõe-se a unidade do codigo de processo, e da organização judiciaria, sem prejuizo da necessaria descentralização administrativa de seu apparelhamento funccional nos Estados.

A these que fere de frente as questões economica e financeira pede uma distribuição equitativa das rendas, dos tributos entre as tres espheras administrativas: a federal, a estadual, a municipal, de fórma que, a parcella nacional que mais concorre para o fisco, maiores beneficios, directos ou indirectos, venha a receber do erario publico.

Este assumpto encerra seguramente o problema da mais alta relevancia, porque é verdadeiramente no fundo da questão economica que se vão debater em ultima analyse todas as causas, proximas ou remotas, das queixas do desequilibrio federativo.



## CHEGA AMANHÃ AO RIO O SR. LAFONT

Deve chegar amanhã, a esta capital, pelo "Highland Brigade", o sr. Marcel Bouilloux Lafont, banqueiro francez, ao qual o nosso desenvolvimento economico deve iniciativas progressistas, trazendo para a nossa terra importantes capitaes, que aqui se acham investidos em obras publicas e em vultosos emprehendimentos financeiros e industriaes.

O sr. Lafont nestes ultimos 25 annos de suas actividades sul-americanas, conquistou, no Brasil, solidas amizades pela marcada sympathia que sempre revelou pela nossa terra e pela confiança permanente com que nos meios europeus sempre se fez um propagandista enthusiasta do nosso futuro.

# O reajustamento economico

## Novas suggestões sobre a liquidação das hypothecas

Um fazendeiro de Barra do Pirahy, que nos pede guardar seu nome, escreveu-nos a seguinte carta:

"Sr. redactor. — Leitor assiduo do "Correio da Manhã", hei lido, com toda attenção, tudo o que ha publicado sobre o decreto do chamado — "Reajustamento economico".

Dentre as suggestões emittidas, acceitando a offerta desse jornal de publicar em suas columnas tudo que se escrever sobre o assumpto em fóco, resolvi suggerir mais uma, embora modesta, descolorida e de nenhuma valia mesmo.

O que o governo deveria fazer, era, com a creação do Banco Rural, crear dentro desse banco uma carteira hypothecaria, emittir dinheiro sufficiente e pagar aos credores hypothecarios dos fazendeiros o total das dividas e juros accumulados; transferir para essa carteira as hypothecas, renovando-as e ampliando-lhes o prazo para 30 annos, que é o instituido para o resgate das apolices creadas por força do mesmo decreto, modificando-lhes os juros para 6 %, pagos trimestralmente.

Como o valor presumivel das hypothecas, segundo se infere dos calculos do famoso decreto, importa no dobro dos 500 mil contos que se vae dar de graça aos devedores, (o decreto institue o pagamento em apolices, quer dizer, pelo thesouro publico, de 50 % das dividas, ficando ainda o devedor devendo ao credor os outros 50 %) seria mais curial que o governo emittisse um milhão de contos em notas de curso forçado, em vez de apolices que vencem juros, entregasse essa importancia á carteira hypothecaria do Banco Rural para resgate do total das dividas.

Na renovação da escriptura de hypotheca ao banco, obrigariam os devedores a entrar annualmente com uma quota minima correspondente á divisão do total do debito por 30 annos, ficando-lhes facultado entrar com maior quota, se lhes conviesse, para amortização, de modo que nos 30 annos, ou antes, se as quotas fossem maiores, terão pago ao banco o valor de suas hypothecas e mais os juros, sem grandes sacrificios para os seus bolsos e nenhum para o bolso alheio.

Com essa operação os outros fazendeiros e o povo em geral não seriam sacrificados, visto que o devedor, seus herdeiros ou successores pagariam facilmente o total do debito dentro dos 30 annos, além de juros.

Com o prazo longo e juros modicos como acima dissemos, o devedor ficaria desafogado e poderia trabalhar com mais vontade e sem grandes preoccupações.

Os que necessitassem de mais dinheiro para tocar sua fazenda, o banco emprestaria, desde que sua propriedade garantisse, com os mesmos juros, unificando e consolidando a divida pela fórma dita acima. Aquelle cuja propriedade não offerecesse garantia para augmentar o debito, entraria, então, em accordo com o credor e o Banco Rural, no sentido de liquidar de vez a divida.

Em dois ou tres annos, os devedores com as dividas unificadas e melhoradas não só pelo prazo longo, como pelos juros baratos, normalisaram sua situação e a lavoura, livre da peia do credor onzenario, entraria em franca prosperidade.

O dinheiro emittido para fazer face aos encargos do decreto suggerido acima, seria incinerado na proporção do reembolso, de modo que, dentro dos 30 annos, a emissão estaria recolhida.

Com a suggestão acima, o governo completaria a Lei da Usura, na parte attinente á lavoura, que sem um banco para emprestar á juros baratos, para livrar os devedores dos onzenarios, não está completa."

(Continúa na 11 pag.)

## AS REFORMAS ADMINISTRATIVAS NO EXERCITO

### Entregues ao chefe do governo as suggestões da commissão

Pouco antes das 3 horas da tarde de hontem, o coronel Pedro Cavalcanti, encarregado do expediente do Ministerio da Guerra, dirigiu-se ao palacio do Cattete, levando em sua pasta o officio que lhe foi enviado pela commissão presidida pelo general Góes Monteiro, suggerindo ao chefe do governo provisorio, não só a amnistia aos capitães e subalternos reformados administrativamente, como tambem a reversão dos segundos tenentes commissionados, e aspirantes excluidos em razão dos acontecimentos de 1932. A commissão propõe ainda varias medidas de saneamento dos quadros do Exercito.

## O CHEFE DO GOVERNO FEZ-SE REPRESENTAR

O chefe do governo provisorio fez-se representar pelo capitão Ubirajara Lima, seu ajudante de ordens, na cerimonia da collação de grão dos alumnos que concluiram o curso na Escola Normal de Artes e Officios Wenceslão Braz.

# UMA DELIBERAÇÃO DOS RATOS

Conta La Fontaine que um gato chamado Rodilardus fazia tamanha destruição na especie dos ratos que quasi não se os via mais, já tendo levado consideravel numero á sepultura. Os poucos que ainda restavam não ousavam deixar seu esconderijo, e não conseguiam, para comer, senão o quarto da ração. E Rodilardus passava no seio da especie miseravel, não por um gato mas por um demonio.

Ora, um dia, quando longe o galante foi procurar a sua companheira, durante toda a orgia que elle gozou com ella, os ratos que restavam se reuniram numa assembléa, a um canto, sob a necessidade premente de uma solução. O chefe delles, "pessoa" muito prudente, opinou que era preciso, antes de tudo, collocar um guizo no pescoço de Rodilardus. Assim, quando elle fosse caçal-os, advertidos de sua vinda, fugiriam. Não restava senão essa salvação. Cada qual concordou com o chefe, pois nada parecia mais aconselhavel.

A difficuldade, porém, era collocar o guizo. Um disse: "eu não porei, não serei tolo a tal ponto". Outro accrescentou: "Eu tambem não". E sem nada fazer de definitivo elles se foram.

Eu tenho visto — commenta o genial poeta francez — muitas reuniões que terminam assim. Assembléas não de ratos mas de monges, e mesmo assembléas de cardeaes. Nós, tambem, leitor, como La Fontaine, quantas assembléas conhecemos que reunidas para destruir difficuldades e problemas mais aterrorizadores do que Rodilardus, discutem, debatem, e chegam a deliberações e soluções impeccaveis. No momento, entretanto, de executal-as faltam todos os recursos e escasseam todos os meios.

* * *

Não concebemos nem admittimos que exista uma só creatura na face da terra que tenha fé, cegamente, nas instituições basilares de uma nação e creia que ellas constituem as forças propulsoras exclusivas do progresso material ou os methodos unicos de aperfeiçoamento de uma civilização. E' preciso reconhecer-se isto, e proclamar com convicção: as leis, embora a ellas esteja reservado um papel fundamental na vida dos povos, por si só nada significam, e nem podem servir de sustentaculo ás grandes iniciativas de caracter publico. Apenas estabelecem principios, regulam casos geraes, systematizam situações, orientam factos collectivos de natureza connexa.

Mas, contristados, somos obrigados a ver muitos espiritos que nesse ponto de vista — por ingenuidade, por observação defeituosa, por ignorancia, ou, ainda, pela concorrencia desses tres predicados — falham lamentavelmente. Attribuem, por exemplo, á Constituição as faculdades magicas de uma varinha de condão, capaz dos mais inesperados e irrealizaveis milagres. Entre muitos outros casos, ha na Historia, noticia de uma região prospera e culta que se deixou empolgar por essa illusão das leis, tendo chegado ás raias de um delirio collectivo, num grande movimento de belleza incontestavel.

Meu intuito, porém, aqui apenas é transmittir, por essas columnas, aos que laboram em semelhante erro o que ouvi em rapidas mas incisivas palavras de um rapaz, amigo meu, dos mais criteriosos e sensatos que tenho ouvido em minha vida. Dizia-me elle ha algum tempo, quando commentavamos essas questões:

— Eu sorri outro dia, não sei porque, tristemente, ao ler mais uma vez, no ante-projecto um texto que, aliás, é frequente nas Constituições. Estava escripto:

"A ordem economica deve ser organizada conforme os principios da justiça e as necessidades da vida nacional de modo que assegure a todos uma existencia digna do homem. Dentro desses limites é garantida a liberdade economica."

Realmente é sublime, é grandioso, é magnifico. Mas a ordem e o progresso de uma civilização, o bem-estar social de cada um dos seus membros não resultam dos regulamentos publicos ou das leis. Dependem exclusivamente da capacidade de trabalho de cada povo, do seu genio emprehendedor, de suas actividades constantes de sua resistencia ás vicissitudes collectivas que periodica e necessariamente apparecem, pondo á prova as suas reservas. Por mais que queiram e se esforcem as pequenas nações, as nações fracas, por mais perfeitas que sejam as suas leis não attingirão o estado das sociedades superiores.

Os povos têm, innegavelmente, os destinos que merecem...

**Waldeck Sampaio**

## O COMMERCIO E O NATAL

### As casas que poderão funccionar hoje

O commercio de comestiveis, etc., pleiteava junto á Prefeitura o seu funccionamento hoje, até ao meio-dia, não sendo, entretanto, attendido.

Hoje, apenas funccionarão as casas que tiveram licença especial e as que vendem brinquedos e artigos de festas.

Amanhã, funccionarão as demais, devidamente licenciadas, de accordo com a lei que regulariza o funccionamento do commercio.



# Uma ante-vespera de Natal agitada na Constituinte

## O requerimento sobre a amnistia pedida ao chefe do governo foi rejeitado por 118 votos contra 37

A Assembléa teve uma ante-vespera de Natal, hontem, trabalhosa e mesmo agitada. Do expediente, constava um requerimento de informações sobre os motivos que determinaram a deportação, para o Uruguay, do jornalista Arnaldo de Faria, de Bagé. Na acta, falou o sr. Christovão Barcellos, rectificando um aparte. O sr. Soares Filho, da bancada fluminense foi o primeiro orador do expediente. Desenvolveu considerações geraes, em defesa das emendas que apresentou ao ante-projecto de Constituição. Quasi falou toda a hora, deixando uns 15 minutos, para o segundo orador. Foi este o dr. Alcantara Machado, "leader" da bancada paulista, que fez a critica do capitulo da discriminação de rendas, no ante-projecto. Accentuou o orador que as suas considerações se baseavam em dados fornecidos pelo consultor technico da bancada, sr. Clovis Ribeiro, que, aliás, nada mais fizera ue colher dados fornecidos pelos Serviços Hollerith.

E o sr. Alcantara Machado mal tinha iniciado a sua oração, quando, batendo 3 horas, o presidente o advertiu de estar finda a hora do expediente, podendo, entretanto, o orador continuar na ordem do dia, em momento opportuno, falando para explicação pessoal. O sr. Alcantara Machado, requerendo que assim ficasse inscripto, deixou a tribuna.

### O REQUERIMENTO DO SENHOR MORAES DE PAIVA

O presidente, passando á ordem do dia, declarou que estava em discussão, o requerimento do deputado classista sr. Moraes de Paiva, suggerindo ao governo provisorio concessão da amnistia aos politicos attingidos pelo decreto que cassava os direitos aos que se envolveram nos acontecimentos de S. Paulo. Então, pediu a palavra o sr. Raul Bittencourt, do Rio Grande do Sul.

O deputado do Partido Liberal dos Pampas leu preliminarmente os termos do requerimento, para caracterisal-o bem. Depois, lembrou que ha idéas e palavras, que, pelo seu humanismo, encontram écos, em todos os corações. Era o caso da amnistia. Quanto a esta, accentuava mesmo que ninguem tem mais se batido, pela sua concessão, do que o sr. Flores da Cunha.

Entretanto, accentuava que naquella Assembléa não deviam ter éco as paixões. Fôra ella convocada especialmente para votar a Constituição. Demais, era um poder. Como approvar ella uma solicitação a outro poder?

Dahi, aconselhar a rejeição do requerimento.

### OS ORADORES QUE SE SUCCEDEM

Depois, falaram successivamente os srs. Guaracy Silveira, Lino Machado, e Nogueira Penido. Todos se batiam pela acceitação do requerimento, mesmo como um acto de graça, nas vesperas de Natal.

O sr. Seabra é o outro orador, que se succede. O velho constituinte de 1891, ouvido com a maior attenção, sustentou que não havia absurdo em fazer a Assembléa aquella suggestão ao chefe do governo. Demais, accentuou que não podia haver melindre, para o governo, porque o requerimento não o obrigava nada.

O sr. Seabra relembra as palavras dos "leaders" do Rio Grande do Sul, pela amnistia, e pergunta se na bancada do Rio Grande do Sul não haverá nenhuma voz a seu favor. E quando fala nos que estão no exilio, o apartea o coronel Argemiro Dornellas:

— As fronteiras estão realmente abertas a todos. E o sr. Borges não volta para o Rio Grande, por que não quer. O sr. Seabra concluiu, fazendo uma exhortação á união dos brasileiros.

Agora é o sr. Fernando Magalhães, que occupa a tribuna. E dá o seu voto em poucas palavras. Diz que se trata de uma petição de graça, que não se nega a nenhum condemnado á morte. E conclue appellando para que, nas vesperas de Natal, no dia em que todos se voltam para o céo, não recuse a Assembléa interceder pelos emigrados brasileiros, tanto mais quando votou um pedido de graça em favor dos cubanos.

### FALA O SR. MAURICIO CARDOSO

Quando o Fernando Magalhães termina, é o sr. Mauricio Cardoso que se encaminha para a tribuna. Lembra a invocação do sr. Seabra, perguntando se nenhuma voz, no Sul, não se levantava em favor do requerimento. Diz que esta interpellação é que o forçou a ir á tribuna. E interpella, do seu lado:

— Acaso, talvez, se perguntasse nenhum membro da opposição gaucha defende a medida?

E responde, com ardor, que, nesta phase dos trabalhos, nada vale mais que a conclusão rapida da tarefa precipua: a Constituição. Accentua que a "frente unica" do Rio Grande nada pede, nada quer. Silencia, e silencia mesmo em face de violencias e de arbitrariedades.

— Os seus partidarios, diz, são contrabandeados no estrangeiro, e são conduzidos para as prisões, na capital do paiz.

E accentua ue nada alterá as directrizes que os representes da frente unica se traçaram. O orador está ali, antes de tudo, para votar a Constituição, mesmo porque de que serviria a amnistia, sem a garantia constitucional?

Diz mais que, se circumstancias occasionaes impuzessem, agora, votar taes requerimentos, ou renunciar, não teria duvida em renunciar. Mesmo porque, de futuro, se faria justiça á sua relutancia, não consentindo em participar de outro debate, naquella Assembléa, que não fosse decorrente da tarefa de votar a Constituição. E por isso mesmo se excusava de dar o seu voto ao requerimento.

### NOVOS ORADORES

Ainda falam outros oradores. O sr. Amaral Peixoto combate o requerimento, porque diz sómente visar os figurões do passado. Os debates se tornam tumultuarios.

E' quando o sr. Accurcio Torres apartea:

— Mas, se não fosse o apoio de um politico, do passado regimen, sr. Cesario de Mello, o Partido Autonomista não teria tido a victoria, que teve.

O sr. João Alberto intervem:

— O commandante Amaral Peixoto tem o seu prestigio proprio.

O orador replica:

— Aqui estou, em desempenho da missão, que recebi dos meus collegas da revolução. Sou pela amnistia, mas para todos, para os militares que arriscaram a vida. Combati-os em S. Paulo, mas lhes reconheço o idealismo.

E diz que não quer descer da tribuna, sem declarar que sempre trabalhou pela amnistia, mas sem fazer propaganda eleitoral.

### O SR. ZOROASTRO DE GOUVÊA NA TRIBUNA

O presidente dá agora a palavra ao sr. Zoroastro de Gouvêa, que se levanta do fundo do "reconcavo bahiano", e se encaminha para a tribuna, num ambiente geral de interesse. Alguns paulistas da Chapa Unica vão deixando o recinto. O sr. Zoroastro fala com energia; com desassombro Evoca as palavras do sr. Seabra sobre a Revolução de 1930 e diz, em confronto com a historia de França que o que se está passando é a *journée des dupes* quando Richelieu, emquanto a rainha ia para o exilio, devido á sua sagacidade, era logo investido de maior prestigio, na direcção geral da politica franceza. E diz que o povo cada vez mais se compenetra de que a Revolução foi um logro, — se esquecendo de ditar a lei do bem estar, a lei da solidariedade, tratando de politica do sapato, para todos. Tratando da escola primaria, cita a Russia que, em dezeseis annos realisou em proporções mais vastas o que o capitalismo em dois seculos, creando a assistencia technica da nossa civilização e do nosso progresso, legando o esforço maravilhoso que adjunge trinta e cinco mil scientistas, na Republica dos Soviets, as exigencias dos que trabalham pela producção, estimulando a civilização, preparando, senhores, a realidade das palavras do Evangelho: a paz de Deus e a felicidade do céo, aos homens de bôa vontade sobre a terra. Foi esta *journée des dupes* feita pelos politicos, repito, que com isso, deram prova indiscutivel da sua sagacidade e da sua invencivel capacidade de tactica, no fito de atalharem o passo á nação, tolherem o impeto ao povo para que, os srs. deputados, hoje discutisse, em vesperas de Natal, no seio de uma nação que se diz homogenea e macissamente catholica, a amnistia para os figurões e ricaços, privilegiados e aproveitadores, amnistia para aquelles que têm até, em discursos publicos, em nossos parlamentos, combatido em si a medida.

E lembraria neste passo as palavras pronunciadas pelo sr. Pedro [illegible], chefe da Revolução pseudo constitucionalista de São Paulo [illegible]

O sr. Almeida Camargo — Pseudo, não; constitucionalista.

O orador: — Pois com muitos, como v. ex. poderiam ter entrado com sinceridade, com lealdade, com denodo, mas que, pelos chefes, [illegible] a aduaneira, mobilizados contra [illegible] seus verdadeiros destinos de [illegible] indebito. (apoiados e não apoiados).

O sr. Almeida Camargo — Responderemos a v. ex.

O sr. Zoroastro Gouvêa — V. exs. só não respondem quando não podem, porque, [illegible]

(Continúa na 6ª pag.)

## Aspirantes a official da turma de 1919

### Um almoço em commemoração ao 14° anniversario do officialato

Para festejar o 14° anniversario de officialato, vão reunir-se, num almoço de camaradagem, no proximo dia 30, os aspirantes a official da turma de 1919.

A commissão promotora pede o comparecimento de todos os collegas de turma á reunião que se realizará, no dia 26 do corrente, ás 8 horas da noite, no salão de leitura do Club Militar, para a elaboração do programma.

## Um escrevente do nosso fôro morto pelo nocturno mineiro

Hontem, á noite, quando atravessava o leito da linha ferrea na cancella situada na estação de São Christovão, foi colhido e morto pelo nocturno mineiro, o sexagenario Paulo Lourenço Dias, escrevente juramentado do fôro e residente á rua de São Christovão n. 547 A.

## UM AVISO DO DIRECTOR REGIONAL DOS CORREIOS

Do gabinete do director Regional dos Correios e Telegraphos, communicam-nos: :

"A directoria Regional dos Correios e Telegraphos communica quqe no proximo dia 25 os serviços de venda de sellos, registo, etc., que funccionam no saguão da séde da mesma á rua 1° de Março, serão encerrados ás 3 horas, para que os funccionarios tenham a opportunidade de passar o Natal com as suas familias".

## CENTRO BRASILEIRO DO COMMERCIO E INDUSTRIA

O Centro Brasileiro do Commercio e Industria admittiu, hontem, como novos associados os seguintes commerciantes estabelecidos nesta capital:

José Alves Pinto, Joaquim Ferreira dos Santos Baltar, Hugo de Freitas Gomes, Manoel de Magalhães, Manoel Martins da Cruz e Manoel Gonçalves Villaça.

Ficaram dependendo do preenchimento de formalidades exigidas pelos Estatutos as propostas referentes á inscripção de tres candidatos.

## O GRANDE PREMIO DA LOTERIA PORTUGUEZA DO NATAL

*Lisboa*, 23 (Havas) — O grande premio da Loteria de Natal coube ao bilhete de numero 9.996.

Os bilhetes n. 7.459 e n. 8.650 foram contemplados com o segundo e o terceiro premios, respectivamente.

## Vae substituir um collega em Matto Grosso

Por conveniencia absoluta do serviço, foi transferido do 1° grupo de artilharia de dorso para o regimento de artilharia mixta o primeiro tenente Sylvio de Azevedo Palm Pamplona, para revezar com o seu collega Mario Nunes da Silva, que tambem por conveniencia absoluta do serviço é transferido do referido regimento para aquelle grupo.



## EM VISITA ÁS REPUBLICAS DO PRATA E DO CHILE

### A partida amanhã, de uma delegação medico-academica

Chefiada pelo dr. Leonel Gonzaga, segue amanhã para as republicas do Prata a delegação medico-academica, que á Argentina irá retribuir a visita que nos fizeram os medicos portenhos da turma de 1933. Será uma excursão não só de turismo, mas tambem de intercambio intellectual.

Os medicos e estudantes brasileiros ficarão até 20 de janeiro, em Buenos Aires, onde visitarão a Faculdade de Medicina, os centros medicos e estudantinos e varios hospitaes.

Varios trabalhos nacionaes de cirurgia e de clinica medica geral e especializada serão então apresentados pelos drs. Leonel Gonzaga, Luiz Barbosa, Oliveira Fabrino, Serra de Castro, Amil Rodrigues e pelo doutorando Carlos Grélle.

Ha grandes probabilidades de se extender a excursão até o Chile.

De volta a embaixada passará uma semana em Montevidéo, desembarcando no Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná e S. Paulo, devendo chegar ao Rio em fins de fevereiro.

O modo de organização da presente embaixada é identico ao adoptado por um grupo de medicos e universitarios argentinos que visitou o Rio em setembro. Quotizaram-se os elementos componentes do grupo e organizaram uma caixa para custear as despesas de viagem.

E' esta a delegação: Professor Leonel Gonzaga, drs. Luiz Torres Barbosa, Antonio de Oliveira Fabrino, Benedicto Negrini, Carlos Dias de Avilla Pires, Celio Baptista Pereira, Alvaro Serra de Castro, Amil José Rodrigues, Mario Monaco, Geraldo Monteiro de Barros, João Gomes Martins Sobrinho e os doutorandos Francisco Carlos Grélle, Ignacio Lafayette Pinto, Ewaldo Ramalho Fóz e Octavio Guimarães Barbosa.

## O 5° ANNIVERSARIO DA MORTE DO GENERAL CADORNA

*Roma*, 23 (Havas) — Foi celebrada em Florença imponente cerimonia funebre commemorativa do 5° anniversario da morte do marechal Cadorna.

As pessoas presentes á cerimonia visitaram em seguida as obras de construcção do "Campanilo" que será dedicado á memoria do illustre cabo de guerra.

## A VICTORIA DE UM TENNISTA CHILENO

*Santiago do Chile*, 23 (Havas) — O tennista chileno Pilo Facondi bateu o americano Arling por 6|3 — 6|3 — 6|1.

Por sua vez Perico Facondi bateu Jeffery por 6|1 — 6|1 — 6|2.

## Na Escola de Applicação do Serviço de Veterinaria do Exercito

Com solennidade, realizar-se-á na proxima terça-feira ás 10 horas da manhã, a cerimonia do encerramento das aulas da Escola de Applicação do Serviço de Veterinaria do Exercito e bem assim a entrega dos diplomas aos alumnos que concluiram o curso.

Para essa cerimonia, o major Alfredo Ferreira, commandante da Escola, convidou as altas autoridades civis e militares.



## A INSTALLAÇÃO DO INSTITUTO DO DIREITO PUBLICO

O sr. Candido de Oliveira Filho, reitor da Universidade do Rio de Janeiro e director da Faculdade de Direito, esteve hontem, no palacio do Cattete em companhia do professor Francisco de A. Figueira de Mello afim de convidar o sr. Getulio Vargas, chefe do governo provisorio para assistir, quinta-feira, 28, ás 4 1|2 horas, no salão da Bibliotheca Nacional, a installação solenne do Instituto de Direito Publico, do qual são respectivamente presidente e vice-presidente.

Tambem estiveram no Ministerio da Educação para convidar o sr. Washington Pires a assistir a mencionada cerimonia.



## UM VIOLENTO ABALO SISMICO NA TURQUIA

*Stambul*, 23 (Havas) — Informações de ultima hora annunciam que as regiões de Kastamonou e Tchankiri foram sacudidas por um abalo sismico de certa violencia.

Quasi todas as demais regiões da Turquia estão sendo batidas por fortes tempestades de neve que já causaram consideraveis damnos. Os serviços maritimos estão suspensos. Nesta cidade desabaram varios edificios, entre os quaes o do antigo Seminario Islamico, onde viviam numerosas familias.



## CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DO RIO

### Ultimada, afinal, a reforma judiciaria

O conselho consultivo do Estado do Rio approvou a redacção final da reforma judiciaria, elaborada durante mais de um anno.

Reina, porém, um impressionante desassocego entre magistrados e promotores das comarcas fluminenses, que se movimentam para defender os seus interesses, que julgam periclitantes.

Ainda hontem vimos em Nictheroy varios juizes e promotores publicos das comarcas do interior, que não escondem o descontentamento que os empolga.

O sr. Cesar Tinoco, relator do orçamento municipal, fez graves accusações ao prefeito de Nictheroy.

O conselho consultivo, no final da sua ultima reunião, funccionou em sessão secreta, afim de tomar conhecimento de um officio reservado da interventoria em torno da situação financeira do Estado.

Na proxima terça-feira, ás 8 horas da noite, reunir-se-á novamente o conselho consultivo, para a votação dos orçamentos do Estado e do municipio de Nictheroy.



## O general O'Duffy vae responder a cinco accusações

### A intimação que lhe foi feita hontem

*Dublin*, 23 (UTB) — O general O'Duffy, *leader* da opposição ao governo do sr. De Valera e chefe dos "camisas azues", recebeu, hoje, a intimação para comparecer a 2 de janeiro proximo perante o Tribunal Militar, para responder a cinco accusações que contra elle pesam.

A principal accusação é a de haver o general, no discurso que pronunciou em Bally Shannon, em sua recente excursão pelo Donegal, incitado seus correligionarios ao assassinio do presidente De Valera. As outras accusações dizem respeito a suas ligações com o partido da "Irlanda Unida", que foi declarado como uma organização illegal e inimiga da ordem publica.

Ao mesmo tempo, porém, o general O'Duffy escreveu uma carta ao editor do "Derry Journal", pedindo-lhe a rectificação da publicação que fez daquelle discurso de Bally Shannon.

Nessa missiva, diz o chefe dos "camisas azues":

"Aproveito esta primeira opportunidade, desde que fui libertado de uma prisão illegal, para negar terminantemente que eu, quer por palavras, quer por suggestões, quer por qualquer outro meio, tenha jámais dito ou insinuado que o sr. De Valera deveria ter o mesmo destino que elle deu a Mick Collins e Kevin O'Higgins."



## LEGIÃO CIVICA 5 DE JULHO

### Vae ser editado em fasciculos um livro sobre a marcha da Columna Prestes

Communica-nos a secretaria da Legião Civica 5 de Julho:

"A Legião Civica 5 de Julho faz saber ao publico que, no sentido de tornar conhecida do povo brasileiro a grandeza que encerra a marcha da Columna Prestes através do paiz e o espirito de sacrificio, bravura e heroismo de seus componentes, resolveu, devidamente autorizada por seu autor, mandar editar em fasciculos a obra intitulada "Columna Invicta", da autoria do dr. Lourenço Moreira Lima, ex-capitão e secretario da gloriosa Columna Prestes, onde a descreve com requinte de elegancia, farta documentação e fidelidade.

Cada fasciculo será vendido ao preço de mil réis e a sua publicação será mensal, afim de que possa estar ao alcance de todos. As vantagens que possa auferir de semelhante acto serão destinados á propaganda dos principios que nortearam a revolução brasileira, a pique de naufragar.

Os interessados poderão, desde já, tomar assignaturas á avenida Rio Branco n. 104-3° andar, podendo fazel-o por correspondencia."



## APPROVADO O CONCURSO DE 1ª ENTRANCIA NOS CORREIOS DA BAHIA

Pelo director geral dos Correios e Telegraphos foi approvado o concurso para auxiliares de 3ª realisado na directoria regional do Estado da Bahia, sendo classificados os seguintes candidatos; 1° logar, Galdino Mendes Filho, 36,06 pontos; 2 Leopoldo Antonio Teixeira, telegraphista, 31,53; 3°, Orlando Doria Réis, telegraphista, 21.87 pontos.

## O SELLO DE CONSUMO

### Um pedido da Associação Commercial de São Paulo

Ao ministro da Fazenda a Associação Commercial de São Paulo dirigiu em 19 do corrente o seguinte officio:

"Sr. ministro — Associação Commercial de São Paulo tem a honra de vir transmittir a v. ex., uma reclamação dos contribuintes em geral, especialmente do commercio, contra o facto de ainda não terem sido postas á venda e nem sequer remettidas as repartições arrecadadoras, as estampilhas do imposto do sello, correspondentes aos annos de 1933 e 1934.

Desse facto podem resultar inconvenientes para o sinteressados, especialmente para aquelles que continuam a adquirir em regular quantidade as estampilhas em circulação e correm risco de ficar prejudicados pelos valores que tenham em seu poder, uma vez que os referidos sellos só podem ser usados até 31 deste mez.

Afim de evitar taes inconvenientes, e ainda o da possivel falta de sellos, esta Associação vem respeitosamente pedir a vossa excellencia que se digne determinar providencias, no sentido de:

a) — serem as repartições arrecadadoras suppridas das estampilhas do imposto do sello para 1933 — 1934;

b) — ou de se prorogar até 31 de março o periodo dentro do qual podem ser usadas as estampilhas actualmente em circulação.

Antecipadamente agradecida pela attenção que v. ex. se dignar dispensar ao assumpto, a Associação Commercial de São Paulo tem a honra de apresentar a vossa excellencia os protestos da sua alta consideração. A s. ex. o sr. dr. Oswaldo Aranha, ministro de Estado dos Negocios da Fazenda — *Antonio Cintra Cordinho*, presidente".



## UM AVIADOR HINDU' QUE QUER BATER AMY MOLLISSON

*Londres*, 23 (Havas) — O joven hindú Mansingh, piloto-chefe do maharadjah de Patiala, levantou vôo, ás 10 horas e 40 minutos, do aerodromo de Reading, para tentar bater o *record* estabelecido pela sra. Amy Mollisson naligação Inglaterra-Cidade do Cabo.

Mansingh já effectuara, com exito, em 1920, o vôo Croydon-Karachi

## APPREHENSÕES EFFECTUADAS PELA D. G. I.

Pela Secção de Roubos e Furtos da D. G. I. foram apprehendidos os roubos seguintes::

Um relogio no valor de 200$, furtado a Joaquim Tavares, á rua Senador Pompeu n. 286; sellos da Prefeitura no valor de 580$, furtados ao tabellião Alvaro Werneck, á rua do Carmo n. 64, e mercadorias, avaliadas em 680$, furtadas a John Roger, á rua Buenos Aires n. 60.

## EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos que reformem as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Anno.................. 70$000
Semestre.............. 40$000

EXTERIOR

Annual................ 160$000
Semestre.............. 90$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis............ $200
Domingos.............. $400
Numeros atrasados..... $500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os valles postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Arruda.

TELEPHONES: Director, 2-3466; secretario da redacção, 2-1555; redacção, 2-[illegible]; gerencia, 2-6027. Succursal á Avenida Rio Branco, 118, esquina da rua do Ouvidor. Telephone 4-5898.

VIAJANTES

Percorrem os Estados do Rio e Minas em inspecção e reorganização de agencias nossos os nossos companheiros: Braulio Modesto, a Central do Brasil e Sul de Minas, e Enrico Bento de Faria, a Oeste de Minas e Central do Brasil, Linha do Centro e o Estado de Goyaz.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Advertising, Schilling Hiller & C., Empresa Americana de Publicidade, J. Walter Thompson Cº., Empresa Commercial Ltda., Empresa Commercial Brasil Ltda., Latin American Publicity Service Ltd., Listas Ltda., A. Herrera e Agencia Pettinati.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

Passou a nosso agente autorizado o sr. JOAQUIM MORAES JUNIOR.


# A torre de Montaigne

As Universidades e as Academias, especialmente na Europa latina, têm commemorado, no decurso deste anno, o quarto centenario do nascimento de Montaigne. A Universidade de Lisbôa e a Academia das Sciencias, numa sessão solenne a que acabo de presidir, associaram-se agora a essa commemoração, celebrando a figura e a obra de um dos grandes mestres do pensamento e da lingua franceza, aquelle, talvez, que com maior dignidade representou, na França do seculo XVI, as tendencias universaes do Humanismo. As instituições de alta cultura portugueza deviam, por muitos titulos, este preito á gloria de Montaigne. Portugal não póde esquecer-se de que teve a honra de collaborar estreitamente com a França durante o movimento esplendido da Renascença, na obra de renovação da mentalidade européa; e, sobretudo, não póde deixar de se lembrar, com justificado orgulho, de que Miguel de Montaigne, quer pelo seu nascimento, quer pela formação do seu espirito, é tambem, um pouco, portuguez.

Eu entendo que deviam commemorar-se os centenarios do nascimento dos grandes homens, de preferencia aos do seu obito. Os primeiros são jubileus; os segundos são exequias. A's datas que suggerem a idéa da morte, eu prefiro aquellas que glorificam o principio da vida, maravilhoso germen de todas as possibilidades da natureza humana. Nesta hora em que recordo o moralista surprehendente dos *Ensaios*, não é um tumulo que eu vejo; é um berço. A minha imaginação transporta-me á residencia senhorial de Pedro de Eyquem, no Périgord, ninho de pedra escondido, com a sua torre heraldica, á sombra patriarcal das florestas da Dordonha. Pedro de Eyquem fizera a guerra da Italia, recebera carta de brasão das mãos do seu suzerano, o arcebispo de Bordéos, casára-se e, moço ainda, opulento, bemquisto, vivendo na intimidade de humanistas e de sabios, curioso elle proprio das letras latinas, acabava de receber de Deus a graça do primeiro filho. Ha precisamente quatrocentos annos, numa camara desse paço gascão, interior caracteristico da nobreza rural do seculo XVI em França, junto duma tapeçaria flamenga armoriada — trevos de ouro em campo azul e uma pata de leão armada de goles — o primeiro filho de Pedro de Eyquem, creança de poucos mezes ainda, sorria no seu pequeno berço. Em volta, algumas das figuras mais representativas do movimento humanista, mestres, ali perto, no collegio de Guienа — o portuguez André de Gouvêa, o irlandez Buchanan, o illustre Grouchy — conversavam em latim. Pedro de Eyquem não consentiu que aos tenros ouvidos de seu filho soasse a musica de outra lingua que não fosse a de Cicero, a que déra uma expressão e uma flexibilidade nova o genio de Erasmo. E, ajoelhada junto do berço, doce réplica das Virgens primitivas das Natividades, suprema encarnação da ternura humana, uma suave mulher de olhos negros e tristes, bella como todas as mães que contemplam um filho, balbuciava ella propria, em latim, as caricias do seu amor materno. Episodio castellão de ha quatro seculos, dourado duma vaga luz de illuminura, não o recordo sem commoção. Sabem quem era essa mãe melancolicamente feliz? A portugueza Antonia Lopes. Sabem quem era essa creança? Miguel de Montaigne.

Portuguez pela estirpe materna, portuguez pela formação intellectual (dos seis aos treze annos a sua educação foi dirigida pelo pedagogo André de Gouvêa, *"le plus grand et le plus noble principal de France"*, como elle proprio lhe chamou nos *Ensaios*) natural era que tivesse havido no caracter, na mentalidade, na obra e, até, no typo physico de Montaigne alguma coisa de portuguez. E certamente houve. Baixo, entroncado, robusto, physionomia franca e risonha, cabellos e barba escuros enquadrando-se na alvura do manteu enrocado á moda de Hespanha, o seu retrato revela-nos um typo de portuguez vulgar — talvez mesmo demasiado vulgar, porque a expressão do senhor de Montaigne, possuindo finura, carecia de espiritualidade. Mas o que nesse excellente e placido burguez quinhentista houve de muito nosso foi a bonhomia, a moderação, a simplicidade, a incuriosidade, a cortesia natural, a suavidade de maneiras, uma indulgencia extrema, uma resignada tolerancia, a humana compaixão por todo o soffrimento, o receio permanente de fazer chorar alguem, *"cette merveilleuse tendance* (diz proprio o dis) *vers la miséricorde et la mansuétude"*, o amor da liberdade, o culto das acções generosas e dos heroes magnanimos; e, a par destas virtudes, uma indolencia, um scepticismo, um epicurismo galante, uma pagã e jovial sensualidade, uma decidida inaptidão (elle mesmo o confessa) para a fidelidade no casamento, defeitos que me atrevo, tambem, a considerar muito portuguezes. Não procuro saber se, nas suas referencias a Portugal, Montaigne foi, algumas vezes, omisso, inexacto ou demasiado anecdotico. Elle não podia, evidentemente, conhecer e apreciar certos factos da historia portugueza como nós os conhecemos e apreciamos hoje. O que póde affirmar-se é que Montaigne deveu ao sangue peninsular, que lhe corria nas veias, algumas caracteristicas da sua psychologia litteraria e dos seus processos de escriptor. Os *Ensaios*, confissão *d'un enfant du siècle*, thesouro de observações moraes e de experiencia da vida, "seminario de bellas e nobres sentenças", na phrase de Etienne Pasquier, epigramma continuo e perpetuamente renovado, expressão de uma mentalidade ondulante e diversa que a cada momento se procura a si mesma e se desdobra numa pluralidade de aspectos, obra em que o genio da lingua franceza se excede a si proprio, e que, pela incomparavel dignidade do seu estylo masculo, breve, lapidar, penetrante, forte, se diria pensada em latim, — os *Ensaios*, repito, padecem estructuralmente do vicio portuguez do dilettantismo, ressentem-se da diffusão, da ausencia de plano, da carencia de equilibrio e de proporções, infelizmente vulgar na litteratura portugueza, e accusam a permanente attitude egocentrica do autor, que se concebe a si mesmo como um ponto fixo no Universo e como o objectivo incessante de todas as investigações. E' elle que a cada passo o reconhece: *"je ne vise qu'à me découvrir moi-même"*; *"je me décris sans cesse"*; *"je me communique au monde par mon être universel"*. Mas, como nós amamos, em Montaigne, os seus defeitos tão portuguezes! E, sobretudo, como nós comprehendemos bem o que, no coração desse homem, houve de terno, de sensivel, de compassivo, de nobremente generoso! Primeiro magistrado da cidade de Bordéos, numa época de odios religiosos e de lutas politicas, não se derramou, por sua ordem, uma gôta de sangue. Os aggravos mais crueis recebia-os com um sorriso de perdão. Nunca castigou ninguem — nem os filhos. E quando Amyot lhe contou que o duque de Guise, no cerco de Ruão, perdoára magnanimamente ao fanatico que o quizera matar, — chorou como uma creança. Era assim o homem que Emerson collocou entre os seis mais representativos da Humanidade. Montaigne pensou em latim; escreveu em francez; mas — orgulhemo-nos delle! — sentiu em portuguez.

Os ultimos dez annos de vida — com excepção de certos periodos em que se permittiu o luxo incommodo de viajar — passou-os Montaigne encerrado na torre da sua morada senhorial, na celebre sala circular onde installára a bibliotheca, e em cujo tecto se lêem ainda, pintadas por seu mandado, sentenças dos fidalgos gregos e latinos. Essa nobre torre ficará, na historia do pensamento humano, como um symbolo. Symbolo do homem que se recolhe, não para deixar a vida, mas para a sentir mais intensamente e mais voluptuosamente; symbolo do philosopho que procura a solidão, não para fugir aos homens, mas para conviver com os deuses, para conversar com as sombras do passado, com os heroes antigos que arrastavam as suas purpuras pelas escadas dos templos, com os seus amados varões de Plutarcho, inspiradores das virtudes estoicas; symbolo, emfim, do pensador que se concentra porque se eleva, que renuncia porque se engrandece, que se isola porque se universaliza, que abandona a magistratura de uma cidade porque se considera, como Socrates, cidadão de todo o mundo. No silencio e na paz dessa torre, povoada de espectros illustres, Montaigne, sentindo ao longe o tumulto dos odios e das paixões, póde cultivar uma das qualidades que melhor definem a sua elegancia moral: a serenidade. Na obra como na vida, no estylo como nas attitudes, o autor dos *Ensaios* foi dignamente calmo, magnificamente sereno. O seu exemplo, na hora convulsiva que o mundo atravessa, constitue uma lição. Já Sainte-Beuve, que viveu, como nós, numa época de perturbações politicas e sociaes, recommendava aos seus contemporaneos a leitura diaria duma pagina de Montaigne. Inspiremo-nos, nós tambem, na imperturbavel serenidade deste grande mestre da vida. Engana-se o homem que, por ser violento, julga que é forte: a violencia, doença da força, só conduz aos triumphos ephemeros. As grandes victorias pertencem ás naturezas calmas, aos heroes tranquillos, que, antes de pretender dominar os outros, aprendem a dominar-se a si proprios. Montaigne foi um desses heroes. Por isso, da alta torre da Dordonha onde o seu espirito vive e paira ainda, o filho da portugueza Antonia Lopes — um dos genios tutelares da Renascença de amanhã — continúa a orientar e a dirigir o pensamento do mundo.

**Julio Dantas**

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

## Edição de hoje 40 paginas

# TOPICOS & NOTICIAS

### O tempo

BOLETIM DIARIO DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA, HYDROMETRIA E ECOLOGIA AGRICOLA

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 23 ás 18 horas do dia 24:

*Districto Federal e Nictheroy* — Tempo: instavel; chuvas e trovoadas. Temperatura: elevada. Ventos: variaveis, com rajadas bastante frescas.

*Estado do Rio de Janeiro* — Tempo: instavel; chuvas e trovoadas. Temperatura elevada.

*Estados do Sul* — Tempo: instavel; chuvas e trovoadas. Temperatura elevada. Ventos: variaveis com rajadas possivelmente fortes.

*Synopse do tempo occorrido no Districto Federal* (das 14 horas do dia 22 ás 14 horas do dia 23):

O tempo foi instavel, com chuvas á noite e trovoadas. A temperatura embora elevada, soffreu pequeno declinio após 12 horas. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 33º4 e minima 23º3 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 28º1 e minima 23º8, respectivamente ás 12 horas e 10 minutos e 5 horas e 50 minutos. Os ventos foram variaveis com predominancia dos do quadrante sul com rajadas muito frescas, attingindo a maior a 10 metros ás 18 horas e 40 minutos.

*Synopse do tempo occorrido em todo o paiz* (das 9 horas de 22 ás 9 horas do dia 23):

Zona Norte — Não é feita a synopse desta zona, por deficiencia de informações meteorologicas.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas foi instavel com chuvas e trovoadas. A's 9 horas o tempo apresentava-se incerto. A temperatura foi estavel em Minas Geraes e elevada nos demais Estados. Os ventos sopraram do norte a leste, frescos. Não é feita a synopse de Goyaz e Matto Grosso, por falta de informações meteorologicas.

Zona Sul — Nas 24 horas o tempo decorreu instavel com chuvas e trovoadas, salvo no Rio Grande do Sul onde foi bom. A's 9 horas o tempo apresentava-se bom no Rio Grande do Sul e Santa Catharina e incerto nos demais Estados. A temperatura foi estavel. Os ventos foram variaveis, frescos.

### *Hydrometros obrigatorios*

Foi decretada a obrigatoriedade da installação de hydrometros em todas as casas do Districto Federal.

O hydrometro tem por fim, como se sabe, estabelecer o pagamento da taxa do abastecimento dagua de accordo com o respectivo consumo. Força, assim, o controle do consumo. Não resolve, porém, o problema da agua no Rio de Janeiro, senão em parte diminuta.

Resolve-o, por exemplo, quanto ao desperdicio de certos estabelecimentos, arranha-céos, botequins e outros, onde o proprietario terá interesse em regular seu gasto diario. Mas não é a economia disto decorrente que dará maior volume dagua para o consumo normal das casas de habitação.

Todos os technicos da materia têm assegurado, e continuam a assegurar, que a deficiencia de agua na cidade é motivada ora pelo máo estado dos encanamentos, ora pela falta de captação de novos mananciaes, que o augmento da população está exigindo.

Ora, não é a economia produzida pelo uso dos hydrometros que vae compensar o pouco rendimento dos mananciaes nem a pequena resistencia dos encanamentos. E ha ainda a considerar que é preciso que a taxa de consumo seja fixada em uma base que não determine, entre o de tantas outras utilidades, o encarecimento tambem da agua.

### *As casas de penhores e a usura*

A usura soffreu em abril ultimo um golpe de morte com a expedição do decreto n. 22.626, que regula os juros dos contractos. Determina elle, logo no seu art. 1º, que "é vedado e será punido nos termos desta lei, estipular em quaesquer contractos, taxa de juros superior ao dobro da taxa legal". E no art. 12 declara: "é considerado delicto de usura toda a simulação ou pratica tendente a occultar a verdadeira taxa do juro, ou a fraudar os dispositivos desta lei, para o fim de sujeitar o devedor a maiores prestações ou encargos, além dos estabelecidos nos respectivos titulos ou instrumentos".

A pena é de seis mezes a um anno, e a multa de cinco a cincoenta contos.

Pois bem. Esse decreto, altamente moralizador, redigido com toda a precaução, não alcança as casas de penhores, que continuam a cobrar taxas absurdas, escorchantes, criminosas.

Os que a ellas recorrem, garantindo seus emprestimos com joias, pagam 4 % e 5 % ao mez, ou sejam 48 % a 60 % ao anno!

Infringem a lei, praticam a usura mais descabelada e immoral que se conhece, mas não incorrem nas penas da lei, pois que essa singular "industria" enquadrada dentro dos dispositivos, altamente moralizadores, do decreto de abril de 1933.

Decididamente uma tal situação precisa ter fim. Outra não póde ser a opinião de quem tem responsabilidade na actual situação.

### *A hora movel pleiteada por barbeiros e cabelleireiros*

O funccionamento das barbearias e dos cabelleireiros está regulado por lei. Para o respectivo pessoal foi marcada hora de almoço. Não se teve em consideração, no estabelecel-a, a situação especial dessas casas. Determinou-se horario fixo. O barbeiro ou cabelleireiro que estiver trabalhando, chegada a hora de sua refeição, abandona o freguez, sob pena de multa.

Contra esse regimen protestaram patrões e empregados, solicitando o estabelecimento de hora movel, ou a tolerancia da terminação do trabalho. Um abaixo assignado dos interessados nesse sentido foi endereçado ao Ministerio do Trabalho. Mas até agora não se lhe deu solução. No emtanto, trata-se do que é de inteira justiça, de vez que não altera o horario do trabalho, subordinando a hora da refeição á circumstancia de estar ou não sendo alguem attendido pelo empregado.

O sr. Salgado Filho não deixará de reconsiderar esse caso, attendendo ao justo appello dos patrões e dos seus empregados barbeiros e cabelleireiros.

### *A Light multada*

Ha uma população pobre e remediada, que vive, como Deus quer, em modestas casinhas nos suburbios. Essa população ha muito supplica aos poderes publicos que se condoam da sua sorte.

Justiça, porém, seja feita á Revolução. O ministro José Americo já [illegible] suburbios. Augmentou o numero de trens da Linha Auxiliar e do Rio d'Ouro e [illegible] "Maria da Graça", uma das estações [illegible].

Mas a maior aspiração dos que vivem naquelles longinquos bairros é a creação de linhas de bondes.

Ora, terminou a 10 do corrente o prazo concedido á Light para fazer o prolongamento de uma linha de Pedregulho até Del Castillo. A empreza canadense não ligou a menor importancia ao caso, nem mesmo deu inicio ás obras, conforme espectativa da população da vasta zona.

O interventor Pedro Ernesto foi sabedor do facto e, hontem, a Inspectoria de Concessão da Prefeitura multou em quinhentos mil réis a Light por não haver apresentado o projecto para a construcção do alludido ramal.

A importancia da multa (500$) não irá abalar os cofres da poderosa empreza: é uma gotta no Oceano.

Mas ha o effeito moral, que, talvez, influa alguma coisa...

### *Os emprestimos a empresas particulares*

O numero de dezembro de "Fortune", revista mensal norte-americana que se edita em Nova York, publicou uma estatistica financeira referente a emissões de emprestimos (bonds) por parte de grandes empresas, os quaes se vencerão nestes proximos quatorze mezes, isto é, entre 1 do corrente mez e 1 de fevereiro de 1935. O valor total dessas obrigações montam a $ 1.150.000.000 (dollars norte-americanos) que equivalem, ao cambio actual, a 14.000.000:000$000, approximadamente, quantia essa quatro vezes superior a todo o dinheiro que o Brasil tem em circulação.

As empresas devedoras terão que pagar essas suas obrigações este anno, de sorte que o interessante é se observar o pagamento desses novos emprestimos (bonds), por intermedio dos Bancos, com o Governo Federal, de accordo com os dispositivos do "Reconstruction Act" do presidente Roosevelt.

Da longa lista publicada, extrahimos a parte relativa a empresas de serviços publicos:

| | Dollars |
|---|---|
| Montana - Dakota Power 5 ½'s | 3,500,000 |
| Westphalia United Electric Power 6½'s | 15,000,000 |
| American Water Works 5's | 12,569,100 |
| Laclede Gas Light C.º 5's | 10,000,000 |
| Minnesota Northern Power 6's | 4,500,000 |
| American & Foreign Power 7's ... (*) | 35,000,000 |
| Gary Electric & Gas 5's | 3,000,000 |
| Virginia Ry. & Power 5's | 10,379,000 |
| Edison Elec. Illuminating, Boston, 5's | 25,000,000 |
| Brooklin - Manhattan Transit 6's | 3,500,000 |
| Western Mass. Companies 4 ½'s | 5,000,000 |
| Androscoggin Electric C.º 5's | 3,800,000 |
| Michigan General Electric 5's | 6,448,000 |
| Rio de Janeiro T. L. & P. C.º 5's ... (**) | 35,000,000 |
| Great Northern Power 5's | 6,863,000 |

Da relação acima se destacam a American & Foreign Power (*) (Empresas Electricas) e a Light & Power, (**) a primeira com obrigações que montam a 35 milhões de dollars, e a segunda com a responsabilidade de resgatar 25 milhões de dollars.

### *Os juristas discutem*

Discute-se, no Instituto dos Advogados, esta questão: um membro da sua directoria era, em virtude disso, vice-presidente, membro do Conselho Superior. Renunciou o vice-presidente o seu logar. Póde o resignatario continuar a fazer parte do Conselho Superior por ser vice-presidente, tendo renunciado á vice-presidencia? Evidentemente, não. Se uma funcção é accessoria, desapparecendo a principal, desapparece, fatalmente, a outra. Se quem exerce uma funcção renuncia, implicitamente renuncia ás que lhe são conexas. Se um membro do Instituto renunciar o mandato, renunciará, fatalmente, as funcções que exercer na sua mesa, as quaes são accessorias dos seus mandatos.

Admira que ainda se possa suscitar duvidas a esse respeito em collegio de advogados, em sociedade de juristas.

### *O xarque*

Decresce de anno para anno a nossa exportação de xarque. Nos dez primeiros mezes do corrente anno, foi apenas de 117 toneladas, no valor de 189 contos. Essa quantidade de negocios data de 1929, quando ainda as remessas attingiram a 3.514 toneladas, no valor de 8.258 contos.

Uma das causas principaes dessa differença foi a suspensão da escala dos navios do Lloyd pelo porto de Havana. Cuba era um dos principaes consumidores do nosso xarque.

Mas não é só com referencia ao volume que as nossas vendas decrescem. Tambem attingiu ao valor. Em 1929, valia 2:350$, ou £ 57-13, a tonelada; e agora apenas 1:614$ ou £ 26-1.

Os productores tudo têm feito para desenvolver o consumo interno e a exportação; não logrando, porém, até agora, senão obter a maior indifferença dos poderes publicos.

A politica dos preços baixos foi praticada pelos intermediarios; a collocação do producto no estrangeiro, pelas transacções dos navios, da mudança de orientação da direcção do Lloyd Brasileiro.

# AUTONOMIA PARA CREAR ESCRAVOS

Seria interessante apurar o lucro do carioca, na hypothese, hoje tão planejada, da autonomia do Districto Federal.

Não haverá lucro nenhum.

A cidade do Rio de Janeiro, como séde do governo da União, tem, sabe-se, muitas de suas despesas publicas pagas pelos cofres federaes. Feita a autonomia, é claro que essa situação se modificará. O Districto autonomo, ou o Estado que o substituir, deverá manter, á sua propria custa, todos os serviços: abastecimento dagua, esgotos, illuminação publica, saude publica, bombeiros, policia e justiça local, que são encargos estaduaes em todas as unidades federativas do paiz.

Mas, dir-se-á, a transferencia não será só dos encargos, e sim, tambem, dos impostos estaduaes especificos, cobrados no Districto Federal pela União, precisamente porque o Districto não é autonomo.

Para ver o que vale este argumento, é necessario sommar os encargos transferiveis e comparal-os com a somma dos impostos aos mesmos correspondentes, nos Estados. Façamos a operação.

E' o seguinte o quadro das despesas locaes pagas no Districto Federal pela União:

| | |
|---|---|
| Abastecimento dagua e esgotos | 9.176.843$000 |
| Saude Publica, excluidas as despesas com a defesa sanitaria maritima e fluvial | 27.533:216$000 |
| Assistencia a Psychopathas no Rio de Janeiro | 6.636:398$500 |
| Illuminação publica | 3.879:400$000 |
| Justiça local | 7.052:864$200 |
| Policia Civil | 21.982:296$900 |
| Policia Militar | 25.696:363$000 |
| Casas de Detenção e Correcção | 2.131:432$200 |
| Corpo de Bombeiros | 6.770:062$600 |
| Parte em ouro dos serviços de abastecimento dagua e esgotos (réis 4.087:543$400) e de illuminação publica (3.073:395$000), convertida em papel, á razão de 7$364 (cambio official) por mil réis | 52.677:055$900 |
| Total | 163.535:931$300 |

São estes, pois, os encargos decorrentes da autonomia. Trata-se de algarismos retirados da lei da Despesa de 1933, nos quaes não figuram certas cifras, como as relativas á manutenção do Gymnasio Pedro II, da Bibliotheca, do Archivo Nacional e dos Institutos Benjamin Constant e dos Surdos-Mudos, admittida a hypothese de que, modelares e unicos no Brasil, possam esses estabelecimentos continuar custeados pela União.

Observemos agora o quadro da receita estadual especifica, hoje arrecadada pela União e que passaria para a unidade federativa autonoma:

| | |
|---|---|
| Taxa judiciaria federal (esta continuaria naturalmente a ser cobrada) e da Justiça local | 500:000$000 |
| Renda da Policia Civil | 1.200:000$000 |
| Renda da Casa de Correcção | 20:000$000 |
| Renda da Assistencia a Psychopathas | 200:000$000 |
| Taxas sobre o consumo dagua | 13.000:000$000 |
| Imposto de industria e profissão, do qual haverá a excluir a parte do territorio do Acre, incluida nesta parcella | 17.200:000$000 |
| Taxa de saneamento do Districto Federal | 3.300:000$000 |
| Total | 35.420:000$000 |

Assim, resumindo:

| | |
|---|---|
| Encargos da autonomia | 163.535:931$300 |
| Lucros da autonomia | 35.420:000$000 |
| Differença | 128.115:931$300 |

Custará, pois, ao carioca, pelo menos, e inicialmente, cento e vinte e oito mil contos por anno a autonomia do Districto Federal.

E isto fazendo o calculo pela situação actual. Autonomo ou transformado em Estado, o Districto augmentará, pelas facilidades da nova condição politica, sua já bem desenvolvida tendencia orçamentivora.

Eis um caso em que a autonomia será uma verdadeira escravidão.



### *O nosso intercambio com os paizes asiaticos*

São muito reduzidos os totaes de nossa balança commercial com os paizes asiaticos. Apenas para um delles, o Japão, cresce continuamente a nossa exportação, sem interrupção.

A insignificancia dos negocios póde ser aquilatada pelas cifras denunciadas pelo boletim do Departamento de Estatistica, referente á nossa exportação por paizes de destino, nos nove primeiros mezes do corrente anno. Foi de 6.542 contos. A importação foi maior: comprámos 23.437 contos.

Desdobrando-se esses totaes, verifica-se que importaram mercadorias nossas: o Japão, 4.120 contos; Turquia Asiatica, 1.226; Siria, 529; Palestina, 455; Chipre, 141; China, 39; Philippinas, 25; e Hong Kong, 7 contos. E exportaram para o nosso paiz: India Ingleza, 12.019 contos; Japão, 7.264; Possessões Britannicas, 2.003; China, 1.195; e Siria, 246 contos.

Como se vê, muito ha a fazer no tocante á collocação dos nossos productos nos paizes asiaticos, notadamente de materias primas, em larga escala por elles adquiridas.

### *O direito de accesso*

Ha, no quadro de varias de nossas repartições, vagas cujo preenchimento se deve dar por promoção. Como inexista dispositivo obrigando o accesso, dentro de determinado prazo, taes vagas continuam abertas, emquanto assim entender a autoridade superior.

Em decreto municipal recente, o sr. Pedro Ernesto, regulou esse caso, garantindo ao funccionario, prejudicado na promoção, por motivo independente de sua vontade, a percepção dos respectivos vencimentos, passado o prazo de 30 dias, depois de aberta a vaga. Nesse prazo, deve a autoridade superior apurar o direito de accesso e preencher o cargo. Não o fazendo, o funccionario não é prejudicado em seus direitos.

Identico dispositivo, se fosse adoptado para os servidores da União, impediria o absurdo de deixar-se de preencher vagas, durante muitos mezes, ferindo no seu patrimonio o funccionario com irrecusavel direito á promoção e, consequentemente, á melhoria de vencimentos.

E' disso prova o caso da Central do Brasil e dos Correios e Telegraphos, em cujos quadros existem centenas dellas ha muitos mezes, não providas, não se sabe bem porque, nem como...

### *A gratificação de fronteira*

O restabelecimento do addicional para os militares que servem em Matto Grosso foi um acto de justiça. Creado pela lei Pires Ferreira, a sua extincção data de dez annos. Allegou-se para isso que o augmento dos vencimentos dos officiaes do Exercito e da Armada era de ordem a autorizar a suppressão da "gratificação de fronteira". Mas a grande verdade é que ella redundou em prejuizo para os primeiros postos. Demais, é preciso lembrar sempre e sempre, que esse augmento de vencimentos militares foi de tal ordem, com referencia aos tenentes, que os deixou com vencimentos menores do que os de alguns sargentos. No posto de segundo tenente, por exemplo, cujos vencimentos anteriores eram de 650$, em Matto Grosso, passavam a ser de 780$000. Augmentados apenas de mais 100$ e suspendendo-se a gratificação de fronteira, os vencimentos dos segundos tenentes em Matto Grosso passaram a ser 750$, ou seja menos 30$000.

O restabelecimento separou uma injustiça, mas não reparou a justiça que se deve aos segundos e primeiros tenentes, que pleiteam muito justamente um augmento de seus vencimentos.

### *Advocacia administrativa*

Apresentou o deputado Waldomiro Magalhães uma emenda ao ante-projecto de Constituição, que é de alcance na vida politica brasileira. Véda aos representantes da Nação, durante a vigencia do mandato legislativo, advogar contra a União, os Estados e os municipios. Diz muito bem o autor da emenda, na sua justificação, que se trata de um imperativo de ordem moral.

Realmente, na Velha Republica, o exercicio dessa advocacia é que mais concorreu para o lamentavel desprestigio do legislativo. Chegava-se ao absurdo de se verem taes advogados, até installados, na Commissão de Finanças, quasi sempre promovendo o credito, com que se consummária facilmente taes assaltos, contra o interesse publico.

A emenda em questão é uma das que devem merecer o apoio da Assembléa.

## HAVERA' HOJE PAGAMENTOS NA PREFEITURA

### As folhas annunciadas para terça-feira

Apesar de domingo, funccionarão hoje, em virtude de ordem do director da Fazenda da Prefeitura, afim de attender ao pagamento dos serventuarios municipaes, a 1ª secção da sub-directoria da Despesa e a Thesouraria.

São as seguintes as folhas que serão pagas hoje:

Directoria Geral de Assistencia Municipal, mensalistas das 3ª e 4ª divisões do extincto Departamento do Pessoal e a Estação Central e garage da Limpeza Publica.

Terça-feira, 26, serão pagas as folhas referentes ás adjuntas de 3ª classe, dentistas contratados, enfermeiras escolares, inspectoras de escolas primarias, guardiães, serventes de escolas em proprios municipaes, Usina de Asphalto, operarios dos Proprios Municipaes, operarios da 6ª Divisão de Viação, fiscaes de mercados e secção de Botafogo da Limpeza Publica.

# Á margem da eleição da Constituinte

## UMA TROCA DE CARTAS ENTRE OS SRS. OCTAVIO MANGABEIRA E RAUL FERNANDES

A proposito da eleição da Constituinte, o sr. Octavio Mangabeira dirigiu, de Paris, em data de 27 do mez passado, ao deputado Raul Fernandes a seguinte carta:

"Meu caro e eminente amigo dr. Raul Fernandes: — Respeitador, como sou, da opinião alheia, e reconhecendo, assim, a todos, o direito de sentir ou pensar como melhor lhes pareça, nada me animaria a articular, relativamente ao discurso com que v. ex. saudou, a 15 de novembro, o chefe do governo provisorio, se nelle não encontrasse estas palavras: "Estou certo de que neste conceito os primeiros que me hão de applaudir e acompanhar são justamente aquelles que não commungam nas idéas do governo, porque foram os mais directamente beneficiados pela lealdade e correcção com que a revolução de outubro se desempenhou desse grave dever civico".

Não tenho procuração para fallar em nome dos que, na phrase de v. ex., "não commungam nas idéas do governo". Se é evidente, porém, que a referencia se applica aos adversarios da situação, nem por ser entre elles o menos autorizado me considero menos no dever de varrer a minha testada, oppondo embargos a uma affirmação, que não deve passar em julgado, sobretudo emittida, em um tal momento, por um homem de responsabilidade, como é vossa excellencia.

As duas benemerencias attribuidas ao governo provisorio, e que, a seu modo de vêr, o recommendam á gratidão do paiz, senão mesmo á dos seus adversarios, foram a de ter promovido a reunião da Constituinte e a de haver presidido a eleições "puras e lisas", como "não ha exemplo em nossa historia de 107 annos de regimen representativo, se não remontarmos aos remotos tempos em que o gabinete Saraiva fez, com o mesmo exito, experiencia analoga."

Contesto. Mas, se a sua bondade me permitte, vou adeante. Protesto. Protesto em nome da verdade historica.

Houve revoluções, em 1930, em varios paizes sul-americanos: Argentina, Bolivia, Brasil, Chile, Perú. Nenhum precisou de mais de um anno para reentrar na ordem legal, ou para pôr no logar da dictadura deposta a legalidade restaurada. Só o Brasil, que certamente não era, entre as democracias da America, a de mais apagadas tradições, ou, portanto, a de menores compromissos, deu ao continente o espectaculo de necessitar de mais de tres annos para que pudesse reunir a sua Constituinte. Só o Brasil passou pelo desgosto de ver derramado o sangue dos seus filhos pela causa da volta do paiz ao primado da lei.

Não é mistér, porém, que recorramos a exemplos de outros povos. Mesmo na nossa Patria, quando se fundou a Republica — não obstante tratar-se da substituição de um regimen que, já havia mais de meio seculo, vinha funccionando no paiz, por outro que lhe era até então absolutamente desconhecido — quinze mezes bastaram aos homens do governo provisorio — chamavam-se elles Manoel Deodoro da Fonseca, Ruy Barbosa, Quintino Bocayuva, Benjamin Constant, Floriano Peixoto, Campos Salles, Francisco Glycerio, Wandenkolk, Aristides Lobo, Demetrio Ribeiro — para cobrir o percurso que, iniciado a 15 de novembro de 1889, tinha o seu termo, com a promulgação da Constituição Federal, a 24 de fevereiro de 1891.

Esse conselheiro Saraiva, a quem v. ex. allude, citando a lei que lhe celebra o nome, ninguem melhor e mais dignamente havia servido ao Imperio. Pois teve o povo bahiano a gloria de elegel-o para a Constituinte da Republica. Não passou pela cabeça dos instituidores do regimen cassar os direitos politicos aos homens publicos da Monarchia.

Hoje, depois de tres annos de autoridade discricionaria, estabelecida a pretexto de que eram poucas as liberdades politicas, prepara-se a Constituinte em plena treva. A imprensa, sob censura, como nunca, jámais o esteve tanto. Os comicios, prohibidos. Exilados, na maior parte, á época da eleição, os chefes politicos adversarios da situação dominante, feridos todos, indistinctamente, pela suspensão de direitos, a principiar pelo mais velho — Antonio Augusto Borges de Medeiros — aquelle sob cuja direcção, até, inclusive, o movimento de outubro, se desenvolveu toda a carreira do chefe do governo provisorio, e que, longe da terra natal, a culpa que ainda hoje expia é só a de ter escripto, aos setenta annos de edade, por honra das tradições de civismo e de bravura do Rio Grande do Sul, a pagina quiçá mais brilhante da sua grande e honrada vida publica.

Até, por assim dizer, ás vesperas do pleito, suspenderam-se direitos politicos a candidatos já apresentados. O sr. Costa Rego, a caminho de Alagoas, onde vae pleitear a eleição, é detido no Recife. Nos direitos politicos suspensos, o que se suspendia sobretudo era o exercicio pelo povo de uma prerogativa capital, qual seja a da livre escolha dos seus representantes, maximé tratando-se, no caso, da assembléa destinada a exercer o poder constituinte.

Póde v. ex. avaliar qual terá sido a surpresa, para não dizer o desencanto, com que vejo a eleições de tal ordem — que nem foram, em rigor, eleições, porque eleição, no fundo, é julgamento, e julgamento não póde haver sem debate — um brasileiro de alta qualidade, como é v. ex., taxar de "lisas e puras", quando a verdade é que, sómente em parte, terá tido razão v. ex.: é quando diz que, em toda a nossa historia, que já vae por mais de um seculo de regimen representativo, nunca houve eleições assim... Nunca se praticaram taes processos de amoralidade eleitoral.

O illogismo tem tambem sua logica. Por mais que se procure attenuar, com explicações a proposito, é inexplicavel do facto, não coube a nenhum dos seus membros a "leaderança" da Constituinte, mas a um orgão do poder executivo, nem sequer o ministro da Justiça, mas outro mais expressivo da autoridade dictatorial.

Divulga-se, por outro lado, de antemão, que a Constituinte elegerá presidente da Republica o chefe do governo provisorio. Chegou a ser publicado, não sei se com fundamento, que o ministro das Relações Exteriores declarará a um orgão da imprensa platina que o chefe do governo provisorio retribuiria a visita do presidente argentino logo que fosse eleito pela Constituinte.

A não intervenção do presidente na escolha do successor foi uma bandeira da revolução. O chefe do governo provisorio é hoje candidato de si mesmo á successão de si proprio, não comparecendo em campo raso, face a face dos seus adversarios, para submetter-se ao voto livre dos seus compatriotas, como estaria nos compromissos moraes do movimento de outubro, mas suffragado por uma assembléa que foi eleita sob as restricções por elle mesmo impostas, em seu beneficio pessoal, e que lamentavelmente corromperam, nas suas proprias origens, a nova ordem juridica, em via de instituir-se.

Afastado, ha tres annos, do Brasil, póde ser que não veja com clareza a actualidade nacional, ou ponha, nas minhas palavras, uma certa expressão de pessimismo, no qual entre, por muito, a nostalgia, que não deixa de ser um reflexo do amor que se tem á Patria.

Tomo, de Jacques Vanville, o ultimo dos seus livros — "Histoire des deux peuples" — e lá encontro narrado, á pagina 42, que Carlos IV, já lá se vão alguns seculos, imaginou simploriamente que, para dar tranquillidade á Allemanha, seria bastante attribuir-lhe uma Carta, fosse como fosse. Um historiador dos nossos dias escreve a seu respeito: "Elle legalisou a anarchia e chamou a isso fazer uma Constituição".

Releio, pausadamente, periodo por periodo, a sua oração de 15 de novembro, e me pergunto a mim mesmo se o sub-consciente, tão em voga, terá actuado em seu espirito, no momento em que v. ex., depois de referir-se aos dictadores que organizam a autocracia, allude aos *"que tergiversam, adiam, e, por fim, fraudam a manifestação da opinião publica, para obter a ratificação do movimento de força de que nasceram."*

E, mergulhado na meditação sobre o nosso paiz e os seus destinos, volvo-me para o Christo Redemptor, e delle espero que, vendo, do alto do Corcovado, uma terra tão linda e tão boa, ha de ter pena de nós, da nossa inexperiencia, da nossa incapacidade, em summa, das nossas fraquezas, e, se afinal é forçoso que, por culpa dos nossos peccados, ainda nos guarde o presente algumas vicissitudes, ha de preservar-nos o futuro, abrindo os braços a gerações mais felizes.

Na carta que ora lhe escrevo, tenha v. ex., além do mais, quaesquer que possam ser as divergencias por que nos distanciemos, um testemunho do inalteravel apreço do seu velho amigo e admirador, — *Octavio Mangabeira*. — Paris, 27 de novembro de 1933."

Em resposta, o deputado Raul Fernandes escreveu hontem a seguinte *carta aberta* ao sr. Octavio Mangabeira:

"Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1933. — Prezado amigo, dr. Octavio Mangabeira. — Sua carta de 27 de novembro, portadora do seu protesto contra certa passagem do discurso com que saudei o chefe do governo provisorio na abertura da Assembléa Nacional Constituinte, ao mesmo tempo que chegava ás minhas mãos, circulava amplamente em copias remettidas de Paris a varias pessoas, aqui e nos Estados, e logo teve larga publicidade pela imprensa em Minas, em S. Paulo, nesta capital, no Estado do Rio de Janeiro e provavelmente alhures.

Praticamente, v. ex. me honrou com uma carta aberta. Valho-me, pois, do mesmo meio para lhe transmittir, respeitosamente, esta resposta.

Falando do modo como a revolução de outubro se desobrigou do dever de entregar á Nação a reconstrucção constitucional da Republica, eu me declarei convencido de que os proprios adversarios do governo provisorio me applaudiriam no elogio á "correcção" e á "lealdade" com que elle procedeu nesse passo, pois que de uma e outra tinham sido os beneficiarios directos.

E' na qualidade de adversario do governo que v. ex. desautorisa essa affirmação. Está v. ex. no seu direito, e só me cumpriria registrar essa attitude se v. ex. não procurasse justifical-a por considerações estranhas áquelle louvor, ou quando pertinentes á motivação delle, infundadas.

E' assim que, ao contrario do que dá a entender o seu protesto, em nenhum topico daquelle discurso é gabado o chefe do governo provisorio por haver promovido a reunião da Constituinte, acto este que v. ex., taxa de excessivamente procrastinado, comparando os tres annos de espera, a que fomos submettidos, com a relativa celeridade da convocação de outras Constituintes no Brasil mesmo, e em varios paizes sul-americanos.

Sendo dever comesinho do governo revolucionario restabelecer o regimen legal, não me passou pela cabeça elogial-o por motivo da reunião de tal assembléa, tornando-se ocioso discutir com v. ex., se tres annos foram um prazo excessivo ou adequado ás circumstancias, isto é, se nas condições em que se encontrava o paiz havia possibilidade de convocar mais cedo, e com exito, a Assembléa Constituinte.

Encareci, isto sim, a lisura das eleições, graças ao processo eleitoral instituido, segundo o qual todas as operações do pleito — desde a qualificação dos eleitores até á verificação dos poderes — foram confiadas a tribunaes independentes.

Argúe v. ex., que as eleições se fizeram sob a censura da imprensa, cerceada a propaganda, e impedida mesmo no caso que v. ex. refere, estando muitos chefes politicos exilados ou inelegiveis pela suspensão de seus direitos politicos.

Pessoalmente ou através do partido fluminense a que pertenço, não tenho a menor responsabilidade na politica do governo provisorio. Mas peço venia para ponderar que a censura da imprensa, muito mais frouxa sob o governo dictatorial, do que a dos sitios constitucionaes da Republica velha, não limitou a propaganda eleitoral; e que o impedimento opposto por autoridades de Alagoas á viagem de Costa Rego á sua terra durante a campanha eleitoral, foi um acto reprehensivel sob todos os pontos de vista, mas, por isso mesmo, ficou isolado, sem encontrar imitadores.

Se, em verdade, até outubro de 1930, o exilio no estrangeiro, por v. ex. exprobado á revolução, não tinha outros precedentes senão os de 1889, que attingiram pelo banimento, ou pelo desterro, a Familia Imperial, o nobilissimo visconde de Ouro Preto, seu irmão Carlos Affonso e o conselheiro Silveira Martins, é porque os vencidos nas lutas civis só não ficavam encarcerados pelo governo nas prisões do Estado quando soffriam o degredo em paragens inhospitas ou em ilhas deshabitadas.

Para "ganhar" um exilio fóra das fronteiras, penoso mas confortavel, elles deviam arriscar a vida em evasões perigosas, como, entre outros, foi o caso de J. E. de Macedo Soares.

O exilio impediu certamente a algumas pessoas a participação nas eleições, e a suspensão dos direitos politicos feriu a outras com a inelegibilidade. Mas antes da Revolução a proscripção não attingia sómente alguns cidadãos, pois fulminava, em massa, os partidos adversos aos governos, excluindo-os da representação politica pela fraude eleitoral ou pelo arbitrio no reconhecimento de poderes.

Compare v. ex. a Assembléa Constituinte com qualquer das legislaturas ordinarias nos ultimos annos anteriores á Revolução, e não encontrará em nenhuma destas a generalizada representação de partidos independentes, ou opposicionistas, que se encontra naquella.

Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Matto Grosso, o Districto Federal, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Bahia, Sergipe, Pernambuco, Piauhy, Maranhão, têm representantes filiados a partidos em opposição ao governo do centro ou do Estado. O Rio Grande do Norte, entre quatro deputados, elegeu tres opposicionistas. São Paulo, em combate aberto contra o interventor, elegeu 18. No Ceará, a Liga Catholica fez quasi a metade da representação, e no Estado do Rio de Janeiro, afóra um opposicionista eleito, os demais mandatos se repartiram entre tres partidos locaes, mantida pelo interventor a mais exemplar neutralidade.

A lei eleitoral decretada pelo governo provisorio e executada por elle e pelos tribunaes com o maior escrupulo, permittiu a annulação total ou parcial das eleições quando viciadas por fraude ou illegalidade, realizando-se outras cujo resultado modificou a composição de certas bancadas, (Minas Geraes, Espirito Santo, Santa Catharina, Matto Grosso, etc.). Ella acabou com o escandalo dos reconhecimentos de poderes por criterio politico, entregando essa funcção, em ultima instancia, ao Superior Tribunal Eleitoral.

Foi por isso que os correligionarios de v. ex., deputados á Assembléa, tendo a percepção proxima e directa — não remota e de segunda mão — da actualidade brasileira, não me desautorizaram com qualquer protesto analogo ao que v. ex. me oppõe.

Ainda que infundado, elle não me surprehendeu, dado que v. ex. vem se revelando o mais pugnaz contentor da revolução entre quantos ella encontrou nos altos postos da politica brasileira. Entretanto, pela largueza e generosidade do seu culto espirito, v. ex. é, entre elles, o menos qualificado para preferir o passado ao presente...

V. ex. voltará ao convivio dos seus patricios. Voltará brevemente para servir a Bahia e o Brasil com a sua esplendida vocação politica. Tomará, então, o partido que lhe approuver. Se fôr o da opposição ás instituições que a Revolução está construindo, experimentará as garantias de representação lealmente organizadas pelo Codigo Eleitoral decretado pelo governo provisorio.

Recordando-se, nessa occasião, do meu elogio, agora tão vehementemente impugnado, verá que elle foi tão justo quanto sincero, e que, na realidade, como v. ex. mesmo suspeita e tão bellamente escreveu, afastado, ha tres annos, do Brasil, não viu "com clareza a actualidade nacional" e poz nas suas palavras, "uma certa expressão de pessimismo na qual entra, por muito, a nostalgia, que não deixa de ser um reflexo do amor que se tem á Patria".

Agradeço o testemunho do seu apreço, retribuindo-o com a effusão da velha amizade e admiração com que permaneço de v. excia. att° ven°r e obr° — *Raul Fernandes*".

## O EMBARQUE E DESEMBARQUE DE INFLAMMAVEIS E EXPLOSIVOS

O chefe do governo provisorio assignou um decreto, na pasta da Viação, approvando o regulamento para o embarque e desembarque de inflammaveis, explosivos, corrosivos e productos aggressivos em geral, no porto do Rio de Janeiro.

## A NOVA DIRECTORIA DA ACADEMIA DE LETRAS

### A posse será realizada na proxima quinta-feira

Realiza-se na proxima quinta-feira, 28 do corrente, a sessão publica de encerramento dos trabalhos do anno academico de 1933, da Academia Brasileira de Letras. O presidente sr. Ramiz Galvão lerá o relatorio dos trabalhos e o sr. Olegario Mariano o retrospecto litterario.

Nessa mesma sessão, será empossada a nova directoria, passando-se em seguida á commemoração do 15° anniversario da morte de Olavo Bilac, que se commemorará nesse dia, devendo occupar a tribuna os srs. Alberto de Oliveira, Gregorio Fonseca, Olegario Mariano, Filinto de Almeida e Augusto de Lima.

## HOMENAGEM A DOIS LITERATOS SUL-AMERICANOS

### Uma sessão na Academia Brasileira de Letras

Na ultima sessão da Academia Brasileira de Letras o sr. Aloysio de Castro communicou que se acham actualmente nesta capital os srs. Guilherme Valencia e Victor Andrés Belaunde, respectivamente, plenipotenciarios em missão especial da Colombia, do Perú e membros das Academias Colombiana e Peruana. Depois de referir-se com encomios á personalidade litteraria dos dois illustres diplomatas, recordando que Guilherme Valencia é o principe dos poetas colombianos e Victor Belaunde um ensaista de raro merito, propoz o sr. Aloysio de Castro que a Academia realizasse uma sessão em homenagem aos mesmos.

Consultada a casa, foi unanimemente approvada a proposta.

# ENERGIA ELETRICA

## O recurso administrativo e o Conselho Consultivo

Com aquela mesma desenvoltura com que agia, nas dobras da politicagem, o defunto Conselho Municipal, onde, entretanto, de quando em quando, uma voz quebrava a harmonia das deliberações unanimes, procedeu o Conselho Consultivo no caso do recurso administrativo, ao aprovar, por unanimidade, o ato do Sr. Interventor, consubstanciado no decr. 4.190, expedido a pretexto da "urgencia" da medida, alegação que o Conselheiro relator declarou não ser da competencia do Conselho apreciar.

Nem valia a pena a leitura das razões do recurso, pois o resultado não se modificava. Estava escrito, desde Abril, que êle não seria objeto de estudo por parte do Conselho, mas devia entrar na ordem do dia *em momento oportuno, ligado* á communicação feita pelo sr. Interventor ao Conselho da expedição do decr. 4.190.

A deliberação do Conselho, porém, infringe a lei, que manda que êle preste "informações" sôbre a materia do recurso e não que aprove ou desaprove o ato do Interventor, do qual haja sido interposto o recurso.

Ainda que o desaprovasse, nem por isso deixaria êle de produzir os seus efeitos, já que os Conselhos Consultivos não têm atribuições para inutilizar qualquer ato dos Interventores.

Felizmente que o carioca já tem juizo formado sôbre o seu Conselho Consultivo, cuja inutilidade cada vez mais se acentua na linha curva que risca em face do Poder Executivo.

A molestia cronica da velha Republica se agravou, porque o elemento fiscalizador da oposição, apurado nas eleições populares, não concorre para a formação dos Conselhos.

Como quer que seja, o principal é que o recurso caminhe até ás mãos do Sr. Chefe do Govêrno, porque não foi só a extinção da clausula cambial que pleiteamos, mas a reforma mesmo do sistema tarifario introduzido pelo decr. 4.190, que detestaveis efeitos tem produzido.

Basta dizer que a maioria dos consumidores continua a pagar suas contas pelo sistema antigo.

Acreditamos que o sr. Mario Machado, Inspetor das Concessões, não persevere na afirmação de que o tal sistema racionaliza o preço das cobranças e produz otimos resultados.

Assim como, no começo da rude campanha que empreendemos, saiu êle a publico para defender aquele sistema, agora, passados já oito mêses, está na obrigação de nos contestar ou nobremente confessar o seu êrro.

Aguardemos, pois, a sua palavra.

Rio de Janeiro, 24 de Dezembro de 1933.

*Trajano de Miranda Valverde*
Advogado

(54136)



### A POLITICA EXTERIOR DA YUGOSLAVIA

#### O que disse no Senado o "leader" christão-social

*Praga*, 23 (UTB) — A discussão dos orçamentos deu logar a severos ataques á politica exterior do governo, feitos da tribuna pelo senador Feieriell, "leader" christão-social.

O orador disse que a organização economica da "pequena Entente" não apresentou até o momento progresso algum, apezar de proclamada, ha quatro annos, pelo sr. Benes, ministro do Exterior da Tchecoslovaquia. Acrescentou que a crise economica em que se debate o paiz se deve principalmente á politica do governo no exterior, sem a necessaria consideração ás necessidades reaes da economia nacional. Ainda por occasião da ultima viagem do sr. Benes a Paris, disse ainda o sr. Feieriell, verificou?se que esse ministro nada revelara de novo, limitando-se a renovar suas antigas declarações sobre a impossibilidade da revisão dos tratados, quando todo o mundo já comprehendeu que essa revisão é fatal e inevitavel.





### DESAPPARECE CONHECIDO BANQUEIRO AMERICANO

*Nova York*, 23 (UTB) — Com 76 annos de edade, falleceu hoje nesta cidade o conhecido banqueiro Henry Seligman, que occupava cargos de destaque nas administrações de grandes empresas entre as quaes a American Hide & Leather, a Syracuse Gas Cº., a American Foreign Securitties Cº. a Columbia Gas and Elec Cº, a Montana Power Cº e innumeras outras.

O extincto era natural de São Francisco da California, onde nasceu em 31 de mbarço d e1857 e era formado em leis pela Universi$dade de Nova York.



### UM CRIMINOSO DE MORTE FUZILADO, NO CHILE

*Santiago do Chile*, 23 (Havas) — Communicam de Talca que, hoje, ás 5 horas da manhã, foi fuzilado, no pateo da cadeia local o réu Francisco Manriquez, autor do assassinato de um ancião.

Houve numerosas petições de indulto em favor desse criminoso mas a tudo resistiu o presidente Alessandri e a sentença foi cumprida.

### O MINISTRO DA FAZENDA MANTEVE O DESPACHO ANTERIOR

Tendo o guarda-livros encarregado da Sub-contadoria seccional da Delegacia Fiscal no Rio Grande do Norte, João Carlos de Vasconcellos, solicitado reconsideração do despacho, que indeferiu o pedido do requerente no sentido de ser addicionado ao seu tempo de serviço de Fazenda o que prestou á Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, o ministro da Fazenda, a quem foi presente o pedido, resolveu manter o alludido despacho.

### PAGAMENTO DA DIVIDA FLUCTUANTE

O director geral do Thesouro, no requerimento em que Olympio Tavares & Comp., Laudoalo do Ramos, Jayme Ferreira & Cia., solicitam pagamento de divida relacionada pela Commissão Apuradora da Divida da União, proferiu o seguinte despacho: "Dirijam-se, querendo, á Commissão de Liquidação da Divida Fluctuante".

### ENCERRADO AO MEIO-DIA O EXPEDIENTE NO THESOURO

Hontem, por ser ante-vespera do Natal, o ministro da Fazenda ordenou o encerramento ao meio dia do expediente em seu Ministerio e repartições subordinadas.

A' 1ª Pagadoria, entretanto, proseguiu nos pagamentos attinentes ao mez corrente, a todos os portadores de folha.

### NÃO OBTEVE ISENÇÃO DE DIREITOS PARA DUAS CAIXAS DE BRINQUEDOS

No requerimento em que o dr. Manoel José Ferreira solicitava isenção de direito de importação para duas caixas de brinquedo, o director geral do Thesouro proferiu o seguinte despacho: "Indeferido".

### A IMPORTAÇÃO DA HERVA MATTE PELA ARGENTINA

*Buenos Aires*, 23 (Havas) — Foi hoje assignado o decreto que autoriza a introducção pelo porto de Santa Fé da herva-matte.

Esta medida, ha muito reconhecida como de necessidade urgente causará grande regosijo em toda a região.

### UMA CAMPANHA DE MORALIZAÇÃO NA RUSSIA

*Moscou*, 23 (UTB) — A campanha de moralização das fileiras do partido communista deu em resultado já terem sido expulsos do partido, durante o corrente anno, cerca de 750.000 de seus membros, ou seja quasi a quarta parte do seu total.







### Uma concorrencia no Collegio Militar

O director do Collegio Militar desta capital, foi autorizado a abrir concorrencia para o fornecimento dos artigos de consumo habitual ao Collegio, no decorrer de 1934, de accordo com os artigos 52, do C. C. União, e 245 do respectivo regulamento.





### AS DESPEDIDAS DO MAJOR ALKINDAR

*São Paulo*, 23 (Havas) — Hoje o major Alkinder Pires Ferreira, que acaba de deixar o commando da Força Publica de São Paulo, fez pessoalmente as suas despedidas a todos os commandantes de unidades da milicia estadual, reunidos no quartel general.

O novo commandante, coronel Penedo Pedra, saudou o major Pires Ferreira, que respondeu dizendo que se sentia orgulhoso por ter dirigido a modelar milicia do Estado.

### A prova de São Sylvestre em São Paulo

*São Paulo*, 23 (Havas) — Na prova de São Sylvestre, para corredores, inscreveram-se 2.830 concorrentes.

### PRESENTES AO "CORREIO"

Da firma proprietaria da afamada agua mineral Lambary recebemos algumas garrafas. E' uma distincção que se repete annualmente, o que muito agradecemos, pois nos ' dada opportunidade de apreciar as optimas qualidades desse maravilhoso producto da natureza.

### O Regimento Escola tem nova denominação

Em face das instrucções provisorias para as Escolas das Armas, recentemente publicadas e postas em execução a 18 do corrente, o Regimento Escola passou a denominar-se Unidade Escola de Cavallaria.



### O SR. MUSSOLINI RECEBE O DIRECTORIO DA SOCIEDADE DANTE ALIGHIERI

*Roma*, 23 (UTB) — O *Duce* recebeu no palacio Venezia o Directorio Nacional da Sociedade Dante Alighieri, que deu ao chefe do governo informações estatisticas sobre os progressos alcançados por essa sociedade no mundo inteiro.

Segundo taes informações, a "Dante Alighieri" conta actualmente com 274 comités na Italia e 174 no estrangeiro, com um total de 12.256 socios perpetuos, 136.000 socios ordinarios e estudantes, e 304.050 adherentes e escolares.

### Actos do interventor fluminense

O interventor fluminense, commandante Ary Parreiras assignou os seguintes actos:

Creando escolass do 1º grão, respectivamente, nas localidades denominadas — "Convivencia", "Imbiry", "Cacimbas" e "Largo" no municipio de S. João da Barra.

Extinguindo a escola mixta da cidade de S. João da Barra, passando a respectiva professora a servir, na qualidade de addida, no instituto de ensino que lhe fôr designado pelo director geral do Departamento da Educação, na fórma regulamentar.





### O ESPLENDIDO VÔO DE UM AVIÃO COMMERCIAL

*Paris*, 23 (Havas — O avião "Emeraude" da companhia Air France, que partiu de Roma ás 8 horas e 47 minutos da manhã chegou a Athenas ás 11 horas e 30 minutos.

O percurso foi coberto com a velocidade média de 235 kilometros horarias.

### O PLANO FINANCEIRO DO GOVERNO FRANCEZ

#### A Camara approva o conjunto do projecto

*Paris*, 23 (Havas) — A Camara dos Deputados approvou por 285 votos contra 182, em terceira discussão o conjunto do projecto de reerguimento financeiro do paiz.

### NADA DE NOVO NA FRENTE OCCIDENTAL

*Berlim*, 23 (UTB) — A policia prussiana resolveu confiscar todos os exemplares existentes da obra de Remarque intitulada "Nada de novo na frente occidental".

### QUER SER NOMEADO NOVAMENTE AGENTE FISCAL

O director geral do Thesouro indeferiu o pedido do ex-agente fiscal do imposto de consumo no Estado de Minas, José Ignacio Fernandes, de nova nomeação para o mesmo cargo.



### UMA VISITA DE CORDIALIDADE E SYMPATHIA

#### *Os bacharelandos do Prythaneu Militar na Casa do Sargento*

Estiveram, hontem, em visita á Casa do Sargento, os bacharelandos em sciencias e letras do Prythaneu Militar, que foram levar á novel instituição o coração da classe estudantina.

Recebidos por uma commissão de sargentos do Exercito, Armada, Policia Militar e Corpo de Bombeiros, foram introduzidos no recinto da casa, sendo iniciada a sessão solenne, sob a direcção da mesa composta dos sargentos Tolentino de Menezes, presidente da Casa do Sargento; Dardeau de Albuquerque, secretario; Fernando Corrêa Lopes, secretario do "Arauto dos Sargentos"; Luiz Gusmão, do Exercito; Benedicto Bomfim, do Corpo de Bombeiros, e aspirante a official da Policia Militar João Garcia Moreira, ex-redactor do "Arauto dos Sargentos" e iniciador da Casa dos Sargentos do Brasil, e bacharel Pedro Augusto de Athayde, representante do Prythaneu Militar.

Saudaram os bachareis em nome da Casa do Sargento, o sargento Alliatar Loreto; em nome do Centro de Cultura dos Sargentos do Brasil, sargento dr. Otho Machado; pelo "Arauto dos Sargentos", sargento Corrêa Lopes, respondendo o bacharel Augusto de Athayde que fez as melhores referencias aos sargentos em geral.

Em improviso, o sargento Tolentino de Menezes, dissertou sobre as finalidades da Casa do Sargento.

Aos visitantes foi offerecida uma mesa de doces e licores, orando o sr. Alliatar Loreto( Corrêa Lopes, Benedicto Bomfim e, finalmente, para encerrar a reunião, o nosso confrade sargento Tolentino de Menezes que dirigiu uma saudação aos bachareis do Prythaneu Militar.

## A SITUAÇÃO POLITICA

**Depende da reunião da commissão executiva do Partido Progressista a nova orientação da bancada mineira**

Ha, realmente, qualquer coisa, em espectativa, no mundo politico. Fala-se de uma carta que o ministro-*leader*, sr. Oswaldo Aranha, teria dirigido ao chefe do governo, a proposito de uma conferencia deste com o sr. Antonio Carlos, sobre a presidencia da Assembléa. E accrescenta-se que o ministro lembra uma modificação nos orgãos directores da Constituinte.

**A BANCADA MINEIRA AINDA SEM "LEADER"**

A bancada mineira, filiada ao Partido Progressista, reuniu-se hontem, novamente, ao meio dia, no Instituto Mineiro do Café, por convocação do sr. Antonio Carlos, como presidente do mesmo partido. A reunião era para eleger seu *leader*, dada a insistencia, na renuncia, do sr. Virgilio. Os elementos divergentes, que formaram em torno deste e do sr. Capanema, foram all representados pelo sr. Gabriel Passos. Este, falando, ponderou que se tratasse da escolha immediata do *leader*, não só não daria o seu, como ainda os votos dos que representava. Então, se definiria a dissidencia da bancada.

Ponderou mais que a crise surgira de um ameaço de dissidio, na commissão executiva. Assim, lhe parecia logico que, antes da escolha do *leader* da bancada, devia a commissão executiva reunir-se e recompôr-se.

Talvez fosse a *demarche* aconselhada, mesmo em bem da cohesão da bancada, que todos desejavam.

O alvitre do sr. Gabriel Passos foi adoptado. E os mineiros se dissolveram, sem escolher *leader*.

**A COMMISSÃO DOS 26**

A commissão dos 26 teve a reunião adiada para terça-feira. Já está predominando a idéa da apresentação de um substitutivo, pela impossibilidade de estudar-se emenda por emenda.

**VAE REUNIR-SE A COMMISSÃO EXECUTIVA DO P.P. DE MINAS**

Na reunião havida ante-hontem entre os representantes mineiros junto á Assembléa Nacional Constituinte, ficou assentado que os assumptos a resolver seriam examinados, em definitivo, pela commissão executiva do Partido Progressista.

Nada ficou decidido quanto ao dia e local dessa reunião, o que ficará ao criterio do presidente da commissão executiva, o deputado Antonio Carlos, a quem incumbe fixal-os, quando fizer a convocação.

**DECLARAÇÕES DO DEPUTADO GABRIEL PASSOS SOBRE O DISSIDIO MINEIRO**

O deputado mineiro Gabriel Passos pede-nos a publicação da seguinte nota:

"Com referencia á reunião da bancada do Partido Progressista, hontem realizada, devo declarar que os meus collegas srs. Virgilio Mello Franco, Pedro Aleixo, Bias Fortes, Augusto Viégas, Negrão de Lima, Belmiro de Medeiros, Licurgo Leite, Delfim Moreira que á mesma não compareceram, delegaram-me poderes para expôr o seu ponto de vista.

Esse ponto de vista é o seguinte: os meus companheiros entenderam que não deviam tomar parte na escolha do "leader", emquanto permanecer o dissidio aberto em nossas fileiras, em virtude da divergencia verificada recentemente no seio da Commissão Directora, devendo a esta ser attribuida a apreciação do caso. Foi esse o mandato que recebi dos meus prezados companheiros e de que fielmente me desobriguei, expondo a todos os collegas de bancada as razões da nossa attitude."

**O SR. AMARAL PEIXOTO E A LIBERDADE DE IMPRENSA**

A proposito do seu aparte quando falava o sr. Accurcio Torres, o deputado Amaral Peixoto fez-nos as seguintes declarações, explicando o seu pensamento:

"Fez-se uma critica á minha attitude por ter, em aparte ao deputado, sr. Accurcio Torres, declarado que num poder ditatorial não póde haver liberdade de imprensa. E conclue-se achando incoherente meu modo de pensar como revolucionario e como deputado. Só devo responder a ultima parte, pois a primeira está na logica e procurar argumentar em contrario é negar a luz do sol. Aliás tenho a meu favor o discurso do sr. Oswaldo Aranha e a resposta do ministro Maciel ao requerimento de informações do sr. Accurcio Torres. Quanto á minha incoherencia, *se ella existe*, eu devo penitenciar-me do passado, pois commigo pensa a grande maioria dos revolucionarios, principalmente áquelles que tiveram actuação destacada no Club 3 de Outubro. Os factos são recentes. Appello para o illustre constituinte e ex-ministro da Justiça sr. Mauricio Cardoso que poderá dizer como o Club pedia a censura á imprensa. E o motivo é simples: a imprensa, ninguem contesta, é a orientadora da opinião publica. Um governo ditatorial se apoia na força armada, mas não póde prescindir da sympathia popular, pois perdida esta, áquella tambem estará perdida. E um governo bem intencionado e que visa acima de tudo o bem da patria, não póde ficar á mercê de um descontente que procure a todo instante forjar boatos e fomentar a agitação politica. Discuto em these, sem o menor intuito de me referir a imprensa brasileira. Sou contrario, como sempre fui, a chamada "lei infame". Mas nunca fui e nunca serei favoravel a ampla liberdade, e isto porque liberdade absoluta só existe no anarchismo. A imprensa deve ser livre, estabelecidos, porém, freios aos abusos e excessos, que só servem para desmoralizar a propria imprensa.

Pensar de outra fórma é que seria incoherencia de minha parte. Seria, não ha duvida, posição muito commoda, principalmente para quem se encontra, por circumstancias todas especiaes, na politica. Mas, como não sou "politico profissional" ou melhor "profissional da politica", não preciso trair a minha consciencia para fazer propaganda eleitoral. Aos homens de bem e principalmente aos revolucionarios sinceros eu devo entregar o julgamento das minhas attitudes. Por emquanto, fico com a minha consciencia. Rio, 23 de dezembro de 1933. — *Amaral Peixoto*."

**UMA ADVERTENCIA**

A tendencia predominante é a de adoptar, na futura Constituição amplas garantias para os membros do Ministerio Publico. Assim é que se lê no art. 63 do ante-projecto que os chamados defensores da Sociedade só perderão os cargos por sentença ou decreto fundamentado do presidente da Republica, precedendo proposta do Procurador Geral e processo administrativo em que serão ouvidos.

Aos membros do Ministerio Publico Estadual, quando formados em Direito, serão asseguradas as mesmas prerogativas.

Mas o ante-projecto não estabelece normas para a nomeação desses serventuarios, a exemplo do que faz com a dos juizes. Isso evitaria os abusos que têm sido frequentes, nos Estados principalmente.

Ainda agora nos chega a informação de que o interventor Pedro Ludovico, de Goyaz, attendendo aos interesses da politicagem municipal, acaba de nomear promotor publico de Campo Formoso um cidadão demittido, pelo chefe do governo provisorio, de collector federal em Santa Cruz, naquelle mesmo Estado, a bem do serviço publico por haver dado desfalque. A demissão foi por decreto federal de 20 de janeiro de 1932 e a nomeação, por decreto estadual de 11 do corrente. E' obvio que esse caso, verdadeiramente aberrante da moralidade administrativa, não póde constituir precedente para ninguem; mas é uma advertencia para que se introduzam na Constituição preceitos que evitem abusos semelhantes nos Estados.

## Um hospede illustre

**(Continuação da 1.ª pag.)**

tabelecida a paz no continente sul-americano.

A seguir, referiu-se á situação da Argentina que, com o pacto anti-bellico, se harmonizou completamente na vida politica continental. Perguntámos, então, se a Conferencia accentuára um caracter de cooperação economica.

— Somente dentro desse espirito, responde s. ex., poderia subsistir a unidade continental. Portanto, foram empregados esforços para que em futuro proximo ella seja uma realidade. E' a primeira vez, aliás, que a rhetorica, ao se tratar desse assumpto, foi posta de lado nas conferencias pan-americanas. São os imperativos da realidade que determinam esse espirito.

Falámos ao illustre hospede sobre o plano economico que vem desenvolvendo o presidente Roosevelt, indagando das possibilidades que adviriam para a economia mexicana.

— O meu paiz, disse o chanceller em tom de quem esclarece um assumpto, vae realizar, tambem, uma politica de economia dirigida. Pensamos implantar o peso compensado, a exemplo do que succede nos Estados Unidos. O presidente Roosevelt está seguindo a unica politica que poderá jugular a crise fantastica que assoberba o mundo.

Informa, ainda, o chanceller Puig Cassaurang que talvez em abril proximo seja estabelecida a moeda compensada no seu paiz.

Referindo-se á sua estadia no Rio adeantou que deverá assignar dois tratados com o governo brasileiro: um sobre a extradição e outro sobre a revisão dos textos geographicos escolares.

— Assim, accrescentou, terei opportunidade de visitar a sua maravilhosa terra.

Atracando o transatlantico ao cáes Mauá, o embaixador Alfonso Reyes pede licença para interromper a palestra, pois estavam ali varias pessoas que desejavam cumprimentar o chanceller mexicano. Despedindo-se s. ex., agradeceu a amabilidade das nossas attenções.

**O PROGRAMMA DE HOMENAGENS AO SR. CASSAURANG**

Foi organizado o seguinte programma para a permanencia do sr. Cassaurang nesta capital:

Amanhã, 24 — Almoço no Jockey Club — Corridas — Réveillon no Copacabana Palace Hotel.

Depois de amanhã, 25 — Visita a Petropolis.

Dia 26 — Visita ao Instituto Oswaldo Cruz e jantar no Itamaraty.

Dia 27 — Passeio ao Corcovado e recepção na embaixada do Mexico.

O chanceller mexicano visitará ainda a Escola de Bellas Artes, a Quinta da Bôa Vista, Bibliotheca Nacional, Jardim Botanico e a estatua de Cuauhtémoc.

**CHEGAM HOJE AO RIO DOIS SECRETARIOS DO GOVERNO MINEIRO**

*Bello Horizonte*, 23 (Havas) — Seguiram para o Rio pelo trem nocturno de hoje os srs. Alcides Lins, e Noraldino Lima, secretarios das Finanças e Educação, respectivamente, que foram passar o Natal com suas familias.

**OS DELEGADOS AUXILIARES DA POLICIA MINEIRA**

*Bello Horizonte*, 23 (Havas) — O interventor indeferiu os pedidos de exoneração que, de accordo com a praxe, lhe tinham sido apresentados pelos delegados auxiliares da chefia de policia.

**O GENERAL GÓES MONTEIRO CONFERENCIOU COM O CHEFE DO GOVERNO**

Esteve hontem, no Palacio do Cattete, o general Góes Monteiro, que conferenciou, rapidamente, com o chefe do governo provisorio.



**O general Daltro e a amnistia aos militares**

*São Paulo*, 23 (Havas) — O commandante da Região Militar, general Daltro Filho, falando á imprensa, mostrou-se muito satisfeito com as conclusões da commissão militar presidida pelo general Góes Monteiro, que pediu ao governo provisorio a reversão á fileira dos capitães e tenentes que tomaram parte, no movimento revolucionario paulista de 1932.



**Casas commerciaes de Belem que vão fechar**

*Belem*, 23 (Havas) — Por ordem da interventoria, serão fechadas, a partir do dia primeiro de janeiro, varias casas commerciaes, cujos proprietarios ou locatarios foram intimados a reformal-os, em accordo com os pareceres da Directoria Geral de Saude Publica.

Conta-se entre essas casas o conhecido café Manducá. Todas ellas deverão, além de reformar seus predios, acabar com os campinzaes e hortas que ficam terminantemente prohibidas.



## CORREIO MUSICAL

**COMPANHIA LYRICA DO JOÃO CAETANO**

A *reprise* do "Rigoletto", levado na noite de quinta-feira, no theatro João Caetano, para estréa do barytono Baptista Pereira, no papel do protagonista, foi um espectaculo deveras promissor que nos permittiu apreciar as qualidades do joven cantor patricio na encarnação de um personagem difficil do repertorio lyrico.

O barytono Baptista Pereira dispõe de boa voz, excellentemente timbrada, e o que mais é, de boa escola. Por isso a sua actuação cantante foi digna de louvor, sobresaindo pela dramaticidade empolgante a imprecação da "Vendetta", exteriorizada com grande impeto.

Aliás, na parte cantante, o barytono patricio se houve sempre com galhardia, o mesmo não succedendo quanto ao jogo scenico, que ainda é um tanto bisonho e deficiente — o que não é para estranhar num artista que inicia agora a sua carreira.

Não resta duvida que o dr. Baptista Pereira possue qualidades que lhe permittem manter-se no palco com successo. A sua estréa no Rigoletto foi auspiciosa.

A soprano Tina Alebardi fez uma Gilda muito discreta, obtendo applausos no "caro nome".

Coube ao tenor Renato Moraes desempenhar o papel de duque de Mantua. Teria sido relativamente feliz se a mania das *tenutas* (especialmente em nota superaguda) não lhe preoccupasse a attenção e não lhe viesse estragar a actuação, pois além de desafinada foi sustentada kilometricamente, num excesso de "bel canto" (!) que nenhum artista, já não diremos de cultura mediana, mas apenas de bom gosto, costuma praticar no palco lyrico, na época actual. Já se foi o tempo em que o valor do artista se media pela extensão do folego. Isto hoje já não constitue arte.

João Athos deu-nos um Sparafucile excellente.

Córos seguros e bons ballados.

A orchestra, dirigida com firmeza pelo illustre maestro Emilio Capizzano, deu vida e colorido á velha partitura de Verdi. O magnifico regente ainda é o elemento de mais valor da "troupe" do João Caetano e a sua acção sempre se faz sentir benefica em todos os espectaculos.

A tentativa de arte que a Associação Brasileira de Artistas Lyricos vem desenvolvendo para incentivar, entre nós, o cultivo da opera é digna dos maiores encomios. Não lhe regateamos, por isso, os nossos applausos. — *Jic*.

**A "FOSCA", DE CARLOS GOMES, NO SANT'ANNA DE S. PAULO**

A companhia Abele De Angeli representou quinta-feira ultima, no theatro Sant'Anna, de S. Paulo, a "Fosca", de Carlos Gomes.

Os interpretes não foram os mesmos que aqui actuaram, no Carlos Gomes, por occasião da primeira representação da bella partitura. Elementos novos entraram na distribuição dos papeis. Fez a protagonista a soprano Emilia Piave Belussi; Dora Solima, a Delia; nos outros papeis figuraram Abele De Angeli, Edmundo Rigazzi, Salvator Perrota e Giuseppe Zonzini.

A orchestra foi dirigida pelo maestro Arturo De Angelis.

O espectaculo foi dedicado á cidade de Campinas, berço natal de Carlos Gomes.

**MUSICAS CARNAVALESCAS**

O carnaval é uma preoccupação muito séria. Muito mais séria que a reunião da Constituinte. Se esta assembléa tivesse fins carnavalescos, outro seria o seu prestigio... Os compositores que se inspiram directamente de Mômo, entram em actividade muito antes do triduo delirante. E' o que explica o açodamento das casas editoras em dar á publicidade, muito antes da grande festa tradicional, as lucubrações dos "artistas" especializados nesse genero de musicas.

O exito de uma canção carnavalesca ainda não deu para enriquecer o seu autor... mas é um excellente negocio para o editor.

Nunca faltam musicas para o carnaval.

Ellas ahi vêm. E, para que as annunciemos, pedem-nos a publicação do seguinte:

"Os irmãos Vitale, editores de musicas (conforme o annuncio que vae publicado em outro logar deste jornal), acabam de lançar as suas musicas carnavalescas para piano e orchestras de 1934.

— Os editores Viuva Guerreiro & Cia., tiveram a gentileza de enviar-nos as musicas carnavalescas: marcha "A maior descoberta", e o samba "Mulher formosa", que promettem fazer successo nas batalhas, nos clubs e salões elegantes."

**UM JOVEN ESCRIPTOR MEXICANO EM VISITA AO RIO**

O sr. Roberto R. Vasconcelos, acha-se agora em nosso paiz. contra em visita de cordialidade e approximação estudantina latino-americano, pelos paizes sul-americanos. Após ter estado no Paraguay, Argentina e Uruguay, agora se encontra em nosso paiz. Esteve já em Estados do sul, e hontem chegou ao Rio, pelo "Commandante Alcidio". O sr. Roberto R. Vasconcelos deu-nos o prazer de sua visita, fazendo referencias sympathicas ao que observou já, entre nós, no ligeiro contacto que teve com o Rio Grande, Paraná e São Paulo.

Como escriptor, pretende melhor estudar o nosso desenvolvimento, para depois fixar as suas observações num livro de real opportunidade para o nosso conhecimento lá fóra. Dentro da sua missão, é seu desejo vincular-se particularmente aos estudantes.

## NA CONSTITUINTE

casiões em que pensam levar a melhor investem contra a minha pessoa com a falta de civilidade que todo Rio está testemunhando.

Ha instantes tumultuarios. O orador diz que representa a maior massa do povo paulista, os seis milhões de expoliados. Os da Chapa Unica esbravejam. O orador se toma de vehemencia e fala da Chapa Unica seguindo sempre a politica adequada dos conciliabulos e cambalachos, que se retira, de esquelha do recinto". A critica é por vezes, violenta, e o presidente chama a attenção. Mas o orador se contenta em olhar com severidade par a mesa. E continúa, já alludindo a uma entrevista do sr. Rubens Amaral, para dizer que a Chapa unica — "unica no genero", era uma Arca de Noé, da fauna politiqueira do passado.

O debate se torna, por vezes pinturesco, por vezes. Certo momento, o orador, dirigindo-se a dois aparteantes que se entrechocam, pede licença para apartear.

O humorismo realiza o milagre do equilibrio.

Agora o orador rebate a argumentação do sr. Raul Bittencourt. Sustenta que a Assembléa póde votar o requerimento, principalmente após a moção Medeiros Netto.

E a um aparte de que a Assembléa não fôra feita para solicitar replica:

Não foi, mesmo porque não é composta de advogados administrativos (risos); mesmo porque, no seu seio, ha mais bachareis do que solicitadores, e não sei se constituirá grande vantagem para a nação, uma vez que, o direito burguez, através a maioria dos seus servidores qualificados, não passa de uma vasta esparrella armada á ignorancia e as necessidades do povo e do proletariado (Muito bem). Assim, sr. presidente, coherente com a attitude que tomei nesta Casa, quando se discutiu a moção Acurcio Torres, digo que, juridicamente, politicamente, não vejo obstaculo algum a que Assembléa possa adoptar essa medida a qual além de conter em these, sentimentos da mais fina e da mais delicada elevação, é um modo, como já disse da Constituinte declarar, aos olhos de todo paiz, que, "in petto" é favoravel á amnistia, á pacificação á confraternização geral dos brasileiros. Coherente ainda, com as mesmas attitudes tomadas a respeito de questões semelhantes, deixarei de votar a medida porque representa — como já disse um orador, se não me engano o valente militar deputado Amaral Peixoto — apenas um rapapé da burguezia negocista a favor dos figurões endinheirados do paiz, daquelles que, no exilio, não estão soffrendo materialmente ao menos; daquelles que, em terra estrangeira não estão padecendo o que os pobres operarios de São Paulo padecem nesta hora e na sua propria terra. (Palmas nas galerias).

*O sr. Nogueira Penido* — Dá licença, de um aparte.

*O sr. Zoroastro Gouvêa*. — Continuando. "Não sr. deputado Penido; se não tivermos paternalmente a prevenção de deixar bem claro que a amnistia tambem aproveitará ao proletariado, este ficará excluido. Mais, porque, uma vez burlareis, mais uma vez adulterareis o espirito da medida em favor da dictadura capitalista que nos vem desorganizando, infelicitando e empobrecendo, através das pautas aduaneiras, ultra proteccionistas, da systematica escravisação espoliadora dos obreiros nossos.

*O sr. Nogueira Penido* — V. ex. dá licença para um outro aparte?

*O sr. Zoroastro de Gouvêa* — Para todos, que desejar. O marxista está certo, de ante mão de que vae esmargar o argumento do capitalista (Risos).

*O sr. Nogueira Penido* — Eu me declaro, não capitalista; e sim proletario.

*O sr. Zoroastro Gouvêa* — V. ex. é um desses proletarios que constituem a ala de desagregação do proletariado (Risos).

*O sr. Nogueira Penido* — Affirmo a v. ex. que, da mesma fórma que, em 1920, no governo Arthur Bernardes, eu apresentava projecto de amnistia geral, ampla e absoluta para todos civis ou militares, funccionarios ou operarios, agora desejo a decretação de identica medida abrangendo todos: poderosos ou humildes.

E o sr. Zoroastro, conclue, após algum momento de tumulto:

"Sr. presidente, a revolução — ou antes, não confundamos — os politicos que encamparam a revolução só se mostraram amavel com o proletariado em occasiões como esta, em que amaveis estão se mostrando com a Chapa Unica de São Paulo — para se garantirem, para terem uma cortina, para terem um grupo de cobertura na sua marcha de flanco rumo á consolidação no poder. Assim deram o direito de representação ao proletariado: para explorar-lhe (a eterna exploração capitalistico) a ingenuidade e a gratidão, gratidão postergada a cada instante, no seio de sua propria familia revolucionaria.

Após o momento em que foram chamados a campo, com luva immaculada lançada á liça, para provarem a lealdade com que se propunham a encaminhar a causa do proletariado nacional, entregaram os proletarios de mãos amarradas á caça publica que em São Paulo estão soffrendo, mortos pela policia a tiros pelas costas, marcados pela policia a chicote, no amago dos calabouços — merecendo ainda este banditismo, do proconsulado Salles Oliveira, em minha terra, os elogios de um jornalista que hontem era da Alliança Liberal — e que está mostrando bem que acompanha a sua evolução subrepticia — e hoje é o maior defensor do integralismo: o jornalista Oswaldo Chateaubriand. Este em artigo que constitue uma verdadeira afronta ao sentimento de humanidade em geral, elogia os calombos e coagulos de sangue, em que o Pina Manique desse d. Miguel de papelão que governa São Paulo, apoiado num legitimismo que já não existe, porque o eleitorado que elegeu a Chapa Unica é anti-revolucionario e anti-getulista, e elle, grileiro da Revolução, e proconsul do Cesar fleugmatico, avergôa e refresca o dorso dos trabalhadores.

Eis porque, sr. presidente, homem de ideal e luta — bem o sabeis, porque, ao lado vosso e dos vossos companheiros, estive na arrancada de 30 — recebendo, em nome do Partido Democratico o dr. Getulio Vargas, em São Paulo — minhas palavras estão transcriptas nos jornaes da época — e dando-lhe alviçaras pelas suas promessas de libertador do trabalho nacional, de valorizador do homem do trabalho em nossa terra; homem de ideal e de luta, sr. presidente, não posso, como advogado e como jurista, deixar de defender a these, porque se estuda a moção; e, como politico que quer tomar intensamente parte em todas as vibrações humanas que nos levam para o ideal, para o direito, para a civilização, que só póde ser, indignamente expressão da extensibilidade indefinida dos beneficios da cultura a todos os homens, não posso deixar de protestar mais uma vez contra o escarninho e sangrento pharisaismo da burguezia nesta casa."

**OUTROS ORADORES**

O sr. Zoroastro de Gouvêa foi applaudido das galerias.

Novos oradores se succederam. O sr. Bias Fortes declarou que o requerimento não merece o seu voto, porque entende que o vedado á Constituinte tratar de outro assumpto, senão a Constituição.

O sr. Cardoso Mello Netto, dá o seu voto favoravel ao requerimento, porque a Assembléa encarna a soberania, e esta sómente aspira a conciliação da familia brasileira.

O sr. Vasco de Toledo, deputado de classe, é contra o requerimento porque este não aproveita aos operarios, jornalistas e militares. O sr. Levy Carneiro aproveita a opportunidade, para relembrar o que já advertiu, e fala da censura á imprensa. E' o argumento preciso do technico.

O sr. Daniel de Carvalho é pelo requerimento, como é contra o sr. Vieira Marques.

O sr. Sampaio Correia diz que vota pelo requerimento, porque entende que é uma aspiração nacional, e a Assembléa reflecte, assim, essa aspiração.

**A VOTAÇÃO**

A mesa vae annunciar a votação.

O sr. Seabra requer a votação nominal. A Assembléa recusa o requerimento, por 101 contra 56. E o requerimento cae em seguida por 118 contra 37.

Ainda fazem declaração de votos os srs. Accurcio Torres e Aloysio Carvalho.

Estava finda a sessão. Eram 6 e 10.

# JARDEL JERCOLIS

## de regresso de uma longa viagem por toda a Europa, falou ao "Correio da Manhã", em Lisbôa

### Os projectos do empresario carioca e a sua peregrinação artistica

(Especial para o "Correio da Manhã", do nosso correspondente Armando d'Aguiar)

*Lodia Silva, em Berlim*

*Lisboa*, novembro.

A bordo do "Almirante Alexandrino" que deve fundear na Guanabara no ultimo dia de dezembro, embarcará em Lisboa, no dia 14 do proximo mez, acompanhado por sua gentilissima esposa a formosa artista Lodia Silva, o conhecido empresario theatral brasileiro Jardel Jercolis.

Eis uma boa noticia para os cariocas amadores de theatro ligeiro. Depois duma temporada felicissima no Variedades e Colyseu dos Recreios, de Lisboa, e Rivoli, do Porto, alcançando, indiscutivelmente, um verdadeiro successo pessoal e um triumpho para o theatro brasileiro, Jardel Jercolis emprehendeu com sua esposa uma longa digressão de estudo pela Europa, na febre de vêr, aprender, alargar o horizonte dos seus conhecimentos, surprehender os segredos da nova technica theatral e os maiores "tirols" em revistas, "féeries", operetas, etc.

Jardel Jercolis e Lodia Silva percorreram a Hespanha, a França, a Inglaterra, a Belgica, a Allemanha, a Polonia, a Tchecoslovaquia, a Hungria, a Austria e a Italia. Em quatro mezes e meio este sympathico casal de artistas que conquistou em Portugal profundas amizades, visitou dez paizes, os mais adeantados na civilização européa, os que marcam no theatro do Velho Mundo.

A' sua chegada a Lisboa de regresso da longa excursão, Jardel Jercolis foi assediado com varias propostas para organizar uma grande companhia de revistas. Lisboa pretendia, intelligentemente, aproveitar-se dos amplos conhecimentos adquiridos pelo illustre empresario na sua longa viagem. As saudades da patria distante e, ainda mais, o carinho que deve ao publico do Rio de Janeiro e os compromissos tomados com a empresa Paschoal Segreto, levaram Jardel a recusar todas as propostas e a marcar o dia da sua partida.

E' elle agora quem fala:

— Quero estar ao Rio no principio do anno. Começar o novo anno bem, no seio dos meus amigos de quem ha tanto tempo ando afastado.

— Projectos ?...

— Projectos, meu caro jornalista, que em breve serão realidades. A' minha chegada entrarei immediatamente em entendimento com os meus grandes amigos da empresa Paschoal Segreto, com quem de resto, já tenho negociações entaboladas. Assim a minha temporada deve começar em março, no Carlos Gomes, com a valiosa collaboração do meu querido amigo Luiz Iglesias, figura utilissima em qualquer agrupamento artistico.

— Quando pensa vir novamente a Portugal ?

— O meu plano de excursões artisticas está já estabelecido. Um anno, á Argentina; outro anno a Portugal. Estou empenhado, altamente empenhado mesmo, em estabelecer permanente contacto entre o theatro brasileiro, e o theatro argentino e europeu. Quando emprego a palavra europeu, não me refiro unica e simplesmente ao theatro portuguez que aprecio muito. Falo, para o meu caso de "tournées", em Hespanha, França e Italia, paizes onde penso levar companhias sob a minha direcção.

— Uma pergunta: — qual foi a conclusão a que chegou na comparação que devia ter feito entre o theatro brasileiro e o theatro do Velho Mundo ?

— A melhor, para satisfação dos nossos brios profissionaes. O theatro brasileiro — e quando falo em theatro brasileiro refiro-me sempre ao theatro ligeiro — apresenta-se já muito modernisado. Já se vê que luta contra certos obstaculos que só se vencem depois dum longo contacto, como eu tive, com os principaes theatros de Paris, Londres, Berlim, Varsovia, Budapest, Vienna e Roma.

Salmos as fronteiras de Brasil e Portugal, e vamos, de braço dado com Jardel Jercolis, fazer uma digressão artistica por cidades que tambem nos são familiares.

— O theatro que mais me impressionou, pelo luxo e grandiosidade de scenarios, foi o viennense. Vienna, a bella capital da Austria, é hoje ainda a grande capital da arte... Em Budapest, a bella cidade hungara debruçada sobre o Danubio, fui encontrar um theatro muito mais adeantado do que se pensa. Em Berlim, a grande empresa de electricidade Siemens Schnuckers, uma das maiores do mundo, offereceu-me, especialmente, uma sessão de luz applicada ao theatro em effeitos luminosos. A sciencia alliada á arte, de mãos dadas, alcançaram as maiores victorias, valorizando os espectaculos que servem.

Já em Paris o genio francez que triumphou noutros campos, queda-se, em materia theatral, agarrado a processos antigos; não acompanhou a evolução da época, evolução trepidante, apocalyptica... Espectaculo maravilhoso, o que me foi dado presencear no theatro Rex, de Varsovia, pela companhia russa "L'oiseau bleu", composta quasi exclusivamente de ballados e "sketchs" duma arte impeccavel.

Do regresso a Portugal, paramos novamente em Paris, para assistirmos com Jardel e Lodia á exhibição na Sala Pleyel, da formidavel orchestra "Duke Hellington" exclusivamente de pretos, o maior successo da temporada. Passamos por Veneza, deixamos Milão, vamos a Roma e depois de visitarmos Barcelona e Madrid, eis-nos outra vez em Lisboa, a caminho do Brasil.

— Impressões geraes do theatro europeu ?

— As mais extraordinarias, sufficientes para ir fazer uma "revolução" no Rio de Janeiro.

No inicio de minha temporada em março proximo penso apresentar qualquer coisa de inedito. Renovação completa do theatro brasileiro, quer na decoração, montagem, effeitos scenicos, etc.

Depois da viagem que fiz, na qual estudei o gosto dos publicos mais diversos, estou certo de poder apresentar um espectaculo que faça um successo ruidoso, monstro.

Jardel vae partir com um enorme, colossal, caixão de novidades... Os seus amigos ahi no Brasil ficam agora aguardando o seu regresso com redobrado enthusiasmo. Querem saber o que lhes vae mostrar o mais popular dos empresarios, o mais arrojado, o grande iniciador da divulgação no estrangeiro do theatro ligeiro brasileiro.

— Mas afinal o que vae você apresentar em março no Carlos Gomes ? Revista "féerie" ?... opereta ?...

E Jardel Jercolis com o mais franco dos seus sorrisos:

— Um pouco de tudo... A ultima novidade !...

**Armando d'Aguiar**

*Jardel Jescolis em Veneza*

# A EXPEDIÇÃO DE BYRD AO POLO SUL

**O NAVIO FICOU BLOQUEADO PELO GELO, MAS FOI EXPLORADA DE AVIÃO ENORME SUPERFICIE COMPLETAMENTE DESCONHECIDA**

**EM BUSCA DE NOVOS SEGREDOS DO POLO SUL — A expedição do almirante Byrd já está, a esta hora, singrando os mares do Polo Sul, a caminho da Pequena America ou America Antarctica, como lhe estão chamando. Da primeira excursão, elle a descobriu; agora volta aos pontos visitados, mas apparelhado para desvendar os mysterios da terra firme que encontrou e baptisou. A nossa gravura mostra a passagem do capitanea do almirante Byrd — o quebra gelo "Jacob Ruppert", atravessando o famoso Cockroach Slide, que chegou a ser motivo de quasi desespero para os constructores do canal de Panamá. Byrd atravessou o canal, por haver preferido dirigir-se ao Polo pelo lado do Pacifico.**

*Nova York*, 23 (Havas) — Um radio aqui captado annuncia que o principal navio da expedição do almirante Byrd ao Pólo Sul se encontra entre 66°45 de lattitude sul e 150°10 de longitude oéste. O navio tivera de estacar, immobilizado por campos de gelo.

O communicado accrescenta que Byrd e seus companheiros effectuaram um vôo de quatro horas, ultrapassando de 350 milhas o ponto meridional attingido pelo capitão Cook. Os expedicionarios haviam explorado uma superficie de 3.000 milhas quadradas, ainda completamente desconhecida.



## ULTIMA HORA

### Um desastre na Central do Brasil

**O nocturno mineiro chocou-se com o trem de leite, havendo um morto e alguns feridos**

A' ultima hora, a administração da Central do Brasil recebeu communicação de que, no tunnel de Sant'Anna, o trem nocturno mineiro N. 1, que partiu desta capital ás 6,30, collidiu com o trem do leite, que se destinava ao Rio.

Os machinistas de ambos os comboios puderam evitar que o desastre tivesse maiores proporporções.

Descarrilaram as duas locomotivas, bem como os carros de expediente e bagagem do N 1.

Sabe-se que ha um soldado morto e que alguns empregados da estrada ficaram feridos.

Os passageiros do trem N 1 nada soffreram. A linha ficou interrompida e da estação de Barra do Pirahy partiu um trem de soccorro.

**O DESASTRE FERROVIARIO DE LAGNY**

*Paris*, 23 (Havas) — Informações recebidas ás 3 horas da madrugada, de Lagny, annunciavam que o numero de mortos no desastre ferroviario hoje occorrido era de 144 e o de feridos de 200.

**O SENADO FRANCEZ APPROVOU O PROJECTO FINANCEIRO**

*Paris*, 23 (Havas) — O Senado approvou em terceira discussão por 203 votos contra 46, o conjunto do projecto de restabelecimento financeiro.

Esse mesmo projecto foi depois approvado pela Camara, em quarta discussão, por 388 votos contra 199.

Continuam a ser objecto de divergencia entre as duas assembléas varios pontos de detalhe.

*Paris*, 23 (Havas) — A's 2 horas e 30 da madrugada, o Senado approvava em quarta discussão o projecto financeiro do governo por 196 votos contra 46, acceitando os textos adoptados pela Camara em relação aos ultimos pontos litigiosos.

O relator, sr. Regnier, indicou que as disposições votadas pelo Senado permittirão ao governo obter recursos no total de 4.467 bilhões de francos. Foi em seguida annunciado o encerramento da sessão.

A's 3 horas o sr. Chautemps leu, perante a Camara dos Deputados, o decreto do encerramento da sessão.

## ULTIMAS SPORTIVAS

**RESULTADO DA LUTA GRACIE x OMORI**

A commissão que dirigia a luta Gracie x Omori resolveu suspendel-a no 9º round, sem vencedor em vista da extraordinaria violencia empregada pelos lutadores que se achavam bastante feridos.

**A CONFERENCIA PAN-AMERICANA**

*Montevidéo*, 23 (Havas) — Na occasião em que na sessão plenaria de hoje da Conferencia Pan-Americana foram apresentadas as disposições penaes applicaveis á aviação, o sr. Gilberto Amado fez entrega á mesa de uma declaração da delegação do Brasil. Essa declaração lembra que commissão competente adoptou o projecto "sem a participação do Brasil e com a abstenção dos Estados Unidos" e refuta os principios constantes do artigo 3º, que determina a jurisdicção para os delictos commettidos a bordo das aeronaves durante o vôo.

Nos argumentos que então expendeu o sr. Gilberto Amado mostrou o illogismo da applicação á aviação commercial de uma legislação differente da que é applicada ás estradas de ferro e aos navios. O delegado do Brasil observou ademais que a expressão do delicto se resentia de precisão.

*Montevidéo*, 23 (Havas) — A Conferencia Pan-Americana approvou o projecto do sr. Arno Konder, membro da delegação brasileira, sobre as prohibições de ordem sanitaria em materia de importação de vegetaes e animaes.

# VIDA JURIDICA

## NO ESTADO DO RIO

CAMARA DE APPELLAÇÃO

Reuniu-se hontem a Camara de Appellação do Tribunal da Relação do Estado do Rio, em sessão ordinaria, sob a presidencia do desembargador Pinho Junior.

Depois de esgotada a ordem do dia foram julgados os seguintes feitos:

Appellações civeis:

N. 4.513. Therezopolis. Appellantes, Marcos Salles Canano e sua mulher. Appellada, Margarida Guilhermina da Conceição. Relator, o desembargador Eloy Teixeira. Negaram provimento, unanimemente.

N. 4.389. Petropolis. Appellante, Luiz Coll. Appellada, Maria Menezes Coll. Relator, o desembargador Ribeiro de Freitas Junior. Negaram provimento, unanimemente. Pelo appellante falou o dr. Accurcio Torres.

N. 4.489. Iguassu'. Appellante, João de Moraes Cardoso Junior, inventariante dos espolios de João Moraes Cardoso e Maria da Conceição Cardoso e herdeiros. Appellado, o espolio de Antonio Baptista de Azevedo, representado pela inventariante Isabel Baptista de Azevedo. Relator, o desembargador Medeiros Corrêa. Julgaram, unanimemente, improcedentes as preliminares suscitadas pela appellante; de meritis, negaram provimento á appellação, contra o voto do desembargador Medeiros Corrêa, que dava provimento em parte. Para redigir o accordão foi designado o desembargador Eloy Teixeira.

N. 4.538. Itaperuna. (Desquite). Appellante, o juiz de Direito de Itaperuna. Appellados, Franklin Gonçalves Vieira e sua mulher Almerinda Guimarães Vieira. Relator, o desembargador Eloy Teixeira. Negaram provimento, unanimemente.

N. 4.359. Nictheroy. Appellante. Maria Dolores Carrete. Appellado, Rogerio Augusto Fernandes. Relator, o desembargador Medeiros Corrêa. Deram provimento em parte, unanimemente.

N. 4.274. Capivary. Appellantes, Vicente José Vieira e sua mulher. Appellados, Francisco Gomes de Moraes e sua mulher. Relator, o desembargador Ribeiro de Freitas Junior. Negaram provimento, contra o voto do desembargador Ribeiro de Freitas Junior. Designado o desembargador Medeiros Corrêa para redigir o accordão.

Causas com dia para julgamento. Appellações civeis:

N. 4.426. Sapucaia. Relator, o desembargador Eloy Teixeira.

N. 4.405. Vassouras. Relator, o desembargador Freitas Junior.

N. 4.092. P. do Sul. Relator, o desembargador Ribeiro de Freitas Junior.

N. 4.522. São Gonçalo. (Embargos). Relator, o desembargador Freitas Junior.

CAMARA CRIMINAL

Foram distribuidos hontem aos juizes da Camara Criminal, os seguintes feitos:

Appellação criminal:

N. 1.671. Itaocara. Appellante, o juiz de Direito de Itaocara. Appellado, José Pinto de Carvalho. Relator o desembargador Zotico Baptista.

CAMARA DE AGGRAVO

Na sessão da Camara de Aggravo, que se realizará na proxima terça-feira, serão julgados os seguintes feitos:

Aggravo civel em separado. Numero 2.930. Petropolis. Relator, o desembargador Bernardino de Almeida.

Aggravos civeis de petição. Numero 2.918. Cantagallo. Relator, o desembargador Bernardino de Almeida.

N. 2.936. Padua. Relator, o desembargador Bernardino de Almeida.

# TRIBUNA JURIDICA

## Psychologia do momento

A realidade do momento brasileiro se apresenta sobremodo attrahente para os que se dão ao estudo de alta psychologia das grandes collectividades, o que, aliás, se explica muito facilmente se buscarmos a origem das grandes commoções da hora que passa, no facto de havermos vivido quarenta dilatados annos, de abandono ou descuido e á evolução social do seculo.

Somos como que a torrente represada por muito tempo e que consegue vencer a barreira que a comprimia, espraiando-se em todas as direcções, tudo alagando com soffreguidão, que mal disfarça o impeto que a dominava de recuperar a liberdade, há muito recalcada e comprimida.

E vamos, assim, sorvendo a grandes góles, ou tragando em mezes, o que, os demais povos, levaram annos a consumir.

E' fóra de qualquer duvida que esse frenesi de realizações, só pode ser nocivo á perfeição da obra construida.

Vemos no campo das leis trabalhistas, sobejarem os exemplos que comprovam a procedencia destes commentarios, não sendo de menor valia ou importancia os que se colhem na seára das actividades do actual regime.

No primeiro grupo se deparam as leis de Aposentadorias e Pensões, que por si só poderiam ser criticadas por mezes a fio, sem se esgotar o assumpto.

E o que, á principio, deveria ser levado á conta das attribulações e do nervosismo que presidiram a revolução de 1930, já hoje não encontra qualquer desculpa ou plausivel.

Porque, o actual Ministro do Trabalho, para não fugirmos ao ponto abordado, não se decidiu pela reforma do decreto 20.465, de 1 de Outubro de 1931, quando no corrente anno elaborou e sanccionou o de numero 22.872?

Como ninguem o ignora, o primeiro alterou o regime anterior das Caixas de Aposentadorias e Pensões dos empregados de emprezas terrestres de serviços publicos, e o segundo, creou a Caixa de Aposentadorias e Pensões dos maritimos. Ora, analysando-se, ou mesmo, lendo-se tão sómente os dois decretos, constata-o quanto elles se differem e são dispares, assaltando ao espirito os imperativos desta interrogação: porque não se dispensa ás duas leis, si, ambas se applicam a trabalhadores brasileiros e, visam rigorosamente a mesma finalidade?

Dizer-se que cada classe tem as suas exigencias peculiares, é negar-se a evidencia das necessidades das classes trabalhistas, seja o trabalhador um foguista ou machinista do "Arcgetão", ou de uma machina qualquer, da Central do Brasil.

Aliás, o desejo e empenho manifestados com vehemencia e decisão pelos trabalhadores interessados, que querem a todo transe a reforma ou revisão do decreto 20.465, é prova eloquente da sua pouca utilidade pratica e dispensa mais dilatados commentarios.

Em outros sectores, porém, não tem sido menor o imprevisto de certas medidas, como acima salientamos.

Veja-se, por exemplo, o recente decreto que extinguiu os pagamentos que todos os que esperavam, essa lei viria desafogar a situação de difficuldades presentes. Pois, não obstante esse presumpção, e o que com ella se obteve foi a certeza que tudo augmentará de preço, pois, o mil réis ouro que valia, 6$200, passou para valer 8$000, da noite para o dia.

E' bem verdade, que ainda se aguarda o regulamento que se prevê os serviços publicos, de accordo com o referido decreto. Mas, justamente, neste particular, é que augmentam as preoccupações dos alheios a interesses privados, porquanto, tal seja a decisão final da questão, o bem que se promette para já, poderá tornar-se um grande mal para um futuro muito proximo. O Brasil, pelo grande opinião em contrario, que denunciam a sua ilimitadissima e curta visão dos grandes problemas sociaes, preciza manter os seus credito impoluto e inatacavel, porque as nossas grandes reservas só se prestarão a riqueza e a inversão de avultados capitaes na sua exploração.

Urge, pois, promover-se a volta ao seu ponto normal. As enchentes são beneficas e fecundas, quando rapidas; do contrario, se tornam um cataclisma.





## A NOSSA LARANJA NOS MERCADOS INGLEZES

### O que informa o consul geral em Liverpool

Segundo informa o consulado do Brasil em Liverpool, o total das laranjas de procedencia brasileira recebidas na Grã Bretanha durante a estação que vem de findar, attingiu a 1.711.000 caixas, contra 1.507.000 importadas no anno anterior.

Accrescenta a informação que as exportadas este anno, tanto na qualidade como nas condições de encaixotamento e nos preços obtidos, revelaram em geral sensivel e auspiciosa melhora.



## A FIXAÇÃO DO PREÇO DA PRATA

### Acredita-se que os outros paizes productores acompanharão os Estados Unidos

*Nova York*, 23 (UTB) — Nos meios financeiros é cada vez mais accentuada a impressão de que a fixação do preço official de 64.05 cents por onça de prata fina será acompanhada, dentro de breve prazo, pelos demais paizes productores de prata, especialmente pelos da America Latina, com o Mexico e o Perú em primeiro logar.

N. da R. — Ratificando agora o accordo sobre a prata firmado na Conferencia de Londres pelos representantes dos Estados Unidos, do Mexico, da Australia, da India, da China, do Perú e da Hespanha, o presidente Roosevelt deixa patente o seu designio de levar avante o programma de reerguimento e estabilização do preço da prata, o que constituiu, aliás, um dos pontos da plataforma do Partido Democratico na campanha presidencial de 1932. Aliás, o sr. Franklin Roosevelt pretende, na reforma monetaria que vae realizar, assegurar ao metal branco uma funcção egual á do ouro, sendo quasi certo que, de accordo com as suggestões do professor Warren o "dollar compensado" seja conversivel, ao mesmo tempo, uma certa quantidade de ouro e numa certa quantidade de prata, determinadas por lei e variando em funcção do nivel geral dos preços. Vejamos, porém, em que consiste em suas linhas geraes o accordo sobre a prata assignado em Londres, devido em boa parte á acção tenaz e infatigavel do senador Pittman, a cujos trabalhos referentes ao problema da prata já, por diversas vezes, nos temos referido. Esse accordo que foi o unico resultado concreto a que se chegou na Conferencia Economica e Monetaria Mundial reunida em junho deste anno, tem por objectivo o reerguimento e a estabilização do preço da prata durante um periodo de quatro annos. A India, a China e a Hespanha como possuidores dos maiores *stocks* de prata tomaram o compromisso de não pôr em pratica qualquer medida susceptivel de provocar novas baixas do preço da prata no mercado mundial, compromettendo-se a não exportarem mais de 40 milhões de prata, annualmente, durante quatro annos. A India, por exemplo, não poderá vender mais de 140 milhões de onças nesse periodo, ou seja, um maximo de 35 milhões annuaes. A China se obriga a não vender, por egual tempo, a partir de 1º de janeiro de 1934, qualquer quantidade de prata proveniente da desamoedação de seus taels de prata. O governo da Hespanha só poderá dispôr nesse quatriennio (a começar de 1º de ajneiro de 1934) de 20 milhões de onças, o que dá uma média annual de 5 milhões. A India poderá vender mais 35 milhões de onças, desde, porém, que sejam destinados ao pagamento de dividas de guerra aos Estados Unidos. Quanto aos paizes que são grandes productores (Estados Unidos, Mexico, Perú, Canadá e Australia) ficou estabelecido que não venderão qualquer quantidade de prata durante quatro annos a contar de 1º de janeiro de 1934, e que comprarão, ou retirarão do mercado, de um modo qualquer, um total de 35 milhões de onças finas proveniente de suas minas em cada um desses quatro annos. Embora esse accordo deva entrar em vigor no primeiro dia do proximo, os instrumentos de sua ratificação por parte dos governos dos paizes interessados deverão ser entregues em Washington até 1º de abril de 1934. O governo dos Estados Unidos ficou incumbido de tomar quaesquer providencias que se façam necessarias á conclusão do accordo. Devendo o papel dos Estados Unidos ser preponderante na resolução do problema da prata, pensamos não haver exagero na affirmação de que, graças á acção do presidente Roosevelt essa resolução vae ficar consideravelmente facilitada.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

### AGRADECIMENTO

#### Aos eminentes medicos Bastos Netto e Carvalho Cardoso

Querendo testemunhar a aquelles que restituiram-me a vida o penhor da minha mais profunda e eterna gratidão, escolhi este dia festivo em que os homens se estreitam num amplexo de solidariedade humana como que, illuminados pela mesma estrella que outr'ora conduziu os Reis Magos ao Presepe de Bethlem.

E trago-a, atravez das columnas deste jornal, ferindo, é bem certo, a modestia dos illustres medicos, porque tenho todo o interesse em tornar mais publico possivel a delicadeza moral dessas almas, a extrema bondade desses corações generosos e o alto valor profissional dos Drs. Bastos Netto e Carvalho Cardoso, que honram a sciencia e a cultura medica brasileira. Graças a essa competencia e aos desinteressados esforços desses medicos que carinhosamente se desvelaram por mim, posso eu tambem participar dos jubilos deste Natal, no aconchego da minha familia, quando a 3 annos passados achava-me condemnado a desapparecer dentre os meus.

Meus illustres salvadores, sei que o bem que me fizestes é daquelles para os quaes não ha recompensa possivel, mesmo assim ouso pedir-vos do fundo da minha humildade, que acceitaes esta sincera e imperecivel gratidão; como um Presente de Natal. — AUGUSTO AYRES PEREIRA, Rua Joana Fontoura, 64. (K 29118)

### A CONSTITUINTE

O Sr. Fernando Tavora apresentou á Constituinte uma emenda mandando adoptar o imposto territorial progressivo que já foi posto á margem pelo Interventor Federal, á vista dos protestos geraes. Se fôr approvada a emenda, o imposto irá augmentando annualmente até estourar e então todos os terrenos do Districto Federal irão a leilão ao correr do martelo; é o communismo puro e simples, introduzido pela Constituinte. (L 148)





## O NATAL DE PIO XI

### Passa-o Sua Santidade da maneira mais simples

*Cidade do Vaticano*, 23 (Havas) — O Summo Pontifice passa as festas de Natal da maneira mais simples que se possa imaginar.

Ao contrario do seu predecessor Benedicto XV. S. Santidade não celebra a meia noite as tres missas na capella Paulina em presença de todos os seus familiares mas sim na capella privada com a assistencia apenas de alguns, poucos privilegiados.

No dia de Natal tambem não recebe nenhuma personalidade official. E' talvez o unico dia do anno em que não dá audiencias propriamente ditas.

Recebe sómente os seus parentes: uma irmã, dona Camilla Ratti, seus sobrinhos, conde Francesco Ratti e marquez Persichetti Agholini. O pontifice, conversa amavelmente com elles e brinca com sua sobrinha, de tres annos de edade. Mas mesmo no decorrer das audiencias de toda a sua familia, o Papa não se mostra muito expansivo e é visivel o desejo de manter o caracter austero da Côrte Pontificia.

Todos os parentes se apresentam ao chefe da egreja vestidos como determina o protocollo. O resto do dia o Papa passa-o num dos aposentos particulares situado no terceiro andar, acompanhado do seu secretario. Lê a correspondencia que, por occasião do Natal, é sempre muito abundante porque todos os soberanos e chefes de Estado lhe enviam nessa occasião telegrammas e cartões particulares. S. Santidade responde, pessoalmente, a todas estas cartas.

Se o tempo está bom faz um passeio de automovel nos jardins do Vaticano mas, de um modo geral, as festas do Natal, são para S. Santidade dias de repouso e de leitura.

Pio XI é de tal maneira absorvido pela sua actividade Pontifical que de pouco tempo dispõe para si proprio. Todavia o traço predominante do seu caracter é o amor ao movimento. E' o primeiro Papa que tem saido mesmo nos dias chuvosos, mas hoje devido á edade avançada, pois tem já setenta e sete annos aproveita os dias maus para ler e escrever.

*Roma*, 23 (Havas) — Sua Santidade recebeu hoje, pela manhã, a visita dos membros do Sacro Collegio.

O cardeal Gennaro Granito do Belmonti, decano dos cardeaes-bispos, procedeu á leitura de um discurso enaltecendo o magnifico exito do anno Santo e passando em rapida revista a parte que o Summo Pontifice tomou nas principaes cerimonias desse anno e das diversas formas de sua actividade no governo da Egreja Romana.

Terminando, o cardeal di Belmonti exprimiu os votos do Sacro Collegio e da Prelatura Romana pela saúde e paz espiritual de Sua Santidade.

O Papa respondeu agradecendo os bons votos dos cardeaes, manifestando seu jubilo pelos excellentes resultados do Anno Santo e agradecendo a Deus as graças e misericordias, que espalhou sobre todos e especialmente sobre seu humilde vigario

Pronunciou em seguida breves e sentidas palavras sobre a situação internacional, fazendo appello á oração e affirmando que é preciso ter fé na Divina Providencia.

Pondo termo á recepção, lançou sua benção sobre os membros do Sacro Collegio e todos os que lhes são caros.



# A proposito do anniversario do general Carmona

## DUAS PALAVRAS SOBRE O PRESIDENTE DA REPUBLICA PORTUGUEZA

(Especial para o "Correio da Manhã", do nosso correspondente Armando d'Aguiar)

O general Carmona rodeado por sua esposa e filha e ministros do Interior, Justiça, Colonias e Instrucção

*Lisboa*, novembro de 1933. — Commemorou ha dias mais um anniversario natalicio o general Antonio Oscar Fragoso de Carmona, venerando chefe do Estado da Republica Portugueza depois do dia 16 de abril de 1928. Ao noticiar tal facto sinto o desejo e tenho a obrigação de prestar a minha mais sincera homenagem ao grande cidadão, que, tem sabido ser sempre no alto desempenho do seu elevado cargo um portuguez em toda a acepção da palavra.

Chamado a dirigir superiormente o paiz num momento difficil, em que as paixões politicas attingiam o paroxismo; succedendo na chefia da Nação a um velho politico que nunca deixou de ser um honrado e honesto cidadão fiel aos seus principios republicanos; sabendo que ia enfrentar partidos politicos que procurariam por todos meios difficultar-lhe o periodo para que fôra eleito por vontade do povo, o general Carmona que teve a fortuna de ter logo como collaborador precioso, desde os primeiros dias em que ascendeu á mais alta magistratura, o sr. Oliveira Salazar, tem sabido ser sempre uma grande figura, um grande portuguez.

Generoso para com os fracos, perdoando aos seus adversarios sem fraqueza, sabendo apaziguar paixões intempestivas e dispauterios de elementos de peso dentro da situação, o general Carmona corresponde bem pelo seu passado e pelo seu presente, á confiança que todos lhe votam. E' bem "the right man in the right place".

Quantas vezes o general Carmona tem arrefecido enthusiasmos de quem precisa dosear attitudes quixotescas? Quantas vezes a sua larga experiencia dos homens e da vida não têm obstado á pratica de injustiças que bradariam aos céos? Que de vezes o seu nome honrado e sem mancha não tem servido de penhor em circumstancias difficeis da vida da dictadura?

Estas despretenciosas palavras, expressão duma verdade sincera, não temem desmentidos. Desafiam os que não queiram ver ou que persistam em viver nas trevas.

A confiança que todos os portuguezes depositam no chefe do Estado, provou-se exuberantemente, com toda a eloquencia, quando se realizou a approvação da Constituição, e que o paiz, na sua maioria, ratificou ao general Carmona o seu applauso, reelegendo-o para mais dois annos de presidencia em harmonia á letra da nova Constituição.

A continuação do general Carmona na chefia da nação, é penhor seguro de que os direitos dos cidadãos, logo que a Constituição entre em vigor, serão rigorosamente respeitados. A sua collaboração com o sr. Oliveira Salazar, ha cerca de seis annos, permittiu que estes dois homens, com o auxilio de outros estadistas, realizem uma obra que imponha pelos seculos a fóra a victoria do 28 de maio e a existencia dum regimen que ha oito annos dispõe do paiz.

Eis em breves palavras o homem que neste momento occupa o Palacio Nacional de Belem, com o applauso dos seus concidadãos.

Já se vê que o general Carmona não é um orador eloquentissimo e arrebatador como o fallecido Antonio José d'Almeida; nem um philosopho e um humanista como Theophilo Braga. Não egualá Bernardino Machado nas manhas politicas, nem tampouco Teixeira Gomes na diplomacia. Não tem a popularidade de Sidonio Paes ou de Manuel Arriaga. Mas, ha nelle, um pouco de cada uma das virtudes de todos. E' um gentleman no verdadeiro significado da palavra. Culto e diplomata, popular em certas espheras sociaes e os sete annos que trabalha no governo da nação têm-lhe, certamente, ensinado a ser politico.

O dia do seu anniversario natalicio passou-o o general Carmona entre as pessoas da sua familia. O governo em peso foi á sua residencia, na cidadella de Cascaes, cumprimental-o.

Na photographia que illustra este artigo, vemos o venerando presidente da Republica rodeado por sua esposa, filha e ministros do Interior, Justiça, Colonias e Instrucção, respectivamente mme. Carmona, mme. Jorge Santos, capitão Gomes Pereira, dr. Manuel Rodrigues, dr. Armindo Monteiro e dr. Souza Pinto.

Quando, recentemente, se commemorou, em Lisboa, o 15º anniversario do Armisticio, o general Carmona foi depôr um ramo de flores no monumento aos mortos da Grande Guerra, prestando assim a sua homenagem aos que tombaram no campo da honra, em holocausto á Patria, á Liberdade, e á Civilização.



## UMA OBRA GENEROSA

### Os agradecimentos da Liga de Protecção aos Cégos no Brasil

Pede-nos a Liga de Protecção aos Cégos no Brasil a publicação do seguinte:

"Em nome da directoria desta benemerita instituição e dos cégos que ella abriga e protege, venho por este meio agradecer profundamente á imprensa, a maneira altruistica como tem defendido os interesses daquelles que vivem no mundo das trevas e a protecção que sempre lhes têm dispensado. O nosso reconhecimento e admiração por todos quantos têm coração para sentir a alheia desventura e comprehender a grande obra que está realizando esta Liga, leva-nos a confessar a nossa gratidão extensiva a todos os brasileiros e estrangeiros fazendo votos para que tenham Boas Festas e um Novo Anno todo prospero e pleno de felicidades."







## A BUCHA

### Das especies aproveitaveis

Estudando a cultura da bucha e suas utilidades o competente technico dr. Lourenço Granato teve opportunidade de se referir ás especies aproveitaveis num interessante artigo publicado na revista "Chacaras e Quintaes", e que data venia reproduzimos em seguida:

"Das especies de Buchas algumas são aproveitadas na alimentação, outras pára se obter um tecido destinado a varios usos e algumas, por fim, possuem propriedades medicinaes que ás vezes se desfrutam na medicina domestica.

E' preciso lembrar que se faz muita confusão com as plantas denominadas Buchas, pois que entre ellas existem especies e familias differentes.

Não nos cabiamos fazer aqui uma resenha de todas as plantas conhecidas com tal denominação, e, porisso, não levaremos as nossas informações ao ponto de citar as varias especies espontaheas ou cultivada especialmente no Japão e em outras regiões da Asia, da Africa e da propria America.

A nós mais interessa a *Bucha cylindrica*, que consideramos de valor como alimento herbaceo das populações ruraes e como um bom producto para os mercados de verdura, além das applicações que poderá ter como materia prima de varias pequenas industrias.

Todos aquelles que provarem esse legume gabam-no, embóra constitua uma verdura aguada e incapaz de servir como base nutritiva de alimentação das classes menos abastadas. E' certo que, entre tantas outras, tambem ella, encontra o seu logar não inferior, por certo, ás aboboras e outras semelhantes; assim como o fruto perfeitamente maduro offerece ao commercio uma excelente materia prima para servir de *esponja vegetal* ou para artefactos taes como *chapéos, cestinhos* e outros muitos objectos.

Não queremos ser visionarios em aconselhar a exploração da BUCHA na grande Horticultura, mas tambem não podemos deixar de aconselhal-a na pequena exploração das hortas e das fazendas, afim de aproveitar os respectivos frutos nas suas varias applicações alimentares e industriaes.

A producção abundante das plantas é animadora e um estudo cuidadoso que revele mais amplas applicações poderão, com o tempo, fazer dessa cucurbitacea uma das tantas especies a serem exploradas nos nossos climas com que a Natureza dotou a mór parte do territorio brasileiro:

*Hoc Est in votis"!*

## A VII CONFERENCIA PAN-AMERICANA

*Montevidéo*, 23 (Havas) — O jornal "La Manãna" consagra ao dr. Carlos Chagas, membro da delegação do Brasil á Conferencia Pan-Americana, um artigo, assignado pelo dr. Sanches Roge, em que são enumerados todos os trabalhos do scientista brasileiro, "cada um dos quaes — accentua o articulista — vale por um titulo de gloria".

O dr. Sanchez Roge lembra que conheceu o dr. Chagas por occasião de uma visita ao Instituto Oswaldo Cruz, "templo da sciencia, onde os professores dos demais continentes vão aperfeiçoar os seus conhecimentos".

*Montevidéo*, 23 (Havas) — A Commissão de Organisação da Paz da Conferencia Pan-Americana, reunida sob a presidencia do sr. Cruchaga Tocornal, ministro do Exterior do Chile, approvou uma moção de applausos aos governos da Colombia, Equador e Peru' pela solução pacifica das pendencias que os interessavam

## DE PASSAGEM PELO RIO UMA DELEGAÇÃO DE UNIVERSITARIOS PERNAMBUCANOS

Os jornalistas e universitarios pernambucanos Poppe Gyrão, José de Oliveira Leite e Bergamo da Silva, acompanhados do academico Cléo Flori, jornalista em Porto Alegre, estiveram hontem em visita á nossa redacção. Acabam de regressar de Porto Alegre, onde foram hospedes do interventor Flores da Cunha.

A viagem dos universitarios pernambucanos, de Recife a Porto Alegre, foi feita a bordo de uma nova unidade da frota da Companhia Carbonifera Riograndense o "Porto Alegre", que acaba de ser posto ao serviço de cabotagem nacional, auxiliando-a efficientemente.

Hoje o "Porto Alegre" seguirá para Recife, levando a seu bordo os estudantes pernambucanos que hontem nos visitaram.



## O Natal dos Pobres

### Realiza-se amanhã a festa dos pequenos jornaleiros

Vem obtendo o mais completo exito a iniciativa de "Brasil Feminino", instituindo o Natal dos pequenos jornaleiros carioca, pois que toda a imprensa do Rio, por seus jornaes e revistas de maior destaque, Associação Brasileira de Imprensa, o Tijuca Tennis Club, a Empresa Lux Jornal, a Casa de Caboclo e particulares têm attendido gentilmente ao convite para se associarem a essa original festa de coração e carinho, sendo já elevado o numero de cadernetas da Caixa Economica com o deposito inicial de 50$000 que serão sorteadas entre os pequenos jornaleiros, menores de 15 annos, portadores dos cartões distribuidos por "Brasil Feminino".

Tambem muitas casas commerciaes se promptificaram a concorrer para o Natal dos jornaleiros, offerecendo doces, balas, revistas, sandwichs, etc.

A Casa do Caboclo e o cançonetista Edmundo André gentilmente se encarregam de divertir os homenageados, fazendo numeros comicos e cantigas regionaes, tomando tambem parte no programma a pequena declamadora Lydia Farina. Uma banda de musica abrilhantará a festa que se realizará amanhã, 25, ás 10 horas da manhã.

"Brasil Feminino", por nosso intermedio, convida todos os amigos dos pequenos jornaleiros e da redacção, collaboradores, instituidores, e doadores de premios e cadernetas e representantes da imprensa paraque tenha o maior brilho o Natal do pequeno jornaleiro.

NA EGREJA LUTHERANA

Haverá hoje, ás 10 horas, na Capella do Salvador, á rua da Passagem, 232, em Botafogo, o solenne culto de Natal, sendo pregador o pastor Euripides Cardoso de Menezes. A's 4 horas da tarde, na Egreja Lutherana da Paz, á rua São Francisco Xavier, 494, se realizará excellente festividade. Segunda e terça-feira, respectivamente, haverá commemoração do Natal na Penha e em Jacarepaguá.

CRUZADA AZUL

Amanhã, ás 10 horas, na Maternidade Suburbana, á avenida Suburbana, em Cascadura, a Cruzada distribuirá ás creanças pobres, roupinhas, calçados, brinquedos, balas, etc., mediante a apresentação de cartões que estão sendo distribuidos em sua séde.

Dado ao grande numero de cartões já entregues, prevemos um Natal alegre para as creanças do bairro.

NO CENTRO CIVICO LEOPOLDINENSE

A directoria do Centro Civico Leopoldinense, faz distribuir hoje na séde do centro, á rua Quito n. 102, na Penha, generos de primeira necessidade aos pobres da zona leopoldinense.

Amanhã, dia de Natal, no mesmo local, terá logar um festival infantil, com distribuição de brinquedos ás creanças.

O QUE VAE FAZER A ESCOLA DOMINICAL DA EGREJA PRESBYTERIANA DE NICTHEROY

A Escola Dominical da Egreja Evangelica Presbyteriana de Nictheroy, vae promover um tocante movimento social.

Hoje, ás 7 horas da manhã, em bonde especial, que partirá da estação de barcas, os alumnos daquella Escola, irão incorporados á Penitenciaria para distribuir saborosos bolos entre os 105 presidiarios que lá estão expiando os seus crimes.

Falará nessa occasião sobre a significação da festividade christã, o rev. Armando Ferreira, pastor da Egreja Presbyteriana de Nictheroy.

Terminada a festa da Penitenciaria, os alumnos irão distribuir bolos entre os 37 velhinhos do Asylo da Velhice Desamparada.

Amanhã os alumnos da referida Escola Dominical tambem distribuirão 158 bolos entre os pobres que residem no Campo do Ypiranga.

O ponto de concentração das creanças será na estação de barcas, onde os aguardam um bonde especial que partirá para o Campo do Ypiranga, ás 7 horas da manhã.

Completando o seu programma a Escola Dominical fará uma generosa offerta destinada aos filhos dos leprosos.

A festa do Natal, obedecendo a um programma litero-musical, caprichosamente organisado pela Escola Dominical da Egreja E. Presbyteriana de Nictheroy, realizar-se-á amanhã, no templo da rua General Andrade Neves n. 134, ás 7 horas da noite.

## ESCOLA DE CAVALLARIA

### O campeonato nacional do cavallo d'armas

A Escola de Cavallaria desenvolveu no corrente anno uma grande actividade, não só nos cursos de aperfeiçoamento e especialização que nella funccionam como nas provas hippicas em que se apresentaram seus cavalleiros.

Coroando os trabalhos que ella dirige e orienta realizam-se nos dias 23, 24, 25 e 26 do corrente as provas do Campeonato Nacional do Cavallo d'Armas e um concurso hippico em que serão disputados o "Trophéo Battistelli" e a "Taça Missão Militar Franceza", o primeiro doado pelo sr. José Alves de Souza, do alto commercio desta capital, e o segundo instituido pelo general Huntziger, quando na chefia da Missão Militar Franceza, cargo que acaba de passar ao seu substituto hierarchico coronel Boudoin, de quem a commissão do Campeonato de Cavallo de Armas recebeu aquelle premio.

Para as provas do dia 24, que se realizarão no Prado do Itamaraty, a partir das 8 horas da manhã, o Jockey Club organizará páreos constituidos pelos concorrentes do "Curso Especial de Equitação" e outros competidores.

Na casa Soares, Maia & Comp., acham-se expostas a taça offerecida pela Missão Franceza, o Trophéo Battistelli e a Taça Fluminense Football Club, conquistada nas provas realizadas a 20 do corrente, á noite pela equipe da Escola de Cavallaria, constituida pelos primeiros tenentes Manoel Garcia de Souza, Milton Barbosa Guimarães e Theophilo Ferraz Filho.

## AS NEGOCIAÇÕES FRANCO-PORTUGUEZAS

Paris, 23 (Havas) — O sub-secretario de Estado da Presidencia do Conselho, sr. Marcondes, recebeu esta tarde a delegação commercial portugueza.

Nos circulos bem informados se tem a absoluta certeza de que as negociações em curso entre os delegados portuguezes e os representantes do governo francez chegarão dentro em breve a uma solução satisfatoria para os dois paizes.



## O "Conte Biancamano" no nosso porto

### Regressou o exilado politico major Ivo Borges

O "Conte Biancamano", commandado pelo capitão Guiseppe Rizzi, lançou ferros no ancoradouro dos navios mercantes durante a manhã de hontem.

Obtida livre pratica das autoridades maritimas, o transatlantico da companhia Italia foi atracar á praça Mauá.

Veiu de Buenos Aires, tendo escalado em Montevidéo, com muitos passageiros, e tambem muitos conduz em transito, sendo a maioria com destino a Genova.

O "Conte Biancamano" além de outros passageiros, trouxe o ministro do Exterior do Brasil e alguns dos membros que compunham a delegação brasileira á 7ª Conferencia Pan-Americana, que esteve reunida em Montevidéo.

Nelle viajaram, mais, os srs. Alfonso Reyes, embaixador do Mexico acreditado junto ao governo brasileiro, e Genaro V. Vasquez, senador mexicano.

Ambos tomaram parte naquella conferencia.

Entre os passageiros que o "Conte Biancamano" transportou para o Rio, notam-se ainda os seguintes: Manoel Ribeiro e senhora, Bruno Liebly e senhora, Richard Munz, Norman Bertram Proctor, Juan Correa Nieto, secretario do ministro do Exterior do Mexico; capitão Henrique Delfino Sadok de Sá, dr. Mario Santos, dr. Manoel Elicio Fior, diplomata equatoriano; Alexandre Heller e senhora, dr. Carlos Chagas Filho, Antonio Alonso Gonzalez, Juan Bravo Caldeira e familia, Manoel A. Bravo, Joaquim Bravo, Federico Cullen Martinez, Justino J. de Carvalho, Silvio Corrêa Dias e senhora, Antonio de Padua Salles e senhora, Gabriel N. de Fantoni e senhora, John Giacobbe, Trevor Hill Bell, professor Francisco Rophile e senhora, Paul Alfred Suess, Fladovaldo Silva, Paulo Barros Whitaker e senhora, e outros.

Chegaram, tambem o juiz de football Annibal Tejada, uruguayo, que veiu, especialmente convidado pela Federação Brasileira de Football, para arbitrar alguns jogos que aqui se realizarão, e o jogador Benevenuto, que actuou no Nacional e que, agora, vae jogar no Flamengo.

No grande transatlantico italiano regressou um exilado politico. E' o major aviador Ivo Borges, que se achava na Argentina, para onde fôra forçado a partir, por estar envolvido no movimento revolucionario de São Paulo.

O major Ivo Borges viajou com sua familia, tendo sido recebido, ao desembarcar, por varios amigos.

Como dissemos, o "Conte Biancamano" conduz muitos passageiros para a Europa.

Notam-se, entre outros, os seguintes: Antoine Audras e familia, engenheiro Benigno Benigni e familia, dr. Giovanni B. Colosio, Hilario F. de Gael, Judith Grosselin, Adolfo Hernandez e senhora, Mateo Muro e senhora, dr. Angelo Roncoroni e senhora, Carlos Rasette, monsenhor Juan Subercaseaux, José Maria Salzar, Ramon R. Tula e senhora, Hilke Jan Tromp e senhora, Oscar Alejandro Viel, Felix Weil e senhora, além de outros embarcados neste porto.

## AS BODAS DE PRATA DA PAROCHIA DE N. S. DE COPACABANA

### As cerimonias de hoje

A parochia de Copacabana completa hoje as suas bodas de prata.

Em regosijo a essa data, da grande e justificada satisfação para os habitantes daquelle aristocratico arrabalde carioca, as diversas corporações filiadas a "Casa do Pobre", instituição de incontestavel benemerencia creada e mantida pelos donativos da bondosa população local, realizarão festas commemorativas, entre as quaes sobreleva a benção do amplo e bello edificio construido á praça Serzedello Corrêa, em que funccionam a créche, o ambulatorio, a pharmacia, departamentos que são destinados a acudir as necessidades dos indigentes daquella parochia, estando já prestando grandes serviços o dispensario e o ambulatorio, para beneficio dos pobres.

Além disso, será lançada, amanhã, a pedra fundamental da Escola Santa Rosa de Lima, a qual em estylo americano, será destinada a distribuir a instrucção primaria a duzentas creanças pobres, com a presença, a esse acto do nuncio apostolico e a sra. Darcy Vargas, esposa do chefe do governo provisorio e que muito se tem interessado pela "Casa do Pobre", de que é benemerita, além de autoridades civis e outras pessoas gradas préviamente convidadas.

Essas festas, que tiveram inicio ante-hontem, obedecem ao seguinte programma, hoje e amanhã:

As 7 horas da manhã — Missa festiva com canticos a cargo da Pia União e da Congregação Mariana, na intenção dos bemfeitores da Casa do Pobre.

As 8 horas e 1|2 da noite — Conferencia pelo conego dr. Henrique de Magalhães. Ladainha e benção do Santissimo Sacramento.

Domingo, 24 — Missas ás 5.30, 6.30, 7.30, 8.30, 9.30 10.30 e 11 horas e 30 minutos da manhã.

A missa das 8 horas e 1|2 da manhã será celebrada na intenção dos bemfeitores da parochia, com communhão geral dos homens.

A's 8 horas da manhã, grande distribuição de generos, roupas etc., aos pobres.

A' meia-noite, de 24 para 25 de dezembro — missa solenne cantada num altar armado na porta da egreja matriz, pregando ao Evangelho o reverendissimo conego dr. Henrique de Magalhães.

As pessoas que vão commungar nesta missa deverão se collocar no adro da egreja, ficando as outras pessoas na parte de fóra dos portões.

A's 4 horas e 1|2 da tarde benção da "Casa do Pobre" e lançamento da pedra fundamental da Escola Santa Rosa de Lima, cerimonia presidida por s. ex. o senhor nuncio apostolico. A's 8 horas e 1|2 da noite — Solenne Te-Deum, de acção de graças, sendo officiante o exmo. monsenhor Alvim que como primeiro vigario da parochia tem acompanhado todo o seu desenvolvimento e progresso durante os vinte e cinco annos de sua existencia.

Sermão pelo revmo. conego doutor Henrique de Magalhães e benção do Santissimo Sacramento.

Tambem hoje e amanhã como nos outros dias, haverá kermesse com barraquinhas de prendas, doces, etc., em beneficio das obras da "Casa do Pobre".

# A VIDA SOCIAL

*Pelas ondas hertzianas...*

O pessoal todo está na sala... Na mesinha de centro do grupo, há chicaras de café e uma "bonbonnière" com caramelos... O radio foi accese mas ainda não sequentou.

— Vê ver que estão irradiando discos de operas...

— Não é possivel! Seria tambem o cumulo.

— E' mesmo! Basta esse abuso na hora do almoço e no correr da tarde... Na hora do almoço, então, ha um verdadeiro campeonato da irradiação mais enfastiante.

— Peor é quando começam os discursos, as "resenhas" do dia, feitas especialmente pelo doutor A., ou o quarto de hora erudito do senhor B.

— E os annuncios, quando elles vêm de chorrilho. Tres, quatro, cinco, um em cima do outro... Ah... Parecendo metralhadora...

— O ruim é quando a gente se vinga da estação, afogando a voz do "speaker"... e vae encontrar na outra onda: acabaram de ouvir o "Barbeiro de Sevilha"... E lá vem "Traviata"...

Mas ainda bem que, de noite, as coisas sempre melhoram. De quando em quando o radio proporciona aos seus ouvintes programmas esplendidos, que vale a pena a gente esperar... Espalhada pelas nossas diversas e numerosas estações, ha muita gente bôa. Homens e mulheres. A verdade é que o pessoal do radio tem uma magnifica e vantajosa estação. De vez em quando sôbe um e desce outro. Isso, porém, não tem importancia. A vida é que é assim mesmo... Com essas subidas e essas descidas... Com esses altos e baixos...

Durante o tempo em que Carmen Miranda esteve na Argentina, Aurora ficou aqui brilhando. Cada dia que se passa, Aurora mostra-se melhor. Progride sempre. E ella está hoje, positivamente, formidavel. Depois que se ouviu Aurora, uma vez, é preciso que se a veja pessoalmente. Dahi em diante fica-se achando a sua voz ainda mais bonita. Um poucom de communicação transmittida pela belleza tão sympathica da irmã de Carmen...

E Carmen? Carmen Miranda é como sempre. Melhor do que ella, só ella mesma...

Outra "estrella" que fulgura hoje, através o sem fio, é Madelú de Assis. Madelú tem uma voz quente, harmoniosa, vibrante. Uma voz que passa cortando pela alma da gente. Quando ella sôbe ao ar pelo microphone a sua voz tem o condão, o radio fica cil, de promptidão, na onda, á espera... Madelú venceu no dia em que cantou.

Os "sketches" de Annita Spo e Olavo de Barros são uma nota amavel da irradiação de que elles participam. Nem toda voz é radiophonica. Pode-se, mesmo, ter, pessoalmente, um timbre muito agradavel e esse timbre soar mal através o "micro". Segredos das ondas hertzianas... Annita Spo possue uma voz muito sympathica e que vive do seu conto com uma alma que chega até nós pela vibração das palavras. Olavo, do mesmo modo. E não só dio muito bem, como está, hoje, um "speaker" de primeira ordem.

HEITOR MONIZ



*Ephemerides Brasileiras*

24 DE DEZEMBRO

1634 — Os hollandezes, senhores dos fortes da barra do Parahyba, fazem a sua entrada na cidade deste nome.

1821 — Representação da Junta de São Paulo, pedindo ao principe-regente D. Pedro que ficasse no Brasil.

1832 — Nasce, no Rio de Janeiro, Francisco Pinheiro Guimarães.

1865 — O exercito brasileiro, vindo da Concordia (Entre-Rios), sob o commando do general Osorio, acampa em Laguna Bravo (Corrientes), proximo do Passo da Patria.

1868 — Acompanhando o fogo das baterias de Curuzú, os encouraçados "Barroso", "Brasil" e "Tamandaré", e a canhoneira "Iguatemy" bombardeam Curupaity.

"A' 3 LUAS DE MEL" livro de Costa Vivéros — autor de "81 anos, e cida por mi" — Acaba de sahir. (K 25952)



*Coronel Baudoin*

Recebemos hontem a visita do capitão O' Reilly, que em nome do coronel Jacques Baudoin, nos veiu agradecer as referencias que fizemos e sua visita official por occasião de sua ascenção á chefia da missão militar franceza, em substituição do general Huntziger.



*Raul Pompéa*

O Centro Carioca promoverá hoje, ás 10 1|2 horas, uma romaria ao tumulo de Raul Pompéa, no cemiterio de São João Baptista. Falará, em nome da sociedade promotora da homenagem postuma ao grande escriptor patricio, o professor Horacio Mendes.

*Gregorio de Mattos*

O sr. Afranio Peixoto, na ultima sessão da Academia Brasileira de Letras, referindo-se ao terceiro centenario do nascimento de Gregorio de Mattos, que passara na vespera, pronunciou o elogio do poeta á luz de suas obras publicadas pela Academia, cujo ultimo volume apresentou. "Gregorio de Mattos, disse, não se engrandeceu desta publicação. Com effeito, os criticos Sylvio, Verissimo, em Araripe, assim dos copiosos apographos da Bibliotheca Nacional com uma ou outra poesia, amostras que davam a entender um immenso poeta. A sua obra agora publicada permitte ver um rude poeta, flagello da sua gente e do seu tempo, que não escapou elle mesmo a severas palavras. Se, por exemplo, estas publicações, além da justa critica, tradição e de uma etica, permittem julgar da ética e da ethnographia do Brasil no seculo XVII."



*Revellions*

Tres salões vastos e confortaveis a que uma decoração intelligente imprime um ambiente original e tipical; linda toilettes femininas completando esse ambiente decorativo e fascinante; os vultos mais representativos da finança, da politica, do commercio, das lettras, musicas, ballados, canções, danças, alegria, vibrações; eis a visão esplendida do que será o revellion de hoje em dia no Balneario da Urca. Verdadeira demonstração de arte e de alegria, espectaculo soberbo, a pedra de elegancia, desfile ruidoso e alegre, entre os rythmos da vida mundana e da intelligencia. Surpresas interessantes estão preparadas. Papae Noel, em fórmas grotescas e alegres, fará sua apparição, distribuindo dadivas.

— O tradicional baile de revellion do Botafogo F. Club, é sempre um acontecimento de excepcional relevo entre as festas sociaes do fim de anno. Sobretudo na bella séde, realizando-se nella todos os salões por onde desfilam, numa sequencia continua, as figuras mais destacadas da sociedade carioca, a tradicional primazia de uma festa de alegria e de elegancia. Para o revellion deste anno, o "baile dos revellions", a directoria, antecipada, resolveu realizar-se domingo proximo, na séde da rua General Severiano. O Botafogo F. Club, com esse desejo, se reune nos seus salões alvinegros. A directoria todas as attenções para os socios para commemorar o terceiro annoversario do Botafogo, e proporcionar o baile de passagem do anno. Com trabalhando com vivo empenho para que essa festa e seus familiares — todos os socios — tenham o prazer de se reunir no baile de "sylvestre". E foi escolhida com grandes dias ferreamente illuminados e artisticamente ornamentados. E será focalizado por varios refletores de potentes reflectores, dando realce a festa, Orchestras, numerosos cantores, serão apresentados pelos melhores orchestras do Rio para animar a festa. Durante a noite, haverá serviço de ceia. Traje: casaca, smocking e branco a

Confeitaria Paschoal, nos dias 28 e 29 do corrente das 4 ás 7 horas. O preço do chá é de 5$000 pago na entrada, dando direito a chá, chocolates, sorvetes, doces, etc. Mesas só reservadas á 10$000 em que as queiram tomar com antecedencia, pelo telephone 2-1342. Será um bello remate de fim de anno o chá em favor da benemerita instituição.



*Casa de Luciá*

Commemorando o seu segundo anno de existencia, a Casa de Luciá, que recolhe, educa e ampara creanças desvalidas de qualquer nacionalidade, côr e religião, realizará em sua séde, á rua Senador Furtado 34, ás 4 horas de amanhã, uma sessão solenne, occupando a tribuna, como orador official o dr. J. C. Moreira Guimarães. A entrada é franca. Não ha convites especiaes.

de prata nupciaes, o casal Christodolindo de Moraes o seu filho Luiz Tavares de Moraes, fará celebrar na egreja do Amparo, em Cascadura, missa em acção de graças, ás 10 1|2 horas, festejando assim, na mesma egreja em que se realizou o seu consorcio, a data que hoje passa.

— Festejam hoje as suas bodas de prata o sr. Arthur Martins e d. Alice Junot Martins, que, por esse motivo terão ensejo de receber as manifestações de seus parentes e amigos.

*Correio Literario*

Alvaro Moreyra acaba de publicar um novo livro, que se intitula "O Brasil continúa..." O prefacio do livro, é o seguinte: Epigrafe de Charlie Chaplin; Dedicatoria ao Brasil: Larga; Descobrimento; Outros acasos; Guarda-Roupa; Antes; 1930; Depois; Por fim; Pessimismo; Optimismo; Raça; Meditação; Derrapagem; Viva o Brasil.

* * *

Na Bibliotheca Brasileira de Cultura acaba de apparecer a segunda série dos "Estudos" de Tristão de Atayde. Entre os capitulos destacam-se Os novos de 1927; Romancistas ao Sul; A mecanica e o cinema; Criticos; Norte-Sul; Pirandelo, Marcel Proust; 1530-1532; Realismo social; Elles e nós; Keyserling; Meditação de Natal; São Francisco de Assis.

* * *

O sr. Benjamin Costalat acaba de publicar um novo romance, "A Virgem da Macumba".

* * *

A segunda edição acaba de apparecer do livro de João Ribeiro, "A Lingua Nacional".

*Natalicios*

Passa amanhã a data natalicia do dr. Pinto da Rocha conhecido medico nosso collaborador, cirurgião da Assistencia Municipal e figura de destaque do Syndicato Medico Brasileiro, onde muito se tem batido pelos interesses da classe.

— Transcorre hoje a data natalicia de d. Maria Nobre Thompson, esposa do engenheiro dr. Arthur Thompson, da Central do Brasil, que abrirá os salões de sua residencia para offerecer aos seus parentes e pessoas de amizade uma festa intima.

— Transcorre, amanhã, o anniversario natalicio do sr. Decio Ribeiro Costa, auxiliar do commercio desta praça e o idealizador da creação da caixa de aposentadorias e pensões para os empregados no commercio. O anniversariante receberá, por certo, de seus collegas, amigos e admiradores, as manifestações de sympathia de que é merecedor, pois tem sido um incansavel batalhador em prol dos interesses da classe commercial.

— Commemora hoje seu natalicio o sr. Henrique Luiz Teixeira Campos, funccionario do Departamento Nacional de Saude Publica.

— Por motivo de seu anniversario, que se passa amanhã, receberá o nosso collega de imprensa Mauro Coimbra, os cumprimentos a que faz jús.



*Reuniões*

O Syndicato do Centro Musical deverá reunir-se depois de amanhã, ao meio-dia, em sua séde á rua da Constituição n. 82, afim de proceder á eleição da nova directoria para o exercicio de 1934.

*Bôas-Festas*

Agradecemos e retribuimos mais os seguintes votos de boas festas e feliz anno novo que recebemos de:

N. Viggiani, Ford Motor Company, Centro Literario Excelsior, Academia Scientifica de Belleza de Mme. Campos, Fred Figner, Italcable, Panair do Brasil; Mosteiro de S. Bento, abbade e communidade; Orchestra Pickmann e Gonçalves Fonseca e Comp.

*Casamentos*

*Mario Moreira Padrão-Sylvia de Araujo Mattos* — Realiza-se amanhã o enlace matrimonial do sr. Mario Moreira Padrão, funccionario federal, filho do sr. Joaquim Moreira Padrão, fallecido, e de d. Leopoldina Almeida Padrão, com a senhorita Sylvia de Araujo Mattos, filha do dr. Silvino Mattos e de d. Ermelinda de Araujo Mattos, fallecida, e enteada da professora municipal do Districto Federal, d. Archidemia Soutinho Mattos. Paranympharão o acto civil, por parte da noiva, o academico Raul Pereira de Araujo e dona Annita Pereira de Araujo, e, por parte do noivo, o dr. Godofredo Mattos e sua consorte d. Ilka Varanda Mattos. A cerimonia religiosa, que será celebrada na egreja de S. Joaquim, inicio da rua S. Christovão, ás 5 horas, terá um cunho bem solenne, servindo de padrinhos, da noiva, o dr. Silvino Mattos e sua consorte, a professora d. Archidemia Soutinho Mattos, e, do noivo, o dr. Nilton Salles e senhorita Jandyra Moreira Padrão. Apresentará as allianças a menina Therezinha e, a almofada, a menina Celia. Servirão de "demoiselles" as senhoritas Amelia de Araujo Mattos, Gioconda Novaes, Lila Rego e Coralia Rego e de "garçons d'honneur" os srs. Raul Pereira de Araujo, Rubem Pereira de Araujo, Antonio Carlos de Carvalho e Sylvio de Araujo Mattos.



*Bodas de prata*

O sr. Antonio Avellar Medeiros, industrial nesta cidade, e sua esposa, d. Anaiza Medeiros, commemoram hoje suas bodas de prata. Regosijando-se pelo feliz evento, o casal fará celebrar missa em acção de graças na egreja do Sacramento ás 11 horas, e, á noite, offerecerá em sua residencia um baile ás pessoas de suas relações.

— Commemorando hoje as suas bodas

Dada a estima em que são tidos os nubentes e suas familias, é de esperar que seja grande o numero de pessoas das relações de ambos a augurar-lhes muitas felicidades. Os nubentes receberão tambem cumprimentos na egreja, de onde voltará o cortejo nupcial para a residencia do pae da noiva, onde será então, offerecido aos noivos e convidados um fino "lunch" seguido de recepção e baile.

— Realizou-se hontem em Nictheroy o casamento do engenheiro dr. Antonio Canario com a senhorita Jurema Pinto dos Reis, gentil filha do sr. Joaquim Pinto dos Reis.

— Realizou-se hontem, á 1 hora no cartorio da 7ª pretoria civel o enlace matrimonial do sr. Mario dos Santos Oliva, funccionario municipal, com a senhorita Iracema Sertore, filha do sr. Manoel Sertore Machado e de d. Ovidia Sertore. Paranympham o acto no civil e no religioso, que teve logar ás 3 horas, na matriz de Inhauma o sr. Geronymo dos Santos Oliva e d. Edeméa Evangelista.

*Baptisados*

Na matriz de Lourdes, em Villa Izabel, será levado á pia baptismal, o menino Aldo, filho do casal Edith-Oscar Teixeira. Serão padrinhos d. Eliza Teixeira e o sr. João Vianna. Na residencia dos paes de Aldo terá logar uma festa intima.

— Na egreja de N. S. da Gloria, realiza-se hoje o baptisado da menina Eunice Fernandes, filha do sr. José Fernandes e d. Eunice Fernandes. Servirão de padrinhos o sr. José Pinho e dona Zulmira Pinho. A' noite, em regosijo a esse acto religioso, os paes da baptisanda offerecem em sua residencia um chá ás pessoas de suas relações.



*Viajantes*

No avião "Anhangá" chegaram hontem do sul do paiz os srs.: Americo La Porta, Anna Oliveira Dexheimer, Alfredo Faria, Ida Guaranha, Luiz F. Guilherme Presser, Max Krohn, Osvaldo Santos, Oscar Heuseler, Alberto Cavalcanti, Francisco de Paula Assis, José T. Nabuco e Ida Buehler, Vicente Scanduro e Guilherme Mertens.

— Seguiu hontem, com destino a Europa, pelo "Conde Biancamano", o sr. David Guisser, proprietario da Pelleteria Universal.

Ao embarque do conceituado commerciante compareceram innumeros amigos que lhe foram levar as suas despedidas.

*Conferencias*

Realiza-se hoje ao meio dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant 74, uma conferencia publica sobre o "Complemento da Historia da Religião. Apreciação da segunda e terceira phases da transição organica sendo orador o sr. Geonisio Curvello de Mendonça.

*Em acção de graças*

Reza-se hoje, ás 10 horas, na egreja dos Capuchinhos do Milagroso S. Sebastião, a missa em acção de graças, mandada celebrar pela senhorita Odet, Duarte, filha do sr. Bernardino Pinto Duarte e d. Ermelinda Malheiros Duarte, que hoje commemoram suas bodas de prata.



*Fallecimentos*

Falleceu hontem d. Carmen Caseli Vieira consorte do sr. Annibal Vieira e sogra do senhor Jeronymo de Castilho, director geral da Secretaria da Caixa Economica do Rio de Janeiro. A extincta, que contava em nossa sociedade um vasto circulo de amizades, deixa quatro filhos menores, causando geral consternação o seu inesperado passamento. O enterramento realizar-se-á hoje ás 9 horas, no cemiterio de São João Baptista, saindo o feretro da rua São Carlos n. 84.

— Telegramma procedente de Curityba noticia o fallecimento occorrido ante-hontem, naquelle Estado, do sr. Custodio Netto, conhecido industrial paranaense.

*Missas*

No altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, ás 8 1|2 horas de amanhã, segunda feira, a familia do sr. Bonifacio Cardoso Dias manda celebrar missa de 1º anniversario por sua alma.

## A licença do director do "Diario Official"

O secretario do Interior e Justiça do governo fluminense, sr. Stanley Gomes, concedeu mais 30 dias de licença, para tratamento de saude, em prorogação, ao director do "Diario Official" do Estado, sr. Raul de Oliveira Rodrigues.



## UMA CIRCULAR DO DIRECTOR DA CENTRAL DO BRASIL

### Para a volta ao serviço dos funccionarios em disponibilidade

O coronel Mendonça Lima, director da Central do Brasil, expediu hontem a seguinte circular:

"Recommendo vossas providencias no sentido de serem apresentados á Junta Medica, para a indispensavel inspecção de saude todos os ferroviarios jornaleiros actualmente em disponibilidade, devendo entrar desde logo em serviço os que forem julgados capazes. Para isto, deverá ser obedecido o seguinte:

1º — o approveitamento deverá ser feito nas mesmas divisões a que pertenciam e quanto possivel, nas mesmas localidades e nas funcções anteriores.

2º — o approveitamento será feito nas vagas existentes e correspondentes as categorias que tinham anteriormente, respeitado o maximo da diaria anterior de cada um e o minimo fixado pela diaria da disponibilidade e mais cincoenta por cento.

3º — aos que não forem approveitados nas vagas dos quadros effectivos, por insufficiencia de vagas para attender a todos, será facilitado o approveitamento em commissão, com a diaria da disponibilidade e mais 50 °|°.

4º — até 31 de janeiro de 1934 deverá ser organizado uma relação completa, discriminando:

a) — os que foram approveitados;

b) — os que acceitaram o approveitamento em commissão;

c) — os que não acceitaram o approveitamento em commissão;

d) — os que não foram approveitados por terem sido ajulgados incapazes;

e) — os que não foram approveitados por dependerem ainda de qualquer circumstancia que justifiquem a demora da apresentação;

f) — os que não attenderam ao chamado, nem justificaram este procedimento, ou não se sujeitaram as condições do approveitamento.

5º — para cada um dos casos acima citados indico o seguinte:

a) — os approveitados em vagas existentes ficam normalmente incluidos no quadro effectivo, mediante proposta á directoria;

b) — os approveitados em commissão deverão ser incluidos em folha especial;

c) — os que não acceitarem a commissão continuarão em disponibilidade;

d) — os julgados incapazes continuarão tambem em disponibilidade, promovendo-se immediatamente o processo de aposentadoria ex-officio:

e) — aos que tiverem a apresentação demorada e justificada dar-se-á o prazo de noventa dias, findo o qual será proposta a dispensa, salvo nos casos de doenças. Cessarão os vencimentos de disponibilidade, se o approveitamento tiver sido em caracter definitivo.

f) — deverá ser proposta a dispensa dos que não attenderem ao chamado, nem justificarem este procedimento, nem se sujeitarem as condições do approveitamento definitivo.

6º — Mensalmente, a partir de fevereiro de 934, as divisões, darão sciencia a esta directoria da situação desses empregados, até que todos tenham sido approveitados nos quadros effectivos.

7º — A presente circular altera mas não revoga o officio-circular 1.340, de 27 de outubro de 1933, desta directoria, devendo, pois, haver entendimento entre as divisões de modo que os empregados que ficarem em commissão sejam approveitados nas vagas que se verificarem em outras divisões, mediante prévia proposta a esta directoria.

8º — Quanto a titulados, esta directoria continuará a providenciar o approveitamento por intermedio da Secretaria".

## A OBRA DE SÃO VICENTE DE PAULO

### Uma gentileza de suas asyladas, para com o "Correio da Manhã"

Acompanhados de um representante da Obra de São Vicente de Paulo, recebemos hontem a visita de um grupo de asyladas dessa instituição, que nos veiu trazer seus votos de boas festas.

A Obra de São Vicente de Paulo é uma instituição catholica beneficente que presta assistencia social, mantendo mais um curso primario completo, inteiramente gratuito.

E' um dos estabelecimentos, a que a nossa cidade muito deve pelo bem que presta aos menores indigentes.

## ASSOCIAÇÃO DE DAMAS PROTETORAS DA INFANCIA

Realiza-se hoje, ás 10 horas da manhã, no Lactario de Dona Clara, á rua Dr. Passos n. 15, a distribuição de 3 premios "Dolabella Portella", "Dr. Pinto Guedes", "D. Carloto Tavora" (ex-bispo de Caratinga), "Therezinha Portella", "Georgina Tavora", "Zelia Tavora", "Maria Tavora" e "Dr. Olympio de Oliveira" — pelas creanças matriculadas no Lactario, cuja prova de robustez atteste o melhor aproveitamento dos ensinamentos prescriptos ás mães nutrizes.

Amanhã no PATHÉ PALACIO

## No mundo da Téla

### CARTAZ DO DIA

**ALHAMBRA** — "Primavera no outomno", film da Fox.

**BROADWAY** — "O fantasma de Crestwood", film da R. K. O. Radio.

**ELDORADO** — "Voltando ao passado" e "Somos do circo".

**IMPERIO** — "Direito de errar", film da Warner First National.

**GLORIA** — "Honra em jogo", film da United.

**ODEON** — "A canção de Lisboa", film da Tobis Portugueza.

**PALACIO THEATRO** — "Bellezas á venda", film da Metro.

**PATHE'** — "Luar e melodia", film da Universal.

**PATHE' PALACIO** — "Satan ao volante", da Paramount.

**PARISIENSE** — "Samarang" e "Só para senhoras".

### NOS BAIRROS

**CATUMBY** — "Cavalcade", film da Fox e "Cavalleiro destemido".

**FLUMINENSE** — "O cantico dos canticos", film da Paramount, e Fox Jornal.

**GUARANY** — "Onde está minha mulher" e "Attracção dos ares".

**HADDOCK LOBO** — "Dragões da morte" e "O rebelde", no palco, variedades.

**LAPA** — "Irmã Branca" e "Ao pé da letra".

**MASCOTTE** — "Torre de Babel", "Emquanto Paris dorme", "Camapheu amarello" 5º e 6º episodios.

**NACIONAL** — "O marido da guerreira" e "Mulher prohibida".

**PARIS** — "Uma noite de natal" e "Calouros endiabrados".

**POPULAR** — "O marido da guerreira", "Calouros endiabrados", "Rasputin e a imperatriz" e "Jogador galopante", 3º e 4º episodios.

**PRIMOR** — "As irmãs de Celestina" e "Audacia entre adversarios".

**RIO BRANCO** — "O meu boi morreu", "Officinas de papae Noel" e no palco, variedades.

**FLORESTA** — "Uma noite no Cairo", "As irmãs de Celestina" e "Jogador galopante", 3º e 4º episodios.







## Officiaes que vão estagiar no Estado-Maior do Exercito

Por haverem terminado os cursos da Escola de Estado Maior, foram mandados estagiar por dois mezes, a partir de 2 de janeiro vindouro, na 1ª Secção do Estado Maior do Exercito, os seguintes officiaes:

Categoria A — capitães Hugo Panasco Alvim, Carlos Flores de Paiva Chaves, Floriano de Lima Brayner, Amaury Kruel, Oscar de Barros Falcão, Osman Plaisant, Alcebiades do Amaral Braga, Walter de Oliveira Ferreira, Eduardo de Carvalho Chaves, Alexandre Magno de Moraes, Jorge Gonçalves Pinho Junior, Oswaldo de Araujo Motta, Firmino Lages Castello Branco, Augusto Frederico Correia Lima e mais os tenentes-coroneis Edgard Facó, categoria B, e Flavio Augusto do Nascimento, categoria C; e na 4ª secção, por tres mezes, a partir da mesma data, o tenente-coronel Manoel Maria de Castro Neves, categoria C.

## OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

Francisco Martinelli, terreno á avenida Atlantica, por 120:000$; Hamlet Gill, predio á rua Garcia d'Avila, 63, por 50:000$; Deolinda Pinto Coelho, predio á rua Guilhermina, 202, por 10:000$; Anna Gomes da Silva, predio á rua Tavares Bastos, 25, por 26:000$; Manoel dos Santos, predio á rua Rodrigo de Brito, 30, por 25:000$; Luiz Netto dos Reys, predio á rua Conde de Baependy, 123, por ... 60:000$; Quiteria V. de Campos, predio á rua dos Artistas, 50, por 32:000$; Maria A. Ferreira Serpa, predios á avenida Maracanã 1214, por 35:000$; Antonio S. Christino, predio á rua Barão de Bananal, 202, por 10:000$; Olga Ceidt, terreno á rua Marquez de Pinedo, por 40:000$; e João B. Vieira, predios á rua Maria Vargas, 48 a 50, por 6:000$000.



## "CORREIO ISRAELITA"

### 5 de Tevet de 5694

AMEAÇAS? NÃO. — IDÉAS INNOCUAS

*Abrahão D. Benoliel*

"Berlim, 22 (Havas) — A policia prendeu os individuos de nome Saly e Stol accusados de cumplicidade no assassinio de Horst Wessel, compositor do hymno nazista."

Repugna á boa razão acceitar, como quer que seja, o que acaba de succeder na Allemanha, segundo telegramma de hontem, que transcrevemos acima, para esclarecimento destes commentarios.

Matarem o autor do hymno nazista! Que barbaridade! E' o cumulo da aversão ao regimen hitlerista dentro da propria Allemanha. O assassino, por certo, não foi judeu, que este jámais abriga no coração um sentimento de odio.

Do occorrido adveiu, pelas circumstancias actuaes, uma animosidade immensa em todo o paiz.

Hoje, o hymno nacional allemão, o verdadeiro, aquelle que electrizava as multidões e a soldadesca nos campos de batalha, é alli considerado frio e inexpressivo.

O regimen actual da Allemanha, mudou de bandeira e de hymno como quem muda de camisa. Nós, brasileiros, fizemos um protesto tremendo sómente porque alguns politicos pretendiam mudar os disticos de nossa bandeira. Imagine-se o que seria se mudassem o nosso hymno! E, no entanto, fizemos uma grande revolução, revolução que se vinha manifestando desde 1922 e só se tornou victoriosa em 1930. Foi preciso decorrer o periodo de oito annos de continuas lutas para que obtivessemos a victoria de uma mudança de governo.

As nossas conquistas sociaes, os nossos emblemas patrios e as nossas insignias guerreiras não foram transmutadas desde que alcançamos total independencia; e não permittiriamos nunca a modificação de qualquer dellas pela vontade de qualquer politico que, acaso, assaltasse o poder.

O regimen politico, é bem certo, não foi modificado na Allemanha. Era Republica e continuou Republica depois da ascensão de Hitler.

Andou a bandeira monarchica desfraldada pelas ruas da Allemanha e isso, entretanto, nada mais era que uma latente covardia dos poderosos do momento em não imporem o regimen monarchico; e tambem uma verdadeira traição ás hostes republicanas a quem os mesmos haviam jurado fidelidade. Foi, então, posto á margem e revoltantemente traido até o grandioso lutador intemerato das batalhas allemãs, o idolo guerreiro, marechal von Hindenburgo, que occupava a presidencia da Republica.

Comprehenda-se, por tudo isso, a differença extraordinaria de sentimento e de caracter que existe entre o povo brasileiro e aquelles que agora adoptam o regimen nazista.

Isto que dizemos vem a proposito das insinuações malevolas de certas opiniões que aéreamente prognosticam um ambiente anti-semita no Brasil.

O caracter do povo brasileiro está muito longe de seu moldado a qualquer propaganda subversiva de elementos estrangeiros. O povo brasileiro recebe com accentuado desdém um pamphleto que o incite a revoltar-se contra esta ou aquella gente que nesta terra exerça a sua actividade. O riso de mofa, antevendo na propaganda qualquer intuito menos honesto, não falha no brasileiro. Elle aflóra immediatamente.

O judeu não precisa do governo para defender-se, pois está defendido por si mesmo, quando vive em um paiz onde o caracter do homem não se dobra á palavra de qualquer aventureiro.

E' inutil amedrontar a communidade israelita com suppostas propagandas de estrangeiros que nem ao menos em suas terras inspiram o devido respeito.

Felizmente, nem todos os allemães adoptam e respeitam o hitlerismo. Veja-se que mataram o proprio autor do hymno nazista.

No seu medo incontido e acreditando ridiculamente em uma repulsa ao elemento judeu do Brasil, pensam certos individuos que seja facil em nosso paiz a entrada da propaganda hitlerista ou outra semelhante.

Mas, descansem os judeus; e nada, absolutamente nada, receiem de taes conceitos abstractos e inopportunos.

O povo brasileiro, pela sua imprensa, pela voz dos seus maiores oradores, pela penna dos seus mais brilhantes escriptores, tem repudiado acremente o regimen actual da Allemanha e elevado de uma fórma edificante os grandes vultos judaicos do mundo inteiro.

O povo brasileiro, pelas suas personalidades mais representativas tem feito justiça ao povo judeu. Aqui no Brasil não ha logar para ataques á raças ou religiões; e nem se admitte a imposição ao povo de uma determi-...

No Brasil, apezar de tudo, existe liberdade de crenças e liberdade de pensamento. A attitude da Camara sobre religiões forçou o reverendissimo cardeal d. Sebastião Leme a vir á imprensa declarar que a egreja catholica não aspirava unir-se ao Estado, não aspirava o ensino religioso obrigatorio nas escolas, não aspirava, emfim, impor a religião ao povo brasileiro. A isto, effectivamente, foi forçado o principe da egreja catholica, que possue radicadas sympathias no escol de nossa sociedade.

A religião catholica está de todo identificada com o nosso povo, mas nem por isso conseguirá ser admittida como o era ao tempo da monarchia brasileira. Ainda existem homens no Brasil que sabem reinvindicar as conquistas nacionaes. Jamais se iria sonhar que aqui, nesta terra bemdita, tenham curso e possam ser acceitas idéas terroristas e deshonestas, de individuos estrangeiros sem idoneidade moral para impor despropositadas sujeições.



## UMA DIVIDA QUE PRESCREVEU

Relativamente ao pagamento da importancia de 412$500 ao servente da Escola de Aprendizes artifices do Estado de Alagoas, Antonio Placido dos Santos, proveniente de augmento provisorio que o mesmo deixou de receber em 1923, o ministro da Fazenda declarou ao da Agricultura que mantem o seu anterior despacho, que deixou de autorizar o referido pagamento, por se achar a divida prescripta.



# ACADEMIAS & ESCOLAS

### ESCOLA POLYTECHNICA

Estão chamados com urgencia á secção do expediente desta Escola, os alumnos Mario Fernandes Imbiriba e Léo Henrique Cavalcanti de Albuquerque.

— Exames — provas escriptas — Terça-feira, 26, ás 4 horas, serão chamados para prova escripta de medidas electricas, o alumno da E. E. Militar, Helio de Macedo Soares e Silva.

Dia 27, ás 2 horas, prova escripta de hygiene.

Dia 28, ás 9 horas, prova escripta de construcção.

Provas oraes — Geodesia — ás 10 horas, serão chamados para prova oral, os alumnos Carlos Grandmasson Rheigantz, Oswaldo Campos de Araujo, Vasco Ortigão de Mello e Villar Fiuza da Camara.

A's 9 horas, serão chamados para prova oral de resistencia, os alumnos Augusto Cesar do Nascimento Sobrinho, Annibal Vieira de Macedo, Carlos Norberto Bicu, Euclydes Pontes, Gerardo Alves de Oliveira, Manoel Campos de Assumpção, Mario Fernandes Imbiriba, Origenes da Soledade Lima e Paulo Vaz Paivão.

Dia 27, ás 11 horas, prova oral de medidas electricas.

### ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

Na proxima semana serão realisadas as seguintes provas: — dia 26, ás 3 horas — Arte applicada; no mesmo dia, ás 9 horas, pintura; dia 28, ás 5 horas, modelo vivo; no mesmo dia, ás 11 horas, prova de stereotomia (1º anno).

Curso de férias — Acha-se funccionando na Escola, diariamente, sob a direcção do docente Marques Junior, um curso de férias, de desenho e modelo vivo.

A secretaria dará informações aos interessados.

### FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Exames de terça-feira, 26:

1º anno medico — Anatomia — Prova escripta, pratica e oral, ás 9 horas, no Instituto Anatomico 2ª chamada — Os alumnos de ns. 182 — 117 — 165 — 169.

2º anno medico — Physiologia — Prova pratica e oral, ás 9 horas, na Praia Vermelha — Os alumnos de ns. 35 — 68 — 75 — 85 96 — 131 — 166 — 170 — 193 — 195.

A's 9 horas, na Praia Vermelha — Os alumnos de ns. 2 — 88 — 52 — 74 — 84 — 106 — 107 — 122 — 123 — 132 — 141 — 150 175 — 178.

4º anno medico — Clinica dermatologica e syphilographica — Prova pratica e oral, ás 9 horas, no pavilhão São Miguel — Os alumnos de ns. 70 — 101 — 107 211 — 335 — 374 — 409 — 55 — 63 — 88 — 93 — 285 — 399 e os dependentes, do 5º anno, Itagyba Elias e José Fernandes Filho.

5º anno medico — Therapeutica clinica — Prova escripta, ás 10 horas, na Praia Vermelha — Os alumnos de ns. 2 — 18 — 46 47 — 63 — 109 — 145 — 233 — 237 — 252 — 276 — 289 — 307 323 — 361 — 369 — 399 — 425 450 — 453 — 454 — 27.

Therapeutica clinica e pharmacologia — Prova escripta, ás 10 horas, na Praia Vermelha — Os alumnos de ns. 16 — 77 — 94 — 206 — 217 — 328 — 330 — 370 379 — 381 — 384 — 396 — 397 407 — 445 — 447 — 450.

Hygiene — Prova escripta, ás 11 horas, na Praia Vermelha — Os alumnos de ns. 46 — 98 — 116 219 — 272 — 290 — 330 — 370 467 — 421 — 425 — 438 — 447 450 — 453 — 454 — 103 — 221 336.

1º anno odontologico — Metallurgia — Prova pratica e oral ás 9 horas, na Praia Vermelha — José Rogerio Alves de Carvalho.

1º anno pharmaceutico — Botanica — Prova pratica e oral, á 1 hora, na Praia Vermelha — Os alumnos de ns. 10 — 11 — 13.

2º anno pharmaceutico — Chimica analytica — Prova pratica e oral, ás 11 1|2 horas, na Praia Vermelha — Os alumnos de ns. 1 2 — 6 — 7 — 10 — 12 — 18.

Aviso — Convidam-se os alumnos do 5º anno medico, que ainda não apresentaram a caderneta de frequencia, a apresental-a com a maxima brevidade, afim de serem regularizadas as promoções.

— A chamada para o exame oral de pharmacologia está dependente das cadernetas.

— O exame de physiologia, do 1º anno odontologico, será realizado no dia 27 do corrente.

— O exame de microbiologia, do 2º anno pharmaceutico, será realizado no dia 27 do corrente.

— São convidados a comparecer á secção de expediente, com toda a urgencia, os alumnos do 1º anno medico: ns. 117 — 138 — 145 — 179.

ASSUMPTOS ESPIRITAS

# MESTRE DOS MESTRES

*Eu te saboreio, ó Jesus, em todas as horas da iniquidade humana...*

EU

Os meus artigos tendentes a demonstrar que o Espiritismo é uma Fé e não uma religião, provocaram na nossa imprensa uma vivissima polemica entre os partidarios de ambos os credos. Fiquei pois satisfeitissimo em constatar que a minha these encontrou os maiores e melhores defensores, pois que assim eu tenho a sensação de prestar cada dia um serviço á causa da 3ª Revelação, pela qual eu me bato fervorosamente, embora continúe sempre amando e perdoando a quantos me põem obstaculos no meu caminho, ás vezes de um modo bastante indelicado.

Ainda uma vez pedi ao meu "*mestre*" uma synthese sobre a these da Verdade promulgada por Jesus, e elle me disse textualmente: "*Christo foi o maior mensageiro encarnado da Verdade. O Espiritismo é a revelação crescente da Verdade, em razão directa do grão de perfeição de cada creatura. E quando se chegou ao ponto de vehicular por si o caminho da Verdade, infeliz daquelle que o intercepta ou o desvia. Segue pois o teu caminho*"...

Assim como o beduino do deserto que accelera o passo sobre os areaes aridos e escaldantes para mitigar a sua sêde no primeiro oasis do seu destino humano, assim quero eu hoje approximar-me de uma das cascatas que caracterizaram o "*nectar do Christo*" e beber, beber até fartar, inebriar-me com o mesmo, para haurir novas forças na luta caracteristica e significativa do espirita, para o qual vigora o inverso do motto marxista (um por todos e todos por um): "*Um contra todos e todos contra um*".

Leitor, não te escandalizes; quero apenas affirmar que nós, da 3ª Revelação, temos contra nós um e todos, unicamente porque todo um mundo velho, mas ainda e sempre amparado e fortalecido pelo poder religioso-politico-economico, impõe obstaculos á nossa revolução... espiritual. Sim, "espiritual", porém assim mesmo a maior e mais racional de que o mundo civilizado tem memoria.

Porque nós somos os interpretes do brado de Christo: "*Eu sou o caminho, a verdade, a vida*"...

Oh! Jesus! Permitte hoje, tambem, que dobre os joelhos deante de um só esguicho da tua immensa fonte e beba, beba, e me inebrie. O murmurio de tua prodigiosa agua repete sem cessar:

— "Eu venho de regiões onde tudo é harmonia, luz, belleza. Eu venho dos céos onde todas as almas são submissas ao Pae, e vivem da Palavra Divina, na pureza e no amor.

— Vós, creaturas, estaes em baixo, emquanto eu venho das Alturas; vós sois deste mundo inferior e obscuro que ainda ignora as verdades celestes. Mas eu não sou deste mundo.

— "Vós sois da terra e submettidos á materia, porque o vosso espirito ainda não recebeu a Luz; vós não sabeis ainda onde está a Verdade; vós não viveis á verdadeira vida, porque vos envolve a carne e ainda não recebestes o baptismo do espirito.

— "Em mim se encerra a vida divina. Todos os homens meus irmãos, são ramos do tronco divino e sem mim vós não podeis realizar cousa nenhuma.

— "Abrigae-vos em mim, porque eu me abrigarei em vós.

— "Todos aquelles que crerem em mim e que viverem no "*Amor*" e para o "*Amor*", serão ramos fecundos.

— "Este que me comprehendeu e me seguirá, é unicamente o que fez do "*Amor*" a sua fonte, por meio do pensamento, da palavra e da acção. Quem me ama e se offerece; aquelle é um ramo do tronco divino e recebe a vida das alturas.

— "Se vós vos afastardes de mim e regeitardes os meus ensinamentos, vós não vivereis a verdadeira vida, não progredireis na Luz; as "*vossas existencias*" serão vãs, as vossas almas adormecerão e não poderão ascender para espheras divinas; vós permanecereis nas zonas inferiores da vida e não conhecereis as alegrias supremas do Espaço.

— "Abrigae-vos no meu "*Amor*" e as minhas palavras serão eternas em vós, e tudo quanto pedirdes ao meu Pae vos será concedido..

—"Permanecei no meu "*Amor*".

— "Este é o meu pensamento; amae-vos uns aos outros, como eu vos amo..."

* * *

Jesus é por conseguinte um tronco da arvore divina, tronco ao qual se liga a Humanidade.

O Mestre dos mestres é Aquelle que distribue o manjar celeste, da Luz e da Verdade, a toda a terra.

De facto, emquanto Jesus falava aos discipulos, Elle exclamou: "Eu dou a vida á alma e aquelle que Me comprehende tem a vida eterna: trabalhae mais que para nutrir aquillo que perece, para tudo quanto ascende para a vida eterna e que o Filho do Homem vos abrirá."

E como que inflammando-se na visão de uma humanidade por Elle "*redimida*" e por Elle finalmente "*elevada*" ao reino da Gloria, accrescentava: "Eu sou o pão e aquelle que o comer não terá mais fome. Aquelles que comeram o manná do deserto (quer dizer-se aquelles que viveram no erro), morreram; ao passo que os outros que nutriam a alma na minha substancia e nos meus ensinamentos, não morrerão nunca; como a querer dizer que todos quantos estagnaram o espirito no erro, passaram pelas reencarnações transitorias, dolorosas e expiatorias, que mudam de aspecto de tumulo em tumulo."

Mas em Jesus o sonho grande, unico, supremo, é sempre o do "*Amor*", que se aprofunda desde a caricia da Magdalena ao olhar desolado do ladrão que foi crucificado junto d'Elle, no calvario, e a ambos promette a felicidade do Céo, porque a primeira "*amou demais sem ser correspondida*", o segundo em um "*atomo de dôr deshumana*", conseguiu purificar o seu passado infeliz.

Elle é portanto a "*Luz intensa*" que dissipa as compactas trevas, quando a creatura soffre (como victima implicita) a iniquidade humana. E onde ha mesmo uma victima tão grande desta iniquidade como a "*Magdalena*", ou o "*ladrão*", ao qual foi negado o direito da redempção?

Para todas as religiões, do proprio Moysés até o catholicismo, as duas creaturas acima referidas só podiam unicamente ser consideradas perdidas para o concerto humano. Mas Jesus os redimiu, impellindo-os para o reino do "*Amor*" e do "*Perdão*".

Quem é mais humano, mais generoso, maior do que Elle?...

Dize-o tu, ó Vaticano, que no poder temporal ainda hoje sanccionas a pena capital para quem delinque, que condemnas ao ostracismo a peccadora, que te associas aos governos da força bruta e da violencia, que absolves ou condemnas ao arbitrio dos teus mortaes e portanto "*falliveis ministros*".

Mas dizei-o tambem vós todos, chefes de governo, juizes moralistas, sacerdotes das varias religiões do globo, em sentido do luto com os poderes ephemeros da terra.

E vós todas, religiões, que ainda opprimis o pensamento humano, impedindo-o e difficultando-lhe o seu livre vôo para as regiões da Luz e do Progresso, através a revelação da propria sciencia — inclinae os vossos labaros deante do "*Filho do Homem*", divinado do "*Amor*", na sua "*trajectoria millenaria*".

Escutae as suas palavras, graves, singelas e sonoras, nos corações e nos cerebros dos vossos adeptos, afim de que se institua finalmente o reino de Deus sobre a terra, pelo "*Amor*", e no "*Amor*".

Este reino revelado por Jesus eu já antegozo em cada hora da iniquidade humana...

No Seu divino nectar; no nectar do "*Mestre dos mestres*".

E' o meu Natal!

Mariano RANGO D'ARAGONA



## ACÇÃO SOCIAL PELO DIVORCIO

Communicam-nos:

"Em reunião realizada quarta-feira ultima na sala do Instituto da Ordem dos Advogados no Palacio da Justiça, a que compareceu crescido numero de juristas na maioria membros do alludido instituto, constituiu-se a Acção Social pelo Divorcio, cujo objectivo expresso em seu proprio nome visa bater-se pela instituição, entre nós, do divorcio a vinculo como uma necessidade social.

Para direcção provisoria do comité director foram acclamados os advogados Alencar Piedade, Arthur Fernandes, Pimenta Bueno, Hymalaia Vergolino, Jacintho de Almeida, Haroldo de Figueiredo e Noberto Lucio Bittencourt, todos membros de destaque do Instituto da Ordem dos Advogados.

A Acção Social pelo Divorcio realizará nova reunião na proxima quarta-feira, dia 27, ás 2 horas da tarde, no mesmo local, devendo iniciar a propaganda em todos os centros de cultura do paiz por meio de conferencias e pelo radio.

O comité continúa recebendo crescido e espontaneo numero de adhesões e já iniciou os debates na ultima sessão do Instituto dos Advogados tendo falado o sr. Arthur Fernandes.

Na proxima sessão falará o sr. Alencar Piedade."

## Classificação de enfermeiros militares

O general Alvaro Tourinho, director de Saude da Guerra, de accordo com o artigo 5º do regulamento approvado pelo decreto n. 21.141 de 10 de março de 1932, classificou nos estabelecimentos abaixo discriminados, por conveniencia absoluta do serviço, os seguintes terceiros sargentos enfermeiros recem-nomeados: no Hospital Central do Exercito, João Pinto Duarte Junior, Cornelio Vieira Santiago, Manoel Antunes da Silva e Sebastião Moreira Barbosa; na Escola Militar, Francisco Borges de Campos; no Hospital Militar de São Paulo, Lourenço Isidoro Pereira e Florismundo Ramos Junior; no H. M. de Juiz de Fóra, Radamante Lopes Barbosa; no H. M. de Porto Alegre, Antonio Lima; no H. M. do Pará, Pedro Alexandrino de Britto; no H. M. de Recife, Severino da Costa Maia; no H. M. de Florianopolis, João Miguem da Costa Rosa; no H. M. do Ceará, Caetano Alves de Vasconcellos; no C. M. do Rio de Janeiro, Pefani Daroz, na Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra, Oldemar Teixeira Soares; na F. M. Contra Gazes, Eugenio Antonio de Castro; na F. P. Artilharia, Deusdedite Lopes dos Santos; no Sanatorio Militar de Itatiaya, Olympio Lucena; no Deposito de Convalescentes de Campo Bello, Anastacio Leite Vianna; no Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, Jorge Pinto do Couto; no Arsenal de Guerra do Porto Alegre, Carlos Alberto Martins.





## Actos assignados pelo chefe de policia

O chefe de policia assignou os seguintes actos:

excluindo do quadro dos funccionarios, o guarda de 2ª classe, da Inspectoria do Trafego, João de Oliveira Braga, por abandono de emprego; o policial da Policia Especial, Paulo Garnet, a bem da disciplina; e o continuo da directoria de expediente, Benedicto Henrique, por ter acceito outro emprego;

suspendendo, por 30 dias com perda total dos vencimentos, o guarda da Colonia Correccional de Dois Rios, Sylvio Jordão de Queiroz, pela insolencia com que se referiu á commissão de funccionarios que se achava em serviço naquelle presidio.



## OS SERVIÇOS DO CORREIO AEREO MILITAR

### Inauguração de campos de pouso em varios Estados

Do primeiro tenente Alcides Moitinho Neiva, ajudante do 1º Regimento de Aviação, recebemos a seguinte communicação:

"Cumpre-me communicar a esse periodico, que o Correio Aereo Militar ampliando ainda mais as suas linhas e em continuação á linha do Norte já em funccionamento normal até Fortaleza, acaba de inaugurar os campos de Sobral e Camocim, no Ceará, e, Parnahyba, Peryperу, Campo Maior e Therezina, no Piauhy.

E'me grato communicar para a devida divulgação, mais este auspicioso passo do C. A. M., para que o publico, do mesmo tendo conhecimento, além de avaliar o esforço da Aviação Militar, investindo com segurança através o nosso interior, organizando linhas aereas por mais asperas que sejam, lance mão dos seus aviões para a remessa de sua correspondencia, utilizando assim, sem augmento de despesas postaes, um serviço de tão grande alcance pratico para os nossos patricios.

Outrosim, informo-vos que a linha Rio-Fortaleza, agora prolongada até Therezina, tem num percurso de 2.530 kilometros, 17 escalas, conforme o horario das nossas linhas que junto remetto, e que nada mais é do que uma synthese bem eloquente das actividades do Correio Aereo Militar.

DIAS DE PARTIDA DOS AVIÕES

Partida de São Paulo — A's terças-feiras para Goyaz; quintas-feiras para Curityba e Matto Grosso.

Partidas quinzenaes de Bello Horizonte (2ª e ultima terça-feira do mez) para Fortaleza.

Correspondencia desta capital — Para Goyaz, até ás 6 horas da tarde de segunda-feira, no Correio Geral e 5,30, nas agencias; para Curityba e Matto Grosso ás mesmas horas de quarta-feira; para Fortaleza e escalas, ás mesma horas das ante-vesperas da partida de Bello Horizonte, porte commum.

Linha S. Paulo-Goyaz — Escalas: Ribeirão Preto, Uberaba, Araguay, Ipamery, Vianopolis, Annapolis e Goyaz.

Linha S. Paulo Curityba — Escalas: Itapetininga, Faxina, Itararé, Castro, Ponta Grossa e Curityba.

Linha S. Paulo-Matto Grosso — Escalas: Baurú, Penapolis, Tres Lagoas e Campo Grande.

Linha Fortaleza — Bello Horizonte, Curvello, Corynthо, Pirapora, Januaria, Carinhanha, Lapa, Rio Branco, Chique-Chique, Barra, Remanso, Joazeiro, da Bahia; Crato, Joazeiro,, do Ceará; Iguatú, Quixadá e Fortaleza.

## SYNDICATO DOS EMPREGADOS EM AÇOUGUES

Realiza-se na proxima terça-feira,, a assembléa geral ordinaria para a eleição da nova directoria do Syndicato dos Empregados em Açougues.

Esta reunião, marcada para as 9 horas da noite, terá logar na séde da União dos Alfaiates e Classes Annexas, á praça Tiradentes n. 52, sobrado.

## CENTRO DOS PROFESSORES NOCTURNOS

O Centro reune-se na proxima terça-feira, 26, ás 4 1|2 horas, á rua 1º de Março n. 15, 2º andar, afim de receber a visita do sr. Annisio Teixeira, director do Departamento de Educação, que será saudado pelo professor Claudino Souza Martins, orador official do Centro.

## NA ASSOCIAÇÃO DOS DENTISTAS

### Foi empossada a sua nova directoria

A Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas, fundada a 22 de dezembro de 1911, com o objectivo especial de trabalhar pelo engrandecimento da classe sob o ponto de vista moral e scientifico, cooperar pela autonomia e aperfeiçoamento do ensino odontologico, esteve reunida ante-hontem em commemoração a essa grandiosa data.

Foi empossada a sua nova directoria, de accordo com os estatutos, achando-se presentes ao acto o professor José Ferreira Pires, representante do ministro da Educação e Saude Publica, professores da Faculdade de Odontologia, elevado numero de cirurgiões-dentistas e academicos das nossas escolas superiores.

E' esta a nova directoria:

Presidente — Dr. Paulo Cesar; 1º vice-presidente, professor Virgilio Moojen de Oliveira; 2º vice-presidente, dr. Aristoteles Coutinho; 1º secretario, dr. Seno Neder; 2º secretario, dr. Durval Bandeira de Souza; 3º secretario, dr. Leonel Chaves Filho;; 1º thesoureiro, dr. José Mirabeau Trovão; 2º thesoureiro, dr. Thiers Caire Périssé; bibliothecario, dr. Euclydes Borba.

Conselho fiscal — Professores Sebastião Jordão, Henrique Carpenter, Chryso Fontes, M. B. Góes e Agnello Cerqueira.

## A CONSOLIDAÇÃO DA DIVIDA PARANAENSE

O chefe do governo provisorio recebeu o telegramma abaixo:

"Curityba, 22 — E' com prazer que vimos agradecer a v. ex. a solução da consolidação da divida do Estado do Paraná, bem como o resultado satisfatorio do caso hervateiro com o Uruguay, recentemente solucionado por directas instrucções de v. ex. Respeitosas saudações — *Edgard Linhares*, presidente do Instituto do Matte".

## Desertores paraguayos postos em liberdade

Pela 1ª região militar foram mandados apresentar ao Departamento da Guerra os desertores do Exercito paraguayo, Carlos Brinkman e Julio Polóo, onde foram scientificados de se acharem desembaraçados pelas autoridades militares.

Foram-lhes offerecidas passagens, ao primeiro para Bello Horizonte e ao segundo para Campo Grande, conforme desejo dos mesmos.

Improprio para menores até 10 annos — C. C. Cinematographica

# INFORMAÇÕES UTEIS

## PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na 1ª Pagadoria serão pagas depois de amanhã, 26, as seguintes folhas do 21º dia util: Montepio civil da Viação, de R a Z, até ás 15 horas, e das 16 em deante, as do 6º dia util: Aposentados da Justiça; Aposentados da Agricultura; Aposentados do Exterior; Aposentados da Guerra; Pensões, de A a Z; Aposentados do Trabalho, da Educação e Saude Publica; Aposentados da Viação, de A a F.

## POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, na Repartição Central de Policia, o 1º delegado auxiliar.

Dará dia, amanhã, o 2º delegado auxiliar.

DO ESTADO DO RIO — Serviço para hoje: na Repartição Central de Policia, o 2º delegado auxiliar; na Delegacia de Nictheroy, o commissario Motta; na 2ª Delegacia Auxiliar, o commissario Octaviano.

Serviço para amanhã:

Na Repartição Central de Policia, o 3º delegado auxiliar; na Delegacia de Nictheroy, o commissario Raul; na 2ª Delegacia Auxiliar, o commissario Heraclio.

## SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios e Telegraphos expedirá malas pelos seguintes vapores:

Depois de amanhã:

"Highland Brigade", para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 11 horas.

"Almeda Star", para Teneriffe, Madeira, Lisboa, Plymouth, Boulogne e Londres, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 17 horas de 25; cartas para o exterior da Republica, até 7 horas.

Quarta-feira, 27:

"Itaberá", para Victoria, Bahia, Maceió, Recife e Cabedello, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 26; cartas para o interior da Republica, até 7 horas; idem, idem, com porte duplo, at. 7 horas.

"Araraquara", para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos, at. 11 horas; objectos para registrar, at. 10 horas; cartas para o interior da Republica, at. 12 horas; idem, idem, com porte duplo, até 12 horas.

"General Osorio", para Bahia, Recife, Las Palmas, Lisbôa, Vigo e Hamburgo, recebendo impressos, até 8 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 26; cartas para o interior da Republica, até 8 1/2; idem, idem, com porte duplo, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 9 horas.

"Commandante Alcidio", para Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 26; cartas para o interior da Republica, até 7 horas; idem, idem, com porte duplo, até 7 horas.

## PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão hoje, as seguintes pharmacias:

ILHA DO GOVERNADOR — Rua das Pedrinhas n. 5.

S. JOSE' — Rua 1º de Março n. 17, rua da Misericordia n. 28 e rua São José n. 74.

SANTA RITA — Rua do Acre n. 88, rua Marechal Floriano n. 55 e rua da Costa n. 106.

SACRAMENTO — Rua dos Ourives ns. 7 e 88 e rua da Conceição n. 20.

S. DOMINGOS — Rua Uruguayana n. 111.

SANTA THEREZA — Rua do Cattete n. 91, rua Mauá n. 98, rua da Gloria n. 98 e ladeira do Senado n. 5.

GLORIA — Rua do Cattete n. 280, rua das Laranjeiras n. 384 e rua Ypiranga n. 65.

LAGOA — Rua General Polydoro numero 116, rua Voluntarios da Patria numero 241, rua da Passagem n. 94 e rua Visconde de Ouro Preto n. 84.

GAVEA — Rua Conde de Irajá numero 128, rua Humaytá n. 310, rua Marquez de S. Vicente n. 18 e rua Jardim Botanico n. 624.

COPACABANA — Rua Siqueira Campos n. 110-A, rua Copacabana ns. 570 e 892-A, rua Teixeira de Mello n. 25 e rua Visconde de Pirajá n. 309-A.

SANT'ANNA — Rua de Sant'Anna n. 73, rua Senador Euzebio n. 59, rua Marquez de Sapucahy n. 107 e rua Frei Caneca n. 142.

GAMBOA — Rua da America n. 225, rua Bento Ribeiro n. 65, rua da Harmonia n. 54 e rua do Livramento n. 146.

ESPIRITO SANTO — Rua Machado Coelho n. 174, rua Benedicto Hippolyto n. 192, rua General Pedra n. 88, rua Santa Maria n. 6 e avenida Francisco Bicalho n. 405.

RIO COMPRIDO — Rua de Catumby ns. 62 e 121, rua Aristides Lobo numero 229, rua Haddock Lobo ns. 153 e 451 e rua Estacio de Sá n. 9.

ENGENHO VELHO — Rua de São Christovão n. 571, rua Bella n. 193, rua General Gurjão n. 154, rua S. Luiz Gonzaga ns. 61 e 151 e rua Esperança n. 48.

TIJUCA — Rua General Rocca n. 1, rua S. Francisco Xavier n. 3 e rua Conde de Bomfim ns. 240 e 832.

ANDARAHY — Rua Pereira Nunes n. 183, praça Barão de Drummond n. 29, rua Rufino de Almeida n. 43, avenida 28 de Setembro n. 336 e rua Barão de Mesquita ns. 464, 700, 766, 875 e 1.039.

ENGENHO NOVO — Rua 24 de Maio n. 440, rua S. Francisco Xavier n. 903, rua Oito de Dezembro n. 40, rua Lino Teixeira n. 28 e rua Anna Nery numero 288-C.

MEYER — Rua Dias da Cruz numeros 159 e 476, rua Engenho de Dentro n. 287 e rua Barão de Bom Retiro n. 118.

INHAUMA — Rua Piauhy n. 167, avenida Suburbana n. 1.813 e 2.456, rua Bernardino de Campos n. 128 e rua Archias Cordeiro n. 127-A.

PIEDADE — Praça do Encantado numero 40, rua Assis Carneiro n. 20, rua Clarimundo de Mello n. 400, rua Elias da Silva n. 275, avenida Suburbana numeros 2.793 e 3.040, rua dos Cardosos n. 374 e Estrada Nova da Pavuna numero [illegible].

PE[illegible]A — Avenida Nova York 14, rua Leopoldina Rego n. 28, rua Barreiros n. 152, rua Lobo Junior n. 23, rua Nicaragua n. 100 e praça Progresso numero 3-B.

PAVUNA — Avenida Automovel Club n. 974, Estrada Braz de Pinna ns. 433 tes do trem. e 716, rua Itabira n. 9, rua Major Conrado n. 80 e rua Lucas Rodrigues n. 19.

IRAJA' — Avenida dos Democraticos ns. 310 e 1.226, rua Urano n. 16, rua Senador Antonio Carlos n. 397 e rua dos Romeiros n. 20.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel ns. 74 e 847.

## LEILÕES

Realisam-se os seguintes:

VIANNA, IRMÃO & Cia. — Penhores no dia 29 do corrente, á rua Pedro I ns. 38 e 80.

VEUVE LOUIS LEIR & C. — Penhores, no dia 27 do corrente, ás 12 horas, á rua Luis de Camões n. 62.

B. MOREIRA & C. — Penhores, no dia 26 do corrente, á rua Luis de Camões n. 42.

# ULTIMA HORA

## Antonio Dias Panão

Maria de Jesus Panão, communica a seus parentes e amigos o fallecimento do seu idolatrado irmão, ANTONIO DIAS PANÃO, hontem, em sua residencia, á rua Aguiar n. 45 e convida para acompanharem seus restos mortaes ao cemiterio de São Francisco Xavier, sahindo o feretro da residencia acima, ás 16 horas de hoje. (K 29122)

## João Marciano de Maria Pereira

Falleceu hontem ás 17 horas em sua residencia á rua Edgard Werneck, 541, o SR. JOÃO MARCIANO DE FARIA PEREIRA, pae do Dr. Oswaldo Teive de Faria Pereira. O enterramento sahirá hoje, de sua residencia para o cemiterio de Jacarépaguá. (K 29125)

# REX CINEMA

# BREVE

(52969)

# REAJUSTAMENTO ECONOMICO

## Outra vez o ensilhamento?

Do sr. José de Paiva Magalhães, lavrador em São Paulo, recebemos mais esta carta:

"Rio, 15 de dezembro de 1933. Sr. redactor do "Correio da Manhã". — Venho pressurosamente trazer ao "Correio da Manhã" os meus calorosos applausos pelo seu brilhante artigo de hoje "Reajustamento Bancario", no qual ficou demonstrado que o governo, pelo desejo de beneficiar os credores legitimos da lavoura, beneficiará ainda muito mais os credores simulados, constituidos por contratos ficticios, feitos entre amigos, parentes e compadres com o fim de prejudicar a terceiros, isto é, a legitimos credores chirographarios, victimas da sua boa fé. Mutuarios e mutuantes desta especie, — e os ha aos milhares, — terão occasião de dar algumas gargalhadas quando embolsarem tão inesperada propina.

Aproveito o ensejo para fazer algumas referencias á entrevista do meu collega, fazendeiro em Ribeirão Preto, dr. Jorge Lobato, publicada no "Boletim Medeiros" de 14 do corrente.

Em primeiro logar, folgo em registrar a opinião desse illustre lavrador, em perfeita harmonia com a que expendi na minha carta, que o "Correio da Manhã" publicou em 10 do corrente. Diz elle:

"De facto, as propriedades soffreram uma desvalorização correspondente á baixa dos preços do café. Ha quatro annos, qualquer boa fazenda de Ribeirão Preto, exigia por pé de café, para venda, 8$, 10$ e até 14$000. Hoje, raras são as que alcançam 2$ ou 2$500 pelo mesmo pé. A depreciação, foi, portanto, de mais de 50 % na generalidade dos casos. Assim sendo, o credor recebe 50 % do seu credito em apolices e toma a fazenda do devedor. O productor fica na miseria do mesmo modo, nada lhe adeantando o reajustamento. Pergunto agora: qual a necessidade do devedor de acceitar os favores da lei, e ficar devendo essa dadiva, que a nação lhe quiz fazer para compensal-o de ter reduzido a essa triste situação? Por que motivo ha de se tornar pesado ao Thesouro, unicamente em favor do credor?"

Em face desse argumento o dr. Jorge Lobato alvitra a necessidade obrigatoria de um requerimento do devedor para o pagamento de 50 % ao credor, porque deste modo, o governo obrigará o credor a entrar em accordo com o devedor com referencia á outra metade da sua divida. Para pôr as coisas em pratos limpos: o devedor poderia impôr ao credor uma quitação dos 50 % restantes do seu debito, e "assim ficariam, ambos, reajustados".

Seria, com effeito, uma solução justa para dividir equitativamente os beneficios da lei entre os prestamistas e os lavradores insolvaveis.

Discordo, porém, do dr. Jorge Lobato, quando diz o seguinte:

"Outra critica injusta que se tem feito, egoisticamente, ao decreto, é que, aquelles que não devem, não são beneficiados! [illegible] Quem não deve e tem fazenda, é logico, é claro, não precisa de dadiva."

E' lamentavel que um lavrador culto apresente tão leviano argumento.

Quem está reclamando dadivas da nação? Não são, justamente, aquelles que nada devem. Ao contrario, estes negam ao governo o direito de fazer donativos á custa da nação, a um grupo insignificante, em relação aos nossos 40 milhões de brasileiros, — cobrindo com um manto protector loucuras praticadas no periodo do "ensilhamento" do café, realizando negocios que tinham por base a areia movediça das especulações desbragadas. Se as familias daquelles que esbanjaram os seus patrimonios no jogo da alta artificial do café não quizeram tomar a providencial medida de uma curatela para o resguardo de taes patrimonios, não compete ao governo reparar tal imprevidencia.

Em conclusão: o resultado é este: quem não concorreu para essa situação, procurando viver com juizo, soffre como castigo o confisco de 20 % do valor de sua producção, em beneficio da defesa cambial; quem não paga impostos, recebe amnistia; quem faz revoluções proporcionando ao paiz um prejuizo de mais de um milhão de contos, levando á morte tantas vidas preciosas, tambem receberá amnistia, e assim por deante...

Attenciosas saudações. — *José de Paiva Magalhães*, lavrador em São Paulo."

# ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

## Decretos na pasta da — Viação —

O chefe do governo provisorio assignou os seguintes decretos:

*Na pasta da Viação:*

Dispondo sobre o provimento do cargo de superintendente do trafego telegraphico da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos, em commissão, que será provido por escolha do governo entre os telegraphistas chefes ou de 1ª e de 2ª classes.

Promovendo: na Directoria dos Correios e Telegraphos de Alagoas: a 1º official, por antiguidade, o 2º official João Leite de Oliveira; a 2º official, por merecimento, o auxiliar de 1ª classe José Januario de Lucena Pessoa; e por antiguidade o auxiliar de 1ª classe Alvaro Malta de Alencar; e a auxiliar de 1ª classe, os de segunda classe Maria de Lourdes Ramos Silveira, por antiguidade, e Carlina Vieira Santos, por merecimento; na Directoria dos Correios e Telegraphos do Maranhão — a chefe de secção, por merecimento, o 1º official Aymiri Leite da Cunha; a 1º official, por merecimento, o segundo Adalberto Corrêa Pinto; a 2º official, por merecimento, o auxiliar de 1ª classe Raymundo Placido Pereira de Araujo; a auxiliar de 1ª classe, os de segunda Raymundo Simas dos Santos, por antiguidade, e Aristoteles Nogueira de Souza, por merecimento; e a carteiro de 1ª classe, por merecimento, o de segunda Joaquim Maria de Queiroz Santos; na E. F. de Goyaz — a telegraphista de 1ª classe, os de segunda, Nazareno Rocha, por antiguidade, e Zenon Castanheira, por merecimento; a telegraphista de 2ª classe, por merecimento, os de terceira Antonio da Lima e João Goulart; e a agente de 3ª classe, o de quarta Odilon Gomide Castanheira; e transferindo os telegraphistas de 1ª classe Alcides Vaz e Adolpho Pucci para agentes de quarta classe da referida estrada.

Nomeando Alencastro Alves dos Santos para servente de 3ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos do Rio Grande do Sul; Mercedes França, interinamente, para agente do Correio de Sombrio, em Santa Catharina; Joanna Elias, interinamente, para agente do Correio de Nova Louzã, em São Paulo; Maria de Lourdes Pereira, interinamente, para agente do Correio de Cajoby, em São Paulo.

Exonerando, a pedido, Maria Helena Pimenta de agente do Correio de Cajoby, em S. Paulo; Regina de Carvalho Mello, de agente com funcções de thesoureiro da agencia do Correio de Duas Barras, no Estado do Rio; Eugenia de Oliveira, de agente do Correio de Barracão, em Santa Catharina; Kaethe Muller, de ajudante da agencia postal-telegraphica de Indayal, Santa Catharina; e Rita Aurea de Souza, de agente com funcções de thesoureiro da agencia postal-telegraphica de Chaval, no Ceará; e por abandono de emprego, Diva de Souza Pinto, de agente do Correio de Villa Nova do Timbó, em Santa Catharina.

Exonerando, a pedido, o telegraphista chefe do Departamento dos Correios e Telegraphos, João Augusto Neiva Junior, do cargo em commissão de superintendente do trafego telegraphico da Directoria Geral; e nomeando para o referido cargo, em commissão, o telegraphista de 2ª classe Alcebiades Freire.

Approvando os projectos e orçamentos: para execução de diversas obras e requisição de machinas, ferramentas para a Rêde de Viação Paraná-Santa Catharina; para a installação de telephones selectivos na E. F. do Paraná, entre Curityba e Ponta Grossa; para a reconstrucção da ponte sobre o ribeirão das Antas, na E. F. do Paraná; para typos de casa para agente, feitor, trabalhadores e ferramentas, apresentados pela E. F. Santa Catharina.

Declarando sem effeito, o decreto de 28 de outubro de 1931, na parte referente á dispensa do trabalhador extranumerario da Central do Brasil João Dias de Avellar, para o fim de consideral-o em disponibilidade daquella data.

Creando, na Central do Brasil quadros especiaes de agentes e conductores de trem, e praticantes do trem.



# O DIA POLICIAL

## OUTRO INCENDIO EM S. GONÇALO

### Mais um armazem destruido

Verificou-se na madrugada de hontem mais um incendio no municipio fluminense de São Gonçalo. No ponto terminal da linha de bondes, logar denominado Rôdo, existia o armazem de seccos e molhados de propriedade de Balbino Rodrigues. Ali foi que se manifestou o sinistro.

Avisada, compareceu ao local a Companhia de Bombeiros de Nictheroy sob o commando do capitão Paulo Ornellas do Couto. Dada a distancia do local quando lá chegaram os bravos inimigos do fogo, já as chammas eram violentas e ameaçavam envolver os predios visinhos.

Atacando as labaredas com o auxilio do auto-bomba, os bombeiros conseguiram circumscrever o fogo e dominal-o, afinal.

Extincto o incendio ficou no local uma turma de bombeiros, refrescando os escombros.

A policia de S. Gonçalo, que tomou todas as providencias necessarias, deteve os empregados do armazem sinistrado, Hugo Mendonça e Nelson Santos.

O dono do armazem não foi detido por se achar em Magé.

O armazem estava segurado em 20 contos e em egual quantia o predio, que é de propriedade de João Burich.





## ENCONTRADO NO INTERIOR DO DOMICILIO

### O larapio resistiu valentemente á prisão, ferindo varias pessoas

O malandro Manoel Vicente de Souza, morador na Favella, e bastante conhecido da policia, passando hontem, pela rua Frei Caneca, encontrou a porta do predio n. 352 aberta.

Não deixando passar essa opportunidade de agir, o larapio penetrou na casa, procurando attingir o quarto de dormir da residencia do sr. Salvador Provenzano, que se achava no quintal, com sua senhora.

Uma filhinha do casal, porém, de nome Gilda, viu o individuo, que é de côr preta e herculeo, e deu o alarme. O sr. Provenzano chegando logo, travou luta com o assaltante, sendo auxiliado pelos srs. Demetrio Felix Godinho e José Leonidio de Sá.

O audacioso larapio a todos fez frente, servindo-se, como armas, dos moveis e de um canivete, ferindo o sr. Provenzano em varias partes do corpo, Leonidio com uma canivetada e Felix Godinho com uma dentada no braço esquerdo.

Assim, conseguiu o malandro ganhar a rua, onde teve, então que fazer face aos vigilantes e pelos commissarios Braga Mello e Carlos Machado e soldados 180 e 182 da 2ª companhia do 1º batalhão da Policia Militar, e que, avisados do facto, vinham para o local.

Reunidos todos, num esforço commum, conseguiram dominar o valente larapio.

Ainda a caminho da delegacia, Manoel novamente travou luta com seus detentores, sendo subjugado com o auxilio dos soldados 173 e 144 da 4ª companhia, 173 da 2ª 179 da 1ª companhia, todos do 1º batalhão da Policia Militar.

Só então foi o homem levado á delegacia, não sem ter ferido o commissario Machado com uma dentada na mão direita. Autuado por roubo e resistencia, a custo foi mettido no xadrez.

Os feridos foram soccorridos pela Assistencia Municipal.

## UM MENINO QUASI MORTO POR AUTO

### O chauffeur-amador apresentou-se, pouco depois, á policia

Hontem, ás primeiras horas da tarde occorreu na rua Voluntarios da Patria, esquina da rua da Matriz, um desastre que impressionou fortemente a quantos o assistiram.

Parado um bonde naquelle ponto, um menor, saindo repentinamente por detraz do vehiculo, tentou atravessar a rua, sem a devida cautela, resultando ser colhido por um auto e atirado á distancia.

O garoto soffreu fractura do craneo e na coxa esquerda, sendo removido para o Posto Central de Assistencia, de onde, após os primeiros curativos, em estado gravissimo e sem fala, foi removido para o Hospital de Prompto Soccorro.

No primeiro momento não foi possivel restabelecer a identidade do menino, o que, entretanto, foi feito, quando já no Prompto Soccorro. Era o menor Ary de Freitas, de 10 annos de edade, morador á rua Humaytá n. 233.

O commissario Luiz Barbosa, de serviço no 7º districto esteve no local, não conseguindo saber qual o numero do carro causador do accidente.

Entretanto, pouco depois comparecia áquella delegacia o capitão-tenente Sylvio Heck, residente á avenida Abelardo Lobo, n. 14, e que declarou ser quem dirigia o auto que colheu Ary.

O vehiculo tem o n. 8.027 e é de sua propriedade. Disse ter sido o atropelamento causado pela imprudencia do proprio menino, e elle, colhido de surpresa, não pôde evitar o desastre.

As declarações do referido official foram tomadas por termo, sendo aberto inquerito.



## O NATAL DOS CONDUCTORES DE VEHICULOS

### Uma resolução sympathica do chefe de policia

O capitão Felinto Muller, chefe de Policia, assignou a seguinte portaria:

"Desejando associar esta Chefatura ás festas do Natal, como um acto que traduza a sua tolerancia e sirva ao mesmo tempo de incentivo ao cumprimento das disposições regulamentares da Inspectoria do Trafego, resolvo relevar as multas impostas, até á presente data, aos motoristas profissionaes e classes annexas, sem prejuizo entretanto do que dispõem os artigos ns. 245, 246 e 247, do decreto 15.614, de 16 de agosto de 1922."

# O CONTRABANDO DE UM GRANDE MEDICAMENTO

Os contrabandos constituem sempre um prejuizo para o fisco e outro maior ainda para o commercio, pela concurrencia desleal que estabelecem. São damnos de ordem economica, sem duvida mui lamentaveis e que pedem energica repressão; mas, quando os contrabandos põem

*Caixa de papelão, contendo W-5 para uso no Brasil*

em risco a saúde do publico, o crime de seus autores é duplo e é tão grande que brada por providencias immediatas.

E' o que acaba de acontecer com o contrabando do conceituado preparado allemão W-5, apprehendido ha dois dias. Os seus autores, ignorando que esse medicamento, quando destinado ao nosso paiz passa por um preparo e emballagem especiaes, afim de resistir ao nosso clima tropical, fizeram vir da Allemanha, o typo que só serve para ser usado alli. Resultado: — toda a partida estava deteriorada constituindo o seu uso serio perigo para a saúde, pois os elementos physiologicos que formam essa medicina, alterando-se, passam a ser verdadeiras toxinas.

Os representantes da fabrica do W-5, no Brasil, Srs. W Keetman & Cia., com escriptorio á Avenida Rio Branco n. 173-2.º, nesta Capital, têm tomado todas as providencias para retirar do mercado o producto improprio para o nosso paiz; e como desejam que o publico, que ainda não conheça o medicamento, saiba distinguir o legitimo W-5, destinado ao nosso clima, do que é destinado ao uso europeu, expõem, hoje, na vitrine da antiga casa La Royale, no edificio do "O Paiz", duas caixas de cada typo, uma fechada para tornar evidente a differença no seu aspecto exterior, e outra aberta, para mostrar a perfeição das drageas destinadas ao Brasil, ao lado das drageas deterioradas, pela acção do clima, na embalagem européa.

Fazemos tambem estampar nesta pagina o cliché das referidas caixas, afim de que os nossos leitores possam apreciar a differença entre os dois typos. A caixa destinada ao Brasil é metallica e tem no fecho uma faixa de esparadrapo, emquanto que a de uso europeu, é de cartão e não tem esparadrapo no fecho.

Julgamos dever humanitario divulgar os detalhes acima, tendo em vista que a preciosa medicina allemã, victima da acção inescrupulosa dos contrabandistas, já é considerada em nosso meio como um recurso do mais alto valor therapeutico, não apenas para attender os sentimentos da vaidade da mulher, embelle-

*Caixa de papelão, contendo W-5 para uso na Europa*

zando a sua cutis, mas e principalmente para corrigir-lhe com efficiencia as perturbações organicas das quaes decorrem as rugas, as manchas, os eczemas, etc.

W-5, visando melhorar o aspecto da epiderme, deve ser considerado um protector da saúde em geral e em ambos os sexos. (54135)

# INFORMAÇÕES DO EXTERIOR

## OS GRAVES PROBLEMAS DA POLITICA — EUROPÉA —

### Commentarios sobre as conversações franco- — britannicas —

*Paris*, 23 (Havas) — O editorial de hoje do "Temps" a respeito das conversações franco-britannicas accentua que ha tres questões principaes em que se acham interessados os dois paizes: 1) a manutenção intacta da autoridade da Sociedade das Nações; 2) a determinação dos propositos da Grã Bretanha com relação ao organismo de Genebra; 3) a fixação da attitude da Grã-Bretanha em face das reivindicações da Allemanha no concernente aos armamentos de guerra.

Com respeito aos dois primeiros pontos o "Temps" escreve que ha accordo perfeito entre os dois paizes para prestigiar e sustentar o organismo de Genebra e pondera que emquanto prevalecer este ponto de vista não vingará a idéa de transformação radical dos principios da Sociedade das Nações no sentido da abolição da egualdade dos Estados e da subordinação do Instituto internacional de Genebra a um directorio composto exclusivamente de grandes potencias.

O articulista observa em seguida que, nas circumstancias actuaes os problemas relativos á organização da paz e á reducção dos armamentos não poderiam ser resolvidos fóra do quadro de Genebra.

Accentua que ha concordancia entre os governos de Londres e Paris no concernente á necessidade de reconhecer explicitamente a autoridade da Sociedade das Nações quaesquer que possam ser os resultados das conversações bilateraes relativas á limitação e reducção dos armamentos.

Friza que a viagem de sir John Simon não trouxe nenhuma precisão nova a respeito do problema, acima, pelo menos com o caracter que lhe foi attribuido por certas informações, e nota que o governo britannico não deu ainda nenhuma approvação directa ou indirecta a respeito das propostas allemãs.

O jornal conclue que não ha negar, entretanto, a existencia de forte corrente do outro lado da Mancha contra o rearmamento massiço do Reich de accordo com um movimento de opinião de que foi interprete recentemente, na Camara dos Communs, sir Austin Chamberlain, ex-secretario do Foreign Office.

*Paris*, 23 (UTB) — Partiu hoje para Genova Sir John Simon, chefe do "Foreign Office", e que naquelle porto italiano tomará um aeroplano posto á sua disposição pelo sr. Mussolini para transportal-o á ilha de Capri.

Tem-se como certo, entretanto, que Sir John Simon irá a Roma, provavelmente a 1 de janeiro proximo, para se entender pessoalmente com o sr. Mussolini sobre as magnas questões do actual momento internacional, como sejam o desarmamento e a reforma da Liga das Nações.

Tem sido objecto de commentarios o facto de não haver o sr. Daladier, ministro da Guerra, tomado parte em nenhum dos actos sociaes em homenagem ao estadista britannico, deixando de comparecer, apezar de convidado, tanto ao almoço offerecido no Quai d'Orsay, bem como ao banquete na embaixada britannica.

*Paris*, 23 (Havas) — Os meios autorizados informam que a viagem do sr. Paul Boncour, ministro dos Negocios Estrangeiros da França, não se realizará antes de meados de fevereiro proximo.

Nestas condições o sr. Paul Boncour depois de assistir aos debates da Camara dos Deputados cujos trabalhos se reabrem a 9 de janeiro proximo, comparecerá á sessão do conselho da Sociedade das Nações marcada para 15 desse mez e assistirá, por fim, á reunião fixada para 21 do mesmo mez da mesa da Conferencia do Desarmamento.

*Paris*, 23 (Havas) — Annuncia-se que o sr. Nicolai Titulesco, correspondendo ao convite official que lhe foi dirigido pelo governo francez visitará Paris em fins de janeiro proximo.

Outras noticias deixam transparecer ser provavel que visitem tambem successivamente a capital franceza o rei Carol, da Rumania, o sr. Jovtitch, primeiro ministro da Yugoslavia e o proprio rei Alexandre.

*Paris*, 23 (Havas) — As conversações franco-britannicas de hontem revestiram caracter particular e de mera informação. Sómente depois do regresso da Italia de sir John Simon é que a Grã-Bretanha poderá fixar a sua posição relativamente aos diversos problemas internacionaes em suspenso e especialmente ao do rearmamento da Allemanha.

O que convem accentuar é a atmosphera de cordialidade em que decorreram as trocas de idéas ao lado da comprehensão britannica das theses sustentadas pela França, circumstancia tanto mais digna de nota quanto são conhecidas as hesitações de Londres durante os ultimos dias.

Cumpre, sobretudo, realçar a concordia das concepções franceza e britannica a respeito da Sociedade das Nações, isto é, o reconhecimento commum de que as reformas encaradas do instituto não lhe deveriam modificar as bases.

Foi seguramente para evitar enfraquecer o "covenant" e o pacto Briand-Kellog, que procedem dos mesmos principios, que o sr. Paul Boncour frisou que comprehendia mal a proposta do Reich de conclusão de um pacto de não aggressão limitado a 10 annos posto que o accordo de Locarno já constitue um instrumento diplomatico de mesma natureza com a dupla vantagem de ser expressamente garantido pela Grã-Bretanha e pela Italia e de ser perpetuo.

O ministro dos Negocios Estrangeiros precisou, outrosim, que os fins da Conferencia do Desarmamento estavam definidos pelo proprio tratado de Versalhes e consistiam justamente na reducção e na limitação dos armamentos mundiaes. Não se podia cogitar, portanto, de um augmento licito das forças militares de uma potencia desarmada nem da solução do problema do desarmamento em comité restricto fóra do organismo qualificado que não é, em summa, mais do que uma commissão ampliada da propria Sociedade das Nações.

Esta mesma concepção das prerogativas do Instituto de Genebra, ponderou o sr. Paul Boncour inspirava a acção da França no tocante ao problema do Sarre. Em resposta á reivindicação da Allemanha a França respondera que o Sarre era um territorio internacional administrado pela Sociedade das Nações e do qual não poderiam dispôr apenas dois paizes.

Em summa, para a França, toda solução de ordem internacional devia ser ultimada em Genebra.

## MUSSOLINI RECEBE 93 MÃES ITALIANAS

*Roma*, 23 (UTB) — O sr. Mussolini, chefe do governo italiano e do Fascio, recebeu no palacio Venezia a visita collectiva de noventa e tres mães italianas, que já deram á patria, em conjunto, nada menos de 1.310 filhos.

# AS NOSSAS ASSIGNATURAS

PARA 1933

PREÇOS:

INTERIOR

| | |
|---|---|
| ANNO | 70$000 |
| SEMESTRE | 40$000 |

EXTERIOR

| | |
|---|---|
| ANNO | 160$000 |
| SEMESTRE | 80$000 |

Toda correspondencia tratando deste assumpto deverá ser dirigida ao gerente deste jornal, Luiz Ayres, Avenida Gomes Freire, 81/83.

No intuito de facilitar aos pretendentes do interior, onde não haja Agentes autorizados, os pedidos de assignaturas poderão ser feitos directamente, acompanhados da respectiva importancia em Vale Postal, Registrados ou Cheques pagaveis nesta praça.

# CORREIO DOS ESTADOS

**Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas, evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportunas. As correspondencias deverão ser encaminhadas á redacção desta folha com o seguinte endereço: "Redacção do "Correio da Manhã" — Correio dos Estados—Rio de Janeiro".**

## MINAS GERAES

### UM CONCURSO DE ROBUSTEZ INFANTIL EM RIO BRANCO

*Rio Branco*, 20 de dezembro — (Do correspondente) — Por iniciativa do dr. José Barreto, director do Posto de Saude, desta cidade, realizou-se um concurso de robustez que despertou grande interesse.

Foram julgadores os drs. Hermano Alvim Gomes, Jeovah B. de Souza, Altino Peluso e Ottonio Alvim Gomes.

O acto de entrega dos premios ás quatro creanças premiadas revestiu-se de solennidade, tendo comparecido avultado numero de cavalheiros e familias.

### FALLECIMENTO EM S. JOÃO — NEPOMUCENO —

*São João Nepomuceno*, 20 de dezembro — (Do correspondente) — Falleceu a 13 deste mez, nesta cidade, victima de lamentavel accidente, a senhorita Néria Henriques Ladeira. A extincta que era filha da viuva d. Eleozina Henriques Ladeira, gozava de muita estima nesta cidade, graças aos seus nobres predicados de espirito e de coração.

### AS NOVAS NORMALISTAS DA ESCOLA DE LEOPOLDINA

*Leopoldina*, 22 — (Do correspondente) — Realizou-se, ha dias, com grande solennidade, a cerimonia da entrega de diplomas ás novas normalistas, pela Escola Immaculada Conceição, desta cidade, dirigido pelas Filhas de Jesus.

Foi oradora da turma a gentil senhorita Zenith Quintão, e paranympho d. Aristides Porto, bispo coadjutor de Montes Claros, muito estimado não só neste municipio, de cuja séde foi vigario, como em toda a região da Matta.

## RIO DE JANEIRO

### FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DAS CLASSES PRODUCTORAS DO ESTADO

*Itaperuna*, 21 de dezembro — (Do correspondente) — A Associação Agricola e Commercial de Itaperuna animada pelos resultados auspiciosos conseguidos em favor dos interesses das classes que representa — tendo chegado á evidencia de que é uma necessidade suprema e inadiavel a união das classes productoras do nosso Estado em torno de uma entidade central, que, coordenando elementos esparsos, controlando energias dispersas, tome a seu cargo a defesa dos multiplos interesses dessas classes junto aos poderes publicos do paiz — resolveu dirigir vehemente appello a todos os que trabalham e produzem, aos que fazem a riqueza de nosso Estado, para que se possa fundar, em Nictheroy, a Federação das Associações das Classes Productoras do Estado do Rio de Janeiro.

Será fundada em cada municipio, onde ainda não a exista, uma associação profissional, de caracter civil, nos termos das leis vigentes, a qual communicará em seguida sua installação ás autoridades publicas e ás suas congeneres. Essas que se fundarem e as que já existem funccionando legalmente, designarão pessoa competente, munida de procuração para represental-as junto á Federação, seja socio ou não, residindo de preferencia no Rio ou em Nictheroy, para facilidade das reuniões, que, muitas vezes, terão de se realizar com a maxima urgencia, dada a magnitude dos assumptos a serem tratados, além das sessões ordinarias em que esses procuradores tomarão parte como membros effectivos, emquanto não lhes forem cassados os respectivos mandatos. Cada um desses procuradores será tambem habilitado com a cópia authentica da acta da sessão da directoria, em que foi elle designado representante no seio da Federação, assim como será portador de instrucções especiaes, sempre que forem estas necessarias, as quaes serão rigorosamente respeitadas.

Será solennemente installada em Nictheroy, logo que a Associação Agricola de Itaperuna receber communicações officiaes da fundação de quinze associações, pelo menos e das designações dos seus respectivos representantes junto á Federação.

A Federação se comporá de tantos membros quantos forem as associações, e suas reuniões ordinarias se effectuarão uma vez por mez, devendo as extraordinarias ser convocadas pela mesa directora em casos urgentes, podendo ter a designação de congresso ou assembléa. A sua acção obedecerá a instrucções das associações municipaes, levadas a plenario por intermedio dos seus delegados.

A Federação só tomará conhecimento de qualquer deliberação ou reclamação que diga respeito aos interesses do municipio, se tal reclamação ou deliberação fôr approvada por maioria de votos em sessão de cuja acta deverá ser exhibida cópia authentica pelo respectivo representante.

A Federação poderá tomar todas as medidas que julgar convenientes, desde as conciliações até ás gréves, que serão decretadas em casos extremos.

A Federação prestará ao governo os esclarecimentos necessarios á organização dos orçamentos, auxiliando-o na tarefa de administrar; evitando, quanto possivel, o sacrificio das classes productoras, pelo gravame dos impostos; apresentando quadros demonstrativos das tributações supportaveis e das que devem ser eliminadas ou reduzidas; exercitando assim uma acção conciliatoria entre o fisco e as classes que representa.

A Federação terá sua séde na capital do Estado e será mantida pelas suas federadas, contribuindo para isso cada uma com a quantia de 100$000 por mez, para as seguintes despesas:

a) — aluguel da séde, que será confortavel;

b) — vencimentos de um director da secretaria, que lavrará as actas das reuniões, encarregar-se-á do expediente e terá sob sua guarda todos os livros, papeis e haveres da Federação;

c) — vencimentos de um dactylographo e um zelador que será tambem porteiro e continuo;

d) — compra de mobiliario adequado e decente, despesas com impressos, telegrammas, expediente, radio (como meio mais rapido de communicação), sellos, etc., com prestação de contas trimensalmente.

A Federação se reunirá em sessão preparatoria tantos dias quantos forem necessarios á elaboração dos seus estatutos e do seu regimento interno, designando a seguir o dia e hora da sua installação, que se revestirá da maior solennidade.



## RIO GRANDE DO SUL

### MAIS 120 FIRMAS DE PORTO ALEGRE AUTUADAS PELO FISCO FEDERAL

*Porto Alegre*, 18 de dezembro — (Do correspondente — Os agentes fiscaes do imposto de consumo, João Carneiro Monteiro, José Ignacio Rilo e Oldemar Rohrig, proseguiram hontem, a revisão dos processos referentes ás requisições de guerra de 1930.

Na primeira divisão, constatou-se conforme publicámos, que cento e nove firmas commerciaes deste Estado infringiram a lei do imposto sobre vendas mercantis, deixando de extrair duplicatas para receberem os seus creditos.

Os alludidos agentes fiscaes, hontem, verificaram que, mais cento e vinte firmas, tambem, não extrairam duplicatas.

Em vista disso, foram lavrados os respectivos autos contra os infractores, aos quaes assiste o direito de defesa, dentro de 30 dias, a contar da data da autuação.

São ao todo duzentos e vinte e nove infractores, cada um multado em 600$000, ou sejam réis 137:400$000.

— De conformidade com o boletim distribuido pela Superintendencia do Syndicato dos Xarqueadores do Rio Grande do Sul, durante o mez de novembro ultimo, foram exportados, pelos portos de Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, 58.442 fardos de xarque com o peso de 5.554.973 kilos.

Essa exportação foi feita para os seguintes portos: Imbituba, 68 fardos com 6.460 kilos; Florianopolis, 446 fardos com 42.665 kilos; Itajahy, 78 fardos com 7.246 kilos; São Francisco, 45 fardos com 4.007 kilos; Paranaguá, 40 fardos com 3.840 kilos; Antonina, 76 fardos com 6.744 kilos; Rio, 14.858 fardos com 1.414.296 kilos; Victoria, 1.567 fardos com 150.456 kilos; Ilhéos, 1.463 fardos com 129.214 kilos; Bahia, 12.468 fardos com 1.185.716 kilos; Aracaju', 1.946 fardos com 177.859 kilos; Maceió, 3.700 fardos com 353.903 kilos; Recife, 14.717 fardos com 1.403.455 kilos; João Pessoa, 5.206 fardos com 497.438 kilos; Natal, 747 fardos com 72.898 kilos; Ceará, 185 fardos com 18.325 kilos; Pará, 436 fardos com 42.121 kilos; diversos, 396 fardos com 38.330 kilos.

### UM MATADOURO MODELO EM SANTO ANGELO

*Santo Angelo*, 11 de dezembro — (Do correspondente) — Com o lançamento da pedra fundamental, iniciaram-se os trabalhos da construcção do Matadouro Modelo, com que a municipalidade resolveu dotar Santo Angelo.

Aquella solennidade realizou-se sabbado ultimo deante de avultado numero de pessoas e das autoridades deste municipio.

Fez o discurso official o dr. Ulysses Rodrigues, que produziu brilhante peça oratoria, resaltando as vantagens e beneficios que a iniciativa trazia ao povo.

Após o lançamento da pedra fundamental e o discurso official, foi servido succulento churrasco aos presentes, regado a finas bebidas.

A obra vae custar para mais de cem contos de réis e della se encarregou o dr. João Carlos Medaglia engenheiro municipal e socio gerente da Empresa Constructora Limitada Santo Angelense.

Esse emprehendimento foi levado a cabo mediante concorrencia publica chamada pela Prefeitura e segundo as clausulas e contratos firmados para esse fim fica prohibida a matança de gados de quaesquer especies, dentro do perimetro de sete kilometros, e consta-nos que até mesmo para consumo caseiro, fóra do matadouro. Assim, todos os marchantes terão de matar seus gados no Matadouro Modelo, devendo pagar apenas, aos arrematantes, 20 mil réis por cabeça, deixar-lhes os meúdos e pagar mais cinco mil réis de sangria, tendo, em compensação, tudo mais gratuito, no serviço de matança.

Dessa fórma uniformiza-se o trabalho de fornecimento de carne verde ao povo, que certamente muito vae lucrar com isso, não só pelo barateamento da carne como pela hygiene no seu fornecimento. Pois um só fornecedor póde attender melhor o povo, porque mata maior numeros de rezes e assim o lucro reunido, embora menor por cabeça, é maior em conjunto, no fim do dia, pelo que é de esperar-se seja o povo melhor servido e coma carne mais barata.



## Officiaes que se apresentaram ao D. G.

Apresentaram-se ao Departamento do Pessoal da Guerra, os seguintes officiaes:

Capitão Astrogildo Pereira da Cunha, do 2° regimento de cavallaria independente, por ter vindo do Rio Grande do Sul, com permissão do ministro; primeiro tenente Apparicio Gonçalves Roma, do 2° regimento de cavallaria divisionario, por ter vindo a esta capital com dez dias de dispensa do serviço; general de brigada Francisco José da Silva Junior, commandante da 4ª brigada de infantaria, por ter vindo a serviço; major João Isidro Caldas, do batalhão escola, por ter sido sorteado para um conselho de justiça na 2ª Auditoria; primeiros tenentes Oscar Lopes da Silva, do 11° regimento de cavallaria independente, por ter de seguir destino, desistindo da prorogação de transito que obteve até o dia 30 do corrente; dr. Nelson Guilherme da Cunha, medico do 3° batalhão do 8° regimento de infantaria, por ter vindo a serviço de sua unidade; José Leite Brasil, do 4° batalhão de caçadores, por ter vindo a serviço do quartel general da 2ª região militar, e Pericles Vieira de Azevedo, por ter sido inspeccionado de saude; segundos tenentes Fernando Aguiar Gouvêa, commissionado do 19° batalhão de caçadores, por ter vindo de S. Paulo, onde foi levar um contingente; Eurico Sansoni de Lyra, commissionado do 21° batalhão de caçadores, por ter obtido tres mezes de licença para tratamento de saude, não podendo viajar; aspirantes a official Renato Costa Mendes, do 2.° batalhão de caçadores, por ter de seguir para Matto Grosso, commandando um contingente; Murillo Teixeira Barros, do 20° batalhão de caçadores, por ter regressado da 2ª região militar e ter recebido ordem desta chefia para seguir para a 7ª região militar e Van Curvo, de infantaria, por ter de prestar novo compromisso.

## Fallecimento de um antigo funccionario ex-gerente da Western Telegraph C°. Ltd. em Buenos Aires

Falleceu no dia 16 do corrente mez, em sua residencia á rua Arthur Menezes n. 31, o Sr. Alfredo Arthur Parish.

Nascido em Londres, em 1887 o extincto veio para o Brasil muito moço ainda já como empregado daquella Empreza Telegraphica. Permaneceu na Bahia de 1888 a 1899, vindo depois para o Rio onde ficou até 1908 quando foi transferido para Buenos Aires como gerente da mesma companhia, cargo que exerceu até o anno de 1922, deixando no mesmo anno, aquella cidade onde contava com um vasto circulo de relações, para dirigir-se á sua terra natal onde esteve varios mezes com a sua Exma. familia.

Em 1923 retornou a esta Capital, já aposentado, onde fixou a sua residencia.

Pela sua bondade, intelligencia, nobreza de sentimentos o Snr. A. A. Parish se fazia estimado de todos os que o conheciam, especialmente por aquelles que o tratavam mais intimamente.

Deixa o extincto viuva Snra. D. Guilhermina Rosa Vianna Parish, filha de importante familia bahiana e oito filhos maiores.

A morte do Snr. A. A. Parish foi muito sentida não sómente pelos seus amigos da Western Telegraph Co. Ltd. das diversas localidades onde prestou os seus serviços, da Igreja Ingleza, onde desempenhou a cargo de Assistente de Secretario e Thesoureiro Honorarios durante os ultimos annos da sua existencia, como tambem por todos aquelles que o conheceram.

O seu enterro effectuou-se no Cemiterio dos Inglezes com grande acompanhamento e innumeras corôas. (K 25987)

## ACADEMIA BRASILEIRA DE SCIENCIAS

### Entrega do Premio Einstein

No proximo dia 28, ás 9 horas da noite, na Escola Polytechnica será entregue em sessão da Academia Brasileira de Sciencias, o premio Einstein, conferido ao sr. Miguel Osorio de Almeida, como recompensa ás pesquizas realizadas sobre A Excitação Electrica dos Nervos e dos Musculos. A sessão será presidida pelo ministro da Educação, fazendo a entrega do premio, o academico professor Mario Ramos.

## A caminho de S. Paulo

Seguiu para S. Paulo, por ter sido posto á disposição do interventor federal, naquelle Estado, o coronel Penedo Pedra.

## Veiu de S. Paulo a serviço

Procedente de Quitauna, chegou hontem aqui, pelo nocturno paulista, o coronel João Marcellino Ferreira e Silva, commandante do 4° regimento de infantaria, que veiu a serviço da 2ª região.



# Notas Religiosas

## AS COMMEMORAÇÕES DO NATAL

Onde serão celebradas missas do Gallo.

Commemorando o dia de Natal, serão effectuadas hoje, solennidades em todos os templos. Serão celebradas missas do gallo nas seguintes egrejas:

MATRIZ DE SANTO ANTONIO DOS POBRES — Missa, ás 8 1/2 horas, celebrada pelo nuncio apostolico. Após a missa, serão distribuidos café, biscoitos e generos alimenticios a 200 pobres. A' meia-noite, missa solenne de Natal, pregação ao Evangelho e presepio para a veneração dos fieis.

EGREJA DE N. S. MAE DOS HOMENS — A' meia-noite, missa solenne com communhão geral.

CATHEDRAL METROPOLITANA — A' meia-noite, solenne pontifical.

EGREJA DO ROSARIO — Missa festiva, de Natal.

MATRIZ DE INHAUMA — Hoje, ás 8 horas, communhão das creanças do cathecismo parochial. A's 3 horas, distribuição de roupinhas a 300 creanças pobres. A' meia-noite, missa do gallo.

IRMANDADE DOS MARTYRES S. CHRISPIM E CHRISPINIANO — Communhão de quarenta creanças. A' meia-noite, missa solenne, festiva, com grande orchestra.

MATRIZ DE BOMSUCCESSO — Missa de primeira communhão das creanças, ás 8 horas, missa com canticos, recepção e benção do Santissimo Sacramento, ás 10 horas.

MATRIZ DE N. S. D'AJUDA, NA ILHA DO GOVERNADOR — Como nos annos anteriores, será rezada na matriz de N. S. d'Ajuda, na ilha do Governador, a missa do gallo. Pregará no officio religioso o vigario Francisco Monteiro. Este anno, a tradicional festa, terá o concurso de uma banda de musica da nossa Marinha de Guerra.



## Prorogação de transito

Foi prorogado por mais dez dias o transito do tenente-coronel Evaristo Marques da Silva.

## Designado para encarregado de um inquerito

Por delegação do commandante da 1ª região militar, o tenente-coronel José Octavio Pinto Soares, foi designado para proceder a um inquerito policial militar.



## Central do Brasil

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 276 passagens, na importancia de 12:820$100. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra, 212 passagens, na importancia de .... 9:978$000; M. da Justiça, 6, na quantia de 643$300; M. da Educação, 7, no valor de 636$300; M. da Agricultura, 6, na somma de 515$300; e M. do Trabalho, 45, num total de 2:028$300.

— A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 23 do corrente, attingiu á importancia de 530:119$400, para menos 312:560$800, sobre egual data do anno anterior.

— Pelo trem nocturno mineiro chegou hontem, de Bello Horizonte, o dr. Herbert de Castro, ex-deputado federal.

— Os trens do interior têm tido grande affluencia nestes ultimos dias. Quasi todas as composições dos trens de S. Paulo e Minas Geraes têm sido accrescidas de carros a maior afim de attender ao grande numero de viajantes.

— Por determinação do director, os trens do ramal de São Paulo, foram alterados da seguinte fórma nos seus respectivos horarios: RP 1 chegará a Mendes ás 9 horas e 20 minutos, devendo partir dali dois minutos depois, afim de chegar á Barra do Pirahy ás 9 horas e 40 minutes, proseguindo depois no seu actual horario; o trem RP 2 — chegará a Mendes ás 5,13 da tarde, devendo partir dali ás 5,15, chegando a Mario Bello ás 5,51, dali seguindo no seu actual horario.

A partir de amanhã, 25, o trem SP 3 chegará á estação de Saudade ás 4.15 da tarde, dali partindo dois minutos depois, para chegar á Barra Mansa ás 4,28, proseguindo a viagem no seu actual horario.

— A partir do dia 30 do corrente, os trens mixtos da linha do Centro, farão parada no kilometro 598, 800, entre as estações de General Carneiro e Capitão Eduardo, para embarque e desembarque de passageiros e volumes, quando houver. Nesse sentido a administração da Central do Brasil expediu circular a respeito.

— A S. Paulo Railway communicou á Central do Brasil que, durante a ausencia do sr. Charles T. Chapman, que partiu para a Europa em goso de férias, responderá pela contadoria da referida Estrada, o sr. Harry L. Stanlland.

— A Repartição Geral dos Correios e Telegraphos, communicou a todas as estradas de ferro filiadas e do trafego mutuo, de que a agencia telephonica Piancó, situada no Estado da Parahyba, passou a ser agencia postal telegraphica.

— Na estação de Arthur Alvim no ramal de S. Paulo, o trem CPC 161, abalroou com a composição de trem VP 561, que ali manobrava, damnificando dois carros da composição deste ultimo trem. Não houve accidente pessoal, ficando o trafego perturbado por pouco espaço de tempo. Foi aberto inquerito a respeito.



## O sorteio das Bergaminas no theatro João Caetano

O 6° sorteio do emprestimo de 100.000 contos, feito para pagamento da divida fluctuante da Prefeitura, emittido pelo decreto n. 3.462, de 4 de março de 1931, será realizado no dia 2 de janeiro proximo, ás 10 horas da manhã, no theatro João Caetano.

De accordo com o decreto citado serão sorteadas as apolices em giro, sendo distribuido 188 premios em dinheiro, assim discriminado:

| | | |
|---|---|---|
| 1 premio | de.......... | 500:000$ |
| 2 premios | de.......... | 50:000$ |
| 10 premios | de.......... | 10:000$ |
| 20 premios | de.......... | 5:000$ |
| 50 premios | de.......... | 2:000$ |
| 100 premios | de.......... | 1:000$ |
| 180 premios | .......... | 1.000:000$ |



## Nomeação de auxiliares de fiscalização da Limpeza Publica

Foram nomeados auxiliares de fiscalização da Directoria de Limpeza Publica, os srs. Augusto de Rezende Rocha, Manoel Cerqueira Delmas, Vera Teixeira Marçal, Antonio Testa e Carlos Quarterolo.

## Renda das Delegacias Fiscaes

As delegacias fiscaes da Prefeitura arrecadaram hontem a quantia de 12:434$.



## Licenças nos Correios e Telegraphos

— Foram concedidas as seguintes licenças nos Correios e Telegraphos:

Heitor Boyd Filho, mensageiro, Districto Federal um anno, com 2|3 da diaria para prestar serviço militar, a contar de 27 de outubro ultimo; Waldemar Costa, mensageiro, Pará, seis mezes, sendo cinco mezes e dez dias, com 2|3 da diaria e o prazo restante com metade da mesma; Augusta Gucowsky, diarista, Rio de Janeiro dois mezes, com 2|3 da diaria, para tratamento de saude, a contar de 10 de setembro ultimo; Augusta Gucowsky, diarista, Rio de Janeiro, um mez, em prorogação, sendo vinte e sete dias com 2|3 da diaria e o prazo restante com metade da mesma, para tratamento de saude, a contar de 10 de novembro findo.



## Por ter sido nomeado para um cargo publico, foi excluido das fileiras

Por ter sido nomeado contador ajudante da Directoria de Fazenda, da Prefeitura do Districto Federal, foi excluido a pedido das fileiras do Exercito o terceiro sargento escrevente Antenor dos Santos Fagundes.



## O orçamento municipal de Porto Alegre, — para 1934 —

*Porto Alegre*, 23 (União) — Reuniu-se, extraordinariamente, o Conselho Consultivo Municipal, que ouviu a leitura da exposição de motivos apresentada pelo prefeito, major Alberto Bins, sobre o orçamento para 1934.

Diz o governador da cidade:

"Após tão longo periodo de trabalho e de esforço ingente, para manter serviços indispensaveis á vida da cidade, posso, hoje, apresentar-vos um orçamento equilibrado, que corresponde perfeitamente á situação actual do municipio.

Como vereis pelo projecto abaixo, a arrecadação está prevista num total de 30.920:000$, ou sejam mais 1.374:000$, que no exercicio corrente, e a despesa fixada em egual quantia.

Ambas as estimativas estão baseadas nos elementos fornecidos pela arrecadação não só deste anno como dos anteriores e pelos gastos verificados anno a anno, de accordo sempre com as necessidades da capital. A primeira impressão dos dados acima parecerá que ha augmento na tributação, mas, como adeante se verificará, tal não se dá."

## Para a diffusão do ensino primario em Goyaz

*Goyaz*, 23 (União) — O nosso governo tem encarado carinhosamente, com o interesse que se faz necessario, todos os magnos problemas deste Estado, procurando solucional-os com presteza. O da instrucção é positivamente o que vem merecendo mais attenção do interventor Pedro Ludovico, apesar das grandes difficuldades financeiras do momento. Foi creado um corpo de professores ambulantes, para melhor diffusão do ensino primario no interior goyano.

## O Natal da infancia pobre — de Belem —

*Belem*, 22 (Do correspondente) — O interventor federal e o prefeito desta capital fizeram acquisição de grande sortimento de brinquedos, que serão distribuidos no dia do Natal pela infancia pobre. Procurando estar no seio da gente humilde, o major Barata fez, em sua residencia, uma distribuição de cartões com direito a brinquedos.

## O porto de Fortaleza e o regresso do interventor cearense ao Estado

*Fortaleza*, 23 (União) — A população está exultando, com a noticia da assignatura dos ultimos decretos para a construcção do porto de Fortaleza.

O sr. Carneiro de Mendonça, que é aqui esperado pelo proximo avião, será alvo de uma grandiosa manifestação.

Centenas de telegrammas, em que se procura traduzir o reconhecimento do Ceará, foram encaminhados ao chefe do governo provisorio e ao sr. José Americo de Almeida.

## Uma aposentadoria administrativa no Ministerio da Viação

O ministro da Viação submetteu á assignatura do chefe do governo o decreto que aposenta administrativamente o ajudante de porteiro da secretaria de Estado, José Cyrillo dos Santos Ferreira.

Foi tambem assignado um decreto extinguindo esse cargo.

## Onde está "Lampeão"?

*São Salvador*, 23 (Havas) — Annuncia-se que se travaram tres combates entre as forças policiaes e bandidos do grupo de "Lampeão", na fazenda da Cuyabá, no Estado de Sergipe.

# CORREIO SPORTIVO

## TURF

### A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY CLUB

**O penultimo premio classico da temporada**

No hippodromo do Jockey-Club disputa-se hoje o penultimo classico da temporada, o premio José Calmon, em 2.200 metros e do qual participarão apenas Kosmos, que é o franco favorito e será montado por A. Molina, Yolanda, Rex e Yatagan. Os premios communs são quasi todos muito interessantes, notadamente o denominado Fragoso, na mesma distancia que aquelle classico, que levará ao starter Roxy, Bosphore, Clever Boy, Soneto e Fifa, não correndo os demais inscriptos.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Paris — Vingativo — Gigolette.
Araxita — Yak — Zorrastron.
Kosmos — Yatagan — Yolanda.
Palhacito — Ribatejo — Audaz.
Cachalote — Joy — K. Kong.
Triste Vida — Panam — Concordia.
La Sonkina — Cossaco — Tomyrim.
Bosphore — Fifa — Roxy.
Vichy — Servidor — Despilchado.

A primeira carreira será realizada á 1.10 da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e cotações para a corrida de hoje:

Premio Vasari — 1.500 metros — 4:000$000.

| Cot. | | Ks. |
|---|---|---|
| 35 | Violão — P. Vaz . . . | 56 |
| 25 | Paris — W. Cunha . . | 53 |
| 40 | Gigolette — A. Castillo | 50 |
| 25 | Vingativo — J. Mesquita | 49 |
| 40 | Ubá — A. Rosa . . . | 56 |
| 50 | Gandhi — C. Pereira . . | 54 |
| 40 | Galarim — O. Coutinho | 50 |

Premio Rodney — 1.600 metros — 4:000$000.

| Cot. | | Ks. |
|---|---|---|
| 25 | Yak — N. Pires . . . . | 55 |
| 40 | Araxita — J. Mesquita | 50 |
| 40 | Palospavos — O. Coutinho | 52 |
| 35 | Zorrastron — C. Pereira | 52 |
| 50 | Kamarada — A. Brito . | 51 |
| 30 | Primeiro — A. Rosa . . | 56 |

Classico José Calmon — 2.200 metros — 10:000$000.

| Cot. | | Ks. |
|---|---|---|
| 13 | Kosmos — A. Molina . | 55 |
| 40 | Yolanda — G. Costa . | 52 |
| 30 | Rex — A. Rosa . . . | 54 |
| 50 | Yatagan — A. Silva . . | 54 |

Premio Boreas — 1.600 metros — 4:000$000.

| Cot. | | Ks. |
|---|---|---|
| 30 | Palhacito — C. Pereira | 51 |
| 40 | Pharaó — A. Rosa . . | 52 |
| 40 | Ribatejo — W. Cunha . | 51 |
| 35 | Kleops — A. Silva . . | 54 |
| 50 | Xaxim — N. Pores . . | 52 |
| 30 | Solteirinha — J. Morgado | 53 |
| 50 | Audaz — A. Castillo . . | 52 |
| 50 | Pirata — G. Costa . . | 55 |
| 60 | Chevalier — A. Henriques | 56 |
| 50 | Defence — J. Mesquita | 50 |

Premio Tops — 1.500 metros — 4:000$000.

| Cot. | | Ks. |
|---|---|---|
| 40 | Xiró — G. Costa . . . | 52 |
| 35 | Cairelito — J. Escobar . | 56 |
| 30 | Joy — O. Coutinho . . | 53 |
| 50 | Royal Star — A. Rosa | 50 |
| 40 | King Kong — A. Silva | 52 |
| 50 | Universo — J. Salfate . | 54 |
| 40 | Libertino — J. Mesquita | 50 |
| 30 | Cachalote — A. Henriques | 53 |

Premio Frivolo — 1.600 metros — 4:000$000.

| Cot. | | Ks. |
|---|---|---|
| 25 | Triste Vida — J. Mesquita . . . . . . . | 50 |
| 40 | Panam — W. Cunha . | 48 |
| — | Irigoyen — Não correrá | 53 |
| 35 | Concordia — R. Sepulveda | 54 |
| 40 | Haragan — A. Silva . . | 49 |
| 40 | Topaze — D. Suarez . . | 56 |
| 30 | Ygerne — J. Salfate . | 55 |

Premio Lombardo — 1.600 metros — 4:000$000.

| Cot. | | Ks. |
|---|---|---|
| 30 | Tritonia — R. Sepulveda | 56 |
| 40 | Guarani — G. Feijó . . | 51 |
| 30 | La Sonkina — J. Salfate | 56 |
| 40 | Tomyrim — A. Silva . | 52 |
| 60 | Manver — C. Gomez . | 55 |
| 40 | Sea — A. Brito . . . | 53 |

| Cot. | | Ks. |
|---|---|---|
| 50 | Cossaco — A. Henriques | 52 |
| 40 | Facella — G. Costa . . | 51 |

Premio Fragoso — 2.200 metros — 6:000$000.

| Cot. | | Ks. |
|---|---|---|
| 30 | Roxy — W. Cunha . . | 49 |
| 25 | Bosphore — A. Silva . | 49 |
| 40 | Clever Boy — A. Henriques . . . . . . . | 50 |
| 35 | Soneto — R. Sepulveda | 53 |
| — | Sastre — Não correrá . | 51 |
| 40 | Fifa — J. Mesquita . . | 50 |
| — | Lakin — Não correrá. | 56 |

Premio Nassau — 1.600 metros — 4:000$000.

| Cot. | | Ks. |
|---|---|---|
| 30 | Vichy — C. Pereira . . | 52 |
| 40 | Trompito — J. Salfate . | 55 |
| 40 | Despilchado — C. Gomez | 56 |
| 25 | Servidor — J. Mesquita | 56 |
| 40 | El Ghazi — D. Suarez. | 55 |

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria do Jockey-Club, recebeu hontem, até o encerramento do seu expediente, declarações de forfait de Irigoyen, Sastre e Lakin.

A PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova está marcada para ás 12,10 da tarde. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna áquella hora precisa.

TRANSPORTE DE ANIMAES

O transporte dos animaes Solteirinha e Joy, da rua Derby-Club para o hippodromo da Gavea, será effectuado ás 12,30 da tarde.

### DIVERSAS INFORMAÇÕES

**As inscripções para as corridas de 30 e 31 do corrente**

Não havendo expediente amanhã na secretaria da commissão de corridas, por ser dia santificado, a directoria de corridas pede avisemos aos interessados, que os projectos de inscripções serão affixados na terça-feira, das 2 horas da tarde em deante, sendo as reclamações recebidas até ás 6 horas do mesmo dia. As inscripções serão encerradas quarta-feira, 27, ás 5 horas da tarde.

**Vendido mais um pensionista do entraineur Oswaldo Feijó**

Pelo sr. A. M. Ribas, foi adquirido o cavallo Ami, que defendia as côres da extincta Coudelaria Pinto Coelho.

**Dois cavallos que vão ser remettidos para Pernambuco**

Serão embarcados no proximo dia 28 para Pernambuco, os cavallos Conqueror e Lemonition, este pensionista do entraineur José Lourenço e aquelle do seu collega Claudio Ferreira. Os representantes da Coudelaria Lundgren vão fazer uma estação de cura e repouso no Haras Maranguape.





## PYORRHÉA E SEU NOVO processo de tratamento

**O que diz ao DIARIO DE NOTICIAS o sr. Rubem Silva**

A pyorrhéa é uma das doenças que mais têm preoccupado os meios scientificos. Contagiosa e de effeitos bem dolorosos, tem sido ella, na verdade, objecto dos mais sérios estudos. São varios os processos actualmente usados entre nós, para combatel-a. E ainda ha pouco, o dr. Rubem Silva annunciava um novo methodo cujos resultados já se tornaram positivos.

A proposito, fomos ouvil-o hontem, em seus consultorio da rua Sete de Setembro, 94. O illustre cirurgião dentista recebeu-nos com muita amabilidade. E, logo depois, começava por falar-nos da terrivel molestia dos dentes, abordando as suas causas e os seus effeitos:

— "Antes de alludir á minha descoberta, devo dizer o que é a pyorrhéa para orientar os que soffrem. A pyorrhéa é uma doença muito antiga, que póde acarretar sérias perturbações para o organismo, devido, em alguns casos, á abundancia do pus que corre das gengivas continuamente e é diglutido com a saliva e os alimentos, podendo produzir desordens diversas em muitos dos affectados. A etiologia da pyorrhéa é ainda obscura, tendo sido já bastante estudada por profissionaes competentes, mas sem resultado satisfatorio.

Diversos nomes recebeu a pyorrhéa, pela fórma por que se manifesta, atacando ao mesmo tempo, as gengivas, o ligamento alveolo-dentario e as paredes alveolares, que destróe completatamente. A pathogenia da pyorrhéa apresenta-se de fórma muito complexa. As pesquizas bacteriologicas feitas até hoje no pus de muitos pyorrheicos não determinaram o germen especifico da doença, sendo sempre encontrados todos os micro-organismos que já se conhecem na flora bucal. Causas diversas se apresentam na manifestação da doença ora de origem local, ora de origem geral, como o diabete e a syphilis. A pyorrhéa, de marcha lenta, passando despercebida no seu inicio, começa por uma pequena irritação nas gengivas que aos poucos se solta dos dentes, dando logar á retenção de detrictos alimentares, que fermentam, formando pus que destróe os tecidos subjacentes. Depois de irritadas, as gengivas se congestionam e se tumefazem, tornando-se sangrentas á menor pressão e, em muitos casos doloridas, difficultando a mastigação e a limpeza, o que aggrava sobremodo o estado do doente que, deixando de se alimentar convenientemente, se torna excessivamente nervoso. E' depois destes symptomas alarmantes que o doente percebe o mal e procura tomar as providencias que o caso exige. Formado o pus, que se collecta em bolsas ao longo das raizes dos dentes, dá-se a invasão dos tecidos circumvizinhos, como o ligamento e alveolodentario e as paredes alveolares que cedem á devastação do mal com prejuizo total dos dentes que são expulsos de seus alveolos".

O TRATAMENTO

Depois de uma ligeira pausa, o dr. Rubem Silva continuou, já agora falando-nos do tratamento da pyorrhéa:

— "Innumeras experiencias já têm sido feitas para o tratamento da pyorrhéa, em varios methodos, como as vaccinas autogenas e as de Wright e anti-pyogenitas de Bruschettini, tratamento geral e injecções de emetina, mas sem proveito algum. A electricidade, que offerece um campo vastissimo á medicina, foi ensaiada, sob diversas fórmas, não obtendo tambem resultados positivos. Fica assim, provado que a eletrotheterapia é de effeito completamente nullos no tratamento da pyorrhéa. Considerando a cura da pyorrhéa um problema de magna importancia, concentrei-lhe toda a attenção desde os meus tempos academicos.

Ao iniciar, em 1911, a minha clinica, fiz, nos primeiros casos que se me apresentaram, ensaios de uma série de medicamentos que, para este fim, já havia reservado. E, conseguindo, depois de grande trabalho, curar os primeiros doentes que me appareceram, fiquei ainda mais animado para proseguir na tarefa que encetei. Desta maneira, continuei, sem interrupção, os meus estudos e as minhas experiencias, aperfeiçoando os meus methodos e estabelecendo com segurança, a minha formula para a cura da pyorrhéa. E é isto o que venho fazendo, normalmente, já tendo um grande numero de pessoas radicalmente curadas".

Perguntámos, então, ao dr. Rubem Silva, em que consistia o seu processo de tratamento. Elle respondeu-nos sem demora:

— "Inicio o tratamento com a limpeza geral dos dentes para a eliminação completa das concreções tartarias. Em seguida, faço a applicação da minha formula, por meio de injecções nas gengivas. Isso se faz duas ou tres vezes por semana. A minha formula consegue em pouco tempo a eliminação do pus, cicatrização das gengivas, restabelecimento da circulação, adherencia das gengivas aos dentes e dos dentes aos alveolos, fazendo voltar a fixação. Estes effeitos são sentidos no maximo dentro de um mez, nos casos mais graves."
(51191)





## Basketball

## CAMPEONATO BRASILEIRO

### COMO OS ESPIRITOSANTENSES DERROTARAM — OS CARIOCAS —

O "Diario da Manhã", de Victoria, descreve da seguinte fórma a partida interestadual de basketball, do 8º Campeonato Brasileiro, entre capichabas e cariocas, que terminou com a victoria dos primeiros, por 25x17:

"Ante á majestade de episodios como os da noite chuviscosa de hontem, á força do enthusiasmo até se paralysa o braço do chronista. Ao vêr uma assistencia gigantesca suffocar com explosões de contentamento o derradeiro apito do chronometrista; ao presenciar uma multidão de sportmen carregando em triumpho os seus heroes; ao ouvir duas mil boccas numa barbara symphonia de gloria; ao assistir as mais lindas e ás mais esquisitas manifestações de alegria, tambem o jornalista sente os calores ou as friezas da emoção... E o musculo regulador das suas faculdades emotivas, com as vibrações contagiosas, obriga a pena a tropeçar, parar, bambolear — na celebração da victoria magistral.

Foi o que nos aconteceu, porque o triumpho da selecção capichaba é um desses triumphos que fazem estremecer todas as fibras. Os nossos basketballers jogaram maravilhosamente, esplendidamente, formidavelmente. E fizeram uma virada electrizante, alucinante — alcandorando-se ás alturas de finalistas do VIII Campeonato Brasileiro de Basketball, alçando-se no posto illuminado de grandes basketballers do Brasil, elevando-se á alta plana dos conjuntos que attraem os olhares admirados dos vastos centros sportivos.

A derrota imposta aos cariocas é, pois, a mais sonora e expressiva traducção do fulgor do Espirito Santo nas competições sportivas.

Heroes em natação, heroes em remo, somos heroes em bola ao cesto. E em meio aos tropeços paradas e bamboleios emocionaes, devemos bemdizer este findante 933 — em que, pela quarta vez, os prelos se contorcem para annunciar os rebrilhos das nossas glorificações...

A PRELIMINAR

Desde cêdo, muito cêdo, começou a funccionar a bilheteria da cancha do Victoria. E ás vinte horas, mais ou menos, as suas dependencias estavam repletas, lotadas totalmente.

Com essa enormissima assistencia teve inicio a partida preliminar, entre infantis do Victoria F. C. e do C. R. Saldanha da Gama. Foi uma luta fraca. Entretanto, de longe em longe se realizaram lances que arrancaram applausos fortes. O primeiro meio-tempo findou com o Saldanha á frente pela contagem de 9x4. E no final da pugna o cartaz estava assim: — Saldanha, 14 — Victoria, 6.

Serviu de juiz o sr. Americo Souza, que teve por auxiliar o dr. Jair Etienne Dessaune.

CAPICHABAS x CARIOCAS

Antes de estar finda a prova preliminar já os componentes do scratch capichaba se encontravam nas dependencias da cancha. Terminado o prelio entre os infantis, os nossos conterraneos pisaram a quadra da luta. Houve uma salva de palmas quasi que interminavel, e operou-se integral transformação nos espectadores. Uns se ageitaram para a fervorosa torcida, levantando-se, sentando-se, e nesse incontancia de attitudes procuraram concentrar o turbilhão de interesses pela pugna. Os nossos assignaram a summula. Bateram bola. E os cariocas não appareciam em campo. 21,15... 21,20... 21,25... Então os asistentes gritaram: — Está na hora! Está na hora! Cairam chuviscos insistentes... O povo continuou reclamando a demora, apregoando a chuva que ameaçava roubar o brilho á partida. Eis que surgiram os rapazes guanabarinos... Os chuviscos engrossaram. Não houve tempo para as pôses photographicas. Os apitos trilaram, e os quintetos formaram na seguinte ordem:

*Capichabas* — Beraldo, Carlinhos, Xodó, Stello, Bae.

*Cariocas* — Vicente, Gallinho, Carvalho Leite, Botelho.

O jogo teve inicio movimentado, e no primeiro minuto de jogo Beraldo commetteu uma falta technica — o que redundou na primeira cesta dos cariocas. Em seguida a luta teve aspectos empolgantissimos, apezar de excessiva violencia de certas jogadas.

O CARTAZ NO 1.º TEMPO

No 1º half-time o placard soffreu as seguintes modificações: 1x0, 3x0, 3x2, 5x2, 5x4, 7x4, 9x4, 9x6.

SEGUNDO MEIO-TEMPO

Nessa phase da peleja houve modificações em ambos os conjuntos, notadamente no capichaba — onde a troca da defesa cooperou incalculavelmente para a victoria decisiva. No segundo meio-tempo os representantes da L. S. E. S. dominaram a turma ameana de maneira esmagadora, a ponto dos cariocas só conseguirem fazer cestas nos ultimos dez minutos. E ao apito final o placard marcava o score de 25x17 a favor da L. S. E. S.

LANCES PERDIDOS

Os basketballistas capichabas perderam muitos lances, e para prova damos aqui uma relação. Baé, 2; Beraldo, 2; Sebastião, 1; Guará, 1; Stello, 1; Jayme, 1.

AS MODIFICAÇÕES

O sr. Alfredo Sarlo fez as seguintes modificações, no nosso scratch: Collocou Rubem em logar de Stello; Guaracy em logar de Baé; Jayme em logar de Xodó.

OS NOSSOS ENCESTADORES

Rubem, 5 cestas; Baé, 4 cestas; e 1 lance; Guaracy, 2 cestas; Xodó, 1 cesta; Sebastião, 1 cesta.

OS JUIZES

Arbitraram a partida os srs. Oscar Paolillo e Dante Bradalato, jogadores do seleccionado paulista. Foram impeccaveis na actuação. Correctos, energicos, justos, marcaram a partida sem provocar protestos tão communs em jogos de tal importancia.

E mostraram cabalmente que as assistencias não são tão ruins como certa gente pensa — pois sabem applaudir a acatar os bons juizes.

PAULISTAS x CAPICHABAS

E' hoje, ás vinte e uma horas que se realiza a partida final para a posse do titulo de campeão nacional de basket.

E para esta luta decisiva pisarão a cancha do Victoria F. C. as selecções do Espirito Santo e de São Paulo.

Vae ser uma luta extraordinaria. Apezar de ser mais fraca, a nossa turma está possuida de descommunal enthusiasmo. E quando a animação fica de braços dados com os conhecimentos technicos é um caso serissimo...

Não somos dos que acreditam no triumpho dos nossos representantes, porque bem conhecemos a valia da rapaziada da Paulicéa. Mas... o jogo é jogado. E os palpites se esphacelam nas columnas dos jornaes e nas mesas dos cafés...

OS QUINTETTOS PARA HOJE

Logo mais os quadros jogarão mais ou menos assim:

*Capichabas* — Betim, Sebastião, Guaracy, Rubem, Bae, Beraldo, Carlinhos, Xodó, Stello, Jayme.

*Paulistas* — Bradalato, Lauro, Renato, Oscar (capitão), Armando, Arnaldo, Mario."

Tivemos informações de que a renda desse match attingiu a cerca de 5:000$000, ao passo que a de paulistas e paranaenses, em S. Paulo, deu sómente seiscentos e poucos mil réis.



## Football

### TORNEIO INTERESTADUAL DE PROFISSIONAES

**Mineiros e fluminenses jogam hoje no Rio e paranaenses e paulistas em S. Paulo**

A liga dos profissionaes faz continuar hoje o seu torneio interestadual de seleccionados, com as partidas entre mineiros e fluminenses e paulistas e paranaenses.

O antigo footballer Benevenuto, hontem chegado de Montevidéo

As provas, por emquanto, são preliminares, mas tudo indica, como em todos os annos tem acontecido, que os finalistas, ainda desta vez, serão paulistas e cariocas.

E' evidente o progresso dos demais centros. Os ultimos annos revelam que o football estadual tem evoluido em fórma apreciavel ainda que, a nosso vêr, estejam os seus jogadores um pouco longe do apurado grão de technica e classe, dos cariocas e paulistas.

Com a implantação do profissionalismo, o football do Rio e de S. Paulo não apresenta nenhuma vantagem, especialmente nos seus aspectos technicos, que continuam mais ou menos os mesmos, para não dizer que não melhoraram em nada.

Bem analysados os valores e dentro da relatividade das coisas, o football mineiro se apresentou este anno bem melhor que da ultima vez e mais apurado, em relação aos cariocas.

Em outras palavras: os mineiros mostraram progresso no passo que os cariocas são hoje o mesmo que eram anteriormente. E' verdade que a evolução dos mineiros ainda não deu para attingir o nivel em que estão os cariocas, mas a distancia já diminuiu e pelo correr dos tempos essa differença póde desapparecer.

Enfrentando hoje os fluminenses, o team de Minas Geraes tem opportunidade de se apresentar com todo o valor que possue. O match deve ser egual, porque os quadros mais ou menos se equivalem, mas a rigor, os mineiros têm melhores probabilidades.

O jogo será no campo do America, com estes teams:

*Minas* — Princeza, Pennaforte e Evandro; Zezé, Moraes e Geninho; Dario, Alfredo, Said, Geraldino e Canhoto.

*Fluminenses* — Kafunga, Baleiro e Ignacio; Vadinho, Carino e Alvaro; Juca, Déco, Mamão, Russo e Thello.

E' juiz o sr. Virgilio Fredighi.

Em S. Paulo jogam paulistas e paranaenses.

DE RECIFE

**Os novos directores da Federação de Sports**

*Recife*, 23 (Havas) — Para presidente e vice-presidente da Federação dos Desportos foram reeleitos os srs. Renato Silveira e Carlos Rios, respectivamente.

AUGMENTADA A MENSALIDADE DO FLAMENGO

O Flamengo avisa aos socios athletas que o conselho deliberativo resolveu elevar para 10$000 a partir de 1º de janeiro p.futuro, a respectiva contribuição mensal.

Estando sendo feita a revisão do quadro social, todos os athletas, como tal inscriptos e que não têm comparecido aos ensaios do respectivo departamento, são obrigados a comparecer na séde para justificação de suas faltas, afim de que não sejam transferidos de classe, o que será sem excepção observado para todos que não cumprirem essa indispensavel determinação.

G. E. EDISON A. CLUB

Na reunião do Conselho de Representantes do Campeonato Interno que se vem disputando, hontem realizada, por suggestão dos representantes acreditados junto áquelle conselho, ficou deliberado que, em virtude da approximação das festas de Natal e Anno Novo, não se realizariam os jogos da tabella marcados para hoje e 30 do corrente, ficando assim transferidos para o mez de janeiro vindouro.

De accordo ainda com a tabella de jogos, no dia 6 de janeiro proximo, serão realizados os jogos Empresas x Lojas e Fabrica e Logesa, seguindo-se dahi por deante a ordem da tabella até o final.

EM BENEFICIO DA ASSOCIAÇÃO DE CHRONISTAS DESPORTIVOS

A Liga Carioca de Football promettera realizar um jogo em beneficio da Associação de Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro.

A proposito, a directoria desta instituição teve opportunidade de um encontro com o sr. Raul Campos, em cuja companhia se achava, no momento, o sr. Sergio Meira, presidente da Federação Brasileira de Football.

Achando-se occupadas as proximas datas e não sendo permittida no correr do actual campeonato brasileiro de football, a realização de qualquer jogos entre os clubs filiados, por determinação da ultima das citadas entidades, o jogo da A. C. D. será effectuado em 1934, correspondendo entretanto, á temporada do corrente anno. Garantido tal, com a cooperação do sr. Raul Campos o sr. Sergio Meira assegurou, que, embora seja em 1934, o referido embate, haverá ainda em 1934, um segundo prelio em favor da benemerita entidade dos jornalistas desportivos da capital.



## PELO TELEGRAPHO

### OS TENNISTAS AUSTRALIANOS VENCERAM OS INGLEZES POR 7x1

*Brisbane*, 23 (UTB) — Terminou a competição de tennis entre os jogadores australianos locaes e os inglezes ora em visita á Australia, tendo a victoria sorrido aos australianos por sete jogos a um.

Até hontem, a contagem era de 4 a zero a favor dos locaes, que depois conseguiram mais tres victorias, contra uma derrota.

As tres victorias foram alcançadas duas em partidas simples e uma em duplas.

Com effeito, o australiano Mc Grath venceu Perry por 3x6, 6x2, 6x3; Hopman (A.) venceu Lee (I.), por 6x2, 3x6, 8x6.

Em duplas, os australianos Quist e McGrath venceram os inglezes Hughes e Wilde, por 1x6, 2x6, 6x2, 6x3, 6x4.

A unica victoria dos inglezes foi assegurada por Wilde, que em prova de simples derrotou Moon por 7x5, 6x4.

### ANIMAES YANKEES NO TURF — INGLEZ —

*Nova York*, 23 (UTB) — Começa este mez a invasão do turf britannico por parte de animaes norte-americanos, já tendo sido embarcados para Londres alguns "cracks" que se destinam a participar dos pareos classicos do "Grand National", da "Taça de Ouro de Ascot" e da "Epsom Coronation Cup".

## Remo

### A NOVA DIRECTORIA DO CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS

Em 13 do corrente, foi empossada a nova administração deste club para dirigir os seus destinos durante o anno de 1933-1934, ficando assim constituida:

*Directoria* — Presidente, Daniel de Almeida; vice-presidente, João Francisco de Carvalho; secretario geral, Waldemar Mirandella; 1º secretario, Adolfo Paulo Mandarino; 2º secretario, Hermann Buehrnheim; 1º thesoureiro, Gustavo Merker; 2º thesoureiro, Adamastor d'Almeida Rocha; director geral de sports, Floriano Avila de Sá; director de regatas Alcides Ferreira Martins; director de natação, Luciano Figueiredo Rodrigues; procurador, Egas de Almeida Rocha; bibliothecario, Gualter da Silva Mano.

*Commissão judiciaria* — Ariovisto de Almeida Rego, dr. Jonathas Mello Barreto Filho, Ariovisto M. Almeida Rego Filho; dr. Eugenio Mergulhão, dr. Octavio Ferreira de Mello.

*Commissão orçamentaria* — Walter Teixeira Casqueiro, Agostinho Sampaio de Sá, Armando Ribeiro Machado, Napoleão dos Santos, João Ribeiro Sobrinho.

*Commissão technica* — Armando Leite, Pedro Santos, Lourival Villarim, Adelino Baptista Lopes.

## Yachting

### TRANSFERIDA PARA PRIMEIRA QUINZENA DE JANEIRO A REGATA DO FLUMINENSE YACHT CLUB

A secretaria do Fluminense Yacht Club pede-nos a publicação do seguinte aviso:

"Communicamos aos nossos distinctos consocios que a regata para a disputa da taça "Dr. Octavio Guinle", que deveria realizar-se hoje, ficou transferida, por motivo de força maior, para a 1ª quinzena de janeiro proximo, cuja data será em tempo annunciada, podendo, outrosim, os interessados confirmarem as suas inscripções desde já. A commissão de corridas."



## Xadrez

### O CAMPEONATO BRASILEIRO DE XADREZ

**Seu regulamento**

Foi approvado por unanimidade, pela Federação Brasileira de Xadrez, o seguinte regulamento para o campeonato brasileiro de xadrez:

Art. I — O Campeonato Brasileiro de Xadrez será disputado annualmente conforme as disposições do calendario enxadristico, em um match em dez partidas, entre o detentor do titulo e o jogador que, preenchendo as condições estabelecidas nos artigos seguintes, possa desafial-o officialmente, em nota dirigida á Federação Brasileira de Xadrez.

Art. II — São condições indispensaveis para concorrer ao titulo de campeão brasileiro de xadrez:

a) — Ser brasileiro nato ou naturalizado;

b) — ser vencedor do "Torneio Selecção" na fórma do artigo III e seus itens.

Art. III — Ao torneio de "Selecção" competição annual organizada pela F. B. X. só poderão concorrer:

a) — Os enxadristas que já houverem obtido o titulo de campeão brasileiro;

b) — o vencedor do "Torneio Nacional".

Art. IV — São titulados "Mestres Amadores" os enxadristas que já houverem obtido o titulo de campeão brasileiro.

Art. V — Ao "Torneio Nacional" realizado annualmente, só poderão concorrer os enxadristas que houverem obtido os titulos de campeões dos Estados e do Districto Federal.

§ unico — E' facultado aos Estados do Norte e do Sul do paiz promoverem um torneio "Regional" em que participem os seus campeões, cabendo ao vencedor a participação do "Torneio Nacional".

Art. VI — O desafiante ao titulo de campeão brasileiro, deverá lançar o desafio dentro de oito dias da terminação do Torneio Selecção.

§ unico — Terminado o prazo a que se refere o art. VI o vencedor do "Torneio Selecção" perderá o direito de desafiar o campeão brasileiro, cabendo esse direito aos demais concorrentes que lançarem o desafio dentro de tres dias do prazo fixado no art. VI.

Art. VII — O match do Campeonato Brasileiro de Xadrez, cuja realização não será antes de 20 dias da terminação do "Torneio Selecção", será jogado sob as seguintes condições:

a) — as partidas serão jogadas pelo menos, tres vezes por semana;

b) — as partidas adiadas serão continuadas no dia immediato ás mesmas horas ou em horas designadas pela commissão directora do match.

§ unico — Quando o desafiante ao titulo de campeão brasileiro residir fóra do Districto Federal, o prazo para a realização do match será de 15 dias após a terminação do "Torneio Selecção".

Art. VIII — O campeão brasileiro se não acceitar o desafio dentro de 4 dias da communicação feita pela Federação Brasileira de Xadrez perderá o titulo em favor do desafiante.

1º — No caso de desistencia do titulo conforme estabelecido no artigo VIII poderá ser lançado desafio ao novo campeão, na fórma do artigo VI e seus paragraphos.

Art. IX — Terminado o match empatado; o campeão brasileiro conservará o titulo.

Art. X — As regras e codigos do jogo de xadrez adoptadas pela Federação Brasileira de Xadrez, serão as unicas adoptadas no Campeonato Brasileiro de Xadrez.

Apresenta-se uma boa opportunidade aos demais Estados, para concorrerem ao Campeonato Brasileiro de Xadrez.

### CAMPEONATO INTERNO DE XADREZ DA A. C. D.

E' esta a tabella de emparceiramento:

Dia 27 — Soliani x Fernando Pinto — Pacheco x Monnerat — Rubens x Vereza.

Dia 28 — Rosado x Carneiro — Adolpho x G. Brito — Jorge Merker x Monnerath.

Dia 29 — Rosado x Alberto Pacheco — G. Brito x J. Merker — Vereza x Fernando Pinto.

Os jogos terão inicio ás 5.30 da tarde. Os concorrentes deverão comparecer ás horas marcadas, senão perderão os pontos.

## Designações de officiaes

Foram designados, o capitão Moacyr Soares Marroig, adjunto do estado-maior do 1º grupo de regiões; capitão Dagoberto Gonçalves, adjunto do estado-maior da 3ª região militar; primeiro-tenente Almerio de Castro Neves, instructor auxiliar do Curso de Cavallaria do Centro de Preparação de Officiaes da Reserva.

## UMA LEMBRANÇA OPPORTUNA

### Os funccionarios do serviço eleitoral ainda não receberam a gratificação

Fomos procurados por uma commissão, tendo á frente o sr. Heraldo Peixoto, que, por nosso intermedio, e em nome de todos os seus collegas que serviram nos trabalhos de apuração do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio, veiu pedir o pagamento da gratificação que lhes foi espontaneamente dada pelo chefe do governo provisorio.



## UM ROUBO A BORDO DO "ROCKPOOL"

De bordo do vapor inglez "Rockpool", chegado hontem á Guanabara foram roubadas varias latas de tinta.

O commandante do navio deu queixa á Policia Maritima, que tomou as providencias necessarias.



## QUEIMADA COM CERA

### A senhora falleceu hontem, no H. P. S.

A sra. Anna Santos, ante-hontem, em sua residencia, quando derretia cera para encerar casa, essa se inflammou, produzindo-lhe graves queimaduras.

Soccorrida pela Assistencia de Copacabana, a victima foi após internada no Hospital de Prompto Soccorro, onde, não resistindo ás queimaduras recebidas, falleceu hontem.

Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.





## --- SEM FIO ---

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

**Radio Club**
(Onda de 345 metros)

Ao meio-dia — Discos. A's 3,30 — Resenha sportiva. A's 5 — Tarde dansante. A's 7 — Programma popular. Das 8 ás 9 — Programma variado. A's 9 — Jornal falado. A's 9,30 — Programma popular. A's 10 — Programma especial.

**Radio Sociedade**
(Onda de 400 metros)

A's 3,30 — Hora certa, jornal da manhã, noticias e commentarios e Ephemerides Brasileiras do Sarão do Rio Branco. Ao meio-dia — Hora certa, jornal do meio-dia e supplemento musical até 1.15. De 1,15 ás 4 — Programma de studio de musicas carnavalescas. A's 5 — Hora certa e discos. A's 6 — Previsão do tempo, discos e quarto de hora de Paulo Roquette Pinto. A's 7 — Programma de musica regional no studio. A's 8 — Programma variado. A's 8,30 — Chronica sportiva. A's 9,15 — Concerto no studio da Radio Sociedade.

**Radio Educadora**
(Onda de 350 metros)

Das 11 ao meio-dia — Hora artistica. Do meio-dia ás 3, das 3 ás 5, das 6 ás 9 e das 9 á meia-noite — Transmissão do studio de programmas variados com o concurso de diversos artistas.

**Radio Philips**
(Onda de 310 metros)

Das 10 ao meio-dia — Discos. Do meio-dia ás 5 — Programma variado. Das 6 ás 9 — Discos.

**Radio Guanabara**
(Onda de 240 metros)

Das 11 ao meio-dia — Dialogos comicos. Do meio-dia ás 4 e das 9 ás 11 horas — Programmas de musicas regionaes com o concurso de diversos artistas.

**Mayrink Veiga**
(Onda de 260 metros)

Das 11,30 da manhã em deante — Transmissão do programma de studio com o concurso de diversos artistas e do conjunto regional. Das 9,30 ás 10 e das 10 ás 2 horas da madrugada — Programmas de studio.



## A CONSTRUCÇÃO DA LINHA DE BONDES PENHA-VAZ LOBO

### A grande reunião havida para tratar desse assumpto

Esforçando-se para que o estabelecimento de uma linha de bondes da Penha a Vaz Lobo venha a ser uma realidade, tanto mais que existe um compromisso contratual entre a Prefeitura e a Light para essa construcção até março do anno vindouro, reuniram-se para tratar desse assumpto, no dia 21 do corrente, na residencia do sr. José Francisco Vaz Lobo, cerca de tresentas pessoas, representando a sociedade e todas as actividades commerciaes, industriaes e de outro genero, dessa importante zona do nosso suburbio.

Presidida pelo dr. Euclydes de Faria, a sessão teve varios oradores, todos condensando idéas e suggestões em torno do objectivo que colliman. Por fim ficou deliberado o seguinte: telegraphar ao sr. Pedro Ernesto lembrando o cumprimento desse contrato; entregar o patrocinio da causa ao deputado Jones Rocha e pedir o apoio do dr. Mario Machado, inspector de Concessão da Prefeitura; appellar para a imprensa carioca afim de que apoie essa velha aspiração, e, finalmente, fazer realisar um comicio monstro, na praça do Carmo, ás 5 horas do dia 21 de janeiro do proximo anno.

## Os investigadores que apprehenderam as joias de Mme. Vagnon

O sr. Cesar Garcez, director da D. G. I. mandou elogiar seus subordinados que tomaram parte na feliz diligencia da apprehensão das joias de Mme. Minna Vagnon, facto amplamente noticiado. O referido elogio assim termina:

"Tal exito, deve-se á rapidez das providencias postas em pratica pelo chefe da Secção de Furtos e Roubos, Pedro Valladão, a quem por esse motivo tenho a satisfacção de louvar, pelo zelo, competencia e dedicação demonstrados. Egualmente resolvo louvar o investigador n. 114, que auxiliou o chefe da secção nas diligencias".

## Sustado o embarque de dois officiaes superiores

Por motivo de ordem superior, foi mandado sustar, até o dia 3 de janeiro proximo, o embarque dos tenentes-coroneis João Damasceno Marques Dias e Evaristo Marques da Silva.

## O MINISTERIO DO TRABALHO E O NATAL DO POBRE

### A festa de confraternização, hontem, em São Bento

O ministro do Trabalho, offereceu, hontem, em S. Bento, um churrasco ao trabalhador nacional, representado pelo grande numero de operarios que exercem, ali a sua actividade. Em S. Bento acha-se localizado um dos nucleos mais importantes do Ministerio do Trabalho, onde já se tem realizado e ainda se realiza, neste momento, obras de cujo vulto a imprensa varias vezes tem falado.

Em seguida ao churrasco, realizou-se uma distribuição de cigarros, doces, biscoitos e varios outros pequeninos presentes aos trabalhadores daquella região, tendo sido sorteado um relogio. Os filhos de operarios receberam lindos brinquedos.

O ministro do Trabalho foi acompanhado em S. Bento de grande numero de pessoas, tendo sido especialmente convidados para assistir a essa festa de confraternização os deputados de classe.

Varios oradores fizeram-se ouvir, entre os quaes a sra. Rosalina Coelho Lisboa. Por occasião do churrasco, o ministro dirigiu ao operariado uma expressiva saudação, sendo esse discurso irradiado para todo o paiz.

## Não podem experimentar o apparelho de radio-telephonia

A' vista das informações prestadas, o director geral dos Correios e Telegraphos indeferiu a petição na qual Alcy Melgaço Filgueiras, residente á rua Dr. Sá Earp n. 84, em Petropolis, pede permissão para fazer experiencias com um apparelho de radio telephonia.

## FALLECEU NO PROMPTO SOCCORRO

### A infeliz fôra colhida por auto

No Hospital de Prompto Soccorro falleceu a domestica Clementina Pereira, de 42 annos de edade, moradora á rua Agostinho Porto s|n., e que, como noticiámos, fôra colhida por um auto e em estado de "shoch" recolhida áquelle hospital.

O cadaver da infeliz foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, de onde, á tarde, saiu o enterro, após a autopsia.

## Leilões

**VIANNA, IRMÃO & Cia.**

EM 29 DE DEZEMBRO DE 1933
RUA PEDRO 1º NS. 28 e 30
(Antiga Espirito Santo)
(52763) 77

**— LEILÃO —**

Em 27 de Dezembro de 1933
A's 12 horas

**Veuve Louis Leib & C.**

Successores de A. Caben & C.
RUAS:
IMPERATRIZ LEOPOLDINA, 23
LUIZ DE CAMÕES, 62, esquina
(52752) 77

**LEILÃO DE PENHORES**
**26 de Dezembro**
**B. MOREIRA & CIA.**

RUA LUIZ DE CAMÕES, 42
Todos os penhores vencidos até 25 de Novembro p. p.
(53322) 77

## Implorando a caridade

**Paulina de Figueiredo**, viuva com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
**Francisca da Conceição Barros**, cêga de ambos os olhos e aleijada.
**Ephigenia Gomes Costa**, pobre velha, moradora á rua Invalidos n. 177, quarto 40.
**Maria Baptista**, pobre.
**Maria Eugenia**, viuva, com 11 annos, residente á rua Barão de Itaquaty n. 207, barracão 1, Cascadura.
**Laura Xavier da Silva**, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.
**Laura Marques de Abreu.**
**Maria Bocca.**
**Maria Ferreira**, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 307.
**Edith Figueiredo**, rua Cornelio n. 29, São Christovão. Aleijada, soffrendo de ataques epilepticos.
**Christina Maria da Conceição**, de 80 annos, sem amparo. Rua Laurindo Rabello, 992.
**Angelina Pecurano**, viuva, com 60 annos de edade, completamente cêga e paralytica.
**Maria Ventura**, de 96 annos de edade, viuva.
**Entrevada da rua Itapirú**, 313, c. 11; viuva, cêga de uma das vistas e com 68 annos de edade.

## Casas e commodos no centro

**ALUGAM-SE á Rua do Rezende, 46, optimos apartamentos ainda não habitados. Tratar á Rua do Ouvidor n.º 90-1.º andar. Phone 4-6065 — ramal 26.**
(53313) 1

ALUGA-SE um esplendido quarto e uma garage, á rua Carlos Sampaio n. 33. Esplanada do Senado. (L 114) 1

ALUGA-SE a preço razoavel, optimo predio acabado de reformar á travessa do Torres n. 23, proximo á rua do Riachuelo, tendo todas as accommodações para pequena familia. Póde ser visto a qualquer hora. Tratar com o Banco do Commercio, rua General Camara n. 8. Phone 3-2715. (K 28838) 1

ALUGAM-SE dois amplos andares servidos por elevador, á rua do Ouvidor, 132. Trata-se na loja a qualquer hora. (K 28960) 1

APARTAMENTO. Aluga-se o da rua Muratori n. 2, esquina Riachuelo, com sala, 3 quartos, banheiro e cozinha, papeis finos e pinturas novas. (L 179) 1

ALUGA-SE o predio de 3 pavimentos, rua do Rezende, 87, construido de cimento armado, proprio para negocio na loja e pensão nos sobrados. O predio acha-se aberto diariamente, das 12 ás 16 horas. Trata-se com o sr. Seixas, na Secção Predial da Companhia de Seguros Varegistas, á rua Primeiro de Março n. 39-loja. (L 42) 1

APARTAMENTO 1008, no Edificio Gaetano Segreto, 10º andar, Pedro I n. 7, passa-se pelo preço antigo, um com 4 q., hall, sala de jantar, banheiro, cozinha e area com tanque. Pode ser visto das 9 1|2 ás 11 1|2 e das 13 ás 17 horas. (K 29007) 1

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com ou sem moveis, em casa de familia, á avenida Henrique Valladares, 41, sobrado. Teleph. 2-5804. (K 28966) 1

ALUGAM-SE arejadas salas e quartos, desde 80$; rua Moncorvo Filho n. 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (K 28818) 1

## Botafogo e Urca

ALUGA-SE o predio á r. Senador Vergueiro n. 72. Ver diariamente das 14 ás 18 horas e tratar, pelo telephone 6-1100. (K 27838) 4

ALUGA-SE casa com 3 quartos, banheiro completo, 2 salas, cozinha, quarto e banheiro para empregada, etc. á rua Alvaro Ramos, 195, c. IV. 330$. (K 25960) 4

ALUGA-SE em casa de familia estrangeira, um quarto mobilado e com café, á praia de Botafogo n. 116. (K 25845) 4

ALUGA-SE quarto, sala e cozinha, a casal sem filhos, ou uma senhora, unico inquilino, á rua São Clemente, 65, casa 3. (K 29072) 4

ALUGA-SE uma boa sala de frente e 2 quartos juntos ou separados, em casa allemã distincta, pensão de 1ª ordem, á rua S. Clemente, 239. Tel. 6-3142. (K 27830) 4

ALUGA-SE em Botafogo, á rua Getulio das Neves n. 16, a casa n. III; nova, 5 quartos, 3 salas, etc. Tel. 6-2482. (L 28917) 4

PENSÃO FAMILIAR — Preço modico, jardim, arborização, a dois minutos do mar. Rua Barão de Itamby, 66, com garage, phone 6-2080. Alugam-se esplendida sala e quartos, com optima refeição. (K 27759) 4

**EDIFICIO RIBEIRO MOREIRA**
**Restam poucos appartamentos para alugar.**
**Rua Haritoff n. 5 e 7**
**LIDO**
(53500)

## Cattete e Gloria

ALUGA-SE sala de frente mobiliada, para casal ou solteiro, agua corrente, café e roupa; Gago Coutinho, 22. (K 28937) 5

ALUGA-SE uma sala á rua Almirante Balthazar n. 27, sob. Não tem outro inquilino. Largo da Gloria. (K 27874) 5

ALUGAM-SE bons quartos mobilados com pensão. Rua Corrêa Dutra, 99. (K 28901) 5

ALUGA-SE bello sobrado, á rua do Cattete n. 54, aluguel 600$000. As chaves na loja. Teleph. 5-2385. (K 27856) 5

ALUGA-SE na rua Buarque de Macedo n. 70, optimo predio, de um só pavimento, 850$000. (K 29084) 5

ALUGA-SE uma sala decentemente mobiliada, em casa tranquilla. Rua Carvalho Monteiro n. 58. (K 25820) 5

ALUGA-SE em casa de familia de tratamento magnifico sala para um ou dois rapazes com café completo, pela manhã, e roupa de cama, por 200$; tel. 5-0007. Rua Corrêa Dutra n. 152. (L 176) 5

OPTIMOS quartos. Alugam-se no largo do Machado n. 52, recem-construidos, lavatorios com agua corrente, luz e telephone, para solteiro ou casal sem filhos. (L 170) 5

## Copacabana e Leme

ALUGA-SE a casa á rua Sá Ferreira n. 170. Trata-se á travessa do Ouvidor n. 15. Telephone 3-3234. (K 26004) 8

ALUGA-SE o predio á rua Barcellos n. 41, Copacabana. Tratar, com Moscoso, Castro & Cia. Ltd., á rua da Alfandega n. 51. (K 29024) 8

ALUGA-SE um bonito sobrado, com todos os confortos; rua Vieira de Castro, 15, Leme. (K 27883) 8

ALUGA-SE boa casa mobiliada, á rua Dias da Rocha n. 29, posto 4. (L 115) 8

ALUGAM-SE excellentes quartos, com agua corrente, de 150$ a 250$, no Petit Manoir, primeira casa da rua nova junto ao n. 107, da rua Barata Ribeiro, perto do Hotel Copacabana. (L 100) 8

ALUGA-SE, por contrato, o predio da rua Barata Ribeiro n. 435, Copacabana; chaves em frente com o sr. João. Tratar á rua Buenos Aires n. 124, sob. (L 28972) 8

**ESPLENDIDO APARTAMENTO**
**Posto 2 — Copacabana**
**Casa familia estr. sala, quarto, banheiro, varanda para senhor resp. ou casal — Telef. 7-2663.**
(K 25871)

CASA, POSTO 4 — Aluga-se á rua Santa Leocadia, n. 35, transversal a 4 de Setembro, acabada de construir, moderna e luxuosa, toda de pedra, com 4 quartos, 3 salas, 2 banheiros, quarto para creados e outras dependencias. Maravilhosa vista sobre o mar. Trata-se no local ou pelo tel. 7-4339. (L 00129) 8

FAMILIA ESTRANGEIRA, aluga sala ou quarto confortavelmente mobiliado sem pensão a casal ou cavalheiro de alto tratamento. Av. Atlantica, 522. (K 29115) 8

LIDO — Apartamento de grande conforto, hall, 2 salas, 4 quartos, etc. Cada andar um unico apartamento. Defronte do Lido, Palacete Veiga, 98, Copacabana. (K 28913) 8

LEME, POSTO 2 — Aluga-se, muito em conta, amplo salão terreo, com agua corrente, luz, parte do quintal e entrada independente. Informa-se, Telephone 7-2033. (K 28969) 8

POSTO 6 — Aluga-se á uma senhora distincta ou um casal sem filhos a metade de um pequeno apartamento ou um quarto só num edificio moderno. Tel. 7-2638. (K 28958) 8

QUARTOS com agua corrente, perto da praia, todo conforto, mesa farta, a preços modicos; para familias preços especiaes; Hotel Balneario. Rua Siqueira Campos (antiga Barroso) n. 43. (L 93) 8

QUARTOS com agua corrente, perto da praia, todo conforto, mesa farta a preços modicos, para familias preços especiaes. Hotel Balneario. Rua Siqueira Campos (antiga Barroso), 43. (K 28865) 8

## Flamengo

ALUGA-SE apartamento mobiliado, completamente independente, para casal ou pequena familia, com optima pensão e direito a jardim. Phone 5-4149. (K 28042) 10

## Gavea

ALUGA-SE o predio da rua Professor Saldanha, 184, casa 4, pelo preço de 480$000 mensaes e taxas. Informações 5-3444. (K 28928) 11

## Ipanema

ALUGA-SE boa casa de construcção moderna, com ou sem mobilia, pintada de novo, com duas salas, tres quartos, boas installações sanitarias, garage e jardim. Proxima á igreja da Paz. Ver e tratar na rua Nascimento Silva, 248, de 10 ás 17. Tel. 7-1099. (K 27806) 12

APARTAMENTO mobilado. Aluga-se optimo, frente ao mar e posto. Prudente de Moraes, 160. (K 27707) 12

ALUGA-SE pelo verão uma boa casa bem mobilada, com garage, á rua Garcia d'Avila n. 88. Teleph. 7-2125. (K 29093) 12

ALUGA-SE linda sala de frente, sómente a cavalheiro. R. Teixeira de Mello n. 22, perto da praia. (L 163) 12

CAVALHEIROS de respeito, encontram 2 quartos mobilados, frente ao mar, com ou sem meia pensão. Prudente Moraes, 166. (K 27700) 12

VENDE-SE boa casa na Avenida Epitacio Pessoa, 58, perto dos bondes, omnibus e do mar. Tratar na mesma. (K 29105) 12

## Lapa

ALUGA-SE quarto mobilado em casa de conforto, grande varanda, jardim, agua quente e fria. Rua da Lapa n. 72. (K 28915) 15

ALUGA-SE uma sala de frente bem mobilada, entrada independente, com todas as conveniencias, e um quarto para cavalheiros do commercio. Av. Augusto Severo n. 86. (L 95) 15

## Laranjeiras

ALUGAM-SE diversos quartos com ou sem mobilia, a pessoas serias. Quartos grandes e frescos, á rua das Laranjeiras n. 445. (K 25046) 16

VENDE-SE ou aluga-se, vasia ou com o rico mobiliario que o guarnece, o palacete da rua Alice, 160, Laranjeiras. Tratar com o Dr. Gomes Pereira, rua Buenos Aires, 124, sobrado. (K 28971) 16

## Praça da Bandeira

ALUGA-SE para casal ou mais pessoas distinctas, uma ampla sala de frente e um quarto em communicação, com optima pensão familiar, com ou sem mobilia, a preço convidativo; Mattoso, 107. Phone 8-1010. (K 28916) 19

## Saúde e Cáes do Porto

ALUGA-SE por 300$000 casa moderna, á rua do Monte, 60. Chaves á rua Livramento n. 71. (K 28840) 21

ALUGASE o grande armazem da rua Gamboa, 133, proprio para armazem de café e cereaes. Tem nos fundos um puchado com 4 compartimentos. Aberto das 12 ás 16 horas. Trata-se na rua da Quitanda, 95, loja, das 16 ás 17 horas. (K 28022) 21

## Rio Comprido

ALUGA-SE em casa de familia, a um casal, bom quarto mobiliado, com pensão, á rua do Bispo, 2, esquina Av. P. Frontin. Tel. 8-3628. (K 25901) 22

ALUGA-SE uma optima sala com ou sem moveis e com pensão, a casal de todo respeito, em casa de familia austro-brasileira, cosinha de 1ª ordem, tem tambem mais 2 quartos, sendo um para solteiro. Ver e tratar á rua Santa Alexandrina, 124. Phone 8-1484. (K 27735) 22

ALUGA-SE casa nova com garage, 4 quartos, 2 salas, banheiro completo, á rua Barão de Petropolis n. 45 C 18. Chaves 43; trata-se Ouvidor, 164. (K 27864) 22

ALUGA-SE para pequena familia, o predio de dois pavimentos recentemente construido, á rua Sampaio Vianna n. 118. (K 25932) 22

## Santa Thereza

ALUGA-SE o predio da rua Augusta, 40, Santa Thereza; trata-se com Silva, á rua S. José, 108 e 110, loja. (K 27712) 23

ALUGA-SE o predio da rua Fluminense, 44, Paula Mattos, com varanda, optimas accommodações e magnifica vista. (L 135) 23

SANTA THEREZA. Aluga-se esplendido predio com linda vista para a bahia e amplas accommodações, perto da estação do Curvello. Para informações e tratar: Telephone 2-6985. (K 29043) 23

## Villa Isabel

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Cotegipe, 124, c. 11, com duas salas, tres quartos, cosinha com fogão a gaz, quarto de banho com banheiro, porão habitavel, com dois salões, preço 250$000 e taxas; chaves na casa I e trata-se na rua S. Francisco Xavier, 358. (K 28036) 26

ALUGA-SE o predio da rua Theodoro da Silva n. 105. Chaves no armazem da esquina. Trata-se com o sr. Seixas, na Secção Predial da Companhia de Seguros Varegistas, á rua Primeiro de Março n. 39-loja. (L 48) 26

PROXIMO ás Aguas Nazareth, aluga-se grande casa, 4 quartos, 3 salas, entrada para auto e mais commodidades á rua Ziji, 24, Lins de Vasconcellos. (K 29102) 26

## Tijuca

ALUGA-SE, em casa de casal, 1 sala com ou sem moveis, de um quarto, juntos ou separados, para casal ou solteiros; rua Conde de Bomfim n. 211, sobrado. Tel. 8-4901. Em frente ao Instituto Lafayette. (K 29124) 27

ALUGA-SE no melhor ponto da Tijuca, logar esplendido para a saude, dois lindos quartos com mobilia ou sem mobilia, para rapaz do commercio ou casal de tratamento. Rua Conde de Bomfim n. 765. (L 171) 27

ALUGA-SE com contrato e fiador a casa da rua Almirante Cockrane n. 30, com quatro quartos e duas salas e mais dependencias, completamente reformada. Pode ser vista e tratar na mesma, das 9 á 1 hora. (K 29065) 27

ALUGA-SE o magnifico predio de dois pavimentos com tres salas, quatro quartos, garage, banheiro, jardim e quintal, e quarto para creado, á familia de tratamento, na rua Antonio Basilio n. 127, Tijuca. (K 29014) 27

ALUGA-SE predio á rua Professor Gabizo n. 319, aberto das 12 ás 17 horas. Trata-se Avenida Rio Branco, 144. (K 29062) 27

ALUGA-SE por 350$ o predio da rua Dr. Felix da Cunha n. 104, chaves no n. 54 com 4 quartos, 3 salas e mais dependencias. Tratar com o sr. Alexander, Edif. Castello, sala 404, tel. 2-6439. (K 29082) 27

ALUGA-SE confortavel casa á rua Garibaldi n. 69, com 5 bons quartos, jardim, e garage, preço 550$000; chaves á rua C. de Bomfim, 804, Confeitaria. (K 29040) 27

ALUGA-SE uma casa c/ 2 salas, 3 quartos, cozinha c/ fogão a gaz, banheira c/ aquecedor, despensa, á rua Gen. Rocca n. 86-A, casa 10; tratar pelo tel. 2-4972; preço 360$000. (K 27888) 27

ALUGA-SE excellente casa, habitada pelo proprietario, 2 pavimentos, 3 salas, 4 dormitorios, todos amplos, Garage e jardim. R. Piratiny n. 106. Tambem se vende directamente; ver depois das 9 horas. (K 28946) 27

ALUGA-SE o predio da rua Professor Gabizo, 94. Tem 4 quartos, 3 salas, quarto para empregado e mais dependencias, 600$000 mensaes. Chaves no numero 101. Informações 8-8314. (K 28929) 27

QUARTOS mobiliados desde 80$000, alugam-se a cavalheiros, em predio de todo conforto, jardim, situação arejada e vistosa, á rua Collina, 105. Haddock Lobo. Aristides Lobo. (K 25977) 27

VENDEM-SE os predios da rua Santa Carolina ns. 22 e 24, na Tijuca, acima da Muda; com boas accommodações e terreno, as chaves no n. 22, com Mme. Paulette e tratar com Eduardo á rua do Rosario n. 115. Tabellião Roquette. (L 00154) 27

**EDIFICIO RIBEIRO MOREIRA — 2**
**Restam ainda alguns appartamentos para alugar**
**Rua Haritoff, 15**
**LIDO**
(53498)

## Bocca do Matto

BOCCA DO MATTO — Casa de verão, construcção moderna. Aluga-se com duas salas, tres quartos, cosinha, dispensa, quarto de banho, installações de gas e electricidade, varanda e terraço, quarto para creado, independente, centro de terreno, jardim e quintal arborizado, á rua Joaquim Meyer n. 273. Trata-se na Pharmacia Santa Theresinha telephone 9-3483. Meyer. (52271) 28

## Suburbios da Central

ALUGA-SE bom quarto em casa de casal, sem filhos. Rua Euphrosino n. 4. (L 152) 29

ALUGA-SE por 280$, um bom predio, com 3 quartos e 2 salas, á rua Machado Coelho n. 12. Chaves no n. 6. Informações 7-1005. (L 105) 29

ALUGA-SE por 260$, um bom predio, com 3 quartos e 2 salas, á rua Lins de Vasconcellos n. 298. Informações: 7-1005. (L 100) 29

ALUGA-SE o magnifico predio da rua Angelina n. 97, no Encantado, com 3 quartos, 2 salas e demais dependencias, completamente reformado, por 200$ e taxas; aberto hoje e amanhã, até ás 10 horas; trata-se á rua do Ouvidor n. 50, 2º, com o dr. Plinio. Tel. 4-6555. (L 126) 29

ALUGA-SE casa moderna, com dois quartos, uma sala e mais dependencias, á rua D. Bosco, 75, casa II. Trata-se tel. 3-2744. Chaves ao lado. (K 27877) 29

ALUGAM-SE as casas III, VIII, IX e XII da rua Teixeira de Azevedo n. 31, no Engenho de Dentro, por 160$ mensaes; as chaves no 23 da mesma rua. Tratam-se á rua do Ouvidor, 50, 2º, com o dr. Plinio. (K 27850) 29

ALUGAM-SE os predios n. 138 e 142 da rua Bella Vista, no Engenho Novo, por 288$ e 208$, respectivamente; as chaves no armazem da esquina da rua Dr. Jobim. Tratam-se á rua do Ouvidor n. 50, 2º. (K 27851) 29

## Nictheroy

ALUGA-SE, Nictheroy, rua Visconde de Rio Branco n. 280 e 258, dois amplos armazens para qualquer ramo de negocio ou depositos. As chaves na mesma rua no botequim da esquina, e trata-se á rua Fróes da Cruz n. 33. (K 28940) 33

THEREZOPOLIS. Vende-se ou aluga-se lindo bungalow, estylo moderno, optima situação. Informações: 7-3879. (K 29042) 33

## Ilhas

ALUGA-SE ou vende-se a chacara da praia Marechal Floriano n. 57, Paquetá; trata-se na Avenida Paulo Frontin n. 577. (L 104) 34

## Petropolis

ALUGA-SE ou vende-se, boa casa, com cinco quartos, tres salas, etc., na rua Santos Dumont. Acaba de fazer obras. Tel. Petropolis 3143, entre 12 e 14 horas, só. (K 28031) 35

ALUGAM-SE esplendidas casas mobiliadas, proximas á estação ou rua Buarque de Macedo, 74, 80; Souza Franco n. 134, chaves ao lado, armazem Meira; rua Thereza 1838, 1846, 1854, informações ao lado; Morin 1455, com grande chacara, garage, cocheira, pasto, onde se tratam, servida por omnibus da mesma linha. (K 27862) 35

PETROPOLIS — Aluga-se ou vende-se o bungalow mobiliado da rua Westphalia, 115. Trata-se: Ouvidor, 89, 1º, telephone 4-6495. (K 27841) 35

## Venda e compra de predios e terrenos

AOS CAPITALISTAS. Vende-se, sem intermediarios, um terreno de esquina, á beira-mar, de 20 x 20, na Esplanada do Castello, optimamente situado, proprio para construcção de um predio de apartamentos. Tratar á rua do Carmo n. 58, sob., das 2 ás 5. (L 150) 91

ALUGA-SE ou vende-se optima casa para familia de tratamento, á rua Guanabara n. 13, onde se vê, por favor de 1 ás 3. (K 29034) 91

AVENIDAS para renda: vendem-se nos bairros de Villa Isabel, Ipanema e São Januario, dando 15 % de renda mensal. Com João Ferreira, rua Carioca n. 10, 1º andar. (K 29096) 91

BOM TERRENO — Proximo á Muda, tendo frente para 3 ruas, sendo a principal para praça ajardinada, murado e com passeios, todo nivelado, bom emprego de capital, negocio de opportunidade não paga transmissão, 45 ms., de frente por 20 de fundos, por 58:000$. Com João Ferreira, rua Carioca, 10, 1º andar, phone 2-7847. (K 29096) 91

BUNGALOW — GRAJAHU' — Occasião excepcional! Vende-se, urgente, um optimo á rua Mearim, 2 pavimentos, de esquina, estylo moderno em pó de pedra cinza e rosa, com cinco quartos, duas salas, banheiro, dispensa, garage, etc. Preço: 50 contos, facilitando metade. Chaves e tratar com o dono á rua Araxá, 89 (Grajahú). (L 00138) 91

BUNGALOW — MEYER — Vende-se por 28:000$, sendo 6:000$ de entrada e o restante em prestações, entrega immediata, á rua Piauhy, 278, proximo ao Meyer, está aberto das 2 ás 6 horas. Tomar bond Inhauma, saltar na Avenida Suburbana, canto da rua Piauhy. (K 29096) 91

BONITAS E MODERNAS CASAS — VENDEM-SE: com facilidade de pagamento, rua Costa Pereira n. 8, 3 quartos, 2 salas, garage, etc., 40:000$, metade á vista, á rua Guimarães e Capitulino. CIDADE LIGHT, 3 bons predios, 78:000$ parte á vista e o restante á prazo. Com João Ferreira, rua Carioca, 10, 1º andar. Phone 2-7847. (K 29096) 91

BONS PREDIOS — Vendem-se dois predios á rua Carmo Netto, dando optima renda, por 78:000$; com João Ferreira, rua Carioca, 10, 1º andar. (K 29096) 91

CASAS — VENDEM-SE — BOTAFOGO, á rua General Dionysio, palacete, 2 pavimentos, 150:000$. Rua Marquez de Abrantes, proximo á praia, bom predio, 2 pavimentos, centro terreno, 110:000$. CATTETE: rua Barão de Guaratyba, 2 bons predios, optima renda por 90:000$. CENTRO: rua Paulo Frontin, predio em 2 pavimentos, boa renda 85:000$. Avenida Mem de Sá, predio em 2 pavimentos, 58:000$. VILLA ISABEL: rua Turf Club, 26. Maracanã, predio com 3 quartos, 2 salas, banheiro e cosinha a gaz, jardim, mais 1 chalet fora, entrada ao lado, terreno de 8x80, com pomar, por 45:000$. Com João Ferreira, rua Carioca, 10, 1º andar. (K 29096) 91

BOM TERRENO — Com 29x109, todo plano e mais um predio, tudo por 85:000$000, facilitando o pagamento, metade á vista, local proprio para fabrica, vende-se á rua São Luiz Gonzaga, L. Cancella, parte alta; negocio urgente. Com João Ferreira, rua Carioca, 10, 1º andar, phone 2-7847. (K 29096) 91

CASAS, VENDEM-SE — BOTAFOGO: rua Matriz, 2 predios, 150:000$, Conde Bomfim, optimo predio, 2 pavimentos, 65:000$; Praça Saens Pena, 3 predios novos por 160:000$; COPACABANA, bom predio, 2 pavimentos, réis 130:000$; IPANEMA: rua Montenegro, 1 pavimento, 45:000$; rua Nascimento Silva, 2 pavimentos, 58:000$. Com João Ferreira, rua Carioca, 10, 1º andar. (K 29098) 91

CASAS — Vendem-se, Botafogo, bom predio em 2 pavimentos, centro de terreno, rua Marquez de Abrantes, proximo á praia, por 110:000$. Lindo predio á rua General Dionysio, centro de terreno, 2 pavimentos, amplos salões e dormitorios para familia de tratamento, por 150 contos. Facilito o pagamento. Com João Ferreira, rua Carioca, 10, 1º andar. (K 29096) 91

CHACARA. Vende-se 19000 m2, quasi toda plantada de laranjeiras, já dando renda. Preço 20 contos. Tratar com o dono, á rua Uruguayana, 41, sob. (L 118) 91

COMPRAM-SE — Predios bem localisados, de preferencia com contractos, mesmo hypothecados ou inventariados, paga-se bem e adeanta-se para os impostos atrasados. M. Sayer. Jornal do Commercio, 3º, sala 322. (K 28033) 91

GAVEA — Vende-se a casa da rua Marquez S. Vicente, 324; bond, chacara 160 ms. Fructas, agua corrente, etc. Tratar Alfredo Gomes, 38. (K 27878) 91

GRAJAHU' — PREDIO — Vende-se um confortabilissimo e moderno á rua José do Patrocinio, n. 79, com enormes quartos, duas grandes salas, ampla cozinha, banheiro moderno e completo, entrada para auto, etc. Ponto esplendido com 4 linhas de bonds e 7 de omnibus á porta. Acha-se aberto hoje, amanhã e depois das 9 ás 12,30 e das 14 ás 18. Preço: 48 contos, facilitando-se 20:000$ em prestações de 175$, mensaes. Telephone — 8-6656. (L 00138) 91

GRAJAHU' — BUNGALOW — Vende-se, urgente, um lindo á rua Itabaiana, 89, com grande jardim, varanda, boa sala de jantar e salinha de almoço, ambas pintadas a oleo, dois optimos quartos, banheiro moderno e completo, cozinha com fogão a gaz, etc. Preço: 35 contos, facilitando metade. Chaves para ver e tratar, com o dono, á rua Mearim, 90 (Grajahú). Tel. 8-6801. (L 00138) 91

IPANEMA — Vende-se por commodo preço, facilitando-se o pagamento, optimo predio de 2 pavimentos, todo pintado de novo, á rua Nascimento Silva, n. 461. As chaves no n. 467, com o vigia, e trata-se na Companhia de Seguros União dos Proprietarios, á rua da Quitanda n. 87, loja. (K 28981) 91

IPANEMA — Vendo por 45 contos o predio n. 164, da rua Barão da Torre, com jardim, duas salas, tres quartos, copa espaçosa, banheiro completo, cosinha e quintal arborizado. Zona esgotada. Omnibus á porta. Chaves no café da esquina. (L 00144) 91

JARDIM GUANABARA — Ilha do Governador. Vende-se um terreno bem situado, proximo ás barcas. Preço de occasião. Tratar á rua 7 Setembro, 88. (K 28898) 91

OCCASIÃO. Tijuca. Vende-se por 10 contos, terreno de 10 x 30, á rua S. Miguel, 20 metros, depois do n. 314. Tratar com o dono, á rua Uruguayana n. 41, sob. (L 118) 91

PREDIO NA MUDA, para renda. Vende-se 1 de esquina, á rua Pinto Guedes, com loja e sobrado, alugado cada pavimento por 300$. Preço: 50:000$, sendo 42:000$ á vista e 8:000$ em prestações mensaes de 100$ sem juros. Tratar á rua do Carmo 58, sob., das 2 ás 5. (L 00157) 91

SANTA THEREZA. Vende-se á rua Petropolis n. 45, optima casa centro de terreno, arborizado, 4 varandas, garage, linda vista. Tel. 2-2808. (K 29114) 91

TERRENO LEBLON. Vende-se 18 x 20 á rua Baptista das Neves, em frente ao n. 75. Preço 27 contos. Tratar com o dono á rua Uruguayana n. 41, sob. (L 118) 91

TERRENO. Botafogo. Vende-se, local para residencia de luxo, em logar alto, lindo vista, preço de occasião. Informações, á rua D. Gerardo n. 47, sobrado. (K 27789) 91

TERRENO. Collegio Militar, vende-se o melhor terreno e unico, da rua Universidade, junto dos predios 52 e 58, com 12 metros, frente por 55 de fundos. Tratar á rua do Ouvidor n. 41. (K 28912) 91

TERRENO. Gavea, Lopes Quintas, 154. Vende-se á vista ou prazo, mede 20 por 28 murado. Tratar tel. 8-5854. (L 94) 91

TERRENOS. Andaraby. Occasião unica! Preços para liquidar urgentemente, 10 x 30, desde 4:000$, em prestações suaves e ao alcance de todos, não é morro, rua approvada pela Prefeitura e já com muitas casas construidas. Para ver e tratar com Barbosa, á rua Buenos Aires n. 46, 1º andar. (L 140) 91

URCA. Vende-se por 70:000$ bellissimo predio, estylo moderno, ainda não habitado; facilita-se o pagamento, á rua Joaquim Caetano n. 60; tratar á rua do Carmo n. 58; telephone 4-6221. (L 136) 91

VENDE-SE sem intermediario um optimo terreno na Urca, á rua Octavio Corrêa por 32:000$; tratar á rua do Carmo, 58. sob., das 2 ás 5. (K 28875) 91

VENDE-SE um bom predio á rua Maria Amalia, 49, com 5 quartos, 2 salas, garage, por 70 contos. (K 27887) 91

VENDE-SE uma chacara com grande terreno proprio para a construcção de uma avenida, uma fabrica ou grande officina; preço rasoavel. Ver e tratar á rua Barão do Bom Retiro, 66. (K 25906) 91

VENDE-SE o palacete da rua Parahyba, 29; offertas á rua Corrêa Dutra, 59. (K 25918) 91

VENDE-SE o predio sito á rua do Mattoso n. 175, propria para grande familia ou pensão. (K 25896) 91

VENDE-SE magnifico predio bem localisado, á rua Frei Caneca. Trata-se com o sr. Altamiro Costa. Cartorio Raul Sá. (K 25843) 91

VENDE-SE o predio isolado de construcção moderna á rua Senador Correia n. 14, perto da Praça José de Alencar. (K 28927) 91

VENDE-SE por commodo preço, confortavel predio para moradia de familia, com jardim na frente á rua Barbosa da Silva n. 24. Acha-se aberto e trata-se na Companhia de Seguros União dos Proprietarios, á rua da Quitanda n. 87, loja. (K 25982) 91

VENDE-SE um predio á rua Sá Ferreira. Trata-se com o proprietario. — Phone 3-2328. (K 25888) 91

VENDE-SE — 42 contos, bungalow novo, 2 pavimentos, rua Ambrosina, 45 (4 postes da praça Saens Pena), 8 quartos, 2 salas, etc. Podendo fazer garage. (K 25912) 91

VENDE-SE, por 90 contos, o bom predio da rua Delgado de Carvalho, 30, em centro de bom terreno. Vêr, com permissão do inquilino, das 18 ás 16 horas. (K 29008) 91

VENDE-SE uma casa em Jacarépaguá, Freguezia, 2 quartos, 2 salas e mais dependencias, por 9 contos. Tratar á rua Republica do Perú 14, 1º, sala 4, das 4 ás 5. (K 29016) 91

VENDE-SE um esplendido terreno na rua Uruguay, com 20m,00x71m,00, nivelado, proprio para construcção de uma villa, residencia ou garage. Preço modico. Para tratar 7-4480. (K 28910) 91

VENDE-SE palacete 200 contos, sem intermediarios, rua Copacabana, carta a Daryonel, neste jornal. (L 00149) 91

VENDE-SE na rua Pereira Nunes, 192, c. VII, boa casa limpa, 4 quartos, 2 salas, bom terreno, preço de occasião, 27:000$. Teleph. 8-0344. (L 00134) 91

VENDE-SE um predio por 5 contos na Penha, sala, quarto, cosinha. Trata-se rua Teixeira Franco 62, Estação de Ramos. (L 00132) 91

VENDE-SE um terreno com 11 ms. de frente á rua Canuto Saraiva (Muda), junto e depois do predio n. 56, por 14:000$, sem despesa de transmissão por conta do comprador. Negocio urgente. Tratar á rua do Carmo 58, sob., das 2 ás 5. (L 00158) 91

VENDE-SE e trata-se directamente no Edificio Carioca, 1º and., sala 120, com o Sr. J. de Sousa, os seguintes immoveis: Predio moderno, 2 pavimentos, todo conforto, em terreno de 8x50, á rua Adolpho Motta, por 60 contos, outro á rua Santa Sophia por 70 contos outro á rua Joaquim Nabuco por 120 contos, outro á rua de S. Carlos por 22 contos, outro á rua do Rezende por 80 contos, outro á rua Moratorio por 180 contos, outro á rua Domicio da Gama por 80 contos, outro á rua Gustavo Sampaio, por 200 contos, grande area de terreno em S. Christovão, na zona fabril e residencial por preços modicos. (K 29004) 91

## Traspassa-se

TRASPASSA-SE um optimo e vantajoso contrato de uma boa casa commercial, á rua do Cattete; a tratar na rua Republica do Perú n. 71 e 73. (K 29112) 38

**TRAPASSA-SE** por motivo de doença uma pensão estrangeira, 12 quartos com agua corrente boa freguezia. Aluguel barato. Preço nove contos. Informações rua Santo Amaro 79. (K 29028) 38

## Empregos diversos

PESSOA com longo tirocinio de gerencia e administração, completos conhecimentos de contabilidade, redacção e correspondencia, noções de Francez e Inglez, boa apresentação e habilidade, para tratar com todas as classes sociaes, conhecendo amplamente a vida rural, deseja collocar-se em logar de futuro, no commercio, na industria ou na lavoura, como contador, gerente ou administrador. REFERENCIAS, CAIXA POSTAL NUMERO 181, nesta cidade. (K 25783) 55

## Aves e ovos

MARRECOS INDIANOS. Vendem-se de 10$000 a 25$000, conforme o tamanho; rua S. Clemente n. 240. (K 28924) 65

SHAMO japones, puro sangue (briga), reproductores importados; frangos, pintos e ovos; rua Visc. Itamaraty, 32. (K 27826) 65

VIVEIROS, ninhos, comedouros, bebedouros, alçapões, medicamentos, alimentos e fortificantes para passaros e gallinhas, canarios da terra, francezes e campainhas, pavão, seriemas, bicudos, sabiás de todas qualidades, azulões, patativas, coleiros, meiros, graunas, pintasilgos, avinhados, bigodinhos, cardeaes, gallos de campina, coaizos, sanhassus, garnisés, (coisa rara), mestiços, cães foxterrier, bacet, policiaes, buldog, lulús, etc. Gatos angorá, o que ha de mais puro, chocadeiras, criadeiras, macacos, micos, saguis, pombos correio, pintos, gallinhas e ovos de raça, etc. Tecidos de arame para cercas, gallinheiros, viveiros, criadeiras, escriptorios. Gaiolas para toda e qualquer variedade de passaros, etc. Os nossos productos são garantidos, os nossos preços são os menores. Só na fabrica Almeida, Rua 7 de Setembro numero 199. Rio de Janeiro. Tel. 2-0861. (51156) 65

SHAMO e Calcuta (Briga), frangos, frangas e ovos de reproductores importados, rua Minas n. 91. (K 29023) 65

## Chiromantes

CARMEN, chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia e psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido particular e commercial, tirando-se horoscopos completos, attende todos os dias, das 11 ás 6,30 horas, menos os domingos, rua S. José 74-1º. (K 27815) 69

MME. SOUZA só aceeita gratificação depois dos resultados obtidos. Rua Carlos Sampaio n. 39, terreo. Esplanada do Senado. (K 29015) 69

**SER FELIZ ?** nos negocios e amores, ter sorte, saude e realizar tudo que desejar; cartas com enveloppe prompto para resposta a F. P. Silva. Estação de Mesquita — E. F. C. do Brasil. (K 26765) 69

**MME. BETTY** — Rua S. Christovão n. 382 — Telefone 8-5414. (K 29110) 69

## Correspondencia

CELIO — Recebi tuas duas cartas atrazadas. Por dois jornaes te escrevi, porque não me foste vêr? Que Lu? Mudastes de orientação, não foi? Vae na terça á 1 hora. Felizes Festas... Saudade. Tua Celina. (L 00116) 70

**CARMEN**

Apesar indiferença falta noticias desejo-te feliz natal e todas as felicidades és merecedora. Muitos abraços saudosos. OTERO. (K 29017) 70

**A**

Hoje dia de Natal, com o pensamento concentrado em ti, não posso participar da alegria dos meus, porque triste e cheio de saudades, aguardo com ansia incontida o teu regresso; esperando, que Deus nunca mais se lembre de separar-nos, para tranquilidade dos poucos dias que me restam. Aceita muitos e muitos beijos da tua — J..... (K 29101) 70

## Dentistas e protheticos

**PYORRHÉA** Dr. Ruben Silva. Cura rapida e garantida, por processo de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. — T. 2-0360. 7 Setembro, 94, 3º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (K 19978) 72

**PYORRHÉA** Tratamento efficaz em 4 ou 8 curativos. Methodos proprios, preços modicos e exames gratis. Dr. S. Oliveira, r. 7, 194. (K 29029) 72

**Dr. Silvino Mattos** Laureado especialista em dentaduras parciaes, de justa posição e duplas, bem como em pontes. Rua 7 de Setembro, 194. (K 29029) 72

DENTISTAS — Vende-se um motor chicote, um reflector e varias miudezas, por preços de occasião. A' rua 7 Setembro, 88, 1º andar, sala 6. (K 28952) 72

DENTISTA FORMADO — Com longa pratica, trabalhando em clinica e prothese, dispondo de 3 dias na semana, deseja auxiliar collega que possua grande clientela. Cartas para R. J., neste jornal. (K 29003) 72

**Radiographia 10$000**

RUA OUVIDOR, 162, 2º, elevador — Phone 2-1659. Não trate dos dentes sem radiographia que é a garantia do bom trabalho. Além de Raios X, tem o "Serviço Electro-Technico Dentario" gabinetes para Cirurgia, Physiotherapia e clinica especializada. Dr. Plinio Senna. Rua do Ouvidor 162, 2º. Das 9 ás 18 hs. (K 28367) 72

**CLINICA DENTARIA INFANTIL**

DOS CIRURGIÕES DENTISTAS JOSE' ARRUDA E DIONI ARRUDA — RAIOS X. Clinica especializada para creanças, com apparelhagem adequada. Controle Radiografico. Rua Assembléa n. 88, 3º, sala 2. — Tel. 2-3665. (K 29036) 72

## Dinheiro

HYPOTHECAS — Empresto qualquer quantia sobre predio, terrenos e promissorias, mesmo nos suburbios, juros de 7 % ao anno. Rua Silva Jardim, 41. Loja, Ferreira. (L 00162) 73

## Diversos

THESOURO DA JUVENTUDE. Vende-se, optimo presente, á rua Andrade Pertence n. 50, terreo. Cattete. (L 182) 74

RADIO moderno, 8 valvulas, formato movel, bonito e bom. Vende-se por preço barato, devido retirada. Conde de Bomfim n. 567. (L 169) 74

CHIMICO — De passagem por esta capital cede formulas de uma productos de muita utilidade e consumo neste paiz e que offerece margem a grandes lucros. Barão de S. Felix, 129. Hotel Brilhante. (K 28035) 74

COMPRA-SE guarda-sol para praia, usado. Phone 7-4445. (L 00121) 74

UMA senhora doente, sem poder trabalhar, estando cêga de uma vista e outra operada de cataraia, passando as maiores necessidades, pede ás pessoas devotas do milagroso Santo Antonio, uma esmola para o seu sustento, que Deus a todos recompensará. Esta caridosa redacção recebe qualquer esmola. (K 27817) 74

ENCERA, raspa, calafeta, com machinas electricas. Tel. 4-6838, Antenor Corrêa, rua Alfandega, 197. (K 25951) 74

## Instrumentos de musica

PIANO ALLEMÃO — Do conceituado fabricante Dorner, vende-se um no valor de 5:000$ por 2:600$. Negocio de occasião. Urgente. Rua Silveira Martins, n. 26. (L 00124) 75

RADIO PHILCO. Vende-se um com 8 meses de uso, pela metade do custo. R. Silveira Martins, 26. (L 128) 75

COMPRA-SE — Um piano para particular. Tem-se urgencia. Telephone 5-8725. (L 00125) 75

VENDE-SE um perfeito piano allemão Steinway, na rua Senador Dantas, 3, 1º andar. (K 28967) 75

PIANO ALLEMÃO, de afamado fab., peça rica e luxuosa, vende-se, preço de occasião. R. Visc. Rio Branco, 62. (K 00081) 75

PIANO — Compra-se para estudo. Só allemão e em bom estado. Telephone 8-2141. (K 25928) 75

PIANO PLEYEL — Vende-se um em perfeito estado na rua Dr. Agra, n. 16 (Catumby). (K 27750) 75

**Compra-se** um piano. Paga-se bem. — Telefone 9-1570. (K 25380) 75

**PIANO BECHSTEIN**

Vende-se 1 maravilhoso ultimo modelo 88 notas, cepo de metal rico e luxuoso presente para Natal. Av. Rio Branco, 123. (K 28955) 75

## Ouro e Joias

A JOALHERIA VALENTIM vende, troca, faz e concerta joias e relogios, sempre com seriedade: rua Gonçalves Dias n. 37. Phone 2-0904. (K 24615) 76

## Modas e bordados

MME. ESTHER, faz vestidos desde 20$, corta, alinhava, prova desde 8$. Sen. Dantas, 3, 3º andar, apartamento 12. Telephone 2-2680. (L 190) 81

ALTA COSTURA: Vestidos chics desde 50$ em lindos crepes a 120$. Acceitam-se fazendas para confeccionar, por preços sem egual. Corta na fazenda desde 10$000, á rua Republica do Perú n. 53 (Assembléa). Mme. NAIR. (K 27748) 81

COSTUREIRA — Corta-se vestidos de seda a 10$, costura-se por qualquer figurino a preços modicos com Mme Vasconcellos á rua Corrêa Dutra, 86, tel. 5-2028. (K 27859) 81

MME. NAZARETH, diplomada, lecciona corte e alta costura; corta moldes em papel, talha na fazenda e acceita confecções. N. B.: Ensina suas alumnas a coser e provar os seus vestidos; aulas diurnas e nocturnas. Rua Haddock Lobo n. 410 (apartamento 10). (L 111) 81

CELLOPHANE folhas e fitas para chapéos e trabalhos de senhoras. Loja de varejo da S. A. Cellophane, á rua Pedro Iº, n. 42, loja, praça Tiradentes. (K 29030) 81

## Moveis novos e usados

SALA DE VISITA, escuro constante de 9 peças, estofadas, sobre molas com damasco moderno, que custou 1:200$000 vende-se por 450$, á rua dos Invalidos n. 34 (baixos). (L 185) 83

DORMITORIOS e salas de jantar de peroba e imbuya, estylos modernissimos, vendem-se a 450$ e 650$000, rua Haddock Lobo, n. 18. (K 25812) 83

COMPRAM-SE dormitorios, salas de jantar, peças avulsas, machinas, etc. Liquida-se rapidamente. Tel. 2-0809. (L 00184) 83

DORMITORIO com 10 peças, folheado a imbuya do mais moderno modelo, espelhos de crystal francez. Vende-se um novo por Rs. 1:200$000. Rua Frei Caneca n. 9. (K 27807) 83

ELEGANTES dormitorios para casal em varios modelos modernos, fabricado em imbuya e peroba. Vendem-se com garantia por Rs. 500$000. Rua Frei Caneca n. 29. (K 27807) 83

SALAS DE JANTAR completas de madeira de lei, inteiramente novas, com cadeiras estufadas e mesa pé de columna. Vende-se a Rs. 600$000. Rua Frei Caneca n. 29. (K 27807) 83

VENDE-SE uma sala de jantar nova, folheada a imbuya de estylo modernissimo por Rs. 1:400$000. Rua Frei Caneca n. 9. (K 27807) 83

COMPRAM-SE moveis avulsos, pianos, crystaes, etc. Mobiliario completo de casas. Tel. 4-6332, Casa André. (L 00084) 83

## Parteiras e enfermeiras

PARTEIRA ESPECIALISTA — Mme. D. CESANI — Diplomada, attende todo e qualquer caso, processos modernos, maxima hygiene, preços satisfatorios, consultas gratis, das 10 ás 17 hs Francisco Muratori, 2, apartamento 7, esq. rua Riachuelo. T. 2-1244. (K 28659) 84

MME. DE MESTRE parteira das Faes. de Med. da Austria e Rio, 30 annos de pratica de Maternidade, partos e curativos; injec. das 8 ás 18 horas, rua São José, 31; tel. 3-0700; consultas gratis. (K 27802) 84

## Professores

EXTERNATO CHAVES FARIA — R. Rosario, 114, 1º. Aulas diurnas e nocturnas. Curso de admissão, preparatorios e vestibulares. Preços excepcionaes. Vinde visitar-nos. (K 29100) 87

VENDA LIVROS USADOS — Bons romances de autores, francezes e nacionaes. Preço 1$500, Registo Correio — 500. Aceita remessa estampilhas uso Districto Federal e sellos correio. Correspondencia — Conselheiro Josino, 26, terreo. Esplanada Senado. (K 29111) 87

PROFESSORA DE INGLEZ — Lições praticas. Conversação. Rua Conde de Bomfim, 546. Predio no XI. (L 00151) 87

PROFESSORA energica, com longa pratica, ensina, em particular, portuguez, arithmetica, geographia, etc., a crianças e senhoras, mesmo idosas e principiantes, á rua S. José, 34-2º. Vae a domicilio. Tel. 3-0769. (L 00123) 87

PROFESSORA de piano e violão, faz tocar em 6 mezes, tel. 8-4505. Figueira de Mello, 396. (K 28013) 87

CURSO RAPIDO DE GUARDA-LIVROS, prof. Mario Pires, do Departamento de Educação, Edif. do Jornal do Commercio, sala 208, das 18 ás 20 horas. (L 00168) 87

PROFESSORA ALLEMÃ, ensina seu idioma theorica e praticamente a adultos e creanças. Tel. 7-2688. (K 28959) 87

**INGLEZ** Rapidamente ensino, rigido e radical. Rua da Lapa, 82. Mr. E. B. Bright. (K 28941) 87

PROFESSORA DE INGLEZ — Lições praticas. Conversação. Rua Conde de Bomfim, 546. Predio no XI. (K 28716) 87

**COPIAS** á Maquina e ao mimeographo. Traducções, 7 Setº. 107. Escola Urania. (L 00085) 87

FRANCEZ — Aprendam preferindo professor nato e formado; duas lições de experiencia. M. Voisin, prof. U. E. C., Pedro Iº, 7, apt. 707, tel. 2-8693. (K 24996) 87

**BANCO DO BRASIL** Proximo concurso. Matriculas abertas. Curso Brandão Junior. "Jornal do Commercio", 1º and., s. 107-3. (K 28003) 87

**INGLEZ** Rapidamente ensino rigido e radical., Rua da Lapa, 82. Mr. E. B. Bright. (K 29119) 87

**INGLEZ** Conferenciar correntemente e correctamente em cada ramo da vida ou seja alta posição, ensino com garantia, no mais curto tempo. Cartas á R. da Lapa 82, Mr. E. B. Brigth. (K 29119) 87

**INGLEZ** Rapidamente ensino rigido e radical. Rua da Lapa, 82. Mr. E. B. Bright. (K 29119) 87

**INGLEZ PRATICO** Aulas particulares. Dr. Rammel, Ouvidor, 58-2º. (K 29106) 87

**TACHIGRAPHIA** Methodo facil e rapido. Prof. de Rezende, Ouvidor 58-2º. (K 29107) 87

## Vendas diversas

VENDE-SE uma pharmacia em Icarahy á rua Miguel de Frias, 187, com ou sem o predio. Phone 394. (K 28921) 89

MADAME ORIENTAL. Chiromante graphologica, notavel pelo acerto das suas prophecias. Tira horoscopos. Attende todos os dias á rua Maria e Barros, 353. Telephone 8-3738. (L 143) 89

## Hypothecas

HYPOTHECAS — Empresto directamente aos Srs. Proprietarios sobre immoveis bem localizados, adeanto dinheiro para pagar os impostos atrazados. M. Sayer, Jornal do Commercio 3º, sala 322. (K 28032) 92

**HYPOTHECAS**

A juros a combinar empresto de 10 contos para cima, tambem em construcções. Adianto dinheiro. Pagamento a curto e longo prazo com direito a resgate ou amortisação antes do tempo sem bonificação. S. Boselli. Quitanda, 87. 1º andar. Das 10 ás 5 horas. (L 000107) 92

## Medicos e pharmaceuticos

**Dr. Cunha e Mello** Esp: Pulmões e coração — chefe serviço Tub. Hosp. P. II — **TUBERCULOSE** — Cons. Rua 7 de Setembro n. 141-1º de 14 ás 18 horas, T. 2-0767. (K 25974) 80

**VIAS URINARIAS**
**Dr. Julio de Macedo**

especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios, no homem e na mulher. Molestias venereas, Impotencia e Syphilis.

CORRIMENTOS

Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas

RUA DA CARIOCA, 54-A
Telephone: 2-3051
das 9 ás 11 e das 14 ás 18.
(50337) 80

Clinica das doenças do
**ESTOMAGO E INTESTINOS**

Novos meios diagnostico e trat.º doenças estomago. Ulceras estomago e duodeno sem operação pelo processo do Prof. Zuelzer de Berlim. Colites, diarrhéa, prisão de ventre, dyspepsia acidez etc. Dr. ERNESTO CARNEIRO. Especialista doenças da nutrição. Pratica hosp. Berlim e Paris. Quitanda 11 — 3 ás 5 horas. 2-8862. (K 25333) 80

**DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE**
Doenças sexuaes no Homem
Diagnostico causal e tratamento da
**IMPOTENCIA EM MOÇO**
R. 7 Setembro 207 — Do 1 ás 6. (K 25345) 80

**BLENORRHAGIA**

Cura radical, no homem e na mulher, aguda ou chronica por mais antiga que seja em 10 injecções hypodermicas inofensivas, indolores sem reacção de especie alguma. Devolve-se o total pago pela cura, em caso de eventual insuccesso. Consulta gratis.

Tratamento radical da prostatite, orchite, impotencia, (no moço) estreitamento. Corrimento regra dolorosa escassa ou demasiada inflamações do utero e ovario, esterilidade.

Tel: 3-3112 — 5-3984.
67, Assembléa — 2 ás 4.
DR. JORGE A. FRANCO.
(26569) 80

**GONORRHÉA**
e complicações (homem e mulher)
Estreitamento da Urethra
— IMPOTENCIA
Tratamento rapido e moderno
DR. ALVARO MOUTINHO
Buenos Aires, 77-4º — 10 ás 18
(49726) 80

**CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES**

Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagias colicas atrazos, etc., diathermia, L. do São Francisco, 26, do meio dia ás 5 hs.

**SANATORIO BELLO HORIZONTE**

RIVALISA COM OS MELHORES DA SUISSA
ESPECIALMENTE CONSTRUIDO PARA O TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Direcção technica do Professor Samuel Libanio. — Caixa Postal, 450 — End. teleg. "Sanatorio". — Telephone, 3148.

BELLO HORIZONTE — MINAS
(48940)

Clinica especialisada de Vias Urinarias
**PROSTATITES**
Tratamento da gonorrhéa e suas complicações.
Rheumatismo, Impotencia, estreitamento, orchite
**Dr. Herculano Penna**
Travessa do Ouvidor, 27 — 2º andar, das 3 ás 6.
Horario e salas especiaes para senhoras.
(51609)

# INDICADOR

### ADVOGADOS

**ALFREDO BARCELLOS BORGES — 7 de Setº., 209, 2º. T. 2-4081 (14 ás 18).**

**Amalio da Silva e Amalio da Silva Filho** — Rua Uruguayana n. 104 - 1º andar, Sala 106. — Telephone 3-5653.
**Heitor Lima** — Ouvidor, 71, 2º andar, Tel. 4-6926.
**Humberto Smith de Vasconcellos e Jorge de Oliveira Roxo** — 7 Setembro, 187-7º, Tel. 2-4939.
**Dr. Salgado Filho** — Rosario, 84. Res. 3-0143 e esc. 3-5723.
**Dr. C. Ottati Junior e Dr. Gil Costa** — Rua do Carmo, 49, 2º, sala, 1 — (Elevador). — Telephone, 3-0650.
**Hahnemann Guimarães e Antonio Guedes** — communicam que mudaram seu escriptorio para Avenida Rio Branco n. 91, 5º andar, salas 5 e 7. — Telefone 3-4237.

### MEDICOS

**DR. I. MALAGUETA** — Carmo, 5. Tel. 3-0500.
**Dr. Dauro Mendes** — Av. R. Branco, 183, (7º). S. 701. (2-8086).
**DR. LUIZ SODRE'** — Doenças dos intestinos, recto e anus. Rua Rodrigo Silva, 14 — Tel. 2-0698.
**Dr. Gilberto Gonzaga Romeiro** — Doenças das creanças. Cons. 7 Setembro, 78, (6-2111).
**Dr. Mario Corrêa** — Cons. Av. Erasmo Braga, 12. Edif. Profissional, Espl. do Castello.
**Dr. Vilela Pedras** — Ass. H. S. Fr. Assis. R. Ram. Ortigão, 38, s. 34, 2-9755 e 8-1830.
**O DR. OLIVEIRA BOTELHO** — Installou o seu Instituto Autotherapico, para a cura das molestias pela vaccina do proprio sangue do doente, em edificio proprio, á Rua General Polydoro numeros 169 e 171 (Botafogo). Tel.: 8-0575, de 9 ás 11 horas.
**Professor Oscar de Souza** — Av. Rio Branco, 91-8º and. Sala, 9. Das 3 ás 5 hs. Tel.: 3-3664.
**Prof. Annes Dias** — Consultorio: Ouvidor, 86, das 10 ás 12.

### MEDICOS ESPECIALISTAS

**DR. RENATO SOUZA LOPES — Prof. da Faculdade — Doenças do estomago, intestinos, figado e nervosas, Raios X — S. José, 39.**
**Dr. Manoel de Abreu** — Da Academia de Medicina — RAIOS X — Radiodiagnostico. Radiotherapia profunda. Av. Rio Branco n. 257 - 2º. — Tel. 2-0442.

### INSTITUTO PHYSIOTHERAPICO

**Dr. Gustavo Armbrust** — Duchas, Massagens, banho de luz, diathermia, ultra-violeta. — Rua Chile, 35.
**Instituto de Raios X** — Rua Carioca, 48 - 1º, das 8 ás 11 — Radiographia, pulmões, coração, apendicito, etc. 30$000 á Dentarias, 6|6 10$000. Diagnostico immediato. Fone, 2-1525.

### CLINICA DE VIAS URINARIAS

**Dr. Rodolpho Josetti** — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. — Rua 13 de Maio n. 44, 1º and. Dias uteis das 16 ás 19 hs. Sabbados das 14 ás 16 hs, Telephone: 2-1000.

### SANATORIOS

**SANATORIO RIO DE JANEIRO** — Para nervosos, esgotados, toxicomanos e convalescentes. Amplos e confortaveis aposentos. Modernas installações. Vigilancia e assistencia medica permanentes. Direcção technica dos especialistas Drs. Heitor Carrilho, J. V. Colares Moreira. I. Costa Rodrigues e Aluisio Camara — Rua Desembargador Isidro, 158 (Tijuca). Tel. 8-5429

**SANATORIO BOTAFOGO** — Rua Alvaro Ramos ns. 161 a 177 — Rio de Janeiro. — Tels. 6-1400 e 6-1401 — Estabelecimento especializado para cura de doenças nervosas, mentaes, e toxicomanias. Dividido em Pavilhões especiaes para doentes convalescentes, nervosos, mentaes e toxicomanos. Apartamentos, quartos com agua corrente, quente e fria, com todo o conforto e requisitos de hygiene. Tratamentos modernos sob a direcção dos profs. A. Austregesilo e Ulysses Vianna e dos docentes, Pernambuco Filho e Adauto Botelho. N. B. — O Sanatorio Botafogo acaba de criar uma classe a preços modicos accessiveis para doentes mentaes, com methodos apurados de therapeutica e vigilancia. Preços desde 400$000 mensaes, incluido o tratamento. Corpo clinico de capacidade conhecida. Medicos residentes no proprio Sanatorio.

**Sanatorio N. S. Apparecida** — Rua D. Marianna, 182. T. 6-2973. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. Relig. enfermeiras. Director: Dr. Murillo de Campos. Secção de Maternidade independente. Director: Dr. Bento R. de Castro.

### INSTITUTO ORTHOPEDICO

**Prof. Barbosa Vianna** — Tratamento das deformações e fracturas. Recuperação dos mutilados. Av. Mem de Sá, 183.

### DOENÇAS VENEREAS E DAS VIAS URINARIAS

**Dr. Alvaro Moutinho** — Buenos Aires n. 77, (11 ás 19 hs).

### HOMŒOPATHIA

**Coelho Barbosa & Cia.** — Rua Ourives, 38. — Tel. 3731. — Recebe pedidos para o interior.

### DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

**Dr. W. Schiller** — R. M. Olinda 1/3. — Tel. 6-2404.
**O Prof. Dr. Henrique Roxo**, tem consultorio no largo da Carioca, 16, nas 2ªs., 4ªs., e 6ªs., das 3 em deante. Res.: Avenida Pasteur, 296. Tel. 6-0824.
**Dr. Murillo de Campos** - Pça. Floriano, 55. 2ªs., 4ªs., e 6ªs., 4 hs.

### DOENÇAS DAS CREANÇAS

**Dr. Witrock** — Dos hosp. creanças Berlim. — Ourives, 5.
**Dr. M. Eaberard Leite** — 98, Assembléa, sala 53, 3ªs., 5ªs., e Sabb. 5 ás 7.
**Dr. Alvaro Caldeira** — Com pratica das principaes clinicas da Europa. — Cons.: Av. Rio Branco, 175/177. — De 15 ás 18 hs., 3ªs., 5ªs., e sabbados. T. 3-0449. Res.: Conde Bomfim, 962. Tel. 8-4557.
**Dr. Alvaro Aguiar** — Rodrigo Silva, 30-3º. Tel. 2-8500. (2ªs., 4ªs., e 6ªs., 2 ás 4).

### OPERAÇÕES

**Dr. Fernando Vaz** — Estomago intestinos, utero, ovarios, bexiga e rins. Alcindo Guanabara, 15-A. 2-4093 e 8-1323.

### MOLESTIAS DO ESTOMAGO

**DR. BARBARA'** — Estomago. Intestinos, Figado e Pancréas. Cursos de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons. Av. Rio Branco n. 183. Tel.: 2-7313. Res.: Av. Atlantica, 654. Tel. 7-1321.

### PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

**Dr. Daciano Goulart** — Uruguayana, 35, (4 ás 6). 2-3763. Res. Araujo Penna, 79, (8-1140).
**Dr. Camacho Crespo** — Rua Conde Bomfim, 577. Tel.: 8-1171.
**Dr. Miguel Feitosa** — Da S. Casa — Frei Caneca n. 11 — 2-6471.
**Dr. Octavio Rodrigues Lima** — Docente da Universidade. Partos, Gynecologia, — Assembléa n. 73-2º. Tel. 2-3733. Diariamente de 4 ás 6 Res. 6-2737.
**Dr. Altamiro Oliveira** — Chefe da Maternidade, H. D. Pedro II. R. Chile, 25.

**Dra. Elise Oehlke**
Formada na Allemanha e no Rio. Rua Ferreira Vianna, 24. Flamengo. T. 5-2414, das 2 ás 5 hs. Molestias das Senhoras, Corrimentos, Syphilis, Operações.

### PELLE E SYPHILIS

**DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO** — 7 Setembro, 141. Tel. 3-6439.
**Dr. F. Terra** — Prof. da Fac. de Med.: Uruguayana, 32, ás 14 hs. Consultas: 2ªs., 5ªs., e Sabb.
**Dr. A. F. da Costa Junior** — Docente e Assist. da Facul. R Rodrigo Silva, 7 (4 ás 6 hs).
**DR. RAMOS E SILVA** — Rodrigo Silva, 8. Tel. 2-8353.
**Dr. Chagas Bicalho** — Raios X — Electroterapia em geral. Cons.: R. Uruguayana, 104. Das 4 ás 6.

### OLHOS, GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

**Dr. Raul David Sanson** — São José, 43, das 2 ás 5. (3-0703).
**Dr. A. Calado de Castro** — Chefe do Serviço de olhos, garganta nariz e ouvidos, da Assistencia Municipal, Ourives, 5, 3º and 4 ½ ás 6 ½. Tel. 2-1009.
**Dr. Joaquim de Azevedo Barros** — Assembléa, 70-3º. T. 2-0381. Res. T. 6-0503. — Das 3 ás 6.
**Dr. Marinho Rego** — 7 Setº., 94. 1º and. S. 5. 2 ás 6. T. 6-3154.

### GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

**Dr. J. Sousa Mendes** — S. José n. 84, 3º, das 3 ás 5. (2-8133)
**Dr. A. Tourinho** — (9 e 13 hs) Alc. Guanabara, 26. 2-2748.
**Dr. Antonio Leão Velloso** — Chefe de clinica do prof. Raul D. de Sanson. — Largo da Carioca, 18, de 1 ás 16 hs. — Tel 2-3705.
**DR. OLAVO REBELLO** — Prat hos. Berlim e Vienna). Pça Floriano n. 55, 3 ás 5, 2-0425

### OCULISTAS

**Dr. Edilberto Campos** — Rodrigo Silva, 7-1º, de 1 ás 4, T. 2-4780
**Dr. Gabriel de Andrade** — Oculista. Consultorio e clinica particular. Largo da Carioca n. 5 (Edificio Carioca), de 1 ás 5 horas.

### HOTEIS E PENSÕES

**Hotel Avenida** — O mais central do Rio. — End. Telegr. "Avenida"

**INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO**

Dr. Paulo Zander (com 23 annos de pratica na Allemanha)

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco, 243-2º — Tel. 2-0328. Em frente ao Cinema Gloria.
(49679)

**DR. BRANDINO CORRÊA**

Molestias do apparelho Genito Urinario no homem e na mulher, OPERAÇÕES. — Utero, ovarios, hernias, appendice, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr.

**GONORRHÉA**

e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú n. 23, sobrado, das 7 ás 8 1|2 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas. (K 26169) 80

**HYDROCELE**

por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical, sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações. DR. CRICSIUMA FILHO. — Rua Rodrigo Silva, 7. Das 13 ás 16 horas. (K 26040) 80

**DR. DUARTE NUNES** — Vias urinarias — GONORRHÉA E SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANO-RECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (49709) 80

**Para o tratamento de TUMORES e do CANCER**
**O Dr. Von Doellinger da Graça**
possue
**RADIUM**

certificado pelos Institutos Curie (Paris, e de Radium (Nova York). — Applica no domicilio — com indicação propria ou do medico do doente
O preço está ao alcance de todas as classes e regula-se em tudo pela tabella dos nossos Institutos de Radium
**ASSEMBLÉA, 98**
(Edif. Kanitz)
Chamar — Tel. 7-3218
(K 25487) 80

**ULTIMO TYPO RADIO**
**PHILIPS 938 A**

o melhor presente de NATAL
Vendas á longo prazo — Sem Fiador — Uma prestação de Entrada — Procure ou telefone
C. K. S. — 4-1571
**242 Rua São Pedro 242**
(50761)

**PIANOS "LUX"** — Desde 3:200$000. Vendas a vista e a prazo. Novos modelos em ½ cauda. Fabrica Avenida 28 de Setembro n. 841. Telephone 8-3228. (49727)

**Doentes do Estomago**

Mandae vosso nome e endereço á redacção de "A ABELHA", em Nepomuceno, Minas, e tereis indicação gratuita para a cura radical e garantida. (51373)

**A SENHORA**

Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol Sabina Arruda) que ficará boa. Tubo, 7$000. A' venda na Drogaria Huber. Rua 7 de Setembro n. 61. (K 26185)

Vende-se um Lincoln double phaeton 5 logares, pneus novos. Optimo estado, informações pelo phone 5-1935. (K 27891)

**PATENTE N. 10541**

Sofá privilegiado para exames medicos adoptado com exito em todos os hospitaes e clinicas medicas. Para o interior fabricam-se de desarmar. Preços 140$000. Exclusivo da casa de moveis de A. F. COSTA Rua dos Andradas, 27 — RIO. (46933)

Aluga-se luxuoso appartamento na Av. Oswaldo Cruz (entre Flamengo e Botafogo) aluguel 1:000$000, mais informações telephonar p.ª 5-1935. (K 27892)

**JOIAS de OURO**

e platina com brilhantes, caixas de rapé de ouro, correntes castões e cordões. Prata antiga compra-se e paga-se principescamente no "REI DA PRATA" Largo da Carioca, canto da rua S. José. (Antiguidades). (K 29089)

**Salão do jantar**

Riquissimo em perfeito estado obra de verdadeiro valor artistico com esculpturas vende-se Avenida Osvaldo Cruz 121. (K 29121)

**Calor, pulgas, pestes ?...**

Mande v. exc. tomar as juntas abertas de seus assoalhos e ficará livre destas. Outros recursos são inuteis chame Campos, teleph. 4-5983. (L 00181)

**HYPOTHECAS**

Empresta-se 500:000$000 em parcellas de 20:000$ para cima aos juros da lei e sob condições as mais liberaes. Soluções em 48 horas. Tratar com Milton Ferreira de Carvalho, Ourives, 51 1º (54152)

## ESTA' PRESCRIPTO O CONCURSO FEITO EM 1909

Tendo Francisco Villar de Albuquerque Mello solicitado a sua nomeação para o cargo de 4º escripturario da Delegacia Fiscal em Pernambuco, o ministro da Fazenda resolveu indeferir o pedido, de vez que, de accordo com o art. 1º, do decreto n. 23.336, de 8 de novembro p. findo, está prescripto o concurso para provimento de empregos de Fazenda, feito, em 1909, pelo interessado.

## CONTAGEM DE ANTIGUIDADE DE CLASSE NA FAZENDA

O director geral do Thesouro declarou ao delegado fiscal em São Paulo, que a antiguidade de classe do 3º escripturario da Recebedoria Federal naquelle Estado, Luiz Pereira da Silva, deve ser contada, não de 14 de setembro de 1926, mas a partir de 1º de janeiro de 1929, data em que, como 3º escripturario da Delegacia Fiscal em Minas Geraes, passou a perceber o ordenado annual de 8:000$000, superior, portanto, ao do seu actual cargo.

## DECLARAÇÕES

### Companhia Progresso Industrial do Brazil

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉA GERAL DE PORTADORES DE DEBENTURES

Convido os portadores de debentures do emprestimo contrahido, em 5 de Maio de 1919, por escriptura publica lavrada em notas do tabellião do 18.º Officio desta Cidade, a comparecerem na séde da Cia., á rua Theophilo Ottoni n.º 18, no dia 25 de Janeiro de 1934, ás 14 horas, para constituirem a Assembléa geral que terá de deliberar sobre uma proposta da Directoria, que visa obter a renuncia da garantia hypothecaria constante do paragrapho — E). Terras — que figura naquella escriptura, conforme o permitte o Decreto n.º 22.431 de 6 de Fevereiro de 1933 (art. 10 n.º 2. H).

A proposta da Directoria tem por fim tornar possivel proceder-se a venda dos terrenos de Bangú, applicando-se, depois o producto, auferido com essa venda, em resgate ou compra de debentures em circulação.

De conformidade com o art. 11 desse decreto, para que a assembléa possa ser installada, necessario se torna que compareçam portadores de debentures que representem dois terços das obrigações em circulação.

O emprestimo emittido pela Cia., em 5 de Maio de 1919, no valor de Rs. 9.000:000$000, actualmente se acha reduzido, em virtude dos resgates até agora effectuados, a Rs...... 5.723:800$000 e está constituido por 28.619 obrigações em circulação, do valor de Rs.... 200$000 cada uma.

Os senhores portadores de debentures deverão depositar os seus titulos em um dos Bancos adeante mencionados, até o dia 23 de Janeiro de 1934: Banco do Brazil, Bank of London and South America, British Bank, Banco Allemão Transatlantico, Royal Bank of Canadá, City Bank, Banco Francez e Italiano, Banco Mercantil, Banco do Commercio, Banco Ultramarino, Banco Portuguez do Brazil, Banco Boavista, Banco Commercio e Industria de S. Paulo e Banco Commercio e Industria de Minas Geraes.

De accordo com a citada lei de 6 de Fevereiro de 1933, só poderão tomar parte na assembléa os obrigacionistas que legitimarem a sua qualidade com a exhibição do certificado de deposito dos respectivos titulos em qualquer um dos Bancos acima indicados.

Rio de Janeiro, 23 de Dezembro de 1933.

Pela Cia. Progresso Industrial do Brazil

Mel. Gme. da Silveira F.º
Presidente

(53357)

**CENTRO MUSICAL DO RIO DE JANEIRO**

Syndicato Profissional

Da ordem do snr. Presidente, convido os snrs. associados a comparecerem nesta séde, á rua da Constituição n. 52, sobrado, terça-feira proxima, 26 do andante ás 13 horas, para o fim de constituirem a assembléa geral que deve eleger a administração deste syndicato para 1934. Solicito a attenção dos snrs. associados para o que preceituam os artigos 8.º, 11 e 52 dos estatutos em vigor.

Rio de Janeiro, 23 de Dezembro de 1933. — José Theodoro Meirelles, Secretario. (K 29079)

Antonio Augusto, guarda chaves de 2ª classe da E. F. C. B. em M. Barbosa, communica que passará a assignar o nome de Antonio Augusto Miguel. 23 Dezembro 33. Antonio Augusto Miguel. (L 102)



**A' PRAÇA**

Como decorrencia do accôrdo feito com os Snrs. Augusto Esteves & Cia., antigos representantes no Rio e em S. Paulo dos productos VITAL BRAZIL, a firma Vital Brazil & Cia. Ltda., sob data de 11 do corrente, assumio todo o activo e todo o passivo da matriz da mesma firma no Rio e sob data de 20 do andante teve identico procedimento quanto a filial em S. Paulo.

Assim, quaesquer communicações ou informações poderão ser endereçadas ou colhidas directamente de Vital Brazil & Cia. Ltda., que terão empenho de attender com solicitude todas as determinações que lhes forem dadas.

Rua do Carmo, 15 — Rio, telephone 0-826.
Rua José Bonifacio, 110 — São Paulo — 1.º sobreloja, sala 13, tel. 2-1258.
Avenida 7 Setembro, 322 — Niterol — telephone 1949.
(K 28913)

## LOTERIAS

### LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da extracção numero 101, em 23 de dezembro de 1933:

| Numero | Premio | Local |
|---|---|---|
| 18.912 | 2.000:000$000 | São Paulo. |
| 5.310 | 500:000$000 | São Paulo. |
| 24.630 | 200:000$000 | São Paulo. |
| 9.065 | 100:000$000 | São Paulo. |
| 6.672 | 50:000$000 | Bello Horizonte. |
| 1.152 | 50:000$000 | São Paulo. |
| 20.484 | 20:000$000 | Florianopolis. |
| 4.099 | 20:000$000 | Rio. |
| 23.608 | 20:000$000 | São Paulo. |
| 10.960 | 20:000$000 | São Paulo. |
| 18.720 | 20:000$000 | Manáos. |
| 1.984 | 10:000$000 | Rio. |
| 5.881 | 10:000$000 | São Paulo. |
| 15.633 | 10:000$000 | São Paulo. |
| 2.953 | 10:000$000 | Rio. |
| 9.413 | 10:000$000 | Porto Alegre. |
| 18.701 | 10:000$000 | São Paulo. |
| 2.679 | 10:000$000 | Rio. |
| 13.801 | 10:000$000 | São Paulo. |
| 555 | 10:000$000 | Fortaleza. |
| 16.818 | 10:000$000 | São Paulo. |

E mais 50 premios de 2:000$, 300 de 1:000$ e 1.010 de 500$.

Aos bilhetes terminados em 2, cabe o premio de 400$000.

## ANNUNCIOS

# "TRATAMENTO RADICAL DA ASTHMA" INJECÇÕES "MARSON" — Documentação completa e convincente

"Empreguei o preparado "Marson" num caso de Asthma essencial, *rebelde a todo o tratamento*, com preparados que se propunham á sua cura ou melhora e obtive um resultado magnifico estando o doente, embora ainda em tratamento, passando muito bem".

Rio de Janeiro, 13|3|31. — (Assignado) *Dr. Gabriel de Lucena.* — Rua Nascimento Silva n. 65 — Copacabana — Rio de Janeiro.

**Para conhecer dos resultados definitivos que teriam sido obtidos no doente que constituiu objecto do attestado acima, procuramos o eminente e conceituado medico Dr. Gabriel de Lucena, que teve a gentileza de nos fornecer as linhas abaixo, de um valor, para nós, excepcional.**

"Procurado ha dias em meu escriptorio pessoalmente por um dos directores do Instituto Medico Ferreira & Castro Ltda., tive occasião de informar ao meu collega que o doente a que se refere o meu attestado do dia 13 de Março de 1931, acha-se perfeitamente curado. Na mesma occasião referi ao meu visitante que tenho applicado na minha clinica, largamente, o preparado "Marson". Accrescentei mesmo, acreditar ser um dos medicos mais enthusiastas desse preparado, pelos innumeros successos que me tem proporcionado na clinica. Dentre elles, lembrei-me, de momento, de 2 doentes affectados de asthma ha mais de 30 annos e que depois de exgotados todos os recursos therapeuticos, recorreram ao "Marson" por meu intermedio e que estão hoje, absolutamente livres da molestia que os atormentava".

Rio, 12 de Maio de 1933. — (Assignado) *Dr. Gabriel de Lucena.*

"Toda a vez que em meu serviço clinico faz-se mister uma medicação anti-asthmatica recorro ao preparado intitulado "Marson", do Instituto Medico Ferreira & Castro Ltda. A molestia desapparece rapidamente, definitivamente, ás primeiras injecções, e o remedio é tolerado admiravelmente, mesmo quando applicado a enfermos de avançada idade, conforme occorreu recentemente em mulher asthmatica de mais de 80 annos de edade".

Rio, 13 de Janeiro de 1933. — (Assignado) *Augusto Brandão*, Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Presado collega Dr. Nelson de C. Barbosa:

"Tenho empregado contra velha asthma, em pessoa de minha familia o seu magnifico "Marson", e é sem favor que assim o classifico. Confesso que já o empreguei com o natural desalento de quem sabe quanto e dificil um tratamento de fundo para uma tal syndrome, que milhão de causas póde determinar. E eu já havia empregado quasi tudo quanto tem chegado ao conhecimento dos clinicos. O seu "Marson", porém, deu-me a maior satisfação, porque me proporcionou o melhor resultado, muito especialmente quando empregado por via endovenosa na phase paroxistica, e intramuscular biquotidianamente, nos momentos intermediarios".

Do colega ad. e amigo. — (Assignado) *Theodureto do Nascimento.*

"Para o tratamento de fundo da Asthma e quaesquer complicações, emprego diariamente o preparado "Marson", ao qual dou inteira preferencia pela segurança dos magnificos resultados sempre obtidos e por ser admiravelmente tolerado pelos doentes, mesmo quando submettidos a tratamento prolongado".

Rio de Janeiro, 15 de Julho de 1933. — (a.) — *Dr. Paes Barreto*, Cons.: Rua Rodrigo Silva, 14-3º. — Res.: Rua Valparaizo n. 23.

"Para o tratamento da Asthma o corpo clinico da Light and Power, do qual tenho a honra de fazer parte, adoptou inteiramente o preparado nacional "Marson", do Instituto Medico Ferreira & Castro Ltda., do Rio.

Depois de ter empregado largamente o referido producto e de ter constatado brilhantes resultados, declaro considerar o "Marson" o melhor preparado para o tratamento da Asthma, incontestamente superior a quaesquer outros, de procedencia nacional ou estrangeira".

(Assignado) — *Dr. Azevedo Branco* — Rua do Cattete, 92 — Rio de Janeiro.

Attesto ter empregado o preparado "Marson", de fabricação do Instituto Medico, sob a direcção dos Drs. Nelson Barbosa e Guimarães Ferreira, com magnificos resultados, conseguindo com algumas injecções intramusculares, impedir por completo as manifestações nocturnas da asthma".

(Assignado) — *Dr. Pereira Vianna* — Rua Toneleiros, 177 — Rio. Rua Lopes Trovão, 320 — Petropolis

"Tenho o prazer de attestar que emprego diariamente e largamente na minha clinica o excellente preparado "Marson", do Instituto Medico Ferreira & Castro, Ltda., tanto em adultos como em crianças.

Dentre os muitos casos para os quaes tenho obtido resultados verdadeiramente surprehendentes, destaco de momento a observação de um doente portador de bronchite asthmatica chronica, homem de 78 annos de idade, que soffria ha cerca de 20 annos, e que ficou curado com 4 caixas de "Marson", sendo que as 24 primeiras injecções foram praticadas por via endovenosa.

Cumpre assignalar que nunca observei accidente algum com o tratamento, mesmo em pessoa de idade avançada, como no caso acima referido".

Batataes, 22 de Novembro de 1933 — (a.) *Dr. Osmany Nunes Macedo.* — R. Affonso Penna, 4

"Venho pessoalmente agradecer aos directores do "Instituto Medico", o effeito extraordinario que produziu a applicação de duas caixas de "Marson", applicadas em minha pessoa.

Affectado de polipos nasaes fui operado 20 (vinte) vezes, por diversos medicos, afim de curar-me da asthma, sem resultado algum. Por fim resolvi consultar o Dr. Victor Guizar, cujo tratamento consistiu em injecções de "Marson", por via intramuscular. Notei accentuadas melhoras desde a primeira injecção. Ao cabo da primeira caixa os polipos não mais se reproduziram, persistindo apenas a secreção nazal. Finalmente, com o uso da 2ª caixa desappareceram todas as manifestações referidas.

Foi desde essa época suspenso o uso do remedio e encontro-me perfeitamente curado, e, tão satisfeito com o brilhante resultado obtido, que desejei tornar publico o facto, não só como prova de reconhecimento, como para que o exemplo possa ser conhecido de todos os que soffrem do mesmo mal".

(Assignado) — *Olympio Cesar de Araujo* — (Pharmaceutico proprietario na cidade de São Lourenço — Sul de Minas).

"Ha vinte annos fui accommettido de asthma com manifestações as mais graves. Impossibilitado de trabalhar recorri a um preparado fabricado no Brasil, denominado "Marson".

Tomei cinco caixas desse remedio e fiquei completamente bom, livre de toda e qualquer manifestação da referida molestia.

Minha cura data de cinco annos, isto é, ha cinco annos que não tomo remedio algum porque nada sinto. Penso, pois, poder affirmar, de modo categorico, estar completamente curado desta horrivel molestia e, isto, graças ao preparado acima citado.

Estou á disposição de quem quer que seja para affirmar, pessoalmente, a veracidade deste attestado que offereço aos interessados com toda a satisfação".

Rio de Janeiro, 4 de Dezembro de 1933. — (a.) — *Genciano de Carvalho Lima*, Alto funccionario da Drogaria Huber, Rodolpho Hess & C. — Rua 7 de Setembro n. 61 — Rio de Janeiro.

"Ha 26 annos que soffro de Asthma, molestia que me tem atormentado muito, chegando muitas vezes a me impossibilitar de tomar conta de minha casa. Tenho lançado mão de todos os tratamentos aconselhados: empreguei o iodureto de sodio, obtendo algum resultado, tomei varias injecções, alcançando a principio algumas melhoras; tambem recorri ás injecções de Haeckel, que tambem me proporcionaram algum allivio. Mas, infelizmente, todas essas melhoras eram muito passageiras.

Ultimamente tive conhecimento de um novo preparado denominado "Marson". Tomei até hoje 20 dessas injecções intramusculares. Manda a verdade que eu declare que experimentei melhoras sensiveis desde a primeira injecção, melhoras que accentuaram com as injecções seguintes, a ponto de hoje me sentir muito disposta, podendo entregar-me aos meus affazeres domesticos, porquanto nunca tive nenhum accesso de tão incommoda molestia, depois que recorri a tão maravilhoso remedio".

Rio de Janeiro, 7 de Fevereiro de 1931 — (Assignado) — *Adelina Gonçalves.* — Rua Barão de Ipanema n. 20 — Copacabana.

**Cerca de 5 mezes depois de firmado o attestado acima, o "Instituto Medico" recebeu o seguinte, da mesma pessôa:**

"Pelo presente declaro que, desde cerca de tres mezes, sentindo-me curada, não fiz mais uso das injecções "Marson", nem de remedio algum. Continúo a passar perfeitamente, apezar de meu intenso trabalho, inteiramente livre da antiga enfermidade".

Rio, 24 de Junho de 1931 — (Assignado) — *Adelina Gonçalves.* — Rua Barão de Ipanema, 90 — Copacabana.

**Cerca de 8 mezes depois o "Instituto" recebia ainda o documento abaixo, da maior significação:**

"Tenho a satisfação de declarar que até a presente data não tive necessidade de recorrer de novo a tratamento algum anti-asthmatico. Apezar de ter cessado o uso das injecções "Marson", não senti mais nenhuma manifestação asthmatica, de cuja molestia, pois, julgo-me completa e definitivamente curada.

Coisa mais curiosa: cessado o tratamento, meu estado de saude melhorou ainda; e cada semana que se passa, mesmo fóra da acção do remedio, mais forte e disposta me sinto".

Rio de Janeiro, 18 de Setembro de 1931. — (Assignado) — *Adelina Gonçalves.* — Rua Barão de Ipanema n. 90 — Copacabana.

**O Instituto Medico Ferreira & Castro Ltda., autorisado pela Exma. Sra. D. Adelina Gonçalves, informa que até a presente data, o estado de saúde da antiga asthmatica é magnifico, livre inteiramente das antigas manifestações.**
**Rio, 12 de Setembro de 1933.**
**Inst. Medico Ferreira & Castro Ltda.**

"Minha molestia appareceu aos 19 annos de edade, mas foi de quatro annos a esta parte, que se aggravou extraordinariamente. Tinha accessos fortissimos, que duravam dias. Varias vezes foi preciso chamar a Assistencia do Meyer, que nesta época compareceu em repetidas occasiões á minha residencia, que era então á rua Padre Roma n. 28. Ultimamente chamei ainda a Assistencia, que me soccorreu á rua Pedro Alves, 183. Os accessos eram fortissimos e ás vezes não cediam, mesmo, ás injecções de adrenalina. Fóra das crises vivia prostrada, sem appetite, inteiramente impossibilitada de trabalhar.

A conselho de pessoa de minhas relações comecei a fazer uso das injecções chamada "Marson". O tratamento foi iniciado no dia 2 de Agosto do corrente anno, e eu comecei desde logo a melhorar. Até hoje tomei 43 injecções, ora na veia, ora nos musculos.

Com esse tratamento a molestia cedeu por completo. Nunca mais senti accessos, nem falta de ar. Recobrei o appetite, augmentei de peso alguns kilos, ao menos 3 kilos e com uma grande disposição para o trabalho. Cessaram todas as manifestações da antiga molestia e o que é mais curioso, é que mesmo exposta a chuva, ao máo tempo, não sinto mais signaes de doença. Minha voz é clara. Sinto-me, pois, com o direito de affirmar que estou completamente livre da Asthma".

Rio de Janeiro, 7 de Dezembro de 1932. — (Assignado) — *Maria da Piedade Andrade".* — Residencia: Rua Pedro Alves, 183. — Rio de Janeiro.

Aos 26 annos de idade, em Fevereiro de 1926, senti as primeiras manifestações de asthma, que foram se aggravando a ponto de prejudicar, inteiramente a minha actividade para o trabalho. Accessos violentissimos succediam-se de 15 em 15 dias, tanto no inverno como no verão, e no intervallo delles a molestia estava sempre presente.

Ao lado da asthma surgiu um eczema mais ou menos generalizada, atacando de preferencia os membros inferiores, rebelde a todo o tratamento local.

A conselho de diversos medicos, usei todas as preparações geralmente indicadas para combater a asthma e suas complicações. Ultimamente, porém, ensaiei o preparado "Marson". Logo ás primeiras injecções verifiquei que a molestia ia ceder. Até hoje foram praticadas, ora na veia, ora nos musculos, exactamente, 27 injecções. Os accessos violentos cederam e os signaes de bronchite, falta de ar, cansaço, falta de appetite, foram desapparecendo até que hoje sinto-me livre delles.

A conselho do medico que orienta o meu tratamento prosigo nas injecções que, além do mais, não produzem reacção alguma, nem local, nem geral. Voltou-me o appetite, meu peso augmentou e com elle as minhas forças. As declarações acima contidas não encerram nem uma expressão de favor. São a expressão da verdade, porque considero indigno attestar falsidades que pudessem induzir a erro doentes cujo padecimento me é muito conhecido.

Estou á disposição de quem quer que seja para informar, pessoalmente, do que se passou commigo e para mostrar o meu estado actual. Taes declarações faço-as expontaneamente em reconhecimento ao Laboratorio fabricante do MARSON e para prestar serviços a quem soffre de tão rude enfermidade. Esqueci-me de dizer — coincidencia ou não — estou quasi curado do eczema, que tambem aproveitou do mesmo tratamento.

Rio de Janeiro, 18 de Novembro de 1933. — (a.) *Antonio Furtado Costa* — Rua André Cavalcante n. 15 — Rio de Janeiro.

**MARSON E' ACTUALMENTE VENDIDO EM CAIXAS DE 12 OU EM CAIXAS DE 6 AMPOLAS.**

Vendas, amostras, informações, no Instituto Medico Ferreira & Castro Ltda., rua da Assembléa, 54, sob. — Rio de Janeiro, e nas principaes drogarias e pharmacias.

(52384)

---

# GOTTAS ALUETICAS? *Sim, são gottas contra a syphilis*

(VIDE BULLA)

Caixa Postal 2515

Quem attesta o seu valor therapeutico é a digna classe medica.

Vendem-se nas drogarias: Martins Liberato & C., Silva Gomes & C., Silvano Almeida & C., A. Gesteira & C., e nas demais de primeira ordem (38962)

---

## PREÇOS FIM DE ANNO

**30$**

Estylo Sport, sola crépe em pellica envernisada preta, marron ou branca.
Salto baixo 27/33 — 23$000.

Estylo collegial, artigo forte:
27/32 . . . . 18$000
33/36 . . . . 21$000
37/44 . . . . 24$000

**28$**

Pellica envernisada, salto mexicano.
Em branco ou marron
— 29$000 —

**35$**

Em bezerro chromo. O melhor artigo existente em preto ou marron.

PEÇAM CATALOGOS

Casa Neusa

NÃO TEM FILIAL

**Pedidos: N. A. SILVA**

Vale postal ou cheque.
Pelo Correio mais 2$000.

**92 — Avenida Passos — 92**

(51138)

---

## UM FELIZ NATAL

É o que deseja á sua numerosa clientela a popular

# CASA LOMBA

Calçado do bom e do melhor por preços modicos

RUA DO THEATRO 37

Lembrem-se sempre da CASA LOMBA

(54004)

---

## IMPERMEABILIZAÇÕES

por meio de materiaes betuminosos, rebocos e revestimentos de cimento especialmente preparado.

EXECUTAM-SE COM PERFEIÇÃO E GARANTIA.

**CASA HILPERT S. A.**

Importadores de acreditadas marcas de impermeabilisantes.

RIO DE JANEIRO — Rua da Alfandega, 81-A-B. Tel. 3-0482.
SÃO PAULO — R. Conselheiro Chrispiniano, 60-A. Caixa Postal, 3242

(49809)

---

## PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

Remedio Celestial

Para Tosses, Bronchites, Resfriados, Rouquidões e outros males do apparelho Respiratorio

Milhares de attestados comprovam sua notavel efficiencia e curas maravilhosas.

VENDE-SE EM TODA A PARTE

(50077)

---

# COM ESTE REMEDIO TENHO CURADO MILHARES DE SENHORAS SEM A MENOR OPERAÇÃO!

(48117)

---

# ESTATISTICA DA INSPECTORIA DE SEGUROS,

publicada no "Diario Official" de 6 de Janeiro de 1933

**RELAÇÃO DAS COMPANHIAS DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES, BRASILEIRAS E ESTRANGEIRAS** cuja receita no Brasil, foi superior, em 1931, a Rs. 1.000:000$000

| N. de ordem | COMPANHIAS | SÉDE | | | Receita em 1931 |
|---|---|---|---|---|---|
| **1)** | **Companhia Alliança da Bahia** | **S. Salvador** | **Bahia** | **Rs.** | **11.865:350$975** |
| 2) | Sul America T. M. e Accidentes | Rio de Janeiro | — | Rs. | 5.027:845$534 |
| 3) | Assicurazioni Generali | Trieste | Italia | Rs. | 5.075:515$830 |
| 4) | Internacional de Seguros | Rio de Janeiro | — | Rs. | 4.226:033$563 |
| 5) | Home Insurance | New York | Estados Unidos | Rs. | 3.643:449$670 |
| 6) | Italo Brasileira de S. Geraes | S. Paulo | E. de S. Paulo | Rs. | 3.095:607$242 |
| 7) | Royal Assurance | Londres | Inglaterra | Rs. | 2.997:246$020 |
| 8) | Alliance Assurance | Londres | Inglaterra | Rs. | 2.576:476$666 |
| 9) | Commercial Union | Edimburgo | Inglaterra | Rs. | 2.506:314$420 |
| 10) | União Commercial dos Varegistas | Rio de Janeiro | — | Rs. | 2.484:347$808 |
| 11) | Sagres | Rio de Janeiro | — | Rs. | 2.167:707$110 |
| 12) | Paulista de Seguros | S. Paulo | E. de S. Paulo | Rs. | 1.944:977$340 |
| 13) | Guardian Assurance | Londres | Inglaterra | Rs. | 1.728:365$183 |
| 14) | Liverpool and London and Globe | Londres | Inglaterra | Rs. | 1.687:706$732 |
| 15) | Argos Fluminense | Rio de Janeiro | — | Rs. | 1.683:931$600 |
| 16) | Previdente | Rio de Janeiro | — | Rs. | 1.625:745$800 |
| 17) | London and Lancashire | Londres | Inglaterra | Rs. | 1.600:871$770 |
| 18) | Yorkshire | York | Inglaterra | Rs. | 1.560:217$230 |
| 19) | Segurança Industrial | Rio de Janeiro | — | Rs. | 1.535:787$470 |
| 20) | Americana de Seguros | S. Paulo | E. de S. Paulo | Rs. | 1.491:191$571 |
| 21) | London Assurance | Londres | Inglaterra | Rs. | 1.486:013$110 |
| 22) | North British | Londres | Inglaterra | Rs. | 1.472:607$169 |
| 23) | Northern Assurance | Londres | Inglaterra | Rs. | 1.451:427$750 |
| 24) | Brasil de S. Geraes | S. Paulo | E. de S. Paulo | Rs. | 1.416:673$075 |
| 25) | Assurances Générales | Paris | França | Rs. | 1.321:515$873 |
| 26) | Adriatica de Seguros | Trieste | Italia | Rs. | 1.245:672$024 |
| 27) | Aachen & Munchen | Aachen | Allemanha | Rs. | 1.238:368$017 |
| 28) | Pearl Assurance | Londres | Inglaterra | Rs. | 1.236:597$275 |
| 29) | Royal Exchange | Liverpool | Inglaterra | Rs. | 1.222:392$578 |
| 30) | Albingia | Hamburgo | Allemanha | Rs. | 1.060:113$396 |

# COMPANHIA ALLIANÇA DA BAHIA,

de Seguros contra o fogo e riscos de mar

RUA DO OUVIDOR, 68-1.º andar — Phones 4-4032 e 4.3883

(52309)

---

TERNOS DE LINHO BRANCO E DE CORES
Grande variedade de padrões
A' TORRE EIFFEL
97 — OUVIDOR — 99

# A' TORRE EIFFEL

97 — Rua do Ouvidor — 99

RIO DE JANEIRO

MALAS E TODOS OS NECESSARIOS PARA VIAGEM
A' TORRE EIFFEL
97 — OUVIDOR — 99

UNIFORMES PARA COLLEGIAES

As Melhores Roupas PARA BANHOS de MAR
Lindos modelos para homens e senhoras

ARTIGOS FINOS PARA HOMEM

CAMISAS HALLMARK (AMERICANAS)
O ideal para o verão — Confortaveis e distinctas

# A' TORRE EIFFEL

97 — Rua do Ouvidor — 99

RIO DE JANEIRO

CHAPÉOS STETSON
Os mais elegantes
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

(52115)

---

# 65$

Aluminio com marca, 13 peças inclusive estante.
Para o interior mais 10 %

## A TAÇA DE PRATA

AV. PASSOS, 58

(48838)

---

## LIVRARIA MACHADO

**MARIO MACHADO & C.**

(SUCCESSORES DE J. F. MACHADO)

Grande sortimento de livros collegiaes, de Mathematica, Engenharia, Jurisprudencia, Medicina, Religião, Literatura e todos os mais livros sobre diversos conhecimentos humanos.

25 — AVENIDA PASSOS — 25
RIO DE JANEIRO

(52111)

---

## Poços de Caldas

ESTADO DE MINAS GERAES — BRASIL

Os maiores, mais luxuosos e confortaveis Palacios da America do Sul. ABERTOS TODO O ANNO

PALACE HOTEL — 287 apartamentos e quartos com banheiros. 18 apartamentos de luxo com salas de recepção e banheiros especiaes. 6 apartamentos de grande luxo com salas de recepção e banheiros especiaes, com agua sulfurosa. Conforto e hygiene sem igual. Riquissimos salões de leitura, festas, banquetes e recepções, jardim de inverno, etc. **O unico hotel com banhos thermo-sulfurosos em suas dependencias. — Diarias a partir de 30$000.**

CASINO — Deslumbrantes salões de diversões e jogos, "grill room", cinema falado e theatro.

THERMAS — Unicas na America do Sul, iguaes ás melhores da Europa. Cura radical de rheumatismo, arthritismo, syphilis e pelle. Completas installações de hydroterapia, banhos de sol, massagens, raios violetas, etc.

LINDISSIMOS PARQUES

**Estação de cura, repouso e diversões. Absoluto conforto, sem exigencia de traje de rigor.**

Informações: RIO DE JANEIRO - Edificio Odeon - 1.º andar; SÃO PAULO - Edificio Odeon - 2.º andar

(K 28923)

---

## LOJA NO CENTRO

**Cartorio ou Casa Bancaria**

ALUGA-SE á Rua Buenos Ayres nº 61, em frente á Casa Garcia e proxima a Avenida Rio Branco, excellente loja, propria para Cartorio, Casa Bancaria ou importante Companhia. Chaves por favor, no 1º andar. Trata-se á Praça Floriano, 31|39, 2º andar, das 10 ás 12 e das 2 ás 5 horas, por cima do Cinema Gloria. (53480)

---

## Sabonete THERMAL

das aguas Thermo-Sulfurosas — de — POÇOS DE CALDAS

O unico e o melhor para a pelle.
NAS BOAS CASAS, NAS DROGARIAS E PHARMACIAS

UNICO DISTRIBUIDOR: Rua 1º de Março n. 85-4º — Phone 4-3544 — Rio de Janeiro. — Amostras gratis serão remettidas a pedido. (51018)

---

## ONDULAÇÃO PERMANENTE POR 35$000

CABEÇA INTEIRA

Garante-se a duração por um anno.

Systema a vapor: não se sente absolutamente nenhum calor na cabeça. Executa-se a ondulação permanente em 4 tamanhos á escolha da cliente. Tome informações com FRANZ, cabelleireiro de senhoras, especialista no seu ramo de negocios. — Becco Manoel de Carvalho, 16-1º andar. — Esquina da rua 13 de Maio. Atraz do Theatro Municipal. Telephone 2-3091

(50716)

---

## PÃO DE ASSUCAR

Sabbado, Domingo e Segunda-feira. Luz, flores, musica e dansas. Grandes festas nos luxuosos salões do Restaurante do Alto da Urca. Listas com preços modicos. Reservam-se mesas pelo telephone 6-2767.

(K 25952)

---

## Fogareiros

A Kerozene ou Gazolina

90$000

GOMES NEVES & Cia.
Rua 7 de Setembro, 161

(51589)

## LOTES EM FRENTE AO COLLEGIO MILITAR

Nas ruas B. de Mesquita, Comte. Prat, Morales de los Rios e na rua Severino Brandão, recentemente abertas, vendem-se lotes a vista e a prazo tratar com o sr. Canella Av. Rio Branco 109, 3º das 10 ás 11 e das 3 ás 4. (K 29005)

## LINDA LIMOUSINE

Por 3:500$ (pechincha) muito economica, em perfeito estado, pneus e pintura quasi novos. R. Buenos Aires, 175, 3º. andar. (K 29027)

## "SITIO"

Vendo com 40 alqueires de boas terras a 3 horas desta capital, com trem e optima estrada de rodagem, tendo casa, electricidade e mais bemfeitorias. Tratar á rua São José n. 78 das 3 ás 5 horas com o sr. Alvaro. (K 29032)

## RS. 400$000 Remington - Machinas de escrever

Em perfeito estado, diversos tipos. Vende Casa Victoria. Conceição 58 — Fone 4—5181. (K 29021)

## BANHOS DE MAR

Aluga-se, por tres mezes, mobiliada, a casa XII da rua Salvador Corrêa 42, Leme, com 2 s. 3 q. e demais dependencias. Trata-se no mesmo local. (K 29011)

## CURSO DE FERIAS

Professor registrado pelo Departamento de Educação, aceita alunos para admissão no curso ginasial. Preços modicos. R. Alzira Brandão 91. (K 25975)

## BOAS FESTAS

A geladeira portatil patenteada "Marpy" constitue o mais util e bello presente Casa Ribeiro. Cattete 124. (K 29018)

## Estação de Repouso

Familia de todo respeito, com casa espaçosa, proximo da estação de H. Antunes (Mendes) aluga quartos com pensão a preços modicos. Cartas a Francisco Martins, em H. Antunes. E. F. C. B. ou Telephone Mendes 17. (K 25967)

## CABELLO CRESPO

As pessoas que fazem uso da pomada pagando constantemente, poderá fazer grande economia obtendo a formula da verdadeira pomada Norte Americana por pequena quantia para o uso constante. Informações com Pedro, na rua Pedro Americo 39. Fone 5-3175. (K 29009)

## MADEIRAS

Para renovação de stock, em virtude de balanço proximo, grande liquidação de madeiras serradas e apparelhadas, a preços inegualaveis, como sejam: Tacos desde 7$500 o m2; ripas de peroba para telhas, a $180; Pernas a $650; forros, a 3$200 o m2. e muitas outras peças. Vende exclusivamente a dinheiro, directamente ao consumidor. Rua Barão de São Felix n. 148, entre a estação D. Pedro II e o tunel João Ricardo. (K 28084)

## ENCAIXOTAMENTO DE MOVEIS

Coixotaria Brasil, tel. 4-4339, orçamentos sem compromisso. General Camara 315. (27197)

## VENTILADORES INGLEZES

Vende-se á rua de S. Pedro 10. (K 25964)

## AMERICAN TEACHER

Accepts one pupil for lesson on Tuesdays and Thursdays, 7,30 to 8,30. Class of two only. 60$000 monthly. Phone 5-1761 after 6. p. m. (K 25903)

## Moinhos Cáes do Porto

Quereis morar proximo ao vosso trabalho? Aluga-se por 300$ casa moderna á rua do Monte 60. Saude. Chaves á rua Livramento, 91. (K 28847)

## DETETIVE -- ALBANO

Pagamento depois de terminado. Investigações com todo sigilo. Carioca 34 3º andar. Tel. 2-3494. — ALBANO (K 25882)

## Machina de escrever

E caixas registradoras, concerta-se compra-se e vende-se, officina de primeira ordem; attende-se a chamados. Rua Buenos Aires n. 143. Phone 3-5155. (K 27772)

## PETROPOLIS

Aluga-se a excellente casa da rua Raul de Leoni, n. 22. Ponto magnifico. Tem garage. Está aberta. Tratar aqui pelo tel. 5-2337. (K 28859)

## LEITE DE MAMÃO

Compra-se qualquer quantidade. Tratar P. 15 Novembro 42, 1º andar — Com Balduino. (L 00009)

## LIVROS USADOS

Compram-se. Cartas a Augusto Leite. Rua Constituição 14, Tel. 2-3392. (K 25931)

## ITAIPAVA

HOTEL FONTES
PROXIMO A' EGREJA

Diaria modica. Bom passadio. Quartos com agua corrente. Não se acceitam doentes. Telephone 4—J—31. (K 27722)

## SELOS

Albuns para selos desde 10$000, e demais artigos filatelicos, só na casa de Santos Leitão e Cia. á rua Republica do Perú n. 12. Compram-se selos, moedas e medalhas do Brasil. (K 27700)

## Moedas Brasileiras

A 2ª edição do Catalogo de Moedas Brasileiras, a cores, já está á venda nas Livrarias Francisco Alves, Ouvidor 116; Freitas Bastos, R. Bethencourt Silva 15, e nos Editores Santos Leitão e Cia. R. Rep. do Perú 12. Preço 50$000. Com este Catalogo, todos podem saber o valor de todas as moedas Brasileiras desde 1643 até hoje. (K 27701)

## MADEIRAS

O maior stock; os menores preços. Rua Barão de Iguatemy, 60. Praça da Bandeira (Mattoso). Tacos desde 6$ M2.; frisos para soalho desde 8$500 M2.; forros desde 3$200 M2. Madeiras em grosso e serradas e apparelhadas. Toras de Sicupira, Peroba de Campos, Cedro e outras qualidades. Vendas á vista. (K 27286)

## MOTOR MARITIMO

Vende-se usado 80 x 120 H. P. completo marca Buffalo.
Casa Claudio. Theophilo Ottoni 191. (L 00178)

## Boas Festas e prosperidades no Novo Anno 1933-1934

João Ferreira, com escriptorio de compra e venda de predios e terrenos á rua Carioca 10, 1º andar, cumprimenta e agradece aos seus amigos e clientes a confiança que ao mesmo dispensaram durante o anno, continuando a receber ordens dos seus bons amigos no escriptorio acima mencionado. (K 29100)

## Imagens de Marfim

Concerta antigas ou modernas. Prç. Olavo Bilac 7 sob (fim da rua Gonçalves Dias), tel. 3-2495. R. de Paulo. (L 00157)

## COLLEGIO MILITAR

Admissão ao 2º anno. Prepara-se com exito. Sala 2. 7 de Set. 82, 1º and. corredor. (L 00165)

## PIANO x RADIO

Vende-se, 112 cauda, afinação de orchestra e teclado de marfim, facilitando-se o pagamento; ou troca-se por radio ou vitrola electrica; á rua Guineza, 111 — Eng. Dentro. (L 00137)

## DACTYLOGRAPHA CORRESPONDENTE

Firma importante precisa perfeita correspondente em portuguez, sendo inutil apresentar-se quem não estiver em condições. Cartas á caixa D. C. P. deste jornal, contendo referencias, edade e ordenado desejado. (L 00096)

## SITIO

Vende-se com 5 1|2 alqueires em Sacra Familia municipio de vassouras, casa nova e moderna com 3 quartos, 2 salas, banheiro, e grande cozinha com fogão economico, toda mobiliada, grande terreiro com paiol, gallinheiro, cocheira curral, chiqueiro, quartos para empregados, charrette, cavallos vacas com cria nova, gallinhas, açude com marrecos de Pekin e arvores fruitferas de todas as qualidades, etc. etc. informações detalhadas na rua dos Ourives 60. (K 27824)

## Ipanema - Compra-se

Terreno com 15 x 50, no minimo, nas ruas Prudente de Moraes e Visconde de Pirajá. Negocio urgente e á vista. Teleph. 3-4748, com o sr. Mario. (L 00139)

## PETROPOLIS

Aluga-se o bom predio do sobrado e mobiliado á rua Buenos Aires 201, proximo da estação. Chaves no mesmo. (L 00109)

## MARAVILHA Pensão Tijuca

Clima ideal floresta saluberrimo, muito fresco, agua corrente das montanhas nos quartos. Predio novo moderno rua Rocha Miranda 57 fim bonde Tijuca. (L 00112)

## Concertos de Radio

S. A. Casa Dale, rua S. José, 16, tel. 3-0237. Concertos de qualquer marca de apparelho. Serviço garantido. Attende-se á domicilio. Casa de confiança estabelecida ha mais de 40 annos. (L 00108)

## UM SENHOR,

Branco, precisa para a sua companhia de uma senhora necessitada de amparo, viuva sem compromissos, para cuidar de sua casa e fazer companhia a uma senhora de edade avançada.
Pede-se e dão-se referencia. Cartas nesta redacção á H. J. (L00101)

## Optimo apartamento

Aluga-se um, sem mobilia, no melhor ponto da rua Paysandu, trata-se com sr. Muller, teleph. 5-3081. (L 00099)

## PREDIO NOVO

Vende-se um acabado de construir proximo á rua José Hygino, á rua João da Matta n. 56, tratar pelo teleph. 2-7014, dias uteis facilita-se o pagamento. (L 00098)

## "CASAS BARATAS" Systema Z-I-R-I-V

Transportaveis para qualquer logar do Brasil.
De composto de cimento;
Praticas, solidas, duraveis, negativas ao calor e ao frio.

**Preços desde 5:500$000**

Pagamento a vista; ou com mensalidades suaves.
Peçam informações a: (Studio de Architectura), Rua Theophilo Ottoni 71, 1º — Rio de Janeiro. (L 00103)

## FAZENDA DE LARANJA

Arrenda-se uma com colheita proxima de um milhão de frutos, com duas boas casas de moradia, com quarto de banho completo, agua encanada, luz electrica, garage, cocheira, gallinheiros, chiqueiro, galpões, seis casas para colonos, com omnibus á porta, bonde e Estrada de Ferro, clima de primeira ordem, a 40 minutos das barcas de Nicteroi, Estradas de rodagem optimamente conservadas. Tratar das 8 ás 10 e das 19 ás 20 horas á rua Zamenhof, n. 33. (K 27827)

## ITAIPAVA

Vende-se uma propriedade com 40 alqueires, grande pomar de fruteiras européas e argentinas, taes como videiras, pecegueiros, ameixeiras, cerejeiras, macieiras, pereiras, caquizeiros, etc. grande plantação de milho, feijão e batata, 25 cabeças de fino gado holandez, 4 magnificos animaes de sela, 35 porcos, creação de gallinhas, sendo o predio moderno, finamente mobiliado com 5 quartos, salas de visitas e jantar, copa, cozinha, banheiro com installação de agua quente e fria directamente encanada da nascente, garage, 2 casas de empregados, paiol, chiqueiro de cimento, cocheira e usina propria de luz electrica. Preço 150:000$000. Tratar á Praça Serzedelo Correia 3, Copacabana. (L 00097)

## FEIRAS

Curso de gymnastica. Bailados classicos. Dansas de salão (tango argentino), para senhoras, senhoritas e crianças, Praia de Botafogo 412. Tel. 6-0950. (K 28968)

## TANGO ARGENTINO

Dansa de salão, aulas diariamente. Pela unica professora Sra. Keller-Ala. Praia de Botafogo 412. Tel. 6-0950. (K 28968)

## Marquez de Abrantes *Predio*

Vende-se um proximo a praia de Botafogo cujo terreno mede 8 por 40. — Tratar com Moraes Pires & Cia. Largo Carioca 5, sala 420. Telephone 2-4742. (K 29037)

## PALACETE TIJUCA

Vende-se um grande novo e luxuoso palacete, de dois pavimentos, construido com optimo material, em centro de terreno, com entrada para automovel, tendo excellente accommodações e tudo que é necessario a familia de bom gosto e tratamento. Acceita-se boa offerta, negocio directo tratar com o sr. Mario, Rua Ourives 55, 1º andar, tel. 4-2128 e 8-5003. (K 29038)

## SITIO

Vende-se com 17 alqueires geometricos, todo cercado, casa confortavel e mobiliada, luz electrica, jardim, pomar represa e moinho, a 4 kilometros de Martins Costa e 8 de Mendes por estrada de automovel. Preço 50 contos de réis. Informações, á rua S. Pedro n. 85. Facilita-se pagamento de parte. (K 28970)

## SOCIEDADE

Dispondo do capital de 30:000$, desejo associar-me a negocio serio e lucrativo. Cartas a S. R. na portaria deste jornal. (K 29041)

## MOTOR A OLEO

Vende-se usado 18 H. P. marca Schluter.
Casa Claudio. Theophilo Ottoni 191. (L 00178)

## RESIDENCIAS NA TIJUCA

Vendem-se as seguintes: rua Aureliano Portugal, nova, dois pavimentos e garage, por 78 contos; rua Homem de Mello, confortavel, dois pavimentos, por 60 contos, e palacete moderno e amplo, por 120 contos; na Av. Mello Mattos, lindo e enorme palacete, centro de vasto jardim, por 190 contos; rua Tte. Villas Boas, modernissima casa em dois pavimentos, por 90 contos; Av. Trapicheiros, magnifica e riquissima residencia, acabada de construir, por 220 contos; rua Valparaiso, sumptuoso e amplo palacete, do maior luxo e conforto, por 260 contos; rua Desembargador Izidro, grande casa em dois pavimentos, largo terreno, por 98 contos; rua João da Matta, casa moderna e confortavel, por 78 contos.
MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" — Lg. Carioca 5, 7º andar. (K 29046)

## SOCIO

Aceita-se com 10 contos para negocio limpo que dá bons lucros. Retirada mensal de 400$000 a 500$000. Rua Uruguayana, 133, sob. (L 00160)

## Casas em Petropolis E Itaipava

Vendem-se magnificas vivendas em Petropolis, Correias e Itaipava. Vendem-se tambem, alguns terrenos e sitios. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" — Lg. Carioca 5, 7º andar. (K 29046)

## "Optimo Piano 800$"

Devido embarque vende-se urgente, com banco capa e isoladores por favor R. Sant'Anna 107. (L 00070)

## ALUGA-SE

Excellente casa á rua Santo Amaro n. 147 para familia de distincção. As chaves no n. 158. Condições pelo tel. 5-2337. (K 27475)

## Installação cirurgica

Vende-se uma completa, no centro da cidade, constando de sala de operações, esterilização, 5 quartos para internamento, apparelhagem de physiotherapia, constituindo uma clinica particular com consultorio. Tel. 2-2748. (K 28905)

## Predio novo - Leblon

Vende-se ou aluga-se o predio ainda não habitado á rua Quinze, n. 39, 5 quartos, garage, bilhar e mais dependencias. Trata-se com o dr. Barbosa. Rua do Carmo, 60. 2º andar, 4-5378. (K 28885)

## BUNGALOW Em Therezopolis

Aluga-se optimo bungalow em Therezopolis, á rua Pará n. 450 entre o Alto e a Varzea. Trata-se á rua Barão de Jaguaribe 390. Ipanema. Telephone 7-2860. (K 25894)

## Praia de Icarahy

Precisa-se casa mobiliada para pequena familia tratamento, sem creança, por 3 a 6 mezes na praia ou proximidades. Informações para L. Silveira. America Hotel, por carta ou telephone. (K 27832)

## Verão -- Petropolis

Proximo á Estação familia mineira aluga 2 bons quartos, mobiliados, boa pensão. Preços modicos. Rua Floriano Peixoto 141. Petropolis. (K 28908)

## FARMACEUTICO

Ou farmaceutica com algum capital precisa-se á rua Republica do Perú' 41, com Neves. (K 25932)

## PIANO STEINWAY

Novo, vende-se um rico e superior e 88 notas cepo de metal 3 pedaes, ultimo modelo rico e luxuoso presente para o Natal por preço baratissimo encontra-se em exposição na Av. Rio Branco, 123. Prox. á rua do Ouvidor. (K 28954)

## Optima sala de frente

Aluga-se no Largo da Carioca, 13, 1º sala 3, propria para medicos, dentistas, etc, já com divisão. (K 25997)

## Quer Piscina Em Casa?

Se faltar-lhe dagua necessaria, chame o especialista de poços e minas, o descobridor daguas subterraneas com seu pendulo hydraulico infallivel. Serviço perfeitamente garantido — melhores referencias — preços modicos.
Escrevam immediatamente para
ENG. ERNESTO WEIKERS
Avenida Paris, 117 — Bomsuccesso — Nesta. (K 25969)

## Sitio ou Chacara

Compra-se em Therezopolis, ou Itaipava fóra da cidade. Carta com informações para F. T. Av. Paul Redfern 60. — Leblon. (K 29001)

## CASA EM FRENTE AO COLLEGIO MILITAR

Na rua Comte. Prat. n. 7 vende-se uma a concluir com 5 quartos 2 salas garage jardim, pode ser vista tratar A. Rio Branco 109, 3º sala 17 com o sr. Gonçalves. (K 29004)

## COMO CONSTRUIR

A Empresa de Construcções Reunidas, (pelo disputado systema paulista), participa que, a partir de 20 do corrente mez, reduziu os criteriosos orçamentos de suas construcções ao minimo, para produzir o maximo. Que só facilitará os pagamentos, até 50 °|° a longo prazo e juros modicos, e fará apreciavel desconto para aquellas contratadas a dinheiro. Que as construcções de meio tijolo (frontal) só serão aceitas para a zona Rural. Orçamentos e mais informações, Rua Assembléa, 47 — sob. Prospectos gratis e albuns "Casa para Todos", com 150 plantas e fachadas, a 5$ na séde e em todas as Livrarias Francisco Alves. (L 00120)

## BICYCLETAS

Só "FLYING WHEEL" de que é unica depositaria no Brasil ha mais de 30 annos a CASA PAVAGEAU, porque é a mais forte e elegante. A bicycleta "FLYING-WHELL" não é soldada a oxigenio e nem de ferro fundido. A bicycleta "FLYING-WHEEL", é toda fabricada de aço escolhido e seus tubos são estirados a frio e não são emendados. A bicycleta "FLYING-WHEEL" tem os pneus e camaras de ar fabricados com fina borracha do Pará, com a marca "FLYING-WHEEL" e seus preços são desde 250$000. O maior stock do Brasil, para homens, senhoras, meninos e meninas. Todos á CASA PAVAGEAU, á rua da Constituição, 44. Peçam prospectos. (49346)

## COFRES

Pretende adquirir um de segurança? Procure as marcas COURAÇADO, VILLA NOVA DE GAYA, "PROGRESSO" e "AMERICANO NEW YORK", vendidos a longo prazo, á rua Buenos Aires 184. Telephone 4-4566. (51042)

## VERDADEIRA FELICIDADE

Sentem todos aquelles que compram essencias em nossa casa — Vendemos qualquer quantidade *Casa das Essencias Garantidas. Rua dos Andradas, 59* — Junto á Chapelaria Agostinho. (48995)

## MATTE CHIMARRÃO

A melhor herva encontra-se na CASA DA INDIA — assim como os chás mais finos que vêm ao mercado — Ouvidor numero 59. (48990)

## Chimarrão "SARA" (Typo argentino)

Acabamos de receber. Casa da India — Ouvidor, 59, loja. (49820)

## FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homoeopathicos — Vidro 5$000; pelo Correio 7$000. De Faria & Comp. Rua de São José 74, Rio. (48925)

## PETROPOLIS

Aluga-se o predio da rua Buenos Aires 289 proximo da estação. Chaves no 124. (L 00110)

## RESIDENCIAS EM BOTAFOGO

Vendem-se as seguintes: duas casas modernas e amplas de 2 pavimentos, á rua Visc. de Caravellas, por 55 contos cada uma; rua Jardim Botanico, moderna, dois pavimentos e garage, por 63 contos; rico e amplo palacete, moderno, no principio da rua Jardim Botanico, por 160 contos; magnifica e ampla residencia, á rua Barão de Itamby, em centro de terreno de 15 x 70, por 170 contos; riquissimo palacete, á rua Demetrio Ribeiro, por 210 contos; ampla casa á rua Humaytá, terreno de 33 de frente, por 190 contos; boa chacara, á rua Marquez de Olinda, por 200 contos; moderno palacete á praia de Botafogo, por 190 contos; 3 amplos palacetes á rua Senador Vergueiro, um por 155 contos, outro por 260 contos, outro por 500 contos; magnifico palacete, á rua Paysandu, lado da sombra, junto á praia do Flamengo, por 200 contos; dois soberbos palacetes, com vasto terreno á rua Voluntarios por 500 contos e á rua S. Clemente por 550 contos; moderno e riquissimo palacete á rua Urbano dos Santos, junto á Escola de Medicina, por 280 contos; ampla residencia á rua Gago Coutinho, com terreno de 20 x 30, por 185 contos. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" — Lg. Carioca 5, 7º andar. (K 29046)

## Leme - Sala de frente

Grande por 250$000; 2 ras do chão 170$ e 155$ outra mais desviada mas olhando para o mar rs. 170$000. Rua Gustavo Sampaio 66. Tel. 7-3640. Ordem e asseio. (L 00133)

## Area no Realengo

Vendem-se 168.000 mts, quadrados de optimo terreno prompto para lotear. Tratar á rua S. Franc. Xavier 791. Dr. Henrique Couto Esber. (K 29044)

## Casa em S. Lourenço Minas

Vende-se mobiliado, fotografias, detalhes, Mattos Pimenta, Lg. Carioca, 5. 7º and. (K 28963)

## Fogões e aquecedores

Fogões de gaz, lenha e aquecedores todas as marcas concertam-se, reformam-se, trocam-se, vende-se, só na officina especialmente de fogões em geral, á rua Senador Euzebio n. 23, telefone 4-0831. (K 28964)

## PROFESSORA

Diplomada, podendo dar informações, procura casa de familia educada, onde possa morar, leccionando creanças. Fala fluentemente o inglez e o portuguez e ensina tambem o francez. Tel. 4-3834 — Informações com Oscar Villaça. Das 16 ás 19 horas. (K 25855)

## Deseja Emmagrecer?...

A diplomada professora Mme. Stael garante as Exmas. Senhoras e senhoritas á cura radical de defeitos fisicos, emmagrecer em pouco tempo, rigidez dos seios e demais tratamentos de belleza sem drogas nem privações, por unico meio de ginastica medica moderna e massagens. Chamados pelo Teleph. 2-6185 para combinar. (K 27853)

## MAJESTIC HOTEL

Praia de Botafogo 384 e 390 com grande parque para familia dispõe de bons quartos para casal e solteiros a preços commodos. (K 27843)

## RETALHOS E TRAPOS

Papeis velhos, archivos etc. compram-se á rua Sant'Anna 157. Tel. 4-6355 (K 27494)

## MADEIRAS

Vende-se EUCALIPTUS de 10 a 40 metros de comprimento e de todas as grossuras, a escolher, tratar a rua de S. Bento 10, telephone 3-4744. (K 27742)

## Folhinhas de Luxo

Proprias para presente, variado sortimento na
PAPELARIA BOTELHO
Ouvidor, 65 (K 28706)

## ITAIPAVA

Vende-se optimos terrenos, promptos para construcção, planos, em ponto livre de poeira e com toda facilidade de conducção, junto á estação de Itaipava. Tratar com o sr. Belisario na referida Estação. (K 27745)

## Admissão ao Ginasio

O Colegio Salesiano de Niteroi abriu tres cursos de ferias que já funcionam no Colegio, no Rio á rua da Assembléa 60, e em Terezopolis, para os candidatos ao exame de Admissão ao Ginasio.
Em Terezopolis funcionará tambem um internato para estação de ferias. Informações e matriculas, todos os dias uteis das 13 ás 16 horas no Colegio e no Rio. (K 27820)

## THEREZOPOLIS

VARZEA PALACE HOTEL

O mais confortavel e o melhor tratamento apartamentos com banheiro. Telephone 12. (K 28891)

## THEREZOPOLIS

Aluga-se uma grande casa mobiliada em centro de grande jardim. Trata-se R. Buenos Aires 120 sob. (K 28892)

## Apartamentos luxuosos

Alugam-se com ou sem moveis á rua Bambina, 22. (K 27728)

## ALUGA-SE

O predio á rua 1º de Março 99, com grande armazem, e dois andares proprios para escriptorios, trata-se no Banco Portuguez do Brasil, o predio se acha em exposição das 9 ás 3 horas. (L 00091)

## Rua S. Francisco Xavier

Alugam-se, ao preço de 300$ e taxas, sem contrato, na villa situada á rua S. Francisco Xavier n. 892 excellentes casas de 2 pavimentos com 3 quartos, 2 salas, etc. (K 28853)

## COPACABANA

Aluga-se o predio da rua Souza Lima 124. Aberto das 16 ás 18 horas. (K 28856)

## AGUAS S. LOURENÇO Hotel Avenida

Bom tratamento, agua corrente em todos os quartos e preços modicos — Informações á rua Republica do Perú' 16. Tel. 3-4090, com Benjamin Santos. (K 28914)

## Electrola-Victor 12-15

Estado de nova, lindo movel, formidavel volume: verdadeira orchestra. — Custou 6:500$, vende-se com discos seleccionados pelo preço unico de 2:800$ — Tratar phone 9-2339 e 2-6980 com Sylvio. (K 25849)

## MARAVILHA

Ultima novidade para tingir em casa, bolsas, luvas e sapatos. Vende-se nas principaes lojas de ferragem e pharmacias. Preço 3$. Pedidos do interior á Arthur Meyer. Av. Passos 27, 1º and. (K 27398)

## PETROPOLIS

Vende-se bella propriedade na Avenida Barão do Rio Branco. Casa confortavel. Boa garage. Optimo terreno com abundancia dagua. Nascente propria. Eduardo Ramos. Buenos Aires, 45. (L 00087)

## 250$000

Senhorita ou senhora que queira trabalhar com esse ordenado, deve sempre andar com seus sapatos, bolsas e luvas devidamente tintos por habil especialista do genero. Av. Passos 27, 1º andar. (K 28801)

## American Teacher

Will accept one pupil to form class of two, Tuesdays and Thursdays, 7,30 to 8,30 Flamengo. Phone 5-1761, for informations. Mr. Frank. (K 29031)

## THEREZOPOLIS

Vende-se ou aluga-se um confortavel predio no melhor ponto de Therezopolis com garage e todo o conforto, moderno, para ver e tratar na rua dr. Mello Franco n. 98. (K29025)

## RESIDENCIAS EM COPACABANA

Vendem-se as seguintes: a 24 metros da Av. Atlantica, construida em terreno de 21 x 20, ampla, confortavel e moderna, por 230 contos; a 68 metros da Av. Atlantica, riquissima, com 3 salas, 8 quartos e dependencias do maior luxo e conforto, por 250 contos; á rua Raymundo Corrêa, grande e boa casa, em centro de terreno de 18 x 50, pelo preço de 200 contos; a 30 metros da Praça do Lido, confortavel e moderno palacete, por 250 contos; á rua Goulart, proximo da Av. Atlantica, construido em terreno de 16 x 30, pelo preço de 170 contos; no posto 6, ampla e moderna casa, por 130 contos; no posto 6, rico palacete acabado de construir, terreno de 14 x 50, pelo preço de 280 contos; diversas casas na Av. Atlantica, variando de 160 a 800 contos; diversas casas em ruas internas de Copacabana, variando os preços de 70 a 200 contos. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" — Lg. Carioca 5, 7º andar. (K 29046)

## Casas em Therezopolis

Vendem-se optimas residencias e bons terrenos em Therezopolis.
MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" — Lg. Carioca 5, 7º andar. (K 29046)

## JOIAS

Usadas com ou sem brilhantes, platina, cautelas prataria compram-se pelo maior preço. Fazem-se trocas, concertam-se joias e relogios. Largo de S Francisco 19 junto á egreja. Joalheria S. Francisco. Teleph. 2-9771. (J 29087)

## Chacara de Plantas

Liquida-se grande estoque Ficus a 1$. Fruteiras de Conde a 3$000 Samambaias a 1$000 temos todas as plantas para jardins e pomares R. Theodoro da Silva 395. (L 00159)

## Avenida Epitacio Pessoa *Terreno*

Vendo um com 14,73 x 35 junto e depois do 382. Tratar, Roberto Maura, 7-1485. (K 29066)

## PEKINEZES Wire Haired Fox-terrier

Vendem-se filhotes destas duas raças; exemplares lindos, de paes importados. Rua Visconde de Pirajá, 487, — Ipanema — 7-4236. (K 29070)

## COMPRA-SE SITIO

Compra-se sitio até 30 contos á vista, proximo a Petropolis ou Niteroi — (Fonseca ou Alcantara) com casa boa de residencia e abundancia de agua. Ofertas com detalhes á K. 29.069 neste jornal. (K 29069)

## TERRENO --- IPANEMA

Vendo um de 12 x 38 lado direito, e 36 lado esquerdo. Rua Visconde de Pirajá entre as avenidas Henrique Dumont e Epitacio Pessoa. Frente para o mar. Tratar Roberto Maura, 7-1485. (K 29067)

## SOCIO

Para exploração de diversas formulas medicinaes approvadas pela Saude Publica, algumas com regular venda, aceita-se com 20 contos, garante-se retirada superior a um conto de réis Rua Uruguayana 133, sob. (L 00161)

## Chapéos de Senhora

Os mais lindos modelos de Paris. Mlle. GENNY. Rua do Ouvidor 121, 1º sala 2. Tel. 2-7565. (K 29071)

## Carnaval e Cotillon

Variadissimo sortimento de chapéos de papel. Vende-se e aceita-se encommendas para clubs e batalhas. Papelaria Americana, rua da Assembléa n. 90. (L 00145)

## RUA COPACABANA

Vende palacete sem intermediarios, 200 contos, carta Dargonel neste jornal. (L 00150)

## PETROPOLIS

Aluga-se bungalow c. 4 quartos 4 salas garage e demais dependencias. P. preço modico inf. tel. 7-4508. (K 29086)

## RUA 7 SETEMBRO

Vende-se nesta rua proximo a Praça Tiradentes, bom predio, 2 pavimentos, loja e sobrado, opportunidade 160:000$, urgente, com João Ferreira, rua Carioca, n. 10, 1º andar. (K 29097)

## CASAS - VENDEM-SE

Em todos os melhores bairros desta capital, Botafogo, Copacabana, Urca, Centro Commercial, Tijuca e Villa Isabel preços de occasião. Com João Ferreira, rua Carioca, 10, 1º andar. (K 29097)

## RUA DO PASSEIO

Vende-se, grande área de terreno com 13,80, por 60 mts, em frente ao Passeio Publico, proprio para grande edificio, pela melhor offerta. Com João Ferreira, á rua Carioca 10, 1º andar. (K 29099)

## NIVEL GURLEY

Vende-se estado de novo luca e nivela. Casa Claudio. Theophilo Ottoni 191. (L 00178)

## Uzina — Hydro — Electrica

Vende-se usada 50 H. P. Alternador G. E. turbina typo Francis.
Casa Claudio. Theophilo Ottoni 191. (L 00178)

## ALUGUEL E VENDA DE PREDIOS

Alugam-se e vendem-se optimos predios nos bairros de TIJUCA, SANTA THEREZA, LEBLON, MEYER E NICTHEROY no CENTRO e ICARAHY. Informações telephone 4-6065 — ramal 26. Rua Ouvidor n.º 50-1º andar. (53319)

## Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos
RUA DO OUVIDOR, 166. (49857)

## Pensão Santa Therezinha

Predio novo. Conforto de primeira ordem. Não accetta doentes. Clima incomparavel. Av. Tiradentes 161. Phone 36. Corrêas. (51300)

## SALAS PARA MEDICOS

Alugam-se 4 com installações de agua electricidade e gaz. Gonçalves Dias 50 3º andar (elevador). Altos da Casa Hermanny. Tratar na loja. (48208)

## ACIDO URICO

O seu dissolvente maximo e illiminador sem egual é o Albuminol. Não contem saes e nem alcool que irritam rins e estomago. (K 25956)

## GELADEIRAS RUFFIER

E moveis vende-se a prestações na Casa Macuco, á Rua Visconde de Itauna 66 tel. 4-2106. (51783)

## PIANOS NOVOS

USADOS E REFORMADOS
Só na CASA DIEDERICHS
PRAÇA TIRADENTES (50819)

— Todos PREFEREM a —

## Geladeira Ruffier

porque GELA bem, é ECONOMICA, BARATA e de superior QUALIDADE por isto, quem a possuir poderá sempre mandar reformal-a pelo FABRICANTE, ficará como nova.
FABRICA: Rua Conceição, 166; filial: PINGUIM, Ouvidor, 121. (53470)

## Sabão de Marselha

A Casa da India — Ouvidor, 59 — acaba de receber o legitimo e afamado "Gobelet d'Or". (53315)

## Sellos do Correio

Compro sellos usados do Brasil, aereos communs, collecções. H. B. MARX — Caixa postal 376 — Rio. (K 28951)

## CASA NA URCA

Aluga-se com ou sem mobilia na rua Ramon Franco 112 ver até as 12 horas fone 6-2937. (K 28938)

## Vendedor - Mecanica

Importante firma desta praça precisa de um vendedor para serviço permanente, que conheça machinas para industria, se possivel diplomado, *para viajar* continuadamente no interior do Rio e Minas. Inutil apresentar-se quem além de ser optimo vendedor não possua conhecimentos de mecanica.
Cartas de proprio punho, dando idéa de habilitações, conhecimento das zonas, relações que possue e ordenado desejado, para K. 25970 deste jornal. (K 25970)

## CASA MOBILIADA

Procura-se em Laranjeiras, para familia de tratamento de aluguel mensal até 700$. Offertas pelo tel. 7-3213. (K 28919)

## CACHORRO

Compra-se um de raça Pequinois pequeno. Cartas nesta redacção para C. C. H. (K 25916)

## BANCO PELOTENSE

Compram-se creditos e apolices deste Banco. Trata-se á rua da Candelaria 24, 2º sala 2 ou pelo telephone 3-3587 com o sr. J. R. Gomes. (K 25996)

## PETROPOLIS

Aluga-se para o verão, 2 bons quartos mobiliados, com pensão, em casa de familia. Rua Tereza 1270 Bonde Alto da Serra e auto Morim á porta. (K 28934)

## JOCKEY CLUB

Vende-se titulos de socio deste Club a 3:500$000 e compra-se ao melhor preço do mercado. Com o Corretor Moniz á rua General Camara 41 loja. (K 28933)

## SORVETE

Vende-se uma machina em perfeito estado, para fabricar sorvetes Picolé, e gelo. Ver e tratar na rua Lavradio, 144. (K 28935)

## CORRÊAS

Vende-se bungalow mobiliado com grande terreno á rua Maria Carolina, 252. Tratar nesta capital telephone 5-2008. (K 28920)

## CASAS NOVAS -- COPACABANA - VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

Todas de pedra aparente, acabadas de construir, na rua Lacerda Coutinho, 29 e 33, junto á rua Santa Clara. Estão abertas. (K 25959)

## Beira Mar - Aluga-se

Residencia confortavel com moveis á familia de tratamento, praia do Russell 172 visitar das 14 ás 17 horas dias uteis. Tel. 5-0551. (K 25938)

## APARTAMENTOS

Antes de escolher o seu visitae os do Edificio Cordeiro, Avenida Niemeyre — Aluguel desde 350$. Tem omnibus particular, entre o edificio e Jockey Club. (K 27835)

## MACHINAS PARA LIQUIDAR

2 Engenhos de quadro.
3 Machinas de aparelhar de 3 e 4 faces.
3 Serras circulares div. tamanhos.
1 Machina de esmerilhar para serra.
2 Desempeno e desengrosso.
2 Machinas meia carpinteira.
2 Serras de fita c| alimentação automatica.
2 Machinas de furar.
2 Tupias.
1 Engenho de poço.
12 Motores de 1 até 30 H. P.
Vende-se á rua São Pedro, 88, loja. (K 25839)

## DETECTIVE — LIMA

Só aceita investigações privadas com sigilo absoluto. SR. LIMA, rua da Carioca 10, 1º sala 4 (9 ás 11 e 2 ás 6). (K 00067)

## ADMINISTRADOR

Procura-se administrador para uma fazenda de gado leiteiro no estado do Rio. Ordenado e commissão cerca de 500$000 mensais. Collocação estavel. Boa opportunidade mesmo para quem já estiver empregado. E' indispensavel ter pelo menos instrucção primaria e conhecer muito bem o serviço. Propostas com informações detalhadas á este jornal sob R. D. 512. (K 21946)

## Proprietario com 20$000 apenas...

E' a prestação mensal com a qual se póde adquirir um terreno na nova Villa que a Companhia Predial está offerecendo a uma hora e mais apenas da Capital. Preços e condições excepcionaes para as pessoas previdentes que os adquirirem agora, antes de maior valorização. Informações á Praça Floriano 39, 2º and. ou tel. 2-7690, ramal 74. (K 28957)

## Terrenos a prestações

Optimos lotes no Jacaré, (fim da rua Lino Teixeira) e nas ruas proximas Luiz Zanaketa, D. Bosco, Magalhães Castro e Travessa. Informa-se Travessa Magalhães Castro 15. Trata-se Uruguayana 104. 4º andar sala 405. (K 28903)

## Automovel occasião

Vende-se coupé sport Pontiac com equipamento de luxo; proprio para senhorita ou medico. Joaquim Martinho, 167. (K 25944)

## PHARMACIA

Vende-se uma, pequena, bem localizada, em ponto central. Tratar com o sr. Pinheiro, á rua da Carioca, 33, das 3 h. em deante. (K 25948)

## JOIAS USADAS

Compra-se de ouro, prata, platina, brilhantes cobrimos qualquer offerta mandando comprador e avaliador a domicilio a Trav. Ouvidor 16, phone 3-5380 (L 00057)

## Apartamento de luxo

Passa-se um no 8º andar do Edificio Fontes; á rua Paysandu' n. 57, ver das 14 ás 19 horas. (K 25986)

## PREDIO NO CENTRO

Aluga-se todo o predio sito á Rua do Carmo, 66. O actual inquilino, gentilmente, mostra-o. Trata-se á Rua 1.º de Março, 98, das 14 ás 16 horas. (K 28926)

## Pianos desde 450$

Pianos: Pleyel, Erard, Neumann, Stanwapt, Bechstein, e outros 450$, 600$, 750$, 900$, 1:200$ 1:500$, 1:800$ e 2:800$. Liquida-se para mudança de negocio. Todos garantidos. Harmoniuns e auto-pianos. Sant'Anna 107. (K 27885)

## SALA DE JANTAR

Vende-se, de imbuya, uma pequena mobilia de sala de jantar. Ver e tratar á rua Icatu' 32. S. Clemente. (K 25963)

## PETROPOLIS

Aluga-se boa casa mobiliada á rua 7 de Abril 230, chaves a Praça da Liberdade 75, informações Rio tel. 7-3157. (K 29094)

## Centro Commercial

Vende-se o magestoso predio á rua Uruguayana, entre 7 de Setembro e Ouvidor, 3 pavimentos, grande loja e 2 sobrados, optima collocação capital, pela melhor offerta. Com João Ferreira. Rua Carioca, 10, 1º andar. (K 29097)

## CASA — TIJUCA

Aluga-se para familia de tratamento a linda residencia da rua Uruguay 538. Vende-se tambem alguns moveis. Póde ser vista das 10 ás 18 horas. Informações na mesma ou pelo telefone 6-3261. (K 25978)

## SOCIO

Procura-se um com pequeno capital para desenvolver algumas industrias lucrativas, podendo potential-as. Paulo Silva. Rua Coronel Veiga 1072. — Petropolis. (K 25900)

## NATAL

Sellos para Collecções, offertae aos vossos filhos um bom presente de Natal, util e instructivo, pacotes desde 200 réis até 100$000. Casa J. Costa & Filhos. Buenos Aires 30. (K 25965)

## "FIGOS ACROPOLIS"

Deliciosissimos. Phone 4-5604. Nunca se provaram eguaes. Todos os homens de terra e mar, devem provar FIGOS ACROPOLIS. A' venda na Confeitaria Colombo. Bar Carioca — Rezende & Ferreira na rua Larga 172 — FIGOS ACROPOLIS. Theophilo Ottoni 74. (L 00173)

## Tapeçaria Progresso *José Rosental*

Fabrica de moveis estofados, grupos de panno e couro ou gobelim desde 250$, acceitam-se concertos, collocam-se cortinas, stores, toldos. Preços razoaveis. Tel. 8-4901. Conde de Bomfim, 211. Em frente ao Instituto Lafayete. (K 29123)

## PIANO ¼ DE CAUDA

de F. L. NEUMANN
CASA DIEDERICHS
Praça Tiradentes, 83 (51066)

## CASAS A 90$ ALUGAM-SE

na E. de Bento Ribeiro, proximo á ponte, de recente construcção A R. Apody 60. (K 29104)

## MADUREIRA -- Loja -- 150$

aluga-se á R. Domingos Lopes 134, proximo ás estações de Madureira e D. Clara. (K 29104)

## JACARÉPAGUÁ - Casa - 250$

aluga-se á R. Florianopolis, 151, proximo a Pça. Barão da Taquara, ponto de 100 réis, com 4 quartos, 2 salas e grande chacara com entrada para automovel. Trata-se á R. Lavradio, 137-sob. Tel. 2-2770. (K 29104)

## MEYER — LOJAS A' 150$

alugam-se as de R. Cachamby ns. 63, 65 e 67; as chaves por favor, ao lado n. 53. (K 29104)

## PORQUE PAGAR ALUGUEL

Bungalow a 1:000$ a vista e prestações mensaes desde 165$ vendem-se de recente construcção á R. Maria José 271, proximo ao Largo do Campinho e de Cascadura. Inf. no local ou tel. 2-2770. (K 29104)

## DESDE 100$ — CASAS

A prestações sem juros, vendem-se á R. Penedo, 52 — TAMBEM TEM PARA ALUGAR-SE A' 60$, 70$, 80$, 90$, 100$ e 110$. — N. B. Esta rua acha-se situada entre as estações de Olaria e Penha, lado esquerdo de quem vae, proximo ao n. 71 da r. Ibiapina, bonde e auto-omnibus PENHA. (K 29104)

## A 80$, 90$ e 100$

Alugam-se arejadas salas e quartos, á r. Moncorvo Filho, 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (K 29104)

## CASAS

Alugam-se por preços modicos, optimas casas, acabadas de construir, á rua Ladisláu Netto, ns. 29 e 30. Ha encarregado para monstrar. (K 29078)

## RADIOGRAPHIAS DENTARIAS A 10$000

Instituto Radiologico Dentario
Director: DR. JOSE' ARRUDA
Assembléa, 88 — 3º and. sala, 9
Tel. 2-3665 (K 29049)

## PASSAR O VERÃO

sem sair do Rio. Procure o Sylvestre P. Hotel. 400 m. altitude. Ar puro da floresta. Panorama maravilhoso. — Grande parque, garage. Amplos terraços e a 30 minutos do centro com bonds á porta. Todo o conforto moderno c| mesa de 1.ª ordem. — Lad. Guararapes 317. — Tel. 5-0997. (L 00130)

## JOIAS DE OCCASIÃO

Compradas nos leilões do Monte Soccorro e Casas de Penhores, Compra, vende e troca joias usadas.

JOALHERIA YPIRANGA
RUA 7 DE SETEMBRO, 136 (51250)

## A FRIEZA INTIMA

é a causa de muitas desgraças, sombreia a felicidade da maioria dos casaes, transforma o homem num ser inferior aos outros e a mulher em queixosa e irascivel.
Leitor amigo, se este annuncio vos interessa, o Instituto BEAUGENDRE, Caixa Postal 862, PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul, mediante remessa de mil réis em sellos do correio vos mandará discretamente e acompanhado de um graphico viril seu interessante folheto intitulado, IMPOTENCIA VIRIL e FRIEZA FEMININA", tratando desse assunto delicado. Nesse livro achareis instrucções valiosas, resultados dos ultimos estudos da sciencia que vos permittirão reconquistar, promover e conservar, mesmo na velhice tudo o que faz a alegria e a felicidade de viver. (48930)

## HYPOTHECAS

Sobre predios da zona urbana empresta-se com garantia hypothecaria, nas melhores condições de juros e prazo. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" -- Lg. Carioca 5, 7.º andar. (K 29047)

## FORD 1931-32

Vende-se uma sedan de 4 portas, 6 janellas em estado de nova. Preço rs. 8:200$. Rua Conde de Bomfim, 59 — Tel. 8-2015. Até ás 14 horas. (K 29090)

## ÁS CASADAS E SOLTEIRAS

### Um remedio gratis!

A anemia, a magreza e pallidez, a leucorrhéa, a insomnia, as irregularidades da menstruação, a neurasthenia, lymphatismo, as vertigens, as palpitações, a falta de appetite, são doenças occasionadas pela pobreza de sangue. Soffre V. S. de algumas destas molestias? Tem V. S. consultado com muitos medicos e tomado muitos remedios sem proveito? Pois bem, não desanime e mande hoje mesmo seu nome e endereço bem legiveis, que enviarei gratuitamente a V. S. a copia da receita de um celebre medico, graças á qual fiquei livre de um terrivel incommodo e engordei tres kilos em dois mezes. Esta é uma excellente opportunidade para certas pessoas que têm gasto rios de dinheiro com preparados e injecções sem resultados satisfactorio. Clelia Silva Brito. Cx. Postal n. 2.453 — São Paulo. (49030)

# ACTOS RELIGIOSOS

## Capitão Tenente Jayme Huet de Bacellar Pinto Guedes

✝ Zoé Velloso Huet de Bacellar, Viuva do Almirante João Huet de Bacellar Pinto Guedes, Dr. José Martins de Oliveira e senhora, João Huet de Bacellar Pinto Guedes Junior senhora e filhos, Alayde, Sylvio e Alcides Huet de Bacellar Pinto Guedes, Dr. Rodolpho Pimenta Velloso, senhora, filhos, noras e netos, Dr. Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes, senhora, filhos, genro, noras e netos, Viuva do Almirante Duarte Huet de Bacellar Pinto Guedes, Viuva do Dr. Joaquim Huet de Bacellar Pinto Guedes, filhas, genro e netos, Dr. Bueno de Andrade, filhos, genro, nora e neto, Viuva Julieta Huet do Bacellar da Silva, filhos, genro, nora e netos, Antonio Huet de Bacellar Pinto Guedes e senhora, Margarida e Maria Amalia Pimenta Velloso (ausente) Manoel Joaquim Pimenta Velloso, senhora e filha, Dr. Carlos Pimenta Velloso, senhora e filhas, (ausentes), Viuva Affonso Pimenta Velloso, filhos e genro, Viuva Julio Cesar Pimenta Velloso, filhos, nora, genros e netos, Dr. Joaquim José de Souza Breves, senhora, filhos, genros e netos, Luiz Bello de Souza Breves, senhora, filhos, genro, nora e netos (ausentes), Madres Maria das Victorias e Maria José de Nazareth, Irmã Margarida (ausentes), Victor de Souza Breves, senhora e filhos, Dr. Wenceslau de Souza Breves (ausentes), Eulalia Breves, Eduardo Antonio Falcão, senhora e filhos, Viuva, mãe, irmãos, sogro, tios, cunhados, primos e sobrinhos participam aos demais parentes e amigos do inesquecivel JAYME que fazem celebrar missa de 7º dia pelo eterno repouso de sua alma, na proxima terça-feira, 26 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da Matriz da Candelaria.
Antecipando os seus agradecimentos áquelles que comparecerem a esse acto de piedade. (K 29063)

## Maria Amelia Hosee Colliat

(VIUVA COLLIAT)

✝ Seus filhos e demais parentes agradecem a todos que compareceram ao enterro e á missa da sua saudosa mãe, e convidam para assistir á missa do trigesimo dia, na egreja de Nossa Senhora do Parto, ás 9 horas, no dia 26, no altar de Nossa Senhora da Piedade. (K 29056)

## Antonina Maia Lopes

✝ Jovino Lopes, filhos e mais parentes agradecem a todos que acompanharam os restos mortaes de sua inesquecivel esposa, mãe e parenta á sua ultima morada, e os convidam para assistir á missa de 7º dia que mandam rezar em suffragio de sua alma, terça-feira, 26 do corrente, ás 9 horas, na egreja Immaculada Conceição, á rua General Camara 186. (K 29076)

## Eva Maria Debusie

✝ O Dr. Henrique Guedes de Mello e familia participam o passamento de sua muito dedicada amiga EVA MARIA DEBUSIE e convidam aos seus amigos e aos parentes da falecida para o enterramento hoje, ás 3 horas da tarde, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro da rua Viuva Lacerda, 30. (K 29092)

## Eva Maria Debusie

✝ João Jorge Debusie, Manoel de Carvalho e familia participam o fallecimento de sua querida irmã, cunhada e tia, EVA DEBUSIE e convidam aos parentes e amigos para acompanharem o enterro hoje, ás 3 horas para o cemiterio de S. João Baptista, sahindo o feretro da rua Viuva Lacerda, 30, Largo dos Leões. (K 29091)

## Maria José de Souza

✝ CARLOS SOLER e Familia, e ARSENIO PINHEIRO e familia participam aos seus parentes e amigos o fallecimento de sua sogra, MARIA JOSE' DE SOUZA, e convidam para acompanhar o enterro que sahirá ás 4 1|2 horas, da tarde, da Avenida Maracanã n. 55, para o cemiterio São Francisco Xavier. (L 00180)

## Hilda Machado Werneck

(IRMÃ MARIA FRANCISCA)

✝ Sua familia convida os parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia que, em suffragio de sua alma, será resada ás 9 1|2 horas do dia 26, terça-feira, na egreja N. S. C. e Bôa Morte (rua Rosario). Antecipadamente agradece. (L 00117)

## Maria Alice

✝ O Coronel HEITOR AUGUSTO BORGES, senhora e filhos agradecem a todos que acompanharam os restos mortaes de sua estremecida filha, MARIA ALICE e convidam para assistir á missa que será celebrada no altar de N. Senhora das Victorias da egreja de S. Francisco de Paula, no dia 27 do corrente, quarta-feira, ás 10 horas. (K 29045)

## Maria Dolôres de Carvalho Martins

(SINHA')

✝ Raul Torres Martins, viuva Olympio B. de Lima Carvalho, filhos, genro e nôra, Coronel Alfredo Lôpes Martins, filhos, nôra e genros e demais parentes, convidam para a missa de 30º dia, que fazem celebrar, por alma de sua inesquecivel MARIA DOLÔRES, no dia 26 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. Antecipam agradecimentos. (K 29019)

## Marietta Cherót de Menezes

(30º DIA)

✝ Sizino Telles de Menezes, Francisca Fernandes Cherót, Celina Fernandes Cherót, Olga Cherót Pinheiro, seu marido e filhos, convidam a todos os demais parentes e amigos para assistir á missa de trigesimo dia que por alma de sua saudosa esposa, filha, irmã, cunhada e tia, MARIETTA CHERÓT DE MENEZES, fazem celebrar terça-feira, dia 26, ás 9 1|2 horas da manhã, no altar-mór da egreja do S. S. Sacramento. (K 29010)

## Capitão Tenente Jayme Huet de Bacellar Pinto Guedes

✝ Seus collegas de turma convidam os parentes e amigos do CAPITÃO TENENTE JAYME HUET DE BACELLAR PINTO GUEDES a assistirem á missa de setimo dia que mandam rezar na proxima terça-feira, 26 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar do S. S. Sacramento da Matriz da Candelaria. (K 29074)

## Edwiges Rozas de Azevedo

✝ Sebastião Elpidio de Azevedo, Sylton Rozas de Azevedo, Emilia Rozas de Castro, Carlos Leopoldo Rozas, Thereza Rozas de Castro e Moacyr Andrade de Azevedo, senhora e filha, agradecem a todos os amigos que acompanharam os restos mortaes de sua querida esposa, mãe, irmã, tia e avó, e de novo convidam para assistir á missa de 7º dia que, pelo descanço de sua alma, será resada terça-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de Nossa Senhora da Conceição e Bôa Morte (á rua do Rosario) confessando-se por esse acto immensamente agradecidos. (K 29088)

## Capitão Tenente Jayme Huet de Bacellar Pinto Guedes

✝ Sua mãe, ferida com o mais profundo golpe pela perda tão prematura de seu inesquecivel filho JAYME, convida os irmãos, parentes, collegas e amigos a assistirem á missa de setimo dia pelo repouso eterno de sua alma, na proxima terça-feira, 26 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar de Nossa Senhora das Dores, na Matriz da Candelaria. (K 29075)

## Dr. Ithamar Tavares

(MISSA DE 30º DIA)

✝ A Directoria do "BOTAFOGO FOOTBALL CLUB" convida todos os parentes e amigos do saudoso extincto, socio fundador d'este Club, para assistir á missa de 30º dia a realizar-se terça-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, antecipando seus agradecimentos a todos que comparecerem a esse acto religioso. (L 00119)

## Bonifacio Cardoso Dias

(1º ANNIVERSARIO)

✝ A familia do inesquecivel BONIFACIO CARDOSO DIAS, convida as pessôas de sua amizade para assistir á missa que por sua alma manda celebrar no altar-mór da egreja S. Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, 25 do corrente, ás 8 1|2 horas, pelo que penhorada agradece. (K 25914)

## Dr. Jorge de Mendonça

(AGRADECIMENTO)

O Dr. Othon D. F. de Mendonça e sua senhora muito sensibilisados com as manifestações de pesar que foram tributadas á memoria do seu querido irmão, Dr. JORGE DE MENDONÇA, agradecem com immorredoura gratidão a todos os amigos e demais pessôas de suas relações que o acompanharam na sua enfermidade e que o levaram até á sua ultima morada.
Hollywood, Franklin Avenue 6865.
L. A. Calif. — U. S. A. (K 29008)

COROAS ARTISTICAS por preço razoavel. Só na FLORICULTURA BARBACENA. R. Rep. Perú, 113, Ts. 2-5539—2-8133 (50004)

## SORVETERIA

Vende-se uma machina para fabricar gelo, sorvete em massa e com palitos. Preço baratissimo, trat. com sr. Leonidas. Rua Sant'Anna 209. (L 00183)

## Sellos — Collecção

[illegible], Portugal e Colonias. Vende-[illegible] Lobo 159. (K 29117)

## DANSAR

Todos querem mas nem todos o sabem. Apprendei o tango e demais dansas em voga nos salões. Aulas particulares e ambiente familiar, Rua da Carioca 30 1º andar, mesmo aos domingos. (K 29116)

## ANTIGUIDADES

Paga-se o valor real por todo e qualquer objecto de arte antiga em moveis de Jacarandá, porcelanas, pinturas, moedas, bibelots, joias, etc. etc. á rua da Assembléa 71-73 attende-se chamados pelo tel. 2-9664. (K 29113)

## GRANDE PALACETE

Aluga-se á Avenida Pedro II, n. 311 proprio para collegio, casa de saude, hotel, pensão, grande familia de tratamento. Tratar com o sr. Americo, rua Barão S. Felix, 161. (L 00186)

## FUNDAS

CASA SANTOS

Especialidade em fundas sob medida para qualquer hernia. Rua da Conceição, 39. esquina da rua Buenos Aires. (L 00188)

## D. MARIA

Manicure calista massagista, faz sobrancelhas. Tel. 2-8446. Av. Gomes Freire 132, 1º. Attende a chamados. (K 29108)

## MALAS PARA VIAGENS

PASTAS DE COURO — CARTEIRAS PARA IDENTIDADE

Só na fabrica rua São Pedro 226 — Proximo Av. Passos. (K 28861)

## DIGERE V. S. RAPIDAMENTE?

Se ao cabo de trez ou quatro horas sentirdes ainda os effeitos da digestão: eructações, ardores, flatulencias ou mesmo vontade de vomitar, ou se vos sentis congestionado e tendes vontade de dormir ao deixar a mesa, é porque por uma ou outra razão o estomago funcciona mal: por excesso de acidez ou por excesso de alimentação, etc. Esta enxaqueca póde ser devida á fermentação dos alimentos. Meia colherada de café de Magnesia Bisurada tomada em um pouco d'agua immediatamente depois das refeições allivia em poucos minutos. Os milhões de frascos vendidos de ha muito no mundo inteiro, attestam a efficacia deste remedio frequentemente recommendado por um grande numero de Medicos. A Magnesia Bisurada encontra-se á venda em todas as pharmacias. (48487)

## Fichas de Madreperola

Compra-se. Hotel Natal, quarto 413 das 8 ás 11 horas. (L 00164)

# A VIDA COMMERCIAL

## CAMBIO

### RIO

Hontem o mercado de cambio funccionou desde o inicio até o encerramento dos trabalhos, em posição calma. Para as transacções do dia, com as restricções habituaes, vigoraram as taxas de bre Londres e 4 d. (60$000) á vista. 4 7/256 (59$592) a 90 dias de vista so-

### DINHEIRO

| | A 90 d/v | |
|---|---|---|
| Londres | — | 59$700 |
| Nova York | — | 11$400 |
| Paris | — | $690 |
| Italia | — | $915 |
| Marcos | — | 4$125 |
| | A' vista | |
| Londres | — | 59$100 |
| Nova York | — | 11$500 |
| Paris | — | $693 |
| Italia | — | $925 |
| Marcos | — | 4$155 |
| | CABO | |
| Londres | — | 59$800 |
| Nova York | — | 11$550 |

### Tabella do Banco do Brasil

| | A 90 d/v | |
|---|---|---|
| Londres | — | 4 7/256 (59$592) |
| | A' vista | |
| Londres | — | 4 d (60$000) |
| Paris | — | $725 |
| Italia | — | $970 |
| Nova York | — | 11$760 |
| Belgica (ouro) | — | 2$570 |
| Belgica (papel) | — | — |
| Portugal | — | $550 |
| Montevidéo | — | 7$000 |
| Allemanha | — | 4$420 |
| Buenos Aires (peso ouro) | — | — |
| Buenos Aires (peso papel) | — | 3$040 |
| Suissa | — | 3$580 |
| Suecia | — | — |
| Hespanha | — | 1$515 |

| | | |
|---|---|---|
| Dinamarca | — | — |
| | CABO | |
| Londres | — | — (60$655) |

### Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

| | A 90 d/v | A' vista |
|---|---|---|
| S/Londres | 4 7/256 (59$592,626) | 3 235/256 (60$058,651) |
| " Paris | — | $725 |
| " Italia | — | $970 |
| " Nova York | — | 11$760 |
| " Buenos Aires (peso ouro) | — | — |
| " Buenos Aires (peso papel) | — | 3$460 |
| " Montevidéo | — | 7$000 |
| " Hespanha | — | 1$515 |
| " Portugal | — | $552 |
| " Allemanha | — | 4$420 |
| " Suissa | — | 3$580 |
| " Hollanda | — | 7$445 |
| " Syria | — | — |
| " Palestina | — | — |
| " Tcheco Slovaquia | — | $565 |
| " Japão (yen) | — | 3$830 |
| " Canadá | — | — |
| " Dinamarca | — | — |
| " Rumania | — | — |
| " Suecia | — | — |
| " Austria | — | — |
| " Noruega | — | — |
| " Belgica (ouro) | — | 2$570 |
| " Belgica (papel) | — | — |

EXTREMAS

| | | |
|---|---|---|
| Bancaria | — | 4 7/256 |

MOEDAS

| | | |
|---|---|---|
| Reichsmark (papel) | — | — |
| Dollars (ouro) | — | — |
| Dollars (papel) | — | — |
| Francos (papel) | — | — |
| Escudos (papel) | — | $760 |
| Pesos argentinos (papel) | — | — |
| Pesos uruguayos (papel) | — | — |
| Liras (papel) | — | 1$240 |
| Libras (papel) | — | — |
| Dollars (papel) | — | — |
| Pesetas (papel) | — | — |

### RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 23.

A's 10,20 da manhã, o Banco do Brasil comprava a libra a 58$700 e o dollar a 11$400.

## Cambios estrangeiros

LONDRES, 23.

| Abertura: | Hoje ás 10,48 a.m. | Anterior |
|---|---|---|
| LONDRES s/Nova York á vista por £ | $ 5.10.25 | $ 5.09.75 |
| " Genova á vista por £ | L. 62.37 | L. 62.45 |
| " Madrid á vista por £ | P. 39.87 | P. 39.95 |
| " Paris á vista por £ | F. 83.47 | F. 83.55 |
| " Lisboa á vista por £ | Esc. 110.00 | Esc. 110.00 |
| " Berlim á vista por £ | M. 13.70 | M. 13.70 |
| " Amsterdam á vista por £ | Fl. 8.14 | Fl. 8.15 |
| " Berna á vista por £ | F. 16.93 | F. 16.92 |
| " Bruxellas á vista por £ | B. 23.56 | B. 23.55 |

LONDRES, 23.

| Fechamento: | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| LONDRES s/Nova York á vista por £ | $ 5.10.50 | $ 5.09.75 |
| " Genova á vista por £ | L. 62.45 | L. 62.45 |
| " Madrid á vista por £ | F. 83.47 | F. 83.55 |
| " Paris á vista por £ | P. 39.95 | P. 39.95 |
| " Lisboa á vista por £ | Esc. 110.00 | Esc. 110.00 |
| " Berlim á vista por £ | M. 13.70 | M. 13.70 |
| " Amsterdam á vista por £ | Fl. 8.14 | Fl. 8.15 |
| " Berna á vista por £ | F. 16.93 | F. 16.92 |
| " Bruxellas á vista por £ | B. 23.56 | B. 23.55 |

LONDRES, 23.

| Fechamento: | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| LONDRES s/Amsterdam á vista por £ | Fl. 8.14 | Fl. 8.15 |
| " Stockholmo á vista por £ | Kr. 19.40 | Kr. 19.40 |
| " Oslo á vista por £ | Kr. 19.90 | Kr. 19.90 |
| " Copenhagen á vista por £ | Kn. 22.40 | Kn. 22.40 |

LONDRES, 23.

Feriado nesta praça nos dias 25 e 26 do corrente.

NOVA YORK, 22.

| Fechamento: | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| N. YORK s/Londres, tel., por £ | $ 5.10.50 | $ 5.07.50 |
| " Paris, tel., por F. | c 6.12.00 | c 6.07.00 |
| " Genova, tel., por L. | c 8.21.00 | c 8.18.50 |
| " Madrid, tel., por P. | c 12.81 | c 12.69 |
| " Amsterdam, tel., por Fl. | c 62.75 | c 62.30 |
| " Berna, tel., por F. | c 30.20 | c 29.9[illegible] |
| " Bruxellas, tel., por F. | c 21.74 | c 21.5[illegible] |
| " Berlim, tel., por M. | c 37.31 | c 37.0[illegible] |

NOVA YORK, 23.

| Abertura: | Hoje ás 9,36 a.m. | Anterior |
|---|---|---|
| N. YORK s/Londres, tel., por £ | $ 5.11.00 | $ 5.10.50 |
| " Paris, tel., por F. | c 6.12.00 | c 6.12.00 |
| " Genova, tel., por L. | c 8.17.00 | c 8.21.00 |
| " Amsterdam, tel., por Fl. | c 12.80 | c 12.81 |
| " Madrid, tel., por P. | c 62.68 | c 62.75 |
| " Berna, tel., por F. | c 30.15 | c 30.20 |
| " Bruxellas, tel., por F. | c 21.67 | c 21.74 |
| " Berlim, tel., por M. | c 37.1[illegible] | c 37.31 |

PARIS, 23.

| Fechamento: | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| PARIS s/Londres á vista por £ | F. 83.45 | F. 83.47 |
| " Italia á vista por 100 L. | F. 134.12 | F. 134.12 |
| " Nova York á vista por $ | F. 16.36 | F. 16.36 |

BUENOS AIRES, 23.

| Fechamento: | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica, por £ papel: | | |
| T/venda | $ 17.36 | $ 17.24 |
| T/compra | $ 15.32 | $ 15.31 |
| MONTEVIDEO sobre Londres, taxa telegraphica por $ ouro: | | |
| T/venda | d 34 11/16 | d 34 11/16 |
| T/compra | d 35 7/16 | d 35 7/16 |

## Telegramma financial

LONDRES, 23.

| Fechamento: | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Taxa de desconto do Banco da Inglaterra | 2 % | 2 % |
| Taxa de desconto do Banco da França | 2 1/2 % | 2 1/2 % |
| Taxa de desconto do Banco da Italia | 3 % | 3 % |
| Taxa de desconto do Banco da Hespanha | 6 % | 6 % |
| Taxa de desconto do Banco da Allemanha | 4 % | 4 % |
| Taxa de desconto em Londres, tres mezes | 1 3/10 % | 1 3/10 % |
| Taxa de desconto em Nova York (tres mezes): | | |
| T/venda | 7/8 % | 7/8 % |
| T/compra | 3/4 % | 3/4 % |
| Londres — Cambio sobre Bruxellas, á vista por £ | F. 23.56 | F. 23.55 |
| Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £ | Não cotado | L. 62.47 |
| Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £ | P. 39.93 | P. 39.95 |
| Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs. | Não cotado | L. 74.55 |
| Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/venda), por £ | Esc. 99.00 | Esc. 99.00 |
| Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/compra), por £ | Esc. 98.75 | Esc. 98.75 |

## CAFÉ

Rio de Janeiro, em 23 de dezembro de 1933.
Movimento do dia 22:

ESTATISTICA

| Entradas | Saccas | |
|---|---|---|
| Pela Leopoldina: | | |
| Do E. do Rio | 1.043 | |
| De Minas | 3.042 | |
| Nictheroy | 600 | |
| | | 4.685 |
| Pela Maritima: | | |
| De Minas | 2.916 | |
| De São Paulo | 2.071 | |
| Do Rio | 300 | |
| | | 5.287 |
| Cabotagem: | | |
| De Minas | — | |
| Do E. do Rio | — | |
| | | — |
| Regulador Fluminense (Rio) | 654 | |
| Regulador Espirito Santo | 600 | |
| Reguladores de Minas | 164 | |
| Regulador Fluminense (Nictheroy) | — | |
| Armazem do Dep. N. do Café | — | |
| | | 1.418 |
| Total | | 11.390 |
| Idem o anno passado | | 15.130 |
| Desde 1 do mez | | 214.318 |
| Média | | 9.741 |
| Desde 1 de julho | | 1.792.091 |
| Média | | 10.244 |
| Desde 1 de julho do anno passado | | 2.505.704 |
| Café retirado do stock, desde 1º de julho | | 140.783 |
| Desde 1 do mez | | 845 |

EMBARQUES

| | |
|---|---|
| Europa | 30 |
| America do Norte | — |
| America do Sul | — |
| Africa | 500 |
| Asia | — |
| Cabotagem | 462 |
| Total | 992 |

| | |
|---|---|
| Idem o anno passado | 6.290 |
| Desde 1 do mez | 183.760 |
| Desde 1 de julho | 1.632.163 |
| Idem o anno passado | 2.002.742 |
| Stock | 611.012 |
| Café retirado do mercado no dia 22 do corrente | 3 |
| Menos o consumo do dia 22 do corrente | 500 |
| Café entregue como bonificação | 144 |
| Café devolvido | — |
| Existencia | 610.653 |
| Idem o anno passado | 461.875 |
| Imposto mineiro (dezembro) | 3$000 |
| Imposto ouro (E. do Rio) | 5$000 |
| Pauta (de 18 a 24 de dezembro) | 1$070 |

Hontem, o mercado desse producto funccionou em posição firme, com os vendedores exigindo preços mais altos, mas, a procura careceu de interesse. Os negocios registrados foram de 4.700 saccas, na base de 11$100, por 10 kilos do typo 7.

### COTAÇÕES

| | Por 10 kilos |
|---|---|
| Typo 3 | 11$900 |
| Typo 4 | 11$700 |
| Typo 5 | 11$500 |
| Typo 6 | 11$300 |
| Typo 7 | 11$100 |
| Typo 8 | 10$900 |

HAVRE, 23.
Fechamento:

| Unica chamada. | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Café para entrega em março | 135 ¾ | 136 ¾ |
| Café para entrega em maio | 133 ¾ | 134 ¾ |
| Café para entrega em julho | 132 ¾ | 133 ¾ |
| Café para entrega em setembro | 132 ½ | 133 ¼ |
| Vendas do dia | 2.000 | 3.000 |

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.
Desde o fechamento anterior, baixa de 3/4 a 1 1/2 franco.

SANTOS, 23.
Fechamento:
Contrato "A" — Typo 4, molle:

| Unica chamada. | Hoje | Fechamento anterior |
|---|---|---|
| Café typo 4, para entrega em dezembro | 11$000 | 11$000 |
| Café typo 4, para entrega em janeiro | 11$000 | 11$000 |
| Café typo 4, para entrega em fevereiro | 11$000 | 11$000 |
| Café typo 4, para entrega em março | 11$000 | 11$000 |

Vendas do dia: hoje, nada; anterior, nada.
Estado do mercado: hoje, paralyzado; anterior, paralyzado.

VICTORIA, 22.
Estatistica de café:

| | Saccas |
|---|---|
| Entradas | 7.050 |
| Saidas | 8.800 |
| Existencia | 116.511 |
| Bonus | 50 |

SANTOS, 23.
Fechamento:
Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; no mesmo dia no anno passado, calmo.
N. 4, disponivel por 10 kilos: hoje, 12$400; anterior, 12$400; no mesmo dia no anno passado, 14$200.
Embarques: hoje, 59.231 saccas; anterior, 42.188 saccas; no mesmo dia no anno passado, 26.625 saccas.
Entradas até ás 2 horas da tarde: 39.693 saccas; anterior, 42.265 saccas; no mesmo dia no anno passado, 51.890 saccas.
Existencia de hontem por embarque: 2.066.253 saccas; anterior, 2.085.591 saccas; no mesmo dia no anno passado, 1.826.835 saccas.

| Saidas: | Saccas |
|---|---|
| Para os Estados Unidos | 73 711 |
| Para a Europa | 14.800 |
| Para Rio da Prata, etc. | 1.653 |
| Total | 90.263 |

S. PAULO, 23.
Entradas de café:
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista: hoje, 26.000 saccas; dia anterior, 27.000 saccas; no mesmo dia no anno passado, 10.000 saccas.
Em São Paulo, pela Estrada Sorocabana, etc.: hoje, 14.000 saccas; dia anterior, 15.000 saccas; no mesmo dia no anno passado, 16.000 saccas.
Total: hoje, 40.000 saccas; dia anterior, 42.000 saccas; no mesmo dia no anno passado, 35.000 saccas.

JUNDIAHY, 22.
Meio dia até 5 p.m.
Café recebido pela Estrada Paulista, com destino a São Paulo: hoje, nada; dia anterior, nada; no mesmo dia no anno passado, nada.
Café recebido pela Estrada Paulista, com destino a Santos: hoje, 28.000 saccas; dia anterior, 23.000 saccas; no mesmo dia no anno passado, 16.00 saccas.
Total: hoje, 28.000 saccas; dia anterior, 23.000 saccas; no mesmo dia no anno passado, 16.000 saccas.



## Instituto de Café do Estado de São Paulo

### Agencia do Rio de Janeiro

BOLETIM DE ENTRADAS, EMBARQUES E EXISTENCIA DE CAFÉ NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO, EM 23 DE DEZEMBRO DE 1933

QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de

| ENTRADAS | S. Paulo | Minas Geraes | Rio de Janeiro | Espirito Santo | TOTAES |
|---|---|---|---|---|---|
| E. F. Central do Brasil | 2.040 | 3.314 | — | — | 5.354 |
| E. F. Leopoldina | — | 3.085 | — | — | 3.085 |
| Regulador | — | — | — | — | — |
| E. F. Central do Brasil | — | — | 207 | — | 207 |
| E. F. Leopoldina | — | — | 1.034 | — | 1.034 |
| Cabotagem | — | — | — | — | — |
| Regulador | — | — | 820 | — | 820 |
| Nictheroy | — | — | 818 | — | 818 |
| Cabotagem — Nictheroy | — | — | — | — | — |
| Regulador | — | — | — | 600 | 600 |
| Sommas das entradas | 2.040 | 6.399 | 2.484 | 600 | 11.523 |
| De 1 do mez até o dia 22 | 34.187 | 117.801 | 49.263 | 13.067 | 214.318 |
| Até esta data | 36.227 | 124.200 | 51.747 | 13.667 | 225.841 |

| | |
|---|---|
| Existencia anterior — dia 22 | 610.653 |
| Entradas de hoje | 11.523 |
| Café entregue 10 % bonificação | 673 |
| Café devolvido | — |
| | 622.849 |

| EMBARQUES: | | |
|---|---|---|
| Europa — Oeste e Norte | — | |
| Europa — Sul e Leste | 1.012 | |
| America do Norte | — | |
| America do Sul | 1.000 | |
| Africa — Oeste e Norte | 238 | |
| Africa — Sul e Leste | — | |
| Asia | 375 | |
| Cabotagem — Norte | — | |
| Cabotagem — Sul | — | |
| Somma dos embarques | 3.625 | 3.625 |
| De 1 do mez até o dia 22 | 183.760 | |
| Até esta data | 187.385 | |
| Retirado do mercado | — | — |
| De 1 do mez até o dia 22 | 445 | |
| Até esta data | 445 | |
| Consumo local diario | — | 500 |

| | |
|---|---|
| Consumo local diario (total) | 4.125 |
| Existencia ás 17 horas | 618.724 |

## NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

### ENTRADAS E SAHIDAS

**Da Europa para America do Sul — DEZEMBRO**

| Procedencia | Vapores | Tons. | Ch. | Sah. |
|---|---|---|---|---|
| Havre | Groix | 10.000 | 24 | 24 |
| Antuerpia | Astrida | 7.000 | 25 | 25 |
| Londres | High. Brigade | 14.131 | 25 | 25 |
| Hamburgo | General Artigas | 15.000 | 28 | 28 |
| Trieste | Neptunia | 22.000 | 28 | 28 |
| Bordéos | Massilia | 15.000 | 28 | 28 |
| Genova | Princ. Maria | 7.000 | 28 | 28 |
| Hamburgo | Al. Alexandrino | 8.000 | 31 | — |

**Da America do Sul para Europa — DEZEMBRO**

| Destino | Vapores | Tons. | Ch. | Sah. |
|---|---|---|---|---|
| Londres | Almeda Star | 14.000 | 26 | 26 |
| Antuerpia | Olympier | 7.000 | 28 | 28 |
| Havre | Kuergelen | 10.000 | 30 | 30 |
| Hamburgo | Ruy Barbosa | 9.000 | 30 | 30 |
| Southhampton | Almanzora | 15.551 | 31 | 31 |

**Do Norte para o Sul — DEZEMBRO**

| Destino | Vapores | Sah. |
|---|---|---|
| Laguna | Carl Hoepcke | 24 |
| Porto Alegre | Campinas | 28 |

**Do Sul para o Norte — DEZEMBRO**

| Destino | Vapores | Sah. |
|---|---|---|
| Bahia | Alice | 26 |
| Cabedello | Ararangua (10 hs.) | 28 |

**Da America do Norte e Japão — DEZEMBRO**

| Procedencia | Vapores | Tons. | Ch. | Sah. |
|---|---|---|---|---|
| Nova York | Northern Prince | 15.000 | 29 | 29 |

**Do Brasil para America do Norte e Japão — DEZEMBRO**

| Destino | Vapores | Tons. | Ch. | Sah. |
|---|---|---|---|---|
| Nova York | Eastern Prince | 15.000 | 28 | 28 |
| Nova Orleans | Barbacena | 7.000 | — | 29 |

### SERVIÇO AEREO

**DEZEMBRO**

| Destino | Aviões da | Ch. | Sah. |
|---|---|---|---|
| Porto Alegre | Condor | — | 26 |
| Porto Alegre | Panair | 27 | 28 |
| Natal | Condor | 28 | 28 |
| Natal | Air France | 29 | 29 |

**DEZEMBRO**

| Destino | Aviões da | Ch. | Sah. |
|---|---|---|---|
| Porto Alegre | Condor | — | 29 |
| Estados Unidos | Panair | 29 | 30 |
| Europa | Air France | 30 | 30 |

## ASSUCAR

### (RIO)

O mercado desse producto funccionou, hontem, em condições firmes, mas, sem modificação nos preços e com procura escassa.

### MOVIMENTO DO MERCADO

| | Saccos |
|---|---|
| Stock anterior | 53.780 |

MOVIMENTO DO DIA 22

| Entradas: | |
|---|---|
| De Pernambuco | 40.318 |
| Total | 40.318 |
| Desde 1 do mez | 174.726 |
| Saidas | 6.734 |
| Desde 1 do mez | 119.211 |
| Stock actual | 86.738 |

### COTAÇÕES

| | |
|---|---|
| Branco crystal | 50$000 a 51$000 |
| Demeraras | 44$500 a 45$500 |
| Mascavo | 31$000 a 32$000 |
| Mascavinhos | — |

NOVA YORK, 22.
Fechamento:

| | Hoje | Fechamento anterior |
|---|---|---|
| Assucar para entrega em janeiro | 1.14 | 1.11 |
| Assucar para entrega em março | 1.21 | 1.18 |
| Assucar para entrega em maio | 1.27 | 1.24 |
| Assucar para entrega em julho | 1.32 | 1.29 |

Mercado — Firme.
Desde o fechamento anterior, alta de 3 pontos.
Aviso — Feriado nesta praça nos dias 23 e 25 do corrente.

RECIFE, 23.
Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.
Preço por 15 kilos:
Usina de 1ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Crystaes: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Demeraras: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Terceira Sorte: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Somenos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Brutos Seccos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

| Entradas: | | |
|---|---|---|
| Desde hontem em saccos de 60 kilos | Nada | 19.300 |
| Desde 1º de setembro p. passado, em saccos de 60 kilos | 2.295.600 | 2.295.600 |
| Exportação: | | |
| Para Rio de Janeiro saccos de 60 kilos | Nada | Nada |
| Para Santos, saccos de 60 kilos | Nada | Nada |
| Para outros portos do Sul do Brasil, saccos de 60 kilos | Nada | Nada |
| Para o Norte do Brasil, saccos de 60 kilos | Nada | Nada |
| Para a Europa, saccos de 60 kilos | Nada | Nada |
| Existencia em saccos de 60 kilos | 1.304.900 | 1.304.900 |



## ALGODÃO

### (RIO)

Ainda hontem, esse mercado funccionou firme, com regular procura e preços inalterados.

### MOVIMENTO DO MERCADO

| | Fardos |
|---|---|
| Stock anterior | 8.380 |

MOVIMENTO DO DIA 22

| Entradas: | |
|---|---|
| Não houve. | |
| Total | — |
| Desde 1 do mez | 9.805 |
| Saidas | 423 |
| Desde 1 do mez | 8.500 |
| Stock actual | 7.963 |

### COTAÇÕES

| | |
|---|---|
| Fibra longa — Typo Seridó: | |
| Typo 3 | 37$000 a 38$000 |
| Typo 4 | 36$000 a 37$000 |
| Fibra média — Typo Sertões: | |
| Typo 3 | 34$500 a 35$500 |
| Typo 5 | 32$500 a 33$500 |
| Fibra média, Ceará: | Nominal |
| Typo 3 | — |
| Typo 5 | 32$000 a 33$000 |
| Fibra curta, Matta: | |
| Typo 3 | 32$000 a 33$500 |
| Typo 5 | 30$500 a 31$000 |
| Fibra curta — Paulista: | |
| Typo 3 | 34$000 a 35$000 |
| Typo 5 | 32$000 a 33$000 |

NOVA YORK, 22.
Fechamento:

| | Hoje | Fechamento anterior |
|---|---|---|
| American Middling Uplands | 10.25 | 10.00 |
| American Futures, para janeiro | 10.07 | 9.82 |
| American Futures, para março | 10.19 | 9.99 |
| American Futures, para maio | 10.35 | 10.14 |
| American Futures, para julho | 10.48 | 10.28 |

Mercado — Afrouxou depois da abertura, porém, recuperou novamente, devido ás compras especulativas.
Desde o fechamento anterior, alta de 20 a 25 pontos.
Aviso — Feriado nesta praça nos dias 23 e 25 do corrente.

RECIFE, 23.

| Preço por 15 kilos: | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Mercado | Firme | Firme |
| Preço de 1.ª Sorte, vendedores | — | — |
| Preço de 1.ª Sorte, compradores | 37$500 | 37$000 |
| Entradas: | | |
| Desde hontem em saccas de 80 kilos | Nada | 1.400 |
| Desde 1º de setembro proximo passado, em saccas de 80 kilos | 50.100 | 50.100 |
| Exportação: | | |
| Para Rio de Janeiro, fardos de 180 kilos | Nada | Nada |
| kilos | Nada | 100 |
| Para Liverpool, fardos de 180 kilos | Nada | Nada |
| Para outros portos da Europa, fardos de 180 kilos | Nada | Nada |
| Para Rio Grande do Sul, fardos de 180 kilos | Nada | Nada |
| Existencia em saccas de 80 kilos | 18.600 | 18.800 |

Abatimento de consumo de hontem, 200 saccas de 80 kilos.



## A BOLSA

Foram regulares os trabalhos da Bolsa, hontem, cujos negocios não tiveram maior desenvolvimento. Melhoraram de condições as apolices da União, ao portador, que foram trabalhadas com os preços em alta. As municipaes permaneceram em condições de estabilidade e sem alteração de importancia, o mesmo se verificando com as estaduaes e com as Obrigações de Minas, 9 %.

Não tiveram tambem alteração alguma digna de interesse as acções de bancos, bem como as de companhias e debentures em evidencia.

### VENDAS

| | |
|---|---|
| Apolices: | |
| Diversas Emissões de réis 1:000$, port., 10, 12, 40, 44, 15, 72, a | 838$000 |
| Ditas port., 2, 2, 4, 5, a | 840$000 |
| Ditas idem, 1, 3, 40, 10, 38, a | 842$000 |
| Obrig. do Thesouro (1921) de 1:000$, 10, a | 1:005$000 |
| Municipaes: | |
| Emprestimo de 1931, port., 50, a | 192$000 |
| Dito idem, 10, a | 193$000 |
| Dito idem, 10, 10, a | 193$500 |
| Dito idem, 6, 26, a | 196$000 |
| Dito idem, 5, 1, 10, a | 197$000 |
| Dito idem, 1, 1, 1, 1, 6, 7, a | 197$500 |
| Dito idem, 1, a | 198$000 |
| Estaduaes: | |
| Obrigações de Minas Geraes de 500$, 9 %, port., 1, 20, a | 503$000 |
| Ditas de 1:000$, 2, 4, 7, 11, 15, a | 1:010$000 |
| Ditas idem, 1, a | 1:017$000 |
| Bancos: | |
| Portuguez do Brasil, nom., 5, 11, a | 110$000 |
| Companhias: | |
| Minas S. Jeronymo, 50, a | 119$000 |
| Debentures: | |
| Tecidos Mageense, 42, a | 100$000 |
| Docas de Santos, 10, 300, a | 196$000 |

### OFFERTAS DA BOLSA

| | Vend. | Compr. |
|---|---|---|
| Obrigações do Thesouro (1921) | — | 1:008$ |
| Ditas (1932) | — | — |
| Ditas (1930) | 1:000$ | 995$000 |
| Ditas Ferroviarias | — | 1:005$ |
| Rodoviarias de réis 1:000$, nom. | 800$000 | — |
| Uniform., de 1:000$ | — | — |
| Div. Emissões, nom. | — | — |
| Ditas port. | 843$000 | 842$000 |
| Emprestimo de 1903 | — | 845$000 |
| Rio (Popular), 4 % | 101$000 | 100$500 |
| Ditas decreto 1.933 (Lyra) | 107$000 | 106$000 |
| Ditas (titulos definitivos) | — | 106$000 |
| Ditas decreto 2.093 (Lyra) | 107$000 | 105$000 |
| Ditas decreto 2.264 | 174$000 | 173$000 |
| Ditas decreto 2.097 | 172$500 | 172$000 |
| Ditas decreto 1.623 | 152$000 | — |
| Ditas decreto 1.662 (Av. Atlantica) | 175$000 | — |
| Ditas decreto 1.628 | — | 155$000 |
| Ditas de Porto Alegre de 500$, 8 % | 429$000 | 428$000 |
| Ditas de Petropolis de 200$, 7 % | — | 153$000 |
| Ditas de 1:000$000, n. 2.816, 8 % | 935$000 | 900$000 |
| Ditas de 500$ | 470$000 | 420$000 |
| Ditas Espirito Santo de 1:000$, 6 % | — | 670$000 |
| Ditas 8 % | — | — |
| Ditas de Minas Geraes, 5 %, antigas | — | — |
| Ditas de Minas Geraes, 5 %, nom. | — | — |
| Ditas de 1:000$000, 5 %, port. | — | 705$000 |
| Ditas de 1:000$000, 7 %, port. | 890$000 | 870$000 |
| Ditas nom. | 880$000 | — |
| Obrigações de Minas Geraes | 1:017$ | 1:016$ |
| Municipaes de 1906, port. | 158$000 | 157$000 |
| Ditas de 1904, £ 20 | 520$000 | — |
| Ditas nom. | — | 480$000 |
| Ditas de 1914, port. | 156$000 | 154$000 |
| Ditas de 1917, port. | 155$000 | — |
| Ditas de 1920, port. | 154$000 | — |
| Ditas de 1931, port. | 182$000 | 190$000 |
| Ditas (lotes miudos) | 196$000 | 194$000 |
| Ditas decreto 1.585 (Lagoa) | — | 174$000 |
| Ditas decreto 1.848 (Lagoa) | 173$000 | 170$000 |
| Ditas decreto 1.099 (Castello) | 180$000 | — |
| Ditas decreto 1.550 (Castello) | 184$000 | — |
| Bancos: | | |
| Brasil | 398$000 | 393$000 |
| Mercantil do Rio de Janeiro | 465$000 | 460$000 |
| Funccionarios Publicos | — | — |
| Commercio | — | 130$000 |
| Portuguez do Brasil | 120$000 | 110$000 |
| Credito Geral | — | 25$000 |
| Economico | 40$000 | 23$000 |
| Comp. de Tecidos: | | |
| Brasil Industrial | — | 290$000 |
| America Fabril | 195$000 | 192$000 |
| Manuf. Fluminense | 120$000 | 101$000 |
| Alliança | 78$000 | — |
| Corcovado | — | 48$000 |
| Petropolitana | 100$000 | — |
| Progresso Industrial | 90$000 | 84$000 |
| Confiança Industrial | 8$000 | — |
| Nova America | 180$000 | 140$000 |
| Tijuca | 15$000 | — |
| Seguros: | | |
| Garantia | 80$000 | 60$000 |
| Sagres | 400$000 | 300$000 |
| Confiança | — | 200$000 |
| Brasil c/ 70 % | 42$000 | 35$000 |
| Guanabara | — | 75$000 |
| Lloyd Atlantico | — | 40$000 |
| Comp. de Estradas de Ferro: | | |
| Minas São Jeronymo | 120$000 | 119$000 |
| Comp. diversas: | | |
| Docas de Santos portador | 255$000 | — |
| Ditas nom. | — | — |
| C. Brahma | — | 410$000 |
| Terras e Colonização | — | 8$000 |
| Caixa Central de Reservas | 180$000 | — |
| Debentures: | | |
| Tecidos Alliança | 155$000 | — |
| Docas de Santos | 196$500 | 195$000 |
| Manufactora Fluminense | 205$000 | 199$000 |
| Confiança Industrial | 80$000 | 80$000 |
| Mercado Municipal | 214$000 | — |
| C. Brahma | — | 1:030$ |
| Industrial Campista | — | 107$000 |
| Nova America | 1:053$ | — |
| S. Helena | — | 160$000 |
| Progresso Industrial | 102$000 | 162$000 |
| Cotonificio Gavea | 210$000 | 200$000 |
| Edificadora | — | 142$000 |
| Bellas Artes | 215$000 | 209$000 |
| Hoteis Palace | 210$000 | — |
| Tecidos Mageense | 110$000 | 100$000 |



## INFORMAÇÕES DIVERSAS

### CONCURRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 26 — Primeiro Regimento de Artilharia Montada, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos e a 4.

Dia 26 — Quarto Regimento de Cavallaria Divisionario, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 8.

Dia 26 — Directoria de Contabilidade do Ministerio da Educação e Saude Publica, para a execução das obras de modificação de que carece a cozinha do Hospital de S. Francisco de Assis.

Dia 26 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de machina para experimentar cabos de aço e de conhamo.

Dia 26 — Commissão de Compras da Prefeitura, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 28, 21 e 30.

Dia 26 — Primeiro Regimento de Artilharia Montada, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 4.

Dia 27 — Grupo Escola, para o fornecimento de ferragens.

Dia 27 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 8 e 29.

Dia 27 — Primeiro Regimento de Artilharia Montada, para o fornecimento de artigos de illuminação e accessorios, artigos diversos, material de expediente, medicamentos, material de alojamento, roupa de cama e diversas e madeiras.

Dia 27 — Serviço Central de Transportes do Exercito, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 12.

Dia 28 — Nono Regimento de Artilharia Montada, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 9.

Dia 29 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de apparelho metabolismo basal manometro, dispositivo para reefelometria, apparelho para amino acidos, polarimetro para urina, micro incinerador e etc.

— Para o fornecimento de 15.000 ampolas vazias, de 2 bicos, amarellas e de 5 c.c.

Dia 30 — Observatorio Nacional, para os reparos de que carecem o edificio central e alguns pavilhões, cupulas e outras dependencias.

Dia 30 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento de rações preparadas, ao pessoal artistico do Arsenal de Marinha, Directoria do Armamento e Centro de Aviação Naval.

Dia 30 — Primeira Formação Sanitaria Divisionaria, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 7.

### CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem:

| | |
|---|---|
| Bois | 848 |
| Vitellos | 86 |
| Porcos | 178 |
| Carneiros | 54 |
| Cabritos | 2 |

Vigoraram os seguintes preços, no Entreposto de São Diogo:

| | |
|---|---|
| Rezes | 1$100-1$180 |
| Vitellos | 1$000-1$200 |
| Porcos | 1$500-2$000 |
| Carneiros | 2$400-2$600 |
| Cabritos | 2$400-2$600 |

### MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 22.
Fechamento:

| Preço por 100 kilos: | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Para entrega em fevereiro | 5.75 | 5.76 |
| Para entrega em março | 5.79 | 5.80 |
| Para entrega em maio | 5.84 | 5.89 |
| Mercado | Calmo | Calmo |

Aviso — Feriado nesta praça no dia 23 do corrente.

| | | |
|---|---|---|
| Disponivel — Typo "Barletta" para o Brasil | 5.45 | 5.48 |
| CHICAGO — Preço por bushel: | | |
| Para entrega em dezembro | 81.37 | 82.[illegible] |
| Para entrega em março | 84.12 | 80.75 |

### RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

| | |
|---|---|
| Renda arrecadada de 1 a 22 de dezembro de 1933 | 16.227:723$400 |
| Renda arrecadada em 23 de dezembro de 1933 | 817:912$700 |
| Total | 17.075:636$100 |
| Em egual periodo de 1932 | 17.956:775$349 |
| Differença para mais em 1932 | 881:139$249 |

## Mercado de Feiras Livres

Tabella de preços maximos, a vigorar de 25 do corrente em deante:

GENEROS DIVERSOS

| Genero | Unidade | Preço |
|---|---|---|
| Arroz agulha superior, brilhado | Kilo | 1$400 |
| Arroz agulha especial | Kilo | 1$300 |
| Arroz agulha de primeira qualidade | Kilo | 1$200 |
| Arroz agulha de segunda qualidade | Kilo | 1$150 |
| Arroz agulha, terceira qualidade | Kilo | 1$000 |
| Arroz japonez, especial brilhado | Kilo | 1$200 |
| Arroz japonez, especial | Kilo | 1$100 |
| Arroz japonez de primeira qualidade | Kilo | 1$000 |
| Arroz japonez de segunda qualidade | Kilo | $900 |
| Arroz quebrado (sanga) | Kilo | $500 |
| Assucar refinado extra Aurora, Fidalgo e Gloria (em pacote de cinco kilos) | Pacote | 5$100 |
| Assucar refinado extra Aurora, Fidalgo e Gloria | Kilo | 1$050 |
| Assucar refinado de primeira qualidade | Kilo | $950 |
| Assucar moido | Kilo | $900 |
| Assucar refinado de terceira qualidade | Kilo | $750 |
| Azeite de oliveira — francez | Lata de 1 kilo | 10$000 |
| Azeite de oliveira — Portuguez | Lata de 1 kilo | 7$000 |
| Azeite de oliveira — Portuguez | Lata de 750 grs. | 5$300 |
| Azeite de oliveira — hespanhol. | Lata de 1 kilo | 6$800 |
| Azeite de oliveira — hespanhol. | Lata de 1 kilo | 7$000 |
| Azeite de dendê — bahiano | Lata de 1/4 de kilo | 2$100 |
| Azeite de dendê — bahiano | Lata de 1/2 kilo | 3$400 |
| Azeite de dendê | Lata de 1 kilo | 5$100 |
| Banha typo I, em lata fechada | Lata de 1 kilo | 2$100 |
| Banha typo I, em pacotes impermeaveis | Kilo | 2$300 |
| Banha, typo II, em lata fechada | Lata de 1 kilo | 2$000 |
| Banha typo II, em pacotes impermeaveis | Kilo | 2$200 |
| Batata nacional, amarella, graúda, especial | Kilo | $700 |
| Batata nacional, amarella, regular | Kilo | $600 |
| Batata nacional, branca, graúda especial | Kilo | $700 |
| Batata nacional, branca, regular | Kilo | $600 |
| Batata nacional, branca meuda. | Kilo | $500 |
| Bacalhau superior | Kilo | 2$000 |
| Bacalhau escamudo | Kilo | 3$300 |
| Café moido de primeira qualidade | Kilo | 2$800 |
| Carne secca nacional, typo fronteira | Kilo | 2$600 |
| Carne secca, mantas de primeira qualidade | Kilo | 2$000 |
| Carne secca, de segunda qualidade | Kilo | 1$800 |
| Cebolas nacionaes | Kilo | $900 |
| Farinha de mandioca, fina | Kilo | $500 |
| Farinha de mandioca, entrefina | Kilo | $400 |
| Farinha de mandioca, grossa | Kilo | $300 |
| Feijão fradinho | Kilo | $800 |
| Feijão branco, grande | Kilo | 1$000 |
| Feijão de côres não especificadas | Kilo | $700 |
| Feijão manteiga, novo | Kilo | $650 |
| Feijão enxofre | Kilo | $800 |
| Feijão cavallo | Kilo | $700 |
| Feijão mulatinho | Kilo | $550 |
| Feijão preto, novo, limpo | Kilo | $550 |
| Feijão preto, novo, regular | Kilo | $450 |
| Fubá de milho, mimoso | Kilo | $750 |
| Fubá de milho, extra-fino | Kilo | $500 |
| Fubá de milho, fino | Kilo | $350 |
| Lombo de porco, salgado | Kilo | 2$000 |
| Costella de porco, salgada | Kilo | 2$300 |
| Manteiga de primeira qualidade | Kilo | 6$400 |
| Manteiga de segunda qualidade | Kilo | 6$300 |
| Massas alimenticias | Kilo | 1$200 |
| Milho vermelho, Cattete | Kilo | $450 |
| Milho amarello | Kilo | $400 |
| Milho mesclado | Kilo | $400 |
| Ovos escolhidos | Kilo | 4$000 |
| Phosphoros | Pacote | 1$900 |
| Phosphoros | Caixa | $200 |
| Queijo de Minas, de 1ª qualidade | Kilo | 3$500 |
| Queijo, typo Parmeson, nacional de primeira qualidade | Kilo | 8$000 |
| Queijo, typo Parmeson, nacional de segunda qualidade | Kilo | 6$300 |
| Sabão, typo Rosa e Especial | Kilo | 1$400 |
| Sabão Virgem, conforme as marcas | Kilo $500 a | $900 |
| Sal moido, nacional | Kilo | $400 |
| Sal moido, nacional | Saquinho de 1 kilo | $500 |
| Sal refinado, nacional | Saquinho de 2 kilos | 1$000 |
| Sal moido, nacional | Saquinho de 2 kilos | $800 |
| Talharim fresco | Kilo | 1$300 |
| Toucinho mineiro (com sal) | Kilo | 1$300 |
| Toucinho paulista (salgado) | Kilo | 2$100 |
| Toucinho fumeiro | Kilo | 3$500 |

| Genero | | |
|---|---|---|
| Lombo de porco salgado (do sul), kilo | 1$800 a | 2$000 |
| Herva-matte, kilo | $500 a | $700 |
| Manteiga do interior, kilo | 5$800 a | 6$000 |
| Manteiga do sul, kilo | — | — |
| Milho Cattete, vermelho, 60 kilos | 19$500 a | 20$000 |
| Milho Cattete, amarello, 60 kilos | 18$500 a | 19$000 |
| Milho Cunha ou dente de cavallo, 60 kilos | 15$500 a | 17$000 |
| Milho Cattete, mescla, 60 kilos | — | — |
| Polvilho do Norte, kilo | $550 a | $650 |
| Polvilho do Sul, kilo | $400 a | $500 |
| Tapioca, kilo | $500 a | $600 |
| Toucinho mineiro, kilo | 1$000 a | 1$700 |
| Toucinho paulista, kilo | 1$800 a | 1$900 |
| Toucinho do fumeiro, kilo | 2$000 a | 2$100 |
| Xarque do Rio da Prata, para manta | 2$700 a | 2$800 |
| Xarque, mantas, nacional, kilo | 2$400 a | 2$500 |
| Xarque, patos e mantas, mineiro, kilo | 2$100 a | 2$400 |
| Xarque patos e mantas, do sul, kilo | 2$000 a | 2$300 |

## MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1933. *Preços para lotes*

| Genero | Preço |
|---|---|
| Arroz agulha, amarellão, 60 kilos | [illegible] |
| Arroz especial (brilhado), 60 kilos | [illegible] |
| Arroz agulha de 1ª (brilhado), 60 kilos | [illegible] |
| Arroz agulha especial, 60 kilos | [illegible] |
| Arroz agulha de 2ª, 60 kilos | [illegible] |
| Arroz agulha de 3ª, 60 kilos | [illegible] |
| Arroz japonez especial, 60 kilos | [illegible] |
| Arroz japonez de 1ª, 60 kilos | [illegible] |
| Arroz japonez de 2ª, 60 kilos | [illegible] |
| Arroz japonez de 3ª, 60 kilos | [illegible] |
| Alfafa nacional ou estrangeira, kilo | [illegible] |
| Amendoim em casca, 25 kilos | [illegible] |
| Alhos nacionaes, cento | [illegible] |
| Alhos estrangeiros, cento | [illegible] |
| Alpiste nacional, kilo | [illegible] |
| Alpiste estrangeiro, kilo | [illegible] |
| [illegible] | [illegible] |
| Bacalhau especial do Porto, 58 kilos | [illegible] |
| Bacalhau Superior, 58 kilos | [illegible] |
| Bacalhau Escamado, 58 kilos | [illegible] |
| Banha de Laguna, caixa | [illegible] |
| Banha de Itajahy, caixa | [illegible] |
| Banha de Porto Alegre, caixa | [illegible] |
| Batatas do Interior, kilo | [illegible] |
| Batatas do sul, kilo | [illegible] |
| Batatas estrangeiras, kilo | [illegible] |
| Cebolas nacionaes de 1ª, kilo | [illegible] |
| Cebolas estrangeiras, kilo | [illegible] |
| Ervilha, kilo | [illegible] |
| Farinha de mandioca, especial, P. Alegre, 50 kilos | [illegible] |
| Farinha de mandioca fina de Porto Alegre, 50 kilos | [illegible] |
| Farinha de mandioca entrefina, 50 kilos | [illegible] |
| Farinha de mandioca grossa, 50 kilos | [illegible] |
| Feijão preto especial, novo, 60 kilos | [illegible] |
| Feijão preto Mineiro, 60 kilos | [illegible] |
| Feijão Branco, 60 kilos | [illegible] |
| Feijão manteiga, 60 kilos | [illegible] |
| Feijão mulatinho, novo, 60 kilos | [illegible] |
| Feijão roxinho, 60 kilos | [illegible] |
| Feijão amendoim, 60 kilos | [illegible] |
| Feijão enxofre, 60 kilos | [illegible] |
| Feijão fradinho estrangeiro, 60 kilos | [illegible] |
| Feijão de côres especificadas, 60 kilos | [illegible] |
| Fubá mimoso, 50 kilos | [illegible] |
| Fubá extra, 50 kilos | [illegible] |
| Grão de bico, kilo | [illegible] |
| Lentilhas, kilo | [illegible] |
| Linguiça defumada, [illegible] | [illegible] |
| Lombo de porco salgado (mineiro), kilo | [illegible] |



| | |
|---|---|
| Renda arrecadada de 2 de janeiro a 23 de dezembro de 1933 | 259.751:470$200 |
| Em egual periodo de 1932 | 235.362:301$668 |
| Differença para mais em 1933 | 24.389:168$534 |

## CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no caes do porto do Rio de Janeiro, hontem, ás 10 horas da manhã:

Armazem 1 — Vapor nacional "Franca M." — Cabotagem.
Armazem 2 — Vapor nacional "Venus" — Cabotagem.
Armazem 2 — Vapor nacional "Carl Hoepcke" — Cabotagem.
Armazem 7 — Vapor nacional "Ubá" — Importação.
Armazem 9 — Vapor americano "Sangerties" — Importação.
Armazem 10 — Vapor hollandez "Kennemerland" — Importação.
Pateo 10 — Vapor inglez "Bronte" — Carga.
Pateo 11 — Hiate nacional "Araydo" — Cabotagem.
Armazem 16 — Vapor americano "Southern Cross" — Descarga.
Armazem 17 — Vapor italiano "Cervino" — Descarga.
P. Mauá — Vago.

## MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Baltimore e escalas, vapor norueguez "Primero".
De São Matheus e escalas, vapor nacional "Ipanema".
De Buenos Aires e escalas, vapor italiano "Conte Biancamano".
De Itajahy e escalas, vapor nacional "Laguna".
De Penedo e escalas, vapor nacional "Mutrinho".
De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Campeiro".
De Hamburgo e escalas, vapor francez "Groix".
De Buenos Aires e escalas, vapor inglez "Sheridam".
De Santos (directo), vapor nacional "Aratimbó".

SAIDAS DE HONTEM

Para Belém e escalas, vapor nacional "Gurupy".
Para Cabedello e escalas, vapor nacional "Porto Alegre".
Para Areia Branca e escalas, vapor nacional "Franca M."
Para Buenos Aires e escalas, vapor americano "Southern Cross".
Para Penedo e escalas, vapor nacional "Itapuhy".
Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Itassucê".
Para Philadelphia e escalas, vapor inglez "Sheidam".
Para Liverpool e escalas, vapor inglez "Bronte".
Para Genova e escalas, vapor italiano "Conte Biancamano".
Para Buenos Aires e escalas, vapor norueguez "Tercero".
Para Buenos Aires e escalas, vapor italiano "Cervino".

## PALACIO
TELEPHONE: 2-0888

Complemento: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
BELLEZAS A' VENDA: 2,30; 4,30; 6,30; 8,30 e 10,30

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

UM FILM DE SEDA E PO' DE ARROZ

**BELLEZAS A' VENDA**

A historia de 3 deliciosas "manicures" — LETTY — CAROL e JANE — 3 "UVINHAS"

UNA MERKEL
FLORINE MAC KINNEY

**Madge Evans**

Direcção de RICARD BOLLESLAWSKY

ALUMNOS CABULOSOS — comedia
METROTONE NEWS n. 211

## ODEON
TELEPHONE: 4-4033

Complemento: 2,00; 3,40; 5,20; 7,00; 8,40 e 10,20
CANÇÃO DE LISBOA: 2,10; 3,50; 5,30; 7,10; 8,50 e 10,30

A TOBIS PORTUGUEZA apresenta

**A Canção de Lisboa**

Um film todo FALLADO E CANTADO

Uma explendida FARÇA MUSICADA e portanto... uma piada muito chiste muita gargalhada e muita musica — musica PORTUGUEZA FADOS E CANÇÕES

— com —

BEATRIZ COSTA
VASCO SANTANA

HOJE — Uma se: são especial ás 10 ½ da MANHÃ — com A CANÇÃO DE LISBOA — Poltronas, 3$000

## IMPERIO
TEL. 4-5153

Complemento: 2,00; 3,40; 5,20; 7,00; 8,40 e 10,20
DIREITO DE ERRAR: 2,30; 4,10; 5,50; 7,30; 9,10 e 10,50

A WARNER FIRST apresenta

**WILLIAM POWELL**
JOAN BLONDELL

UM "SMOKING" elegantissimo que perde a "linha" entre 4 pequenas sabidas

— EM —

DIREITO DE ERRAR

— com —

HELEN Vinson — SHELIA Terry

DINHEIRO DE AVENTURA — (Revista)
A VOZ DO BRASIL n. 4 — Cine Som Jornal

## GLORIA
A CASA DO CAMONDONGO MICKEY
TEL. 4-0097

CIA. BRASILEIRA DE CINEMAS

Complemento: 2,00; 3,40; 5,20; 7,00; 8,40 e 10,20
HONRA EM JOGO: 2,20, 4,00; 5,40; 7,20; 9,00 e 10,40

A UNITED ARTISTS apresenta

HONRA EM JOGO
(THIS SPORTING AGE)

— com —

EVALYN KNAPP
Hardie Albright
J. Farrel Mac Donald
Walter Byron

JACK HOLT

MYSTERIO DO BAIRRO CHINEZ desenho
ARCA DE NOE'
Symphonia Singular
PARAMOUNT SOUND NEWS (actualidades)

HOJE — A's 10 hs. da Manhã
MATINÉE
CAMONDONGO "MICKEY"

OFFICINA DO PAPAE NOEL — Symphonia Singular — BOSCO EMPRESARIO DE CINEMA — desenho — AFRICA INDOMAVEL — grande film de caçadas e aventuras — 1º e 2º episodios do novo film em séries

A AGUIA DE PRATA

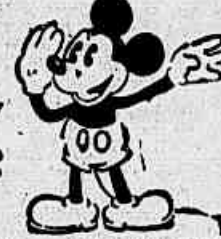
com John Wayne e Dorothy Galhae.

AO TERMINAR A SESSÃO vamos proceder ao sorteio de uma BICYCLETA

## Amanhã no PALACIO
A METRO GOLDWYN MAYER apresentará
ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

WARNER BAXTER
MYRNA LOY em
PELA VIDA DE UM HOMEM
(PENT HOUSE)

## Amanhã no IMPERIO
A PARAMOUNT PICTURES apresentará

JEAN HERSHOLT
WYNNE GIBSON
FRANCES DEE em
O CRIME DO SECULO
(THE CRIME OF CENTURY)

## HOJE no PATHE PALACIO
Tel. 2-1153

JORNAL PARAMOUNT 30
MARAVILHAS E MARAVILHAS

## ALHAMBRA

COMPLEMENTO: — 2.00-3.40-5.20-7.00-8.40 e 10.20
PRIMAVERA NO OUTOMNO: 2.20-4.00-5.40-7.20-9.00 e 10.40

A FOX FILM apresenta
CATALINA BARCENA
ANTONIO MORENO
**RAUL ROULIEN**
em
PRIMAVERA NO OUTOMNO

A CAMINHO DE BUFFALO — Desenho sonoro
SOMBRAS DO CAIRO — Tapete Magico

CARNAVAL!
As 4 NOITES DE CARNAVAL NO ALHAMBRA — já estão famosas! — E ellas já ahi vêm! — Alerta Foliões!

## Edificio REX
### Rua Alvaro Alvim

O maior, mais luxuoso e confortavel Edificio

REX—Andares exclusivamente para ADVOGADOS.
REX—Andares exclusivamente para DENTISTAS.
REX—Andares exclusivamente para MEDICOS.
REX—Andares exclusivamente para ESCRIPTORIOS.

Installação completa em cada Sala. Agua filtrada e gelada
Cinco ELEVADORES OTIS MAIS RAPIDOS e Modernos

BREVEMENTE INAUGURAÇÃO

A linda comedia-canção de Luiz Iglesias que encerra uma historia humanissima e real

"Onde estás, felicidade?"

Continúa a sua trajectoria de exito, no explendido desempenho que lhe dá a COMPANHIA DE COMEDIAS MODERNAS, dirigida por Antonio Palma.

HOJE — A's 3 - 8 e 10 horas MATINÉE e SOIRÉE — HOJE

A's 4 hs. "Matinée das Moças" — Polt. 3$000. com o concurso de Victoria Bridi, no "Carnet Carlos Gomes".

## THEATRO CARLOS GOMES

AMANHÃ — ás 3 horas — MATINÉE.

A SEGUIR — CUIDADO COM O AMOR..., comedia de Carlos Arniches, trad. de R. Sciler Junior.

## THEATRO CASINO

HOJE — VESPERAL INFANTIL, ás 15 horas — HOJE
SOIRÉE ás 20 e 22 HORAS — 2 Sessões
3 Grandes Artistas em um só programma.

PROF. BOSCHI
O mestre da Telepathia, Fakirismo e Suggestão. PROGRAMMA SENSACIONAL Comendo vidro — Arca de Noé

Transformista DARWIN
O incomparavel imitador do Bello Sexo. As mais modernas canções de Paris, Madrid e Barcelona.

AMANHÃ — Vesperal, ás 15 hs. — DESPEDIDA — Soirée ás 20 e 22 hs. Ambos os Artistas apresentarão numeros sensacionaes.

Bilhetes a venda: Frisas, 25$; Poltronas, 5$; Geraes, 2$; (Sello a parte).

## BROADWAY
PONCE & IRMÃO TEL 2-6788
HORARIO 2 hs. 3,40 5,20 7 hs. 8,40 10,20

GELADOS NO POLO
desenho

## POPULAR — HOJE
SESSÃO AS 10 HORAS DA MANHÃ
ERNEST TRUEX e ELISSA LANDI em
O MARIDO DA GUERREIRA
VICTOR MC LAGLEN em
CALOUROS ENDIABRADOS
Rasputin e a Imperatriz
JOGADOR GALOPANTE — 3º e 4º episodios.
Amanhã: Uma Noite de Natal — Atrás da mascara — Cavalleiro do Texas — Camafeu amarello, 7º e 8º episodios.

## MASCOTTE — HOJE
MATINÉE AS 2 HORAS
PEGGY HOPKINS em
TORRE DE BABEL
VICTOR MC LAGLEN em
ENQUANTO PARIS DORME
Jogador Galopante 11º e 12º episodios.
Fuzarca da boa
Amanhã: As irmãs de Cestina — Audacia entre adversarios.

## PRIMOR-Hoje
WARREN WILLIAM em
CAVADOURAS DE OURO
MARLENNE DIETRICH em
O Cantico dos Canticos
Amanhã: Samarang — Uma Noite no Cairo

## HOJE — PARIS — HOJE
MATINÉE AS 2 HORAS
NO PALCO: 4 — 7 — 10 horas:
GENESIO ARRUDA
e seu esplendido conjunto na chanchada:
TA' SOBRANDO CREANÇA
Na téla: Henry Garat em UMA NOITE DE NATAL — Victor Mc Laglen em CALOUROS ENDIABRADOS
Amanhã: Topaze — O Marido da guerreira. No palco: GENESIO PAPAE NOEL com Genesio Arruda.

## HADDOCK LOBO - Hoje
NO PALCO: ás 4 — 7 — 10 horas:
Modesto de Souza
apresenta novo programma de variedades: VICENTE MARCELLI, RITA RIBEIRO, ROMANITA, ONDINA (acrobata), acompanhados pelo JAZZ AZUL E BRANCO.
Na téla: Fredric March em DRAGÕES DA MORTE. — Luis Trenker em O REBELDE — CAMAFEU AMARELO, 7º e 8º episodios.
Amanhã: Na téla: Marlene Dietrich em O CANTICO DOS CANTICOS — Peggy Hopkins em TORRE DE BABEL.

## PARISIENSE — HOJE
Poltrona .............. 2$000

## RIO BRANCO
PRAÇA 11 DE JUNHO — 4-1639
O MEU BOI MORREU
por EDDIE CANTOR
AS OFFICINAS DE PAPAE NOEL desenho colorido — NO PALCO: VARIEDADES.

## GUARANY
Frei Caneca 2-9425
ONDE ESTA' MINHA MULHER
por Henry Garat
ATTRACÇÃO DOS ARES
por RICHARD BARTHELMESS

## CINE LAPA
Av. Mem de Sá 2-248
IRMÃ BRANCA
film em 12 partes por Clarck Gable e Helen Hayes
AO PE' DA LETRA
comedia por Charles Chase

## CATUMBY
Marquez Sapucahy 2-3681
CAVALCADE
CAVALHEIRO
por Clive Brook
DESTEMIDO
por Charles Chuck

Dê um presente a sua senhora á sua noiva ou aos seus filhos comprando-o na BOMBONIERE GABY
(A V. S. encontrará o que ha de util e de elegante em presentes proprios para o)
NATAL
BOMBONIERE GABY — PRAÇA TIRADENTES, 8

## Amanhã no PATHÉ

## AMANHÃ

Poltrona .............. 2$000

# REX
## CINEMA
Brevemente inauguração

# Rival Theatro
Sub-solo do Edificio
REX
MAXIMA ORIGINALIDADE
Brevemente inauguração

## ELECTRO-BALL
R. V. RIO BRANCO, 51
Sempre Empolgantes Torneios Sportivos
— SEMPRE —
ELECTRO-BALL
R. V. RIO BRANCO, 51

## CASA DO CABOCLO
Hoje As 7,45 - 9,15 e 10½
Exito do quadro novo
Natal do Caboclo
dentro da peça regional
RAÇA DO CABOCLO
HOJE — Vesperas ás 3 e 4 ½ horas com distribuição dos carnavalos BUSI.

## CINE ELDORADO
HOJE
Metro Goldwyn Mayer apresenta
Lee Tracy e Mae Clark em
VOLTANDO AO PASSADO
e mais a comedia do Magro e o Gordo
SOMOS DE CIRCO
Poltronas 3$000.
Amanhã — "Reunião", com Lionel Barrymore e Diana Wynyard.

## OPTIMA LOJA
Aluga-se proximo ao largo do Estacio no Edificio Estacio de Sá á rua Machado Coelho n. 103-A, serve para qualquer negocio (local prospero e de futuro. Trata-se á rua Visconde de Inhauma 107. (L. 00174)

## MADREPEROLA
Concerta todo qualquer objecto antigo ou moderno. Praç. Olavo Bilac 7, 1º, (fim da rua Gonçalves Dias) Teleph. 3-2405. R. de Paulo. (L. 00166)

## CHAPEUS MODELO
Palha todas as cores desde 20$000. Reformam-se a 15$ Rodrigo Silva 6. Confecção de vestidos desde 40$. (L. 00172)

## Edificio Marquez de Abrantes
Alugam-se apartamentos modernos, independencia de serviço, agua quente e fria em todas as peças inclusive chuveiro, commodidade e conforto, magnifico terreno dominando a bahia, predio em conclusão á rua Marquez de Abrantes 91. (L. 00145)

## NACIONAL
R. V. Patria — T. 6-0672
Hoje uma grandiosa Matinée
O MARIDO DA GUERREIRA
por DAVID MANNERS e ELISSA LANDI
Mulher Prohibida
por Ralph Bellamy, Adolphe Menjou e Barbara Stanwick
Bellissimos Complementos
AMANHÃ — AMANHÃ
O MEU BOI MORREU
por EDDIE CANTOR
VINGANÇA DA SOGRA e A OFFICINA DE PAPAE NOEL — Film colorido.

## DEMOCRATA CIRCO
Rua Figueira de Mello, 11
Phone: 8-6011
Hoje em Matinée ás 15 horas e em Soirée ás 20,45 o sublime drama em 3 actos de Cyro Ribeiro
O PRETO QUE TINHA A ALMA BRANCA
Successo de RENE'E, JURANDYR, EDMÉE, ROGERIO, CLAUDENOR, MARIETTA FIL" etc. etc.
Amanhã — Espectaculo das pastorinhas de Villa Campista. 3ª feira, estréa de "Cyro" de Feira.

## LOJAS
Alugam-se duas para negocio limpo, installação moderna, boa situação no predio em conclusão á rua Marquez de Abrantes, 91. (L. 00147)

## Apartamentos de Luxo
Alugam-se, no melhor ponto do Leme, á rua Gustavo Sampaio, com boas varandas, linda vista para o mar e excellente passeio, sendo um com 2 quartos, sala de estar e de jantar e outro menor, ambos com telephone — Telephonar para 7-1871 e 7-4463. (L. 00175)

## CINE FLUMINENSE
Campo de S. Christovão, 106
HOJE — Matinée e Soirée
Cantico dos Canticos
drama, c/Marlene Dietrich e, mais, só em matinée.
"O AVIÃO PHANTASMA" Série
Amanhã — O MESMO PROGRAMMA

## THEATRO RECREIO
HOJE — A's 3 horas da tarde — HOJE
Ultima MATINÉE CHIC — Dedicada ás senhoras
Com a linda opereta fantasia
"A Canção Brasileira"
A' NOITE — DUAS SESSÕES
A's 8 e 10 horas

AMANHÃ — DIA DE NATAL — A's 3 horas — MATINÉE DAS CRIANÇAS — Com 50 % de abatimento. Distribuição de carnavalos BUSI. TERÇA-FEIRA — A's 8.30 da noite — ESPECTACULO COMPLETO — "FESTA DE ARTE" de SARAH NOBRE e DESPEDIDA DA COMPANHIA COM "A CASA BRANCA" — GRANDE ACTO VARIADO. — SEXTA-FEIRA, 29 — ESTRÉA DA NOVA COMPANHIA COM "A CAPITAL FEDERAL". — A SEGUIR — "CAE, CAE, BALÃO" — Revista-burleta carnavalesca. (L. 00143)

## CINE CASINO TABARIS
RUA PEDRO 1.º, 25
HOJE — Sensacional reprise do film do genero "só para adultos"
ESCOLA DA VOLUPIA
Scenas realistas e quadros de nu' artistico — Prohibido para menores e senhoritas.
Preços communs — Estudantes e militares 50 °|° abatimento

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

# Correio da Manhã

DOMINGO
24 de Dezembro de 1933

# Jesus

Humberto de Campos

A casa de José, o carpinteiro, em Nazareth, ficava á margem do caminho que leva a Tiberiades. Pequena e humilde, mais humilde parecia, ainda, pela ancianidade, e por não ser possivel ao dono reconstruil-a. Edificada por Jacob, primogenito de Matran, tornára-se, por morte deste, propriedade do esposo de Maria, filha de Anna, da casa de David. E, como o carpinteiro já se encontrasse velho e alquebrado de forças, ia deixando que o casebre se desmoronasse, açoitado pelos grandes ventos que sopravam no verão, das bandas do golfo de Caifa e, no inverno, da alta cordilheira que orna o paiz de Sichem. Sem cercas que a defendessem, era comtudo a casa rodeada de limoeiros, que embalsamavam o ar e que a afiguravam, com as suas frondes de um verde escuro, como punhados de mangericão em torno de uma rosa fanada.

Era á sombra de um desses limoeiros que José trabalhava, quando fazia bom tempo, manejando, tremulo, o seu serrote e a sua plaina primitiva.

E era sob a copa de todos os outros que brincavam, a manhã toda, e a tarde inteira, as crianças das casas vizinhas. Atrahidas para alli pela frescura do local, vinham ellas, isoladamente, ou duas a duas, ou tres a tres, com o seu perfil judaico, os olhos muito vivos e chegados um ao outro, para as correrias habituaes. Trazia-as, muitas vezes, João, filho de Zacharias, antigo sacerdote do Templo, em Jerusalém. O senhor, entre ellas, da casa e dos limoeiros, era porém Jesus, filho do carpinteiro, mais moço do que João quasi um anno, e que era ainda seu parente, pois que Maria, esposa de José, e Isabel, esposa do velho sacerdote, eram primas e, apesar da differença de idade, amigas e confidentes.

As duas familias, a de Zacharias como a do carpinteiro, traziam no espirito, constantemente, duas preoccupações. Segundo a palavra dos Prophetas, o povo de Israel teria de cair sob o jugo do estrangeiro, do qual o livraria, no entanto, um grande Rei, que viria disfarçadamente á terra, com o sangue de David. A primeira parte das prophecias estava cumprida. Os successores dos Macabeus haviam ateado a guerra civil na Judéa, e invocado, em certo momento, o auxilio dos romanos, que tinham escolhido entre elles um rei, de nome Herodes, o qual reinava em Jerusalém. E a outra, a mais grave e difficil, parecia, agora, em via de realização.

Effectivamente, nove annos antes, achando-se Zacharias sósinho no Templo, em Jerusalém, incensando o altar, ouvira um ruido, que lhe parecêra o de um grande passaro em vôo. Volvêra, lento, o rosto, e estacára surpreso. Diante delle, vestido de uma tunica diáfana, e que parecia feita com o fumo do turibulo, estava um mancebo de physionomia resplendecente, de cujas espaduas saiam grandes azas, e que lhe dissera, em palavras sem mysterios, que sua esposa, Isabel, lhe daria, dentro de alguns mezes, um filho varão. Disséra isto, e desapparecera.

Suspeitando dos proprios olhos e dos proprios ouvidos, duvidava o sacerdote do proprio entendimento. Se a esposa, na mocidade, não lhe déra um filho, como lh'o daria, agora, quando os dois, elle e ella, já se sentiam velhos? Que fazer, pois, naquella emergencia? Narrar o succedido? Contar á mulher, e aos intimos, a occorrencia do Templo? Melhor seria, talvez, não peccar pela palavra, quem já peccava, incrédulo, pelo pensamento. E desse dia em diante, aguardando os acontecimentos de cada hora, os seus labios se selaram para o mundo, emquanto a sua alma se descerrava, inteira, para os olhos de Deus.

Semanas depois, o mesmo Enviado apparecia, bello e fulgurante, na casa do carpinteiro, em Nazareth. Levava aquelle outro lar uma noticia identica. Maria, esposa de José, seria mãe, e o seu filho, neto de Reis, seria o Rei da Judéa.

De accordo com o annunciado, Isabel tivéra, em verdade, um filho, que tomou o nome de João. E Maria concebera outro, que era, agora, essa triste criança, de seis annos, sob cujos olhos, de uma estranha doçura, as outras vinham, de longe brincar á sombra cheirosa dos limoeiros.

Desde o nascimento do menino, em Belém, quando iam áquella cidade para serem recenseados por ordem de Augusto, o carpinteiro e a esposa se haviam convencido dos altos destinos do filho. Daquelle infante dependia, desde aquella hora, a sorte do Povo de Deus. Dahi os cuidados de que o rodeavam, a cautela com que o vigiavam dia e noite, o susto com que acompanhavam as suas menores enfermidades. Naquelle pequenito moreno, de olhos claros e physionomia meiga, estava, não apenas o filho unico, mas o Rei; não unicamente o rebento miraculoso de um casal que ia desapparecendo sem prôle, mas o Salvador de uma raça, promettido pelas prophecias do fundo remoto dos seculos.

Jesus havia nascido, entretanto, tão alegre como os outros meninos de Nazareth. Ao se lhe enrijar o pequeno corpo, de linhas modelares e puras, procurava correr, como os outros e, como os outros, subir ás arvores, roubar o ninho aos passaros, ou banhar-se no lago, quando a familia ia a Genezaré ou a Tiberiades. Mal, porém, tentava uma dessas distracções infantis, a mãe acorria, afflicta, ou acorria o pae, preoccupado, detendo-lhe o gesto ou o desejo. E essa differença de tratamento acordava-lhe duvidas no espirito e no coração. Porque, sendo o mundo tão vasto, e a vida tão bôa, só lhe não cabia, a elle, a alegria de ser livre como as outras creanças? Aquellas ondas cariciosas do lago, e aquelles ninhos de rouxinol dos olivaes, teriam sido feitos unicamente para Matheus, filho de Martha, para Barnabé, filho de Manassés, para Eleazer, filho de Josué, ou, mesmo, para João, seu primo, tão violento que só procurava brinquedos de guerra, em que sempre sahia vencedor? Por que, ainda, a curiosidade de toda a gente, em torno da sua pessôa: o sorriso de zombaria de uns, ao apontal-o de passagem, e o respeito commovido de outros, — alguns dos quaes chegavam, até, a ajoelhar na poeira dos caminhos para beijar-lhe, chorando, a fimbria grosseira da tunica?

Sob os limoeiros copados, cujas ramas, aqui e ali, roçavam o chão, as crianças brincavam, correndo em algazarra, simulando combates de judeus e romanos. Por cima das ramagens, o céo era todo azul e ouro, e uma brisa fresca soprava, como uma caricia, das bandas do lago. Balouçado por ella, o limoal escrevia em hebraico, aqui e ali, no solo pedregoso, com letras de luz abertas na sombra, pequenos poemas mysteriosos. Tudo era, em torno, festivo e jovial. As proprias aves, tontas de luz, cantavam mais alto.

Sentado junto ao muro limoso de um poço, Jesus, elle só, estava triste.

— Pae — havia pedido, momentos antes, ao carpinteiro — deixa-me brincar com os outros!

— Não, meu filho; não pódes — respondera, paternal, o ancião, passando a mão tremula e rude pelos seus cabellos castanhos.

"E se caisses, em uma dessas correrias, que seria de nós, e do teu Povo?"

Aquellas palavras eram, para elle, um mysterio. Que significavam ellas? Que Povo era esse, que era seu, e que elle não conhecia?

Os seus olhos, doces e mansos, encheram-se de sombra. Uma lagrima correu, lenta e limpida, parando aqui e ali, pela sua face morena, vindo deter-se ao canto da bocca miuda, pondo nella um desagradavel gosto de sal.

Jesus de Nazareth começava a soffrer, nesse dia, a tristeza de ter nascido Deus...

ESCUTA, meu amigo! Aquelle velho compendio de capa amarella que vi hontem em tuas mãos fala da vida edificante de varios rabis — que é, como sabes, o titulo honroso com que os judeus distinguem os chefes illustres das communidades israelitas.

Discorre o teu livro, estou certo, sobre os mil episodios famosos que constituem a historia de Israel — o povo de Deus — mas não faz, em suas paginas, tão cheias de elevados ensinamentos, a menor referencia aos rabis milagrosos que deslumbraram os homens.

E houve no mundo, asseguro-te pelas barbas de Jacob, muitos rabis que realisaram os mais espantosos milagres.

Narremos um facto, pois só os factos podem nos conduzir, com segurança, á Verdade.

* *

Existia outróra no interior da Russia, quando esse paiz ainda se achava sob o jugo do Czar, uma pequenina aldeia chamada Lavztk — cujo nome, como vês, é rico em consoantes e pobre em vogaes.

Essa aldeia era governada por um principe — o "puritz" Ivan Rodvith — que sabia ser impiedoso para com os miseros judeus.

A communidade judaica de Lavztk (outra vez o nome arrevezado!) era chefiada por um rabi, sabio e prudente, chamado Ismael. Esse rabi era alvo de prestigiosa fama e a sua fama tivera origem nos grandes milagres por elle praticados.

Um dia foi ter a casa do rabi um pobre judeu. Era Isaac Sebchona — um homem rude e simples.

Perguntou-lhe o rabi:

— Que desejas de mim, Isaac?

— Senhor — respondeu Isaac — sei que sois milagroso e venho apenas pedir-vos que realiseis um milagre para a salvação dos nossos irmãos judeus.

— Que milagre é esse, indagou curioso o rabi.

— O nosso povo — redarguiu Isaac — não pode mais supportar as perseguições do "puritz" Ivan. Elle tem sido de uma crueldade espantosa; inventa todos os dias novos impostos com que nos arranca as migalhas de nossas economias. Os judeus arrastam uma existencia de tristezas e privações, que só teria termo no dia em que a nossa aldeia ficasse livre desse principe odiento. Desejam todos, ó rabi! (e eu falo em nome dos judeus) que elimineis, com o vosso poder milagroso, o perfido Ivan. Percebeu o rabi, que recusar a estranha solicitação, feita pelo judeu seria abalar o seu prestigio, e os israelitas da aldeia jámais acreditariam em seu poder milagroso. Depois de meditar alguns minutos respondeu:

— E' valioso para mim o teu pedido, meu filho, e tudo farei para ser agradavel aos judeus. Esperarás por mim nesta sala. Vou fechar-me neste quarto, que fica aqui ao lado, e fazer minhas preces. E' possivel que o Altissimo attenda ao meu pedido, e, se isso acontecer, a nossa aldeia ficará immediatamente livre da tyrannia do "puritz".

E eis o que se passou: o rabi fechou-se no quarto para orar, emquanto o judeu na sala aguardava ansioso a realisação do milagre...

Passado algum tempo o rabi appareceu. Tinha a physionomia radiante; os seus olhos brilhavam.

— Conseguiu? — perguntou Isaac, sem poder dominar a ansiedade em que se achava.

— Consegui, sim, meu amigo — respondeu o rabi — realisou-se o milagre. As minhas preces não foram feitas em vão. Deus seja louvado! O "puritz" morreu!

— Como?

— Repito — volveu o rabi — o puritz acaba de fallecer. Os judeus estão livres desse principe perverso.

O judeu Isaac ao ouvir essa espantosa revelação ficou maravilhado. O rabi Ismael era realmente milagroso! Fazia com uma prece morrer um principe russo! E não podendo conter a sua admiração ajoelhou-se e beijou respeitoso a mão do rabi.

— Domina a tua alegria, Isaac — atalhou o rabi. — E' bem verdade que o principe Ivan morreu, mas antes tal não tivesse acontecido.

— Porque?

— Pedi a Deus que elucidasse o meu espirito sobre o futuro dos judeus. Ouvi, pois, do Altissimo a seguinte revelação: Por morte do "puritz" o governo desta aldeia será entregue a um principe cem vezes mais perverso. Os judeus jamais terão tranquillidade. Os bens dos israelitas serão confiscados, e os homens que resistirem serão levados á força! Se hoje os judeus vivem na pobreza viverão amanhã em absoluta miseria. Seria mil vezes preferivel o actual "puritz" ao seu execrando successor.

O bom Isaac começou a chorar.

— O' rabi! — exclamou — estou arrependido de ter desejado e causado a morte do "puritz"! Que desgraça para os judeus!

— E gostaria, então — tornou o rabi — que o "puritz" fosse restituido á vida e voltasse a governar a nossa aldeia?

— E' esse o meu desejo — respondeu Isaac — mas vejo que isso seria agora impossi-

# Os ultimos sinos

Denise de Grandsaigne

TENHO frio... — gemeu a creança.

A mulher estremeceu e debruçando-se sobre a lareira, poz-se a abanar o fogo, uma chamma illuminou-lhe o rosto ainda joven mas de traços fatigados. Ao vel-a tão pobremente vestida, quem poderia dizer que já brilhára na côrte, por todos adulada?

Era uma vivenda pobre; uma *isba* de paredes de madeira, de tecto baixo; toda luz vinha de uma pequenina janella que dava sobre a estepe. Lá fóra, sobre a neve, resoou o passo de um homem: a mulher ergueu-se com um olhar de corça assustada. Mas, porque? Não estava tudo perfeitamente em regra?

Ivan Matevich, o commissario do povo, podia entrar.

Havia muito que a pelliça de pelles, pelles finas, fôra trocada por outra bem modesta, e os rublos guardados não excediam ao numero permittido...

No emtanto, o olhar de abutre de Ivan Matevich perturbava tanto que Ludmila sentiu um estremecimento de terror e instinctivamente tomou ao collo a creança. Abriu-se a porta; um vento gelado penetrou na *isba*. Entrou um homem todo salpicado de neve.

— Ah Boris! E's tu? Temi que fosse Matevich...

— E se fosse? Não está tudo em ordem?

Approximou-se do menino, tomou-o nos braços.

— Ah! meu pequenino Sergio! Algum dia has de saber como se vinga Boris Zivaroff!

— Cala-te — supplicou a mulher. — Com tres annos elle comprehende e poderia repetir.

— Qual! está tonto de somno. Vae deital-o.

A moça obedeceu. Pouco depois, deitada a creança, ella e o marido conversavam deante do *samovar*.

— Estamos já a 15 de dezembro — disse o homem.

— Agora para nós todos os dias são iguaes.

— Approxima-se o Natal, Ludmilla.

— Que importa? Nem ao menos podemos comprar um brinquedo para o nosso filho. Mas não disseste ainda o que incendiaram agora os *vermelhos*...

— Fizeram peior. Sabes que á meia noite, na vespera do Natal, repicam os sinos... e para os desgraçados, assim como nós, esses sinos são a lembrança de melhores dias. Pois bem, este anno, não ouviremos os sinos.

— Porque?

— Querem retiral-os das igrejas, não ouviremos mais os sinos do Natal! Mas chega de tanto horror, Ivan Matevich vae expiar os seus crimes.

— Está então decidido?

— Cada vez mais.

— Hei de ajudar-te, Boris. Pelos santos *iconos* que imploro do fundo de minh'alma, juro que te auxiliarei. Mas... se elle for mais forte? Boris levantou-se. Sua silhueta alta e musculosa destacou-se na sombra:

— Mais forte do que eu? Não receio. Chamo-me Boris Zivaroff!

Depois de um curto silencio, a mulher falou:

— Irás ter com elle amanhã? E' capaz de vir com os outros para prender-nos. Porque os *vermelhos* não festejam o Natal.

— Dir-lhe-ei que escolhi a data para melhor celebrar a nossa adhesão ao partido. Na noite de 24, Ivan virá sósinho beber commosco. E será a hora da vingança!

— Cala-te! — supplicou a mulher estremecendo.

—

No interior da *isba* Ludmila cantava. E isto pareceu tão estranho ao menino que erguendo uns olhos espantados indagou:

— O que ha hoje, mãe?

— E' Natal, querido! E Boris, olhando a estepe, disse num riso alegre:

— Sim, é Natal! Nunca pensei que pudesse ainda celebrar esta data. Vou dormir, Sergio, e terás uma linda surpresa.

— Tão cedo?

— Sim. Não é bom que as creanças estejam acordadas quando chegar Ivan Matevich.

Pouco depois ouviam-se passos lá fóra e o rosto de Ludmila fez-se mortalmente pallida. Perto da *isba* um cavallo parou; Boris com um sorriso nos labios foi abrir a porta: — Salve, Ivan Matevich!

E acompanhado pelo commissario do povo, voltou ao humilde aposento.

— Estimei ter vindo — disse o recem-chegado, aquecendo-se á lareira.

E apontando para a mesa, acrescentou: — Tenho séde. — Vamos ceiar!

Com os olhos, o commissario parecia procurar alguma coisa:

— Onde está o menino? Elle tambem devia festejar esta noite, para ser mais tarde um dos nossos.

— Dorme — disse a mãe docemente.

— Estáva um pouco adoentado esta tarde — disse Boris.

— Mas depois irei despertal-o para que venha brincar comigo.

Puzeram-se a beber. Ivan enchia o copo que esvasiava de um trago. Boris e Ludmila quasi não tocavam na *vodka*.

Momentos depois, erguia-se Boris, dizendo: — Vou buscar o garoto. Fitando o marido, comprehendeu Ludmila que era outra coisa que elle ia buscar... e sentiu um grande aperto no coração. Poz-se a conversar animadamente afim de prender a attenção do commissario.

E eis que de repente, sem que ninguem esperasse, ouviu-se o longinquo repique de um sino... e mais outro... e outro mais... Através á *steppe* branca de neve parecia que a voz aerea dos sinos respondia-se á distancia, em sua perturbadora e pura sonoridade. — Os ultimos sinos... — observou Ivan Matevich numa voz arrastada — no proximo anno estarão eliminados — e com um riso brutal repetiu: — os ultimos sinos! Ludmila sentiu no coração uma emoção profunda. — Os ultimos sinos, repetiu em voz baixa, fitando o marido.

Boris permanecia de pé, atraz da cadeira do commissario do povo, na mão apertava o seu punhal; e o seu olhar encontrou o olhar de Ludmila que proseguia dizendo:

— Os ultimos sinos. São os ultimos sinos de Natal. Porque é que querem supprimir os sinos, Ivan Matevich? Não parecem que elles trazem paz a todos os corações? E ao ouvil-os, quem poderia pensar numa má acção? Ao ouvir os sinos de Natal? Os ultimos sinos?...

Ivan Matevich não olhou para atraz. Não comprehendia tambem porque, emquanto ia em busca do filho, murmurava Boris Zivaroff: "Nitchewo", nem porque parecia de subito Ludmila tão commovedoramente bella, com o seu olhar extranhamente luminoso. E poz-se a rir. Naquelle momento Boris voltava ao aposento, trazendo nos braços o menino adormecido.

vel. Não ouso pedir-vos semelhante milagre, pois sei que matar é facil mas resuscitar é obra só de Deus!

— Tentemos — accudiu o rabi — Nada é impossivel a um coração amparado pela graça divina. Espera por mim; vou fechar-me naquelle quarto e fazer, com fervor, as minhas preces. E' possivel que obtenha o auxilio de Deus!

E, isso dizendo, o devoto rabi, fechou-se no quarto. Passados alguns minutos saiu contentissimo.

Perguntou-lhe Isaac se havia obtido uma nova graça do Altissimo.

— Fiz as minhas preces e o "puritz" resuscitou!

Aquellas palavras deixaram o judeu esmagado por indizivel espanto. Com os olhos cheios de lagrimas agradeceu o milagre que o piedoso rabi havia feito e que reintegrava o "puritz" no governo da aldeia. Retirou-se Isaac mais convencido ainda de que não havia no mundo rabi mais milagroso.

* *

O caso é que Isaac — ao deixar a casa do rabi — teve a curiosidade de observar o que se passára no palacio do "puritz".

Ficou de certo modo surprehendido ao verificar que reinava completa calma entre os moradores da aldeia. No portão do palacio do principe dois ou tres guardas conversavam tranquillamente. Uma serva transportava numa grande cesta, sobre a cabeça, frutas e vinho.

O judeu interrogou-a com ar mysterioso:

— Então? O "puritz" morreu de repente?

— Estás louco, judeu — replicou a mulher — Quem te disse que o nosso "puritz" está morto?

— Bem sei, bem sei — objectou Isaac. — O "puritz" morreu e logo depois resuscitou...

— Cão israelita! — bradou a russa exaltada. — Falas como um demente. As tuas palavras não tem sentido. O bom "puritz" está muito alegre, no meio de seus amigos, combinando os preparativos das festas para o Natal.

E, sem dar mais attenção ao judeu, encaminhou-se para o palacio do principe Ivan.

Isaac, erguendo os braços para o céo, exclamou:

— O nosso rabi é incomparavel! Não existe no mundo outro que o exceda em milagres! Matou o "puritz" resuscitou o "puritz" e... ninguem percebeu.







# UM POUCO DE TUDO

**por TAPAJÓS GOMES**

## *O presepio e seus personagens*

Tres versões differentes procuram explicar por que nasceu Jesus em uma estrebaria.

Para a primeira, quando, saíram de Nazareth, Maria e José iam, como meros peregrinos, assistir ás festas das Vindimas, ou Tabernaculos, e da Paschoa, ou das Cabanas. Foi o estado delicado de Saúde de Maria que forçou a pousada em Belem, isto é, a meio caminho de Jerusalem, para que Jesus nascesse.

A segunda versão, entretanto, assegura que o casal já deixara Nazareth, com a idéa preconcebida de que "Belem, com ser pequenina entre as cidades da Judéa, tivesse a gloria de dar ao mundo o Senhor de Israel, cuja geração é desde a eternidade".

Mas ha a terceira hypothese, tão acceitavel como as outras. Vejamol-a:

Conta a historia que o Imperador Augusto, nascido em Roma no anno de 63, antes de Christo, resolveu, um dia, promover o recenseamento do seu povo.

Para isso, ordenou que todos os moradores da Judéa registrassem seus nomes na propria cidade de onde se originavam suas familias.

Descendendo de David, que nascera em Belem, Maria e José precisaram ir a essa cidade, cumprir com a recommendação do imperador.

Construida em uma pequena collina, toda coberta de palmeiras e oliveiras, Belem era uma cidade graciosa e pittoresca. Do alto do outeiro divisavam-se as torres das egrejas e dos minaretes de Jerusalem, e as montanhas da cadêa de Moab.

Achando-se as estalagens e albergues abarrotados de estrangeiros, Maria e José só conseguiram repousar fóra da cidade, em uma gruta cavada na rocha e que servia para abrigo de animaes.

Foi ahi que, horas depois, á meia-noite, nasceu Jesus Christo, que foi envolto na mantilha de Maria e por ella exposto no estabulo.

No momento exacto do nascimento de Jesus, um Anjo do Senhor, precedido de uma radiante claridade, appareceu a alguns pastores, que guardavam seus rebanhos nas vizinhanças de Belem. E o Anjo contou-lhes a grande nova e desappareceu. Os pastores, então, dirigiram-se ao estabulo, conduzindo os seus rebanhos e cantando:

— Gloria a Deus nas Alturas e paz na terra entre os homens de bôa vontade!

A noticia correu veloz e "encheu o povo de grande alegria". Na mesma cidade de David, nascia aquelle que haveria de ser o Salvador do mundo.

Sómente Herodes ficou perturbado. E, chamando em segredo os tres reis magos, mandou-os visitar o recem-nascido, para que lhe trouxessem noticias e elle tambem pudesse ir vel-o.

Cumprindo a determinação, os magos foram ao estabulo. E em homenagem ao Deus menino offereceram-lhe ouro para allivio da pobreza, incenso, para desinfectar o ambiente do curral, e mirrha, para fricolonar o recem-nascido.

Estão ahi as figuras principaes do presepio: Jesus, Maria e José, os pastores, as ovelhas e os reis magos. Restam algumas — o burro e o boi — cuja presença é explicada de modo diverso.

De facto, ha os que acreditam que esses dois animaes se encontravam no estabulo, por occasião do nascimento de Jesus. Outros crêem que não, affirmando que elles tinham sido antes vendidos por José, para satisfazer ás prescripções da lei de Moysés, que exigia um holocausto pela remissão das creanças que nasciam. Esse sacrificio tanto poderia ser uma offerta de dinheiro, como a immolação de cordeiros e pombos. José preferiu atten-

der ás exigencias da lei com o producto da venda dos animaes.

E' uma versão perfeitamente acceitavel. Mas, vendidos ou não antes ou depois do nascimento, o facto é que a tradição colloca no presepio o burro e o boi, como testemunhas da vinda do Salvador do mundo.

## *A origem do presepio*

A idéa de organizar presepios que recordem a scena do nascimento de Jesus foi de S. Francisco de Assis.

Foi elle quem, pela primeira vez, em uma noite de Natal, installou, em uma gruta de um bosque de Greccio, no valle de Rieti, na Italia, uma mangedoura, e, dentro della, a imagem de um recem-nascido, além das figuras de Maria e José, dos reis magos, dos pastores e de alguns animaes.

Tudo disposto como a sua imaginação creára, S. Francisco de Assis franqueou a gruta aos habitantes do logarejo e aos camponezes e pastores das redondezas.

No anno seguinte o Santo repetiu a scena, que começou a ser copiada e reproduzida por outras pessoas e em outros logares. E dahi por deante os presepios ficaram constituindo uma das partes integrantes das solennidades commemorativas do Natal.

Mas, assim como "quem conta um ponto, augmenta sempre um ponto", os que se contentaram em reproduzir o scenario imaginado por S. Francisco de Assis, mais ou menos mil e duzentos annos depois do nascimento de Jesus.

Reproduziram a idéa, collaborando nella. Os presepios passaram, então, a ser verdadeiros absurdos historicos, que adaptam ao anno que corre um facto passado centenas de annos antes. E' por isso que os presepios de hoje exhibem automoveis, aviões e até radios...

Não ha nisso um desrespeito. Ao contrario. Explica-se o facto como uma homenagem do progresso áquelle que foi o grande Salvador do mundo.

## *O logar onde Jesus nasceu*

O logar onde Jesus nasceu deveria ter sido sempre respeitado como um logar sagrado. Entretanto, não o foi.

Em 118, Adriano, o celebre imperador romano, que construiu em Roma, o famoso Castello de Santo Angelo, teve a idéa incrivel de fazer desapparecer os vestigios do logar santo entre os mais santos. Para isso, mandou plantar nelle um grande bosque de arvores frondosas, levando a sua irreverencia ao extremo de levantar, no ponto exacto do estabulo, um luxuosissimo templo dedicado a Venus e a Adonis.

Mas os tempos se passaram. Duzentos annos depois, Santa Helena, mãe do imperador Constantino — o protector da egreja Catholica — que então reinava, mandou demolir o templo do amor e da Belleza e ergueu no mesmo local, uma magestosa basilica, toda construida de marmores e ornamentada de pedrarias.

Os que gostam de pesquizar detalhes sobre factos historicos ou lendarios, têm duvidas sobre se a basilica foi levantada no logar exacto onde existiu, outrora, o estabulo que viu Jesus nascer, ou se nas suas vizinhanças.

Ha os que crêem que sim. Ha os que crêem que não. Estes ultimos baseiam a sua opinião num facto convincente. Junto á basilica construiu-se o Convento de S. Francisco. No jardim desse claustro, ha uma gruta onde se erguem tres altares: — o primeiro, no logar exacto onde Jesus teria nascido; o segundo, na mangedoura; e o terceiro, no ponto onde os tres reis magos se teriam ajoelhado para a adoração ao Deus-Menino.

Isso tudo faz suppor que a gruta onde Jesus nasceu se conserva até hoje.

## *Papae Noel e Menino Deus*

Offerecendo o ouro, o incenso e a mirra, a Jesus, os tres reis Magos crearam o habito universal da troca de presentes por occasião do Natal.

Querendo revestir esse costume de uma feição lendaria, os allemães faziam crer ás creanças que era o proprio Menino Jesus quem lhes trazia presentes, ajudado por São Nicolão, que carregava o sacco de brinquedos.

Esse habito espalhou-se. Na França, o Menino Jesus foi substituido por Papae Noel, que se fazia acompanhar por Papae Fouetard. Na Inglaterra, é o Father Christmas. No Brasil sempre foi o Menino Deus o distribuidor dos presentes de Natal. Nestes ultimos annos, entretanto, a nossa mania de imitação começou a substituir o Menino Deus por Papae Noel. E agora, uma idéa mais infeliz ainda, quer substituir o Papae Noel pelo Vôvô Indio.

Costumamos dizer que somos um povo sem tradições. Entretanto, quando temos uma, espezinhamol-a.

Papae Noel ou Vôvô Indio são figuras que não existem na tradição da familia brasileira. O que nella existe é o Menino Deus — aquelle que fez a felicidade dos nataes de nossos avós, dos de nossos pae e dos nossos nataes.

Substituil-o por um intruzo estrangeiro ou por um evadido das nossas selvas, é substituir a poesia de uma tradição mystica, pela antipathia de uma inovação inexpressiva.

Nada mais justo do que banir o Papae Noel da illusão da creança brasileira. Mas nesse caso, voltemos ao Menino Deus, que é mais bello e mais nosso.

Sou dos que acham que o Menino Deus nunca deveria ter sido substituido. Mas se o fosse, que ao menos a substituição nos levasse para o palacio civilizado de Papae Noel e nunca para o taba do Vôvô Indio...



# Contra "Vôvô Indio"

*COMO paraense quero protestar contra um uso absurdo que se pretende implantar entre nós, visando, com o correr dos tempos, tornal-o tradição. E' contra a idéa de intrometterem nos festejos de Natal a figura de um indio, ao qual vêm appondo a qualidade de "vôvô". E' inqualificavel!*

*Não se póde contestar, de facto, que o apparecimento de "Papá Noel" nas nossas celebrações de Natal seja um contrasenso, só devido ao snobismo de certa gente para quem nada, do que é genuinamente nosso, presta; d'ahi a apparição do intrúso entre nós. Peor, porém, do que o barbagas europeu é o tal "vôvô indio".*

*Com effeito, dos elementos fundamentaes da raça que se está formando no Brasil é o indio o que concorre com a menor contribuição, pois sempre se mostrou rebelde á civilisação, nunca se tendo nella integrado de modo completo.*

*Demais, ninguem o excede em espirito de rapina e em crueldade: ainda em outubro deste anno, os "Caiapós", na região do Xingú, municipio de Altamira, trucidaram horrivelmente algumas pacificas e inoffensivas pessoas, inclusive creanças, sendo que uma menina, depois de morta, foi ainda mutilada. Agora mesmo, no municipio de Alcobaça, os indios "Gaviões" fizeram proezas de egual jaez, entre outras matando, com tres flechadas, uma creança de dois annos, e com uma flechada uma creancinha de um mez apenas!...*

*Por ahi se vê que o "vovô indio" não está, como affirma o sr. Christovam de Camargo, distribuindo ás creanças brasileiras "os brinquedos com que viveram sonhando", mas sim as "settas com que as vão matando"; não lhes "perdôa as pirraças", mas assassina creancinhas até de um mez de vida, e que nem pirraças sabem fazer; vôvô indio sabe aturar as creanças. Já está acostumado..."*

*Por ultimo, diz o sr. Camargo que "com vôvô indio vamo-nos arranjando muito melhor..." Está se vendo o bom arranjo que têm feito os infelizes a quem a necessidade leva a trabalhar nas margens dos grandes rios da Amazonia.*

*O que é nosso, sempre foi e precisa ser restabelecido, é o presepe e, com elle, a suave e ingenua tradição do menino Jesus a depor presentes, noite velha, nos sapatinhos das creanças; isso sim, de par com a ceia tradicional e com a missa do Gallo, é que é genuinamente brasileiro.*

*Quero, finalmente, apresentar uma suggestão ao creador do "vôvô indio": tire-se elle por alguns dias do ultra-civilisado Rio de Janeiro e vá passar o Natal com o seu avô, entre os Caiapós, os Urubús ou os Gaviões; ou então faça coisa menos arriscada — vá fazer propaganda de sua idéa em Altamira ou em Alcobaça ou em qualquer outra região do Pará ou do Amazonas cujas creanças já tenham sentido as "suaves caricias" do "vôvô indio", e lhe garanto que as manifestações de alegria e de contentamento daquella gente seriam taes e tantas, que o "neto do vôvô indio", de regresso, procuraria logo o instituto Orthopedico do dr. Barbosa Vianna ou outro semelhante..*

**Raphael P. de Azambuja**

# NATAL!

Neste Natal, que o luar do meu inverno melancolisa, mas tambem embellece e espiritualisa, é de ti que me lembro, é a ti que eu evoco — porque foste a mais bella e a mais pura pagina do Evangelho de uma vida sem relevo — ó minha doce, ó minha saudosa, ó minha santa Mãe!

Tu tinhas 27 annos e eu andava, despreoccupado e feliz, pela casa dos cinco. Mas eu era uma creança de carranca fechada, poupada de palavras, quasi selvagem, e tu eras linda, piedosa e amavel... O sorriso da bondade que te emmoldurava a physionomia suave e serena lembrava o halo luminoso que nimba a fronte dos santos...

A palavra te caia dos labios como a claridade auroral enche as alturas e como o perfume se desprende da flôr. A tua voz cantava como um hymno angelico descido dos céos... E foi a candura harmoniosa e placida dessa voz que acepilhou as asperezas do meu feitio. Foi ella, com a sua musica mysteriosa, que me ensinou a amar o maior e o melhor dos amigos das creanças, contando historias maravilhosas, que me encantavam e me enlevavam...

Como minha Mãe era bôa!

Naquelle Natal distante — dia cheio de belleza, noite transbordante de poesia — eu andava que não cabia em mim de contente! Minha Mãe, havia dias já, se absorvera na confecção de minha indumentaria, que deveria ser bella e vistosa, digna da missa tradicional e alegre, que eu promettera assistir, sem manhas nem cochilos...

Jesus! Com que doçura infinita minha Mãe pronunciava o seu nome, e com que prodigiosa ternura me contava, em geral pela hora evocativa da Ave-Maria, a historia dos seus milagres, e me dizia da sua humildade, da sua mansidão, da sua piedade, do seu martyrio, da sua crucificação!

— Mas isso é verdade, minha Mãe?

Ella sorria christãmente do meu espanto, sabendo, todavia, que plantava no meu coração a arvore divina, cujas raizes mergulhavam em Deus... A Fé!

Na noite desse longinquo Natal, quando me vi mettido em calças brancas e compridas, com um casaquinho de azul fechado, um boné de velludo com airosa pluma negra, e os pés enfiados em botinas de cordovão, com elastico, como de gente grande, experimentei um indisfarçavel sentimento de vaidade...

E minha Mãe, com enternecida brandura:

— Jesus, o teu grande e bom amigo, meu filho, não gosta das creanças vaidosas...

E para logo me vi egual a todos os outros meninos que, descalços, andrajosos, iam, como eu, receber a esmola de entrever a sombra fugidia de Jesus Christo através as cerimonias da noite immortal.

Minha Mãe — eu o adivinhava, (tão subtil e poderosa é a a intuição do filho amimado) — me levava pela mão, com o superior orgulho de uma rainha, conduzindo um principezinho todo resplandescente nos seus adornos reaes!

Paranaguá, a pequena cidade em que nascemos todos, meus paes e meus irmãos, tinha nessa noite, coruscante de estrellas, mais silencioso o silencio, que era o seu manto e o seu sudario. De distancia a distancia, nas esquinas, um lampeão de kerosene punha na treva, que parecia tenue e leve, o brilho mortiço do olhar de um moribundo. Chegámos á velha matriz, ao lado da qual ficava o cemiterio, com as catacumbas embutidas nas paredes e as pitangueiras berrantes de vivos e enormes rubis.

Rompemos as filas de gentes, umas de pé, outras ajoelhadas, todas com grandes olhos sobre nós: sobre Nhá Caluia, que ia tão formosa, e sobre o filho, tão elegantemente trajado e tão convencido da sua importancia.

Promiscuidade de cheiros... variedade de vestuarios...

Começara a missa. Celebrava-a o padre Julio Ribeiro de Campos, o padre que viveu casto e que em castidade morreu... A sua ascetica figura, fugazmente esbatida da luz hesitante das velas dos altares, era como uma estatua de marfim pallido — estatua animada de gestos e, mais ainda, de um olhar flagrante, que rebrilhava por trás dos oculos, como procurando ler nas almas.

Subiu ao pulpito o sacerdote incumbido de pregar o sermão. Fanhoso e monotono, fez que de mim se approximasse, e de mim se apoderasse, o beatifico somno, que me andava a rondar de perto. E, em pouco, nos robustos braços do crioulo Paulino, bôa, e carinhosa cria de minha avó Lourença, eu era transportado para o sobradinho da rua da Ordem...

* * *

Aguardar-me-á, remotamente, acaso, a graça de um outro Natal, assim venturoso e assim amavel?

Se a felicidade é como aquelle fruto mysterioso das margens do Mar Morto, que, tocado por mão humana, esfarela-se, pulverisa-se e some-se, — a esperança, para as almas ardentes de fé e para os corações que se aperfeiçoam no amor de Deus, é como a suave claridade da lua cheia, banhando um jardim de alamedas sombrias, cujo silencio é apenas cortado pelo rumor — tão grato! — da agua caindo de uma fonte em preces sonoras e amorosas...

E a misericordia de Deus é tão grande!...

**Leoncio Correia**







# JESUS CHRISTO

**J. LUCIANO LOPES**

(Estudo organizado de accôrdo com o programma de Historia da Civilização dos Gymnasios officiaes)

DEUS ou Homem, ou ainda homem e Deus numa só pessôa, Jesus Christo é a figura mais importante que surgiu na historia e que ha quasi dois mil annos vem prendendo irresistivelmente a attenção dos homens, uns para lhe prestarem a homenagem sincera da sua adoração, outros para opporem-lhe a mais tenaz das guerras, o que bem considerado, não é mais do que outra forma de homenagem.

> "O acontecimento mais importante da historia do mundo, é a revolução pela qual as mais nobres porções da humanidade passaram das antigas religiões comprehendidas sob o nome vago de paganismo a uma religião fundada sobre a unidade divina, a trindade, a encarnação do filho de Deus".

São palavras acertadissimas de que, num instante de illuminação, se serve um mui notavel autor moderno, Renan, para logo de começo recommendar ao leitor a sua obra verdadeiramente admiravel, A Vida de Christo, mixto de pensamentos profundos e christãos, mas tambem de erros lamentaveis que lhe empanariam o brilho, não tivessem elles sido escondidos, com cuidado, sob um leve colorido de sciencia e uma linguagem formosa e romantica.

Voltaremos um dia, se possivel, a nos occupar um pouco mais de Renan, porque o mel do seu estylo tem seduzido e envenenado a muitas moscas desprevenidas; por ora, não podemos deixar de reconhecer o acerto destas palavras brilhantes com que começou a sua obra.

Esta grande transformação, começou com o nascimento de Christo, e se operou graças ás virtudes extraordinarias do filho de Deus, como reconhece o mesmo autor, em outro logar da sua obra.

Não ha negar que "Jesus é a luz do mundo". "Jesus Christ est le grand nom de l'histoire", como diz um pensador francez.

Não é de admirar que o evento da sua chegada ao planeta, que habitamos, fosse celebrado com factos extraordinarios.

Ha quasi dois mil annos quando o Verbo Divino, sob a forma de uma fragil creancinha, se fez carne para habitar entre nós, diz a narrativa biblica que um anjo annunciou aos pastores o magno acontecimento como sendo *novas de grande alegria*: Dahi a palavra Evangelho que no original significa bôas novas.

E quando seguiram os pastores e encontraram tudo como o anjo lhes havia dito, appareceu nas nuvens uma multidão dos exercitos celestiaes, saudando com musica divina tão grande evento, visto que a alma humana, assentada e abatida nas trevas, nem cantar podia.

Pouco tempo depois os magnos, vindos do oriente, apresentaram-lhe a sua homenagem e adoração, e o perverso Herodes, temendo pelo throno, procurou matal-o.

Levado para o Egypto por seus paes, ali permaneceu sete annos, findos os quaes, havendo morrido Herodes, José e Maria regressam com elle a sua terra; mas temerosos do successor de Herodes, Archelau, mão o perverso como seu antecessor, embora não tão illustre e habil, foram residir em Nazareth, na Galiléa.

Ali passa os dias da sua mocidade, até os trinta annos, quando vae iniciar o seu ministerio.

Annos de obscuridade, durante os quaes quasi nada se sabe a seu respeito. Apenas um evento reponta neste longo periodo, descripto por Stalker: "Só uma flôr surgiu por de sobre o muro do occulto jardim, e é esta duma tão esquisita belleza que nos faz arder em desejos de o vermos todo. Mas aprouve a Deus, cujo silencio não é menos maravilhoso do que suas palavras, conserval-o fechado".

Este evento é o da sua visita a Jesusalém quando tinha doze annos de edade, dissertando argutamente como os doutores no templo. Não é isto propriamente uma discussão o que aliás estava fóra dos moldes do espirito de Jesus sempre manso e humilde. Perguntava sem presumpção, respondia com humildade. E todos se admiravam das suas perguntas e respostas.

Diz então que voltando a Nazareth ali vivia com humildade sujeito a seus paes. "E desceu com elle, e foi para Nazareth, e era-lhes sujeito. E sua mãe guardava todas estas coisas em seu coração".

Ali em Nazareth, remanso calmo e poetico, longe do barulho das grandes cidades, afastado do influxo da civilização grega, que irradiava por toda a parte, do paiz, corrompendo o velho pensamento e os antigos costumes judáicos, naquella encantadora cidade de Nazareth, foi onde Jesus viveu desde que voltou do Egypto até o inicio do seu ministerio.

Naturalmente os seus paes lhe deram a primeira educação religiosa, em que os judeus foram sempre cuidadosos para com os seus filhos.

Sem duvida elle frequentava, aos sabbados, a synagoga onde se estudava o livro sagrado dos judeus que continha a historia do seu povo, a lei e os prophetas.

As taes synagogas exerceram sempre a mais profunda influencia na vida nacional dos judeus, porque nellas os homens mais experimentados ministravam aquelles ensinos que constituiram a vida nacional.

Em casa Jesus trabalhava no officio de carpinteiro para sustentar a familia e, emquanto lidava durante o dia, lia o livro da lei e ia saturando o seu espirito puro com os bellos ensinamentos dos prophetas e com os sublimes psalmos de David.

Sempre madrugador, levantava-se antes do sol, subia ao alto de um monte proximo para estar em communhão com Deus por meio da oração.

Assim decorreram-se os annos até que sentiu chegar o dia de iniciar o ministerio, a que fôra enviado.

Por aquelle tempo apparecera pregando e baptizando ás margens do Jordão a figura de um poderoso propheta que, com a austeridade do seu viver e o calor da sua pregação, attraia a multidões das cidades circumvizinhas e de Jesusalém, para lhe ouvirem a mensagem.

Por elle foi Jesus baptizado no rio, por immersão, que era aliás a forma de baptismo daquelle tempo, segundo diz Renan, no que estão de accordo muitos eruditos autores christãos. Cobern na sua obra *Thenew Archeological Discoveries* diz:

> "The very oldest picture represents the new convert as coming up after immersion from the river which, reaches over his knees".

Diz a narrativa que logo após o baptismo Jesus foi para o deserto, onde passou 40 dias em jejum e oração, depois do que foi tentado por Satanaz a que fizesse as pedras transformarem-se em pães, ao que recusou dizendo que "nem só do pão vive o homem, mas de toda a palavra que sáe da bôca de Deus".

Em segundo logar suggeriu-lhe um acto de vangloria, dizendo-lhe que manifestasse os seus poderes sobrenaturaes de filho de Deus, lançando-se do pinaculo do templo em baixo, ao que elle respondeu dizendo que não se devia tentar a Deus. Por ultimo offereceu a Jesus thronos, glorias e riquezas, sob a condição de que o Mestre o addrasse: este, porém, lhe respondeu que só a Deus é que se devia cultuar: "Et respondens Jesus, dixit illi: Scriptum est: Dominum Deum tuum adorabis, et illi soli servies". (Lucas 4:8).

Victorioso nesse tremendo conflicto, revigorado no espirito, iniciou o seu ministerio de pregação tendo como thema principal o Reino de Deus:

"O reino de Deus está proximo, arrependei-vos e crêde no evangelho".

Durante tres annos trabalhou incansavelmente, na propagação da mensagem divina, e na realização de muitas curas dos infelizes que gemiam sob o peso da dôr.

O primeiro periodo do seu ministerio é assaz obscuro, e não muito rico em feitos maravilhosos, talvez devido ao facto de não ser ainda muito conhecido.

Sabemos, comtudo, que elle chamou os primeiros discipulos, João e André, Pedro e Philippe, Nathanael e Matheus, etc., operou o primeiro milagre nas bodas de Caná, transformando a agua em vinho. Segue depois para Jerusalém a assistir á festa da Paschoa e purifica o templo invadido pelos vendilhões, causando grande escandalo aos phariseus: tem uma celebre entrevista com um sabio judeu chamado Nicodemos, na qual ensina que a regeneração é necessaria a todo aquelle que quizer entrar no Reino de Deus.

> "Na verdade, na verdade te digo que aquelle que não nascer de novo, não póde ver o reino de Deus". (João 3:3).

Parece que até então nenhuma opposição havia forte contra Jesus, porque tendo-se retirado de Jerusalém, permaneceu todavia na Judéa, pregando e baptizando, se bem que elle mesmo não baptizava, mas os seus discipulos.

Suppõe-se que Elle, tendo encontrado o povo de Jerusalém muito endurecido e sem o preparo espiritual necessario para recebel-o, decidira continuar de algum modo o trabalho de João Baptista (Stalker).

"Depois disto foi Jesus com os seus discipulos para a terra da Judéa; e estava com elles e baptizava". (Idem 3:22, vide tambem João 4:2).

Depois de passar algum tempo na Judéa, Jesus volta á Galiléa onde inicia o segundo periodo do seu ministerio.

Em Nazareth, logar em que fôra criado, elle o escolhera agora como theatro das suas actividades, mas apenas para experimentar que "um propheta só não tem honra na sua terra", porque o povo, menosprezando-o pela obscuridade do seu nascimento e escandalizado com a dureza da mensagem pela qual Elle, fundamentando-se nas palavras do propheta Isaias, procurava despertar-lhe o coração endurecido, enfureceu-se e O expulsou da cidade.

Então o Mestre se muda para Capernaum, onde estabelece o seu centro de operações, e tendo um barco sempre á sua disposição fazia continuas viagens ás cidades vizinhas, pregando o evangelho do reino e curando os enfermos.

Sentindo crescer grandemente o campo da seára, escolhe um dia um numero de doze dos discipulos, aos quaes elle procura dar um treinamento especial para a grande obra de evangelização; com estes faz diversas excursões por regiões da provincia da Galiléa, operando curas maravilhosas que despertaram a attenção do povo.

Os milagres operados por Jesus não tiveram jamais o objectivo de uma vã demonstração de poder sobrenatural; mas o de alliviar a dôr dos infelizes e o de despertar a attenção do povo para com a mensagem que Elle queria annunciar.

Voltando ao fim de algum tempo a Jerusalem, ali curou, junto ao poço de Bethesda, um homem que por muitos annos jazia côxo, e como tal feito se realizara em um sabbado, suscitou com isto a ira dos phariseus, que com um zelo fanatico observavam a guarda desse dia.

Jesus, através de todos os seus ensinos, collocou em primeiro logar a personalidade humana. Para fazer bem a quem soffre, não deve haver nenhum rito, nenhuma tradição que nos impeça.

Mas o phariseu não pensava assim. O individuo podia fazer todo o bem possivel ao proximo e á communidade; desde que não rezasse pela sua cartilha, desde que não observasse os seus ritos, era considerado inimigo.

Regressando ao seu campo de operações em Galiléa, approximavam-se da cidade de Naim, quando encontraram um grupo numeroso levando para o cemiterio o corpo sem vida de um joven, filho unico de uma viuva. O coração divino se compadece e Jesus restitue á mãe afflicta o filho redivivo.

A fama deste feito se espalhou rapidamente por toda a parte. Mas as continuas curas que fazia aos sabbados, bem como o proprio facto da sua popularidade crescentes, atrairam contra Jesus ainda mais fortemente a ira dos seus adversarios, de todas as seitas daquelle tempo, que se colligaram para prendel-o. Em todas as occasiões havia sempre inimigos a vigial-o e a lhe armarem laços.

Numa das suas viagens, depois de passar uma noite em oração, faz a escolha dos doze que haviam de ser enviados como apostolos, e assentados no monte, faz-lhes a entrega do monumental sermão da montanha, em que lhes expõe a plataforma do Reino:

> "Bemaventurados os pobres de espirito, porque delles é o reino dos céos;
>
> "Bemaventurados os mansos, porque elles herdarão a terra;
>
> "Bemaventurados os que choram porque elles serão consolados;
>
> "Bemaventurados os que têm fome e sede de justiça, porque elles serão fartos;
>
> "Bemaventurados os misericordiosos, porque elles alcançarão misericordia;
>
> "Bemaventurados os limpos de coração, porque elles verão a Deus."
>
> "Ouvistes que foi dito: Amarás o teu proximo e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amae a vossos inimigos, bemdizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orae pelos que vos perseguem."
>
> "Evitae de fazer a vossa esmola deante dos homens, para serdes vistos por elles; aliás não tereis galardão junto de vosso pae que está nos céos."

Depois de passar algum tempo mais na Galiléa, sentindo, parece, a necessidade de fugir á multidão afim de dar melhor instrucção e trenamento aos apostolos, procura com elles logares isolados, chegando a visitar até ás cidades estrangeiras.

A principio vae para o deserto do outro lado do mar da Galiléa, onde o segue a multidão faminta e Elle opera o primeiro milagre da multiplicação dos pães.

Segue depois para Tyro e Sidon, volta a Decapolis, junto ao mar da Galiléa, e por ultimo vae a Cesaréa de Philippe, onde com gozo intimo ouve dos labios de Pedro a grande confissão: "Tú és Christo, o filho do Deus vivo", reconhecendo nisto que o espirito lhe havia revelado a gloriosa verdade essencial á fundação e existencia da egreja.

Depois da tocante scena da transfiguração, com que Christo quiz edificar a fé no coração dos seus discipulos, e depois da operação de mais alguns milagres, Jesus volta a sua face para Jerusalém, numa viagem demorada porque ia visitando muitas localidades, realisando, destarte, esta ultima parte do seu ministerio na Judéa, depois do que seria crucificado.

Sabendo ser esta a ultima viagem e que não voltaria mais a Galiléa, Elle envia setenta dos seus discipulos em visita ás multas localidades por que tinha de passar, prégando ao povo e preparando os espiritos para recebel-o.

Jesus, á medida que marchava lentamente para o termo final da sua peregrinação, teve occasião de assistir algumas festas em Jerusalém, reassumindo depois a sua marcha.

A esse tempo elle pronunciou as suas mais bellas parabolas e falava constantemente aos seus discipulos a respeito da sua morte.

Depois de assistir á festa da Dedicação, onde curou um joven que nascera cégo, os phariseus quizeram apedrejal-o e Jesus retirou-se para a Peréa, além do Jordão, proximo ao logar onde João Baptista prégára.

Ali todos iam ter com elle para ouvir as suas parabolas e os seus ensinos.

Lá é que recebeu o chamado urgente de Martha e Maria, para curar o seu irmão Lazaro, gravemente enfermo. Attendendo ao appello, Jesus vae á Bethania, onde chega depois de Lazaro estar sepultado. Commovido pela dôr das duas irmãs afflictas, Jesus chora com ellas e indo ao sepulcro, chama-o pelo nome, com alta voz: *Lazaro, veni foras*, e elle se levantou e foi restituido ás suas irmãs.

Sabendo o perigo que corria, porque os phariseus procuravam matal-o, Jesus retira-se novamente, passa por Jerichó, onde cura o cégo Bartimeu, e onde se dá a conversão de Zaqueu, o publicano.

Deixando depois a hospitalidade de Zaqueu, volta a Bethania para assistir á Paschoa, sendo nessa occasião traido por Judas, preso pelos phariseus, condemnado pelo Sinhedrio e crucificado entre dois malfeitores para se cumprir a palavra do propheta que diz que Elle havia de ser contado entre os criminosos: "Et cum sceleratis reputatus ets". (Isaias 53:12).

Ali, entre as zombarias dos impios, rendeu o espirito, proferindo as suas palavras, tudo está consumado, *consumatus est*, palavras que encerram um mundo de mysterio, se considerarmos que ellas não se referem só ao seu ministerio de ensinar e curar mas de modo mui especial á sua missão de *expiar* a culpa da humanidade.

Muitas são as theorias a respeito de Jesus, mas de qualquer modo que se pense é mui significativo que nenhum fundador de religião morreu deste modo tragico. E é mais de extranhar ainda que sendo a sua morte o mais completo fracasso, do ponto de vista humano, foi de outro ponto de vista, o mais completo triumpho porque como disse um notavel escriptor francez:

> "Jesus Christ est le grand nom de l'histoire.. Apres deux mille ans, il reste la personalité la plus vivante et la plus necessaire, la plus contredite et la plus invincible".

O proprio Napoleão, num luminoso instante de reflexão, reconheceu esta verdade quando disse:

> "Alexandre, Cesar, Carlos Magno e eu fundamos grandes imperios. Mas de que dependiam estas creações do nosso genio? Da força! Jesus, porém, fundou o seu imperio sobre o amor, e ainda no dia de hoje ha milhões de homens que morreriam por Elle. Creio entender alguma coisa da natureza humana, e digo-vos que todos esses fundadores de imperios eram homens como eu sou. Não ha nenhum, porém, como Elle.
>
> Jesus Christo foi mais do que homem".

# O NATAL NA IMAGINAÇÃO DOS ARTISTAS

## As transformações do Menino Deus sob a concepção dos pintores desde o seculo XIV até os nossos dias

EM todos os quadros representativos do Natal, a menor e maior figura, a um só tempo, é a do pequenino sêr, fragil e predestinado, em sua rosea innocencia, a salvar pelas lições da bondade, da renuncia e do perdão a humanidade.

Na sua insignificancia, nos limites diminutos de sua imagem é, quaesquer as dimensões do magiario plastico, o centro magnetico, o ponto material para onde conflúe e coincide toda a vida do quadro.

Um certo francez subtil já ministrou aos photographos ou pintores embaraçados no agrupar uma familia, excellente conselho e que se cifra nessa coisa simples: fazer vir um bébé. Todas as difficuldades desapparecerão, no dizer do excellente homem, como por encanto. O grupo se formará espontaneamente, na harmonia dos movimentos naturaes. As mulheres se ajoelham, mãos ha que se estendem, rostos que se chegam e espiam sobre as espaduas proximas, attitudes, emfim, que se articulam harmoniosamente e convergem, unanimes, num só "élan", para o "baby", que sorrirá e será o centro, o ponto de attracção, interesse, vibração a unidade, em summa, da scena feliz.

De que mil maneiras essa mesma historia, — o nascimento do pequenino Deus fadado a resgatar o erro humano, — teria sido narrada por tantos e differentes homens aos quaes a natureza concedeu a alegria e a dôr de poder fixar suas noções, sentimentos e pensamentos através da linha e da infinita complexidade das côres?

Como pintaria o nascimento de Christo um artista contemporaneo de Savonarola e como teriamos o mesmo thema sob a sensibilidade daquelle que acotovella Freud no bulicio das metropoles endoidecedoras? Que grande e insondavel abysmo entre Fra Angelico, cilicíando-se pelo peccado de objectivar materialmente a divina doçura da Virgem em seus painéis ingenuos, de pulchritude inattingivel, e um Chagall, um Picasso, um Kandysky, filhos deste seculo de atheismo, e apenas?

Os primitivos pintores collocavam o Bambino no chão, isolado, sobre uma esteira de palhas ou de lã, separado de todos e de mais figuras por espaço bem amplo, de modo que nada se perdesse dos seus gestos e physionomia e coisa alguma de sua divindade passasse desapercebida.

Não se encontra em quaesquer outras religiões ou philosophias semelhante e encantador motivo esthetico. No christianismo Deus principia por ser uma creança antes de tornar-se um homem, e os pastores e camponezes dos arredores vêem adorar o "baby", antes que as mulheres de Jerusalém e de Magdala acompanhem os passos do philosopho. E os aspectos severos da divindade são velados e, no entanto, o pouco que ha de divino na natureza humana é visivel.

Varias outras religiões offereceram tambem á arte uma figura de creança, mas, que como Jupiter, Dionysio ou Buddha, não era ainda um deus e simplesmente o symbolo de uma pura abstracção, como Eros menino, um vinculo filial occulto, como Horus, ou um ser ainda insonte de seu destino, como Krishna.

Não offerecem, entretanto, ao artista, o Deus unico e immortal sob a mais bella e a mais ingenua das apparencias mortaes.

E para que as vejamos bem, dispunham os primitivos o Bambino bem proximo no primeiro plano, quasi á margem da téla, recurso esse de que sempre se utilizaram todos os pintores até o XVI seculo, sobretudo quando representam simplesmente o Nascimento ou a Adoração dos pastores. Quando chegam os Magos e a Creança é erguida sobre os joelhos maternos, o pintor occupa o primeiro plano de sua composição com figuras diversas ajoelhando-as para não interceptarem ao observador o pequenino vulto divino. Esse recurso permitte, ademais, ao pintor a exhibição de esforços engenhosos e pittorescos, e diversificar ao infinito, as attitudes antes sómente fixadas de perfil.

As vantagens da composição pyramidal empolgam, successivamente, a totalidade dos artistas. Mas, insensivelmente, com o tempo, a figura do Menino Deus se eleva, isto é, se distancia no quadro. Breve, ella não occupa senão o segundo plano; mais tarde, com Botticelli recúa ao terceiro; com Filippino Lippi vae ao fundo do quadro e quando surgem Rubens ou Veronese já não apparece sequer como centro plastico da composição, mas situada num canto, emquanto que, no primeiro plano, farfalham as sedas, os brocados dos Magos, ou avultam as crinas dos cavallos, do Burro ou o lombo do boi.

Coube ao nosso tempo ainda mais restringir o logar do Deus Menino nas composições. Observae uma Natividade contemporanea. Em Flandrin não se vê senão a cabeça do "Bambino" e todo seu pequenino corpo está, como nas esculpturas de João de Pisa ou nos sarcophagos de Latrão, envolto em pannos.

Com os ultimos pintores elle se distancia ainda na situação do quadro. Se compararmos, por exemplo, a Natividade de Piero della Francesca com a de Lerolle, ou a Adoração dos Magos de Perugino com a de Uhde, avalia-se, com um lance d'olhos, o caminho percorrido nas composições plasticas pelo Deus Menino. Gradualmente elle mergulhou nos ultimos planos. Certo que todos os olhos se volvem sempre para elle, que se percebe mal, mais como uma apparição do que uma realidade, ou mais como uma esperança do que um facto. Deixou de ser o corpo definido, modelado, e cujos menores detalhes apreciavamos, e transfigurou-se numa miragem, uma visão que até receiamos se dissipe com a nossa approximação. Os homens do XV seculo não reconheceriam as bellas composições que tanto amavam. Exclamariam: "Levastes o nosso Senhor que tanto idolatravamos e não sabemos onde o puzestes!"

Naturalmente que de semelhante distancia vemos tão pouco o "Bambino" que não lhe percebemos todos os gestos. Os homens do XV seculo felizes de terem uma occasião de pintar os divinos gestos infantis, empregaram nas figuras do Bambino toda sua sciencia das carnações e da myologia das creanças. Desde o seu nascimento, mostram-n'o alegre, pleno de vida e enviando beijos á sua mãe: "Vêde como o Bambino mexe com as pernas na mangedoura!" Estas palavras de Jacopo de Todi descrevem, na verdade, todos os Bambinos das Natividades desde os primitivos á Pinturrichio. Elle agita as pernas. Mais tarde, quando tem dois annos e recebe os Reis Magos, o pintor o incita a toda sorte de infantilidades. Elle abre a urna que lhe offerta Melchior para vêr o conteúdo.

Explora a lã do cordeiro que lhe traz o pastor. Surprehende-se com o grande e calvo craneo do Mago prosternado, como um escolar procurando num mappamundi a geographia de um paiz desconhecido. No XV seculo, emfim, o Bambino diverte-se.

A' proporção que avançamos no XVI seculo seu gesto se torna menos estouvado. Pinta-se menos a Creança que o Deus. Sua mão não se distrae mais, ergue-se e abençôa. E' um pequenino rei grave.

No XVII seculo, volta a ser creança. Ribera, Rubens, Rembrandt, Luiz Vargas pintam-n'o vagindo, fragil, recem-nato. Emfim, em nossos dias, elle jaz, minusculo, sobre uma almofada, como em James Tissot, envolvido em linhos, como em Flandrin, aconchegado ao seio materno em Uhde, Burne Jones e Lerolle, imagem da fragilidade, e soffrimento que como para si começa para todos aos quaes veiu consolar. "Chora, Deus Creança, disse Willete, tens que viver trinta e tres annos entre os homens!" O que o humorista brutalmente exprimiu nessas palavras está contido nas paginas mais bellas da arte contemporanea.

Desde os primeiros instantes do Nascimento, começa a Redempção, e os anjos que Burne Jones chama ao pé do leito da Virgem não trazem offerendas, mas uma corôa de espinhos, um calice e cravos, symbolos e instrumentos mysteriosos da ultima étapa da vida do Salvador. Desse modo, o descuidado Bambino das Natividades florentinas e o Menino-Rei das Adorações umbrianas transformaram-se no pobre sêr que tem fome, frio e que se ensaia para dolorosamente viver entre nós. Sua actividade pueril diminuiu e, tambem, seu pittoresco. Seu gesto se reduz, concentra-se e serena, cada seculo que passa. Assim, em resumo, nos Primitivos elle brinca, nos Renascentes elle reina, nos Modernos jaz immovel, na presciencia do seu martyrio.

Carlos Calvacanti.

Pintura da primitiva escola flamenga

# Tres mulheres e uma chronica

### Por BENJAMIN COSTALLAT

*Renan tem, nos "Drames Philosophiques", uma de suas paginas mais finas.*

*E' um dialogo entre o Padre Eterno e o Anjo Gabriel. Gabriel faz a Deus o seu relatorio sobre as coisas terrenas. E, como bom relator, as suas ligeiras censuras.*

*Diz elle:*

*— Emquanto as mulheres tiverem sobre a terra a importancia que têm, esse planeta nunca será ajuizado.*

*E o anjo mostra, ao Senhor, todos os inconvenientes da existencia das mulheres.*

*A resposta que Renan colloca na bocca do Creador é immortal e deliciosa.*

*Diz o Padre Eterno referindo-se ás mulheres:*

*— Eu reconheço que foi esse o meu maior erro. Eu as fiz bonitas demais.*

*Renan tem razão.*

*A estas horas, com certeza, o Padre Eterno deve estar arrependidissimo.*

*Mas é tarde.*

*E as mulheres já causaram todos os males que podiam causar.*

*Não penso, entretanto, como o Anjo Gabriel — é verdade que não podemos ter o mesmo ponto de vista nesses assumptos — que se deva acabar com creaturas tão agradavelmente prejudiciaes.*

*Mas o que se podia pedir ao Creador é que nos désse, a nós pobres homens, a faculdade de achar feias as mulheres bonitas.*

*Nada mais. Só isso.*

*Que pudessemos, pela força da nossa imaginação, fazer das mais lindas mulheres os mais horriveis espantalhos.*

*Assim fugiriamos das tentações.*

*Na terra, a vida seria serena.*

*E o mundo, no espaço, rodaria o seu giro pacato.*

I

Eu gostaria de chamar você assim — minha melancolia...

A palavra é esguia como você. E tem esse não sei que de indefinido das mulheres romanticas e dos homens silenciosos.

Você seria a melancolia da minha vida. As minhas horas de meditação e de sonho!. As horas que a gente concede a si mesmo. Os momentos que conseguimos roubar aos outros e ao turbilhão da existencia. Os instantes em que se vive sósinho, em conversas profundas e mysteriosas com a propria alma...

Melancolia da minha vida... Desejo vago e impossivel... Fantasia da minha imaginação... Um pouco de mulher e muito de sonho... Pedacinho de realidade e um mundo de suggestão... Você!...

A luz da lampada, esse luar dos escriptores, desce sobre o meu papel em branco, e eu fico a pensar em todas as palavras que correm pelo meu cerebro e que a mão se recusa a escrever.

Não. Para que? Se eu dissesse tudo, mas tudo que as palavras pudessem conter, quanta coisa ficaria ainda para ser dita!...

Não, meu amor... Os sentimentos são inimigos das definições.

Deixe eu chamar você de minha melancolia...

E, com isso, talvez, nesta noite, em que estou só, a minha alma se contente um pouco...

II

— Não quer vir ver-me?

— Não.

— Oh! eu que gosto tanto de figurinos!

— Mas o que tem uma coisa com a outra?

— E' que você é a mulher figurino da minha vida....

— Não entendo.

— E' muito simples. Ha mulheres de quem eu tenho apenas a voz. Falam-me pelo telephone. Dizem-me coisas bonitas. São as amantes da minha intelligencia. Você...

— Que?

— Você é o prazer de meus olhos. Você é o meu pequenino Paris das quatro horas da tarde. Vendo a silhueta de você, mesmo de longe, eu sei como está pensando, a respeito das mulheres, a "rue de la Paix". E não preciso comprar nem a "Vogue" nem mais nenhuma das revistas de modas... Você é o manequim dos melhores costureiros, que vem mostrar, pela Avenida, como as mulheres foram admiravelmente feitas para os vestidos...

— Você é extraordinario! Consegue ser desaforado e amavel ao mesmo tempo!

— E' o segredo da minha profissão que obriga a provar o pró e o contra com a mesma facilidade.

— E dá tambem uma certa dóse agradavel de cynismo...

— Sim... E o meu cynismo é tamanho chega a ser sentimental e platonico com as mulheres... Nesta época, você vê que já é um "record" de resistencia!...

— Talvez...

— Por acaso já fiz a côrte a você?

— Não...

— Falei alguma vez em amor?

— Nunca...

— E' que eu pretendo, de você, apenas uma coisa... Uma coisa bonita e fugitiva... Uma coisa que se transforma, todos os dias, para ser, todos os dias, mais interessante... E que tem todas as côres do arco-iris... e que tem, em si, todas as fantasias da imaginação... e que é mais do que a mulher... Um vestido!...

— Oh!

— Sim, amor dos meus olhos, amante do meu gosto, eu quero que você seja... na minha vida... apenas uma linda *toilette* que passa...

III

Passei o dia inteiro ouvindo a "Manon" de Massenet. A vitrola contou-me mais uma vez a historia sentimental que o Abbade Prévost escreveu para a immortalidade. E, afundado numa poltrona, os olhos fechados, eu ouvia o romance musicado que a orthophonica me ia contando, e pensava em você...

Em você, sim, minha pequenina Manon!

Você talvez tenha um nome mais nacional. Mas o sangue é o mesmo de Manon.

E' por isso que a personagem do Abbade Prévost é eterna. Ella existe, egualzinha, sob todas as latitudes e todos os tempos.

Paris e o Meyer dão as mesmas Manons.

São creaturinhas que amam o prazer, pensando amar o Chevalier des Grieux...

O entrecho é sempre o mesmo. No primeiro acto — o grande amor. No segundo — a separação. No ultimo — a volta. Mas sempre se volta tarde demais!...

Os protagonistas das grandes historias sentimentaes não sabem nunca ficar no primeiro acto, que é o melhor. Elles sentem a necessidade de representar a peça até o fim. Talvez para contentar as galerias. Mas certamente tambem para conhecer a volupia estranha do soffrimento.

E só quando se chega ao ultimo acto das peças e das historias amorosas é que se avalia a felicidade que se perdeu no primeiro acto.

Mas ahi é tarde. O panno tem que descer.

E' por isso que eu pediria, a você, que ficassemos eternamente no primeiro acto. Mesmo que os outros nos julgassem máos actores.

A opinião dos outros é sempre perigosa á felicidade alheia.

Escutemos a nós mesmos. Mais ninguem.

Assim, a nossa historia não acabará nunca. Não será uma historia interessante para os outros. Mas será deliciosa para nós.

Todos os dias repetiremos o primeiro acto. Tornaremos a encontrar-nos com um prazer sempre novo como se fosse a primeira vez que nos vissemos... E não nos cansaremos nunca de nos ver ainda!...

— E' você, Manon?

— E' você, Des Grieux?

Os dias passarão pelas nossas cabeças e nós não os sentiremos passar...

E se a velhice chegar um dia, ella nos encontrará com mais mocidade do que nunca, e não terá coragem de perturbar o nosso amor...

Ah! Manon! pequenina Manon, feita de sol do Brasil! Manon feita de musica e de belleza!... Manon! Começo de uma historia bonita e de uma historia sem fim!...

# O Christo do Oceano

### Anatole France

*Naquelle anno, muitos dentre aquelles de São Valerio, que tinham ido á pesca, afogaram-se no mar.*

*Os corpos foram atirados á praia, com os destroços das barcas, e durante nove dias, na estrada da montanha, que conduz á igreja, foram vistos esquifes seguidos de viuvas que choravam, sob as grandes capas negras, como as mulheres da Biblia.*

*João Leonel e seu filho Desejado foram assim depositados na grande nave, sob a abobada onde elles haviam suspendido outróra, em offerta á Nossa Senhora, um pequeno navio. Eram homens justos e tementes a Deus. E Guilherme Truphêne, o cura de São Valerio, tendo dado a absolvição, disse com uma voz cheia de lagrimas:*

*— Jamais foram levados á terra abençoada, afim de nella aguardarem o julgamento de Deus, homens mais honestos e melhores christãos do que João Leonel e seu filho Desejado. E emquanto barcas e pescadores desappareciam na costa, os grandes navios naufragavam ao largo e todos os dias o Oceano trazia um destroço. Ora, uma manhã, algumas creanças que conduziam um barco viram uma imagem deitada sobre o mar. Era a de Jesus Christo, do tamanho de um homem, esculpida em madeira tosca e pintada ao natural, parecendo um trabalho antigo. O Bom Deus fluctuava sobre a agua, os braços abertos. As creanças apanharam a imagem e conduziram-na a São Valerio. Tinha a fronte cingida pela corôa de espinhos; os pés e as mãos estavam feridos. Mal faltavam os cravos e a cruz. Os braços ainda abertos para abençoar, elle apparecia tal como o viram José de Arimathéa e as santas mulheres na occasião do sepultamento.*

*As creanças entregaram a imagem ao senhor cura que lhes disse:*

*— Esta imagem do Salvador é trabalho antigo e aquelle que a fez já déve ter morrido. Hoje trabalha-se muito bem em estatuas, mas os operarios de outróra tambem tinham muito merito. Mas o que principalmente me alegra é o pensamento que se Jesus Christo veiu assim, de braços abertos, a S. Valerio, foi para abençoar a parochia que soffreu tão rude golpe e dizer que tem piedade dos pobres pescadores que no mar arriscam a vida. Elle é o Deus que caminhava sobre as ondas e que abençoava as rêdes de Séphas.*

*E o senhor cura de Truphêne, tendo feito depositar o Christo na igreja, sobre a toalha do altar mór, foi encommendar ao carpinteiro Lemerse uma bella cruz de carvalho. Prompta a cruz nella pregaram o bom Deus com cravos e collocaram-no em meio da nave. E viram então que os seus olhos estavam cheios de misericordia e como que humidos de uma celeste piedade, um dos presentes imaginou mesmo ver algumas lagrimas que rolavam da divina face. Na manhã seguinte, quando o cura entrou na igreja com o sacristão, afim de rezar a missa, ficou muito surpreso por ver a cruz vasia e o Christo deitado sobre o altar.*

*Assim que celebrou o santo sacrificio, mandou chamar o carpinteiro e perguntou-lhe porque havia retirado o Christo da cruz. Mas o carpinteiro respondeu que não tocára na imagem e o sacerdote certificou-se de que ninguem entrára na capella depois da cerimonia.*

*..E o cura sentiu que maravilhosas coisas se passavam e meditou-as com prudencia. No domingo immediato, referiu-se ao caso durante a predica e pediu aos fieis que dessem uma esmola para uma cruz mais bella do que a primeira e mais digna daquelle que resgatou o mundo.*

*Os pobres pescadores de S. Valerio deram todo o dinheiro que puderam e as viuvas offereceram as suas allianças. E o cura foi então a Abbeville encommendar uma cruz de madeira negra, com uma placa em letras de ouro na qual se lia. I. N. R. I. Dois mezes mais tarde o Christo era collocado na nova cruz entre a lança e a esponja. Mas Jesus abandonou-a assim como abandonára a primeira e foi, durante a noite, deitar-se sobre o altar. Ali encontrando-o pela manhã, o Senhor cura caiu de joelhos e por muito tempo ficou a orar.*

*A historia do milagre espalhou-se e as senhoras de Amiens fizeram uma quota para o Christo de S. Valerio. E o cura recebeu de Paris joias e dinheiro, e a mulher do ministro da Marinha, Mme. Hyde de Neuville, enviou-lhe um coração de diamantes. Com todas essas riquezas, um ourives da rua Saint Sulpice compoz, em dois annos, uma cruz de ouro e de pedrarias que com grande pompa foi inaugurada na igreja de S. Valerio, no segundo domingo depois da Paschoa do anno de 18...*

*Mas aquelle que não recusára a cruz dolorosa, abandonou aquella cruz tão rica, e foi de novo deitar-se sobre a branca toalha do altar. Com receio de offendel-o deixaram que Elle ali ficasse. Passados porém dois annos, Pedro, o filho de Pedro Guillou, veio dizer ao senhor cura que fôra encontrada na praia a verdadeira cruz de Nosso Senhor.*

*Pedro era um innocente e como não sabia ganhar a vida, davam-lhe o pão da caridade, todo o estimavam porque nunca fazia mal a ninguem.*

*Mas dizia palavras sem nexo que ninguem ouvia.*

*No entanto o cura que não cessára de meditar o mysterio do Christo do Oceano, ficou impressionado com a noticia do pobre demente. Em companhia de outras pessoas foi ter ao sitio onde o menino dissêra ter visto uma cruz e encontrou duas taboas guarnecidas de pregos que o mar ali atirára e que formavam realmente uma cruz. Eram os destroços de um antigo naufragio.*

*Via-se ainda, pintadas em negro, um J. e um L; era por certo a madeira da barca de João Leonel que, cinco annos atraz, morrera no mar, com seu filho Desejado.*

*E todos puzeram-se a rir do "innocente" que confundira os destroços de uma barca com a cruz de Jesus Christo. Mas o cura impoz silencio. Elle havia orado e meditado muito sobre o Christo do Oceano, e o mysterio da caridade infinita começava a apparecer-lhe. Ajoelhou-se sobre a areia, recitou a oração dos mortos, depois ordenou que aquellas taboas fossem conduzidas á igreja. Depois retirou o Christo do altar, collocou-o sobre as madeiras do barco, pregou-o elle mesmo com os pregos que o mar havia carcomido.*

*E por sua ordem, aquella cruz foi collocada na nave, no logar da cruz de ouro e de pedrarias. O Christo do Oceano nunca dali saiu. Elle quiz ficar sobre aquella madeira onde homens morreram invocando o seu nome e o nome de sua mãe. E ali, entreabrindo a bocca dolorosa e augusta parecia dizer:*

*— "Minha cruz é feita de todos os soffrimentos dos homens e eu sou realmente o Deus dos pobres e dos infelizes".*

## O QUE É NOSSO

# Folganças populares do nordeste

## As tres épocas alegres do anno - Cantigas de pastoris e presepios

Após o demorado interregno de alguns mezes, durante os quaes estive no norte, reinicio hoje esta secção em que venho apreciando "o que é nosso", a riqueza poetico-musical do nosso inesgotavel folk-lore, os nossos usos e costumes pittorescos, alguns dos quaes se vão deturpando, ou mesmo desapparecendo, por influencia da infiltração estrangeira.

E por ser o norte menos procurado pelas grandes correntes immigratorias é ali que se conserva mais pura a tradição, e maior é o sentimento de brasilidade.

Nas cidades e lugarejos do interior do nordéste, principalmente, não chegou ainda, durante as festas do Natal, a figura exotica do Papae-Noel europeu, nem foi plantado ainda, em meio das salas, o pinheiro da Noruega, como "arvore de Natal", coberta de neve feita de pasta de algodão recobertas de mica pulverisada...

E' chocante essa "macaqueação", pelo anachronismo ridiculo que patenteia; exhibindo "flocos de neve" no nosso clima, justamente quando é mais intenso o calor, mais luminosos e seccos os dias, mais serenas e enluaradas as noites.

Em lugar do extranho Papae-Noel nordico, com o seu c/baz de brinquedos ás costas, seu capuz nevado, suas barbas brancas de monge, e bastão ferrado, colloquemos o proprio Menino-Jesus, cujo nascimento se festeja, distribuindo sorrisos e bençãos entre creanças e "gente grande" tambem.

TRES E'POCAS FESTIVAS

Durante o anno são tres as épocas festivas para o povo no nordéste: a do carnaval, a sanjuanesca e a do Natal.

A primeira se passa com a alegria ruidosa das suas marchas alegres e saltitantes, principalmente em Pernambuco, onde, além da antiga dansa dos maracatús, copiada dos pretos africanos, ha tambem o moderno "passo" do *frévo*, original e complicadissima choreographia.

A segunda traz seu cortejo poetico e bizarro de crendices e superstições, "sortes" e adivinhações diversas, em que se prescruta o porvir, na ansia de cada um antever a felicidade que o espera no decorrer dos annos futuros.

A terceira época festiva é a do Natal, que se inicia muito antes do mez de Dezembro com as folganças dos fandangos, "bumbas-meu-boi", pastoris e presepios ou "lapinhas".

Já uma vez escrevi sobre a differença que ha entre pastoris e presepios, embora ambos se façam com a mesma finalidade, que é commemorar o Natal de Jesus.

Nos pastoris, ou dramas-pastoris, não apparece o "presepio", a mangedoura onde se vê reclinado sobre palhinhas o Menino-Deus, entre a Virgem Maria e São José, rodeado dos pastores e dos animaes que o aqueceram com seu halito: o boisinho, o burrico, as ovelhinhas. Depois do "dia de Reis" apparecem mais as figuras dos tres Magos do Oriente, genuflexos, apresentando suas offerendas symbolicas de ouro, incenso e myrrha.

Os pastoris, que, ao principio, eram "autos" de Natal, se foram modificando com o tempo, introduzindo-lhes scenas e cantorias profanas, cançonetas, mais ou menos brejeiras, bailados, etc.

Em ambos, porém, ha o typo comico do "velho" do presepio ou do pastoril, especie de jogral, alegre, pilherico, folgazão, tirando partido das situações, arranjando nickeis com as "graças" que faz, endereçadas ao publico.

Dividem-se as pastoras em dois grupos, ou partidos, chamados "cordão azul ou encarnado", em duas filas de jovens, com seus vestidos adornados de fitas ou enfeites com as côres azul ou encarnada.

Dansam cantando e marcando o rythmo com pandeiros de folha de flandres, que têm apenas o arco, sem tampo de pelle e um pequeno cabo, enfeitados tambem de fitas com as côres do cordão, a que pretence a pastora, seja do encarnado, onde pontifica a "mestra", ou do azul, chefiado pela "contra mestra".

Os partidarios dos dois cordões offerecem "prendas", — pequenos presentes de doces flores, frutas, etc; — ás pastoras, e que são depois postas em "leilão" e arrematadas, ás vezes, pelo proprio offertante sómente pelo prazer de novamente offerecel-as á pastora da sua predilecção.

E' claro que o producto do leilão pertence á dona da prenda.

Quando a pastora tem poucos admiradores ou estes são de animo retrahido e pouco dadivosos, ella propria traz de casa suas "prendas", para o arremate do leilão, revelando, assim, um muito louvavel espirito de previdencia e senso pratico...

Os diversos canticos dos pastoris e presepios são chamados "jornadas e lôas".

Entre ellas ha uma, interessante, que se repete varias vezes e é, como quasi todas, uma saudação ao Menino-Jesus e á Virgem Maria.

Sua musica, em andamento allego, e tempo binario, é graciosa e de melodia simples, gravando-se, facilmente na memoria.

O pequeno grupo orchestral — quintetto ou sextetto, — que acompanha o canto e bailado das pastoras, preludia a "jornada" em um tom previamente combinado; e quando as pastoras começam a cantar e vêm dansando do fundo do tablado, occulto por uma cortina, o acompanhamento musical é feito sem a menor vacillação.

O que ha de interessante é que a maioria dessas musicas não está escripta: passa "de ouvido a ouvido" e são assim cantadas e acompanhadas sem "parte" na estante, mesmo porque é raro tambem o grupo acompanhante que tem estantes á sua frente...

Uma das quadras da jornada a que nos referimos acima diz assim:

"O' Luz divina,
O' Luz do dia,
Jesus, filho
De Maria..."

E entre canticos alegres e bailados é festejado, no nordéste, o Natal de Jesus, começando os folguedos antes do mez de Dezembro e prolongando-se até depois de janeiro, quando se faz, por fim, a queima da "lapinha".

EUSTORGIO WANDERLEY



## DIA DE ANNO BOM SEM EMBRULHOS

HENRI DUVERNOIS

NUMA nota de seu "diario", na data de 1º de janeiro, Edmond de Goncourt exprime a pungente melancolia do velho celibatario, no primeiro dia do Novo Anno. Dir-se-ia que, nessa data, se paga o resgate do egoismo. Muitas pessôas que nunca conheceram o soffrimento, que o evitaram com uma especie de terror, que não fundaram lares para se preservarem, aprendem ali que se póde ser infeliz sem motivo preciso, simplesmente porque, em outros logares, existem alegrias humildes e abraços calorosos.

Dia de Anno Bom sem embrulhos! O' tristeza! O paria que passeia nesse dia com as mãos nos bolsos, approxima-se dos cincoenta. Está bem vestido, solemne e, ao vêl-o, não se duvidaria que se recorda — com que intensidade! — de ter sido creança. Dia insipido! Outros se apressam, desde o operario que leva para sua mulher um litro do "bom", um Santo Honorato e um ramo de violetas, até ao elegante que sahe da loja dum confeiteiro com um kilo de "marrons glacés" destinado a alguma tia esquecida na sua lista. O nosso homem, elle, não esqueceu ninguem na sua lista entregue quatro dias antes, com o aborrecimento de quem cumpre uma obrigação official.

"Fondants", "crottes" de chocolate! Pouco lhe importa. Qualquer coisa e que acabe depressa! Sabe que os seus presentes serão acolhidos com indifferença; de antemão poderia dizer as formulas de agradecimento, banaes e frias, que receberá. Lastima não ter viajado. Mas o 1º de janeiro num hotel não seria mais alegre.

Ao acordar foi saudado pelos votos do seu criado de quarto:

— Desejo-lhe um Feliz Anno Novo!

— Ahi sim, é verdade! Obrigado!

Recebe os primeiros votos formulados assim na terceira pessôa! Mas não é tudo. Ha tambem o barbeiro e o porteiro. Depois, mais nada. A rua inhospita e o seu nevoeiro. E os mendigos tambem, os mendigos do 1º de janeiro, horda bizarra sahida não se sabe de onde, vinda da provincia, sem duvida, mendigos decentes, endomingados, que parecem apressar-se, elles tambem, para irem a alguma festa familiar.

— Seja feliz!

— Tinha bastante vontade de responder:

— Deixe-me em paz, seu feliz.

Porque elle proprio necessitava convencer-se d'isso. Mas as fontes desguarnecidas, o bigode encanecido, a espinha ankylosada pelos rheumatismos, reporta-se machinalmente ao passado.

Não ha tanto tempo assim... O 1º de janeiro tinha um resplandecimento. A luz desse dia parecia prometter um anno delicioso, trazer um pouco da futura primavera e do verão a chegar. Tudo desaparece. As pessôas tem um aspecto tôlo, os seus rostos resplandecem duma alegria estupida. Diverte-se, elle? De facto, convidaram-no para o 31 de dezembro, mas ninguem pensou no que elle faria no dia seguinte. Disseram-lhe mesmo:

— Não lhe pedimos para vir; no dia de Anno Bom ha sempre vinte convites!...

Não tem um unico. Parece-se com a heroina dessa peçasinha. "Janto com minha mãe," que, outr'ora, fez derramar tantas lagrimas. No Club, encontraria apenas os creados ou outros parias que não o alegrariam. Comtudo, chegou a hora do almoço. Encontra no restaurante tres ou quatro velhos solteiros que mastigam com uma tristeza indizivel. O "maitre d'hotel" precipita-se:

— Desejo-lhe um Feliz Anno Novo.

Ha vinte annos que esse "maitre d'hotel" o serve, o cérca de cuidados e de attenções, lhe traz o ovo quente conforme o seu gosto e o prato que prefére.

— Obrigado, Euzebio...

Bravo Euzebio! Dir-se-ia que o comprehende. Um velho amigo, em summa, com o seu rosto de antigo notario. Então, o outro abre-se:

— Pois é, Euzebio, não é divertido... ser sózinho... num dia como este... Você não conhece isso... E' casado, não é? Tem filhos?

— Tenho um filho, sim, senhor...

O cosinheiro esmerou-se no menu. D'aqui a pouco, vestido de branco, barrete na mão, virá, elle tambem, apresentar os seus votos ao freguez. E este remexe sem animação o caviar e os ovos mexidos. Olha para os seus companheiros de infortunio. Um delles plantou os oculos na ponta do nariz e rumina como uma cabra com os dentes incertos que lhe restam. "Para que serve elle? Para que se alimenta?". O infortunado faz a si mesmo essas perguntas. Porque, emfim, para ficar reduzido a comer sózinho, num restaurante, no 1º de janeiro, é preciso ser apenas um despojo, inutil aos outros...

— Sim, Euzebio, tem sorte de ter um filho. E já lhe deu as Festas?

— Com toda a certeza, bem entendido, senhor.

O prato de cabrito montez estava excelente e o puré de castanhas delicioso. Expiendido chester, palavra, e pêra admiravel! Um copo de fino Champagne de 1835? E' o presente annual offerecido por Euzebio. Sob a influencia do doce calor, da digestão, do alcool, o coração do celibatario acaba por fundir-se. Quer fazer alguma coisa por Euzebio.

— Volto já.

Corre peos boulevards. Elle tambem vae procurar um embrulho. Chega a uma loja de brinquedos.

— O polichinelo mais bonito que tiver!

Volta com um embrulho enorme debaixo do braço.

— Tome, Euzebio, para seu filho.

— Oh! o senhor é muito bom.

— Ora! Ora! E' a mim que me dá prazer... Tome o embrulho...

E o outro tendo cortado o barbante e aberto a caixa:

— Ah! sim... certamente... O senhor é muito amavel... E' que, vou dizer-lhe, o meu filho tem trinta e sete annos!

(Trad. de PRIMO)



# Meu pensamento

## Lía Corrêa Dutra

*Sê, meu pensamento, livre e illimitado!*
*Quero que não conheças nunca a escravidão!*
*Sê forte, rebelde, destemido, ousado!*
*Si encontrares barreiras, faze como o tufão:*
*arrasa o que se erguer em tua frente*
*e, na ansia de attingir a Perfeição,*
*segue, indifferente*
*á destruição!*
*Meu pensamento!*
*Quero que sejas audaz, indomito e violento*
*como o potro chucro, que na galopada bravia*
*retesa os musculos de aço*
*e relincha de alegria*
*no orgulho de ser livre e atravessar o espaço!*
*Meu pensamento!*
*Quero que sejas audaz, indomito e violento*
*como a agua que se desata*
*em catadupas vertiginosas,*
*estrondosas,*
*do alto da cascata*
*a se precipitar,*
*como que na insensata*
*e estranha*
*vontade de despedaçar*
*as pedras da montanha!*
*Meu pensamento!*
*Quero que sejas audaz, indomito e violento*
*como o fogo, que não se importa*
*de destruir para poder viver!*
*e que faz de cada arvore queimada, morta,*
*de cada arbusto a se estorcer*
*uma nova chamma que illumina*
*a escuridão!*
*Si fôr preciso, brilha, como o fogo, sobre*
*a ruina!*
*Si te quizerem suffocar, meu pensamento, tenta*
*explodir como o vulcão*
*que arrebenta*
*e expelle ao longe, num supremo anseio,*
*a lava ardente que lhe abrasa o seio!*
*Meu pensamento!*
*Quero que sejas audaz, indomito e violento*

*Quero que sejas como um passaro planando*
*pelos ares,*
*agitando as azas poderosas,*
*na ambição de alcançar as alterosas*
*regiões solares!*
*Meu pensamento!*
*quero que sejas audaz, indomito e violento,*
*como o Oceano*
*que se atira furiosamente*
*contra os rochedos e ameaça o continente,*
*no seu esforço enraivecido e insano,*
*na sua velha furia millenar*
*de destruir e de arrazar*
*a terra, para ganhar espaço, para ser maior!*
*Quero que sejas como o sol, em derredor*
*do qual gravita o mundo*
*e que banha de luz o valle profundo*
*e o pincaro esguio!*
*Meu pensamento!*
*Quero que sejas audaz, indomito e violento*
*como o potro bravio*
*percorre as distancias livremente!*
*Como o tufão, destróe barreiras!*
*Precipita-te, vertiginoso e vehemente*
*como as cachoeiras!*
*Arde como o fogo! Abre-te como o vulcão!*
*Como um passaro ousado*
*ergue-te na amplidão!*
*Imita o esforço desesperado*
*do mar!*
*Brilha, como brilha a luz solar!*
*Meu pensamento!*
*Quero que sejas audaz, indomito e violento*
*Affirma o teu poder e a tua independencia!*
*Acceita serenamente a consequencia*
*de todo o teu desatino!*
*Mostra que nada te amedronta.*
*Meu pensamento,*
*affronta*
*o destino*
*e vence o soffrimento!*



# O ETERNO VELHINHO

**ERNEST PREVOST**

Oh! a doçura, a verdade, o genio das lendas!

O Velho Natal! Eu já era grande e esperava sempre a sua vinda. Acreditava no velho de barba grande, descendo pelas nuvens, insinuando-se todo branco pela chaminé preta, com a sua corcunda de brinquedos. Parece-me que ainda creio nisso. Ouçam...

Volto-me. Mergulho no passado, devagarzinho. Reconheço as suas multiplas phases. Aspiro-o de um trago. Os annos fogem um atraz do outro. A extranha cortina abre-se; ramagens verdes e folhas mortas sobre os pezares, as dores, as alegrias. Não sou mais o homem sobre quem pesa a vida, mas uma creança que a julga leve, alegre e encantadora.

Uma aldeia cochila ao pé de uma collina. A neve cáe em flócos, como pennugem, voejando, rodamoinhando, pousando como um musgo sobre o sólo, sobre os telhados, sobre as arvores. Procuro... e recordo-me! Reconheço uma casa muito humilde sob as arvores. Miraculosamente, meus olhos enxergam, atravez das velhas paredes: o quarto fechado, a mesa, onde se acha uma vela bruxoleando, a chaminé com figuras rechonchudas, a lenha meio consumida, da qual saem de vez em quando faiscas como estrellas minusculas. Em uma cama bem macia, de cortinado florido, um menino dorme. Dorme mal, agitado, estremecendo, levanta com intermittencia as palpebras e de novo adormece.

Um ruido perturba o silencio. A acha fende-se, cáe. Alguma coisa se move na chaminé. O menino não olha. Presente, *sabe* que o mysterio se realisa, que se está dando um facto que não deve ser visto e tem obstinadamente fechados os olhos, avidos, entretanto, de conhecer. O Velho Natal está ahi! Elle o imagina todos os annos semelhante ao que lhe foi descripto pela primeira vez. Embelleza-o ainda com os sorrisos e as esperanças do seu sonho... O silencio, um momento interrompido, torna a tomar a sua rigidez marmorea. A lenha apagou-se. O Velhinho soprou-a e subiu, contente. Continuou, passando pelos telhados, no céo de neve, o deslisar alado.

O menino ri á tentação. Mas para o pae que está fóra, para a mãe que dorme no quarto ao lado, elle está dormindo. A creança jurou, como todos os annos que não seria curiosa — o Velho Natal póde levar o que já deu!

— e que esperaria o amanhecer, a aurora longinqua... Os sinos tocam. O relogio dá horas... doze pancadas. E' meia noite. Natal! Natal! o menino Jesus nasce no estabulo, chora no seu berço de palha, a Virgem acalenta-o, e José o contempla, emquanto o boi muge de enternecimento e o asno acaricia com a lingua aspera os pèzinhos rosados. Os reis magos... E o menino, para melhor sonhar, adormece.

A porta abre-se, range um pouco. Por mais cuidado que se tome o Silencio se perturba, o ar se turva, denuncia uma presença. Um homem, com passos leves chega-se para o lado do fogão. Curva-se, espalha os restos da lenha ainda quentes. Com precaução, com receio de ser surprehendido, o que o torna desageitado, depõe entre as grelhas um objecto amarrado com fitas, dependura outro nos grandes dentes da cremalheira, esconde um terceiro no ventre bojudo de um caldeirão.

Um estalo! O homem treme Esse ruido não lhe agrada. Foi a caminha macia que gemeu sob o peso de uma creança que não é tola e pensa: "Querem enganar-me!", e que distinguiu na meia escuridão uma figura que ella póde olhar olhar porque não é a do Papae Noel, pois que o Velhinho já passou...

— Uá, Papae! e duas mãozinhas febilmente cobrem dois olhos penalisados.

— Eu queria ver, meu filho, se... Papae Noel tinha apagado bem o fogo, se...

— Sim, sim, conta a tua historia, Papaesinho, querias fazer-me crêr que *eras tu* o Papae Noel!

Mas eu ouvi quando o Velhinho veiu, ás doze horas, e querias enganar-me. Tu, Papae Noel?

Uá, Papae, não pega, não!...

Não pega! Esse poder da fé, essa tenacidade da illusão que possuo de instincto, nesta edade, esse sentimento, apegado ao sonho que é preciso defender contra o assalto dos espiritos fortes e dos corações fracos, conservei-os pela reflexão, pela vontade durante toda a minha vida.

— Ah! querias fazer-me crêr que o Velho Natal, de barba branca, vindo do paraizo, descendo pela chaminé com sua profusão de presentes, era simplesmente um pae da terra, apressado á noite, depondo no fogão alguns brinquedos de mistura com uns doces comprados no armazem mais proximo, para a satisfação pueril de surprehender, ao acordar, a physionomia alegre, o olhar extasiado do seu filhinho? Isto não pega.

— Ah! quer me fazer crêr, meu parente, meu amigo ou meu irmão, que você é um hypocrita, um inconstante, um calumniador, um malvado? Não pega, não! — Não pega e conservo-lhe fidelidade, estima, affeição. Quantas sympathias, amizades, amores salvei assim!

A vida é curta. A amizade a alarga, illumina e prolonga. Dá azas ás aventuras diarias.

Como! os homens são frivolos ingratos, vaidosos, perfidos? Não somos nós que não temos indulgencia, humildade, grandeza de alma. — Que! tuas aspirações mais caras, tuas esperanças mais legitimas foram frustradas?

A sorte te traiu, a fortuna tambem? E's sem sorte, uma victima, um desherdado? Não pega! foi porque não tiveste energia, perseverança, audacia ou então te encaminhaste para algum sonho de amor, de felicidade, de gloria!

Tiveste o céo na terra.

Não te queixes se o fausto e os ouros correram para outros que os procuravam.

— Soffreste, dizes, e os teus annos não foram mais que um rosario de contas amargas feitas de lagrimas?

Não pega! Teu soffrimento nutriu a tua exaltação, a tua força, o teu fervor.

— A mulher que adoravas te desconheceu, esqueceu? Tua casa, a custo construida, ruiu sobre ti? Teu melhor amigo abandonou-te na adversidade? Tua obra, tua suprema razão de lutar, de viver, não te deu o logar, os louros que ambicionavas, que merecias? Oh! tudo isso são tormentos infantis, mesquinharias humanas! A vida é mais alta, é preciso vivel-a de cima. Não ha neste mundo senão lealdade, condescendencia, generosidade, belleza, sorriso e alegria. Não ha neste mundo senão bondade.

Tocae, sinos de Natal!

Nascido do infortunio e da pureza, Jesus é a bondade! E o Velho Natal que dá tudo que tem e que tem sempre, immutavelmente, alguma coisa a dar é um mensageiro de bondade. A bondade é inesgotavel. O Velhinho é eterno! Tocae, sinos de Natal; sinos de arrependimento e de perdão: não ha senão bondade.

Tocae, sinos de Natal, sinos de consolo e de esperança: não ha senão bondade! Tocae, sinos harmoniosos, ternos:

"Bon... on... da... de!...
Bon... on... da.. de!...

Traducção de

EGÊ

# NATAL...

Era um dia uma menina rica e um garotinho pobre.

A menina rica chamava-se Adalgisa. Era um nome muito comprido e muito velho, então, todos a chamavam Gisa.

O pequeno tinha o nome de José, um nome até bem curto, mas como no morro onde elle morava era costume pôr appellidos, todos o conheciam por Gato do Matto, e o appellido era maior do que seu nome de verdade.

José tinha uns olhos grandes e verdes, Gisa tambem; mas os do menino tinham uma expressão assustada e triste; os da menina eram claros, confiantes e alegres.

E que Gisa fôra sempre feliz... Morava com os paes em casa do vôvô e em vez de ter só o papae e a mamãe a cuidar della, tinha tambem o vôvô e a vóvó a lhe fazerem todas as vontades.

Gisa tinha de tudo: brinquedos, livros, joias, um reloginho minusculo que andava de verdade, um quarto bonito de moveis laqueados de branco...

Andava vestida que nem uma princezinha, só saia de automovel, no automovel do vôvô que ella dizia que era della.

O pobre Zé Gato do Matto, vivia numa casa esburacada, lá no alto de um morro. Não tinha nem pae nem mãe, nem tivera nunca um brinquedo nem uma festinha!...

Só pancadas!... A mulher que o creava, fazia delle um escravo: era elle quem fazia fogo, quem cortava lenha, quem buscava a agua...

Pobrezinho! De tanta surra, de tanto grito é que elle tomara aquelle ar assustado, aquelle olhar arregalado de quem se prepara sempre a fugir.

Estava chegando o Natal... Para o menino do morro aquelle dia não dizia nada, mas, para a menina rica, era um tempo ainda melhor que os dias todos.

Começava a pensar no que poderia pedir ao Papae Noel, começava a sonhar com a arvore cheia de surpresas e velinhas...

— Olhe, Manoel, disse ella uma manhã, ao jardineiro, eu se fosse você plantava o jardim todo, só, com arvores de Natal!...

— E porque menina?

— Ora porque arvore de Natal não precisa regar, nem tratar... está sempre bonita!... Você não vê a minha? Fica enrolada em papel lá no quarto do fundo, está sempre bonita...

— Mas é arvore de fingir!

— De fingir!... Eu sei que é! mas é nella que o Papae Noel bota os brinquedos, ouviu?...

Gisa pensava: Eu vou pedir um berço novo para a minha boneca chorona... Eu acho que ella chora tanto porque não gosta da cama!...

Depois contava:

Um bébé para a Dulce, um carrinho para Dôdô, e um fogão igual ao que eu tenho para dar a Stellinha...

Dulce, Stellinha e Dôdô eram os maiores amigos de Gisa e ella encommendava brinquedos para elles tambem.

Faltavam só quatro dias para a festa!

A arvore já saira do quarto de guardados, já estivera seus galhos de arame promptos para se enfeitar.

No automovel, Gisa tagarelava com o vôvô.

Elle era medico e ia fazer uma visita a um hospital que fica lá para o lado dos morros em que moram os pobres.

Pelas ruas uns moleques atravessavam de vez em quando em frente ao automovel e era preciso que o chauffeur, businasse: Fon! Fon! Fon!

— Meninos sujos! disse Gisa... Papae Noel não gosta é vôvô?

— E'... mais esses, Gisa, moram tão alto, tão longe, que são capazes de não receber a visita do velho!

— E o Natal?

— Não tem... Olhe, filhinha, você fique aqui quieta que vôvô volta já.

Desceu.

Gisa ficou pensativa, de bruços, olhando a rua...

De repente passou um menino, todo côr de terra, empoeirado, com uns olhos verdes tristes, assustados...

Era Gato do Matto.

— Psiu! menino! vem cá!

Elle fez gesto de fugir mas deu com os olhos claros de uma menina menor do que elle... e, não fugiu... Parou.

— Vem cá! Que é que Papae Noel vae te dar?

— Quem?

— Papae Noel.

— Não conheço...

— Onde é que você mora?

— Lá em cima...

E apontou para o morro.

— Ah! E' muito longe...

Vôvô disse que lá Papae Noel não vae... E arvore de Natal você tem?

— Nunca vi...

— Eu não disse, Joaquim, exclamou Gisa para o Chauffeur que era melhor que seu Manoel plantasse arvores de Natal?... Assim eu dava uma a elle!..

O chauffeur riu.

— Como é que você se chama menino? continuou Gisa.

— Gato do Matto!...

— O que?!

Gisa deu uma risadinha, mas uma risadinha gostosa, fina que nem barulho de crystal...

Riu tanto, tanto, que os olhos de Zé Gato riram tambem pela primeira vez depois de muito tempo! E para o menino ella pareceu bem vestida elle se embrulhou do nome verdadeiro.

— Mas meu nome mesmo é José, sabe?

Gisa já não ria mais... Estava pensando...

E Gato do Matto, encantado, não tirava os olhos daquella menina bonita que falava em coisas que elle não conhecia.

— Olhe, Gato do Matto, disse Gisa, afinal, eu vou escrever ao Papae Noel hoje... Vou dizer que você mora no morro, que não tem brinquedos, nem viu arvore... O que é que você quer que eu peça para você? Trem, bicyclette, bola?...

Zé arregalou os olhos só ao ouvir fallar dessas riquezas...

Nem poude responder... O vôvô de Gisa ia chegando. Perguntou a netinha quem era o seu novo amigo e depois continuou por si a indagar da vida daquelle pobrezinho.

— Vôvô, elle mora tão alto que eu vou pedir ao Papae Noel que mande lá para casa os brinquedos delle, não é melhor? E elle vae lá buscar...

— Pois é, Gisa, está certo... Eu vou combinar isso aqui com o Joaquim e o Zé. Você estará amanhã aqui menino, a essa mesma hora!...

Gato do Matto disse que sim... E o automovel foi indo com a menina que tagarelava sempre.

O avô de Gisa não esqueceu a promessa: occupou-se de Zé Gato, e conseguiu tiral-o da casa da mulher má que o maltratava. Ia educal-o elle mesmo. Na noite de Natal, Joaquim chauffeur, levou para o palacete de Gisa o menino do morro.

E todo lavadinho, limpo, de roupa nova, de sapatos.

Inda arregalava os olhos, desconfiado.

Mas quando entrou na sala e deu com a arvore enfeitada, toda accesa com os brinquedos, os doces, as luzes, ahi é que arregalou como nunca seus olhos selvagens!...

Gisa como uma rainha, toda de branco, veiu buscal-o...

— Venha Zé... — o papae Noel deixou pra você muito mais coisas do que eu pedi!... Venha vêr! Olhe: uma mala cheia de roupas! Disse que é seu enxoval.

Uma bolsa com livros para você estudar... E ali estão os brinquedos a bola, o trem e a bicyclette... Está bom?

Se estava bom... Tão bom que naquelle Natal, o melhor que passaram as duas creanças, os olhos verdes do Gato do Matto estavam quasi tão claros, quasi tão alegres quanto os de Gisa a menininha rica que nunca tinha soffrido.

MARIA A. VELLOSO

# O PRESEPE

## (RACHEL PRADO)

HAVIA na minha terra natal que é uma pequena cidade do sul, um homem que tinha o nome pittoresco de Caruncho. Esse homem era conhecidissimo e amado da creançada por causa dos seus lindos presepes e dos presentes que dava a todos como se fosse Pae Noel.

Cada anno, na época do Natal de Jesus, elle apresentava ao publico um formoso Presepe, onde se via ao longe uma palmeira Jerusalem magestosa, e, embaixo, Belém de Judá, com o seu casario, pontes, rios, vegetação, tudo impregnado de uma suave poesia agreste, que encantava. Jesus, no seu leitozinho de palha, [illegible] transbordar, sorrindo [illegible] Virgem, [illegible] lindo manto azul, [illegible] Ao lado, os tres reis magos [illegible] que seguiram a estrella aurea fulgente, offereciam myrrha, incenso e pedras preciosas ao menino que era o Rei dos Reis.

Pastores, camponios, bezerrinhos e carneiros, e até os animaes como que promettiam que ali estava aquelle que mais amaria a humanidade e que se offereceria mais tarde ao sacrificio da cruz para salval-a! Todos vinham saudal-o com canticos e offertavam-lhe mimos preciosos.

Até hoje, ficou-me no coração indelevelmente impressa a lembrança suave daquelle presepe.

No bom Caruncho collocava-o numa sala, e, numa parede embutia lentes de grão enorme que augmentavam consideravelmente as figuras.

Tudo era tão lindo! — Como alegrava-me o colorido festivo das vestes dos santos, camponios e pastores!

O céo do painel era de um azul suave, a estrella fulgia com a sua cauda luminosa.

E eu, com que emoção religiosa, ia, levada pela mão querida de minha mãe, vêr a reproducção do Natal de Jesus.

Que saudade! Como era ingenua e boa, a minha alma! Depois, á noite a espera de Papae Noel que nos trazia mil presentes.

# O THESOURO DOS CURIOSOS

## O NATAL ATRAVEZ DOS PAIZES

Vocês todos sabem que a festa de Natal é o dia que celebra o nascimento do menino Jesus.

Sabem tambem que é por isso mesmo a festa das creanças, o dia dos presentes, das arvores illuminadas, dos presepes; a noite em que a gente tem vontade de ficar acordado, só para ver mais depressa o que está junto aos sapatos.

O Papae Noel faz parte da festa de Natal, como della fazem parte, o pinheiro, e o Menino Jesus na gruta, em cima das palhinhas, aquecido pelo bafo do boi e do burrinho.

Naturalmente vocês não se espantam de ver isso tudo porque sabem que ha outras terras mais frias do que a nossa. Aqui o Brasil: a terra em que nasceu o menino Jesus, por exemplo. Foi das terras frias donde vieram que os Europeus que povoaram o nosso paiz trouxeram os costumes as lendas e tradições de Natal.

O Papae Noel vem vestido de capote porque vem de outros paizes, mas é elle que vem, e que distribue brinquedos, continuando entre nós, no Brasil, o que faz por todas as partes do mundo e por todos os paizes.

Sabem o que quer dizer Natal?

Para alguns quer dizer: "bôa nova". Para outras opiniões a palavra deriva de uma palavra "noël" que era o nome dado a um pão feito de mel que se comia antigamente por occasião dessa festa.

Foi o Papa Telesphoro que em 138 resolveu celebrar com grande pompa o nascimento do Christo.

Só no seculo IV é que o Papa Julio I fixou essa festa no dia 25 de dezembro, porque até então ella era celebrada ora em abril, ora em dezembro, ora em maio.

Porque é que ha nesta noite uma ceia? Porque a vigilia do Natal era celebrada com jejum e que naturalmente muita gente esperava meia noite para poder comer. Dahi vem o habito das gulodices, dos "réveillons".

Aqui não ha Natal sem castanhas e rabanadas, pois que continuamos os costumes portuguezes.

Na Europa, o Natal ainda é mais festejado do que aqui... Na Inglaterra as casas são guarnecidas com uma planta que fica verde apesar do inverno e tem umas frutinhas brancas. Chama-se gui. Fazem com ella grinaldas e os casaes que passam ao mesmo tempo sob um enfeite de gui, são obrigados a se beijar!

E da Allemanha que nos vem o pinheiro classico, que é a arvore de Natal. Foi escolhido tambem porque ficava verde no inverno e tambem porque tem galhos symetricos e se prestam a serem enfeitados.

Póde ser que aqui, ou em qualquer outro paiz haja outras arvores que se prestem mais!... E' duvido, mas, em todo caso, mesmo que haja, não podem substituir uma coisa que já é tradição. Innovação é muito bonita, mas é preciso ver até onde vae para não se tornar ridicula.

A festa de Natal, não é daqui ou dali — é mundial... Já tem seculos de existencia...

E tradicional, com seu pinheiro, seu velho barbado e bom, sua ceia e suas bôas festas.

Vamos tratar de aproveitar della, meus sobrinhos. Eu lhes desejo um Natal muito alegre, como aquelles que tive na minha infancia!... Um Natal, com brinquedos e doces!...

TIA LILA

### A arvore de Natal

A arvore de Natal parece ser de origem allemã ou escandinava. Está porém, de tal fórma divulgada, que não ha paiz algum onde não tenha papel saliente por occasião das festas de Natal.

Abarrotada de presentes e profusamente illuminada, entretanto, a arvore de Natal significa fartura material, porque symbolisa a fartura espiritual que a vinda de Jesus representou para o mundo, pelo qual espalhou as graças de sua sabedoria e de sua bondade infinita.

# A viagem maravilhosa de Nils Holgerson

## ATRAVEZ DA SUECIA

SELMA LAGERLOFF

Durante o tal dia em que os gansos levaram a caçoar da raposa, Nils dormiu num ninho de esquilos, abandonado para onde tinha escapulido. Quando acordou, á noite, estava muito afflicto.

"Vou ter que voltar para casa e não poderei me esconder de meus paes" pensou elle.

Mas quando, de manhã cedo, elle foi ter com os gansos que se banhavam no lago, nenhum lhe falou em volta. "Com certeza acham que o Branco está muito cansado para me carregar esta noite" calculou elle.

No dia seguinte, cedinho, os gansos estavam acordados.

Nils pensou que o fossem mandar embora, mas, elle e o ganso branco puderam acompanhar os outros no passeio matinal.

Os gansos selvagens passaram acima do dominio de Avedskloster, com seu parque maravilhoso, a leste do lago.

Ninguem estava ainda acordado aquella hora.

Os gansos tendo verificado bem isso baixaram vôo perto da casa do cão de guarda, e gritaram:

"Como se chama essa cabana? Como se chama essa cabana?

O cachorro precipitou-se furioso, latindo para o céo:

"Então isso é cabana, seus miseraveis? Vocês não vêem que é um castello todo de pedras? Não vêem as muralhas, aquellas janellas todas, todas aquellas portas, e o terraço uáu, uá? Isto é cabana? E o jardim com as estufas, as estatuas? Cabana? Com este parque, esses bosques? Uá, uá, uá! São as maiores terras da Scania, miseraveis! Uá uá!

O cachorro gritou isso tudo sem parar, sem tomar folego emquanto os gansos pairavam lá no alto, esperando que elle se calasse. Só então elles gritaram: "Porque é que você está se zangando? Era de sua casa que nós estavamos falando!"

Ouvindo isso o pequeno riu ás gargalhadas e inda tomou mais gosto pela viagem com os gansos.

Si elle pudesse ir até a Laponia!

Com certeza elle passaria fome ás vezes, mas tambem teria vantagens e distracções.

Os gansos desceram num campo para comer umas raizes de capim. Durante esse tempo, o garoto metteu-se no parque ao lado, e poz-se a procurar no bosque umas avelãs.

Quando elle assim andava a velha gansa guia veiu perguntar-lhe se tinha achado alguma coisa para comer.

Não, elle não tinha achado nada. Então ella começou a ajudal-o e em falta de avelãs achou umas frutinhas de eglantine que o pequeno achou deliciosas.

Depois da comida, começaram no lago concursos de natação e de corridas com o ganso branco.

Esse era sempre batido pelos outros que eram mais ageis. O menino sempre nas costas do ganso animava-o, divertia-se com elle, e eram risos, barulhada! Nem se sabe como o pessoal do castello não ouvia!

Depois do exercicio, repouso! Foram todos descansar sobre o gelo.

Nils cada vez gostava mais daquella vida. Não tinha nem um pingo de vontade de voltar para sua casa estreita e pequena, agora que já estava acostumado á immensidade da floresta.

Passou-se o dia seguinte como se passara a vespera. Chegou a quinta-feira: sempre tudo na mesma!

Naquelle dia Akka, ao perguntar si elle achara comida, disse-lhe que elle andava muito ousadamente pela floresta. Elle sabia lá quantos inimigos podia encontrar, elle, tão pequenino? E Akka poz-se a enumeral-os:

No parque elle tinha que evitar a raposa e a martha; nas margens dos rios devia tomar cuidado com as lontras: e si quizesse dormir num monte de folhas faria bem de examinar si alguma cobra não estaria lá escondida.

Era preciso vigiar os gaviões e as aguias no ar, e, quando caia a noite livrar-se das corujas que voam sem barulho.

Nils ficou apavorado com a idéa de ser comido, e perguntou a Akka o que devia fazer para se proteger.

Akka lhe aconselhou que fizesse amizade com todos os bichos pequenos dos bosques, com os esquilos, as lebres e os passarinhos.

Elles é que poderiam prevenil-o dos perigos e arranjar-lhe esconderijos para defendel-o.

Mas, quando á tarde, o garoto, para seguir os conselhos, dirigiu-se a Sirle, o esquilo, para lhe pedir protecção, esse recusou-se a ajudal-o.

— "Não espere nada de mim, nem dos animaezinhos, disse Sirle. Você pensa que eu não sei que você é Nils, o guardador de gansos?

O anno passado você destruia os ninhos de andorinhas, quebrava os ovos dos pinta-roxos, tirava os corvinhos do ninho para atiral-os á agua.

Agora arranje-se e dê-se por feliz de não ser expulso por nós aqui da floresta."

Era uma dessas respostas que o pequeno não teria deixado outr'óra sem castigo. Mas, com medo de ser expulso elle nem ousou dizer nada. Podia ter respondido que havia muitos dias que não tocara num só ovo, não arrancara uma só penna dos gansos, não tinha sido malcreado com ninguem, e, todas as manhãs, dizendo bom dia a Akka elle tinha, sempre tirado o seu gorrinho.

Durante toda a quinta-feira elle reflectiu no que poderia fazer para conseguir que os gansos o levassem para a Laponia.

A noite, sabendo que a mulher de Sirle tinha sido roubada, e que seus filhinhos não tinham nada que comer e estavam quasi morrendo de fome, elle resolveu ajudal-os. Vocês já sabem como se passou tudo e como a velha avózinha tomou Nils por um geniozinho.

Na sexta-feira, ao entrar no parque elle ouviu os passarinhos cantar por toda a parte dizendo como a mulher de Sirle tinha sido carregada por gente perversa e como Nils, o guardador de gansos se tinha arriscado no meio dos homens para lhe ir levar os esquilinhos.

"Quem — agora tão festejado nesse bosque, quanto Polegarzinho, outr'óra chamado Nils, o guardador de gansos! Sirle, o esquilo, lhe dará avelãs, as lebrezinhas brincarão com elle, os cabritos o levarão nas costas e fugirão com elle quando se aproximar a raposa Smirre, e os passarinhos hão de prevenil-o da chegada do gavião."

O pequeno achou que Akka e os outros gansos não podiam deixar de ter ouvido os passaros, mas passou-se a sexta-feira e ninguem lhe disse nada.

Smirre a raposa parecia ter desistido dos gansos, mas no sabbado de manhã appareceu de novo, caçoando-os e perseguindo-os.

Quando Akka percebeu que elle não os deixaria mais em paz, tomou uma decisão: abriu vôo e levou seu bando para além do planalto de Linderod. Só pararam perto do mar Baltico.

Chegou de novo o domingo. Já havia uma semana que Nils tinha virado anão.

Parecia já estar bem acostumado a isso. A tarde foi se installar em cima de uma arvore e começou a tocar numa flauta de palha.

E volta delle foram pousar os passarinhos em bandos. Cantavam e assoviavam arias que Nils tentava imitar. Mas cantava tão desafinado que os passarinhos ficavam de pennas arrepiadas e batiam as azas de afflicção.

"Como você está cantando mal, Polegarzinho. Onde estão seus pensamentos?

— Longe! respondeu o garoto.

De repente elle deixou cair o canudo de palha.

E' que lá vinham os gansos em fila, voando para elle. Vinham tão solennes que Nils advinhou logo que elles tinham decidido qualquer coisa sobre elle.

Depois que pararam, Akka falou: "Polegarzinho, você deve estar espantado do meu silencio: nem lhe agradeci o que fez com Smirre a raposa. Mas sou daquellas que agradecem por actos e não por palavras.

Acho que agora prestei tambem um serviço a você.

Mandei um recado ao genio que o enfeitiçou. Depois que soube dos seus actos de bondade e coragem consentiu em restituir-lhe a forma humana, logo que você voltar para sua casa.

O pequeno não disse nada; virou-se e começou a chorar.

— "O que é isso? perguntou Akka. Você não está contente?

Nils pensava nas viagens pelos ares e gritou de tristeza: "Eu não quero virar gente! Quero ir com vocês para a Laponia.

— Escute, disse Akka, o genio é zangado e si você não aceitar, póde ser que de outra vez elle não ceda.

Coisa exquisita, aquelle pequeno que nunca tinha gostado de ninguem, não tinha saudades de ninguem.

Os unicos seres a que elle se tinha affeiçoado um pouco eram Asa e Mats, uma menina e um menino como elle filhos de fazendeiros.

— Eu não quero virar gente! soluçou elle, eu quero ir com vocês para a Laponia. Foi por isso que eu me comportei bem toda a semana.

— Eu não quero lhe recusar isso, disse Akka, mas pense primeiro. Póde ser que um dia você se arrependa dessa resolução.

— Não, respondeu o garoto, não me hei de arrepender. Nunca me senti tão feliz quanto agora.

— Que será, então, conforme você quer!

— Obrigado! respondeu Nils.

E estava tão contente que chorou de alegria como ainda havia pouco, tinha chorado de tristeza.

(Continua)

# A corrida de Natal, na Finlandia

Depois do jantar de Natal, os camponezes finlandezes vão de trenó para a egreja.

Ora, não ha muito tempo, ainda, uma tradicção promettia a mais abundante recolta do anno áquelle que chegasse primeiro em casa depois da missa de meia-noite.

Na senda era uma algazarra. Já durante a cerimonia os meninos saiam e iam tirar os selins dos cavallos, cortar as redeas e difficultar emfim de todos os geitos a volta.

Havia empurrões na hora de tomar a conducção.

Gritavam todos, lutavam, endireitavam como podiam os carros e começava então uma corrida louca pelo noite a fóra.

Esse costume pittoresco está quasi se extinguindo, e por uma razão muito simples.

Os camponezes queriam todos, ao sair da egreja chegar em primeiro logar á casa.

Que fizeram elles então?

Foram approximando cada anno mais suas casas da egreja, tanto e tão bem que a aldeia não formou senão um bloco compacto de casas...

E adeus as bellas corridas de trenó por sobre a neve, na noite de Natal!...

# O PRIMEIRO PUDIM DE NATAL

Anna era infeliz; sua madrasta era má para ella. Dava-lhe sempre trabalhos e tarefas difficeis de cumprir.

Uma vez, Anna foi convidada para a festa dos Anõesinhos. A madrasta sabendo que a menina gostava muito desse divertimento disse-lhe:

"Você para ir á festa tem que fazer primeiro sua tarefa. Quero que faça um pudim novo, um pudim de Natal. Tem que levar muito tempero differente para que fique um pudim especial. Tem que ficar quanto mais assado mais gostoso, tem que durar um anno sem se estragar e deve sair da forma tão preto quanto o meu chapéo.

A pobre Anna caiu sentada chorando muito.

Não poderia ir á festa.

Bolha de Sabão sentindo falta da menina foi chamal-a.

"Não posso ir — soluçou Anna e contou-lhe o motivo.

Bolha de Sabão não desanimou. Voltou ao palacio e dahi a pouco appareceu com uma duzia de anõesinhos. Todos vestiam aventaes brancos, e davam-se uns ares muitos importantes, cada qual segurando ou colher ou rolos de fazer massa.

"Você fará sua tarefa" Anna! Gritavam elles e começaram a trabalhar.

Esvasiaram o armario, puzeram tudo sobre a mesa. Então, puzeram de tudo dentro de uma grande tijella, de tudo não, pois não puzeram nem queijo, nem conservas, e mexeram, mexeram, mexeram tudo.

Oh! meu Deus que gosto terá isto! disse Anna suspirando.

Os anões puzeram tudo numa fôrma, deixaram as colheres e os rolos e com foles accenderam o fogo.

"Agora Anna você vae á festa."

Horas e horas a forma ficou no forno, isto emquanto Anna estava na festa.

Passou lá umas horas de alegria. Os seus amiguinhos fizeram-lhe umas azas e Anna parecia mesmo uma linda fada. Então, os anões mostraram-lhe os thesouros escondidos na terra, ouro, prata, rubis e brilhantes.

"Tudo isto é seu quando você quizer, disseram elles. Nisso a menina lembrou-se do pudim.

Voltou correndo para sua modesta casa, abriu a porta e sentiu um cheiro maravilhoso, tão bom que ficou com agua na bocca. Fizeram como uma procissão, andando todos em fileira e os anõesinhos carregando o primeiro pudim de Natal.

"Isto é para sua madrasta, mas tambem é o ultimo serviço que você fez para ella".

"Sim", disse Bolha de Ar, "você não ficará aqui nem mais um instante. Nós arranjaremos um principe para casar com você e será feliz para sempre".

Anna foi e foi feliz.

Mas o pudim de Natal tornou-se famoso e agora conhecido do mundo inteiro.

# O NATAL FELIZ dos meninos pobres

Por SEVERINO SILVA

E eu cuido ver o céo da pequena cidade,
A montanha, o ribeiro, a campina, o olival...
Oh! que alegria neste dia! Quanta harmonia e claridade
Neste dia de Jesus, nesta noite de Natal!

E neste dia de Jesus, e neste dia
Em que ha no céo tanta alegria,
Em que ha na terra tanta alegria,
Eu penso na vida pequenina e pobre
Dos pobres dos morros e dos suburbios, neste dia!

Vamos por esses morros da pobreza,
Tão altos na cidade e tão baixos na vida,
E onde ha tantas creanças infelizes,
Levar flores, brinquedos, alegrias...
Levar ao lar mais triste a bondade e a belleza...
No esteril coração, na alma desillidida
A palmeira do amor deite raizes,
Dando frutos de amor, todos os dias.

Aquelle menino de familia nobre
Toda gente dispensa agrados e mercês.
Na sua vida fidalga a fortuna chove a jorros...
E o menino Jesus nasceu menino pobre,
Mais pobre do que muitos de vocês,
Meus amiguinhos dos suburbios e dos morros.

Não tenham inveja daquellas creanças,
Que ganham carros, Colombinas e palhaços,
Doces, e mimos, e um vestido novo...
Pois vocês são mais felizes, assim cheios de esperanças,
Os sapatinhos tão velhos, a roupa suja em pedaços,
Felizes com o muito pouco, que é tudo para o povo.

Se a minha voz fosse de Sheerazada,
Voz de tamara e de uva e de poema oriental,
Eu chamaria para aqui todos vocês,
Bem chegados a mim, e em voz pausada,
Lhes contaria a minha Historia de Natal,
A mais bonita... "Foi um dia"... "Era uma vez"...

"Era uma vez uma Princeza muito linda,
"Que morava no céo, entre archanjos e estrellas,
"Illuminando o azul com o seu sorriso.
"Meninos pobres! A Princeza Linda,
"Guarda para vocês os mais bellos brinquedos,
"E a palavra mais doce, e a caricia melhor...
"Ha de trazer para vocês um Paraiso
"No velludoso afago dos seus dedos,
"Na effusão virginal do seu amor."

Mas si algum de vocês me perguntar:
"E se a Princeza não vier?...
"Que ha de ser de nós, tão pobres, nesta noite de Natal?"
E' á magoa, ao desespero que traduz
Essa pergunta inquieta e singular,
Meus pobrezinhos, Eu me apresso em responder:
"Vocês terão um grande amigo, nesta noite de Natal,
"No grande amigo dos pobres, o nosso Amigo Jesus.

"Ouçam! Escutem, meus amiguinhos!
"O menino Jesus, que vocês estão vendo,
"Tão rosado, de olhar tão risonho e jocundo,
"Na pobre mangedoura de Belém,
"E' irmão e protector dos pobresinhos
"Que não têm nada neste mundo,
"Que ao seu lado não têm, neste mundo, ninguem.

"Vamos brincar! Vamos bailar! Vamos cantar!
"Jesus está aqui, bem juntinho de nós,
"Com os seus olhos de sol, a cabeça florida,
"As mãos cheias de brinquedos e de flores,
"O immenso coração transbordante de amor.
"Vamos bailar! Vamos cantar!
"Jesus está cantando. A sua voz
"E' a mais doce e enternecida,
"Voz de todos os sons, perfumes e côres...
"Jesus está cantando... Tudo pasma em derredor...

"Jesus está aqui, bem juntinho de nós.
"E que encanto a sua voz
"Enternecida!"
"Tudo escuta. Tudo pasma em derredor...

Meninos pobres, bailar!
Meninos tristes, cantar!
Ao lado de vocês Jesus está cantando...
Jesus está cantando,
A voz enternecida,
Os seus olhos de sol, transbordante de amor.

E quem tem a Jesus tem tudo nesta vida
De mais bello e melhor.

# COCKTAIL HISTORICO

*Io* — Filha de Inacho que foi por Jupiter transformada em novilha e guardada por Argos.

—:—

*Machado* — Serra do Estado do Ceará, onde nasce o rio Curú.

—:—

*Laborde* — Notavel esculptor portuguez, nascido em Lisboa em 1762.

—:—

*Hals* — Pintor flamengo nascido em Malines; autor de famosos retratos.

—:—

*Gades* — Cidade da antiga Hespanha; tem actualmente o nome de Cadis.

—:—

*Gelboé* — Monte da Palestina, no qual, segundo a Biblia, morreu Saul.

—:—

*Fesch* — Archebispo de Lião; era tio de Napoleão I.

—:—

*Felicidade* — Martyr africana que foi santificada.

Foi supplicada durante o reinado de Alexandre Severo. A sua festa é celebrada a 7 de março.

—:—

*Demonax* — Philosopho moralista, contemporaneo de Marco Aurelio.

—:—

*Marengo* — Aldeia da Italia, no Piemonte, celebre pela victoria de Bonaparte sobre os austriacos, em 1800.

## Os reis Magos

As figuras dos tres reis magos sobrelevam entre os personagens do Natal, porque, tendo recebido de Herodes a incumbencia de "procurar bem o menino para que elle depois tambem fosse adoral-o", preferiram desobedecer e voltar para o Oriente, por outros caminhos. E' que, segundo as sagradas escripturas, foram avisados, em sonhos, de que o rei Herodes, temeroso de que se realizasse a prophecia, tinha más intenções contra Jesus, que havia nascido "para pastorear Israel e seu povo".

Philosophos sem profissão certa, mas muito estudiosos, os tres magos Melchior, Gaspar e Balthazar — foram para alguns escriptores tres reis da Arabia — Feliz.

Os seus restos mortaes, que se achavam em Constantinopla, foram, no seculo IV, por determinação do bispo Santo Eustorgio, trasladados para Milão. Em 1162, com a invasão desta cidade, foram elles definitivamente removidos para a cathedral de Colonia, onde é crença geral que ainda se encontram até hoje.

A trasladação, feita por ordem do Archiduque D. Reynaldo, é, annualmente celebrada no dia 23 de julho.

*Karr, Affonso* — Romancista francez, satyrico e humoristico. Viveu de 1808 a 1890.

# A boneca encantada

## SKETCH INFANTIL

(EREMITA)

(*Julinha e Carlos estão sentados perto da Arvore de Natal, que está carregada de brinquedos e presentes bonitos, esperando a gente que se vão reunir na sala. Disseram aos dois peraltas que não deviam bulir em nada e era por isso que ambos estavam bem comportados, olhinhos como contas vivas, reflectindo a luz da lampada, buliçosos, cheios de desejos, admirando a arvore*).

*Julinha*: — Está muito bonita a arvore de Natal, não é Carlos?

*Carlos*: — Sim, muito bonita! Mas eu preferia que ella tivesse umas machinas a vapor. Isso é que eu desejava.

*Julinha*: — Machina a vapor? Não seja tolo... Não vê que ficaria muito pesado?! Não haveria ramo que aguentasse.

*Carlos*: — Papae que comprasse uma arvore maior e mais robusta.

*Julinha*: — Não acredito que papae possa comprar uma arvore maior. Você sabe como é difficil comprar uma bonita arvore de Natal nessa época, do anno. Toda a gente está comprando arvores de Natal. Você é muito rabugento, Carlos. Devemos dar graças a Deus por papae fazer o que póde. Você é muito rabugento.

*Carlos*: — Ah... isso é que não. Se Você repetir isso eu lhe puxo o cabello.

*Julinha*: — Como?! No dia de Natal?!

*Carlos*: — Qualquer dia. Datas não importam.

*Julinha*: — Papae julgou que você se comportaria bem. E' por isso que elle lhe permittiu sentar aqui para contemplar a arvore. Agora você se está tornando máo e travesso.

*Carlos*: — Isso póde ser verdade, mas agora, estou aqui e o resto não importa. Está claro que não vou deixar você me chamar de rabugento, mesmo aqui.

*Julinha*: — Muito bem! Você não é rabugento mas parece. Talvez você receba uma machina a vapor, mas no sapato, deixado por Papae Noel.

*Carlos*: — Se uma machina a vapor é muito pesada para uma arvore de Natal, é tambem muito grande para caber num sapato. Bom-senso é que você nunca teve, Julinha.

*Julinha*: — Sim, mas tenho um par de sapatos. Se não puderem botar uma machina de vapor dentro do sapato nem sobre a arvore de Natal, que o colloquem sobre a mesa de jantar.

*Carlos*: — Você pensa que sabe tudo! Uma historia! Quando você crescer se convencerá que eu conheço mais as coisas do que você, porque sou homem...

*Julinha*: — (preoccupada) Escute! Escute! Que barulho será esse?

*Carlos*: — Não ouço nada.

*Julinha*: — Escuta... Um ruido!

*Carlos*: — Sim... agora ouvi... Uma especie de sussurro. Um cochicho, hum... Que será?

(*Ambos se põem silenciosos e attentos*).. ..

*Julinha*: — Esquisito!

*Carlos* (*olhando para o alto da arvore de Natal*): — veja... veja... Aquelle vulto pequenino em cima da arvore de Natal.

*Julinha*: — Sim, está se movendo.

*Carlos*: — Parece uma bonequinha viva.

*Julinha*: — (*batendo palmas*) — E' uma fada.

(*E ambos encaram fascinados a rainha das fadas no alto da arvore de Natal*).

*Carlos* (*deslumbrado*): — Sim... E está accenando com a varinha de condão.

*Sarani* (*a sua voz é debil e retine como uma campainha de ouro*): — Agora, meninos, digam se não acreditam que as fadas das arvores de Natal ás vezes resuscitam, heim? (*as creanças estão estupefactas e sem poder falar*) A's vezes as fadas resuscitam... ou despertam. Meu nome é Sarani. Acordei com a discussão de vocês a respeito de machinas a vapor ou coisa que o valha.

*Julinha*: — Sarani! Que bonito nome! Oh... Como eu gostaria de ter um nome assim.

*Sarani*: — O seu nome tambem é bonito Julinha. Julia!... Você não o acha bello por estar acostumada a ouvil-o, sabe? Os seus ouvidos tornaram-se insensiveis á belleza do nome. E' um defeito da gente só achar bom e bonito [illegible] que é raro e custoso.

*Carlos* (*envergonhado*): — Mas nós não estavamos exactamente discutindo, Sarani. Estavamos apenas fazendo uns commentarios a respeito de sapatos e machinas a vapor. Uma especie de argumento. A senhora já sabe como são as creanças. Gostam de teimar.

*Sarani*: — Sim. Mas você é mãozinho! Queria puxar os cabellos de sua irmã. Isso é feio e ruim, sabe? De creança é que se faz homem! Um homem que não se sabe dominar, que não se governa, torna-se muito infeliz.

*Carlos*: — Eu sei...

*Sarani*: — Os mais fortes são os mais calmos. Vê o elephante Póde esmagar um touro com a pata e atirar um leão com a tromba, [illegible] se fôra uma pedra. Mas não se enfurece em casos [illegible]. A calma é signal de confiança e só tem confiança quem é forte.

*Carlos*: — Sim... Sim.

*Sarani*: — Agora uma pergunta: Por que discutir a respeito de um trem a vapor se você não tem certeza de ir possuil-o.

*Carlos*: — Mas eu desejo tel-o um. Eu quero...

*Julinha*: — Acha que elle merece tel-o, Sarani?

*Sarani*: — Certamente que não.

*Carlos* (*muito triste*): — Oh... mas eu queria tanto... Pedi tanto a papae outro dia!

*Julinha*: — E papae disse que ia pensar nisso, o que é muito differente de dizer que vae comprar, não acha, Sarani?

*Sarani*: — Claro! E' muito differente. Que duvida!

*Carlos*: — Quando papae diz que vae pensar em fazer uma coisa, geralmente a faz. No anno passado eu lhe disse que desejava um bote. Elle disse que ia pensar, e comprou-o. E' um habito de papae.

*Sarani*: — E um bom habito. Evita comprometter-se. Se não comprasse você nada teria a incriminar-lhe.

*Julinha*: — O anno passado papae tambem fez o mesmo commigo. Disse que "ia ver" e comprou-me uma bonita boneca que falava. Acho que custou muito caro.

*Carlos*: — Não tanto como o meu bote.

*Julinha*: — Ah... Eu tenho certeza que foi mais caro.

*Sarani*: — Um presente não se avalia pelo custo meninos, mas pela intenção da pessoa que o offerece.

*Carlos*: — Vi hontem um film de creanças americanas. Será que as creanças da America do Norte tambem gostam de bonecas e carros de brinquedo?

*Sarani*: — Oh... Sim... As creanças americanas são como todas as outras creanças. Em creança não ha distincção de raças nem de nacionalidades. Todas têm os mesmos gostos, gostam de ouvir as mesmas historias e ter os mesmos brinquedos. Todas as creanças têm paes que as amam e por ellas fazem tudo. E' lei da natureza e as leis da natureza não têm patria. Quando crescem é que os homens se tornam differentes, ouviram?

*Julinha*: — Então não ha creanças allemães, inglezas, argentinas?

*Carlos*: — Sarani parece que está se divertindo com a gente.

*Sarani*: — Em parte você tem razão. E' bom divertir-se a gente de quando em quando. E o Natal é um dia propicio á alegria.

*Carlos* (*subitamente*): — Diga-me, Sarani, será verdade que você voltou á vida? Dê-nos certeza.

*Sarani*: — Ah... Certeza é que não posso dar. Talvez apenas eu tenha resuscitado na imaginação de vocês dois. Mas dessa ou daquella fórma o resultado seria o mesmo, não acham?

*Julinha*: — Isso é interessante... e que graça!

*Carlos* (*batendo na testa*) Da minha parte estou inteiramente convencido de que você está viva e de que não estou delirando.

*Julinha*: — Eu tambem.

*Sarani*: — Então se vocês têm certeza é por que é verdade.

*Julinha*: — Sem duvida ella está viva e presente. Mas acordou por causa da sua teima a respeito de machinas a vapor. Pensou que estivesse brigando. Faz mal brigar-se em dia de Natal.

*Sarani*: — E em todos os outros dias.

*Carlos*: — Quer fazer-me um favor, Sarani.

*Sarani*: — Talvez. Que é?

*Carlos*: — Eu desejava saber se vou ou não receber a machina a vapor que pedi a papae... Poderá advinhar, Sarani?

*Sarani*: — Posso.

*Julinha*: — Então faz! Diga-lhe.

(*A fada agita no ar tres vezes a sua varinha de condão parece pôr-se á escuta*).

*Sarani*: — Oh... Ouça uma voz...

*Carlos*: — Voz! Deve ser uma voz esquisita. Não ouço coisa alguma.

*Sarani*: — E' uma voz secreta no meu intimo. Cada um de nós possue uma semelhante. E' uma voz que nos fala coisas maravilhosas. Ah... está me falando agora. Esperem... (*Carlos e Julinha encaram a fada anciosamente*) Sim... fala-me a respeito de um menino chamado Carlos... Deve ser você, Carlos. ... sim... ouço as palavras machina a vapor de brinquedo para creança. Natal... O papae do Carlos vae presentear-lhe... O... á meia noite em ponto... Os gallos cantarão... Então Carlos estará satisfeito?

*Carlos* (*alegremente*): — Muito! Agora diga o que é que Julinha vae receber. Ella tambem precisa alegrar-se.

*Sarani*: — Isso é muito facil. Quando eu dormir de novo e a minha varinha de condão cessar de agitar-se eu serei o presente de Julinha. Uma bonita boneca!

*Julinha*: — Que bello! Eu nunca me esquecerei das maravilhas que você nos proporcionou hoje. Que bondosa fada!

*Sarani*: — Todas as fadas são bôas para os meninos bons. Lembrem disso sempre, ouviu?

*Julinha*: — Não esquecerei. Nunca!

*Carlos*: — Nem eu..

(*Lentamente a varinha da fada foi cessando de mover-se Julinha e Carlos encararam o rosto mcudinho da Sarani e viram que os seus olhos pararam de pestanejar, de agitar-se. Todo aquelle corpinho se foi enrijando até quedar immobilizado e envolto na sua roupa de europêa sobre o alto da arvore de Natal*).

*Julinha*: — Que coisa bonita!

*Carlos*: — Um encantamento!

*Julinha*: — Vou guardal-a como um thesouro, conserval-a com todo o carinho. Quando eu crescer, dal-a-ei aos meus filhos. Talvez desencante de novo!

*Carlos*: — Que esperança!

*Julinha*: — Escuta... os gallos estão cantando.

*Carlos*: — O relogio de parede está batendo meia noite.

*Papae* (*entrando com um grande embrulho debaixo do braço*) — Carlinhos, meu filho. Eis aqui a tua locomotiva.

*Mamãe* (*entra tambem e abraça Julinha*): — Olha, minha filha. Aquella boneca bonita lá em cima da arvore de Natal... Papae comprou-a para você. Mas queriamos dar á meia-noite, na hora da "Missa do Gallo", como presentes em nome de Jesus.

(*Ouve-se ainda lá fóra a cantoria alegre dos gallos; uma vacca muge muito longe. Na rua passa muita gente alegre. A sala enche-se de pessoas risonhas. Bimbalham sinos na egreja proxima*)

# OS TAMANCOS DE NATAL

*De CHARLES DORNIER*

Sob o manto de neve a planicie silenciosa parece um grande lençol illuminado pelo pallido lampadario da lua e da estrellas.

Eis que, simultaneamente, na noite, os sinos, verdadeiras urnas do som, espalham suas vozes de bronze, chamando os fieis para a missa de meia-noite. O badalar grave chama com rythmo sempre egual:

Natal! Natal! e das casas da aldeia, cujos telhados deitam fumo e cujas janellas brilham, dirigem-se para a egreja luciolas tremulas no meio da escuridão.

Só a ultima casa da aldeia se conserva obstinadamente fechada. O velho Bressan acha-se no botequim desde a tarde e sua filha unica, Maria, guarda sósinha o lar. A pobrezinha não tem alegria no coração. Não irá mostrar sua triste pallidez, os olhos vermelhor de tanto chorar, ás outras moças e senhoras da aldeia. Para que avivar a sua dor no espectaculo da alegria dos outros e, quando esses voltassem alegres para a meza da ceia, chegar só na pobre morada, junto á lareira vasia e apagada?

A mocinha tambem não tem coragem de se deitar. Esta longa vigilia envolve, adormece aos poucos o seu soffrimento de cansaço e de somno.

Uma acha acaba de se consumir na alta chaminé do tempo antigo que, no meio da cozinha, abre, monumental e quasi á altura do tecto sua cornija fendida e ennegrecida.

Com dois metros de largura, ella sóbe entre as paredes até ao tecto, onde uma prancha arranjada como um alçapão a fecha facilmente nos dias de chuva ou temporal. Uma cremalheira de ferro batido, do seculo passado pende, segura por uma barra dupla, a quatro metros do sólo.

Poder-se-ia pendurar ali, acima da grelha, um caldeirão de roupa a ferver e, na chaminé havia logar para pôr a seccar e fumegar toda, a carne de um açougue.

Ha cem annos os Bressan eram os mais ricos do logar e, nesse espaço nu', onde só se vê uma espessa camada de fuligem, perfumavam-se outróra, nas chammas do zimboro, os gordos presuntos com todo o quarto, os rosarios de linguiça, as talhadas rugosas e escuras do lombo de fumeiro. Nos dias de festa, na comprida mesa de carvalho, luziam grandes pratos, sangravam as carnes jorravam os vinhos, emquanto sob as altas vigas soavam as vozes de numerosos convivas.

Hoje a cozinha está deserta. Junto ás paredes, em logar dos armarios carregados de pratos de estanho, sopeiras tijellas e pratos floridos, como no tempo antigo, alinham-se utensilios, como laminas de differentes plainas, brocas, trados.

A meza esplendida das festas é hoje uma meza de carpinteiro coberta de serragem, cavacos, verniz. O velho Bressan, coitado, é um pobre tamanqueiro.

Nas nogueiras que possuiam seus avós elle talha esses sapatos dos pobres: tamanquinhos de creança, alongados como pequenos bateis, ôcos e redondos como ninhos; tamancos para mocinhas, finos e elegantes, esculpidos e pintados, com pontas finas como bicos de rola; tamancos de homem que deixam nos sulcos pégadas semelhantes ás dos bois; tamancos brancos para os velhos, tendo já a fórma grosseira do esquife.

E o pae já não trabalha como dantes. A vista e as forças diminuem, sobretudo depois que se deu á bebida. A freguezia queixa-se e vae embora, ainda mais quando, ha quasi um anno, se estabeleceu no logar um tamanqueiro moço, mais habil e menos careiro. "O que é novo é bom" diz o proverbio.

Vendo o trabalho diminuir o pae irrita-se e, porisso mesmo, bebe mais.

Muitas vezes a fome reinaria em casa se Maria não arrajasse uns ganhozinhos aqui e ali, trabalhando por dia na época do feno, da monda, da colheita e da vindima.

Foi mesmo em um desses dias de trabalho em casa dos Claudet, os melhores agricultores da região que o filho, Emilio Claudet lhe' declarou amor. Ha muito já se conheciam. Haviam brincado juntos nos campos, indo para a escola.

Tinham feito a primeira communhão no mesmo dia e á tarde, a mão posta sobre os Livros Santos, ao mesmo tempo, elle pelos meninos ella pelas meninas, haviam renovado os votos do baptismo.

Depois, ao acaso dos encontros, bons dias palavras trocadas entretiveram de longe em longe suas recordações juvenis.

E no verão passado, naturalmente numa tarde de fenação, voltando ambos, elle com o ancinho ao hombro no caminho estreito em que o roçar das aveleiras os abrigava a se approximarem mais, suas almas por se reconhecerem semelhantes e antigas conhecidas se sentiram subitamente novas e muito antes das palavras já se haviam dito tudo.

Noivado joven, puro e sincero!

Porém ás primeiras palavras de Emilio, os Claudet indignaram-se.

"Maria Bressan, uma boa menina, sim, na verdade, mas sem um vintem!" expuzéra a mãe e o pae declarára:

"Então imaginas que nós nos cansamos em amontoar uns vintenzinhos para dal-os a uma pobretona como a tua Maria e a um tamanqueiro bebedo como o teu Bressan"!

Emilio juráre a Maria que estava resolvido a esperar e que nenhuma outra seria sua mulher. Mas a moça sabia que os interesses de familia eram mais fortes que os liames do coração e que talvez um dia os sermões fizessem esquecer os juramentos.

E, desse dia em deante, sentira mais o peso da sua miseria.

Uma tarde, o pae, relembrando a fortuna passada, pretendia que seu avô, um avarento, tinha a mania de escônder o dinheiro e que, por sua morte não se havia encontrado nem a terça parte da fortuna que elle deveria possuir. Os herdeiros tinham procurado por toda a parte, nos furos da parede, sob o lagedo da adega, no pé das arvores, em vão.

A's vezes o pae de Bressan punha-se a esquadrinhar os cantos do celleiro e do sotão.

Oh! se um acaso feliz fizesse descobrir um desses thesouros mysteriosamente enterrados! E, lembrando-se dos contos de Natal da sua infancia, Maria começou a sonhar alguma visita miraculosa, Jesus ou um dos seus anjos, descendo essa noite pela velha chaminé e depondo ali o ouro tão almejado.

Ella poria entre as achas um dos tamancos novos que o pae acabara naquelle dia. Ou então deixaria o della, agora, antes de se deitar, após a oração quotidiana!...

Acorda sobresaltada do seu longo e louco devaneio!

Na neve precipitam-se passos leves, á porta bate alguem e uma voz assustada grita: "Maria, minha filha, salva-me, abre depressa!"

A rapariga acode, um pouco emocionada e, suffocado, abrindo violentamente a porta, precipita-se na cozinha como uma ventania, Pistolet, contrabandista da aldeia visinha.

Com a respiração curta este explica: "Depressa, esconde-me. Estava no botequim e ia vender o meu fumo, quando entraram os soldados de policia. Só tive tempo de saltar pela janella, mas elles estão no meu encalço"!

Assustada, Maria exclama: "Mas onde? Elles vão encontral-o com certeza e, se o acharem, imagine, que desgraça para nós".

Porém o Pistolet, já ao abrigo de um tecto, se munira de sangue-frio e, com olhar rapido e fino, rebusca o aposento e vendo a chaminé diz:

"Tola, cala-te e deixa-me agir". Tira os tamancos, arranja a bolsa a tiracollo, agarra-se á cremalheira com ambas as mãos e desapparece no fundo negro da lareira, onde ainda se vê os restos do fogo, e do alto, com voz cavernosa, diz: "Dize sómente que nada viste"!

Era tempo. Pela porta, que se esqueceram de fechar, surgem os dois policiaes.

— Perdão, desculpe, diz o mais velho. E' por causa do Pistolet que você conhece. Elle entrou aqui em sua casa. Não negue. Seus passos estão ainda marcados na neve. Além disto, olhe os tamancos.

Maria responde com ar somnolento, admirando-se até do que vê:

— Ora, são os tamancos do meu pae. Elle está no botequim; calcei-os ha pouco para ver na estrada se elle já vinha. Faz-me esperar tanto! Foram os meus passos que o senhor encontrou na neve.

O segundo policial replica:

— E você, quando saiu, não viu o nosso homem?

— Com effeito, vi alguem passar correndo perto de mim, na direcção dos campos, porém julguei ser algum rapaz apressado, de chegar á festa.

Os soldados hesitam, resmungam, observam a mocinha, examinam todos os cantos da cozinha. Maria segura o lampeão e accrescenta:

— Bem vejo que não acreditam. Se quizerem vou allumial-os e poderão correr os outros aposentos.

A vista do ar innocente e tranquillo da moça os dois policiaes não desconfiam mais.

O mais velho diz:

— Nesse caso o espertalhão já nos tomou a dianteira. Vamos depressa!

E o outro, ao sair suspira:

— Você faria melhor em se deitar. Foi por sua culpa que paramos aqui.

Seguiram. Maria vê-os afastarem-se no caminho, e, devagar entra e tranca a porta.

— Póde descer agora, adverte.

Pistolet responde:

— Está bem! Já vou.

E deixa-se escorregar.

Cae, negro como um limpador de chaminé, no meio dos ultimos tições, porém juntamente caem caliças, pedras e uma chuva metallica sôa nos braços da cremalheira, pula sobre as grelhas, rola tinindo no ladrilho da cozinha.

— Parece que estou demolindo o meu poleiro. E' o diabo que quebra a propria foice!

Maria, que se abaixára, levanta-se mostrando uma, duas, tres moedas de ouro.

— O thesouro do meu avô! exclama. Meu tamanco de Natal!

Ri, exulta, explica a historia ao contrabandista, admirado, que declara:

— Ora esta! Engraçado! O velho raposo! Onde foi elle guardar o dinheiro! Foi preciso que eu passasse por ali para descobrir o esconderijo! Na verdade! Desta vez os soldados fizeram um beneficio. E tu, Maria, estás vendo que se tem razão de dizer que uma boa acção nunca fica perdida.

E os dois a apanharem no chão, de baixo da mesa, na serragem, nas cinzas os luizes milagrosos.

E' assim, nessa vigilia de Natal que Maria Bressan ficou rica e pôde desposar o seu bem amado.



# «Pesadelo»

CONTO DE NATAL

*De ITALA GOMES VAZ DE CARVALHO*

Flavio abriu os olhos a muito custo e procurou olhar em redor! Suava frio! a brisa do mar entrava pela janella aberta empurrada pelo clarão do sol e certamente augmentava o seu atordoamento! — Não era illusão! estava mesmo andando tudo á roda: o armario em frente tomava attitudes grotescas, estufando para os lados uma dupla barriga de espelho, enquanto se achatava em modo surprehendente... Ainda estaria sonhando? Não; porque ouvia distinctamente o barulho dos carros e dos "omnibus" que passavam pela Avenida em frente ao Copacabana Palace; o surdo rumor das ondas arrebentando na areia ao longe... e os gritos dos banhistas chamando uns aos outros! Uma fermentação do alcool punha-lhe uma [illegible] espessa deante dos olhos, sentia o [illegible] a ferver, tristemente mergulhado numa mistura de champagne, de "whisky", de vinho do Porto e de uma infinidade de *cocktail* scientificos cuja lembrança lhe dava nauseas! Bateu com força as palpebras para clarear a visão, e olhou emfim com maior firmeza. Mas... onde estava? aquelle não era o seu quarto!!!

No mesmo instante um pensamento horrivel atravessou-lhe o espirito como uma descarga electrica: — o relogio sobre a mesinha de cabeceira era bem o delle, mas a pendula em cima da escrivaninha ao lado da janella era-lhe completamente desconhecida!

A calça e o paletot jogados sobre a cadeira eram delle... mas os chinellinhos côr de rosa, lá na ponta do tapete, de quem seriam? Tão pequeninos assim só poderiam ser de mulher!... Esbugalhou mais os olhos e viu então, distinctamente uma outra cama ao lado da delle e sobre as cobertas um chapéosinho mimoso de fazenda verde em quadrinhos, todo pregueado e torturado para se amoldar á linha excentrica da moda actual: — era sem duvida um chapéo de mulher!... mas onde estava a dona destes dois indumentos femininos? Com o coração batendo forte Flavio procurou em todo o quarto — atraz dos moveis... debaixo das camas... dentro do armario! Não, não, havia ninguem! Com o temor de fazer novas descobertas, ia despertando cada vez melhor e pouco a pouco, apezar da vertigem, ia recordando algumas vagas recordações que o enchiam de terror!

Com effeito depois da Missa do Gallo... o Juiz... estava sentado defronte e tinha um livro na mão! Flavio havia docilmente assignado e com elle tambem assignou uma outra pessôa; — era uma mulher!!! Ah! se ao menos pudesse pensar com lucidez!... lembrava-se que alguem dissera.

— "Prompto; agora está legalmente casado!"

Porque, *legalmente*? Ah! porque antes na Missa, devia se ter casado religiosamente!

Mas então haviam procedido ás avessas! — que extravagancia, casar numa noite de Natal!... Tambem ouvira fallar numa dispensa especial de casamento!!

Que teria acontecido? os seus olhos permaneciam fixos — fascinados pelo chapéo verde!... [illegible] Santo Deus? Com quem! — com quem? — Com as mãos tremulas tirou do bolso do paletot um livrinho de notas e redigiu, em serie, uma lista de todas as mulheres imaginarias que suppunha haviam partilhado daquelle odioso banquete cuja recordação lhe era intoleravel...

Havia a Paulina Soares, a linda viuva sempre armada com o seu [illegible] de signaes "*semaphoricos*" aos seus numerosos admiradores. Ella falava uma especie de linguagem convencional com aquelle instrumento do Oriente que Flavio conhecia perfeitamente! Já não era interessante; embora ella fosse uma mulher deliciosa... mas tel-a sempre ao lado [illegible]

Tornou a olhar o chapéosinho verde. Devia ficar bonito sobre a cabelleira negra ondulada! Seria... seria a della? Flavio suspirou profundamente! Preferia affrontar as pilherias ou o opprobrio dos amigos e separar-se immediatamente, do que viver o resto da vida com semelhante prenda de Natal!!

Afinal de contas o chapéo podia não ser della!... [illegible]

[illegible] chapéo fosse propriedade de Mme. Hudson? Flavio se enforcaria! Atrás do armario havia uma authentica corda de Manilla que resistiria ao peso do seu corpo! — não haveria outra coisa a fazer!

Ou então, seria o chapéo de... mas porque pensar logo nas peiores hypotheses??

Seria o chapéo de Santinha Machado? da menina doce e gentil, embora tão cançada, murcha, extenuada pelo exagero das praticas religiosas? Já por diversas vezes Santinha havia tentado convertel-o, embora fosse para ella um indifferente, e de subito viu-se casado com a menina beata acompanhando-a em todas as peregrinações do culto, de terço na mão, no immenso e austero palacete da Tijuca, mobiliado á antiga, cheio de oratorios de *jacarandá*, onde só se poderia andar na pontinha dos pés... sem fazer barulho e falando baixo, entre os retratos a oleo dos antepassados... Não!... não!... com todo o respeito e o amor a Deus, não poderia permanecer casado com aquella Santa!

Os "*Santos*" devem ficar no Céo... e que não venham tentar a gente aqui na terra!!...

... Toc!... toc!... alguem batia na porta e o coração de Flavio parou!... Seria ella?... será a minha mulher?

— "E... en... entre!"

— "Trago-lhe os sapatos... deseja mais alguma coisa?" — era o criado de quarto!

— "Não, obrigado; e... a... a senhora?", gaguejou.

— "Está almoçando."

— Aaaah!... muito bem!"

Fechou-se a porta!... "*Ella* então, fosse quem fosse, estava almoçando!! E elle? — Nunca mais poderia comer — ou pelo menos comer com algum apetite!... No momento havia algo a fazer de muito mais importante! Sem duvida dentro de alguns minutos "*ella*" voltaria ao quarto e não queria que o encontrasse deitado!... [illegible] conseguiu vestir-se, penteou os cabellos, esfregou o rosto com a ponta da toalha molhada e pensou em barbear-se... mas com as mãos tremulas era um perigo... Não usava Gillette... só tinha navalhas...

— Seria capaz de cortar a cabeça fóra — uma cabeça tão sympathica! Resolveu esperar, espreitando o rumor dos passos no corredor! — Mas de passos de quem??

— E se fosse Maddalena? — Viva, engraçadinha, melindrosa, bonita mesmo, *apesar* dos kilos de pintura e de pó de arroz que despeja diariamente sobre o rostinho mimoso! Quando vae tomar banho parece uma estatueta "*Tanagra*" tão perfeita ella é de formas e de proporções... Sim, mas é tambem muito leviana, namora com todos os rapazes de todos os "*postes*" de Copacabana!... Como esposa, francamente, não inspira confiança! E' uma boa camarada de banhos de sol, mas é tudo!... E Rosita, ... Rosita tambem é um amor de menina, mas o que seriam o sogro e a sogra!... Hum! muito boa gente, — burguezissima!... mas quantos filhos elles têm? Vamos contar: Rosita, Lucia e Claudina, depois o Victor, o Nestor e a Mariazinha com a perna doente... depois (ainda tem mais!) — O garoto de 5 annos que se chama Joãosinho e o bébé que engatinha!... e a mãe ainda está muito moça!... Se Rosita entender que deve seguir o exemplo materno, seria uma calamidade! Todos os annos estariam com um recemnascido nos braços!! Irra!... Elle precisaria de uma mulher mais madura... de edade equivalente á sua... Rosita ainda é criança e elle, Flavio, não era para senão um verme, — um verme insaciavel da terra... eternamente descontente e farto!... De subito jogou-se na poltrona, inteiramente anniquilado, sentindo que a sua existencia era devastada, e a incomparavel felicidade de solteirão, acabando, morta para sempre!... Agora via a tragica realidade.

Obrigavam-o a casar-se com a mulher que lhe inspirava a maior repulsão!... Era a enfermeira!... a D. Judith enfermeira, que [illegible] e tinha os dedos estragados pelos acidos...

Ella tambem estava passando uma temporada no Copacabana Palace... Pertencendo a uma das melhores familias do Rio, [illegible] continuaria a sua profissão!... Não era tão natural? Ella era inelutavel como o tempo, tepida como o mar, branca e dura como uma rocha de coral e intransigente como a propria hygiene personificada! [illegible] lhe impor o regimen... [illegible] seriam as feridas e fazel-o dormir cedo!... Ah, sim, ella era madura e razoavel para ambos!

Não havia mais duvida — devia ser ella mesmo [illegible] Flavio deu instinctivamente um salto em direcção da janella aberta...

... Mas a altura do primeiro andar não bastava para um suicidio... Se tivesse ao menos um accesso de loucura!

Um demente não é responsavel de seus actos nem de sua assignatura!... Sim, mas o teriam trancafiado no Hospicio dos doidos... e enquanto [illegible] continuaria a viver e a se divertir com os seus rendimentos!!... Ah! que triste Natal!... porque tinha consentido em cear com aquelle bando de gente boba e mal educada!... [illegible]

— "Ro... ro... dolpho!... Es tu??"

Toda uma escala chromatica de sentimentos exprimiu nessa simples exclamação!

— "Que ha?" — fez o recem-chegado [illegible]

Flavio, com a mão que ainda lhe tremia, indicou o chapéo verde sobre a cama e perguntou com a voz cavernosa:

— "De quem é?!"

— "Da criada de quartos".

— "Da criada de quartos?!"

— "Sim, tu estavas — desculpa a expressão, tão desesperadamente embriagado, que foi preciso trazer-te aqui [illegible]"

Flavio suffocava de emoção jubilosa.

— "Mas então, que assignei hontem, com uma mulher, durante a ceia?"

— "O *menu* do banquete, como uma lembrança para todos nós!"

— Louvado seja Deus e que Menino Jesus te abençoe!... gritou Flavio com fervor.

Meia hora mais tarde, após haver tomado um confortavel café com leite, Flavio descia os ultimos degráos da escada quando viu D. Santinha sair do galeão do ascensor, muito elegante, toda de organdy côr de rosa, o livro de missa entre as mãos...

— "Bom dia!... onde vae tão fresca e tão cedo?"

— "Vou á missa, vou visitar o menino Jesus que renasceu entre nós para rehabilitar-nos de todas as nossas faltas" disse ella com certa intenção melancholica.

Flavio hesitou um momento e disse bruscamente em seguida.

— "Pois eu tambem vou com a senhora".

— "Ahn?... mas hoje não é somente para brincar com os amigos como na Missa do Gallo?

— "Não!... não!... quero agradecer a Deus do fundo d'alma, e tambem pedir-lhe uma graça, uma preciosa graça!"...

Quem sabe?... Santinha era tão mimosa naquella esplendente manhã de 26 de dezembro!... Quem disse que ella era cançada, murcha, extenuada? Tinha até um não *sei que* de "*sentimental*" muito interessante!... Findava o *pesadelo*, e Flavio sentia-se entrar por um delicioso sonho que se poderia tornar realidade.

Natal de 1933.





## *Leituras de ½ minuto*

Desconhecida noiva:

"Eu tambem — escreves-me — sou uma Noiva Desconhecida, e tanto como desconhecida, infeliz". E sem desconhecer que estas cartas não têm o caracter de um consultorio sentimental nem de um confessionario amoroso, conta-me teu caso, pedindo-me um conselho.

Teu caso, Desconhecida Noiva, é simples e doloroso. Ha um rapaz que te quis — segundo me informas —, e que agora não te quer, segundo accrescentas. E embora sejas parca em detalhes, bastam estes dois para reconstituir o que tu — um pouco logicamente, um pouco em primeira actriz — chamas "teu drama".

Eras joven e certamente bonita. Trabalhas em um escriptorio. E um bello dia — inesperadamente como sabe vir ao nosso encontro a felicidade ou a desgraça — teus olhos encontraram os delle. Surgiu o idyllo. Cêdo ou tarde, timido ou intrepido, o prologo terminou uma tarde com estas palavras, balbuciadas por elle:

— Amar-te-ei toda a vida!

Os homens, (sou eu, Desconhecida Noiva, quem te faz agora confidencias) não concedemos importancia alguma a essas palavras. Que queres? Somos assim! A' força de empregal-as, perderam toda significação para nós. E ao pronuncial-as, não somos mais máos nem mais perfidos que essas creaturas que, com a impavidez dada por sua innocencia, offerecem regalar um milhão de pesos.

Mas as mulheres são differentes. Acolheste essa phrase com todo seu fundo significado. Buscaste seu sentido. Analyzaste palavra por palavra, soletraste assim:

— A-mar-te-ei to-da a vi-da!

E quando te embebeste de sua significação, quando te saturaste de sua transcendental importancia, pensaste estar lançada tua sorte, julgaste que esse homem te pertencia... e procedeste em consequencia.

Mas procedeste mal. Impulsiva, vehemente, egoista, um pouco theatral como és (não faças esse gesto agora que te vae mal. Eras assim: revela-o até mesmo o teu modo de escrever á machina), nada fizeste para educar teu caracter, para moderar teus impulsos, para ser amavel e terna.

"Meu noivo é como uma creança", dizes. Todos os homens são como creanças. E por isso é preciso tratal-os como tal.

Qualquer homem, mesmo o mais frio em apparencia, tem uma grande sede de ternura. Algumas vezes essa mesma sede sae á flor da pelle. Isto occorre sempre que um homem se enamora.

Foi o que aconteceu a teu noivo. Pensou encontrar em ti a fonte milagrosa para sua sede. Porque a principio, confessa-o, foste terna com elle. Deixaste fluir o manancial de tuas confidencias, de tuas ternuras. Animaste-o, tiveste com elle essas delicadezas subtilmente maternaes que aos homens agrada encontrar nas mulheres

Mas quando o julgaste teu, quando o imaginaste entregue, a teu capricho, deixaste de ser a samaritana biblica para mostrar-lhe a fria mudez de tua alma. Illudido pelo amor, elle havia chegado a idealisar-te, magnificando-te.

Por isso, o contraste foi mais violento e a desillusão mais cruel. E por isso, creança como é, atinou sómente em fazer o mais simples: ir-se. Ir-se sem uma queixa.

# A cidade dos templos de ouro

Quatrocentos templos de ouro n'uma cidade! Fulgor de gloria em honra de Buddha. A primeira vez que entrei em Vat Pra Tkeo, o templo do palacio real de Sião, em Bangkok, fui surprehendido pelo suave som de uma musica indefinivel. Gorgeio de passaros? Canto de creanças? Desfiar de notas de carrilhões?... Era um som que parecia vir do céo, trazendo nas azas do vento vibrações de notas, indefinidamente doces e agradaveis. Dirigi-me ao guia, que era um alto funccionario de policia:

— Da onde vem essa musica? — perguntei.

— Olhe!

Estupor. Ao redor dos telhados agudos, listados de ouro corria uma fileira de pequenas campainhas de bronze dourado suspensas, no ar. O mais leve vento as agita e fazia essa delicada musica que tem a graça dos gorgeios, a doçura dos cantos infantis, de canções longinquas, apenas sussurradas.

— Este canto suave, afasta os espiritos do mal, os quaes pensam que são preces, e fogem — me explicou o guia.

Esta musica deliciosa concorda com a fantastica visão.

O templo é formado por uma serie de pequenos pagodes e de claustros. Inefavel abrigo sob o sol vertical. Branco e ouro no azul cinzento do céo, no verde brilhante das palmeiras, no triumpho aromatico das flores. Scenario de lenda. A impressão que faz Bangkok a quem o vê pela primeira vez com sua fulgurante natureza e seu extranho panorama, repete-se aqui com adoravel fascinação. A belleza é tão faustosa, a belleza que invade o espirito é tão grande que me faz sentir como outras vezes, as minhas viagens, a pena subtil de acharme tão só, deante de semelhante espectaculo, de não ter ao meu lado alguem, com quem possa expressar e repartir esse sentimento de admiração, goso exaltado, que vem do sentimento da belleza. E' uma cordilheira de ouro, mosaicos rosa, verde, azul de tapetes recamados em relevo com admiraveis desenhos; muros reluzentes que se succedem nos vãos das portas esculpidas em ouro; das janellas enquadrada em columnas de jaspe. Sobre todo esse esplendor, e toda essa luz destacam-se obeliscos, cupolas, pyramides, tribunas de tectos com ondulações de serpentes. E por toda parte ouro! Sempre ouro! Mas não se sente oppressão. Esta exhuberancia, por um milagre de equilibrio mantem o meio termo da suprema delicadeza, sem cair no ridiculo da exaggeração. Maravilha!? A's portas do pateo interno, fazem guarda quatro monstros colossaes de setenta e oito metros de altura, monstros esses que deviam ser aterradores, com o fim de afastar os espiritos do mal, mas que se tornam sympathicos, amaveis e alegres. Mas que poderiam fazer os espiritos máos neste ambiente de sereno explendor? Certamente se commoveram e humilharam-se impotentes. Acho-me no templo maior. A fachada está apoiada em columnas quadradas, delgadas recamadas, esculpidas, decoradas e revestidas de ouro. Tudo é ouro tambem aqui; capiteis de ouro, decorações em marmore e madreperolas ligadas com ouro.

O altar eleva-se no meio do templo e é uma maravilha de sumptuosidade. Dois enormes Buddhas erguem-se aos lados do altar. São de ouro massiço e pesam oitenta kilogrammos cada um. Um foi doado pelo primeiro rei da dynastia de Clakkri; o outro, por seu herdeiro. Estão protegidos por nove segmentos, symbolos da autoridade dos soberanos. O altar levanta-se em fórma de grade e é uma exposição infinita de objectos preciosos até o tabernaculo que se abre no fim das grades e que corôa a ara. Esse tabernaculo é sustido por quatro columnas de ouro que o cercam quatro arcos do mesmo metal. Dentro vê-se o formosissimo Buddha de esmeraldas. Ao redor estatuas de ouro, corôas de ouro. Maravilha!

Este Buddha de esmeraldas é venerado com especial fervor. E' o Palas da dynastia Clakkri. Foi, desapparecido, escondido, sepultado, encontrado, roubado, dos altares, perdido, reconquistado em terras distantes, fóra dos confins do reino, e finalmente, levado em triumpho a este altar de ouro, de crystal e pedras preciosas que é uma verdadeira montanha de joias. O rei em pessoa sóbe até ao altar quatro vezes por anno, na chegada das quatro estações, para revestir com suas augustas mãos a sagrada reliquia, com trajes de ouro e de prata, proprios de cada época. Só no verão o Buddha fica despido. Sobre o rutilante pavimento de marmore estão estendidos preciosos tapetes antigos de cor rosa e amarello tecido de flores. Grupos de fieis ajoelhados e prostrados sobre elles rezam em extase, tendo ao lado as offerendas que levaram. O Vat Pra Tkeo é o unico templo de Bangkok, e do mundo, que não tem sacerdotes.

O Buddha só basta: é o mestre sem os discipulos.

Fóra, pelos vãos luminosos das portas e das janellas, vê-se o sol glorioso, flagellado pelas negras punhaladas das palmeiras. E desenha-se o espectaculo de outros templos, outros claustros, logias e tribunas de ouro, minuciosamente desenhadas e coroadas com ramos de flores, fantasticas, jardins aereos creados pela fantasia de poetas e artistas desconhecidos. Os portaes são tão ricos de arte, como os museus. Aqui se vêm leões esculpidos em pedra e bronze com o pello rutilante e eriçado, estatuas de porcellana, simulacro de animaes queridos do mestre; grades fulgurantes, idolos dourados; columnas de alabastro; tectos superpostos que symbolisam as graças; torres, santuarios, relicarios esculpidos e decorados de ouro. Um esplendor uma profusão de riqueza, de belleza e de variedade que assombra, confunde e dá uma sensação de vertigem. Este é o Oriente faustoso, o Oriente de sonho, que imaginava nossa fantasia infantil nos contos de fadas. Em um dos templos onde se conservam as Sagradas Escripturas em grandiosas custodias de madeira laqueada com perolas embutidas, chama-me a attenção a reluzente alfombra que cobre o pavimento.

— De que é esta alfombra? — perguntei ao guia.

— Toque com a mão — respondeu-me.

— Que estranho! exclamei — um tapete de malha de metal!

— E' prata. E uma alfombra de fio de prata.

Passo á outra capella em que se guardam as urnas de ouro com as cinzas e reliquias dos principes reaes.

E' um singular privilegio que me concederam. A ninguem permitte-se entrar nella. A capella está decorada de rosa e ouro. Uma pesada porta de jaspe protege o sacrario. A' saida ouço o magico canto das campainhas de bronze dourado, ás quaes o vento arranca uma embaladora melodia.

O Vat Pra Tkeo está dentro do recinto do palacio real, que é uma verdadeira cidade e protegida por muralhas e bastiões que tem quatro kilometros quadrados. Ha um caminho que conduz á velha sala do throno. Este caminho está ornado de palmeiras artificiaes de prata e de ouro.

Aqui perto está o palacio Dusit Mahaprasat, que é uma joia da architectura siameza. Nelle foi coroado o primeiro rei da actual dynastia real e aqui se encontra a veneravel reliquia do throno de Sukhothai, de 1300. E' uma pedra quadrada esculpida com motivos de folhas de lotus. A' pouca distancia surge o palacio Amarin Vinitsai, que guarda um esplendido throno em fórma de barca.

Fui uma manhã ver o famoso Buddha parado, que tem de altura dezoito metros; enorme estatua que se assemelha a um palacio. Fui uma outra manhã ver o não menos famoso Buddha deitado, estatua enorme, que tem de largura quarenta metros por doze de altura. Está construida em alvenaria de cimento e coberta de estuque de laca e branco. O mestre jaz estendido no abandono da morte eminente, sereno; e a grandiosidade da sua profissão não quebra a harmonia do conjuncto. Do templo cuja grande parte de sua revestidura de ouro, e agora está sendo soberto com novas folhas de ouro que os mesmos fieis applicam em signal de homenagem. O Vat Pra Keo é o templo mais rico em ouro, joias artisticas e pedras preciosas de Bangkok, mas não é nem o mais bello nem o mais pittoresco. Cada templo tem seu caracter e seu atrativo peculiar, ainda que todos dêm uma impressão de arte fabulosa. O monumental Vat Aran, o templo do sol nascente, ergue-se a oitenta metros do solo, diante das aguas do Me-Nonl; a mole espectaculosa de sua pyramide central e as achas das quatro torres menores dos lados. Milhares e milhares de esculpturas que lembram os templos brahamanicos de Madura, na India Meridional; milhares de idolos, verdadeiros bosques de estatuas que illustram os quatro grandes episodios da vida de Buddha: o Nascimento, a revelação, o triumpho do Espirito do Mal e o Nirvana.

Ao longo, das antigas muralhas está o Van Bovoraniset, onde o rei Mongkut foi sacerdote antes de occupar o throno e onde para adornar uma estatua de Buddha empregaram-se quatrocentos e cincoenta onças de ouro. Fóra da antiga Pram Pi está a porta dos Mortos, um templo tragico; o Vat Laket, dedicado á cremação dos cadaveres. Surge aos pés de uma estranha colina artificial chamada Montanha de Ouro, um monumento de santuarios. Aqui era o antigo fosso onde se jogavam os cadaveres dos condemnados á morte e dos muitos fieis que para "tornarem-se merecedores da graça" entregavam sua propria carne ao pasto dos animaes. Por toda cidade, entre os velhos bairros populosos, novas ruas asphaltadas, palacios do rei e dos principes, palacios das viuvas dos soberanos mortos, entre canaes e jardins, e a magnificencia de uma floresta eternamente verde se eleva esta outra floresta de templos de ouro. Ouro, esplendor, magnificencia. Mas outra razão da belleza destes templos budhistas, é que são vivos, que estão continuamente animados de fieis que entram e se quedam a contemplar e a orar, e tomam chá e ar em seus pateos, e os animam com seus trajes distinctos e costumes. O templo é em Sião um centro de vida tanto como religioso; centro da vida commum de todos os dias e de todos os siameses, porque a religião é a base de todos os seus actos e nada se faz que não tenha relação com a fé e se adapte ás doutrinas de Buddha. Doutrina transformada, modificada, fendida por recordações brahmanicas, idolatrias mysteriosas, filtrações de outros credos, de outras religiões, accommodados ás necessidades e aos caprichos locaes. Differentes das communhões de Ceylão; distincta do budhismo da China e do Japão, que a deixaram quasi irreconhecivel; mas profunda no coração e no sentimento do povo. Assim, nos pateos do Vat jogam os meninos no regresso da escola, reunem-se as velhas a murmurar; os esportistas improvisam canchas e detras da gente, accode o sequito de vendedores ambulantes que vendem desde chocolate até estampas em homenagem á Budha. Templos de Bangkoko, gilgranas de ouro e de cores luzentes no quadro da cidade cortada de canaes; inolvidavel poema luminoso levantado para celebrar com a gloria de Budha o esplendor, o encanto, a fantasia, a poesia do Oriente que a mania de liberdade do mundo procura apagar das coisas vivas, mas que se refugiam aqui com temor de desapparecem... Seria preciso collocar ás portas de Bangkok e nas fronteiras do Sião, á semelhança dos guardiães colossaes de seus templos, outros monstros grotescos que pudessem assustar e manter longe os espiritos malignos que querem destruir a divina fantasia...

Traducção de
CECILIA MARGARIDA



CONTO de

**Marques Rebello**

VENTAVA, mas a noite era quente, luzindo estrellas por cima do recorte dos morros. O grillo cantava no meio da grama, no jardimzinho quieto. Elle ouvia pensativo. Quando o grillo sossegou, saiu da janella, acendeu outro cigarro, chegou-se para a poltrona onde ella se reclinava e venceu o silencio que se prolongára:

— Não te vaes vestir?

Continuou com a cabeça loura tristemente apoiada na mão, e respondeu sem enthusiasmo:

— Vou. Tem tempo. Que horas são?

— Dez.

— Já?

Mostrou-lhe o relogio-pulseira, chegou-se mais e beijou-a:

— Estás triste?

Deu um suspiro, fitou-o longamente:

— Não. Porque?

— Não sei.

Não sabia mesmo.

Parecia porém, que estava, tão distante se mostrava. Pegou-lhe na mão alva e pequenina e acariciou-a:

— Gostaste do presente?

— Muito.

Suspendeu a mão, revirou-a, mirando o annel.

— Papae Noel é pobre...

— Você duvida, meu bem?

— Duvido duma coisa.

— De que?

— Da tua memoria.

— Memoria?

Até se espantou, virando os olhos verdes e fundos.

— Sim, memoria. Queres ver? Vejamos: que é que aconteceu ha sete annos?

Ri, com meiguice. Chamou-o para junto de si, estreitou-o contra o peito, beijou-o e fugiu para o quarto.

— Vou me vestir, ouviu? E' um minutinho.

Ficou só na salinha, que o abat-jour de crépe tenuemente illuminava, de smoking, prompto, esperando-a para irem ao *réveillon*. A noite seria alegre, amigos os esperavam, um fecho divertido para aquelle dia que lhe correra tão bem. Recebera a gratificação, trouxera um bonito presente, jantaram entre flôres. Fazia sete annos que se casára. Tivera máos dias, padecera privações, mas sempre encontrára o apoio da esposa, que não o fizera fraquejar. Sete annos já se iam, e conservavam-se sempre unidos, muito amigos, sempre amorosos. Somos um casal feliz — dizia ás vezes. E d. Cidóca, a prestimosa vizinha, não perdia occasião para affirmar que "a vida delles era uma eterna lua de mel". Não comprehendia pois a melancolia de que Maria se achava possuida e que não conseguira, apezar das negativas, dissimular. Tambem, raciocinava, jantaram tão solitarios... Fizeram mal não convidar alguem. Estava, um jantarzinho tão bom! Ao menos, tia Lulú, tão amiga delles, tão bondosa... Poderia parecer-lhe ingratidão. A historia della teimar em não ter telephone dava daquellas. Pouco importa. Poderia tel-a avisado de outra fórma. Fôra mesmo um grande esquecimento que não se repetiria.. Emfim, iriam para o *réveillon*. Lá sim, entre amigos, não faltaria alegria.

Sentia-se inquieto, apressado:

— A minha princesa ainda demora muito?

Ella apparecia, radiosa, linda no seu vestido azul, comprido, quasi escondendo os pés.

Teve um sincero orgulho da esposa. Não se conteve:

— Estás encantadora!

Correu para ella e enlaçou-a:

— Vamos dansar muito, estás ouvindo?

Havemos de nos divertir bastante para desanuviar este coraçãozinho!

E marcando o compasso das palavras com o dedo conselheiral:

— Faz hoje sete annos...

Ella abaixou os olhos, elle acompanhou-os com os seus, foram pousar na capa da revista, sobre a mesinha, uma singela allegoria: creanças brincando á volta duma Arvore de Natal.

Comprehendeu tudo num relance. Que tolice pensar em tia Lulú, em amigos, em dansas, em *réveillon*.

Ver passar, como passavam, aquella noite feita para outras, tão diversas, alegrias, era realmente doloroso.

Tirou os olhos da revista e gemeu, desconsoladamente:

— Eu não tenho culpa.

Ella tambem não tinha.

Agasalhou-se no *manteau*, deu-lhe um beijo triste:

— Deus não quer.

Ficou parado, sem palavras, sem gestos, sem saber o que fazer.

Ella, então, gritou para a creada:

— Fecha tudo direito, Francisca. Olha que andam muitos ladrões por ahi!

E, enchendo-se de doçura, virou-se para elle:

— Não vaes chamar o automovel?

(Do livro de contos: *Oscarina*).



*Lenôtre* — Notavel desenhador francez de jardins e parques. Foi elle quem traçou o plano do parque de Versailles.

*Fingal* — Pae do poeta Ossian, rei de Morven, na Escossia.

*Gabriel* — Archanjo que annunciou á Maria que ella seria a mãe do Salvador; o mesmo que, segundo a tradição musulmana, dictou o Alcorão a Mahomet.

*Galgala* — Cidade de Judá onde esteve durante muito tempo a Arca da Alliança.

*Gorotirés* — Tribu selvagem do Estado de Matto Grosso.

*Heloisa* — Sobrinha do conego Fulbert, tornou-se celebre pelos seus amores com Abelardo.

*Heleno* — Notavel adivinho troyano, filho de Priamo e de Hecuba.

*Hiram* — Rei de Tyro, contemporaneo de Salomão.

*Horus* — Deus da mythologia egypcia, representado por um gavião ou por um homem com cabeça de gavião.

# ALGUNS CONCEITOS DE BERNARD SHAW

(DO "MISALLIANCE")

A infancia é uma phase no processo desta continua remanufactura dos elementos da vida pela qual a raça humana se perpetua.

A força vital não alcançará ou não poderá alcançar a immortalidade senão nos sêres muito inferiores.

De facto, não está, de modo algum, confirmado que a propria "amoeba" seja immortal.

Os sêres humanos gastam-se, eis um facto veridico, não obstante, viverem elles mais do que seus irmãos os cães.

Suppõe-se que a tartaruga, o papagaio e o elephante sejam capazes de sobreviver á memoria do homem mais antigo da terra. O facto, porém, de nascerem novos sêres prova conclusivamente que elles não são immortaes.

Combater a morte é o mesmo que combater a necessidade que origina o nascimento. De facto, se não houvesse um limite para a capacidade procreadora de um homem, em breve elle ver-se-ia obrigado a exterminar os velhos para dar logar aos moços.

A morte não é necessariamente o enfraquecimento da energia que se relaciona com a Força Vital. A falta de imaginação de certa gente idealiza coisas que duram para sempre, e até julga que a propria vida seja eterna. O homem de pensamento elevado, entretanto, sabe muito bem que é trabalho perdido construir uma machina que dure dez annos porque, na metade desse tempo, provavelmente, ella será substituida por uma outra mais aperfeiçoada que preencha os mesmos fins. Sabe tambem que, se algum mal nos persuadisse de que o que sonhamos acerca da sobrevivencia de nossas personalidades, não é apenas um sonho, mas um rude facto, nenhum outro horror concebivel poderia provocar o immenso grito de desespero que então partiria da humanidade.

Com o que diz respeito as creanças, andamos profundamente errados.

De um modo geral qualquer que seja a theoria, a pratica permitte que a creança seja tratada como propriedade dos paes, podendo estes fazerem della o uso que lhes convier.

A' creança negam-se direitos e liberdade. Applica-se-lhe, em summa, um regimen que o adulto considera para si como o mais miseravel e perigoso. O regimen da escravidão.

— O que é a creança? Uma experiencia. Uma tentativa para produzir o homem justo e perfeito: isto é, para fazer a humanidade divina.

Essa experiencia ficará, entretanto, adulterada se houver de nossa parte a mais leve intenção de formar a personalidade da creança de accordo com o typo que idealisamos, como, por exemplo, segundo a noção que possuimos acerca das expressões: — um bom rapaz e uma bôa senhora.

Se a creança fôr tratada como uma pequenina féra que deve ser domada, ou como um animalsinho que se quer domesticar, ou mesmo como um meio para evitar difficuldades, para ganhar dinheiro, por exemplo, (o que é muito commum), ella poderá seguir o seu rumo e — a despeito de tudo o que lhe fôr adverso conservar pura a sua alma. O instincto resistirá e possivelmente se fortificará na resistencia.

Se as suas mais santas aspirações forem corrompidas com os nossos propositos, difficilmente haverá um limite para o mal que disso resultar.

Uma creança que é sempre castigada, injuriada e escurraçada, adquire tanto proveito com essas ingratas experiencias como um burro tambem adquire com as suas difficuldades.

Paes experientes, quando chegam a ter conhecimento dos direitos de seus filhos, perguntam-se, muito naturalmente, se devem permittir ás creanças fazer o que gostarem. A melhor resposta seria uma outra pergunta: — Podem os adultos ter a liberdade de fazer tudo o que quizerem?

Os casos são identicos.

Um adulto que tem o máo gosto de ser sujo, não pode satisfazer integralmente todas as suas vontades. Restringem-se, do mesmo modo, os desejos de uma creança que não gosta de ser asseada.

Em principio não ha differença entre os direitos de uma creança e os de um adulto. Quando muito, a differença póde subordinar-se a uma circumstancia. Um adulto só é passivel de punição por meio de um processo determinado por lei. E, quando punido, a pessoa a quem offendeu não pode actuar no processo como juiz ou executor.

E' bem verdade que, neste sentido, se abre uma larga excepção para os patrões com relação a seus empregados.

Esta parte, que é um abuso do capitalismo que ninguem, por principio defende, não se justifica e nem é applicavel á situação.

Emquanto que, entre paes, filhos e amas, isto não se argumenta porque é inevitavel.

Não se póde instaurar um processo judicial toda vez que uma creança commetta uma falta.

Sem duvida, consentir que a creança proceda mal, sem no mesmo instante fazel-a desagradavelmente sentir o facto, é prejudicar o seu caracter.

A acção do adulto deve ser tão somente o cuidado estremo de preservar a creança de injustiças e grosserias. Pode ser tambem a torrente de gritos e berros furiosos que culminam em pancadas ou a esprobação que causa remorso; ou o sarcasmo e a ironia que ausam humilhação e vergonha; ou o sermão que faz a creança acreditar que é um pequenino répobro a caminho do inferno.

A unica defesa da creança, em qualquer caso, é o carinho e a consciencia do adulto.

Tudo isto envolve uma responsabilidade muito pesada que ao adulto cumpre não esquecer.

A desnaturada segregação das creanças nas escolas e a constante associação — egualmente desnaturadas — das creanças com os adultos na vida familiar, destroem, por completo, os fundamentos que instituiram a doutrina christã.

Christo perpetua-se na memoria de todo o mundo por essa intuição da mais alta humanidade, pela qual nós nos consideramos irmãos e devemos não nos offender e injuriar mutuamente, nem ralhar, nem punir, nem alimentar a vingança e a perseguição.

A vida em familia e na escola é, tanto quanto interessa á educação moral da creança, nada mais que uma deliberada recommendação para a pratica constante da offensa mutua, da injuria, da queixa, da punição, da vingança e da perseguição, como a unica e possivel maneira de proceder-se contra o mal e a inconveniencia.

Isto é a negação de tudo o que foi estabelecido pela doutrina de Christo, o começo e o fim dos methodos correntes de educação moral. E assim será emquanto os direitos da creança forem tão impunemente denegados, de tal sorte que ninguem quer ter o trabalho de verificar se esses direitos existem, e emquanto a situação da creança, ao attingir á maioridade assemelhar-se á de um condemnado, que se visse na rua depois de vinte e um annos de reclusão penal. A situação deste ultimo talvez seja melhor, porque antes da prisão o condemnado pode ter gosado alguma liberdade e lembrar-se ainda do modo como a punha em pratica, embora a sua capacidade de agir livremente se tenha reduzido pela inactividade.

A creança, porém, não conhece outro regimen de vida que o do escravo.

O homem nasceu para ser livre — disse-o já Rousseau — mas escravos de prompto deitaram-lhe a mão e, como escravo o crearam.

O que é elle, afinal, quando posto em liberdade para ser outra coisa, senão o escravo que actualmente é? Clamando pela guerra, pedindo policia, cadafalso, prisões e chicote, num terror selvagem, porque — no seu modo de ver — sem essas coisas, estaria irremediavelmente perdido.

O adulto é, até o fim de seus dias, uma creança infeliz que cresceu desnutrida, tornando-se assim irascivel por natureza, e sobretudo petulante, destruidor e covarde.

Com medo de ser escravisado por adultos de outras nações; com medo de ser roubado pelos ladrões ou de morrer atropelado na rua pelos automoveis; com medo da variola, da grippe e de que o diabo carregue, a menos que a ama, o pae, a mãe, o professor, o delegado, o exercito, a marinha e o bispo façam algo para — amedrontar essas coisas malvadas.

Mas nos campos de caçada ou nas praças de sport, o homem, sem a coragem moral de um piolho, arriscará o pescoço, cincoenta vezes, por brincadeira, e nos campo de batalha atirar-se-á de cabeça em um buraco eriçado de pontas aguçadas, antes de ser batido no unico terreno em que foi levado a defender a sua propria honra.

Como "sportman", (e a guerra é fundamentalmente o sport da caça e da luta á mais perigosa das féras) o homem considera-se livre. Elle proprio dirá que o verdadeiro "sportman" não é um homem vulgar; não é um covarde e nem um embusteiro, nem um ladrão e nem um mentiroso. E não admira que outras especies de homens lhe não mereçam confiança.

E' pena que tambem o sport esteja perdendo a sua independencia. Em breve todo o mundo encontrar-se-á mettido numa vasta escola e haverá mais restricções e obrigações, tanto de ordem physica como moral.

Temos que ser curados por um excesso da dóse que nos envenenou.

Traducção de R. Nonato.



**Sei que és bello, porém, sinto imprecisa**
**no cerebro a lembrança de teu rosto...**
**mas dessa bocca o indescriptivel gosto**
**meu labio logo reconheceria,**
**dentre um milhão de bocas que provasse.**

**Sei que és bello, porém, roubou-me á vista**
**de teu carinho a ebries,**
**naquella unica vez**
**em que estive em teus braços...**
**Mas a Saudade — a velha e sábia artista —**
**no silencio modela os teus masculos traços,**
**e a esculptura**
**de tua formosura,**
**reconstituida pelo tacto,**
**de minha solidão enche os espaços.**

**Meus póros te olham,**
**de que**
**te vê**
**a minha carne se persuade**
**á memoria dos dedos da Saudade.**

GILKA

# Predilecção

*(Inédito, de HENRIQUETA LISBOA)*

*A lampada votiva*
*que nunca se accendeu*
*é a mais alta de minha nave silenciosa.*

*Seria tão clara a sua luz e tão pura e tão viva,*
*que ella só bastaria para alumbrar toda a egreja.*

*Mas esta lampada votiva*
*passa a vida apagada sem que ninguem a veja.*

*Certa vez, junto ao portico, houve alguem que a notou.*
*Mas achou-a tão alta*
*que nem sequer as mãos humildes levantou.*

*A pobre lampada votiva*
*creio que só a mim neste mundo faz falta.*

*Tenho mil lampadas na cathedral silenciosa:*
*umas em oiro suave de alvorada,*
*outras ardentes como um vinho de rosa,*
*outras, como os crepusculos, orvalhadas de azul.*

*Mas esta lampada sem côr,*
*inexpressiva, inutil, abandonada,*
*é a que teria auréola mais translucida*
*e oleo mais doce nos officios do Senhor.*

*A's vezes, só porque sonhei com sua luz*
*parece-me que a vida é um repouso, na calma*
*penumbra de um parque de infinitas alamedas.*
*E esta penumbra, com perfume de violetas,*
*é delicada como si fosse a minha alma...*

# A LAMPADA

Conto de *ANATOLE FRANCE*

"... *Coisa alguma possuo*"... *respondeu o santo homem*

NAQUELLE tempo, aprendeu frei Giovani que os bens deste mundo vêm de Deus e que elles devem ser a parte dos pobres que são os preferidos de Jesus Christo.

Celebravam os christãos o nascimento do Salvador; e frei Giovani encontrava-se na cidade de Assis.

Aquella cidade fica sobre uma montanha. E naquella montanha ergue-se o Sol da caridade.

Ora, na ante-vespera do Natal, orava frei Giovani ajoelhado diante do altar sob o qual está sepultado São Francisco.

E elle meditava, pensando que São Francisco nascera num estabulo, assim como Jesus.

E, emquanto elle meditava, o sacristão veiu pedir-lhe que tomasse conta da egreja, emquanto elle ceiava. A egreja e o altar estavam cheios de ornamentos preciosos.

Ali abundavam o ouro e a prata, porque os filhos de São Francisco haviam abandonado a primitiva pobreza. E haviam recebido os presentes das rainhas.

Frei Giovani respondeu ao sacristão:

— Ide, meu irmão, tomar a vossa ceia. Eu tomarei conta da egreja, segundo a vontade de Nosso Senhor.

E, assim falando, continuou a sua meditação. E emquanto elle se achava só, a orar, uma pobre mulher entrou na egreja e pediu-lhe uma esmola pelo amor de Deus.

— Coisa alguma possuo, — respondeu o santo homem, — mas o altar está cheio de ornamentos, e vou ver se vos posso dar algum delles.

Por sobre o altar pendia uma lampada de ouro toda guarnecida de prata formando pequenos sinos. E, considerando aquella lampada, o monge assim pensou:

— Estes pequenos sinos são ornamentos vãos. A verdadeira riqueza deste altar é o corpo de São Francisco que sob elle repousa, tendo por travesseiro uma laje.

E arrancando um por um todos os enfeites da lampada, deu-os á pobre mulher.

E quando, após a ceia, o sacristão voltou á egreja, frei Giovani, o santo homem de Deus, assim lhe falou:

— Meu irmão, os sinos de prata que ornavam a lampada, eu os dei a uma pobre mulher necessitada.

Frei Giovani assim agira porque sabia, por intima revelação, que todas as coisas neste mundo, pertencendo a Deus, pertencem aos pobres.

E na terra elle foi censurado pelos homens que se prendem ás riquezas. Mas a sua acção foi louvavel aos olhos da bondade divina.

(Trad. de SERGIO THOMAZ)

# Uma bella aventura

*(PAUL REBOUX)*

Luciano Robert, rapaz bonito e elegantemente vestido, espaduas largas e cintura fina, um apreciador de espirito cultivado, nos contava aquella noite:

— De todas minhas aventuras de amor, creio que a mais emocionante teve por scenario uma pequena aldeia entre Evreux e Bernay, em plena Normandia.

Atacára-me subitamente o desejo de fugir dos hoteis elegantes. Em minha ancia repentina de simplicidade rustica dissera: "Partamos ao acaso... Pararei meu auto ás sete horas da tarde no primeiro logar que encontrar. Jantarei e dormirei ali, sem ir mais longe".

O destino me conduziu á hora fixada á aldeia de Rechonville, onde meu gyro de inspecção não foi nada consolador. Nenhum albergue, só uma taverna na qual minha entrada fez levantar o vôo a milhares de moscas adormecidas nas mesas pestilentas; postigos abaixados e portas fechadas. A lethargia de uma aldeia adormecida em sua paz quotidiana.

De repente vi apparecer, por um caminho, uma creatura de uma belleza surprehendente, dezeseis annos no maximo, purissimos olhos azues, nariz perfeito, a bocca era um botão de rosa, um quê no andar, que fazia virar a cabeça do mais requintado ao mais vulgar dos homens.

Dirigi-me para ella, e, muito cortezmente, pedi que me indicasse uma casa onde me fosse possivel jantar e passar a noite.

Ella titubeou, olhou-me, quiz falar e calou-se. Afinal disse:

— Pode ser... vou perguntar á minha tia...

Nossa casa é ali...

Chegados á porta vi apparecer pouco depois uma velhinha, curtida pela edade, toda enrugada debaixo de uma coifa, que me disse:

— Venha senhor!... Não posso negar... Devemos ajudar ás pessoas que estão em apuro... Trataremos de arranjar...

A hospitalidade da boa velhinha foi extraordinaria. Preparou-me um delicioso jantar, ao qual fiz todas as honras.

Fez-me saber que fôra costureira em Paris, rua Lisbonne... Falei em uma tia que morava lá. Ella a conhecia!...

Na effusão de alegria causada por esta lembrança, offereceu-me um copo de um vinho reservado para os dias de gala. Tornára-me amigo da casa.

A menina era sua sobrinha. Recolhera-a orphã e a considerava como filha, tratando-a com grande carinho.

Depois do jantar, a velhinha despediu-se, tinha o habito de dormir cedo. Deu-me boa noite. Fiquei só com a pequena.

Ella disse-me o seu nome, Anna-Maria. Conversamos como dois camaradas, porém esta camaradagem se matizou do que é corrente na conversa entre uma linda rapariga e um homem que a aprecia. Anna-Maria contou-me sua vida, naquella aldeia perdida. Fiz tudo para despertar nella o gosto pelo imprevisto romantico. Rubra de emoção, os olhos brilhantes, ella percebia minhas suggestões. Cheguei a pegar em sua mão, que era delicada e de uma frescura rara. Levei-a a meus labios. Meu labio acariciava aquelle tecido tão puro. Mil palavras faziam palpitar suas palpebras de longas pestanas.

A hora de deitar já passára ha muito tempo, quando Anna-Maria se levantou e me acompanhou até á porta de meu quarto.

Ella tinha uma expressão de anciedade, seu olhar cravado no meu, que representava para ella, a esperança e a felicidade.

Ao chegar ao patamar, emquanto subiamos a escada de madeira secca, passei meu braço pela sua cintura; ella defendia-se debilmente. Sem duvida, se confiára á minha reserva. Minhas maneiras não se pareciam com as dos rapazes do logar.

Essas meninas de vida solitaria são obcecadas pelos sonhos. Do mesmo modo do que desconfiam dos beijos roubados, consideram deliciosas as bellas maneiras, nas quaes encontram vagas esperanças de um principe encantado, de um desses heroes de lenda que um acaso traz, um d'esses filhos de rei que se casam com uma pastora.

Quanto a mim estava embriagado de palavras... terrivel porém exacta — por tanta candura... Por que esta menina, não acceitaria ser levada a Paris, por uma especie de milagre, vestida com arte misturada á vida de luxo e de prazer? Gostaria?...

O facto não era duvidoso. A situação que eu poderia dar-lhe não compensaria magnificamente a sorte que a esperava naquelle canto campestre?... Um ser tão delicado, tão perfeito, não merecia coisa melhor? Contribuir em adornar aquelle corpo encantador não seria crear sobre a terra um pouco mais de belleza e felicidade?

De repente, ouvimos uma voz.

Anna-Maria disse-me sorrindo:

— E' minha tia... Sonha alto...

— Deveras? E que diz? Passa revista em suas antigas recordações?...

— Não... Diz qualquer coisa... Muitas vezes fala sobre uma impressão do dia...

A tia continuava sonhando.

— Cuidado, minha filha... Cuidado!... Pensa em tua pobre mãe, que morreu no hospital... Não te deixes fascinar... E' a mocidade.

O "crrr"... "crrr" de um ronco a interrompeu. Depois continuou:

— Pensas que é para sempre... Depois será tarde!...

O ronco continuava.

Lentamente virei a cabeça para Anna-Maria. Continuava confiante... Eu era o ultimo que apparecera, mas constituia para sua innocencia á primeira encarnação do Amor.

Então, medi o que havia de artificial em todas as bellas razões de esthetica que me dera a mim mesmo. A velhinha tinha muita razão. Não tinha o direito de arrastar esta menina em aventuras nas quaes talvez demasiadamente docil não saberia lutar e vencer. Os fracos são logo vencidos neste Paris, que só é lindo para os fortes.

— Bôa noite, Anna-Maria disse esforçando-me por parecer tranquillo.

— Bôa noite, senhor! disse ella sorrindo tristemente, com um sorriso que renunciava a felicidade.

Fechei a porta.

Porém, depois, muitas vezes pensei em Anna-Maria. Esse logar perdido de Rechonville, tornou-se em meu cerebro tão importante como Toulouse, Lyon e Marselha.



*Indra* — A athmosphera, um dos tres termos da trindade Vedica.

—:-:—

*Isabel* — Imperatriz da Allemanha, filha de d. Manuel II e da rainha d. Maria. Foi esposa do imperador Carlos Quinto.

—:-:—

*Jezrael* — Antiga cidade da Palestina, berço da tribu de Issachar.



*Lafuente* — Historiador hespanhol autor de uma celebre "Historia de Hespanha".

—:-:—

*Maia* — Era filha de Atlas e mãe de Mercurio. Era ella tambem uma das sete Pleiades.

—:-:—

*Maria Amelia* — Rainha de França, mulher de Luiz Felippe e filha de Fernando IV das Duas Sicilias, e de Maria Carolina.

*Cosa* — Celebre cartographo hespanhol, piloto e companheiro de Christovão Colombo.

—:-:—

*Eteocle* — Era irmão de Polynicio, filhos ambos de Edipo e de Jocasta. Mataram-se um ao outro na guerra dos Sete Chefes.

—:-:—

*Fausta* — Mulher de Constantino o Grande. Muito formosa mas de costumes desregrados, foi condemnada á morte, sendo afogada num banho quente.



# Edgar Wallace e o espiritismo

***Segundo os espiritas da Inglaterra, o espirito de Wallace é um assiduo frequentador de sessões espiritas e ditou a um medium um novo romance policial em dez dias.***

DENTRO em pouco os tribunaes inglezes se deverão pronunciar sobre um dos factos mais curiosos e ricos de consequencias e complicações possiveis. Eis em suas linhas geraes o caso sobre o qual se tem de decidir Themis na Inglaterra: Terá um medium espirita o direito de escrever e lançar á publicidade um artigo ou um livro sob o nome de um autor defunto, cujo espirito, segundo a sua allegação, lhe tenha dictado a obra em apreço?

O escriptor de que se trata agora não é outro senão Edgard Wallace, o famoso autor de tantos dramas e romances policiaes. Pouco depois da sua morte, varios mediuns espiritas inglezes declararam estar em "relações directas e permanentes" com o espirito do fallecido. Depois disso, parece, o espirito de Edgard Wallace tornou-se um dos mensageiros do outro mundo mais assiduos nas sessões espiritas da Inglaterra. Sua participação nas manifestações desse genero é de tal fórma activa que teria elle dictado um novo romance policial a um dos seus mediuns predilectos, candida joven que até agora jámais se occupou de literatura. Tendo os jornaes espiritas publicado com alarde noticias das sessões em que o espirito de Edgard Wallace estaria presente das que em que elle promettia participar, alguns grandes jornaes londrinos delegaram para ellas tambem os seus reporters.

A familia de Wallace não se demorou em protestar com indignação contra os abusos desse genero, que lhe pareciam explorações susceptiveis de comprometter a memoria do escriptor. A queixa allegada, que não encara tão sómente o lado material da questão, mas, sobretudo, o seu aspecto moral, baseia-se no facto de que Edgard Wallace, quando vivo, foi sempre reconhecido como um dos homens mais delicados, extremamente cortez, na linguagem e tão solicito quanto elegante. O "espirito de Wallace", ao contrario, impressiona pelo seu falar incivil e suas grosserias que escandalizam frequentemente os adeptos mais fervorosos do celebre escriptor.

## O "Nuvem vermelha"

Segundo as reportagens publicadas por um dos grandes diarios de Londres, descrevendo todos os detalhes de uma dessas sessões que teve logar no famoso Club dos Espiritas, numa pequena sala cujas paredes estavam inteiramente pintada de negro, foi ella assistida por vinte pessoas, todas espiritas reconhecidas, de uma probidade e boa fé a toda prova. Uma discreta luz vermelha illuminava tenuemente a sala cujo centro era occupado por uma unica mesa. Sobre esta havia um pequeno alto-falante de aluminio, porta-voz dos espiritas. As bordas do

*Edgar Wallece*

alto-falante estavam untadas de uma substancia phosphorescente, de nuança rosea. Antes da abertura de sessão, as pessoas presentes comprometteram-se sob palavra de honra de não fazer luz "afim de não afugentar os espiritos". Nessa sessão devia tambem apparecer o espirito do "Nuvem Vermelha", amavel e bem educado, que, durante a sua vida terrena, animara outr'ora o corpo de um grande chefe de indios pelles-vermelhas.

Após haver entoado em côro um hymno espirita, os vinte participantes da sessão mergulharam no mais completo silencio, aguardando assim, concentrados, a apparição dos espiritas.

Alguns segundos mais tarde viu-se o alto-falante elevar-se no ar e, quasi simultaneamente, uma voz guttural se fez ouvir.

— Boa noite para todos!

Era o espirito do "Nuvem Vermelha". A seguir o medium da sessão caiu num estado de profundo transe que lhe permittiu entrar em communicação com os espiritos presentes.

Entre esses se encontrava o de uma joven senhora recentemente fallecida que se dizia estar ás mil maravilhas no outro mundo onde empregava o seu tempo limpando aquarellas. A mãe da pobre defunta ouvia essa communicação com uma emoção tão intensa que não póde deixar de se manifestar, declarando, apesar disso, que em vida a sua filha tinha uma indisfarçavel antipathia por quadros de aquarella!... Mas o espirito de "Nuvem Vermelha" impoz silencio á pobre mãe, fazendo-lhe entender que não lhe cumpria discutir o gosto, ou modificações do gosto dos espiritos. E accrescentou energico:

— E' tão inconveniente discutir com os espiritos, quanto com os agentes de policia ou os guardas...

## Edgard Wallace fala...

Alguns minutos depois o alto-falante se elevou de novo no ar e dessa vez mais alto do que precedentemente. Viram-no girar, dar cambalhotas, saltando no espaço, descrevendo movimentos illuminados pela sua phosphorescencia. Uma voz febril, quasi sussurrante se fez ouvir nesse momento, quasi ininteligivel. Presas de extraordinaria excitação, os espiritas presentes tinham a alma nos olhos e os ouvidos attentos, á espera de novas revelações. Subitamente se distinguiu de novo a voz de "Nuvem Vermelha":

— Não toque no alto-falante, Wallace! Ainda não chegou a sua vez!

Os espiritas ouviam em extase a longinqua discusão entre phantasmas perdidos no espaço. O espirito de Wallace parecia não estar disposto a submetter-se á advertencia de "Nuvem Vermelha". Os dois phantasmas travaram uma discussão rispida cheia de desaforos. Por fim venceu o espirito de Wallace. Uma voz clara, cujo timbre tinha caracteristicos indiscutiveis da voz de Wallace, falou:

— Allô... allô, meus amigos! Fala aqui Edgard Wallace. Que diabo importa que esses invejosos e cretinos me queiram impedir de falar.

Depois o "espirito" de Wallace começou a fazer curiosas revelações sobre a vida do Além-tumulo, sobre o tedio e monotonia que ali predominam, sobre as reprovações e reprimendas que se expõem ali os que não se mostram satisfeitos com o regimen.

De novo ameaçadora ouviu-se a voz de "Nuvem Vermelha":

— Cale-se, Wallace! Tome juizo!

O auditorio fremia. Uma dama presente perguntou a Wallace se nada tinha a fazer ou a dizer á sua familia.

— Não, não, respondeu elle, as mensagens aos meus prefiro transmittil-as pessoalmente.

Ouviu-se de novo, muito baixa, a voz de "Nuvem Vermelha".

— Edgard Wallace não é máo espirito! E' necessario perdoal-o. Desconhece ainda a sua propria força e não sabe evolar bem no espaço. A's vezes é rebelde... Nesse momento elle acaba de subtrair-se á guarda de quatro dos nossos mais fortes espiritos.

Escutou-se de novo a voz de Wallace tomando a palavra:

— Meus amigos: Já lá se vão seis mezes que me acho num mundo pretensamente melhor. Qual será o meu destino? Ignoro-o. Desejava tanto viver ainda sobre a Terra. Por que morri tão cedo? Quanto tempo me reterão aqui? E por que? E não sei nada... nada... nada!...

## A familia Wallace veta...

Depois de varias sessões semelhantes ás quaes nunca faltava o espirito de Edgard Wallace, seu medium habitual, uma joven espirita, declarou que o escriptor a procurava frequentemente em casa e que, apenas em dez dias, lhe havia ditado um volumoso romance policial, cuja publicidade de ella propunha sob o nome do defunto. Tornada publica essa proposição valeu á joven medium numerosas propostas da parte de editores inglezes desejosos de obter o precioso manuscripto.

A familia de Edgard Wallace, e notadamente, o seu filho Bryan Wallace, não tardou então em levar aos tribunaes uma queixa, accusando os espiritas de abuso e de velhacaria. Ao mesmo tempo dirigiram-se a Associação de Editores Inglezes, convidando-a a prevenir aos seus membros que a familia opporia embargos a toda obra que, dizendo-se de origem espirita, creasse qualquer equivoco, deixando-se suppor tratar-se de obra inspirada ou ditada pelo espirito de Edgard Wallace.

"Quantos damnos, allegam, não poderiam dessa maneira os espiritas infligir aos nomes dos escriptores e artistas fallecidos. Ao prestigio de um Anatole France, por exemplo, ou á gloria de um Leonardo de Vinci, se, amanhã, se fizer apparecer um livro posthumo *dictado* por France, ou um quadro pintado *sob inspiração* do espirito do autor da "Gioconda"... Dessa maneira não se poderia prolongar, mas denegrir e anniquilar o genio dos nossos mais gloriosos autores literarios e artisticos".

Os tribunaes inglezes terão, portanto, de decidir-se sobre um caso importantissimo sob todos os pontos de vistas.

ILHAS PHILIPPINAS

# A PRIMEIRA VIAGEM Á VOLTA DO GLOBO

## Como a narrou Pigafetta, companheiro de Magalhães na celebre expedição

A MORTE DE MAGALHÃES

V

*(Continuação)*

*10 de abril de 1521 — Enterro* (1) — Morreu um dos nossos durante a noite; na quarta-feira voltei pela manhã com o interprete á casa do rei para lhe pedir permissão para o enterrar e que nos indicasse o logar. O rei, que encontramos rodeado por um numeroso cortejo, respondeu que visto o capitão poder dispor delle e dos seus subditos, com maior razão podia dispor da sua terra. Accrescentei que para enterrar o morto tinhamos de consagrar o logar da sepultura e erguer uma cruz. O rei não só deu o seu consentimento como prometteu adorar a cruz.

Para inspirar aos indios um bom juizo consagramos segundo os ritos da Egreja e do melhor modo que foi possivel a praça da villa, destinando-a a cemiterio dos christãos, e enterramos depois o morto. No mesmo dia pela noite enterramos outro.

*Commercio. Pesos e medidas* — Desembarcamos muita mercadoria e as armazenamos em uma casa sob a protecção do rei e guarda de quatro homens, que o capitão deixou ahi, para commerciar por atacado. Este povo, amante da justiça, tem pesos e medidas. As suas balanças são um páo pendente ao meio de uma corda; de um lado, um prato suspenso por tres cordõezinhos e do outro um peso de chumbo equivalente ao do prato e ao qual accrescentam pesos equivalentes a duas libras, meias libras, etc., depois de por as mercadorias no prato, para pesar. Tambem têm medidas de comprimento e de capacidade.

Os ilhéos se entregam apaixonadamente ao prazer e á ociosidade. Já dissemos como tocam os tympanos e accrescentamos que tambem tocam uma especie de doçaina (2), muito parecida com a nossa e á qual chamam *subin*.

*Casas* — Fazem as suas casas com vigas, cabos e cannas e têm habitações como nós. Estão construidas sobre estacas, de maneira que por baixo ha um espaço vazio que serve de estabulo e de gallinheiro para os porcos, as cabras e as gallinhas.

*Aves matam as baleias* — Disseram-nos que nestes mares ha umas aves negras, semelhantes aos corvos, que quando uma baleia apparece na superficie da agua esperam que abra a garganta para se atirarem dentro e vão direitas ao coração, que arrebatam para o comer. A unica prova que nos deram acerca disto é que se vê a ave negra comendo o coração da baleia e que se encontra "a baleia morta sem coração". Chamam a ave negra de *lagan*; tem o bico dentado, as plumas negras, mas tem a carne branca e comestivel.

*12 de abril de 1521 — Trafico* — Na sexta-feira abrimos o nosso armazem e expuzemos as nossas mercadorias, que os ilhéus admiraram espantados. Por objetos de bronze, ferro e outros metaes nos davam ouro. As nossas joias e outras bagatellas se convertiam em arroz, em porcos, em cabras e outros comestiveis. Por quatorze libras de ferro nos davam dez peças de ouro, de um valor equivalente a ducado e meio cada uma. O capitão general prohibiu que se demonstrasse demasiada cubiça pelo ouro; sem esta ordem cada marinheiro teria vendido tudo quanto possuia para obter esse metal, o que arruinaria para sempre o nosso commercio.

*14 de abril de 1521 — Baptismo do rei de Zubu* — Prometteu o rei ao nosso capitão abraçar a religião christã; fixou-se para a cerimonia o domingo, 14 de abril. Ergueu-se para isso na praça, já consagrada um tablado adornado com tapeçarias e ramos de palmeiras. Saltamos em terra quarenta homens, mais dois armados dos pés á cabeça, que davam guarda de honra ao pendão de honra, ao pendão real. Ao pisar em terra os navios dispararam toda a artilharia, o que assustou os ilhéos. O capitão e o rei se abraçaram. Subimos ao tablado, no qual havia para elles duas cadeiras de velludo verde e azul. Os chefes se sentaram em coxins e os outros em esteiras.

*Vantagens para o rei por se fazer christão* — Fez o capitão dizer ao rei que, entre as muitas vantagens que ia gosar fazendo-se christão, teria a de vender mais facilmente os seus inimigos. O rei respondeu que estava muito contente por se converter, até sem beneficio algum; mas que lhe agradava poder se fazer respeitado por certos chefes da ilha, que recusavam submetter-se-lhe dizendo que eram homens como elle e que não queriam lhe obedecer. Então o capitão mandou que os trouxessem e lhes disse que se não obedecessem ao rei como soberano faria matar todos e confiscaria os seus bens em proveito do rei. Com esta ameaça todos os chefes prometteram reconhecer a sua autoridade.

Por sua vez, o capitão assegurou ao rei que na sua volta da Hespanha tornaria ao seu paiz com forças muito mais consideraveis e que o faria o mais poderoso monarcha daquellas ilhas, recompensa merecida por ter sido o primeiro que abraçou a religião christã. O rei rendeu graças erguendo as mãos ao céo e lhe rogou insistentemente que deixasse alguns homens com elle para que o instruissem nos mysterios e deveres da religião christã, o que prometteu o capitão, mas com a condição de que lhe confiasse os filhos de personagens da ilha para leval-os comsigo para a Hespanha, onde aprenderiam a lingua hespanhola, para que na sua volta pudessem dar uma idéa do que tinham visto.

Depois de haver erguido uma grande cruz no meio da praça apregoou-se que quem quer que quizesse christianizar-se deveria destruir todos os seus idolos, collocando a cruz em seu logar. Todos concordaram. O capitão, tomando o rei pela mão, conduziu-o ao tablado, vestiram-no inteiramente de branco e se o baptizou com o rei de Nassana, o principe seu sobrinho, o mercador mouro e muitos outros, até quinhentos. Ao rei, que chamava rajá Humabon, poz-se o nome de Carlos, pelo imperador; os demais receberam diversos nomes. Disse-se missa em seguida, após a qual o capitão convidou o rei para comer; mas este se desculpou e nos acompanhou até as chalupas, que nos trouxeram para a esquadra; ao chegar dispararam outra carga cerrada.

*Baptismo da rainha* — Acabada a refeição fomos á terra muitos de nós com o capellão para baptizar a rainha e outras mulheres. Subimos com ellas ao tablado e eu mostrei á rainha uma imagem pequena da virgem com o menino Jesus, que a agradou e enterneceu muito. Pediu-m'a para collocar no logar dos seus idolos e eu lha dei de boa vontade. Poz-se na rainha o nome de Joanna, pela mãe do imperador; o de Catharina á mulher do principe e o de Isabel á rainha de Nassana. Baptizamos neste dia mais de oitocentas pessoas entre homens, mulheres e creanças.

*Os vestidos da rainha* — A rainha, joven e bella, estava vestida por completo de tecido branco e negro; trazia na cabeça um grande chapéo de folhas de palmeira em forma de guarda-sol e na copa, tambem das mesmas folhas, uma triplice corôa assemelhava á tiara do Papa; nunca saia sem ella. Usava a bocca e as unhas tintas com um vermelho muito vivo. Ao cair da tarde o rei e a rainha vieram até a praia em que estavamos ancorados e ouviram com prazer o estrondo innocente das bombardas, que tanto os tinha assustado antes.

*22 de abril de 1521 — Religião* — Durante todo este tempo baptizamos os indigenas de Zubu e das ilhas adjacentes. No entanto houve uma aldeia numa das ilhas em que os habitantes nos desobedeceram; nós a queriamos e erguemos ahi uma cruz porque eram idolatras; se fossem mouros, isto é, mahometanos, teriamos erguido uma columna de pedra para representar o endurecimento do seu coração.

## A MORTE DE MAGALHÃES

O capitão general descia á terra todos os dias para ouvir missa, á qual compareciam muitos novos christãos, para os quaes fiz um cathecismo explicando-lhes muitos mysterios da nossa religião.

*A rainha ouve missa* — Um dia, com pompa extraordinaria, veio a rainha ouvir missa. Precediam-na tres jovens, que levavam tres dos seus chapéos; vestia uma tunica branca e negra e um grande véo de seda rajado de ouro lhe cobria a cabeça e os hombros. Acompanharam-na muitas mulheres, que levavam um véosinho em baixo do chapéo, soltos os cabellos, nuas até os pés, excepto um tecido de palmeira que lhes occultava as partes naturaes. A rainha, depois de ter feito uma reverencia deante do altar, sentou-se sobre um coxim de seda bordada e o capitão a espargiu e o seu sequito com agua de rosas almiscarada, perfume que agrada infinitamente ás mulheres deste paiz.

*Juramento dos chefes ao rei* — Para que o rei fosse mais respeitado e obedecido o nosso capitão general fel-o um dia vir á missa vestido com a sua tunica de seda e mandou que trouxessem os seus dois irmãos, chamados um Bondara, que era pae do principe, e o outro Cadaro, com muitos chefes chamados Simint, Sibuaia, Sisacal, Magalibe, etc. Delles exigiu juramento de obediencia ao rei e depois que lhe beijassem a mão.

*Juramento do rei á Hespanha* — Immediatamente o capitão fez jurar o rei de Zubu que permaneceria submettido e fiel ao rei da Hespanha. Isso jurado o capitão general depositou a sua espada deante da imagem de Nossa Senhora e disse ao rei que, depois de tal juramento, devia antes morrer do que faltar a elle e que elle proprio estava prompto a perecer mil vezes a faltar aos seus juramentos pela imagem de Nossa Senhora, pela vida do seu senhor o imperador e pelo seu habito. Em seguida offereceu-lhe uma cadeira de velludo, aconselhando-o a fazel-a levar por um chefe deante delle, onde quer que fosse, e sobre o modo de se conduzir.

*Joias para o capitão* — O rei prometteu ao capitão seguir exactamente o elle acabava de lhe dizer e para lhe demonstrar a sua adhesão pessoal mandou preparar as joias que queria lhe offerecer e que consistiam em dois brincos de ouro muito grandes, dois braceletes e duas pulseiras de ouro, adornadas com pedras preciosas. Estas alfaias são o adorno mais bello dos reis destas comarcas, que andam sempre nus e descalços, não levando, como já disse, outro vestido que não fosse um pedaço de tecido desde a cintura até os joelhos.

*Continúa a historia* — O capitão, que havia comminado ao rei e a outros neophitos queimar os seus idolos, coisa que todos haviam promettido, vendo que não só os conservavam como lhes faziam sacrificios segundo os seus antigos costumes, lamentou-se da desobediencia e os reprehendeu. Não procuraram negal-o; mas julgaram se desculpar dizendo que não faziam os sacrificios por elles proprios e sim por um enfermo, cuja saude esperavam dos idolos. O enfermo era o irmão do principe, considerado o homem mais sabio e mais valente da ilha, e o seu mal havia chegado até o ponto delle perder a fala havia quatro dias.

*Cura milagrosa* — Ouviu o capitão a narração e animado por um santo fervor disse que se tinham verdadeira fé em Jesus Christo queimassem todos os seus idolos e baptizassem o enfermo, que se curaria, pois estava tão convencido disso que apostava a cabeça em como tal succederia immediatamente. O rei concordou. Fomos, então, com a maior pompa possivel, em procissão desde a praça em que estavamos até a casa do enfermo, que encontramos effectivamente, em tristissima situação, immovel e sem poder falar. Nós o baptizamos e duas das suas mulheres e dez filhos. O capitão, immediatamente após o baptismo, lhe perguntou que tal se encontrava e elle respondeu repentinamente que, graças a Nosso Senhor, estava bem. Fomos todos testemunhas de vista deste milagre do que demos graças a Deus, especialmente o capitão. Deu ao principe uma bebida refrescante, que lha enviou até que se restabeleceu por completo e ao mesmo tempo lhe mandou um colchão, lençoes, um cobertor de lã e uma almofada.

*Destruição dos idolos* — No quinto dia curou-se o enfermo e se levantou. O seu primeiro desejo foi queimar em presença do rei e do povo um idolo que venerava muitissimo e que algumas velhas guardavam com muito cuidado em sua casa. Mandou derrubar muitos templos que existiam na praia do mar, nos quaes o povo se reunia para comer a carne consagrada aos idolos. Todos os indigenas applaudiram a sua resolução e se entregaram á destruição dos idolos, inclusive os da casa do rei, ao grito de *Viva Castella!* em honra do rei da Hespanha.

*Sua figura* — Os idolos deste paiz são de madeira, concavos ou vasios por dentro, com os braços e as pernas separados e os pés virados para cima; a cara grande, com quatro caninos semelhantes ao do javali (4); geralmente são pintados.

*Benção do porco* — Visto que falamos de idolos vou contar a vossa senhoria algumas das suas ceremonias superticiosas, entre ellas a da benção do porco. Começam rufando grandes tympanos; em seguida trazem tres grandes pratos: dois cheios de peixe assado, tortas de arroz e milho cosido, envolvidos um e outro em pannos de Cambraya e duas tiras de tecido de palma. Extendem no sólo um desses lenços e apparecem duas velhas com identicas trombetas de canna. Collocam-se sobre o tecido, saúdam o Sól e se envolvem nos outros pannos que havia no prato. A primeira velha cobre a sua cabeça com um lenço amarrando as pontas em fórma de chifres e com o outro lenço na mão dansa e toca a trombeta, invocando de vez em quando o sól. A outra apanha uma das tiras de tecido de palma toca a trombeta e voltando-se para o Sól murmura algumas palavras. Proseguindo a primeira apanha a outra tira atira o lenço e as duas tocam as trombetas dansam um bom pedaço em volta do porco, que jaz no chão bem amarrado, ambas falando e respondendo em voz baixa ao Sól respectivamente. A primeira, sem deixar de dansar nem de se dirigir ao Sól, apanha uma taça de vinho e finge beber quatro ou cinco vezes, vertendo o liquido sobre o coração do porco. Larga a taça e apanha uma lança que brande, sempre dançando e falando, ameaçando o coração do porco muitas vezes até que, por fim, o atravessa de lado a lado com golpe rapido e certeiro. Depois de arrancarem a lança, curam a ferida, feixando-a com hervas salutiferas. Durante a cerimonia accende-se uma tocha que a velha que atravessou o porco apaga mettendo-a na bocca. A outra velha molha a sua trombeta no sangue do porco e com ella toca e mancha a testa dos assistentes, começando pelo seu marido; mas não nos fez isso. Acabado tudo as velhas põem-se nuas, comem o que havia nos pratos e convidam as mulheres para que façam o mesmo, mas os homens, e chamuscam e tosquiam o porco. Nunca comem carne deste animal sem antes o purificarem desta maneira e só as velhas pódem realisar esta cerimonia.

*Cerimonias funebres* — Quando morre um chefe são celebradas, tambem, singulares cerimonias, das quaes fui testemunha. As mulheres mais respeitaveis do paiz foram á casa do morto, cujo cadaver estava numa caixa, em em volta do qual innumeras cordas, segurando ramos de arvores, formavam uma especie de muralha, da qual pendiam pannos de algodão em pavilhões, debaixo do que se sentavam as ditas mulheres, cobertas com um panno branco. A cada mulher uma creada dava ar com um leque de palma. As demais, com semblante triste, se sentaram em volta do aposento. Uma cortou lentamente com uma faca os cabellos do morto. Outra, que tinha sido a sua mulher principal (porque, embora cada homem possa ter tantas mulheres quanto lhe agrada, só uma é a principal), extendeu-se sobre elle de modo que poz a sua bocca, as suas mãos e os seus pés sobre a bocca, as mãos e os pés do cadaver, e emquanto a primeira cortava os cabellos ella chorava, e quando a primeira parava ella cantava. Em volta do aposento havia muitos braseiros, nos quaes a meudo se deitava myrrha estoraque e bemjoim, que despendiam um odor muito agradavel. Duram estas cerimonias cinco ou seis dias, com o cadaver em casa, creio que com o desejo de embalsamar o morto com camphora para preserval-o da putrefacção. Enterram-no na mesma caixa, pregada com pregos de madeira, no cemiterio, que é um logar fechado e coberto de pranchões.

*Passaro de máu agouro* — Garantiram-me que todas as noites, de madrugada, vinha um passaro negro, do tamanho de um corvo, pousar sobre as casa e com os seus gritos espantava os cães, que ladravam a noite toda, não cessando de ladrar até a aurora. Não quizeram nunca nos dizer a causa deste phenomeno, do qual fomos todos testemunhas.

*Productos da ilha* — Abundam os viveres na ilha. Além dos animaes já citados ha cães e gatos, que tambem são comidos. Produz arroz, milho, painço, laranjas, limões, cannas de assucar, nozes de côco, aboboras, alhos, gengibre, mel, vinho de palmeira, e outras coisas e muito ouro.

*Hospitalidade* — Quando deixamos á terra, fosse de dia ou de noite, encontravamos sempre indios que nos convidavam para comer ou beber. Cozinham sómente pelo meio os seus guizados e os salgam excessivamente, o que os obriga a beber muito e frequentemente, chupando com cannas ócas o vinho dos vasos. Passam cinco ou seis horas ordinariamente á mesa.

*As cidades e os seus chefes* — Nesta ilha ha muitas cidades, com personagens respeitaveis que são os seus chefes. Eis aqui alguns: Cingapola, os seus chefes são Cilaton, Ciguibucan, Cimaminga, Cimaticat, Cicambul; Mandani, que tem por chefe Aponoaan; Laian cujo chefe é Telén; Lalutan, chefe Japalhe; Lubucin, chefe Cilumai. Todas nos obedeciam e nos pagavam um tributo.

*Matán* — Perto da ilha de Zubu ha outra chamada Matán (5), com um porto de egual nome, onde ancouraram os nossos navios. A cidade principal desta ilha se chama tambem Matán e os seus chefes eram Zula e Cilapulapu. Nesta ilha estava a cidade de Bulaia, que nós queimamos (6).

*26 de abril de 1521 — Zula contra Cilapulapu* — Na sexta-feira, 26 de abril, Zula, um dos chefes da ilha de Matán, enviou ao capitão um dos seus filhos com duas cabras para lhe dizer que se não lhe enviasse tudo o que lhe tinha promettido não era culpa sua e sim de Cilapulapu, o outro chefe, que não queria reconhecer a autoridade do rei da Hespanha; mas que, se o capitão queria socorrel-o sómente com uma chalupa de homens armados, na noite seguinte se comprometteria a combater e subjugar completamente o seu rival.

*Descemos em Matan* — Com esta mensagem o capitão decidiu a ir em pessoa com tres chalupas. Rogamos-lhe que não fosse; mas respondeu que um bom pastor nunca deve abandonar o seu rebanho.

Sahimos á meia-noite sessenta homens armados com casco e couraça. O rei christão, o seu genro, o principe e muitos chefes de Zubu, com bastantes homens armados, nos seguiram em balangués. Chegamos a Matan tres horas antes da aurora. Não quiz o capitão atacar logo; mandou á terra o mouro para que dissesse a Cilapulapu e aos seus que se queriam reconher a soberania do rei da Hespanha, obedecer ao rei christão e tributar o que se lhe pedia, seriam considerados como amigos; porém se não que reconheceriam a força das nossas lanças. Os ilhéos não se amedrontaram com as nossas ameaças e responderam que tambem as tinham embora fossem de cannas e de estacas aguçadas a fogo. Supplicaram sómente que não os atacassemos á noite porque esperavam reforços e seriam muito mais depois; foi um pedido capcioso para nos encorajar e os atacarmos immediatamente, esperando que cahiriamos nos fossos que cavaram entre a margem do mar e as suas casas.

*27 de abril de 1521 — Combate* — Esperamos o dia, effectivamente, e saltamos em terra com agua até as coxas, pois as chalupas não podiam se approximar por causa dos arrecifes. Eramos quarenta e nove, porque deixamos onze guardando as chalupas. Precisámos de andar um pedaço pela agua antes de ganharmos terra.

Os ilhéos eram mil e quinhentos e estavam formados em tres batalhões, que apenas nos viram se lançaram contra nós com ruido horrivel; dois batalhões nos atacaram de flanco e o terceiro de frente. O nosso capitão dividiu a sua topa em dois pelotões. Os besteiros e os mosqueteiros atiraram de longe durante meia hora, causando ao inimigo pouco damnó, porque embora as balas e as flechas, atravessando as delgadas taboas dos escudos, os ferissem algumas vezes nos braços, isto não os detinha porque não os matava instantaneamente como se tinha imaginado; ao contrario, os excitava e enfurecia ainda mais. Confiando na superioridade do numero atiravam-nos nuvens de lanças e estacas aguçadas a fogo, pedras e até terra, sendo-nos muito difficil nos defender. Alguns lançaram estacas com pontas de ferro contra o nosso capitão general, o qual, para afastal-os e os intimidar, ordenou que incendiassemos as suas casas, o que fizemos immediatamente. Ao verem as chammas enfureceram-se e se encarniçaram ainda mais; correram alguns para apagar o incendio e mataram dois dos nossos na praça. O seu numero parecia augmentar, assim como a impetuosidade com que nos acommettiam. Uma flecha envenenada atravessou a perna do capitão, que mandou a retirada em ordem; porém a maior parte dos nossos fugiu precipitadamente, só ficando sete ou oito com o capitão.

*Morte de Magalhães* — Comprehendendo os indios que os seus golpes na cabeça ou no corpo não nos prejudicavam por causa da protecção das armaduras, mas que as pernas estavam indefesas, a ellas nos atiraram flechas, lanças e pedras, tão abundantes que não podemos resistir. As bombardas que levamos nas chalupas eram inuteis porque os arrecifes impediam de approximal-as bastante. Retiramo-nos lentamente, combatendo sempre e estavamos a tiro de bésta, com agua até os joelhos, quando os ilhéos sempre a nosso alcance, tornaram a se approximar e nos atiraram até cinco ou seis vezes a mesma lança. Como conheciam o nosso capitão contra elle principalmente dirigiam os ataques e por duas vezes o derrubaram o casco; comtudo manteve-se firme emquanto combatiamos rodeando-o. Durou o desegual combate quasi uma hora. Por fim um ilhéo logrou por a ponta da lança á frente do capitão, o qual, furioso, o atravessou com a sua, deixando-a cravada. Quiz puxar a espada mas não o póde, por estar gravemente ferido no braço direito; disso deram conta os indios e um delles, dando-lhe uma espadeirada na perna esquerda, o fez cair de cara, lançando-se então contra elle. Assim morreu o nosso guia, a nossa luz e o nosso esteio.

Ao cair, vendo-se assediado pelos inimigos, voltou-se muitas vezes para ver se nos tinhamos salvo. Não o soccorremos por estarmos todos feridos; e sem poder vingal-o chegamos ás chalupas no momento em que iamos partir.

Ao nosso capitão deviamos a salvação porque quando morreu todos os ilhéos correram ao logar em que tinha caido.

Podia nos ter soccorrido o rei christão e o teria feito sem duvida; mas o capitão general, longe de prever o succedido, quando pisou em terra com a sua gente lhe ordenou que não saisse do balangue e que permanecesse como mero espectador vendo como combatiamos. Chorou amargamente ao vel-o succubir.

*Elogio de Magalhães* — Mas a gloria de Magalhães sobreviverá á sua morte. Adornado de todas as virtudes, mostrou inquebrantavel constancia no meio das suas maiores adversidades. No mar condemnava-se a si mesmo á mais privações do que a tripulação. Versado mais do que ninguem no conhecimento dos mappas nauticos, sabia perfeitamente a arte de navegação, como o demonstrou dando a volta ao mundo, o que ninguem ousou tentar antes delle. (7).

A desditosa batalha se feriu em 27 de abril de 1521, que foi um sabbado, dia que o capitão escolheu por lhe ter especial affeição. Oito dos nossos e quatro indios baptizados pereceram com elle e poucos voltaram para os navios sem feridas.

Por fim imaginaram nos proteger com as bombardas os que ficaram nas chalupas; mas por estarem tão distantes fizeram-nos mais mal do que os inimigos, os quaes, no entanto, perderam quinze homens.

*Recusam nos devolver o corpo do capitão* — Pela tarde o rei christão, com o nosso assentimento, mandou dizer aos habitantes de Matan que se quizessem nos devolver os cadaveres dos nossos soldados mortos, (8), e particularmente o do capitão, lhe dariamos as mercadorias que pedissem; mas responderam que por coisa alguma se desprehenderiam do cadaver de um homem como o nosso chefe e que o guardariam como trophéo de uma victoria sobre nós.

*Governadores da esquadra* — Ao saber da perda do capitão, os que estavam na cidade para traficar fizeram transportar as mercadorias immediatamente para os navios. Em seu logar elegemos dois governadores: Odoardo Barbosa (9), portuguez, e Juan Serrano, hespanhol.

*Aborrecimento do interprete* — Henrique, o nosso interprete, o escravo de Magalhães, saiu ligeiramente ferido do combate, o que lhe serviu de pretexto para não descer a terra, onde se necessitava dos seus serviços. Odoardo Barbosa governador do navio que antes commandava Magalhães, o reprehendeu severamente, advertindo-o de que, apezar da morte do seu amo, continuava sendo escravo e que na nossa volta para Hespanha o entregaria a dona Beatriz, viuva de Magalhães ameaçando-o de açoital-o se immediatamente não descesse á terra para o serviço da esquadra.

*Conjuração contra os hespanhóes* — O escravou se levantou tranquillamente, como se não tivesse ouvido as injurias e ameaças do governador, e uma vez em terra foi á casa do rei christão ao qual disse que esperavamos partir dahi a pouco e que, se quizesse seguir o seu conselho, poderia apoderar-se dos navios, com todas as suas mercadorias. O rei o escutou favoravelmente e juntos urdiram a traição. Voltou em seguida o escravo para bordo e mostrou mais actividade e intelligencia do que dantes.

*1 de maio de 1521 — A traição* — Na manhã de quarta-feira, primeiro de maio, o rei christão mandou dizer aos governado-

# As industrias no Estado do Rio de Janeiro

A riqueza economica de uma cidade se multiplica na proporção do augmento das suas industrias.

Reconhecida a verdade desse asserto, cabe áquelles que governam o dever de fomentar o desenvolvimento das industrias, attrahindo os capitaes para a organização de outras novas fontes de riqueza.

E ha localidades que, por um conjunto de circumstancias, estão habilitadas a favorecer o desenvolvimento sempre crescente de toda a tentativa dessa natureza.

Nictheroy, a fronteira capital fluminense, e o municipio de São Gonçalo, pela sua contiguidade com aquella, são logares excellentes para localização de industrias.

E essas duas cidades terão o seu progresso atrophiado emquanto não se transformarem em centros industriaes de intensa actividade.

O Conselho Economico do Estado do Rio, está neste momento discutindo uma proposta elaborada pelo presidente da Associação Commercial de Nictheroy, pleiteando junto ao governo medidas de protecção e facilidades compensadoras para as novas industrias que ali se estabeleçam.

Petropolis — a encantadora cidade serrana — pelo seu governador, já está cogitando de ampliar o desenvolvimento das industrias ali localizadas.

Espera-se que o interventor federal e os prefeitos de Nictheroy e São Gonçalo, articulem os seus esforços no sentido de facilitar o desenvolvimento dos estabelecimentos industriaes, offerecendo garantias razoaveis para attrahir o maior volume possivel de capitaes.

Essa será a politica mais intelligente, porque resolverá satisfatoriamente as difficuldades de toda ordem.

(53115)

---

res que tinha preparado um presente de pedras preciosas para o rei da Hespanha e que para as dar rogava que viessem comer com elle, acompanhados de alguns do seu séquito. Com effeito foram vinte e quatro, entre elles o nosso astrologo, chamado San Martin de Sevilha (10). Eu não fui porque tinha o rosto inchado por me ter ferido na testa com uma flecha envenenada.

*Suspeitas* — Juan Carvajo e o seu ajudante voltaram immediatamente para os navios por suspeitarem da má fé dos indios ao ver, segundo disseram, que o enfermo curado milagrosamente conduzia o nosso capellão para a sua casa.

*Assassinio* — Apenas tinham terminado as suas palavras ouvimos gritos e ais. Logo levantamos ancora e nos approximamos da costa, disparando muitos tiros de bombarda contra as casas.

*Juan Serrano abandonado* — Vimos, então, como conduziam até a praia Juan Serrano, ferido e amarrado. Rogou que não disparassemos mais porque senão o assassinariam. Perguntamos-lhe o que succedeu aos seus companheiros e ao interprete e respondeu que degollaram todos, excepto o escravo, que se passou para os ilheus. Conjurou-nos a que o resgatassemos por mercadorias, mas Juan Carvajo, seu compadre, com mais alguns, recusaram tentar sequer o seu resgate e não consentiram que as chalupas se approximassem da ilha porque o commando da esquadra lhes correspondia pela morte dos dois governadores.

Juan Serrano continuou implorando compaixão de seu compadre, dizendo que quando nos fizessemos a vela o assassinariam; e vendo, por fim, que as suas lamentações eram inuteis, lançou terriveis imprecações, rogando a Deus que no dia do juizo final fizesse Juan Carvajo, seu compadre, dar conta da sua alma.

*Partida de Zubu* — Mas não fizeram caso e partimos, sem nunca termos tido noticias da sua vida ou da sua morte.

A ilha de Zubu é grande; tem bom porto, com duas entradas, uma a Oeste e a outra no Estenordeste. Está a 10° de latitude norte e a 154° de longitude da linha de demarcação. Nesta ilha tivemos noticias das ilhas Moluccо (11) antes da morte de Magalhães.

*Fim da 2ª parte*

*(a 3ª e ultima parte no proximo supplemento).*

1 — Veja os supplementos anteriores.
2 — Especie de planta.
3 — Este é um dos contos que Pigafetta ouvia e que conta de boa fé. No entanto se tem observado que muitas aves vivem da carne das baleias mortas e jogadas pelas ondas nas praias. Um corvo que tenha entrado na garganta aberta de uma baleia morta talvez tenha dado origem a este conto.
4 — Vishnu', numa das suas encarnações, é representado com cara de javali. (Cinnerat, tomo I, pag. 161).
5 — Ainda conserva esse nome.
6 — E' curioso que Pigafetta não tenha dado as razões desses acto de hostilidade.
7 — Magalhães só fez a metade da volta ao mundo; mas Pigafetta diz com razão que fez quasi inteira, porque os portuguezes conheciam muito bem o que faltava da rota das ilhas Molucas á Europa pelo cabo da Bôa Esperança. (Demais já Magalhães havia feito o que realmente era a causa da expedição: encontrar o estreito e atravessal-o.
8 — Já explicamos porque conservamos estes terriveis pleonasmos (N. T.)
9 — Odoardo Barbosa já tinha estado nas Molucas, indo pelo Cabo. Deixou uma *Relação das Indias* muito interessante (Ramusio, tomo I, pag. 288). Um dos seus companheiros escreveu, tambem, uma *Relação abreviada* da mesma viagem.
10 — Quando Magalhães organizou a sua expedição convidou o famoso mathematico e astronomo Ruy Faleiro para astrologo da esquadra (Naquelle tempo sabio era astrologo). Faleiro, que muito orientou Magalhães sobre a fixação de dados geographicos da Oceania, excusou-se de tomar parte na viagem allegando que previa lhe seria fatal a expedição. Então foi convidado o astrologo Martin de Sevilha, que acceitou. E a pretensa prophecia se realizou de certo modo: o astrologo da esquadra caia assassinado em meio da viagem.
11 — Forma antiga do actual nome de Molucas.

(49839)

*Este espaço destinava-se a um elogio ao Chopp e ás Cervejas da Brahma.*

*Não queremos, porém, tirar esse direito ao leitor. Este é que faz a propaganda dos productos da Brahma, preferindo-os e proclamando-os os melhores, os mais puros e os mais saborosos.*

(53113)





# As nossas glorias militares

## A SERIE NOTAVEL DE VICTORIAS DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1868

*(SALDANHA DINIZ)*

*CAXIAS*

Do dilatado tempo que durou a guerra do Paraguay, nenhum mez foi de mais intensa actividade, de mais vultuosas batalhas e de maiores triumphos para as tropas brasileiras que o de dezembro de 1868.

Após a phase de incertezas, de duvidas do principio da guerra, depois do periodo de immobilidade deante de Humaytá, por fim o governo imperial, ouvindo os reclamos do povo e reconhecendo a necessidade premente de dar uma orientação segura e activa á campanha, designou Caxias para commandante dos exercitos imperiaes.

Até então, os interesses politicos tinham sobrepujado o do bom nome da Patria, no estrangeiro, deixando o maior dos generaes brasileiros relegado para um plano secundario, em trabalhos de gabinete, quando seu logar — e todo paiz o dizia — era á frente dessas tropas que elle guiára a victorias, no Maranhão, em São Paulo, em Minas, no Rio Grande do Sul.

Quando a nefasta politica viu o clamor que se levantava de toda parte, as nossas legiões ameaçadas de serem esmagadas, e quando a derrota de Curupaity nos causára milhares de victimas, só então essa mesma politica estendeu os braços ao grande general, pedindo-lhe que fosse levar seus soldados á victoria, em nome da Patria em perigo. E Caxias, esquecendo resentimentos, em poucos dias seguiu para os campos do Paraguay.

Após dar nova e efficiente organização ás tropas, dando execução ao plano que desde longa data traçára, a pedido do proprio governo, o marquez lançou suas legiões para a frente, revigoradas, confiantes no velho chefe, tirando-as da immobilidade enervante de Tuiuty. Nossos soldados, que já se tinham esquecido do sabor das victorias, recomeçaram, jubilosos, a colher louros sobre louros.

Caxias, a toda parte estendendo sua actividade, fez cair Humaytá, acabando, dest'arte, com a guerra de trincheiras, que procrastinava a campanha. Logo depois avançou os exercitos alliados, sem tardança, sem esmorecimentos, em perseguição do inimigo, não lhe dando tempo de se fortificar.

Assim, entrando em Humaytá, a 25 de julho, e a 28 rendendo-se as forças que se achavam no Chaco, já a 19 de agosto os exercitos alliados iniciavam sua marcha para o norte, a 25 travavam o combate do arroio Jacaré, a 28 o do Passo Real do Tebicuary, a 23 de setembro o do Surubi-hi e a 1 de outubro effectuavam um reconhecimento no Pekiciry, avançando nesses dois mezes mais que em dois annos de campanha em territorio paraguayo.

Ainda a barreira intransponivel do Pekiciry não immobilizou nossas tropas, pelo alto tino estrategico de Caxias, que immediatamente flanqueou a posição, lançando o exercito pelo Chaco, numa das mais audaciosas e gloriosas emprezas da campanha, e já a 5 de dezembro as forças alliadas estavam á retaguarda do inimigo, que ainda não podia crer em tanto arrojo, e dahi a expressão de Mme. Lynch, ao saber que os brasileiros tentavam passar pelo Chaco: "Annibal, só um"!

O marquez, que em seu plano e na sua execução rivalizava com o celebre guerreiro carthaginez e com o grande Bonaparte, procurou accelerar as operações, agindo como o genial corso, de fórma fulminante, não dando treguas ao inimigo, causando-lhe derrota sobre derrota, até ao total esmagamento.

E removidos todos os obices, nesse mez de dezembro nossas tropas, a 5, já iniciavam a vertigem das victorias, na rapida marcha sobre as posições inimigas. Para isso, o general em chefe déra ordem ás tropas, para deixarem bagagem e mochilas, afim de terem maior mobilidade.

A 6 empenharam-se nossas forças no sangrento combate de *Itororó*. Esse feito é causa de justo orgulho para nossas armas. Para a conquista da ponte que permittiria a passagem do exercito empenharam, corajosamente, em incruento combate, tanto brasileiros como paraguayos, desde o mais humilde soldado até ao proprio general em chefe, que, empolgado pela luta, no momento decisivo, de espada curva em punho, valorosamente se atirou na voragem, electrizando todos, dizendo: "Os valentes sigam-me"! e caindo sobre o inimigo, seguido de todo o exercito, foi arrebatar-lhe a victoria, que elle tinha como certa.

Já a 11 de dezembro nossas tropas praticavam outro glorioso feito, de ainda maior repercussão — a de *Avahy*, a maior batalha campal da America do Sul. Nella se empenharam mais de 23 mil homens, dos quaes, 17.800 brasileiros. Ahi, o arrojo louco dos paraguayos, pois cada soldado foi um heroe, teve que ceder, ante as cargas admiraveis da cavallaria de Andrade Neves, Menna Barreto e Corrêa da Camara. E tudo isso sob um aguaceiro terrivel. Terminada a luta com mais uma victoria esmagadora de nossas armas, verificou-se que apenas uns duzentos paraguayos conseguiram escapar, com o general Caballero, ficando no campo mais de 4.000 cadaveres e em nosso poder numero superior a 2.000 homens, além de 600 feridos, recolhidos aos nossos hospitaes.

Após tão notavel feito, nossas forças avançaram logo sobre Villeta e sobre o potreiro Mamoré, localizando dessa fórma, o grosso do exercito paraguayo na posição de Ita-Yvaté (Lommas Valentinas), linhas de Pekiciry e Angostura.

No dia 21 era iniciada a terrivel luta contra a formidavel posição onde se achava a residencia e o quartel general de Lopez com todo seu exercito, sendo logo cortadas as communicações entre Lommas Valentinas e Angostura.

Antes o grande Caxias, lançou a seguinte proclamação aos seus homens:

"Camaradas! O inimigo, vencido por vós na ponte de Itororó, e no arroio de Avahy, nos espera em Lommas Valentinas com os restos do seu exercito. Marchemos sobre elle e, com esta batalha mais, teremos concluido as nossas fadigas e provações".

O Deus dos exercitos está comnosco.

Eia! Marchemos ao combate, que a victoria é certa; porque o general e amigo que vos guia, ainda até hoje não foi vencido".

Durante dias seguidos, nossos soldados não tiveram um momento de repouso, tiroteando, atacando e sendo atacados, numa luta de gigantes, sob o inferno das balas. Nessa luta porfiaram em valor, indistinctamente, officiaes e soldados, infantaria, cavallaria, artilharia e engenharia. O que foi essa batalha, não cabe na estreiteza desse succinto relato. Para que se diga da importancia da mesma, basta que se salientem duas consequencias: a occupação de Assumpção, e a fuga quasi miraculosa de Lopez para a Cordilheira, facto que, segundo os commentarios dos soldados e depois, do povo, aliás sem fundamento, só foi conseguido graças a ser o dictador paraguayo membro da Maçonaria e disso se valer para conseguir escapar.

Contra toda espectativa, o chefe inimigo conseguira fugir, pelo total desconhecimento do local e por ser ignorada, completamente, qualquer noticia sobre o destino tomado por elle. E não foi perseguido devido ao estado de esgotamento em que se achavam todas as forças, empenhadas num mez seguido de marchas, ataques, combates, batalhas, etc., onde não havia nem tempo para mudar roupa. Esse facto da fuga de Lopez foi motivo de censuras ao marquez, para os estrategicos civis do parlamento, adversarios de Caxias, que lhe não perdoaram sequer as victorias, que eram mais da Patria que mesmo do grande general.

A 30, como triumpho final desse mez, glorioso como nenhum outro, Angostura, que já ia ser investida, rendeu-se, poupando ás cansadas tropas, mais uma luta.

E, encerrada essa serie admiravel de victorias, só comparavel ás acções napoleonicas, nossos soldados descansaram, emfim, despreoccupados, sobre tantos louros, o ultimo dia do mez glorioso e do anno, esperando ordem de marcha sobre Assumpção, que seria o ponto final de suas fadigas, como lhes dissera o seu idolatrado general, o maior militar brasileiro, o grande Caxias.



EX ORIENTE LUX

Mais um Natal eu vejo amanhecer
por sobre a vida e amor, doçura e luz
ao nosso anseio de consolação...

O sonho ancioso de fraternidade,
vae o seu grão
reverdecer
sobre a terra, fecunda de alegria..

Do puro pensamento de Jesus
a claridade
é mais sentida á nossa imperfeição,
é mais offerta
da nossa mão aberta
aos que trazem a mão vazia...

Na luz alta e dourado ha uma doçura
sorrindo á salvação da humanidade.

E' dessa luz, Senhor que me tocaes
para falar amando
e repetir cantando·

Pobrezinhos que por ai andaes
de bôca contorcida de amargura
e mão
sempre estendida á caridade.

Vinde a mim! Tomae do meu pão,
do meu mel e tomae da minha luz...
A vossa dôr
abata ao meu coração!
que dentro do meu peito, o meu amor
é um sorriso de Jesus!

ACI CARVALHO

# O PRIMEIRO PRESENTE DE NATAL

*Por CATHARINA EMHARDT*

OS cumes longinquos das montanhas da Judéa banhavam-se na rosea luz do crepusculo. As aves tornavam aos ninhos, despedindo-se do dia com os seus ultimos gorgeios e a brisa beijava as flores e o arvoredo.

Quando o dia descambou por detraz das collinas e a luz fugiu por completo, a joven, pois era joven e bonita, parou de fiar e acariciou com a mão agil a suave superficie do tecido: um vestido de bébé. Só as mais suaves fazendas serviam para o enxoval que com o santo amor de mãe ella preparava para aquelle que devia vir.

Para recebel-o dignamente, ella e João privavam-se de muita coisa. Ambos eram moços e fortes, e o pequenino que a principio tão fragil devia ser, teria boas roupas para abrigar-se do frio, na humilde choupana onde viviam.

Estes pensamentos cruzavam-se em sua mente emquanto as sombras da noite succediam ao crepusculo e no céo appareciam as primeiras estrellas e entre ellas, uma, mais fulgurante que as outras, mais bella e maior.

Atirando um manto sobre os hombros, pois a noite era fria, a mulher apoiou-se á rustica parede de sua vivenda e poz-se a contemplar aquella maravilhosa noite de dezembro.

Nas casas da aldeia, havia muito já que as creanças tinham adormecido e as mulheres preparavam-se para repousar; ella porém permanecia á porta de sua vivenda, a sós com os seus pensamentos... Naquella noite não tinha somno e esperaria a volta de João que estivera o dia todo apascentando as ovelhas. E ao pensar no esposo ausente, o coração da moça inundava-se de ternura.

Tão felizes eram! E mais felizes ainda seriam quando chegasse o filhinho esperado. No entanto, a vida era difficil; os impostos augmentavam todos os dias...

Maria sentiu um estremecimento; a brisa suave transformára-se num vento frio que lhe penetrava os ossos.

A grande estrella, cada vez mais brilhante, lançava agora, seus raios sobre os telhados da cidade distante.

— Porque não chega João? — pensou a esposa. O que teria acontecido para que elle tardasse assim? Logo hoje, quando ella sentia que a sua hora se approximava... Então, para sentir-se menos só, Maria poz-se a rezar. De subito ouviu um rumor de passos; era o marido que se approximava, de cabeça erguida e com um estranho olhar de quem vira alguma coisa de maravilhoso.

Passada a primeira alegria, Maria sentiu uma revolta ao ver o marido tão despreoccupado quando ella estava tão anciosa. Notou tambem que João não viera pelo caminho habitual, das collinas, e sim pela estrada que conduz a Belém, cheia agora de forasteiros que tinham vindo de todos os pontos da Judéa, em cumprimento do recente edital de Augusto, imperador romano. Porque fizera isto? Porque a deixára sózinha, no momento em que tanto precisava da sua companhia?

— Maria! — exclamou o joven esposo approximando-se. Venho de Belém. Estive na pousada!

E tomou a mulher nos braços, buscando-lhe a bocca fresca.

— Se tivesses ido commigo, querida!

Vi coisas maravilhosas...

— No albergue? indagou a moça friamente.

— Maria o que tens? — perguntou elle espantado. Não estás bem? Porque ficaste ao relento?

E docemente levou-a para o interior da casa; ali chegando, ella insistiu, no mesmo tom de fria ironia:

— Então, o que viste?

— Esta noite — narrou o pastor sem parecer reparar na frieza da esposa — como sempre fazemos Joel, Simão e eu, depois de guardar as ovelhas, sentamo-nos junto ao fogo, antes de principiar a ronda. A noite era tão bella que ficamos por muito tempo sem falar, olhando as estrellas; e entre ellas, vi uma nova, muito brilhante, que parecia caminhar. E senti então, Maria, que por sobre as nossas cabeças brilhava a gloria do Senhor, e que aquella estrella me trazia uma mensagem especial e que eu devia seguil-a.

Maria teve um movimento de impaciencia.

— Acredita-me, querida, — continuou João. — Os outros pastores sentiram a mesma coisa, bem vês que não foi uma allucinação. Levantamo-nos os tres e eu senti que uma immensa alegria me invadia a alma.

— E então? — indagou Maria, sem querer confessar que naquella noite ella tambem sentira no coração qualquer coisa de extraordinario.

— Aquelle appello era superior á nossa vontade... Seguimos a estrella.

Longamente caminhamos por montes e valles, e a estrella continuava a brilhar sobre as nossas cabeças... Assim chegamos a uma grande praça onde havia uma pousada.

Muitos peregrinos iam bater á porta do albergue, mas não havia mais logar ali para recebel-os. Então, apoderou-se de nós um grande desalento e pela primeira vez duvidamos da mensagem que parecia vir da estrella.

Mesmo assim, embora sabendo que no albergue só o estabulo estava disponivel, para lá nos dirigimos, pois por sobre o seu telhado immobilisára-se a estrella.

— E o que imaginas que encontramos no estabulo? — perguntou o pastor num tom cheio de emoção.

— Vimos continuou elle — um menino recem-nascido — o menino mais lindo e mais adoravel que se possa imaginar.

— Um menino recem-nascido? repetiu a moça num grande espanto. — Mas... num estabulo, João! Como póde ser?

— A principio — continuou o pastor — vimos apenas a creança envolta nuns pobres trapos e deitado num presepe.

Soubemos que a creança nascera naquella noite e como não havia logar no albergue, seus paes tinham sido obrigados a ficar no estabulo. Oh, querida! Tantas coisas aprendi esta noite. Eu que estava tão preoccupado comtigo e com o nosso filhinho que vae chegar! E no entanto temos uma casa, os nossos rebanhos e os nossos amigos que são tão bons! Pensa naquella outra mãe que tambem se chama Maria, que se encontra longe de sua casa e dos seus e que é obrigada a dar á luz o seu filho, num estabulo, entre animaes!

Maria porém já não ouvia. Ella tambem sentia uma ineffavel alegria; o seu adorado João estava ao seu lado e junto delle nada temia.

De subito sentiu necessidade de provar a alguem a sua gratidão pelo milagre que acabára de occorrer.

Não havia preço que pudesse pagar o amor de seu amado...

E pensou na outra Maria e em seu filho, em meio de estranhos naquelle transe supremo.

Ergueu-se e foi buscar na caixa de costura o vestidinho immaculado que naquella tarde terminára para o filhinho que ia nascer. E com um luminoso sorriso entregou-o ao marido, dizendo:

— Toma. Leva-o á outra Maria. Faz muito frio e o menino, coitadinho! precisa de agasalhar-se!

Traducção de

MARISA





## RINDO

### DRAMAS DO SERVIÇO DOMESTICO

— Depois de ler todos os annuncios do jornal, ainda não decidi se tomarei empregado ou empregada.

— A que pensa você destinal-o?

— Ora, a servir-me bem.

— Então, não tome nem um, nem outro.

— Hoje celebramos as bôdas de prata da nova empregada.

— Como? Ha já vinte e cinco annos que a tens?

— Não. E' a vigesima quinta que temos neste anno.

—::—

Havia uma vez um homem tão intelligente que começou escrevendo versos e terminou em uma fabrica, fabricando queijos. A isto, em boa philosophia, chama-se o Destino.

—::—

A oratoria é uma disciplina mental que as mulheres não necessitam aprender.

#### Divulgação scientifica

— Avózinho, é verdade que o calor dilata os corpos?

— Sim, meu filho. No verão, por exemplo, com o calor, os dias são mais longos que no inverno, que faz frio.

## A GRUTA DO LEITE

*Por MARIO ACCIOLY*

Nem todos os peregrinos que têm a felicidade de visitar as sagradas reliquias da Terra Santa se desviam da rota costumeira, para irem á uma pequena cava que fica em caminho de Belém, proxima do Santuario da Natividade, a qual é conhecida, através dos seculos, pelo nome de Gruta do Leite.

E' uma pequena gruta que pelos tempos afóra conserva intacta a tradição de que ali a Virgem Santissima, depois de uma longa caminhada, parou para repousar da fadiga e quando, então, amamentava Jesus, uma gota de leite caiu sobre a pedra bruta, a qual desde logo se tornou branca e,

assim, esse logar passou a ser sagrado e adorado pelos romeiros.

Ali naquelle recanto solitario do mundo, vêm as mães afflictas, vencendo as estradas agrestes, para ajoelhar-se ante a imagem da Virgem e implorar a seiva bemdita para a vida do filho amado.

No pequeno altar, construido pela santa magnidade da velha monarchia portugueza, está emoldurada a Divina Mãe de Deus, em cujo olhar piedoso, cheio de doçura, os viandantes de todas as crenças encontram conforto para os tormentos do intimo.

As paredes brancas e toscas dessa cava, formadas sómente pela pedra núa, estão hoje vedadas ao contacto das mãos dos crentes, por uma pequena téla de arame, afim de preserval-as da destruição, porque os peregrinos na ansia de fé arrancavam pequenos pedaços de pedra, deformando a pequena gruta, symbolo de amor materno e lembrança de que a Virgem Santissima, pela elevação desse affecto, soffreu resignadamente as mais duras provações de Mãe Amantissima.

Hoje que o Christianismo festeja, cheio de fé, o nascimento de Jesus, naquelle modesto recanto de Belém, a mais alta manifestação de espirito catholico deve ser a congregação de todos, para salvaguardar o Brasil da dissolução de sentimentos de fé, nascida das ambições pessoaes.

Infelizmente, os bellos ensinamentos do Senhor, de humildade e de amor fraternal, a humanidade, enlouquecida pelas lutas sociaes dos povos, olvida e se entrega ao individualismo.

Amae-vos uns aos outros, dizia o Divino Mestre: bastaria sómente que os nossos contemporaneos comprehendessem a grandeza dessas palavras, para que o mundo vivesse tranquillo e os povos irmanados.

O maior serviço que devemos prestar ao Christianismo é impedir pela fé a desagregação da familia, a dissolução dos sentimentos e a anarchia do mundo.

# Um natal na foz do Oyapock

POR THÉO FILHO — ILLUSTRAÇÃO DE COUSTOL JUNIOR

NUMA pequena taverna do caes dos estaleiros, no Recife, reinando no Brasil, desordenadamente, D. Pedro I, o capitão Ferdinand Boulard, alcunhado o *Braço de Ferro*, ergueu o copo de vinho á altura dos olhos, na direcção dos companheiros que o ouviam religiosamente:

— Estou prompto a repetil-o! disse com emphase. A nossa desgraça foi aquelle presepe armado, contra a minha vontade, ás vesperas do Natal, quando tinhamos inimigo pela prôa e, no fundo dos porões, duzentas garrafas de aguardente de canna... Alcool, dansas e luminarias, um mormaço de rachar a pelle e derreter o alcatrão das enxarcias! Diabos me carreguem se não foi por tudo isso que perdemos a *Petite Adele*...

E o marselhez Ferdinand Boulard, appellidado o *Braço de Ferro*, antigo commandante da escuna *Petite Adele*, descarregou na mesa a que se apoiava formidavel murro. Os ouvintes, comprobativamente, abanaram as cabeças.

—

— Vinhamos contentes das pequenas Antilhas, onde fizerámos aguada, contentes porque tinhamos vivido alguns mezes de maravilhosas aventuras nos mares onde haviam imperado as nãos fortes de Montbarts, *Exterminador*, de Morgan, do Bello Lourenço, do Olonez, de Roque, o *Brasileiro*, e de tantos outros immortaes flibusteiros. A *Petite Adele* não nos causara contrariedade alguma, por mais que afundassemos navios inglezes aqui e ali. Uma pequena escuna, meus amigos, de dois mastros e quatro peças, mas tão docil, tão lepida! Fazia gosto vel-a rir-se das grossas fragatas que procuravam presas á altura dos seus maxillares. A equipagem habituara-se a chamar-se o *Braço de Ferro* porque me assemelhava aquelle feroz *Alexandre Braço de Ferro* que tanto medo causara ao sr. Ogeron, governador da ilha da Tartaruga, ao tempo do rei Luiz XIV... Ah! os bons *frères de la côte*!... Roque, o *Brasileiro*, em Porto Margot...

— Ao facto! Ao facto! reclamaram os ouvintes.

Ferdinand Boulard, alcunhado o *Braço de Ferro*, fixou o reduzido auditorio com expressão de surpreza e ferocidade.

— Ah! sim, *La Petite Adele*! Ziguezagueavamos em cruzeiro ao longo da Tabago e da Trinidad. A' vista da bôca do Orinoco, ou *bôca dos navios*, porque tem sido o tumulo de centenas de embarcações, surgiu-nos pela prôa um lugre que nos pareceu dos nossos... Todos a postos, fizemos recta um na direcção do outro. Já muito perto, o navio desfraldou o pavilhão de França, saudando-nos com um tiro de polvora secca, para immediatamente enviar-nos esta mensagem: o rei de Portugal, D. João VI, fugindo de Napoleão, trouxera para a sua colonia do Brasil toda a Côrte, generaes, almirantes e brigadeiros. Aqui fundara um novo Imperio, declarara guerra á França e pretendia tomar-nos a Guyana. No Grão-Pará preparavam-se tropas para a invasão imminente... Dobrando o cabo d'Orange, uma frota luso-ingleza cruzava nas immediações de Behague. "Para a foz do Oyapock" terminava a mensagem que acolhemos com hurrahs e sopapos de alegria.

Assim, meus amigos, com ventos galernos, noite e dia navegamos no rumo do Oyapock. Nunca estiveramos naquella zona de febres e rispidos tufões, mas sabiamol-a torrida, infestada de perigos, propicia ao escorbuto. Jeronymo, o *Esfaqueador*, immediato da *Petite Adele*, veraneara, por varias vezes, em todo o norte da Venezuela e classificava a região da Guyana como natural prolongamento do purgatorio. Indios desconfiados, florestas, mosquitos, traições. Jeronymo e mais outros "irmãos da costa" tinham o pessimo costume de ser muito piedosos e rezadores... defeito ou qualidade que o marinheiro deve esquecer no batente do caes, ao partir em campanha. Os anthropophagos da Venezuela...

— Ao facto, *Braço de Ferro* interromperam os ouvintes. Não divague tanto, por Sant'Elmo!

O capitão Ferdinand Boulard esteve prestes a zangar-se, injuriado, mas preferiu accender o cachimbo, numa pausa impacientadora. Sua vista acariciou, muito alem dos arrecifes, as azas fluidicas de um veleiro que se approximava de Olinda.

— Vogavamos como sobre o [...] bro. E eis quando Jeronymo, o *Esfaqueador*, e mais os seus amigos beatos, surgiram com o capricho idiota de festejar o Natal entre tantos perigos. Era um habito, mas em tempo de paz... No dia 23 os indigenas que traziamos das ilhas das Virgens trabalharam como mouros no altar que Jeronymo quiz erigir de encontro á coberta da prôa, entre as escadas que sublam para as camaras dos graduados. Com um pouco de calma tudo se arranjou a contento... Um presepe immenso, fabuloso... Até eu me enthusiasmei. Um coqueiro de tres metros de altura, encommenda de um potentado de França, substituira o pinheiro tradicional que muitos sonhavamos ostentar em nossos lares. Depois dos jogos, das dansas e dos cantos, fariamos uma ceia verdadeiramente fradesca. O cosinheiro caprichara num inqualificavel bolo de reis em que entravam ingredientes de todas as latitudes, um desses bolos cheirosos, provocadores, que o menos, que nos produzem, quando delles abusamos, é [...] Os incolas serviriam a consoada e reproduziriam, a seguir, os seus ritos selvagens. Bem que eu dizia ao esfaqueador: "Olá, seu Jeronymo, não acha profana essa mixordia de bamboleios de indios numa festa ao menino Jesus"? Mas Jeronymo chasqueava: "E' assim que se festeja o Natal em Cuba". Quasi não prestavamos attenção ao caminho, que, pouco a pouco, se tornava perigosissimo. No dia 23 bolinavamos em frente á foz do rio, despreoccupadamente, quando o homem de guarda gritou: "Navio á vista".

Ferdinand, o *Braço de Ferro*, engoliu forte trago de vinho verde. E arrastando a cadeira com estrepito:

— Navegavamos no centro de um *V* muito, aberto, a foz do Oyapock, e aquelle navio era avistado no alto da perna esquerda desse *V*. Nem um rangido de verga! Tudo silencioso num mar de barro, indigesto, *brr!* capaz de arrepiar as barbas e os cabellos a qualquer moço de galdrope! De repente, na direcção do buque, [...] latinas desfraldadas. "São portuguezes"! berrou Jeronymo, estirando um olhar de maçarico. "Dois balasios, mestre artilheiro"! ordenei, virando-me para o official inferior. Ao estampido de nossos tiros de banda as lanchas regressaram ao seu ponto de partida. "Assertamos numa"! assegurou Jeronymo. E sem mais nos importarmos com o navio vagabundo, continuamos a alargar a bôca escura do *V* fatidico delineado a estibordo. Coisa ruim, aquella fornalha onde assavamos e nos alagavamos de suor! Passamos irritadissimos toda a noite de 23 e quasi todo o dia 24, sem rever o inimigo. Agora desejavamos plena calma para a folia da Natividade, a digestão do nosso bolo trepa-nuvens que seria commentado, por inveja, em Tabago, Porto Rico e Guadalupe...

E mostrando na voz tonitroante a immensidade do seu orgulho:

— Diabos me danem se não foi uma noite memoravel, aquella! O retabulo, desde a tardinha, ficou muito illuminado a velas de sêbo, [...] xas. A nossa palmeira cochichava com os ventos. Havia tambores, atabaques, gaitas fanhosas, chocalhos, um urucungo, e os indigenas entoavam os seus ares monotonos, sempre no mesmo rythmo. *Bem, bem, ach, bem, bum... Bem, bem, ach, bem, bum*... Uma coisa assim, como se estivessemos em terra, na floresta, numa clareira, ouvindo féras rondar em torno de nós... O cozinheiro caprichara nas massas nutrientes e o bolo cheirava de longe, abrindo-nos o appetite. Bebiamos! Cantavamos! Dansavamos! Já não sabiamos a quantas, postos á capa morta, todo o panno ferrado, arriados os mastareus dos joanetes, collocadas sobre as trincheiras as vergas dos papafigos... Que nos poderia acontecer? Na peor das hypotheses a brincadeira de um tufão, para o qual, de proposito, puzeramos á cunha os mastareus de gaveas... Mas estavamos allucinados, positivamente...

Porque, meus amigos, subito, aquillo foi como um vendaval. Em [...] cantigas... sarabandando, possessos, ouvimos um estrondo esquisito de caçarola caida num formigueiro... *Trrrram*... Outro estrondo e *Petite Adele* estremeceu qual houvesse recebido um ponta-pé em cheio nas nadegas, pobre *Petite Adele*! Dum pulo cheguei á ponte de commando: "A seus postos, artilheiros, berrei. Todas as luzes apagadas! Grumetes, supprimam as tochas do pastoril"! *Trrram! Trrram! Buum!* As luzes, meus amigos, serviam de alvo ao inimigo cauteloso que nos martelava sem dó nem piedade, como se fossemos garotos mal educados, recrutas e não velhos *irmãos da costa* dos mares das Antilhas. Eu estava louco de raiva e de decepção, certo de que iria á pique dentro de poucas horas, mas decidido a rachar de alto a baixo a cabeça de Jeronymo, o *esfaqueador*, causa, indirecta de toda aquelle lastima. Iria rachar-lhe a cabeça, a cutello, tão certo como chamar-me Ferdinand Boulard, quando o inimigo, sem mais tir-te nem guar-te, nos lançou os seus harpões... Os meus homens, meio tontos, já tropegos, defenderam-se fracamente. O peor é que os cretinos dos grumetes, maugrado todos os meus bramidos, não conseguiam dar sumiço ás torcidas de sêbo. E a batalha corpo a corpo, a sabre *lingua de boi*, foi illuminada, satanicamente pelas velas multicôres daquelle maldito presepe...

—

— Assim perdi a escuna *Petite Adele*, meus amigos na noite de 24 de dezembro de 1808, vencido em abordagem da sumaca *Paquete*, está commandada, soube-o depois, pelo capitão de granadeiros Joaquim Manoel Pereira Pinto.

Tinhamos vindo metter-nos innocentemente na bôca do lobo. Os portuguezes possuiam muitos navios, em toda a costa da Cayena, chefiados pelo inglez James Lucas Yeo, capitão da corveta *Confiance*: escunas, cuters, barcas canhoneiras, sumacas, lanchas, hiates... Luiz da Cunha Moreira, ministro da marinha de hoje, no Brasil, era um dos galos da rinha, no lugre *Infante D. Pedro*. O capitão general da Capitania do Grão-Pará — nunca mais esquecerei o nome deste urubú — chamava-se José Narciso Magalhães de Menezes. Nunca poderei esquecel-o, nem que me amarrem a um mastro de ré, levando lambadas por todos os lados...

— Porque? interrogaram os ouvintes a *una voce*.

— Ainda o perguntam!... Caimos prisioneiros, não é exacto? pois foi em pleno forno do Oyapock que assistimos ao novo baptismo da *Petite Adele*. Sabem que nome lhe puzeram? O Invencivel Menezes. E' dagente morder-se de odio... Ah! Ah! O Invencivel Menezes...

E o capitão Ferdinand Boulard, alcunhado *Braço de Ferro*, prisioneiro de guerra transferido de Belém para Pernambuco e ali esquecido, entre tantos outros, no inicio do reinado de D. Pedro I, deu um murro na mesa, derrubando copos vasios e garrafas de vinho.

— Eu sou o ultimo destroço da *Petite Adele*, meus amigos! Bebamos á saude da *Petite Adele*!

E com um sorriso terrivelmente escarninho:

— A' saude do *Invencivel Menezes*!

Numa tasca do caes dos estaleiros, no Recife, fazia, gosto ouvir-se, naquelles annos remotos, a linguagem dos que contavam, ao farfalhar dos coqueiros, historias e episodios da filibusta, na doçura tropical da terra pernambucana.

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

# Correio da Manhã

DOMINGO
24 de Dezembro de 1933

## MISS BOOP E A SUA TROUPE

*Por TETRÁ DE TEFFÉ*

NAQUELLA tarde de inverno a atmosphera embuçada em brumas e o vento sul, aspero e desagradavel, suggeriram-me, por contraste, o desejo de ir visitar Sylvia no ambiente tépido e acconchegado da sua casa.

Surprehendi a minha mais querida amiga sentada diante da escrivaninha, na sala que ella chamava de "studio", immovel e pensativa; tão distrahida que não ouviu meus passos!

Tinha em frente a si, esparsas, algumas folhas de papel. Seu olhar parecia absorto na contemplação de um enorme tinteiro de crystal, aquario em miniatura, cuja agua era côr de nankim...

— Então? perguntei-lhe, despertando-a do nirvana, tirando-a da meditação em que estava immersa, a imaginação não quer ajudar hoje a romancista?

Sylvia beijou-me, meiga como sempre, exclamando com voz desconsolada: — A imaginação! Oh, a imaginação! Quiz ser-lhe infiel; mas, a realidade traiu-me!...

— Como assim? Sempre ouvi dizer que traidora é a illusão!

— Pois não é!

Adivinhando, com intuição bem feminina, que minha amiga necessitava de desabafar o que lhe ia na alma, mostrei-me interessada.

— Explica-te! Conta o que motivou essa deducção, pedi, installando-me num catre de velho jacarandá, muito historico mas... sem nenhum conforto.

Dando livre curso á idéa que lhe dominava o espirito, Sylvia começou:

— Como sabes, o romance saiu da moda! Os leitores não mais acceitam typos creados pela fantasia do escriptor. Só calcada numa verdade qualquer é que a ficção interessa. Para obedecer á corrente do momento, sem cair na trivialidade da "vida romanceada", havia idealizado escrever um livro com os protogonistas colhidos, photographados, em suas existencias reaes, no mundo que frequentamos. Queria meu romance movimentado como é um arranha-céo com o caracteristico bulicio da gente que entra e sae e o barulho das grades de ferro dos elevadores, abrindo-se e fechando-se, subindo e descendo, a cada instante encerrando mentalidades, paixões, destinos tão diversos!

— Uma especie de "Grande-Hotel"?

— Talvez!... Mas, um "Grande-Hotel" carioca, com suas personagens delineadas de modo a serem facilmente reconhecidas.

— Optimo!

— Era minha intenção focalizar, ora uma, ora outra, as vidas dos meus heróes, como faz um holophote ao projectar simultaneamente o facho luminoso nos differentes pontos que explora.

—

Ao iniciar a minha ronda, ou melhor, a caçada das personagens para a novella que imaginára, percorri, nas horas apropriadas, os pontos mais interessantes da cidade: casas de chá, bar do Palace, Lido Cinelandia, Gavea-Golf, Jockey, procurando descobrir na alma de cada um dos frequentadores desses logares dramas e mysterios, com a mesma agudeza de olhar com que o escaphandrista nas profundezas do oceano dramas e mysterios procura achar.

Tornei-me assidua em Copacabana; manhãs inteiras expu-me na praia, á insolação e queimaduras, até surgir, por fim, a primeira descoberta.

Era uma rapariga adoravel, de vinte annos, cuja desenvoltura de maneiras revelava a educação em voga no momento. Sua belleza inspiraria mais a um esculptor do que a um pintor, tal a perfeição do corpinho fino, de musculos enrijados pelo sport, de que era dotada. Sob o broquel da sua pelle bronzeada pelo sol, ella dava a impressão de um adolescente guerreiro grego.

Como não a conhecia, baptisei-a em pensamento com o nome, gárrulo qual uma revoada de andorinhas, de Cleonice.

Approximei-me. Estirada sobre a areia, a pequena entretinha alegre palestra com uns rapazes que a cercavam. Durante muitos dias seguidos assim a vi no grupo, matendo a mesma intimidade com todos, até que lhe descobri no olhar maior interesse por um delles.

Fazendo alarde de grande modernismo e de singular audacia de attitudes, Cleonice, dias depois, já não disfarçava a paixão que o joven despertára no seu coração.

Ao observar-lhe o crescente enthusiasmo e, sobretudo, a independencia de costumes, previ, naturalmente, acontecimentos inevitaveis: passeios em baratinha, mattas suggestivas da Tijuca, "cock-tails", momentos de fraqueza... que sei mais! Depois: o abandono, o fracasso da promessa de casamento; desespero, arrependimento, desejo de vingança; talvez um crime, possivelmente um suicidio!

Como vês, Cleonice já se havia infiltrado nas paginas do meu romance...

—

O casino, com a excitante alegria do cascatear fulgurante das luzes que esplendem em seus salões, tornou-se tambem dos meus pontos predilectos.

Ha homens e mulheres que reservam intacta a imaginação para desenvolvel-a junto ás mesas de roleta, tentando pôr em pratica theorias e combinações verdadeiramente fantasticas! Os jogadores descobrem no panno verde, como os poetas nos poemas, subtilezas e attracções que só por elles são comprehendidas. A bola de marfim rodopiando, vertiginosamente, no cylindro metallico, em cujos bordos estão as casas da fortuna, parece-lhes o mais forte élo entre o possivel e o impossivel.

No entanto... jogo e sorte são dois "conhecidos" que raramente se encontram!...

Se jogo fosse feminino, eu represental-o-ia sob a fórma de uma das Walkirias de Odin, que seduziam os guerreiros inimigos para depois matal-os!

Estava certa noite, com a fidelidade de um legionario romano, no meu posto de observação quando, dentre tantos frequentadores, destaquei um senhor de oculos, muito magro, cuja physionomia nervosa, olhar inquieto, maneira afflicta com que andava de mesa em mesa, assistindo em cada uma dellas a duas ou tres paradas apenas, me deixaram deveras intrigada.

Segui-lhe os passos. A todo momento, via-o levar a mão ao bolso com o gesto de quem vae tirar uma quantia para arriscal-a na aposta. Mas... nada!

Vendo-o tão hesitante, varias conjecturas assaltaram-me o espirito. Seria um chefe de familia, carregado de filhos, empregado num banco ou em alguma Recebedoria? Fascinando pela miragem do lucro iria elle aventurar todo o ordenado do mez ou uma somma desviada da caixa?

Agitado, o homem atravessou o extenso salão em todo seu comprimento e, afinal, de retorno á primeira mesa de roleta, após assistir a algumas rodadas da bola, com os mesmos modos nervosos, tirou da carteira o vale de dez mil réis da entrada e collocou-o na segunda duzia!!!

—

O terceiro capitulo, romantico como uma noite de luar em Verona, veiu ao meu encontro, sem que o procurasse, na figurinha de uma funccionaria do estabelecimento bancario.

Tinha um nome velludoso a rapariga: chamava-se Dulce. Expansiva, graciosa; havia elegancia na sobriedade da sua maneira de trajar. Seus olhos, côr de myosotis, pareciam despedir reflexos frios de calcedonia.

Ella possuia, no entanto, um não sei que de lyrial, de mystico, de terno, na maneira de sorrir. Tinha a frescura de uma gota de orvalho a sua boquinha!

Numa tarde colorida de poesia, magica e suggestiva, em que a brisa forte do mar impregnava o ambiente de fragrancia violentas, vi-a no Flamengo ao lado de um rapaz alto, muito sympathico.

O par caminhava alegremente. Elle, olhando-a embevecido; ella, com a cabeça juntinha do hombro do companheiro, orgulhosa daquella singela felicidade.

Dias mais tarde Dulce veiu participar-me o noivado; disse, então, muito animada, que o noivo esperava apenas a sua breve promoção a um cargo mais remunerador para marcar o dia do casamento.

Cheia de enthusiasmo, ella expôz seus ideaes, mostrando-se anciosa pela realisação delles. Ouvindo-lhe os projectos foi como se a visse já installada numa pequena casa de suburbio, cercada de floridas sébes de fussias, ao lado do marido.

Lua de mel! Depois, os filhos...

Não havia duvida: aquella ente adoravel, feito de simplicidade e de ternura, era bem uma das heroinas que ainda me estavam faltando!

Frequentei tambem os salões elegantes. Incorporada á phalange dos mobilisadores das vaidades mundanas, repetia a todas as minhas amigas que cada uma dellas possuia, como nenhuma outra, o segredo da harmonia dos gestos, um indiscutivel personalismo na arte de receber os convidados e, sobretudo, subtileza extraordinaria na maneira de combinar luzes e sombras nos encontros, sem choques, que proporcionavam entre intelligencias e mediocridades.

Observando de perto o mundanismo, familiarisei-me de modo espantoso com as intricadas complicações sociaes. Entre jantares, "cock-tails", recepções, ia-se todo o meu tempo!

Certa noite, grande baile na residencia do elegantissimo casal X reunia todas as figuras de prestigio social nos lindos salões decorados com originalidade e imponencia.

Encostada a um tremó dourado, sobre o qual estava riquissima potiche da China que, na transparencia do seu colorido rosa da época dos Ming, representava uma briga de gallos, eu me entretinha em acompanhar com a vista os passos rythmados dos pares que bailavam ao som de rhumbas creoulas, ou de "blues" neurasthenizantes. Admirava a impressão ondulante de vôo de irizadas borboletas que davam, nos movimentos das danças, os graciosos vestidos matizados de diversas côres envolvendo-se nas negras casacas...

Em dado momento, voltei-me para o espelho, que encimava o tremó, afim de certificar-me do arranjo do meu penteado. Reflectida no crystal, vi, ao longe, na penumbra do grande terraço contiguo ao salão, a silhueta da deliciosa Madame Y impeccavel de chic numa vaporosa toilette de musselina branca. A seu lado, conhecido diplomata estrangeiro casado e ainda jovem, sentado no mesmo sofá de vime em que ella estava, certamente lhe dizia coisas inquietantes, tão emocionado me pareceu o semblante da sua interlocutora.

Era voz corrente no nosso grupo de que essa linda mulher, cujo coração já estava callejado pelas decepções que o marido, incorrigivel conquistador, lhe infligia havia longo tempo, conseguia passar através dos perigos das camaradagens sociaes como salamandra pelo fogo: sem queimar-se!

Acostumada, portanto, a não encontrar malicia nos seus actos, e achando mesmo natural o colloquio, por muito usuaes idyllios desse genero, sob o pallio das estrellas que refulgem, como cavalgadas de principes arabes, fulgurantes de pedrarias, pela estrada azul do infinito, comecei a analysar-lhe as linhas do vestido. De repente, porém, minha attenção foi attrahida por certa expressão de enlevada ternura, cheia de insinuações apaixonadas, na physionomia do diplomata. Com plena acquiescencia de Madame Y elle lhe collocava no braço uma pulseira, cujos brilhantes scintillavam...

Fiquei attonita!

Experimentei uma sensação desagradavel, como se tivesse ouvido um segredo que preferisse ignorar!

Que significação teria aquella joia? Interesse? Fascinação pelo luxo? Symbolisaria algum momento de felicidade passada? Seria uma promessa de amor?

Nesse instante approximou-se dos namorados, visivelmente apprehensiva, a esposa do diplomata.. A situação era melindrosa! Presenti um escandalo que iria acarretar consequencias desastro-

(Continua na pag. 15).

## A ETERNA FONTE

*IVETA RIBEIRO*

(Especial para o "Correio da Manhã")

CARAVANA sem fim...
Deserto immenso...
O sol ardente ou o simum fatal...
Luares infinitos... alvoradas núas...
— O mundo... a vida...
A gente que caminha
Para a Méca sonhada — A PERFEIÇÃO!

* * *

Passam os annos... Vão passando seculos...
E é tudo sempre egual!
A mesma immensidade desolada...
E a mesma paisagem...
E o mesmo sol!

Desfilar permanente de Vizirs
A par de escravos tristes,
De soldados, de prophetas,
De humildes cavadores e descrentes,
De Magdalenas, de justos e poetas!

— Caravana sem fim...
Deserto immenso...
— O mundo — a vida —
A gente que caminha...
E a Méca inatingivel a perder-se
Na distancia infinita!...

* * *

Porém neste deserto
Existe um verde oasis
Que guarda no seu seio
Uma fonte sagrada, pequenina,
Que o Sol nunca bebeu,
Que canta, fresca,
A perenne canção da esperança,
E onde as estrellas lindas
Se miram, namoradas, das alturas...

* * *

Ninguem da caravana
Póde passar sem ver
A fonte crystalina..

E ao menos uma vez bebe contente
Da lympha pura que conforta e anima...
Junto della o Vizir
Recoberto de ouro e diamantes,
Sorri, feliz e passa deante...

O escravo faminto vem aqui,
E pára rindo,
Um momento esquecido,
Do negror sem remedio de seu fado.
E segue adeante,
Levando no olhar
O encantamento da visão gentil...
Passa o soldado, detem-se commovido,
E segue adeante,
Sonhando novas glorias...
Novos feitos!

E os prophetas se quedam, hyponotizados,
Mergulhando na frescura da nascente
As mãos abençoantes,
E seguem adeante,
Ainda mais crentes na missão que têm!...

E os cavadores, exhaustos e cansados,
Passam, robustos, cobertos de suor
E pó de campos onde plantaram pão,
E param commovidos;
Bebem da agua limpida e tranquilla,
E passam adeante,
Confortados,
Mais vigorosos para novas lutas!...
E os descrentes, teimosos,
Passam de longe...
Mas sentem a frescura bemfazeja
Da fonte eterna murmurante e bôa,
E passam adeante,
Com pena da descrença que os consome...

As louras Magdalenas peccadoras
Que caminhavam, ebrias e maldosas,
Depararam-se com a fonte
Rindo como loucas,
Porém, molhando as tranças,
Ao curvarem-se na ansia tentadora
De beber aquella lympha luminosa —,
Erguem-se transfiguradas,
Redimidas,
E passam adeante,
Despidas de maldade,
Entoando canções que commovidas bocas
Purificadas não esquecem mais!...

E os justos passam,
E ajoelham, reverentes,
Ante o altar que a Natureza ergueu
No meio do deserto...
E passam adeante,
Levando n'alma uma doçura immensa
Na immensa adoração do Grande Deus!

Vêm por fim os poetas,
Trazem as lyras mudas, esquecidas,
Envoltas em farrapos de illusões...
Esqueceram ao longo da jornada
As grinaldas de rosas,
As tunicas liturgicas,
Sem saber onde pára a Musa esquiva,
Com a oração ao Verso na memoria,
Mas impotentes para proferil-a!

E os poetas cansados,
Vencidos pela onda volumosa
De um materialismo destruidor
De sonhos, de belleza,
E de espiritualidade,
Que avassala o mundo, afogando-o
Na bruteza cruel da realidade,
Param um momento no oásis lindo...
Ouvem a fonte murmurar baixinho
Palavras de ternura,
Endeixas de Amor puro,
Lithanias de maguas bem sentidas...
Hymnos de amor, canticos de pureza...
E os poetas se curvam,
Bebem soffregos,
Aquella agua crystalina e pura...
Levantam-se cantando,
Inspirados de novo
Por aquella fonte pequenina e eterna!
E seguem adeante,
Dedilhando as lyras de ouro
E enchendo o vasto areal deserto
Com a harmonia perenne
Da eterna belleza da Poesia!

Caravana sem fim...
Deserto immenso...
O sol ardente ou simum fatal...
— O mundo... a Vida... A gente que caminha...
E o oasis verdejante...
E a fonte pequenina...
A tradição christã —
O DIA DE NATAL!

Dezembro de 1933.

## VIDA

(Cecilia Margarida)

*Amo a vida com ancia, com paixão!*
*E penso que, mesmo morta,*
*fechada fria e muda no caixão*
*minha alma ha de cantal-a,*
*e sentir, que importa*
*onde, sua selva embriagadora.*
*Quizera gosal-a*
*como a vejo: vibrante, tentadora;*
*um canto de victorias,*
*uma taça indefinida*
*de gosos, de amor, de luz, de glorias!*
*Amo a vida*
*embriagadora, como um vinho espumejante,*
*cheia de sensações, de movimentos*
*louca, palpitante...*
*E, quando o supremo momento*
*chegar, quero deixal-a sem saber,*
*inconscientemente*
*numa hora feliz, a sorrir de prazer*
*docemente...*

## Labios

Os mais bellos labios são os lisos, rosados e bem desenhados.

Portanto, e este é o ponto principal, é necessario desenhal-os bem, com a ajuda do "maquillage", sem exaggerar. E' necessario dar-lhes a fórma que melhor convem a cada um: isto é muito facil, sobretudo á noite, em que se podem fazer retoques invisiveis com um fundo de pintura côr de carne, empoando em seguida. Póde-se assim, reduzir os labios se são muito grandes, ou engrossal-os se são muito delgados.

*Se a bôca é grande e os labios grossos:*

Para reduzil-a, ao applicar-se creme no rosto, põe-se um pouco em cima do nascimento dos labios e se empoa. O rouge deve ser passado o menos possivel sobre as partes de fóra, tendo cuidado de não fazel-o chegar aos extremos, e se terminará formando ponta até os angulos.

*Se a bôca é pequena e os labios grossos:*

Procede-se como anteriormente; mas põe-se o rouge até os extremos, para alargal-os o mais possivel.

*Mas a bôca póde ser grande e os labios delgados:*

Os labios estreitos são, segundo dizem, indicio de maldade e teimosia; a ninguem agrada merecer este qualificativos, e preferem alargal-os um pouco, avermelhando-os além do desenho.

Fóra estas rectificações, algumas mulheres, que têm uma bôca normal, grande ou pequena, gostam de marcar mais claramente e mais ou menos alta a dupla curva do labio superior. Por conseguinte, accentual-a mais ou menos, é questão de gosto.

Parece muito facil collocar o rouge. No emtanto, vêem-se constantemente bôcas, onde a arte passou longe.

Para extender com uniformidade, passa-se o baton ligeiramente sobre o centro dos labios, tendo o cuidado de não marcar fóra. Retoca-se primeiro com o dedo, e depois enfregam-se os labios um contra o outro em todo sentido, e, se um pouco de rouge passou da linha marcada, passa-se um algodão ou uma gaze muito fina.

E' necessario saber pintar os labios.

Labios mal pintados deformam um rosto.

MONA VANA

*Makart* — Pintor austriaco, nascido em Salzburgo em 1840.

—:—

*Kassaba* — Cidade da Turquia asiatica.

*Maria de Padilla* — Celebre favorita de Pedro I de Castella.



## SONHO

(Judith Nunes Pires)

*Sonho:*
*Eu sou a flor, tu és o sol!*
*E estendo meus braços de petalas macias,*
*Para chamar tuas caricias longinquas...*

*Sonho:*
*Eu sou a flor, tu és a ave!*
*E dou-te minha boca, corola cheia de mel,*
*Para alimentar tua vida de passaro inquieto...*

*Sonho:*
*Eu sou a flor, tu és a brisa!*
*E passas com tua indifferença de vento,*
*Sem ver que te offereço toda a minha alma de perfume...*

*(Do livro a sair "Cocktail Poemas".*

## PEQUENAS CANÇÕES

### JUIZ

(R. Tagore)

*Digam delle o que quizerem; sómente eu conheço os defeitos do meu menino.*

*Eu não o amo só porque elle é bom, mas porque elle é o meu filhinho.*

*Só se conhece o quanto elles nos são caros, quando se tenta pesar os seus meritos e as suas falhas.*

*E' quando devo punil-o que elle se torna a parte mais intima do meu ser.*

*Quando o faço derramar lagrimas, o meu coração chora com elle.*

*Mas só eu tenho o direito de ralhal-o e punil-o, que só o que ama póde castigar.*

*Aquelle que esquece, nunca amou!*

## TROVAS

*Quando eu era pequenino*
*E minha mãe me embalava,*
*Para calar-me dizia*
*Que eu para ti me creava!*

*

*Fechei na mão um sorriso*
*Da tua boca formosa;*
*Quando fui abrir a mão,*
*Estava toda cor de rosa!*

*

*Se eu soubesse que voando*
*Alcançava meu desejo,*
*Mandaria fazer azas*
*Que as pennas são de sobejo!*

*

*Fui encher a bilha e trago-a*
*Vazia como a levei!*
*Mondego, que é da tua agua,*
*Que é do pranto que eu chorei?*

*

*Eu vi chorar uma pedra,*
*Em cima de uma calçada,*
*Por tu passares por ella*
*E não ter sido pisada.*

*

*Nosso Senhor nasceria*
*De tua carne, meu bem,*
*Se no tempo de Maria*
*Tu fosses virgem tambem!*

Passaram os ventos de agosto — terriveis — levando tudo.
As arvores, humilhadas, bateram com os ramos no chão.
Voaram telhados, voaram andorinhas, voaram coisas immensas:
os ninhos que os homens não viram nos galhos,
— e uma esperança que não se viu num coração...

Passaram os ventos de agosto — terriveis — por dentro da noite.
Em todos os somnos, pisou, quebrando-os, o seu tropel.
Mas sobre a paizagem cansada da aventura excessiva sem fórma e sem éco,
o sol encontrou as creanças procurando outra vez o vento
para soltarem papagaios de papel...

1933

CECILIA MEIRELLES

# correio feminino

## EL y ELLA

La chispa invisible
que liga pensamientos
encendió el fuego
de un amor;
y mas tarde
hablaban junto al Jordan:
— Tus ojos amado mio,
son suaves y dulces
como los de Jesús
— Por más que lo sean
amada mia,
nunca serán
como tus caricias
que enegenan
los sentidos de mi ser.
— Recuerdas, amado,
cuando Jesús narraba
la parábola del sembrador?
— Oh sí, amada mia,
por que tus miradas
fueron como las semillas,
que cundiéron
en mi corazón...
Ella turbada sonrrojó
y El, levantándole
dulcemente su mentón,
miró en el fondo
de los ojos de su amada
y así prosiguió:
— y tú, ? recuerdas,
tesoro mio,
aquella tarde
en que la viuda
depositó su óbulo
en el arca de Jesús?
— Como no recordaria
si las dos blancas
que hechára,
fueron las mismas
que esa noche
al claro de la luna,
llena de cariño,
te entregué...

Una carga de recuerdos
inclinó la frente
de su amado,
y Ella amorosa entre los [hilos
de sus cabellos,
un beso de amor
enamarañó...

Cerca de Bethania
El y Ella
se encontráron
por primera vez
Pasáron los dias,
los meses y los años
y junto al mar de Galilea
viéronse otra vez.

ROSSANI

(Inédito).

## CULTURA PHYSICA FEMININA

### A EDUCAÇÃO DO INSTINCTO DO RYTHMO

*Uma admiravel ronda rythmica infantil*

Ha em todo ser uma tendencia innata ao movimento. Nenhum ser deseja, intimamente, a inactividade, porque esta é a cessação de toda vida, o aniquilamento, a morte. Entretanto, na existencia de todas as creaturas, e de todas as coisas, a actividade e o repouso se alternam e, nesse alternar-se constante as energias da vida se expandem e evoluem exercendo a sua funcção creadora, formando harmonias sempre novas.

Movimento e repouso constituem o rythmo da existencia, rythmo sem fim, a desdobrar-se continuamente em novas combinações de durabilidade e intensidade. Essas combinações de durabilidade e intensidade no movimento cream no rythmo as suas diversas esfumaturas e representam, portanto, um principio de harmonia que emerge da nossa vida profunda e procura exprimir-se no movimento.

A' medida que, na existencia dos seres, se variam os rythmos e se produzem mais complexas combinações de actividade e repouso, de movimento e pausa, a vida se enriquece de novas energias, de novas possibilidades de produzir harmonias e de se expressar em modos diversos.

A vida, portanto, que está em cada ser, tende a crear, incessantemente, harmonias cada vez mais perfeitas, isto é, a expressar-se numa ordem cada vez mais elevada de movimento, sendo para ella motivo de satisfação o poder evoluir nesse sentido, porque em cada evolução se expandem mais as suas energias interiores.

Meditemos, sobre isto e verificaremos que nessa tendencia innata para o rythmo e a harmonia se encontram as fontes interiores de onde nasceram a dansa e a musica.

Por isso eu penso que podemos, encontrar agrupamento de creaturas humanas sem religião, sem lei, sem ordem moral de especie alguma, mas não encontraremos clan, tribu ou povo sem dansa e sem musica, pois que a tendencia para o movimento rythmico existe nos costumes dos proprios animaes e entre os selvagens mergulhados na mais densa escuridão da incultura.

Não são somente as creaturas humanas que procuram uma satisfação no rythmo e em suas combinações que cream a dansa e a musica. Os proprios animaes recorrem aos movimentos rythmicos para manifestar um maior potencial de vida. Seus namoros e suas manifestações de alegria são acompanhados, ás vezes, não apenas de cantos, mas tambem de dansas. A este respeito o escriptor W. H. Hudson fornece dados interessantissimos na capitulo "A musica e dansa na Natureza", do seu livro "The Naturalist in la Plata". Nessa obra o autor descreve varias dansas e cabriolas de passaros, que considera como "accessos periodicos de alegria".

Outros observadores das aves descrevem dansas interessantissimas de passaros.

Quanto á manifestação da tendencia para o movimento rythmico entre os povos selvagens, creio não ser necessario citar exemplos. Basta o das suas dansas.

Instinctivamente a vida que está no ser humano procura expressar-se pelo rythmo e é pelo rythmo que muitas vezes manifesta a sua alegria; por isso crea a dansa, o canto, a musica. O rythmo é a medida, a ordem no movimento, e para essa medida e essa ordem ha uma tendencia na natureza humana, pois corresponde a uma necessidade de desenvolvimento do organismo e de expressão das nossas energias biologicas.

Essa affirmação é confirmada por varias observações feitas entre os povos selvagens e entre as creanças.

Tratando dos primeiros Jules Combarieu, em seu livro. "La musique, ses lois, son evolution", no capitulo dedicado á "medida musical e a vida social", cita a informação de um viajante que constatou que entre os negros da Africa o rythmo é observado não somente na dansa e no canto, mas em todas as suas actividades, como o trabalho, o jogo, a marcha. "Os negros mais estupidos — diz Meiners — observam a medida melhor que os nossos soldados, melhor que os nossos proprios musicos". Combarieu cita ainda, entre outros exemplos, o das mulheres de Madagascar, que preparam a terra para semear o arroz, "parecendo-se á bailarinas que executam um ballado, de tal modo é marcado o rythmo dos seus movimentos".

A tendencia para o rythmo é, pois, instinctiva na creatura humana. O jogo das creanças, a roda contada, por exemplo, obedecem á mesma tendencia de produzir movimentos rythmicos.

Reconhecendo-se que existe na natureza humana o instincto do rythmo, forçoso é concluir que o rythmo deve ser muito util para o desenvolvimento do nosso organismo e expansão das nossas energias.

Se nos estagios primitivos da evolução humana e nas creanças o rythmo é procurado instinctivamente nos jogos, nas dansas e outras fórmas de movimento, é natural que se trata de uma tendencia inconsciente da nossa natureza susceptivel de ser educada.

Evoluindo em certo sentido, o instincto do rythmo conduz á arte. Ora, esse instincto, tão evidente nas rondas infantis, póde ser aproveitado como força de educação das nossas funcções motoras e, portanto, de desenvolvimento das nossas energias vitaes.

E' esse o papel que, na sociedade moderna, para uma educação physica integral, desempenha a gymnastica rythmica. Ella attende ás solicitações da natureza humana, se harmonisa com as leis do nosso desenvolvimento biologico, orienta, methodisa, educa o nosso instincto de movimento, tornando-o consciente da sua força e da sua finalidade. O objectivo da gymnastica rythmica é o de despertar em nós um maior potencial de vida, mas ao invés de o converter em simples força muscular, o transforma em energia creadora de uma grande, maravilhosa harmonia. Essa é a harmonia da vida que se fez consciente de si mesma e que sabe ser uma fonte inexaurivel de força e de alegria.

AMALIA GUIDO



## MEMORIA

IGNORO quem tu és,
de onde vens,
aonde irás...
amo-te pelo enigma pertinaz
que em ti me attrae e me entimida,
por essa musica mendaz
de tua voz que alvoroçou minha audição
e me vem desviando a vida
de seu destino de solidão.

Ignoro quem tu és
de onde vens
aonde irás,...
fala-me sempre, mente mais!
— não te posso exprimir o pavor que me invade,
as afflicções que me consomem,
ao meditar na triste realidade
de que deve ser feita essa tua alma de homem!...

Ignoro quem tu és,
de onde vens,
aonde irás,
audaz
desconhecido!
— tua palavra mente ao meu ouvido,
mas não mente essa voz que me treslouca:
ella é o Amôr que me chama por tua boca,
é o appello tristonho
do Bello que de mim sente saudade,
é a exhortação do Sonho
á minha rara sensibilidade!

Ignoro quem tu és,
de onde vens
aonde irás...
amo a illusão que teu amor me traz
— a falsidade em que desejo crer.

Fala-me sempre, mente mais,
que de mim só mereces tanto apreço,
ó nebuloso, porque desconheço
as humanas miserias de teu ser!...
Mas, nesta solidão a que me imponho,
quando quedo, em silencio, a te aguardar a voz,
como se torna teu mysterio atroz,
que ancia de estrangular este formoso sonho,
de transpor os espaços,
de bem te conhecer,
de me atirar, depressa, inteira, nos teus braços,
de todo te possuir, só para te esquecer!...

GILKA

## Arte de enfeitar doces

Para se arrumar uma bonita mesa de doces para festa de casamento, baptisado, bôdas, etc., é preciso que todos os doces sejam enfeitados com muito gosto.

Acontece, porém, que a arte de enfeitar doces ainda não é muito conhecida pelas donas de casa, ás vezes, excellentes doceiras.

Muitos desses enfeites são feitos á mão, mas outros são por meio de fórmas especiaes.

Não é raro verem-se senhoras apreciando a vitrines das grandes confeitarias, encantadas com as lindas ornamentações dos bolos e dizer á pessoas que a acompanha: Como está bonito! Que trabalho; é preciso ter muita paciencia. Ignoram, entretanto, que tudo aquillo é feito com fórmas apropriadas.

Ha alguns enfeites que dependem de muita habilidade, mas não são todos como muitos pensam.

Receitas para ornamentação de doces:

*MASSA DE PASTILHAS:*

Lavam-se em agua duas onças de gomma alcatica; depois de escorridas deitam-se em uma tigella com uma chicara de agua. No dia seguinte, estando desfeita a gomma, passa-se por um coador, espremendo-se bem e accrescentando-se doze onças de assucar e uma colher de sumo de limão. Amassa-se tudo bem, juntando-se, finalmente, mais duas onças e meia de polvilho. Guarda-se a massa coberta durante quatro a sei horas, e, tendo-se molhado as mãos, torna-se a trabalhal-a, dividindo-a em seguida em tantas partes, quantas são as côres que se querem admittir. Tingem-se as differentes partes, põem-se nos moldes, tiram-se e guardam-se em caixinhas para quando se precisarem.

*MASSA DE PAPELÃO*

Toma-se uma porção de papelão que se corta e deita-se em uma vasilha com agua quente; Tendo-se tornado molle, põe-se em um almofariz e reduz-se a uma massa. Accrescenta-se-lhe a quinta parte do peso de colla ordinaria dissolvida em duas vezes o seu volume, para obter-se uma massa compacta. Fazem-se os enfeites nas fórmas e seccam-se no fôrno.

Esta massa é muito propria para formar vasos e cestos e as bases feitas com ella são muito solidas e de muita duração.

*VIDRO DE CHOCOLATE*

Deita-se numa dequena cassarola com uma colher de agua, meia libra de chocolate raspado, leva-se a cassarola sobre brazas e mexe-se até ficar derretido o chocolate, sem comtudo chegar a ferver; deita-se nesta occasião meia libra de assucar em pó, mexe-se sobre o fogo até estar em ponto de ferver e vidra-se logo a peça.

*VIDRO DE ASSUCAR*

Batem-se duas claras de ovos com meia libra de assucar; estando bem escumosas, accrescentam-se umas gotas de sumo de limão e applicam-se sobre os pudins, tortas, etc.

*BOLO DE REPOLHO COM CENOURAS*

Refoga-se bem um repolho, depois de picado. Depois de cosido, juntam-se-lhe tres ovos bem batidos, algumas cenouras cosidas, picadinhas e um pouco de queijo ralado. Assa-se em fórma untada com manteiga e pó de rosca

*MASSA PARA ENPADINHAS*

Meio kilo de farinha de trigo, 300 grs. de banha de porco, uma colher bem cheia de manteiga, tres ovos, sal e, si fôr preciso, um pouco de agua, procurando porem, evitar a agua para que as empadinhas fiquem mais fôfas.

*MACARRÃO COM CAMARÕES*

Cosinha-se o macarrão e faz-se um ensopado bem temperado com camarões. Põe-se, num prato, uma camada de macarrão, outra de queijo parmesão, outra de camarões e, assim, até acabar. Cobre-se com dois ovos batidos e vae ao forno para tostar.

*SORVETE DE LEITE ABAUNILHADO*

Meio litro de leite não desnatado, 150 gramas de assucar em pó, seis gemmas de ovos, uma pitada de sal, uma vagem de baunilha. Pôr a cozer a lume brando, remexer até o momento em que a ebullição vae começar. Vasar numa terrina deixar amornar o crême pôr a congelar numa sorveteira.

*GELATINA*

Para 20 folhas de gelatina (16 brancas e 4 vermelhas) um litro de agua a gosto, caldo de dois limões, uma fava de baunilha, um calix de vinho do Porto e o caldo de tres laranjas doces. Vae tudo ao fogo [illegible] neve [illegible] passa-se [illegible] pejar a gelatina [illegible] lhe [illegible] rosa.

CORRESPONDENCIA

*Antão Araujo* — (Nilopolis — E. do Rio) — Queira dizer qual o [illegible] que deseja, para ser publicado no supplemento.

*Mme. Pires* — (Rio) — Sua receita sairá publicada num dos supplementos proximos.

*Santinha* — (Goyaz) — O enfeite para mesa de Natal sairá publicado.

*Virginia* — (Soledade — Minas) — Queira enviar-lhe directamente [illegible] Os [illegible] para a ornamentação da mesa de Natal [illegible] proximo ao Natal e talvez não tenha tempo de confeccional-o. [illegible]

AINGE

N. R. — Fornecemos ás nossas leitoras qualquer informação sobre a confecção de pratos especiaes, doces, licores, etc., assim como sobre o arranjo de mesas.

Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento — Ainge.

### Á canção dos collares

#### Melodia popular da Laponia

*Com o meu laço apanho as estrellas*
*Para fazer-te um collar de ouro.*
*A' lua arranco um raio,*
*Para fazer-te um collar de prata.*

*Em tuas perolas azues, o céo*
*Ficou prisioneiro em ti,*
*E a arvore dá-me a sua seiva*
*Para fazer-te uma cadeia verde!*

*Dá-me a tempestade seus raios,*
*A agua, suas ondas e seus reflexos,*
*E o arco iris todos os seus tecidos,*
*Para que eu os enrole ao teu pescoço!*

*Quantos collares! sobre teu peito*
*Elles adam quaes os algas*
*Que o rio arrasta nas areias!*

*Elles têm um rumor de folhas mortas*
*Sob o açoite da ventania,*
*Como gemidos de cadeias...*

*Mas o mais bello, o collar vermelho,*
*Queima a tua carne, porque é tinto*
*Com o sangue mais rubro do meu coração!*

Traducção de

MARISA

*Em algumas de nossas memorias, encontra-se toda a felicidade que tivemos.*

*A vida retira primeiro o melhor de um ser!*

*Quando ouço pronunciar o meu nome, tenho sempre vontade de responder: — Ausente!...*

### SONHOS

(J. M. COIMBRA)

*Céos de abril que tanto eu amo*
*Desde a minha adolescencia.*
*Cantares do gaturamo,*
*Sonhos azues da innocencia.*

*Tatalar de azas brancas*
*No sereno espaço azul,*
*Infantis risadas francas,*
*Brisas que sopram do sul.*

*Lagos quietos, crystallinos,*
*Espelhos do firmamento.*
*Côr de luares opalinos,*
*Sussurros que solta o vento.*

*Estradas ermas, porteiras,*
*Abandono do sertão.*
*Cruzes dispersas, caveiras;*
*Lobishome, assombração...*

*Saudade, teu nome é doce.*
*Parece que nada dóe!*
*No entanto quem de ti soffre*
*Nunca póde ser feliz...*





### FEMINIDADES

#### Um avental pratico

O sentido da vida moderna que cuida de tantos detalhes antes considerados sem nenhuma importancia, exige preoccupações multiplas e proveitosas que, embora pareça aventurado dizel-o, nasceram do conceito novo que impera para a vista ao lar.

A mulher moderna, que é sempre de qualquer maneira "dona de casa", cultiva esse amor ao "home" que da raça saxonia, chega agora á latina...

Mas o amor ao "home" não deve fazer que os trabalhos que provoca, a mulher esqueça os pequenos detalhes de sua vaidade, pois este serão sempre, um adorno mais da casa.

Por isso damos ás nossas leitoras a idéa para confeccionar um pequeno e pratico avental para os affazeres domesticos, que por infimo preço permittirá trabalhar com mais gosto e commodidade.

Para isso tomaremos um metro de fazenda, cortando-a e bordando-a com ponto cruz.

As tiras, por cima dos hombros, cruzam-se atraz e se abotoam nas costas.

Como já dissemos, para a confecção deste simples e bonito avental, pratico e [illegible], não é necessario mais de um metro de fazenda.

### CANÇÃO

(R. TAGORE)

*As tuas mãos nas minhas mãos, os meus olhos nos teus olhos, assim começou o nosso amor.*

*Foi por um luar de maio, as flores se abriam em perfumes, falava por mim o silencio, e o ramalhete que fazias ficava por acabar...*

*E' puro como um gorgeio este amor que nos une.*



### Linda sobre a "lingerie"

Continuando a nossa conversa, quero dizer que outro ponto importante da "lingerie" moderna é a variedade de tons, que se fazem sempre em base a um criterio essencialmente artistico. As finas peças de malinas, o ponto de Inglaterra ou de Alençon, o ponto de Paris, as valencianas e o chantilly são, por sua vez, os adornos mais delicados e subtis da "lingerie" de luxo.

Quanto aos tons, citaremos o azul celeste, o verde agua, o salmon, o branco e o lilas claro.

O crepe setim, em merito a sua consistencia e "souplesse", emprega-se geralmente para as pyjamas deshabillés. Admitte toda especie de côrtes e presta-se maravilhosamente para ser trabalhado enviesadamente.

Muito procurado tambem, é o crepe da China, embora, como já disse, vá-se bastante desprezado por outras fazendas mais ligeiras e transparentes. Contudo, é commum vêl-o em certos modelos de noite, e combinação de calças-camisas.

Quanto ao crepe georgette, suave e delicado como uma caricia, cria prendas vaporosas e é, dentro de sua fragilidade, bastante pratico. Com elle, confeccionam-se camisas de noite que são um verdadeiro poema de feminilidade, pelo estylo especial de bordados, recortes, enviezados, etc.

GITANA

# Correio Feminino





## SABER ESCOLHER...

**Por Mme. MARIA CARVALHO**

O nosso primeiro modelo, muito elegante e original, é de Marocor (marocain tecido com imperceptiveis fios de ouro) tonalidade azul claro; as mangas e o grande laço que o guarnece, de ciré preto.

Metragem: 5 metros.

O segundo, todo de babados, elegantemente applicados, é de organza verde claro; a faixa terminando em laço é de velludo preto.

Metragem: 9 metros.

CORRESPONDENCIA

*Cenira* (Parahyba) — O ciré é muito applicado em cintos, laços, faixas e mais detalhes de um vestido.

*Villar* (Neves) — O organdi de seda é mais delicado e mais chic; escolha côr clara.

*Paula* (São Carlos) — Estou publicando, todo este mez, vestidos de noite, justamente para attender multos pedidos que me estão sendo feitos; tenha a bondade de se analysar todos e, se não gostar de nenhum, diga-me mais ou menos o que deseja, que estou prompta a satisfazel-a.

*Altair* (Magé) — Para o seu vestido de renda preta, a faixa deve ser viva, verde ou rouge-incendie.

*Hilda Graça* (Bella Vista — Póde escolher seu vestido de taffetá, que está moderno. A semana passada foi publicado um modelo que póde aproveitar para o seu.

*Thereza* (Rio) — A combinação rosa e preto é chic; o modelo que submetteu a minha opinião é bonito; as mangas pódem ser armadas, porque ainda estão modernas.

*Mme. Coimbra* (Aracajú) — Já se começa a pensar seriamente nas tunicas: são elegantes e dão ás mulheres altas muito chic e distincção.

*Mme. Cruz* (Assú) — Em filó de seda, unicamente.

*Hilda* (Barra) — E' possivel que sim, mas ainda estamos tão longe...

*Senhorinha Gonçalo* (Rio) — Para o seu vestido lilás, o casaco deve ser lilás mais vivo um pouco. Tom sobre tom.

*Beatriz* (Campinas) — Póde applicar, no seu vestido preto, as mangas em lamé prateado.



## MISS BOOP E A SUA TROUPE

sas: dois lares desfeitos; provavelmente a ruina de uma carreira; talvez, num epilogo moderno, a fuga dos amantes em avião para Buenos-Aires na manhã prestes a clarear...

Meu romance estava escripto!

Faltavam-me sómente a collaboração do tempo para urdir e expôr a trama do enredo que envolvia todas essas personagens, completando-lhes, com o curso natural dos acontecimentos, a finalidade de suas vidas.

Nisso chegou o verão, a época dos occasos feericos em que o sol deslumbra o horizonte com os estandartes, brosIados de esmeraldas, amethysths e rubis, franjados de ouro, de seus ultimos raios. Para fugir ao calor suffocante de fevereiro, subi a Therezopolis e lá, na beatitude do recanto édenico, muitas vezes evoquei com saudade meus "heróes"...

Ao regressar, em abril, o primeiro cuidado que tive foi ir á praia de Copacabana para revêr Cleonice. Decepção! Durante uma semana inteira andei á sua procura sem conseguir encontral-a! Estaria fóra? Estaria doente?

Afinal, não podendo dominar minha curiosidade, já bastante aguçada, interpellei um dos jovens que costumava acompanhal-a. A noticia que me deu deixou-me perplexa!

Cleonice estava casada!!!

Na tarde desse mesmo dia, sentindo certa ansiedade, cuja causa não quiz aprofundar, fui á cidade para distrair um pouco o espirito com a garrulice meio ingenua de Dulce.

Procurei-a no Banco. Diante da mesa onde costumava sentar-se, estava uma sua collega. A' minha pergunta informou-me, amavelmente, que Dulce não mais trabalhava ali.

— Conseguiu algum emprego mais vantajoso? Casou-se? Indaguei solicita.

A moça respondeu-me com ironia:

— Nada disso, minha senhora; ella declarou ao noivo que não estava mais disposta a sacrificar a mocidade numa vida tão insipida, sem distracções. Ouvi dizer que está morando agora com um dos clientes aqui do Banco, num appartamento de luxo na avenida Atlantica. Tenho-a visto, aliás, de cigarrinho na bôca, guiando uma barata muito "alinhada"...

— Dulce! A romantica, a sentimental Dulce! Oh, aberração! interrompi, sem poder dominar meu espanto!

E, murmurando rapido "obrigada", sai nervosa.

O ar fresco da rua fez-me bem. Andei, andei...

Duas sombras apartavam-se pouco a pouco, em meu pensamento: a da verdadeira Dulce, como a conhecera naquelle dia, e a da agora evaporada heroina do meu livro...

Irritada contra a realidade passei o resto do dia de máo humor; mas de volta a casa não pensei mais em Dulce. E, á noite, foi com a aventura da linda Madame Y que sonhei.

Acordei tão impressionada que não resisti ao desejo de telephonar á minha amiga convidando-a para vir tomar chá commigo.

Ella acceitou e veio, elegante como sempre. Trazia no braço a riquissima pulseira cujas scintillações me attraiam como um iman! Conversámos alegremente. Por fim, usando de um subterfugio qualquer, pedi-lhe noticias do diplomata.

— Quem? perguntou distraida mas com voz clara, natural.

Repeti a pergunta, desconcertada por vêr-me obrigada a avivar-lhe a recordação de uma pessoa que devia estar tão presente na sua lembrança!

Após pequeno esforço de memoria, que senti sincero, Madame Y respondeu-me: — Ah, sim!... Foi removido para a Suecia! Partiu com a familia ha tres mezes...

E accrescentou, imperturbavel.

— Com, os diplomatas é sempre assim! Conhecemol-os na maior intimidade, mas lá vem a remoção ou o regresso ao paiz, e, um bello dia, nem mais nos lembramos delles!...

Confesso-te que entre a minha alma de mulher e a minha imaginação de romancista o choque foi formidavel!

Como mulher, eu comprehendia perfeitamente o fim normal e accomodaticio de todas essas aventuras; porém, como romancista sentia que era um "bluff" cruel para mim o anniquilamento burguez de tantas commoções reaes! Vi-as escaparem-se-me da penna como dentre os dedos a agua apanhada na mão! Fiquei desilludida com o fracasso da minha psychologia. Que decepção!

Hoje, dominando o enervante estado de meu espirito, já conformada com a realidade, sentei-me aqui em frente ao "bureau", onde me vês, para destruir as notas, agora inuteis, que havia tomado.

Quando entraste, eu estava vendo, vendo com muita nitidez, Cleonice, o jogador do casino, Dulce, Madame Y e o diplomata, mergulharem todos neste tinteiro, numa cambalhota ridicula, para não mais voltarem á tona!

— Isso é apenas influencia dos desenhos animados de Max Fleischer, atalhei gracejando.

Notando-lhe porém o ar tristonho, aconselhei, então, para animal-a:

— Não te deixes abater, querida! As tuas personagens emergirão quando quizeres das negras aguas em que se afogaram e virão de novo perfilar-se diante de ti malleaveis, obedientes, como dantes, á espera, submissas, do destino que lhes determinares!

— Quem sabe?... murmurou ella.

E levantou-se para mandar servir o chá...



## GRAPHOLOGIA

### MADAME IGNEZ VELASCO

VIRGINIA ALONA — Sua filhinha indica um espirito vivo, penetrante, que com toda a concentração da sua intelligencia procura a deducção das coisas. Sua acção não se reveste de meios dissimulados preferindo á franqueza e á simplicidade natural, que regem os caracteres leaes e bem formados.

FRADIQUINHA — Sua graphia revela um temperamento voluptuoso, porem, inconstante e irresoluto. Seu coração abriga sentimento muito profundo sem alimentar contudo, ambições que fujam as possibilidades, das contigencias humanas. Ausencia completa de egoismo.

FOSCA — (Petropolis) — Na variedade da sua letra vê-se a futilidade do seu espirito, envolto do indiferentismo glacial, que envolve toda a sua pessôa. Natureza sombria e obstinada, não reage com efficiencia, contra os males que a assaltam. Genio incomprehensivel.

BOZIRIS — Caracter firme e resoluto, formado nos mais solidos principios de honestidade e honradez. Clareza cerebral, calma inflexivel e energia poderosa. Sem ambições exaggeradas, olha a vida corajosamente, revelando altivez de sentimentos e uma bondade incomparavel.

CURIOSA — (Friburgo) — A inclinação de sua graphia, o côrte dos tt e os accentos, retratam perfeitamente a sua individualidade. Desconfiada, pratica e precavida, difficilmente se deixará arrebatar pelas fantasias. Instinctos diplomaticos, sabendo adaptar-se ao meio circumstante. E' talentosa, discreta e liberal. A desillusão que desvaneceu suas crenças, não alterou, a integridade de seu caracter.

O. A. M. — (Minas) — Sua graphia assignala um temperamento resoluto, activo, possuindo grande capacidade de trabalho e cultura de espirito. Sua força de vontade é feita de continuidade, sua imaginação está sempre em movimento, sob o dominio da razão.

MASCOTTE — Letra irregular dando a impressão de uma grande desorientação de espirito. Natureza inconstante, inquieta, com tendencias a vêr tudo pelo lado peor. Genio impaciente e pouco sociavel. Um tanto impulsivo algumas vezes e desconfiado outras, é intelligente, possuindo cultura regular.

ROY D'ARCY — Nictheroy) — O principal traço do seu caracter é a clareza absoluta nas idéas unida a um grande amor proprio, elevado num grão quasi maximo. O seu espirito logico, franco, pratico e intuitivo, tem uma exacta comprehensão da vida. Seu caracter está firmado, tendo apenas a corrigir, uma certa vaidade intima, que futuramente, poderá prejudical-o.

MADAME SILENCIOSA — (Victoria) — Ha dous sentimentos dominantes: susceptibilidade e desconfiança, que lhe trazem momentos de resentimentos, por vezes infundados. Natureza um tanto caprichosa, indecisa e reservada. Seu temperamento é melancolico, não tendo grande dominio, sobre os seus nervos.

BERENGUEIRA — (Nictheroy) — Dispõe de uma natureza perseverante, de uma imaginação viva, de um coração caritativo e de um temperamento ardente e amoroso. Muita expansividade com os intimos, contrastando com a sua imperturbavel reserva, em se tratando com estranhos.

TREPARSOL — Graphia dos possuidores de intelligencia viva, exaltação espiritual, e facilidade de raciocinio. Tem o dom da observação e da perspicacia. Tudo em seu caracter, foge totalmente, á vulgaridade.

PRINCIPE DAS SELVAS — Retribuo os seus amaveis cumprimentos. Sua graphia revella infelizmente, poucas qualidades apreciaveis. Faltando-lhe força de vontade para suffocar as tendencias do seu temperamento, torna-se intransigente dissimulado. Como é ainda muito joven, procurando desenvolver suas faculdades de raciocinio, poderá libertar-se dos prejuizos adquiridos. Enfrente corajosamente os acontecimentos.

TRISTE SAUDADE — Ha na sua letra de irregularidade propria dos temperamentos nervosos, irrequietos e impacientes. Tudo em seu cerebro evolue em torno de uma idéa fixa: o devotamento exaggerado, por si mesma.

ISIS — (S. Sebastião do Paraiso) — Vê-se na sua natureza uma tendencia accentuada para a vida do lar, para o sentimentalibilidade e para a economia. Seu caracter tem por base a bondade, sob todas as fórmas. Espirito crente e alm apiedosa.

MAX DARIO — (Dores de Indaia) — Todos os traços de sua letra denunciam o homem intelligente, activo, resoluto e capaz de um gesto extremo, em defesa de seus sentimentos de honra. Caracter altivo, demonstrando ancia de aperfeiçoamento e comprehensão do dever. Nobreza de sentimentos.

JABOTICABA — Letra de grandes dimensões, fortemente traçada, indicadôra de uma luta constante entre a razão e o sentimento. Possue um espirito isento de fantasias, genio franco e sociavel, um temperamento robusto e sensual. E' uma personagem normal, apenas com alguns laivos de presumpção.

LUCIA MARIA — A minha gentil consulente faz-se notar pelas maneiras delicadas, gostos refinados, cultura de espirito e rectidão de caracter. Tem senso esthetico e imaginação artistica, muito apurados. Se tivesse mais força de vontade, com todo esse conjuncto de qualidades, seria uma personalidade perfeitamente constituida.

OLHOS VERDES — De natureza simples e timida, suas ambições são muito restrictas. Sentimentos affectuosos e delicados, espirito vivaz e natural, porem, sem energia.

JEUNESSE DORE'E — (S. Paulo) — Denuncia sua graphia um caracter altivo, uma natureza arguta e uma desolvida intelligencia. Elevação e firmeza de pensamentos, enaltecidos pela ponderação espiritual e grandeza d'alma.

ARREUG — (S. Salvador) — Letra angulosa, artificial reveladora de um espirito ironico, arrogante e frio. Genio arrebatado, impulsivo e irritavel. E' absoluto e parcial em suas idéas, que tendem sempre, para a utopia.

Mlle. CALVET — Sua graphia revella o typo perfeito da creatura sentimental, de rasgos de imaginação, intelligencia lucida de um espirito de rara actividade. Notavel fortaleza, nos dominios do cerebro e do coração.

MINEIRINHA — (Padua) — Temperamento muito sensivel, espirito de iniciativa, benevolente e agil. Sua letra é a revelação de um caracter benigno e que difficilmente se deixará arrebatar pela inveja, pela ambição ou pela violencia. Seus sentimentos são puros e leaes.

DAYSYE — (Minas) — Graphia de regulares dimensões, clara e natural, caracteristica das naturezas bondosas, confiantes e calmas. Vê-se que é conduzida por um cerebro equilibrado um coração amoroso uma intelligencia perspicaz e um espirito fino e observador.

PAULISTA — Letra reveladora de personalidade de idéas exaltadas, ardorosas, de resoluções firmes, de intelligencia privilegiada e de espirito culto. De amor proprio desenvolvido, procura attingir os fins que visa, somente pelos seus proprios esforços e meritos pessoaes. E' susceptivel de alimentar paixões fortes, devendo sempre equilibrar os seus sentimentos, de natureza passional, para evitar as grandes desillusões, que estão sujeitas, as almas confiantes.

ENERI — Encontra-se em sua letra inclinações para o lado da vida, presidida pelo coração, que é magninimo, generoso, sincero e constante. Natureza cordata e delicada.

CIRANDINHA — Ha dois sentimentos dominantes no seu caracter. Sincera e franca, não dissimula e nem esconde seus pensamentos ou acções. No momento de escrever, achava-se sob uma depressão nervosa ou grande preoccupação de espirito. Não existe motivo para ficar assim desesperançada, pois tem qualidades preciosas para sêr realmente feliz.

GARBOSA — Observa-se em sua letra uma natureza ardente, prodiga, vaidosa e susceptivel á inveja e ao ciume.

Veja se consegue fixar seus pensamentos e contrôlar os seus desejos, reduzindo a proporção minima as suas ambições.

PRUDENCIO ROSA — Sob um aspecto modesto e indifferente, se occulta um espirito de analyse, enthusiasta e de arrebatamentos apaixonados. Sua energia e força de vontade variam conforme a precisão do momento, recalcando sentimentos, de um temperamento sensual.

D. S. W. — Juiz de Fóra) — Muita naturalidade, sangue frio, força de raciocinio e serenidade são os traços mais evidente da sua graphia. Age muito de accôrdo com os impulsos da sua natureza, cheia de vivacidade e delicadeza.

RENAN — (Juiz de Fóra) — Embóra sem grande cultura, sua letra revela: intelligencia vivaz, espirito inventivo e tino para negocios. Temperamento lymphatico. Em geral, o seu coração vive assaltado por uma forte magua.

PECEGUEIRO — O estudo graphologico, pouco adianta no seu caso, uma vez que não poderá modificar a sua actual situação moral. O valor está em saber soffrer, enfrentando com dignidade, as ondas adversas.

O. MACHADO — Espirito culto, laborioso, sob o impulso do raciocinio rapido, de um cerebro intelligente, de uma imaginação ampla e fecunda. Está sob a protecção de Mercurio, que lhe dará sorte em negocios e em grandes empresas commerciaes.



## SONHOS QUE SE REALIZARAM

*Em Roma, no anno de 700, Calpurnia, esposa de Julio Cesar, viu em sonhos seu marido crivado de feridas e expirando em seus braços durante a ultima noite de vida desse guerreiro. Horrorisada por tal espectaculo, supplicou ao marido que não fosse no dia seguinte ao Senado. Cesar porém não attendeu ao pedido e dirigiu-se á Assembléa onde foi immolado ao furor do povo.*

—::—

*Alguns dias antes da sua morte, Alcebiades viu-se em sonhos, coberto com o manto de sua amada; manto este que foi o mesmo que serviu, quando o assassinaram, para envolver-lhe o corpo abandonado na estrada.*

—::—

*Sonhou Septimio Severo que o imperador Pertinax achava-se moribundo por causa de uma queda de cavallo e que elle montara, o corcel imperial. Acontecimento que se realizou, pois Septimio Severo foi eleito imperador em substituição a Pertinax.*

## PRISIONEIRA

(Carmen Cinira)

*Foi preciso perder a liberdade*
*E conhecer esta prisão celeste*
*Para que o riso da felicidade*
*Cascateasse em minha'alma que prendeste...*

*Que encantamento o coração me invade*
*E a vida de um fulgor estranho veste!*
*Que requintes de cor, que claridade*
*Na minha estrada tão sombria e agreste!*

*Escravidão de sonho, doce abrigo*
*Tecido de ternura e de desejo...*
*O' carcereiro amado eu te bemdigo!*

*Não me libertes mais pois sinto e vejo*
*Que o céo está na terra, está comtigo,*
*No carcere divino do teu beijo!*

## Pequenos Conselhos

### Para um baile

Mais que adornos especiaes requer commodidade e espaço para que dansem os pares. Deve-se retirar tudo quanto possa entorpecer a expansão dos convidados. Moveis caprichosos, mesinhas, estantes giratorias, porcelanas que servem de enfeite, tudo deve desapparecer. Haverá, no entanto, profusão de luz, poltronas, cadeiras e algum sofá encostados ás paredes; consolês com formo-

[illegible] improvisação, sem deixar a sala desarrumada esperando que o unico adorno sejam os pares.

A belleza das lampadas, a escolha e distribuição das flores, o tino na collocação dos espelhos, bastam para dar ao ambiente um aspecto distinguido.

Detalhes indispensaveis de prever nestes casos são os salõesinhos adjacentes para descanso e distração para os convidados que não dansem, joguem uma partida de naipes ou conversem longe do barulho.

Não menos importante é a commodidade que se deve offerecer ás damas num amplo "toilette".

A perfeita organização de um baile extende-se além do portão; toda demora em ser attendidos chegado o momento de retirar-se pareceria uma despreoccupação e se impõe que o porteiro cuide da situação de conducção para que os convidados não se agrupem no saguão por tempo indeterminado.

ROSA MARIA







### Tuiuagens sentimentaes

(Leão de Vasconcellos)

*Tu és para mim o dia irreal de hontem*
*E eu tenho uma grande saudade do irreparavel.*
*Antes fosses o dia que nunca chegasse...*
*Antes fosses este amanhã*
*Illusorio que se espera inutilmente,*
*Cheio de thesouros desconhecidos...*
*Cheio de asas e de mastros...*
*E que, quasi sempre, nos cordas de sombras moveis.*
*Porque era tão facil de chegar!...*
*Mas foste hontem e já não és.*
*E eu torço as mãos desconsolado!*



### Pensamentos

*A paixão é mais do que a existencia; o sentido da vida é mais do que a propria vida.*

Zweig

*

*Ninguem sabe o que nos reserva um dia que nasce.*

*

*Contemplar é a forma absoluta do comprehender.*

V. Vila





### Consultorio de Belleza

*Fay* — Para a beleza de suas mãos use o *Creme Rose* de Cedib.

*Lula* — O remedio ao qual se refére não deve ser tomado sem receita medica.

*Zilma* — Respondi para o endereço enviado.

*Yonne* — O tratamento não é muito facil. Já experimentou Agua Oxigenada?

*Mara* — Não ha de que. Tem se dado bem com o tratamento?

*Tania* — Para desenvolvimento, belleza e conservação do busto só ha um tratamento seguro *"Vigueur des Seins"* de Cedib.

*Maria da Graça* — Respondi para o endereço enviado.

*Diana* — Não ha de que. Continue por mais algum tempo ainda.

*Soror Mariana* — Para tratamento da pele: *Loção Radio Activo e Creme Radio Activo*; são os melhores preparados para a belleza e embellezamento da cutis.

*Nina* — Respondi para o endereço enviado.

*Cocktail* — Use *Manne Miraculeuse*, á venda *chez Mme. Jacqueline* 380 Praia do Flamengo. Custa 50$ a caixa dando para todo o tratamento.

*Nelly* — Queira ler a resposta Tania.

*Dina* — Respondi para o endereço enviado.

*Flora* — *Corail Napolitain de Cedib* é o mais bonito e o melhor esmalte para as unhas.

*Beata* — Queira enviar o seu endereço e envelope sellado para a resposta.

EVA

*Para toda a humanidade, assim como para o proprio individuo, a vida é difficil de supportar.*

Freud

*Renata* — Li encantada as suas "Canções Melancolicas".

*Candyda* — Sinto não attender ao seu pedido; mas o conto está muito fraquinho para a publicação.

*R. Donam* — (S. Paulo) — Os meus amigos mesmo desconhecidos, nunca são importunos. A sua carta chegou com muito atrazo, por isto não escrevi para o endereço enviado. Como vae agora?

*Orthorgantino* — Por favor, arranje um nome mais curto, sim? Muito grata pelas phrases amaveis.

*Gloria* — Mais uma vez o mau tempo privou-me do prazer de sua visita! Espero porém, vel-a com o primeiro raio de sol. Tenho lido diversos romances inglezes; todos muito bonitos.

*Eva* — Embora com grande atrazo, venho trazer hoje á gentil amiguinha argentina, os meus melhores votos de felicidade, pelo seu anniversario.

*Nirvana* — Então, não escolheu ainda o pseudonymo? Estou á espera delle para publicar o seu trabalho.

*Harold* — Muito grata pelas traducções enviadas.

*Jim* — Você esqueceu-se de mandar os versos annunciados.

*Mario Hoia* — Sinceramente, gostei muito, muito dos seus versos; não deve modifical-o pois são de uma espontaneidade encantadora! Não vejo pois motivo para que você deixe de m'os enviar.

*V. Visconti* — Fez bem em quebrar o longo silencio pois sabe que a sua collaboração tem sempre boa acolhida.

*Amy* — O trabalho foi recebido.

*Yolana* — Merci, amiguinha, pelo lindo trabalho enviado para o Natal.

*Haivano* — Não havia esquecido o correspondente, mas ignorava a decepção causada... O soneto não agradou muito; quer enviar outra coisa? Você não me mandou endereço algum; por isto não lhe posso dar a indicação que deseja.

*Geraldo* — O seu escripto agradou.

*Rose Marie* — Almasinha atormentada, procure serenar um pouco o seu espirito e não *escalpelar* muito as creaturas e as coisas!... Não tem o que agradecer. Estou muito curiosa de ouvir a musica que você fez para os meus versos. Não se esqueça de enviar-me novamente o seu endereço que se perdeu no meu montão de cartas; e não esqueça tambem de que prometteu que viria conhecer a sua amiga desconhecida.

VE'RA CRUZ

# Correio Infantil

### OS OLHOS TAMBEM ENGANAM...

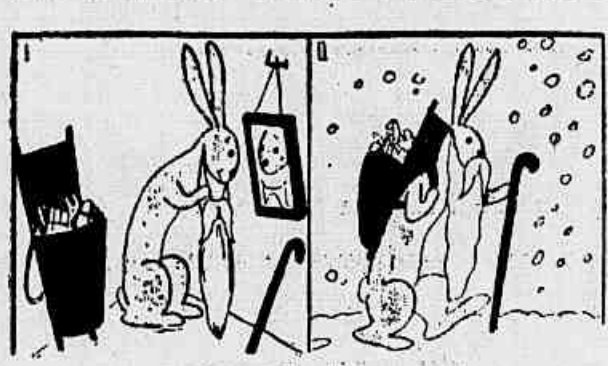
Quem, fiado nelles, deixará de crêr, pianiente, e não chegará até a apostar que na gravura seguinte a distancia BC é muito maior que a distancia AB?

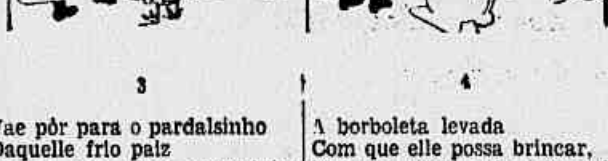
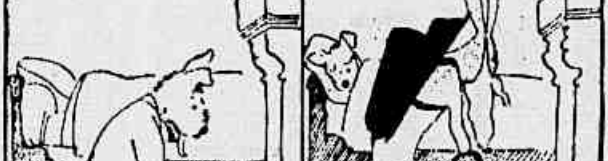
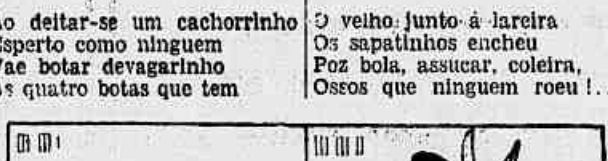
E' uma dessas coisas que, como se diz enfaticamente, saltam á vista... e tanto assim que mesmo ante a nossa affirmativa categorica de não estarem os vertices B e C mais afastados um do outro que A e B, o leitor, cheio de duvidas, só após proceder pelas proprias mãos a uma medida verificadora é que se convencerá que os seus orgãos visuais ás vezes o induziram...

Esta illusão otica e inumeras recreações de fisica, quimica, matematica, mecanica, etc., bem como variadas experiencias pitorescas; sortes; enigmas; jogos diversos; desenvolvidas noções de xadrez, com muitos problemas; palavras cruzadas; paciencias; curiosidades, etc., etc. encontram-se na 2ª edição de luxo, da

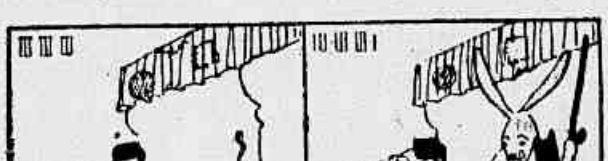
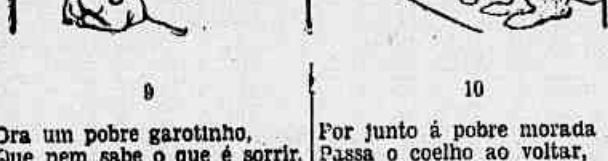
**"Miscellanea Recreativa"**

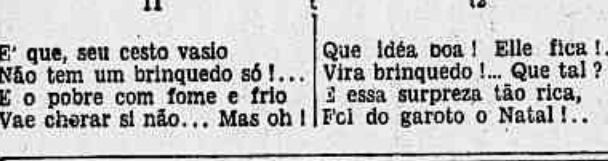
que diverte instruindo e constitue, pois, um excelente brinde de Festas. (Na Casa Stassin, á r. Gonç. Dias, 46 ou nas principaes livrarias. (53162)

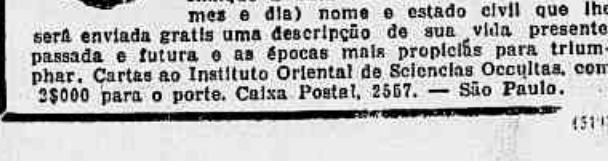
## Noite de Natal

1 — Lá no mundo dos bichinhos
E' Natal hoje tambem!
Para os que foram bonsinhos
O Papae Noel lá vem!...

2 — E' um coelho cinzento
que, de barbas vae levar,
Com calor, com frio ou vento
Uma cesta a transbordar.

3 — Vae pôr para o pardalsinho
Daquelle frio paiz
Tudo o que o bom passarinho
Ha tanto pediu e quiz.

4 — A borboleta levada
Com que elle possa brincar,
Mais de uma espiga dourada
Com que se vae regalar!

5 — Ao deitar-se um cachorrinho
Esperto como ninguem
Vae botar devagarinho
As quatro botas que tem

6 — O velho junto á lareira
Os sapatinhos encheu
Poz bola, assucar, coleira,
Ossos que ninguem roeu!...

7 — Egoista, o lagartinho,
Que tudo quer para si
Mil sapatos, em montinho,
Põe todos juntos alli...

8 — E o coelhinho, pensando
Que muitas creanças são,
Abre o sacco e vae deixando
Os brinquedos em porção!...

9 — Ora um pobre garotinho,
Que nem sabe o que é sorrir,
Põe seu velho tamanquinho
Antes de ir, triste, dormir.

10 — Por junto á pobre morada
Passa o coelho ao voltar,
Vê os sapatos sem nada
De pena põe-se a chorar!

11 — E' que, seu cesto vasio
Não tem um brinquedo só!...
E o pobre com fome e frio
Vae chorar si não... Mas oh!

12 — Que idéa boa! Elle fica!...
Vira brinquedo!... Que tal?!..
E essa surpreza tão rica,
Foi do garoto o Natal!..



## CIRCULO

(PRADO MAIA)

*Quando eu era pequeno e o Natal me trazia*
*Tudo quanto o Natal para os pequenos traz,*
*Lembro que a meninice, ás vezes, esquecia*
*Para pensar commigo: "Quando eu fôr rapaz..."*

*Cresci. Tornei-me moço. E bemdizendo a vida,*
*Bemdizendo a esperança e bemdizendo o amôr,*
*Quiz mais além erguir, na illusão fementida*
*De que a maturidade era a gloria e o esplendor.*

*Quanto longe do não fulgura e resplandece*
*Triste destino humano este de desejar!*
*Mas, o que a vida dá, primeiro, em farta mésse,*
*Ella mesma, depois, começa a carregar...*

*Ardor, sofreguidões, esperanças e alento,*
*Sementeira de sonhos num rosal em flor,*
*Tudo cede logar, em breve, ao soffrimento,*
*Porque a vida em si mesma não é riso, é dôr.*

*Ao ir do tempo assim, cumpro com o meu destino,*
*Sem odio o coração, tambem vasio de anseio...*
*E do Natal, agora, ao repicar do sino,*
*Peço a Papá Noel que me retorne á infancia...*

*Dezembro, 1933.*



*PUDIM DE ARROZ*

Ferve-se meio prato de arroz com uma atrafa de leite até seccar; ajunta-se uma libra de assucar batido com cinco gemmas de ovos; mistura-se bem, ajuntam-se mais sal, cravos da India, nos moscada tendo-se deitado esta massa em uma fórma para pudins, assa-se no forno e serve-se com um molho proprio.



*MELANCIA EM CALDA*

Toma-se uma melancia que se parte em oito partes e se descascam com um canivete, depois de se ter tirado todo o miolo ou carne vermelha isto feito cortam-se em tiras muito finas, lavam-se em agua fria e levam-se ao fogo com agua simples, na qual se deixam ferver até ficarem molles e despejam-se numa peneira grossa de taquara para escorrer a agua. Por outra parte, faz-se uma calda rala, em que se põem as talhadas que se cozinharão, deixando-se ferver até chegar ao ponto de espelho. Põe-se uns cravos da India uns pedacinhos de canella.

*FÔFO DE AMENDOAS*

Batem-se dez gemmas de ovos com meia libra de assucar, até ficarem bem escumosas. Accrescentam-se, então, meia libra de amendoas doces, meia duzia de amendoas amargas piladas e oito claras de ovos batidas até tomarem uma neve dura. Bate-se bem toda a massa e deita-se numa caçarola untada de manteiga fresca e põe-se no forno temperado. Estando a massa cozida, polvilha-se com bastante assucar, cobre-se com uma tampa cheia de brazas para vidrar o assucar e serve-se quente.







## Alimentação artificial

A boa orientação na alimentação artificial é, sem duvida, o mais serio problema de pediatria.

A elevada mortalidade de creanças, verdadeira calamidade, é causada quer directa, quer indirectamente pela alimentação artificial, mal orientada. O aleitamento materno é um dever de que nenhuma mãe deveria fugir, pois é a unica segurança de exito na criação do lactante; a propaganda intensa deste impõe-se.

Numerosos são, entretanto, os casos, em que temos que recorrer a meios artificiaes, por falta absoluta de leite materno. E' então, que, para a maioria das mães surgem as duvidas; umas, a conselho de amigas, lançam mão de leites artificiaes; outras, de uma certa farinha, que vem acompanhada de grande reclame, e o resultado desta desorientação é que em breve surgem os disturbios gastro-intestinaes e a confusão ainda se accentua. O resultado, como se verá, é a quéda brusca de peso da creança e a diminuição de sua resistencia, nos casos em que ella não succumbe já na phase aguda do disturbio (intoxicação alimentar.)

Temos visto, em nossa clinica hospitalar, numerosos casos em que os regimens desorientados e as dietas exaggeradas se repetem successivamente, trazendo como consequencia, a atrophia ou decomposição alimentar, tambem chamada atrepsia, em que a face da creança dá, pela magreza extrema e pelas rugas da pelle frouxa, a impressão de velhice accentuada (face simiesca).

Taes creanças não apresentam immunidade (resistencia), e uma infecção banal, uma grippe póde-se transforma-se em pneumonia.

Vê-se, por conseguinte, que a maioria dos attestados de obito, em consequencia de doenças infecciosas, tem por verdadeira causa uma alimentação artificial mal orientada.

### CORRESPONDENCIA

*Mme. A. S.* — (Nictheroy) — A prisão de ventre, com fezes duras esbranquiçadas, quebradiças, que não adherem á fralda, é consequencia de má orientação na alimentação artificial (falta de assucar).

Regimen para 5 mezes: 150 grs. de leite de vacca, 30 grs. de cosimento de aveia e 1 colher de sopa de assucar. O caldo de laranja assim como, o extracto de matte (Ultramalt) ajudam a corrigir a prisão de ventre.

*Mme. Leonor Pires Almeida* — (Bananal, São Paulo) — A palavra dor de barriga, no seu caso significa fome. A lingua esbranquiçada e a diarrhéa verde, são signaes de resfriado. Regimen para 2 mezes: 70 grs. de leite de vacca, 70 grs. de cosimento de aveia e 1 colher de sopa de assucar, de 3 em 3 horas. Ar livre, sol, não carregar ao collo.

*Mme. Aurora Rocha* — (Rua Santa Amelia, 6, Rio) — O regimen da creança de 14 mezes é bom. Para corrigir a prisão de ventre, augmente a quantidade de frutas e legumes. Continue com o medicamento. Para evitar a tosse rouca, habitue a creança ao ar, ao sol e ao banho frio.

*Mme. José F. da Silva* — (Pirapetinga) — Submette todos os filhos aos banhos de sol, habitue-os aos exercicios e jogos ao ar livre, aos banhos de chuveiro, que os tornará menos sensiveis. Para estimular o appetite dê um preparado ferro-arsenical.

*Mme. Maria Beatriz* — (Carangola, Minas) — Para curar as feridas resultantes da ruptura de pequenas bolhas, semelhantes as de queimadura, dê banhos geraes em solução diluida de permanganato, ligue a manga á fralda, para que este petiz de 5 mezes não possa levar as mãos ao rosto e contaminar a pelle sã. Saquinhos nas mãos e aplicação de pomada de precipitado amarello, são egualmente aconselhaveis. Para curar o eczema, convem dar o leite desengordurado, podendo continuar com o Eledon, que é pobre em gordura. E' conveniente dar uma sopa de vegetaes sem manteiga. Banhos de sol, ajudam a cura do eczema.

*Mme. Luiza Reis* — (Alliança) — Escreve-nos: "Venho por meio desta, informar-lhe a respeito de Maria Luiza, que tem sido creada desde que nasceu, seguindo os ensinamentos do "Correio da Manhã", e do livro "Guia das Mães". Ella está com 6 1|2 mezes e pesa 8, 150 grammas". Se a creança recusar uma das refeições é necessario, todos os dias, á mesma hora, com constancia e paciencia insistir, que ella acabará por aceital-a.

*Mme. Elvira Barros Soares* — (Piedade) — Havendo escassez de leite de peito, e a creança sendo propensa a diarrhéa, póde dar 2 mamadeiras de Eledon.

*Mme. Maria B. Neve* — (São João d'El Rey) — A diarrhéa deve ser gripal, para evitar a repetição, deve dar banhos de sol e criar o petiz ao ar livre. Quanto ao fastio, siga o conselho a Mme. José F. da Silva.

*Mme. Izolina de Carvalho Sampaio* — (São Domingos de Mariana) — Siga os conselhos á Mme. Maria B. Neves.

*Mme. Paulino Miranda* — (Villa Coryntho) — Regimen para 8 mezes: 100 grs. de leite de vacca, 50 grs. de agua de arroz e 1 colher de sopa de assucar de 3 em 3 horas.

*Mme. Edith Mello Barboza* — (Barra Mansa) — A bronchite chronica, desapparece, habituando a menina de 6 annos, ao ar livre, aos banhos de sol e de chuveiro. As convulsões no inicio de qualquer febre, alarmam muito, porém, geralmente, não apresentam perigo.

NOTA — Qualquer pedido de orientação sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas dos lactantes, cuidados geraes necessarios á creança sadia e doente, póde ser enviada ao consultorio do dr. Wittrock, á rua dos Ourives, nº. 5 — Rio.

*Mme. M. Salgado* — (Nepomuceno) — Manchas vermelhas que apparecem e desapparecem rapidamente, acompanhadas de comichão e semelhantes a picadas de insectos, são manifestações de urticaria. E' necessario reduzir o leite e abolir alimentos que contem ovos, manteiga e outras gorduras.

*Mme. Margarida Lima* — (Rio) — O banho de sol é aconselhavel Dê qualquer preparado de calcio.

*Mme. Nené Suarez* — (Cruzeiro) — Póde continuar com o mesmo regimen para o petiz de 7 mezes. Além da sopa de vegetaes, dê um mingão de banana com assucar.

*Mme. Ramos* — (Juiz de Fóra) — A prisão de ventre é consequencia da fome e da escassez de assucar; augmente a quantidade da alimentação auxiliar e dê caldo de laranjas e extracto de malte.

*Mme. Ubaldino Lage* — (Fazenda do Cambuhy, Minas) — Ignoramos a causa da ingua.

*Mme. Anna Evangelina* — (Cataguazes, Minas) — Regimen para 6 mezes: 5 mamadeiras de 180 grs. de leite e 1 colherzinha de maizena e 1 colher de sopa de assucar, uma sopa de vegetaes; 100 a 150 grs de caldo de laranjas. Ar livre, sol, não carregar ao collo.



*CAMARÕES RECHEIADOS*

Escolhem-se alguns camarões grandes e muito frescos, fervem-se em agua temperada com sal, por espaço de dois minutos, e, no fim deste tempo, escorre-se a agua e deixam-se esfriar. Depois, cortam-se-lhes as pernas com uma tesoura, tira-se-lhes a casca, á volta da barriga, deixando-lhes ficar a agua da cabeça e do rabo, procurando não deixar desprender-se a cabeça e segurando-a com um palito caso isso aconteça, arrumam-se estendidos numa travessa, polvilham-se com sal fino e uma pitada de pimenta do reino, deita-se-lhes caldo de limão e azeite doce e deixam-se assim uma hora; faz-se uma porção de massa de croquettes. Toma-se uma porção desta massa e colloca-se na barriga de cada camarão, envolve-se nella, de maneira que fique o rabo e a cabeça de fóra, enrola-se bem nas mãos, para que fique com um feitio bonito. Quando todos os camarões estiverem promptos, mergulha-se, um por um, no ovo batido, escorre-se, passa-se em pó de rosca e frita-se.

### DESSA FORMA NÃO DOU FESTA EM CASA

J. CORDEIRO DE AZEREDO

A Remodelação está no firme proposito de embellezar a nossa Capital. Para transformal-a numa cidade de turismo porfia por tornal-a encantadora. Aquillo parece uma republica idealista onde se projecta tudo côr de rosa. O pessoal está acommettido de megalomania. Ali não se admitte uma casinha modesta. Tem-se que lá ir orrotando grandeza para ser bem tratado. O pobre diabo que pisar aquelle palco, lamurioso, é corrido. Por isso nós aconselhamos a todos, mesmo que tenham de ir ali para arranjar que lhes consintam a edificação d uma humilde choupana, entrar arrotando importancia, roncar no peito puxar um pigarro, olhar por cima o barbicha e dizer:

— Venho aqui saber por que indeferiram o meu projecto, o projecto de um solar para Inhauma.

Assim será logo bem tratado. E um logar daquelle sorriso mephistophelico, receberá de um moço bem posto, um sorriso de judeu que presente freguez endinheirado. Ella logo antevê a possibilidade de embellezar a Capital.

O Municipal é um theatro sulgeneris. E' como aquellas camisas que se vendiam até bem pouco tempo; de quatro em um. Durante o inverno dá, á noite espectaculos de gala, e de dia, nos fundos comedias e preço popular; durante certo tempo promove illusionismos e outras vezes, tragedias, em que toma parte a platéa. O programma da Remodelação é feito da seguinte maneira:

— Chega o artista deante da sua mesinha collocada no palco; pega de uma caixa vasia e della tira lindos arranha-céos, bungalows, solares senhoriaes, terrenos de 12 metros, amplas avenidas, "metros" etc. E depois, ao ir embora faz o pingente num bem destino de 100 réis e os chegar em casa dá-se com elle o mesmo que com os illusionistas de palco que os espectaculo tiram de dentro do chapéo de um espectador algumas libras, mas que em casa, não as podem tirar do bolso.

A situação da Remodelação se assemelha muito á daquelle sujeito endividado que pretende dar em casa uma festa. Expede convites ás pessoas de importancia, da elite; prepara a casa; encommenda flores, doces; manda fazer roupas para si e para a familia, etc. Nas vesperas da festa bate-lhe em casa o alfaiate, a modista, o dono da confeitaria, reclamando o pagamento adeantado visto elle não ter credito, ao que o homem exasperado brada:

— Mas assim eu não posso dar a festa...

E' exactamente o caso da Prefeitura com o embellezamento da cidade; quer fazer a festa á custa da gente.

O interventor não ignora o desserviço que a Remodelação está causando á cidade e o quanto por causa della, as vendas municipaes têm diminuido. Pois bem, nós lembravamos a s. ex. uma optima solução para o caso.

Não se está cogitando na nova Constituinte da mudança da Capital? Façam-se pois o seguinte: deixem a gente aqui socegado e mandem a Remodelação lá para o planalto, ou onde quer que fôr, cuidar do plano da futura cidade. Lembre-se o sr. interventor que pão que nasce torto não endireita. Portanto, não adeanta tentar. Lá no planalto é facil. Ha bastante terreno e nenhum empecilho.

Ahi vae a pedido de um leitor, uma cazinha de campo. Casa de campo é uma coisa a casa de cidade é outra. No campo, não se observa o terreno quanto a sua dimensão. Eis porque sendo esta uma simples casinha, tem 950 m. da largura. Como se vê, não poderia ser feita mesmo num terreno de 12 metros, a não ser que se prescindisse da entrada do automovel, o que não aconselhamos nem estamos certos haja quem o faça. Demais, trata-se de uma casa muito barata, que, a ser construida num lote de cidade, iria ter o grande inconveniente de custar o terreno mais caro do que ella. O seu preço é de 15 contos. Entretanto um terreno adequado não deve custar mesmo no suburbio, menos de 15 a 20 contos.

QUARTO
BANHO
COSINHA
SALA
QUARTO
VARANDA

CORRESPONDENCIA

M. H. B. — Não respondi á sua amavel carta porque só a recebi segunda feira 18. A casa de que fala pede um terreno mais largo. Contudo no terreno de 12 que tem em vista pode-se fazer o que deseja.





*PERNA DE PORCO ASSADA*

Toma-se uma perna de porco e tira-se-lhe os osso do meio, deixando-se sómente um, cortando-se na junta. Soccam-se alho, pimenta, cebola e mistura-se tudo com sal, vinagre, limão. Com esta mistura, tempera-se a carne; no dia seguinte, passa-se um barbante para apertar bem a carne e leva-se ao forno para assar.; depois de fria, tira-se o barbante e corta-se em fatias.



*BISCOITOS DE MANTEIGA*

Deita-se numa panela libra e meia de farinha de trigo, formando-se uma cova no meio desta, onde se põe uma pitada de sal, uma libra de assucar, outra de manteiga fresca, um pouco de herva doce, oito gemmas e duas claras de ovos. Amassa-se tudo bem e com esta massa formam-se biscoitos que se cozinham em forno temperado.

*ROSCAS DO NATAL*

Toma-se uma libra de farinha de trigo e amassa-se com uma quarta de bom fermento desfeito em uma garrafa de leite quente, para levedar durante quatro horas. Neste intervallo, peneiram-se quatro libras de farinha de trigo, deitam-se em uma panella, formando-se no meio um buraco, em que se deitam duas onças de sal, meia libra de assucar, doze gemas e quatro claras de ovos, uma libra de manteiga de vacca derretida, uma libra de passas, meia libra de doce secco de cidrão cortado em pequenos pedaços, uma quarta de amendoas descascadas e pisadas, e o leite necessario para formar uma masa de boa consistencia; accrescenta-se finalmente a farinha fermentada; trabalha-se bem a massa, que se pulverisa com farinha de trigo e cobre-se com uma colcha de lã, pondo-se em lugar quente para levedar. Passadas cinco ou seis horas; estando a massa bastante crescida, formam-se brôas compridas de libra ou mais; dá-se um golpe com a faca pelo comprimento de cada brôa e coze-se em forno quente.

### RESULTADO DO PROBLEMA "LAMPARINA"

Do problema "Lamparina" mandaram soluções certas os seguintes pequenos amigos: Carlos Magno Paula, Enoyd Vieira de Mello, Almir Nogueira, Antoninha Fabello, Juca Telles Netto, Maria de Lourdes Nacarati da Cruz, Fernando Barcellos de Araujo (Estrada Rio-São Paulo), Eugenio Roberto Leimann (Espirito Santo), Antonio da Silva Tarrington, Jayme de O. Barroca, Edenir Costa, Raul Americo Fleury (Uberaba — Minas), Mario Hercilio Costa, (São Paulo), João Baptista Zaina, Sonia Oliveira, (Campinas — São Paulo), Danilo Moura, Aristeu Nogueira Filho, Ilka Monteiro Goulart, (Rio Preto — Minas), Annette Monteiro da Silva (Rio Preto), Geraldo Goyatá, (Carangola — Minas), João O. Barroca, Antonio da Silva Tarkigton, Enzo Ronchetti, Valentim Simões Lomba, Edward Santos (São Paulo), Maria José, (Tocantins — Minas), Leda Bergamini de Oliveira, Newton Franco (Minas), Ordyllo Luiz Ribeiro Braga, Nyldio Ribeiro Braga, Maria José de Souza Carneiro, (Carangola), Maria José de Souza Carneiro, (Carangola — Minas), Maria do Carmo Bretas, Eda Teixeira Izzo, Léa Teixeira Izzo, Maria Julia Correias, Lucy Sobral, Celia Salomão, Manoel Almeida, Teteuzinho Nogueira, Aurora Vieira (Petropolis), Gelsa Duarte Monteiro, Isa Duarte Monteiro, José Alexandre Carvalho (E. do Rio), Zuleika Carvalho, (E. do Rio), Eduardo Silva, Noelia Tavares, (Morro Alto — Minas), José Carlos Salamonde, Maria Luiza, (Parahyba do Sul), Manoel da Silva Torres, Nello de Oliveira dos Santos, Jotaquim dos Santos Junior, Benedicto Sanches, Maria do Carmo Silva, Lelia Sª Maciel de Sá (Icarahy — Nictheroy).

**PREMIO**

Realizado o sorteio, coube o premio ao netinho Eduardo Silva, residente á rua Senhor de Mattosinhos, numero 63, nesta capital. Póde o amiguinho comparecer ao "Correio da Manhã", (Av. Gomes Freire), depois de quarta-feira, para receber os livrinhos de historias illustradas, que lhe couberam por sorte e offerecidos pela Cia. Melhoramentos de São Paulo.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA "LAMPARINA"**

**Horizontaes:** 1 — Missa, 5 — Cão, 7 — Aba, 9 — Eva, 11 — Ela, 13 — Campestre, 17 — Pó, 16 — Pá, 18 — Re, 19 — Rã, 21 — Ou, 22 — Feretro, 25 — Um, 27 — Matar, 28 — Naire, 29 — Sá, 30 — Ebrio, 33 — Dá, 34 — Indio, 35 — Vôa, 36 — Arrôs.

**Verticaes:** 2 — Iça, 3 — Sabre, 4 — Sôa, 6 — Ava, 8 — Rir, 10 — Ampére, 11 — Eterno, 13 — Ser, 14 — Pôr, 15 — Srt, 16 — Pua, 20 — Aur, 21 — Oman, 22 — Fá, 23 — Erro, 24 — Oa, 26 — Medo, 29 — Si, 31 — Bv, 32 — Ia.

**SOLUÇÕES COLORIDAS E DESENHOS ORIGINAES**

Temos que annotar o desenho de Maria do Carmo Bretas e as soluções coloridas de Nyldio Ribeiro Braga, Ordyllo Luiz Ribeiro Braga, Gelsa Duarte Monteiro e Isa Duarte Monteiro.

**AINDA O PROBLEMA "REPUBLICA NOVA"**

Do problema "Republica Nova" recebemos ainda as decifrações dos netinhos Regina Maria da Silveira Cardoso, Nilza Valle, José da Cunha Valle, Walmir Duarte Gomes, Didia Cunha, (Uberaba), Maria Apparecida Guimarães, (Entre Rios), Maria José, (Tocantins — Minas), Waldomir Assis Coutinho, (Nova Iguassu'), José Rondon, (Itajubá — Minas), Amely Santos, (Soledade), Diniz Torrent, (São Geraldo — Minas), Nair Conho Paula, (C. do Itapemirim), Aldir Madeira, Bianca Zanelli Anna Maria, Maria da Conceição Mello, Maria da Gloria Machado, (C. do Itapemirim), Raul Americo, (Uberaba — Minas).

**PROBLEMAS RECEBIDOS**

Damos como recebidos os problemas "Fortaleza" e "Regador" da autoria de Anisio de C. Pallhano Filho; "Taboleiro", de Armando Ramos; letra "O", composição de Aldy Cunha; "Chiquinho", de Rosely Amaral, (Porque não desenhou a nankin? Com tinta ordinaria não serve); "Estrella", da autoria de Armando Ramos; e "Brasil", composição e desenho de Luciano Muniz F. Pinto, cujo desenho, aliás interessante, não póde ser aproveitado por ter sido feito a lapis.

**BOAS FESTAS**

Agradecemos os votos de Feliz Anno Novo enviados por innumeros amiguinhos, em cujo numero figura o nome da interessante netinha Rosely Amaral.

**DISTINCÇÕES MERECIDAS**

Os amiguinhos Carlos José Ribeiro Braga Filho e Ordyllo Luiz Ribeiro Braga figuram com destaque entre os novos diplomados como auxiliares do Commercio da Escola Secundaria Technica Amaro Cavalcanti, cuja communicação muito nos agradou.

## PROBLEMA "PAPAE NOEL"

(Composição e desenho de Mariasinha Alves — Rio)

M. Alves

**Horizontaes:** 1 — Após, 5 — Regra, norma, preceito de governo e de ordem, 10 — Trocar, 12 — Carimbo, 13 — Conferir medidas e pesos, 15 — Enxuga, 16 — Aguardente (termo popular), 18 — Aqui, 19 — Ponto cardeal, 20 — Instrumento de defesa, 22 — Peixe, 23 — Narcoticos chinezes, 24 — Nota (invertida), 26 — Sobrenome, 28 — Idolatro, 31 — Do verbo "ser", 33 — Faz dotação (invertido), 34 — Preposição, 36 — Cabeça coroada, 37 — Fruta sylvestre.

**Verticaes:** 1 — Livro de contabilidade, acontece todos os dias, 2 — Poeira, 3 — Ave adorada pelos antigos egypcios, 4 — Pequeno somno (Phonetica), 5 — Azafama (termo popular), 6 — Paraiso, 8 — Vestimenta de julg., 9 — Amarra, 10 — Falta, nodoa (mudando a penultima pela vigesima) 11 — Mais de um rim (sem a ultima), 14 — Peça musical de caracter e trechos de outras de caracter popular, 17 — Peça musical, 19 — Sobrenome, 21 — Pedra de moinho, 25 — Cavallo de pequena edade, 27 — Parte do corpo, 29 — Entrega, 30 — Destruir com os dentes, 32 — Egreja, 35 — Ruim.

# Departamento Nacional do Café

## O CAFÉ É A BEBIDA SAUDAVEL POR EXCELENCIA!

### POR QUE SE TOMA CAFÉ?

Pelo deleite que é a ingestão de uma bebida agradabilissima, satisfazendo ao paladar pelo seu sabor, ao olfato pelo seu aroma.

Pela peculiar sensação de bem estar que se experimenta após uma chicara de bom **café**.

Porque o **café** satisfaz a varias necessidades do organismo.

---

### O CAFÉ VIVIFICA O ESPIRITO E NUTRE O CORPO

**O café** é usado pelo prazer que dá a bebida e por suas propriedades nutritivas. Tomando **café**, o homem satisfaz a uma solicitação do seu organismo, como em relação a qualquer outro alimento que lhe é agradavel ao paladar.

### O USO TORNOU-SE UM HABITO...

Mas por que razão é hoje **o café** a bebida generalizada de todos os povos civilizados?

Porque, por um lado, homens de ciencia, professores e altas notabilidades medicas, higienistas, fisiologistas de renome universal, clinicos que colhem suas observações na pratica hospitalar e civil, quimicos, chefes de laboratorios experimentais, mestres das ciencias biologicas, especialistas e profissionais no estudo das substancias alimentares

a **C I E N C I A**, em uma palavra, concluiu que

### "O CAFÉ E' A MAIS UTIL DAS BEBIDAS"

e por que o uso, por outro lado, consagrou o café como uma conquista da civilização.

Assim, pois, a **C I E N C I A** estabelece, a **E X P E R I E N C I A** ratifica e o **U S O** proclama que

**O café**, recentemente torrado e moido convenientemente dosado, constitue não só um estimulante util da economia mas, tambem, e principalmente, ótimo alimento de poupança.

**O café** reconforta e inspira: augmenta as atividades fisicas, dá maior acuidade ao trabalho mental.

**O café** é util acelerador das energias psiquicas, insubstituivel reparador da atividade corpórea.

### O CAFÉ PROVOCA REAÇÕES EMINENTEMENTE BENEFICAS AO ORGANISMO:

a) — **REAÇÕES DE NATUREZA PSICOLOGICA** com o bem estar, a predisposição ao trabalho, ao bom humor, ao optimismo, é energia, á atividade mental, provocando um leve estado de euforia que combate eficazmente os estados de cansaço intelectual, de depressão moral, permitindo vencer os acabrunhamentos passageiros e satisfazer ás exigencias cada vez mais prementes, mais fortes do rítmo da vida moderna, na luta pela existencia. **O café** torna as idéas mais claras, facilitando-lhes a associação; os pensamentos mais faceis e rapidos, adquirem maior ambito; as imagens acodem mais numerosas, mais objetivas, mais precisas; os trabalhos inteletuais serão feitos com maior perfeição e suportados por mais tempo. Sob a influencia do **café** a memoria adquire maior acuidade e a reminiscencia se torna mais nitida e evocativa.

b) — **REAÇÕES DE NATUREZA FISIOLOGICA**: pelo leve estimulo que imprime ao coração, aos pulmões e aos musculos, tendo como resultante a melhor coordenação dos esforços físicos.

**O café** tomado em quantidade normal apenas imprime um ligeiro estimulo ao coração e quasi não aumenta a pressão sanguinea.

**O cafe** aumenta as contrações (peristaltismo) intestinais, sendo ligeiramente laxativo.

**O café** favorece o trabalho dos rins, reagindo como um diuretico; aumenta a excreção do acido urico.

**O café** quando feito no momento "com as regras da arte", contem valiosas substancias aromaticas que provocam uma excitação local, aceleram as secreções gastricas, tornando-se assim, quando tomado após as refeições, um poderoso auxiliar da digestão.

---

**A CAFEINA** é o principio precioso do café. Subtrahir-se-lhe a cafeina é tirar suas propriedades e qualidades caracteristicas.

E' justamente porque a infusão de café contem **cafeina** que a bebida é um tonico e um estimulante difusivo de primeira ordem.

A chicara de café contem a dose minima, util e necessaria para exercer a sua ação benefica.

"Para que a cafeina fosse prejudicial seria necessario absorver, uma após outra, 150 chicaras de café" (prof. Max Herty).

### O CAFÉ ESTIMULA SEM INEBRIAR

O alcool provoca uma reação rapida, brutal. Excita com violencia para produzir em seguida uma depressão profunda. Perturba as faculdades cerebrais. Desnatura o raciocinio. Embota e atrofia a inteligencia. Conduz á loucura, ao crime. Danifica o espirito e o corpo.

**O café** é o estimulante soberano do espirito, o incomparavel vivificador das energias físicas.

## O CAFÉ É A BEBIDA SAUDAVEL POR EXCELENCIA!

(33007)

# CORREIO AGRICOLA



# Correspondencia

## CONSULTORIO VETERINARIO
A CARGO DO DR. AMERICO BRAGA

**Mlle. Ney** — Rio — Escreve-nos: — Dr. Americo Braga apoiado na sua gentileza venho por meio destas pedir uma consulta para o meu cãosinho Mossoró que não tem ainda bem um anno tendo ella muitas bichas que apparecem nas fezes. Já ha uns 8 dias vomita muito e evacua sangue. Consultei ao veterinario tendo já tomado dois vidros de remedios e não tem tido resultado, a alimentação delle é a seguinte: leite, carne, batatas e arroz, sendo que a 8 dias está como recebeu o dr.: só o leite e sem melhoras. Appello para sua bondade, pois, o meu cachorrinho parece estar soffrendo muito.

Resposta: — Injectar 0,01 cgr. por dia de "Emetina", até que o sangue diminua. Inocular 20 cc. pela manhã e 20 á noite de "Sôro glycosado".

Dar internamente tres pastilhas por dia de "Eldoformio".

Como alimento dar carne cosida, desfiada, sem caldo; supprimir o leite. Póde dar mingáo de araruta.



**Mme. L. V. P.** — Rio — Escreve-nos: — Venho por meio do "Correio da Manhã" pedir-lhe o favor de indicar-me um regimen para criar um cãosinho policial, que ganhei e está com um mez apenas; por enquanto tenho lhe dado sopas de leite, pão e agua.

Resposta: Já póde dar caldo, sopa e carne picada.

Leia o "Guia do amador de cães" (Eurico Santos).



**P. Mattos** — Inhoan — Escreve-nos: — Tendo adquirido algumas novilhas em estabulo no Rio, com algum sangue hollandez, uma dellas está tristonha, muito esbarrigada e comendo pouco, muito fastio, mastigação lenta um talo de capim por vez.

Conservo o mesmo regimen do estabulo, um pouco mais farto.

Esta novilha já foi servida pelo reproductor ha um mez mais ou menos, e já estava no estado acima alludido quando tive a compra.

Venho pedir-lhe o obsequio de prescrever o tratamento necessario a mesma e bem assim o regimen que devo seguir para meu estabulação, pois disponho de campo bem tratado.

Resposta: — Ministre 40 cc. por dia de oleo de figado de bacalháo e quatro colheres das de sopa, numa garrafa com agua, da seguinte mistura: tinturas de badiana, calumba e noz-vomica āā 50 cc.



**Adolpho Pamplona Côrtes** — Queimados — Escreve-nos: — Illmo. sr. — Sendo eu assignante e assiduo leitor da secção que v. s. competentemente dirige, venho pedir ao senhor, queira fazer-me o favor, mandar-me uma receita para o meu cachorrinho, que, deve ter uns 3 a 4 mezes, pois quando o me presentearão não souberam me dizer a edade certa foi sempre muito esperto, alimentando-se de leite, depois passou commer tambem alguma carne cosida, arroz, feijão, aipim, começou a enjoar do leite e sempre bem disposto, ha 4 dias começou a ficar com muito fastio e triste, um pouco bambo. Dei um purgativo de azeite doce, e notei que as gengivas estão muito brancas denotando anemia, tambem evacuando-lhe muito e ficando cada vez mais fraco magro, rapidamente, pois aqui não temos veterinarios. Assim peço ao senhor queira mandar-me pelo correio com pressa possivel.

Resposta: — Talvez ao receber esta o animal haja morrido. Lembramos a conveniencia de ser injectado o sôro glycosado (50 cc. em duas vezes, por dia) e dar internamente, a colher das de sôpa da seguinte poção: — Subnitrato de bismutho e tanigeno — āā 3 grs. benzonaphtol — 1 gr.; xarope branco de Sydenham — 100 cc.

## Correspondencia

—!—

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo ás consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material, que for objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador, ao mais adeantado fazendeiro, contribuem, de modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação:

"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"



**L. Silva** — Villa Isabel — Escreve-nos: Doutor. Ha approximadamente 15 dias pedi-lhe a fineza enviar-me por carta uma receita para meu cãosinho. Hontem, com grande surpresa minha encontrei a receita junto em o "Correio da Manhã".

Doutor, tenho a communicar-lhe que o dito cãosinho já ha 18 dias que não anda mais, tem as pernas deanteiras completamente endurecidas, sem se virar na cama, na posição em que o deito (de lado) se não tenho cuidado de o estar sempre virando, elle não sae do logar. Ha quem diga ser rheumatismo, pois mal se chega perto elle grita. Tenho lhe friccionado as pernas com vinagre aromatico, mas infelizmente sem resultado. Actualmente estou dando fricções de folha do matto de São Caetano de infusão no alcool. Apezar de tudo elle ainda continua comendo bem, e tem um olhar esperto. Doutor, queira me informar o que devo fazer. Será que o cãosinho tem cura?

Resposta: — Devia ter instituido o tratamento pelo "Iodeostaluí"; fricções pouco adeantam. Porque não recorre directamente a um medico veterinario.



**Gabriel Alves Pereira** — Santa Rita de Jacutinga — Escreve-nos: — Venho lhe pedir mais um obsequio sobre a consulta que v. s. respondeu pelo "Correio", de 3-12-33. Esperando que v. s. me attenderá sobre esta: que peso de milho é preciso para substituir a parte gordurosa do leite de vacca para o fim exclusivo de alimentar bezerros. Não haverá prejuizo para o bezerro que está alimentando com o leite integral devido a substituição da gordura pelo milho cosido. Desejava tambem saber do resultado do farello de trigo.

Resposta: — Milho ou qualquer outro cereal jámais poderá substituir os componentes do leite. Quem foi que lhe "ensinou" essa novidade?

Os principios animaes não podem ser substituidos pelos vegetaes.



**Jono Barcellos** — Rio — Escreve-nos: — Sendo leitor assiduo desta parte do "Correio da Manhã", venho por meio desta pedir-lhe o favor de me responder á estas perguntas, que desde já lhe agradeço.

1º — Qual a melhor cabra leiteira e onde posso adquiril-a?

2º — Qual a melhor raça de coelho, servindo tanto para pelles como tambem tenha carne abundante?

3º — Qual o melhor marreco para fim industrial?

Resposta: — 1º — Para o nosso meio a Joghemburg.

2º — Gigante (Flandres, Lorena, etc).

3º — Pekim ou Tolouse.



**Maria Rodrigues** — Rio. — Escreve-nos: — Peço-lhe acceitar meus cumprimentos. Tenho uma gatinha e uma cahorrinha de raça commum. Peço-lhe o grande favor de ensinar-me o remedio que dizem evitar a reproducção.

Estimo muito a ambos e tendo ellas filhos não podem conserval-as.

Resposta: — Ovariectomia dupla (operação).



## AGRICULTURA

**Mario Monteiro** — Rio — Escreve-nos: — Peço-vos o favor de me dar um remedio para o seguinte caso: Tenho uma chacara de arvores frutiferas em Lins de Vasconcellos, e o cupim tem dado na raiz e tronco de algumas arvores resultando morrerem as arvores. Desejava ensinardes algum remedio com que eu pudesse destruil-as, porém sem offender as plantas, isto é, sem matar as plantas.

Resposta: — Não é facil a extincção de um cupineiro localizado no pé de uma planta, no seu systema radicular, sem prejudicar a planta. Carlos Moreira diz, entretanto, que tratando-se de arvores fortes póde-se tentar, em primeiro logar o sulfureto de carbono e se este não der resultado o cyanureto de potassio em solução em agua a 2 %.

Deve-se tomar todo o cuidado: o sulfureto de carbono é explosivo e o cyanureto, muito venenoso.

A revista "Chacaras e Quintaes" publicou em um dos seus ultimos numeros uma communicação de um agricultor em que diz ter conseguido a destruição de cupineiros applicando o verde Paris misturado á agua. Uma colher de verde Paris num litro dagua.

## PRAGA DAS LARANJEIRAS

Uma bôa e bem feita pulverisação contra quaesquer outras plantações fructiferas, extermina completamente as pragas que as atacam. A "Bomba Vita", que é provida de um apparelho pulverisador, com jacto continuo attingindo até 10 metros de altura, é a mais aconselhavel para aquelle fim. Feita com material de primeira ordem, de cobre, pulverisa fino e grosso, servindo tambem para banhar gado com solução de carrapaticida, lavar vehiculos, desinfectar estabulos, curraes, gallinheiros e chiqueiros, servindo com aquella solução de creolina, regar hortas e jardins e até para caiar paredes.

A distribuição do apparelho está a cargo da **CASA OLIVIO GOMES** (rua Theophilo Ottoni nu. 22), que presta detalhes, fazendo demonstrações. São encontrados na mesma casa os diversos preparados indicados contra todas molestias nas arvores: **Calda Bordaleza, Sulfo Salcio, Solbar, etc.** (53194)

**Noemia Saraiva M. Cruz** — São Paulo — Enviamos, com muita satisfação o seu gentilissimo cartão ao nosso illustre collaborador dr. Luiz Azevedo Marques, que, estamos certos attenderá ao que é pedido.



**A. C. Vianna** — Escreve-nos: Laranjeiras: tenho alguns enxertos novos atacados uns por umas formiguinhas miudas e ruivas que fazem o ninho no collo da planta, outras por umas formigas grandes e escuras e que não sei onde têm o ninho, noto tambem que não obstante a apparencia de fortes alguns enxertos ficam quasi pretos (folhas e tronco) com uma especie de poeira fortemente escura. Que devo fazer como cura e provenção? Qual o melhor ou melhores mezes para uma adubação (estrume de curral)?

Abacates: Qual a melhor época da enxertia? na impossibilidade desta haverá outra com probabilidades de exito?

Desejo plantar no alto de um morro pedregoso alguns pés de eucalyptus. Qual a especie e época?

Resposta: — Contra as formigas ruivas que se alojam no pé das laranjeiras deve empregar o seguinte: sabão 1 kilo, agua 5 litros, naphtalina em pó um kilo. Leva-se ao fogo numa lata das de gazolina com o sabão cortado nos pedaços e os 5 litros de agua, até derreter o sabão. Quando o mingáo assim obtido quer ferver, retira-se a lata do fogo e levando-se para longe junta-se então o kerozene, deixando-se cair em fio fino, batendo tudo com violencia até obter uma manteiga de consistencia mole, junta-se então a naphtalina mexendo tudo muito bem.

Um litro desse mingáo dissolvido em 50 litros dagua é um bom formicida para regar o ninho. Póde usar a naphtalina em pó em redor do tronco, misturando-a á terra.

O pó espesso, preto, semelhante á fuligem, que ataca as laranjeiras deve ser a fumagina, determinada por fungos, que se localiza na superficie das folhas, ramos e frutos.

Contra a fumagina deve empregar a emulsão de sabão e kerozene, de accordo com a formula que, por varias vezes temos publicado.

A época indicada para a adubação é em setembro, um pouco antes da primavera e ao iniciar-se o novo periodo da activa vegetação.

E' conveniente que o nosso consulente informe a qual qualidade de enxertos se refere, pois ha o de borbulha, garfo, encostia, etc.

As especies de eucalyptus para terras pedregosas indicadas por N. de Andrade são as seguintes: Bosistoana, cinerea, cosmo phylla, oreba, dealbata, eximia, ewartiana, maideni, morrissi, muelleri, piperita, pthychocarpa e umbra.

**S. E.** — Rio — Escreve-nos: — Interesso-me, no momento pela solução de um problema para mim de grande importancia. Sou criador e construi ultimamente um silo. Embora conhecendo alguma coisa sobre a ensilagem recorro á competencia do illustre redactor para que me oriente sobre a época em que devo colher as plantas. Muitas vezes por uma questão de somenos importancia vemos o nosso esforço e capital prejudicados. Para evitar desastres recorro aos conselhos dos conhecedores do assumpto.

Resposta: — Empregue as plantas bem succulentas, contendo, no minimo, 75 % de agua, bem como a maior quantidade de substancias nutritivas. Todas as plantas novas e succulentas contêm no interior menos quantidade de ar e podem ser comprimidos mais facilmente, sendo a silagem por ellas produzida mais tenra e por isso mesmo mais bem acceita pelos bezerros, cavallos e até pelos porcos. Um corte prematuro convém mais do que o tardio; os capins encontram-se nestas condições antes da floração, isto é no mez de março, podendo o seu corte ser feito mais cedo, principalmente o do capim grosso, depois da floração as plantas são duras e lenhosas.

A ensilagem do milho deve ser feita quando os grãos começam a endurecer.



**Miguel Garcia Soares** — Bello Horizonte — Minas. — Escreve-nos: Ha alguns mezes passados, tive opportunidade de dirigir-lhe uma carta na qual solicitava a fineza de alguns informes sobre uma planta. Infelizmente não logrei resposta de v. s., muito embora acompanhasse por longo tempo o movimento de correspondencia e as respostas dadas a outros consulentes.

Volto hoje a importunar-lhe para pedir novamente os esclarecimentos constantes da minha carta anterior. E' o caso que existe aqui em diversos jardins e eu mesmo a possuo, uma planta que cresce em fórma de arbusto e que produz uma florzinha multissimo odorante, de um perfume agudo e penetrante, agradabilissimo e tão forte, que se percebe a muitos metros de distancia. De longe sabe-se a casa onde existe tal planta, pelo cheiro activissimo que embalsama o ambiente. Essa florzinha é em fórma de uma estrella amarellada, pequena, e se encontram muitas juntas, formando uns pendões ou cachos, que se estendem por todo o comprimento dos galhos do citado arbusto. A particularidade principal da planta é que a florzinha sómente exala perfume á noite, estando durante o dia fechada a estrellinha que compõe a flor, e assim se conserva até ao cair da noite, quando abre de todo e deixa evolar o perfume, tanto mais intenso quanto mais adeantada vae a noite. Com o tempo, o arbusto fica muito copado e cresce muito para os lados e alguma coisa para cima. Pega de galho e dá uma semente em fórma de pequena esphera branca. Chamam-lhe aqui "Dama da noite" e tambem já ouvi dizer que seu nome é "Aglaia".

Para saber ao certo o nome dessa flor e mais alguma coisa a seu respeito, é que venho solicitar os seus preciosos conhecimentos. Queira, portanto, ter a grande bondade de responder-me pela secção respectiva do "Correio" e acceitar os meus mais vivos agradecimentos. Para melhor orientação, devo lhe dizer que a planta em questão floresce **periodicamente**, como está acontecendo agora, o que me permitte enviar junto a esta algumas das flores referidas.

Resposta: — Trata-se da "Aglaia odorata" Lour "Camunium chinense — Roxb) pertence á familia das miliaceas. E' uma arvore pequena, de folhas compostas de filiolos oppostos de forma hombros ou inteiros de côr verde escura; flores pequenas de côr amarello-pallidas muito aromaticas de um perfume agradavel e penetrante dispostas em paniculas. O fruto é um bago ovoide vermelha carnosa, contendo 1-2 sementes.

E' uma planta ornamental. As flores são antispasmodicas e contêm um oleo empregado na perfumaria e tambem usado para aromatisar o chá da India. Esta planta é originaria da China, encontra-se no Brasil em Minas, São Paulo e mais Estados e seu nome vulgar é Murta do Campo. — Dr. José Watzl.

**J. Alvares** — A proposito do pedido que dirigiu ao Ministerio da Agricultura, solicitando a remessa do trabalho do dr. H. Lobbe, a Directoria de Estatistica e Publicidade teve a gentileza de nos informar que deixou de enviar directamente a alludida publicação por ser desconhecido o endereço.

Dando conhecimento dessa communicação cabe ao nosso presado consulente, satisfazer aquella exigencia afim de receber a publicação pela qual se interessa.



## INDUSTRIA

**T. L. de Menezes** — Macahé — Escreve-nos: — Tendo, desgraçadamente, apparecido ultimamente grande numero de cobras de todas as qualidades em nossas terras e algumas grandes e de belleza incomparavel, as quaes, muito justamente, são "cruelmente" abatidas pelo meu pessoal, rogo de sua gentileza informar-me como posso aproveitar as pelles das mesmas. Já sei como tornal-as do avesso e enchel-as de areia, mas preciso saber como conservar a pelle em boas condições para fins industriaes. Acredito que deve haver alguma solução para esse fim.

Resposta: — O dr. Americo Braga, com quem haviamos conversado a proposito de sua carta nos informa que o preparo das pelles de cobras está sendo feito com optimo resultado, por pessoa que no Instituto Vital Brasil disso se occupa, submettendo as ditas pelles, depois de seccas, a um banho de alumen a 10 %. Uma vez sujeitas a esse banho e depois de seccas são então enviadas ás pelleterias para o necessario preparo pois, por sua natureza muito finas, carecem de revestimento, antes de applicadas industrialmente.



**Um curioso** — Rio — Escreve-nos. Como tivesse visto referencias a um trabalho do dr. José Watzl venho recorrer a essa illustre redacção para saber as utilidades que posso encontrar na referida obra com relação ao fabrico de vinagre, vinho, etc., pois, dedicando-me á exploração dessa industria, tenho absoluta necessidade de recorrer a taes ensinamentos.

Pelas informações que v. s. puder dar e bem assim o custo da obra e onde posso encontral-a á venda, muito grato ficará o leitor, etc.

Resposta: — O autor do referido trabalho, que é um estudioso nos assumptos dessa natureza, reuniu na publicação de que se trata informações uteis referentes á formação do acido acetico, ao exame do vinagre para determinar a quantidade de acido acetico hydratado, e todos os esclarecimentos indispensaveis para o fabrico de um bom vinagre e vinhos e vinagres de varios frutos.

Póde encontrar ao preço de 8$000, á rua Senador Dantas numero 39, nesta capital.

Não sabemos se o Ministerio da Agricultura distribue tal publicação gratuitamente. Em todo o caso não custa escrever, ao Serviço de Fomento Federal, pedindo semelhante informação.



**Braz Carlucio** — Padua — Escreve-nos: — Sendo eu um constante leitor desse grande matutino, venho pela primeira vez, solicitar de v. s. a nimia gentileza de me informar se ha probabilidade de conservar a calda de abacaxis em garrafas ou em outro qualquer recipiente, caso affirmativo, ficar-lhe-ei gratissimo, pelas instrucções minuciosas relativas ao processo que devo fazer, para a boa conservação da mesma.

Resposta: — Para conseguir a perfeita conservação do caldo de frutas em garrafas é preciso proceder á sua esterilisação. Servem bem para esse fim os filtros esterilisadores e a pasteurisação commum. Bom filtro para esse mister, é o Seitz E. K. de placas esterilisantes.

A pasteurisação commum se faz em tanques contendo agua aquecida agindo de modo analogo a quanto operam as pequenas cervejarias para pasteurisação dos seus productos.

E' melhor, entretanto que o succo antes de submetter-se á pasteurisação, seja defecado pelo frio e a pausterisação deverá ser fraccionada, isto é, repetida.

Tratando-se de operações delicadas é preciso ter o maximo asseio e hygiene nas manipulações das garrafas, das rolhas ou tampas.

Utilizando-se o filtro precisará esterilisar tambem as garrafas antes de enchel-as.



## ENTOMOLOGIA

**João Signorelli** — Tres Corações — Escreve-nos: — Tendo me vindo a idéa de procurar extinguir formigueiros de saúva, com fumaça que é forçada a passar por crystaes de cyanureto de potassio, com apparelho adequado e que fica o deposito do cyanureto distante do operador dois metros mais ou menos, desejava o favor de informar-me se esta fumaça será efficiente para envenenar o formigueiro? Bem assim, esta fumaça condensa no deposito do cyanureto, liquido que faz o mesmo e forma um liquido castanho escuro viscoso, será aproveitavel, adicionando-lhe agua e despejar no formigueiro, manipulando o cyanureto ao ar livre correrá perigo o manipulador?

Resposta á consulta do sr. João Signorelli, agente do "Correio da manhã" em Tres Corações, Estado de Minas Geraes:

O processo de extinguir formigueiros de "sauva", por meio de apparelho destinado a forçar a passagem de uma corrente de fumaça sobre crystaes de cyanureto de potassio, é efficaz, desde que a força propulsora do apparelho indicado seja capaz de levar á profundidade do formigueiro, de mistura com a fumaça, volume sufficiente de gaz cyanhydrico, produzido pela decomposição do cyanureto de potassio.

O liquido proveniente da condensação da fumação, que póde ser tratado pela agua e introduzido no formigueiro, tambem é efficaz, mas a sua operação não deve ser praticada ao ar livre, por isso que offerece perigo ao operador.

Entretanto, occorrendo nesta época a saida de enxames de "içás" dos velhos formigueiros para, depois de fecundadas, durante o vôo nupcial, voltarem a construir novos formigueiros, não é demais lembrar ao consulente a pratica da matança dessas "içás", medida que deve ser divulgada entre os lavradores, por isso que, segundo a phrase de Daffert, "matar uma "içá" é apagar uma faisca que póde produzir um incendio...". — **Luiz A. de Azevedo Marques**, do Ministerio da Agricultura.

## APICULTURA

**M. Pinto** — Campos — Escreve-nos: — No almanack das abelhas para o anno 1919, á pagina 25, vejo referencias á colmeia "Biju" que se os apicultores souberem utilizar o "nutridor" e "refinador", terão favos em secções.

Poderá v. s. informar-me qual o tamanho interno da colmeia? Que é "nutridor" e "refinador"? Poderá v. s. descrevel-os?

Resposta: — Não conhecemos a publicação a que se refere e isto nos impossibilita de dar os esclarecimentos pedidos. Se se dedica á apicultura, por que não procura lêr os trabalhos especializados?

## A banana na Guiné Franceza

Ao que informa o consul Geral do Brasil em Paris, sr. João Baptista Lopes, as importações de bananas em França passaram de 25.000 toneladas em 1931, a 255.000 em 1932, isto é, quasi decuplicaram.

Em grande parte, porém, esta fruta provem da America Central e das Ilhas Canarias, embora nas colonias tropicaes francezas, seja tambem cultivada. Assim, nas 225.000 toneladas recebidas, em França no decurso de 1932, a Guiné Franceza, terra apta á cultura da bananeira, não forneceu mais do que um contigente de 20.000 toneladas. Desejoso de evitar a importação estrangeira, o governo francez tem procurado dar impulso áquella colonia africana, cujo clima e meios de communicação possiveis ou já existentes, offerecem reaes vantagens a esta cultura. Estas condições favoraveis têm atraido os colonos europeus, havendo, actualmente, 80 concessionarios, aos quaes foram concedidos 13.500 hectares de terras.

E' na região da Xindia que se notam as mais prosperas plantações, onde as superficies outorgadas aos colonos abrangem 8.900 hectares, dos quaes já se acham cultivados 920.

O governo francez facilita todos estes esforços, mediante uma legislação muito liberal. Impõe apenas 2 francos por hectare, com o minimo de 25 francos, durante o tempo da concessão provisoria; quanto á concessão definitiva, acarreta o pagamento de 20 francos por hectare, com um minimo de 100 francos.

O rendimento de uma bananeira é, em geral, de um regimen annualmente, por cada pé. Conta-se um regimen e meio por anno, levando em consideração o desenvolvimento dos brotos. Podendo uma plantação conter, em média 1.300 pés por hectare, e pesando, approximadamente, um regimen 15 kilos, póde calcular-se em vinte toneladas o rendimento de um hectare, variando estes algarismos de conformidade com os processos de cultura.

As estatisticas de exportação referentes á Guiné datam de 1902, quando consignaram a saida de 219 regimens. Desde essa época, a producção accusa constante progresso, tendo em 1925, já ultrapassado um milheiro de toneladas. Em 1926, a exportação subia a 2.320 toneladas; em 1927, 3.040; em 1928, 4.326; em 1929, 6.518; em 1930, 9.133; em 1931, 11.926; em 1932, 17.608. Essas expedições são, na quasi totalidade, dirigidas para a França ou suas colonias.

Para o transporte desta mercadoria especial, uma sociedade subvencionada "Companhia dos Transportes Maritimos da Africa Occidental Franceza" dispõe de 3 vapores preparados para esse trafego com porões ventilados e refrigerados.

Como medida proteccionista, o Parlamento francez, a 7 de janeiro de 1932, instituiu uma taxa que se applica a todas as importações de bananas estrangeiras.

## Ainda a banana

Extracto da conferencia realizada pelo dr. Jacques Arié na Sociedade Rural Brasileira:

"As diastazes, são substancias de natureza organica que, em pequena quantidade, provocam ou accelerem certas reacções chimicas, sem no emtanto soffrerem ellas mesmas sensivel alteração. A diastaze, assim definida, approxima-se sobremodo do catalizador mineral. Se considerarmos, por exemplo, a industria da solidificação dos oleos de algodão, amendoim, linhaça, etc. basta para conseguir este phenomeno, uma parcella infima de oxido de nickel, para que, em condições determinadas de pressão e de temperatura, sejam os oleos liquidos transformados em gorduras solidas. O oxido de nickel, faz funcção de catalizador. Nas transformações das substancias amillaceas, as diastazes fazem a funcção de catalizador.

Frequentemente, estas substancias ou diastazes, são ainda denominadas fermentos soluveis, devido a algumas de suas propriedades, serem comparaveis á das cellulas productoras de microbios ou fermentos figurados. O synonimo de diastaze, em certos paizes é anzima.

O nome de diastaze, é um termo generico, que designa um grupo de fermentos soluveis: lactaze, lipaze, amilaze, etc., são diastazes, da mesma fórma que a pitalina da saliva, a pepsina e outras.

As diastazes, apresentam uma actividade optima em determinadas temperaturas; nas visinhanças de O grão C, a sua actividade é apenas atrazada, e este atrazo é tanto maior, quanto mais baixa fôr a temperatura.

Bertrand, definiu a natureza das diastazes, como a de um grupo organico, contendo proporções sensiveis de materia mineral, associada a um coloide organico contendo proporções sensiveis de materia mineral. A materia organica desempenharia o papel de supporte e de divisor de materia mineral que, por seu lado, desempenharia a funcção de catalizador.

Physiologicamente a maturação da fruta, póde ser considerada completa, conforme Corenwinden, quando os tecidos começam a sua desorganização, e, quando a respiração, que caracterisa os orgãos vivos, cessa em proveito de microorganismos de toda a especie, fermentos e outros, cuja presença, aliás, é typica em todo orgão desprovido de vida: esta transição, é justamente aquella que corresponde ao momento em que todo o amido, se tiver transformado em assucar.

Tallarico e Bailey, estudando o processo de amadurecimento das frutas, e, especialmente, das bananas evidenciaram a presença de varias diastazes; tais como, as catalazes, invertazes, amilazes, proteolazes, tirosinaze, como factores principaes, daquelle phenomeno, no qual o oxygenio parece desempenhar um papel importante.

Frutas mergulhadas no oleo, ou envoltas em uma camada de parafina, ou ainda conservadas num ambiente de gazes inertes, taes como: o hydrogenio, o gaz carbonico, o gaz de illuminação ou mesmo no proprio vacuo, não amadurecem, o mesmo se dá aliás, quando as frutas, são conservadas a baixa temperaturas.

A polpa, quando sã, offerece as maiores garantias de esterilidade; bem coberta pela casca, ella é limpa, isenta de microbios, Bailey, nos seus trabalhos bacteriologicos, provou a existencia de bacterias nas camadas internas da casca, mas não as encontrou na polpa. Essas bacterias, parecem já existir na banana verde e, a infecção seria feita pela propria seiva na arvore ou talvez no engaste, depois de cortado o cacho, e, durante o transporte do mesmo, muito provavel que seja este, o factor principal da infecção.

E' summamente interessante notar, que a acção destas bacterias sobre a polpa, só se manifesta depois do amadurecimento da fruta, momento em que encontram ellas optimas condições de desenvolvimento. Bananas que já ultrapassaram periodo de maturação não deveriam ser consumidas. Entre nós nos bairros os vendedores ambulantes, entregam ao consumo, bananas que deveriam ser condemnadas.

A banana é muito sensivel ás temperaturas baixas. Num ambiente inferior a 6 grãos, a casca adquire uma cor preta, da qual é impossivel livrar-se, e mesmo quando exposta em melhores condições de temperatura perde desta forma o seu valor commercial. A refrigeração para esta fruta deliciosa, é um desastre, e nunca deverá ser ella submettida á temperaturas inferiores a 8 grãos. Nessas condições, poderá o producto conservar-se durante varias semanas, sem comprometter a qualidade, o aspecto e ulteriormente no periodo de amadurecimento? Um estudo interessante feito por K. Yoshimura, nos fornecerá uma primeira indicação a esse respeito.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

"Chacaras e Quintaes" — Recebemos o fasciculo dessa revista referente ao corrente mez.

Do seu summario, como sempre util e proveitoso, extraimos entre outros artigos os seguintes:

"Fermentação de Melaço de Usina", pelo sr. R. Bandeira Vaughan (Ill.); "A Hora é dos Marrecos, pelo sr. Alberto Lebre Seabra; "O melhor processo para fabricação do esterco, pelo eng. agr. Paulo Cuba (Ill.); Como combater os saltões do gafanhotos "O ovo é ouro vivo", III — Avicultura brasileira, pelo doutor Mesquita Pimentel; Diversos meios para que o feijão não biche, pelo sr. Oliveira Filho; "O Pinheiro e Suas Virtudes", pelo dr. med. W. Peckolt; "Podemos distribuir silagem aos muares?" "O cavallo manga larga", pelo sr. João F. D. Junqueira (Ill.) "O elogio do alho", pelo sr. Raul Miranda; Ensinando: "Que a columbophilia constitue um dos desportos mais uteis e educativos da sociedade moderna", pelo sr. dr. Oswaldo de Sequeira; "A influencia da temperatura na incubação dos ovulos do bicho da seda", pelo sr. Lauro Cardoso; Cebolas: conselhos praticos sobre a sua cultura, pelo sr. Ruben Van Der Linden (Ill.); Mel crystalizado — "A Entero-hepatite dos perús", pelo sr. Octavio Pereira de Almeida; "A cultura da bananeira", pelo professor Rosario Averna Saccá; "Sobre a caracolla, pelo sr. dr. Med. W. Pecholt; "Como se chega a ser um grande avicultor", III — Marcação dos pintos. Anneis das azas. Marcação dos adultos, pelo sr. dr. Oscar Sampaio; "Melado, rapaduras e queima bagaço"; "Plantio da mandioca por meio de estacas herbaceas", etc. etc.

## DIVERSOS ASSUMPTOS

**Dr. Heraclio F. Fernandes** — Jardim do Seridó — O assumpto sobre o qual versa a sua carta foge completamente á finalidade desta secção. Como, provem a solicitação que nos é dirigido, parte de um assignante tomamos o alvitre de encaminhar a sua carta a uma casa especialista afim de que esta possa directamente entrar em negociações com o nosso amigo.

## Legislação franceza sobre frutas estrangeiras

Segundo uma informação do Addido Commercial em Paris, o governo francez acaba de baixar um decreto tornando obrigatoria a declaração de origem das frutas, quando de procedencia estrangeira.

O decreto-regulamento dispõe que, no commercio por atacado como no varejo, se as frutas estrangeiras forem expostas á venda sem embalagem, deverão estar acompanhadas de um cartaz contendo a inscripção do paiz de origem, em letras maiusculas de 3 centimetros de altura, no minimo.

Se as frutas estiverem dentro de recipientes, empacotadas ou envoltas em papel, a indicação do paiz de origem deverá estar inscripta nos evolucros exteriores, em letras maiusculas (caracteres latinos), bem visiveis de 2 centimetros de altura no minimo. Essas disposições entrarão em vigor dois mezes após a data do referido decreto.



## CONSELHOS E INFORMAÇÕES

O futuro da agricultura, diz Arthur Torres Filho, depende da genetica, cabendo a todos os paizes, em defesa da propria economia, propugnar pela sua applicação, procedendo a estudos das diversas especies e variedades de plantas nelles cultivados, de accordo com o clima e os sólos das diversas regiões do seu territorio.

# Palavras Cruzadas

Horizontaes: 2 — Archipelago da Malasia Holl, 4 — Conjuncção, 5 — Outra coisa, 7 — Rei de Judá, 8 — Prefixo, 10 — Adverbio inglez, 12 — Caverna, 14 — Deus dos rebanhos, 15 — Vinho de palmeira, 17 — Cidade da Persa, 19 — Imposto, 21 — Amulatado, 23 — Solipedes, 23 — Letra grega, 25 — Sargaço, 28 — Talisman, 30 — Populacho, 34 Nevoento, 35 — Lavrar metaes, 36 — Rio da Armenia, 37 — Salitrosa, 39 — Reprehensão, 40 — Rio de Portugal, 42 — Povoação de Murça (Portugal), 44 — Tatu', 46 — Estado da Arabia, 48 — Brinquedo, 50 — Cidade da Abyssinia, 52 — Rio de Portugal, 53 — Casa de commodos, 56 — Romancista francez (1857), 57 — Andava, 58 — Genetriz, 59 — Ilha do Mediterraneo, 60 — Eva Farias Alves, 61 — Rio da França.

Verticaes: 1 — Vibora do Egypto, 2 — Ministro de Assuero (A. C.), 3 — Empregar, 5 — Contracção, 6 — Rio da França, 8 — Ruim em inglez, 9 — Prefixo, 11 — Desdentado da America do Sul, 12 — Cidade da França, 13 — Povoação de Aveiro (Portugal), 14 — Parte anterior do navio, 16 — Medida antiga, 18 — Roça em que trabalhavam escravos, 20 — Avolumar, 21 — Pantanoso, 22 — Vestigio de pancada, 24 — Cobra venenosa, 25 — Cavallo manhoso, 26 — Ubaldo Mario Ramos, 27 — Rio de Portugal, 29 — Morada, 31 — Circulo, 32 — Emblema da realeza em França, 33 — Rei de Israel (A. C.), 37 — Insecto hemiptero, 38 — Herõe grego, 41 — Motejo, 43 — Encargo, 45 — Zuna (invertido), 47 — Prejudicial, 48 — Ponta aguçada, 49 — Primeiros fios do bicho da seda, 51 — Apócope, 52 — Variação pronominal, 54 — Rio da Suecia, 55 — Congelar.

# NO MUNDO DA TÉLA

## ESCRAVIZOU 12 MULHERES PELO HYPNOTISMO... UM ENREDO FORTE, INQUIETANTE, QUE CAUSARÁ SENSAÇÃO

Forte, inquietante, é o enredo de "Treze Mulheres", o film que assignala uma das mais recentes e grandes "perfomances" de Irene Dunne. A acção gyra em torno de treze mulheres que se vêm arrastadas a um destino de vicissitudes constantes. Uma dellas (Myrna Loy) é um typo exquisito, perturbante. Os seus traços physionomicos, de origem indiana destacante, e a excentricidade dos seus costumes, parecem attestal-a o que muitos amizade. Ella mesma era uma voluptuosa da solidão; parecia alheiada do ambiente que respira, qual se fosse solicitada por uma magica visão interior. Vivendo num collegio de freiras, a bem dizer, amigas, por isso que se firmava, mais e mais, na condição de solitaria. A sua alma não se communicava com as almas que floresciam ao derredor. Embora vezes da si mesma, de uma tendencia que lhe era propria essa situaçoã de isolamento, a extranha collegial teve a idéa, um certo dia, de que soffria o despreso das condiscipulas. O seu coração que jamais pulsara nas grandes vibrações affectivas, encheu-se de rancor. Atravessou-lhe o pensamento e a lembrança da vindicta. Vim a idéa, então um plano diabolico que não tar... companheiras eram exaggeradamente suggestionaveis, submettia uma a uma (eram 12) a um processo de hypnotismo. Com a sua poderosa força de magnetismo, conseguiu escravisar 11 companheiras. Mas uma houve (Irene Dunne) que, fazendo um appello desesperado ás proprias energias, conseguiu sobrepôr-se á sinistra influencia. Verifica-se ahi, uma luta silenciosa, terrivel, entre as duas mulheres; era como um duello de olhos, em que se cruzavam os relampejos das pupillas?... Quem venceria naquelle combate mudo? Eis ahi, a largos traços, o enredo de "Treze Mulheres". (Thirteen Woman), o proximo film da R. K. O. Radio (Broadway Programma) que passará no "Broadway". E' um film que nos offerece effeitos, novos e variadissimos. O enredo, graças ao desenvolvimento que tem, impõe á platéa uma emoção crescente. Vejamos agora o elenco que apresenta valores excepcionaes. A heroina é Irene Dunne, actriz que se impoz com um sem numero de actuações anteriores. Ella vive maravilhosamente no papel, arrancando das situações os melhores effeitos dramaticos. Terá obtido poucas actuações tão magistraes na sua carreira. O "cast" de "Treze Mulheres" tem, ainda, nomes como Ricardo Cortes, Myrna Loy, Jil Esmond, Mary Duncan, Kay Johnson. Veremos ainda: Julie Haydon cuja semelhança com Ann Hardingé notoria; e Florence Eldredge, a esposa de Fredrich March.

## "A ESQUINA DO PECCADO" AMANHÃ, NO "BROADWAY"

Nada se compara, em belleza e intensidade, á historia vivida em "A Esquina do Peccado". Ahi, deparamos a cestita de uma mulher, que embora sob a ronda do vicissitudes, conserva até a ultima scentelha de vida a fidelidade ao amor. De inicio, o film mostra-nos uma adolescente apaixonada que vibra numa sêde inextinguivel, de amor. Ella tece, incansavelmente, os mais lindos devaneios, as chiméras mais fulgidas Acredita que ha de chegar, um dia a sua hora de felicidade e que poderá impregnar-se toda, da delicia de nupcias supremas. Sonha um lar ditoso, onde se desdobra na dupla vigilia de esposa e de mãe. Ella via, no entanto, que as horas tombavam, uma a uma, como folhas de outomno, sem que se recortasse, á sua visão, o vulto do bem amado. Não queria, desesperar-se. A esterella do amor viria pousar no seu leito. Um dia após uma longa espera inutil encontrou o homem que deveria encher o seu destino de mulher. Foi numa esquina qualquer de uma metropole vertiginosa. Ella não teve tempo de sorrir sem que o sorriso se desenhasse entre lagrimas. E' que o homem amado era marido de outra. Naquelle romance, que dest'arte, se iniciava sob um crespusculo de presagios tristes, só lhe caberia um papel de obscuridade e renuncia. Ella seria a amante, a sonhar e a soffrer na sombra, condemnada á solidão, e sem que lhe restasse, ao menos, o consolo de affirmar o proprio amor. Comprehendeu que se abria aos seus passos um caminho de vicissitudes. Mas, ainda assim, foi com sorriso macio das sacrificadas que se prestou a renuncia. Que importaria o desprezo do mundo? A sombra do peccado? O amor faria a sua redempção. A menina ingenua que, por um golpe de fatalidade, via baldados todos os sonhos puros, todos os desejos santos, transformou-se, de facto, na amante. Ella, ahi, desenhando a largos traços, a odyssea da heroina de "A Esquina do Peccado", o film humano e incomparavel que, a partir de amanhã, passará em "reprise", no "Broadway". Um film que arranca lagrimas do mundo inteiro, um film que exalça virtudes eternas da alma feminina, as virtudes de carinho, abnegação, ternura. Um film que todas as mulheres devem ver, rever. A figura de mulher, que se sublima através os reptos de uma dedicação obscura e sublime é Irene Dunne. Ella realiza, em "A Esquina do Peccado", a "perfomance" suprema de sua carriera. John Boles vive, com fulgor e intensidade, no papel do marido que, por uma ironia do destino encontrou na amante a verdadeira esposa. "A Esquina do Peccado": "reprise" que você queria.

## "SANGUE HUNGARO" — ESPLENDOROSA CREAÇÃO DE ARTE

A Hungria sempre foi considerado um paiz abençoado. As suas terras ferteis garantem colheitas fartas que o povo, quando os trabalhos terminam, agradece a Deus com festas religiosas de forte originalidade. Nesses ajuntamentos populares, é facil descobrir o pendor natural dessa gente para a musica e dahi a fama que sempre tiveram os violinistas rusticos, como sejam os ciganos. Um pouco desse ambiente de poesia encantadora nos apresenta o regisseur Carl Froelich na opereta sonora "Sangue Hungaro" que o "Programma Urania" vae lançar com a risonha dupla conjugal Gitta Alpar-Gustav Froehlich.

## "ESKIMO"

Continuam os louvores geraes em torno de "Eskimo", na America. O exótico film que a Metro-Goldwyn-Mayer nos dará nos primeiros mezes de 1934 no Palacio-Theatro continua marcando immenso successo de bilheteria e successo artistico. O "Astor" tem tido noites excepcionaes. Toda New-York tem a attenção presa do film que é "uma symphonia branca", no dizer da articulista Regina Crewe. Todos já sabem, no Rio, cremos, o que é "Eskimo": um romance de aventuras, quasi inteiramente filmado no Arctico pela Metro-Goldwyn-Mayer, graças aos esforços de W. S. Van Dyke e cincoenta e tres technicos. Trata-se de um romance de amor, encadeiado a um romance de aventuras. As curiosidades do "modus vivendi" dos esquimáos surgem a todo instante pontilhando de surpresas varios "instantes" vividos por authenticos nativos da Groenlandia. Caçadas de ursos e de baleias, o esplendor das auroras boreaes, a maravilha das paizagens eternamente brancas — tudo envolvendo uma historia differente, repleta de coisas ineditas, que W. S. Van Dike apresenta de modo extraordinario através uma "camera" intelligentissima: a "camera" de Clyde de Vinna, o mesmo "cameraman" que nos deu dois films admiraveis: "Trader Horn" e "Deus Branco". Mala é o grande herõe de "Eskimo". Trata-se de um nativo da Groenlandia que domina o film quasi inteiramente.

A historia de "Eskimo" é de Peter Freuchen, antigo explorador do arctico, e que tambem acompanhou o "unit" formado por Van Dike para a Metro-Goldwyn-Mayer. "Eskimo" promette ser uma das estréas mais sensacionaes de 1934. De accordo com o successo que está marcando na America, não tem razões para o deixar de ser.

## "O HOMEM SOLITARIO"

Com esse titulo vamos ver, nos primeiros dias de janeiro no Palacio, um delicioso enredo filmado pela Metro; com Herbert Marshall, Elizabeth Allan, May Robson, Ralph Forbes, Margo Boland e Lionel Atwill. Dirigiu-o Jack Conway. Trata-se de uma narrativa de fortes elegantes realizada com finura immensa. Um film, estamos certos, que seduzirá toda a gente.

## "O AMOR CRIA AZAS" — 5ª FEIRA — NO GLORIA

O titulo diz tudo, ou quasi tudo. Porque aquillo que não póde ser dito pelo titulo, o será pelo film, quando, quinta-feira vindoura dia 28, este houver sido estreado no Gloria Casa do Camondongo Mickey: "O Amor Cria Azas"... e muito mais quando os protagonistas amorosos são aviadores!

São protagonistas de "O Amor Cria Azas": Dorothy Bonchier e Harry Milton. Não esperem assistir um romance de aviação, com o classico e infallivel desastre de um apparelho, de grande altura, e uma bravata heroica do herõe do film. Nada disso. Em "O Amor Cria Azas", casualmente os protagonistas são pilotos de aviação, mas tanto o episodio se poderia desenrolar nesse ambiente, como em qualquer outro. E' uma comedia elegante, musicada em alguns trechos divertida, com um accentuado entrecho romantico bem do gosto do publico.

## "DESENHOS ANIMADOS, E BRINQUEDOS, GRATUITAMENTE

E' amanhã, dia de Natal, que, no Gloria — Casa do Comondongo Mickey — terá logar, ás 10 horas da manhã, a sessão especial, dedicada ás creanças pobres da cidade. Os ingressos, até ser enchida a lotação do cinema, serão permittidos, gratis, a todas as creanças pobres que affluam ao Gloria. O programma é, todo, composto de desenho animados Camondongo Mickey, Betty Boop, Gato Felix, Perérêca, etc, e ainda, "de quebra", cada creança deceberá, na entrada ou na saida, um brinquedo, lembrança do Gloria. Imagine-se o que não vae ser a enchente de amanhã, na Casa do Camondongo Mickey!

## WARNER BAXTER e MYRNA LOY EM PELA VIDA DE UM HOMEM"!

W. S. Van Dike, o director famoso de tantos films de successo, reuniu numa historia ultra moderna, de grande trepidação, duas das personalidades mais interessantes de Hollywood, num film Metro-Goldwyn-Mayer: Warner e Myrna Loy. Ao lado de Phillips Holmes, Mae Clarke e a morena Martha Sleeper, elles formam o interessantissimo desse enredo em que se pinta a vida agitada dos noctivagos de New-York, a cidade tentacular... Myrna Loy é, hoje em dia, uma personalidade de inresistivel "charme"... A artista interessante de dois annos passados, é hoje uma bem-amaada do publico de sensibilidade. Como soube transformar-se essa mulher!



# MUSICA EM DISCO

## NOVIDADES

### PIANO

Cesar Franck: *Preludio, Coral e Fuga* — Pianista Marcel Maas — Columbia. Ns. LFX 194-6.

Estes discos da Columbia são uma das obras primas da phonographia.

A maravilhosa pagina de Cesar Franck encontrou no pianista Marcel Maas um interprete formidavel, que com uma technica perfeita dá á obra todos os matizes, desde os tonitroantes aos subtis, numa pureza sensibilidade e numa sonoridade admiravel.

E' tudo isso o que o disco reproduz numa gravação que é a mais bella até agora apparecida de piano. Nada se perde, detalhe algum, em fidelidade absoluta, com uns agudos pianissimos, cristalinos e nitidos que são a pura realidade de um magnifico pianos nas mãos de grande artista.

Esta obra da Columbia constitue uma das mais bellas lições para os estudiosos do piano e uma delicia inolvidavel para os bons phonophilos.

### MUSICA LIGEIRA

*Bôas-festas*, marcha, e *Pão de Assucar*, samba (Assis Valente) — Carlos Galhardo e Diabos do Céo — Victor. N. 33.723.

Este e os demais discos que se seguem são todos apropriados para o Natal.

Carlos Galhardo canta apreciavelmente bem secundado pela excellente orchestrinha dos Diabos do Céo.

*Papae Noel* (canção de Humberto Santiago) e *Um pouquinho de amor* (canção de João Ribeiro dos Santos) — Alda Verona com a Orchestra Victor Brasileira — Victor. N. 33.724.

Esta chapa, produzida em condições, não é verdadeiramente um disco para Natal. A musica e a letra para o dia do nascimento de Christo devem ser simples e ricas de emoção, e nunca no genero de *Papae Noel*, onde versos como estes: *A Nosso Senhor pedi — pra teu amor me mandar*. Isso é o que ha de menos natalesco.

Ninna Nanna: *La Notte di Natale* — Coro Belmont — Victor. N. V62-016

Bonito disco

*In Glanzen der Herzen*. Grande potpourri de Natal — Marek Weber e a sua Orchestra, com coro e sinos — Victor. N. V56.029.

Magnifico disco para Natal, realmente bello.

*Canção da esperança do peregrino* (Batiste) e *Liebestraum* (Liszt) — Organista Henry Gordon Thunder — Victor. N. 35.832.

Excellente producção, que nada tem de musica ligeira, optimamente tocado, com sensibilidade e apuro.

## VARIAS

### DISCOS

— Wagner: *Siegfried*. Preludio — London Symphony Orchestra — Victor ingleza.

— Haydn: *Symphonia de Oxford* — London Symphony Orchestra — Victor ingleza.

— Haydn: *Concerto* em fa para cravo e orchestra — Cravista madame Roesgen-Champion, regente Piero Coppola e orchestra — Victor franceza.

— Bach: *Concerto* para quatro pianos e orchestra — Victor franceza.

— Schumann: *Concerto* em la menor para piano e orchestra — Pianista Yves Nat e orchestra Columbia.

### TOSCANINI EM PARIS

Toscanini é o grande heroe do momento pela sua definitiva glorificação em Paris como o maior regente vivo e como uma das mais nobres figuras de musicos que têm apparecido.

O mundo inteiro continuou a glosar a sua estadia na Cidade-Luz e por isso voltará esta secção a delle se occupar reproduzido trechos expressivos e bellos de uma chronica que Emile Verillermoz mandou de Paris para *La Nacion* de Buenos Aires.

"A temporada de concertos iniciou-se este anno com um trovão magnifico; em vez de nos apresentar em primeiro logar um prologo brindou-nos immediatamente com uma apotheose. Com effeito musica após musica Arturo Toscanini se fez acclamar no Theatre des Champs Elisées por uma multidão delirante que disputava a preço de ouro o menor tamborete e até o privilegio de poder se sentar nos degráos das escadas. Tal empenho era de todo justificado. Jamais havia Toscanini justificado com maior vigor os seus direitos ao titulo de primeiro regente do mundo inteiro. Por sua intelligencia musical, por seu amor fervoroso á carreira que segue, por seu gosto infallivel e por sua incomparavel technica de preparo orchestral, domina sem esforço as mais altivas obras primas.

"Demais a generosidade, o valor e o desinteresse da sua actividade no transcurso dos ultimos meses — pensemos em que este artista é o unico que manteve a sua fronte bem erguida publicamente deante dos mais terriveis dictadores — lhe valeram a conquista de novas e ardentes sympathias. Agora sente-se a mesma admiração apaixonada pelo seu caracter e pelo seu talento.

"Toscanini é, certamente, um ser excepcional ao qual a Natureza outorgou dotes singularmente preciosos. Possue um poder magnetico que a sciencia ainda não definiu, porém cuja existencia já não é possivel negar, como se não nega a das ondas hertzianas A transmissão fulminante dos minimos matizes da sua vontade só póde ser explicada como devida a um phenomeno de ordem magnetica. Apodera-se tyrannicamente da vontade dos instrumentistas que o cercam. Delles obtem não só uma actividade desusada, uma alluvião de energia e de bôa vontade, cuja generosidade é, em verdade, anormal, como tambem, no momento da execução, uma presteza de reflexos desconcertantes sob todas as luzes. Esse homem está dotado da faculdade mysteriosa de emittir um fluxo nervoso especial que vae actuar sobre a sensibilidade dos seus musicos. E dessa maneira obtem de certos virtuoses não só expressões mas tambem sonoridades que ninguem até então havia obtido.

"Porém reduzir o seu talento e a qualidade das suas execuções a uma experiencia de feitiçaria ou de hypnotismo seria rebaixar singularmente o merito de Toscanini. Na realidade ha neste artista surprehendente outro elemento com muito de milagre: é a sua musicabilidade profunda, são o seu amor e a sua comprehensão extraordinaria de toda a musica. Só vive para isso; todas as forças da sua natureza estão concentradas sobre esse objectivo. Entrega-se integralmente á sua arte e a sua arte o recompensa.

"Ninguem penetra tão facilmente como elle no pensamento de um autor, sejam quaes forem a escola ou a raça a que pertence. A sua ambição é fazer viver de maneira perfeita e completa o sonho interior do compositor. Trabalha com uma partitura até o momento em que pode descobrir o seu equilibrio interno absoluto. Todos os seus esforços tendem, então, a exteriorizar quanto está escripto no papel; a nada deixar na sombra, a tudo pôr minuciosamente no seu logar. Ninguem é mais respeitador do que elle ao que se refere ao texto que interpreta.

"Arturo Toscanini me deu a honra de conceder, ha poucos dias uma desenvolvida entrevista, durante a qual me falou detidamente da sua technica e da sua arte. Ao recolher as suas confidencias ferventes e enthusiastas pode-se admirar a generosidade artistica da sua natureza. Este grande conductor de homens é na verdade um servidor apaixonado da arte musical. Com quanta simplicidade, mesmo com quanta humildade, confessa os seus escrupulos, as suas duvidas, em presença de obras que contêm um elemento de mysterio! Conto-me a sua surpresa algo desconcertante sentida no dia em que abriu pela primeira vez uma partitura de Debussy. Deante só do aspecto da maneira de escrever comprehendeu que se encontrava na presença de uma nova forma de expressão de uma nova linguagem orchestral. Não podia acordar essa musica da mesma maneira que as outras. Sobretudo *Pelléas* lhe pareceu, á primeira vista, completamente enygmatica. Fechou, então, a partitura e abriu o poema de Maeterlinck. Comprehendeu-o, impregnou-se delle e voltou, então, a ler a musica. Subitamente esta se tinha illuminado e a devorou até a ultima pagina com facilidade perfeita e sem encontrar o menor traço de obscuridade.

"Taes são os seus grandes justos: ir ao fundo de uma obra e fazel-a viver de tal maneira que se crê ouvil-a pela primeira vez. Recorda com felicidade que mais de uma vez Verdi lhe affirmou que só conhecera na realidade as suas obras mais gloriosas desde o dia em que Toscanini as dirigiu. Claude Debussy proclamou que comprehendeu pela primeira vez o que podia ser o genio de Verdi no dia em que ouviu Toscanini dirigir *Aida*. E o maestro recorda com malicia que depois que procedeu a uma *mise au point de Lucia de Lammermoor* alguem suspeitou de que elle tivesse reorchestrado a partitura de Donizetti, tão desconhecida ficou a tão radiante de juventude. Pois, todo o segredo consistira em fazer exactamente quanto apparecia escripto na partitura, nada mais nada menos. Desgraçadamente isso é das coisas mais raras no nosso tempo, porque os regentes teem mentalidade de virtuoses e fazem de qualquer obra prima um instrumento de exhibição. Toscanini, que é o rei dos virtuoses do bastão, jamais cae nesta extravagancia e tem razão em abundancia para accusar sem aspereza, mas com firmeza, aquelles seus collegas que dizem: "— Ouviu a minha Nova Symphonia, o meu Preludio de Parsifal?

"Um ensaio de orchestra dirigido por Toscanini é um espectaculo inolvidavel. E, antes de tudo, é uma das mais lindas lições de solfejo. Seja qual fôr a excellencia de um instrumentista Toscanini sempre encontra o meio de apurar ainda mais do que aquelle o rythmo exacto de um grupo de notas. E' mister, antes de tudo, que os signaes da notação musical sejam traduzidos com exactidão rigorosa. E só então, quando tudo está no seu logar, está ajustado meticulosamente e polimento, começa o primeiro trabalho. Quer se trate de uma symphonia se construe como uma locomotiva ou um automovel. Quando todas as peças estão bem lixadas e calibradas se procede á montagem. Entre os dedos faz a soldagem autógena; aqui da uma rigidez, alli uma flexibilidade aos instrumentos de sôpro. Põe em movimento os orgãos motores separadamente, uns depois dos outros, afina o funccionamento, e quando todos estão perfeitamente equilibrados, coordena o seu movimento com o dos orgãos visinhos. Eis ahi como, pouco a pouco, chega a crea surprehendente perfeição, que faz que se imagine estar ouvindo um só virtuose que toca simultaneamente todos os instrumentos da orchestra.

"Para não ser victima de alguma frequencia dos cihos Toscanini aprende de cor as suas partituras, como é sabido. Por isso inventou-se a *boutade* famosa: "Uns respeitam a partitura na cabeça e não a cabeça na partitura". Porém não se trata aqui de simulação approximada e completamente exterior, na maneira de certos regentes que, por garridice, dirigem sem musica. Os instrumentistas não se enganam sobre este ponto: sabem que Toscanini possue uma prodigiosa memoria até os menores detalhes de expressão, os signaes mais fugitivos de pontuação. Ellas se sentem submettidos, sem piedade alguma a uma exegese infallivel. E' que verdadeiramente esta indicação que estupefacta dirigido, no meio do mais completo silencio, a um bom violoncellista: "Esqueceu-se de fazer o pequeno *ligato* que deve existir aqui, entre o *ré* e o *mi*". Ou então este conselho, dado ao seu violinista: "Tem uma corda só um tem de maravilha; deve modulal-a. Em todo momento Toscanini, dominado por essa disciplina admiravel, se impõe a si mesmo como a um guia tão seguro."

### FURTO E FRUTO

No ultimo *Discando*, fim do primeiro paragrapho, onde está *fruto* leia-se: *furto*... Furto de que se foi victima.

### DISCANDO

*Ha cento e um annos Paris viu-se a braços com uma das mais graves epidemias que a atingiram. Era um derrame de colera-morbus, ceifando vidas e mais vidas que no final da tragedia alcançavam a vinte mil.*

*A desorientação dos sabios medicos era completa e como nenhum remedio conseguia um escuIapio passou a ter as suas preferencias de palpite por determinada droga. Para o dr. Broussais o melhor era usar sangrias e collocar sanguesugas na nuca e no estomago. O dr. Dupuytren preferia as ventosas escarificadas. O dr. Sophianopoulo queria o uso do gelo, com o qual o paciente era fortemente friccionado. Para o dr. Magendie o que fazia mal era o ponche quente, sendo o seu parecer o emprego do ponche numa infusão de camomilla. Condemnando isso todo apparelho o dr. Wolowski optava pelo opio. Rindo delles surgia, por fim, o dr. Meray, que considerava o mal produzido por um deslocamento de calor, perdido pela ruptura de equilibrio na temperatura do organismo, ruptura essa devida ao facto de se abrir ter sido applicado — não sabe a humanidade do "colera-morbus", devia ser, portanto, "frigoris-morbus", e dahi concluir que se alvo dos seus raciocinios que prouvessem o calor do interior do corpo para o exterior. E que o "frigoris-morbus" vinha precisamente do que o "resfriamento da terra, tal e qual...*

*Esta historia de 1832 esses medicos tão eminentes tambem... morrendo.*

*é mente ao reparar eu no numero immenso de doutores em questões musicaes que ora levantam theorias e apresentam propostas para a salvação do musico nesta bella cidade.*

*Enquanto os pobres instrumentistas vão definhando na luta contra o estado de coisas creado em discussões entre o que se propõe suivel-o e como o que não chega para o preparo de planos e a construcção de magnificantes theorias vão os doentes continuamente entregues as proprias forças (ou fraquezas).*

*Ora o momento não é para hypotheses nem conversa e sim para agir, e com presteza, do contrario quando apparecer o remedio que cura já não terá em que ser applicado — não mais haverá musico algum, todos terão mudado de profissão (ou quasi todos...).*

*Já chega de discussões e de conchavos para garantir logares de grupinhos sob o disfarce de defesa da classe.*

*Que as pessoas capazes e dotadas de boa vontade se unam lealmente para o bem dos musicos, essas pobres victimas das tropeças armadas em seu proprio prejuizo.*

Augusto F. Lopes Gonsalves









41) FOLHETIM DO "CO RREIO DA MANHÃ"

FRANK L. PACKARD

# Vendeu a alma ao diabo...

que não lhe pudesse dar razão especifica ou explicação alguma.

Larmon recusaria a principio e attribuiria tudo a desejos de romper o pacto assignado, naquella noite, na bahia de Apia.

John Bruce sorriu gravemente

Romperiam o compromisso em todo caso.

Fausto tinha chegado já ao final do drama.

Uns tantos mezes de prisão, a cadeira electrica... que opportuno havia sido ao assobiar aquelle começo na sua juventude.

Juventude!

Sim...

Tinha envelhecido agora.

Naquella noite em Apia, aquella noite.

Tirou o chapéo para que o ar lhe refrescasse a cabeça.

Não tinha os pensamentos claros.

Nada daquillo exprimia o que elle sentia.

Estava no meio de tudo a segurança de Larmon.

Devia cuidar disso, antes de mais nada, de que não pudesse ver-se accusado de cumplicidade por anterior conhecimento do que ia succeder.

Depois, quasi de tanta importancia para a segurança e o futuro de Larmon era a intimidade entre elles, as suas mutuas relações de negocios, que não deviam ser levados de maneira alguma ao julgamento, ou processo, que indubitavelmente se faria.

John Bruce assentiu com um movimento de cabeça.

Sim!

Era melhor assim!

Mas, restava outra coisa: o pacto.

Ainda que as paredes de um presidio e uma condemnação á morte não fossem capazes de annullar aquelle compromisso, tão poderoso entre elles, mais forte que Larmon e que elle, o que queria agora, emquanto era ainda um empregado em liberdade, ainda que não estivesse em sua mão conseguil-o, era acabar com aquelle laço que tão tibiamente representava o que a sua vida fôra até então, e no seu cancellamento, com quanto fosse pouco o que faltasse, queria ter representado o que dahi para cá teria sido.

O futuro nebuloso parecia levantar-se deante delle, como reflectido em um espelho sem arestas suavizadas, onde só os traços grosseiros, a verdade escorreita, se via nitida e a ruina e a inutilidade de seu passado.

Não tinha desejos de o evitar, ou contemporizar com elle, ou de tratar de usar palliativos.

Só sentia um vão e amargo remorso, só sentia um desejo ao approximar-se afinal, de quanto ao seu alcance estivera: affrontar a morte sendo outro homem.

Continuava andando.

Tinha entrado já na parte central da cidade.

Quantas milhas percorrera desde que a velha porta da velha casa de penhores se fechára sobre a gentil silhueta que segurava a capa para cobrir a garganta, ultima vez que vira Claire?

Quantas milhas?

Não sabia.

Deviam haver sido muitas, muitissimas, mas não sentia cansaço.

Era esquisito.

Parecia que a sua vitalidade e energia procedessem de alguma fonte estranha como se ella não existisse physicamente.

Pensava no que diria Larmon.

Só Larmon podia cancellar o compromisso.

Assim ficára estabelecido.

Recusaria?

Esperava que não, porque queria acabar sendo seu amigo.

Esperava-o, ainda que, afinal, praticamente, a sua negativa resultava bem futil.

Rir-se-ia, Larmon, delle, e não sabendo o motivo, consideral-o-ia idiota?

Não sabia.

Ao menos, Larmon não se surprehenderia.

A conversação daquella tarde...

John Bruce olhou em torno.

Estava á entrada do Bayne Milley Hotel.

Entrou, cumprimentando mecanicamente o porteiro.

Foi ao elevador e subiu ao seu quarto.

Tinha que apanhar o revólver.

Iria depois ao quarto de Larmon.

Embora já decidido a agir, essa entrevista que devia ter com elle obcessionava-o.

Parecia significar a linha divisoria entre a vida passada e a nova.

A nova!

Sorriu-se sem alegria, ao entrar no aposento.

Abriu a luz, dirigiu-se rapido á secretaria, abriu uma gaveta e apanhou o revólver.

Seria muito curta a nova!

Riu, ao guardar a arma no bolso.

Umas semanas, uns mezes de prisão em uma cella, e depois...

Apagou-se-lhe o riso, e reflectiu-se-lhe nos olhos um olhar perplexo.

Acabava de notar que havia uma carta sobre a mesa, posta ali evidentemente para lhe attrair a attenção.

Leu-a lentamente, porque parecia que o cerebro só assim podia achar sentido ás palavras.

Repetiu a leitura.

"Estimado Bruce. — 11 p. m.

"Alguma coisa veiu intervir na sua vida, que não existia, uma noite, nos mares do Sul, que o senhor recordará, e não vejo outro meio de lhe pagar o que tem feito por mim senão devolvendo-lhe a sua palavra.

"Comprehendi pelo que me disse esta tarde, ou, melhor, pelo que não disse, que no seu espirito tinha presente o pacto.

"Se eu fosse joven outra vez e viesse a mim o amor de uma mulher, digna, tambem trataria de experimentar, afinal, o meu exito, e o senhor o terá em querer ser um homem na vida — Seu, *Gilbert Larmon*".

O amor de uma mulher digna, e joven outra vez!

John Bruce tinha empallidecido.

Mil desencontradas emoções surgiam ante elle.

Havia naquella acção qualquer coisa tão grande como o que elle havia vislumbrado pela primeira vez aquella noite do que era capaz um homem como Larmon.

E qualquer coisa terrivel na estranha ironia que havia por detrás de tudo aquillo.

Invadiu-o, não sómente por Larmon, mas por si proprio, uma esquisita sensação de allivio.

O vinculo que o ligara ao passado tinha desapparecido, estava dissolvido, quebrado.

Era livre pelo pouco tempo que lhe restava.

Era livre para começar nova vida nos estreitos confins de uma cella.

Sorriu tristemente.

Não havia ironia ainda que parecesse havel-a.

Significava tudo.

Era a unica satisfação que lhe restava.

Apagou a luz saindo do quarto para o escriptorio.

Falou com quem ali estava de serviço, para mandar buscar-lhe um taxi.

Eram seis horas e cinco minutos.

Subiu para o automovel, dando a direcção ao chauffeur.

Não sentia emoção alguma.

Só um pensamento fixo, frio, sem piedade o obcessionava.

Mataria Crang.

O automovel parou ante uma porta baixa que ostentava uma esverdeada placa de bronze.

Despediu o automovel e subiu os degráos.

Tocou o timbre e não obtendo resposta tocou novamente com insistencia.

Abriu afinal a porta uma velha com signaes evidentes de que acabava de se levantar da cama.

Segurava a bata com uma mão, para não deixar o peito a descoberto.

— Desejo falar ao dr. Crang, disse John Bruce.

Havia uma porta entreaberta, a meio do corredor.

John Bruce olhou lá para dentro.

Era o escriptorio de Crang.

Entrou, sentando-se perto da janella.

A mulher ficou por longo tempo a observal-o, no limiar, até que afinal se foi.

A's oito menos um quarto levantou-se, saindo dali.

— Devia ir á casa de Paul Veniza ás oito, disse comsigo John Bruce.

XXIII

Hawkins estava sentado deante da mesa no seu commodo, e retorcia as mãos curtidas.

Havia varias horas que estava nessa posição.

Entrava-lhe já a claridade no quarto, pois já passava das sete.

Não se tinha deitado.

Havia vestido a melhor roupa com a gravata preta.

Vestiu-se assim á meia noite, depois de deixar Claire em sua casa, quando John Bruce partira com o rosto marmoreo e o olhar fixo, sem rumo.

A' sua chegada tinha encontrado um papel cuja assignatura era apocrypha, pois apezar de dizer "Paul Veniza" sabia bem que vinha de Crang.

Crang tomava precauções para que a sua volta não fosse conhecida!

A nota só corroborava o que havia ouvido através da porta.

Devia estar prompto ás oito, com o carro, deante da casa de Paul Veniza.

Não falara de casamento, mas elle sabia-o.

Tinha de ser elle o padrinho e por isso se vestira daquelle modo.

Depois, ficou esperando.

Ainda esperava agora.

Ergueu a cabeça um momento depois, olhando para o relogio.

— Já é hora de ir, disse.

Apanhou o chapéo, escovando-o cuidadosamente com a manga, e endireitou, ao espelho, a gravata.

— Sou o padrinho! disse elle.

Desceu as escadas, e saiu para o telheiro onde o automovel estava guardado, por detrás da casa.

Cinco minutos depois estava á porta da em outro tempo casa de penhores.

Ao descer da almofada, olhou para o relogio.

Faltavam vinte e cinco minutos para as oito horas.

Revirava nas mãos o chapéo, ao entrar no pavimento posterior.

Sentiu repentina esperança de ver Crang.

Depois ella se desvaneceu.

Era cedo, e além disso Claire tinha posto o chapéo e estava prompta para partir.

Tambem estava Paul Veniza, sentado no sofá, preparado para a cerimonia.

(Continúa)

# NO MUNDO DA TELA

## "A ESQUINA DO PECCADO" AMANHÃ NO BROADWAY

John Boles e Irene Dunne em "A Esquina do Peccado"



## "O REI DA GRAXA" AMANHÃ

Bouboule interprete do film "O Rei da Graxa" que o Pathé Palacio exhibe amanhã

Um chauffeur que ignora as leis do trafego

Em O Rei da Graxa, George Milton, o popular Bouboule encontra uma serie de motivos estupendos para patentear os seus inconfundiveis meritos de comicidade.

Já como engraxate, na gare Saint Lazare, já como chauffeur de omnibus, ou então como um pseudo principe, e por fim, authentico millionario e Rei da Graxa, Milton, é sempre o mesmo artista de que a platéa não se cança.

Como chauffeur de omnibus, elle é extraordinariamente dynamico. Com o fito de seguir uma garota que ia num taxi, Bouboule infringe todas as regras da circulação, sem se incommodar com o desespero dos passageiros, ou então com a balburdia que se estabeleceu nas ruas.

O Rei da Graxa, é multissimo bem imaginado. Uma collecção de pequenas interessantes enfeitam toda a acção.

Estupendas pela alegria, pela jovialidade e pelos qui-proquós, são as scenas que se passam num luxuoso palacete, durante uma recepção elegantissima, em que Milton, mercê de um plano de um empresario esperto, se apresenta como sendo um authentico principe, e nessa qualidade é apresentado a uma famosa artista que vivia sonhando com um joven de sangue azul. As suas gaffes, são irresistiveis, mas, todos desculpam, como sendo excentricidade de principe. O certo é que Bouboule, ia "embrulhando" a todos e, graças aos seus expedientes chegou a ser millionario, o famoso Rei da Graxa.



## "O AMOR CRIA AZAS"

Scena do film "O amor cria azas"



## "DANCING LADY"

"My Dancing Lady", eis o titulo da musica que envolve em seducções irresistiveis todas as sequencias desse romance — "feerie" em que nos surgirá Joan Crawford, num dos primeiros mezes de 1934, no Palacio-Theatro. "My Dancing Lady" é um fox-canção escripto por Mc Hugh, um dos mais felizes compositores americanos, actualmente. Canta-a, no film, a principio, o barytono Nelson Eddy, que a Metro contractou, e depois repete-a Joan Crawford, que já se nos revelou excellente interprete de canções em "Possuida", ond cantou uma musica que se fez popular: "How longit will last? "Joan Crawford vem, em "Dancing Lady", como se sabe, acompanhada de Clark Gable, Franchot Tone, Madge Evans, Florine Mc Kinney, o bailarino Fred Astaire, a endiabrada Winnie Lightner e May Robson. A critica americana está dizendo que "Dancing Lady" é a sua maior victoria: como artista de sensibilidade e como mulher elegante, de personalidade seductora. Nosso publico, aliás, já adivinhou isso, porque está aguardando a estréa de "Dancing Lady" como quem espera um presente dos Deuses...

## "PELA VIDA DE UM HOMEM"

Warner Baxter e Myrna Loy em "Pela vida de um homem"





## "A MULHER QUE EU AMEI"

G. Robinson e Kay Francis em "A mulher que eu amei" da Warner First National

Os "fans" já estão informados que a 1º. de Janeiro, inaugurando a Cidade e tambem como um do o novo anno para a Warner-First National e o Odeon, será apresentado uma producção especial, a "Number One Company" quer lançar como um presente amostra da sua prodigiosa producção para 1934. Trata-se de "A Mulher Que Eu Amei" (que os amamos) — dirão os "fans" com Edward Robinson e Kay Francis, os dois maiores artistas que a Cinematographia reune, emfim, para uma gloria maior! Kay foi escolhida por muitas razões, para ser a "partner" do genial Robinson. Era necessario uma mulher enlouquecesse de um amor um homem genial e forte... Era necessario que ella, primeiro, o levasse ao pinaculo da gloria e da fortuna, lhe désse quasi o dominio do mundo, com o incentivo dos seus braços macios e bellos, com o veneno dos seus labios perfeitos e o tormento do seu sorriso... para, depois desafial-o e atormental-o com o seu desprezo... E foi Kay Francis, só, era capaz de subjugar um genio! Entretanto, não foi só essa a razão da sua escolha... Kay Francis ainda guarda segredos para os "fans". A Kay Francis que o mundo conhece e adora tem outros attractivos, que só os seus fans conhecerão... E "A Mulher Que Eu Amei" tem, entre outros mil, mais este predicado... Dá-nos inteiramente a mais completa e adoravel das Kay Francis, com seus grandes olhos... Kay que surge no papel de "prima donna" e que canta divinamente... E com a sua voz conquista definitivamente Robinson... e os "fans"! E este será o regio presente da "Warner-First National" "The Number One Company", para os "fans" no Anno Novo.

## UM DRAMA NA ORDEM INVERSA

Wynne Gibson numa scena de "O Crime do Seculo", film da Paramount que o Imperio começa a exhibir amanhã

No genero de films de mysterio, nenhum mais original do que o "Crime do Seculo" annunciado pelo Imperio para amanhã, e de que serão interpretes Jean Hersholt, Winnie Gibson e Stuart artistas da Paramount.

Para começar, o drama na ordem inversa, uma vez que o crime é confessado antes da sua execução. O argumento gira em volta de um allenista que certa noite vae a uma delegacia policial e pede aos agentes de serviço que effectuem a sua prisão. Planejou elle para horas depois um crime absolutamente perfeito, e se não o detiverem, elle o porá em execução. Impressionado, os agentes acompanham-no a casa. E, alli, na presença dos proprios policias, não só occorre o assassinato planejado pelo allenista, como outro crime de morte, ainda mais horrivel. Poucos vestigios, e esses mesmos apparentemente inimportantes, se offerecem á argucia dos detectives. E' porque não haja esperanças de que esclareçam elles o mysterio, entram a trabalhar por descendal-o, Frances Dee, a filha do medico, e Stuart Erwin, um reporter cujo zelo se accende no fogo amoroso que o consome por ella.

Entre as muitas novidades da technica que o film apresenta, uma o recommenda á attenção do publico, — a creação de um entre-acto, no momento culminante da acção, para que tentem os espectadores desvendar a autoria dos crimes praticados.

## A OPERA DOS POBRES

E' amanhã, finalmente, que o immenso Alhambra vae iniciar as exhibições de A Opera dos Pobres (L'Opera de Quart'sous), o film que confirmou a genialidade de Pabst e que vem a ser uma manifestação solida do cinema intelligente, do cinema onde as imagens se seguem, se fundem, e bruscamente tomam corpo e uma significação nova para as nossas sensibilidades, nova pelo dialogo rapido e incisivo, nova pela canção que a envolve... Não ha exaggero quando se affirma que "A Opera dos Pobres" é o primeiro a ter, realmente, um sentido social. Nelle, pela primeira vez, Pabst duplamente na estruturação de uma luta aberta contra a sociedade contemporanea... A musica é linda e diz muito do valor de Kurt Weill. A Warner First National é a distribuidora desse film da Tobis Franceza, cuja adaptação foi feita com ampla liberdade da peça theatral de Brecht e Weill, sob a direcção de Solange Bussy. A Europa inteira já applaudiu e ainda applaude esse film de Pabst, classificando-o como a obra prima do famoso director, principalmente, por ser a mais significativa de todas, notavel do principio ao fim e que não cessa, um só instante, de se manter Cinema, um cinema intelligente e novo! O Alhambra dará amanhã a première de "A Opera dos Pobres", onde brilham os maiores valores da comedia e do drama da França. No seu cast estão Florelle, Albert Prejean, Gaston Modot, Lucy de Matha e Jacques Henley.

## REPORTAGEM DE ESTOURO — AMANHÃ NO PATHE'

Um film que desvenda a vida agitada e vertiginosa dos jornalistas americanos.

Claudette Colbert, aquella francezinha de belleza perigosa, tem, ao lado de Ben Lyon, um papel interessantissimo.

Reportagem de Estouro procurou uma derivante da vida do jornalista "yankee" e foi encontral-a no correspondente de provincia, avido de noticias sensacionaes. O correspondente de jornal no interior, luta com a falta de assumpto. A gerencia paga o ordenado mensal ao correspondente e delle exige trabalho.

Mas, a falta de assumpto, era o diabo! Assim acontecia com Joseph Miller, que Ben Lyon, interpreta ás maravilhas. Entretanto elle descobre certo dia, o fio de uma complicada questão de contrabando.

E' preciso apanhar o velhaco chefe da quadrilha. Isso seria bem facil ao jornalista, se elle não se deixasse enleiar pelos lindos olhos da perigosa filha do contrabandista. E essa, pequena só pode ser Claudette Colbert. Ou o jornalista descobre o contrabando, e nesse caso tem que perder o amor da garota, ou resolve optar pelo seu coração, mas, ahi perde o emprego.

E é essa situação embaraçosa que faz com que o drama se torne duplamente interessante. Mas, Ben Lyon, era intelligente e encontrou um meio geitoso de resolver o complicadissimo problema.





## "A OPERA DOS POBRES"

Interpretes do film "A Opera dos Pobres" que o Alhambra exhibe amanhã



## UM ROMANCE ANTIGO

Uma lindissima contribuição de Jesse L. Lasky para a Fox Film, a producção romantica que fará parte da sua collecção preciosa de 1934. Interpretam este romance Leslie Howard e Heather Angel